FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1973
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	128
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1973
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1973.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 24 de Junho de 1973 – N.º 55

...ROMARIAS?

... SERIAM UMA BOFETADA NA FACE DESTA POPULAÇÃO DE SOFREDORES. — *(Leia na página 2)*

Por Que Não Calaste a Boca?

Diz a história que, quando João Batista nasceu, os parentes e vizinhos foram lá na casa de Zacarias e Izabel e, em meio aos parabens e alegrias, surgiu a pergunta: "O que será deste menino?" Trinta anos mais tarde chegou a resposta: de madrugada, uns homens saíram pelos fundos do palácio de Herodes carregando, dentro de um saco manchado de sangue, o corpo mutilado de João Batista. Um empregado veio correndo atrás: "Esperem aí, levem esse negócio também!" E segurava pelos cabelos uma cabeça degolada. O fim do menino foi o esquadrão da morte.

E os comentários no dia seguinte? "A festa no palácio foi das mais brilhantes. Herodíades se apresentou com o último modelo da temporada, importado diretamente da capital do Império. Mas o ponto alto foi a apresentação da debutante Salomé, filha da ilustre anfitriã, que demonstrou-se ótima bailarina. A sua entrée no soçaite é das mais promissoras." (Coluna social).

"A culpa foi dele: prá que foi se meter na vida particular do velho?" (Um dos membros do esquadrão).

"João Batista é o caso típico de um homem bom, mas que não soube enquadrar o seu carisma numa estrutura de moderação" (Numa roda de funcionários do templo).

"Eu sabia que daquele jeito não ia dar certo. O menino devia ter seguido os estudos e depois casar com uma moça de boa familia. Hoje seria um funcionário respeitado como o seu pai. Só vendo como ele se vestia!" (Comadre da familia).

"Em verdade lhes digo: não nasceu no mundo ninguém maior que João Batista" (Jesus Cristo).

João Batista Não Era Cursilhista

O apelido dele é Pernambuco. Formou-se no ano passado e arranjou emprego numa cidade do interior de São Paulo. Aqui ele faz falta: rapaz inteligente e disponível, fez cursilho para depois tornar-se um sustentáculo do movimento juvenil. Ontem me visitou. Vai aqui um pouco da conversa dele:

— "O emprego é bom: até já deu para comprar um fusca. A cidade é que não me agrada. Apresentei-me ao vigário: tinha um grupo de cursilhistas e tentei colaborar com eles. Mas não dá. O grupo é composto de pessoas que, já por sua posição social, mandam na cidade. O padre não quer mandar pessoas de menos projeção: os mais pobres não estariam em condições de influenciar e teria o problema da integração no grupo já existente." O que fazem? Promovem festas sociais entre os membros do grupo. O lucro é para o patronato. Até que não é ruim. Mas falta alguma coisa, não sei exatamente o que. Eles se sentem tão bem entre eles, tão seguros!"

Aqui termina a conversa com Pernambuco e começa a nossa reflexão, neste dia dedicado a João Batista. Não há por onde: o primeiro a descobrir o "chefão" foi João Batista. Fez o cursilho no deserto e partiu para uma existência caracterizada por absoluta intranquilidade e incerteza. Sem casa, sem conta bancária ou posição social, vivia tentando passar a sua descoberta aos outros: a descoberta de um Cristo totalmente diferente da imagem padronizada e oficialmente aceita no seu tempo; imagem tão diferente que o próprio João às vezes duvidava. Mas foi em frente, na sua marcha grotescamente solitária, até que capangas o degolaram, por ocasião de uma boa farra, no alto soçaite.

Conclusão: Se cursilho leva a uma tranquila segurança de estar em paz com Deus, com a humanidade e consigo mesmo, João Batista não era cursilhista. Se cursilho leva à existência de grupos com tendências separatistas e elitistas, aí também João estava por fora. Ainda bem que nosso bispo diocesano, embora incentivando e apoiando os retiros que se chamam cursilhos, não admite que se fale em cursilhismo ou reunião de cursilhistas. Há entre nós felizmente muitos cristãos que passam por este retiro. Se aquilo que lá descobriram os leva a uma caminhada insegura, intranquila, cheia de preocupação com a sorte dos concidadãos, aí eles encontrarão a seu lado o primeiro descobridor do chefão: João Batista.

FARRA DE HERODES TERMINA EM SANGUE LEIA NA PÁG. 2

CATABIS & CATACRESES

1 Franz Kafka (1883–1924) em O Jornal 02-06-73: «O Capitalismo é um estado do mundo e da alma.» Ponto de partida para uma enciclopédia, tá?

2 «Açambarçadores, atacadistas, marchantes, todos que dominam o mercado com o único propósito de ganhar dinheiro, de enriquecer da noite para o dia, todas essas mãos vorazes de atravessadores que manipulam os preços extorsivos impunemente, devem ser reduzidos à impotência. Para tanto o governo tem de modificar todo o sistema de suprimento e de venda de alimentos.» Violento, hem? Está em O Dia, 03-06-73, editoral «A especulação atacada em todas frentes».

3 «Livre-se da insônia, reumatismo, desânimo, angústia, maus-olhado. Regularise sua pressão arterial, usando sem demora a medalha magnética . . .» (O Dia, 03-06-73). Ôba! Será que não vale para açambarcadores, atacadistas, marchantes, atravessadores, etc? Seria o fino.

4 «Não se mede a excelência de um regime democrata pela maior soma de oportunidades que oferece ao povo?» pergunta o ilustre Ministro Jarbas Passarinho em Manchete, 09-06-73. Cristalino, sr. Ministro, evidente.

5 E foi aí que o dr. Geraldo Freire, o líder da Maioria, em resposta às importunas e inoportunas do deputado Aldo Fagundes acentuou que «à autoridade cabe o dever de preservar a sociedade contra certos venenos» (Jornal do Brasil, 01-06-73).

6 «Turistas brasileiros, artigos brasileiros, colonos brasileiros, professores brasileiros, instrumentos militares brasileiros: as portas do Paraguai abrem-se a uma nova influência que põe em xeque a velha hegemonia argentina . . .» (Visão, 28-05-73). Solar evidência: descobrimos a pista do desenvolvimento, nê?

QUEM EXPLICA É KAFKA

IMAGEM EX-CENSURÁVEL

1. Por uma questão de pouca estupidez ou de muita sensatez, convêm sempre ao escrevinhador fazer um esforço sincero de autocensura, isto é: dizer apenas aquilo que, nas circustâncias muito especiais de determinado momento histórico - o homem é o único ser que faz história -, se pode dizer ou mesmo pensar, sem transgredir de longe ou de perto, com ou sem segundas intenções, os cânones estabelecidos ou dogmas imutáveis, ainda que esses e aqueles só sejam infalíveis no determinado momento histórico.

2. E aqui é onde entra o relativo-absoluto com diáfana impenetrabilidade em choque com o relativo-relativo, com o absoluto-relativo e com o absoluto-absoluto. Sei que está difícil. Mas, leitor de minhalma, como escrever fácil sobre o profundo e o incompreensível? Vê só: o Índice dos Livros Proibidos vigorou em nossa Igreja desde de Paulo IV até Paulo VI. Entre os dois Paulos, um de 1559 e outro de 1966, apenas a bagatela de 407 anos. E isto passou relativo, relativo.

3. Tudo passa. Só Deus não passa. Nem passa a verdade. Nem passa a justiça. Nem passa o amor. Um dia acordarás do pesadelo. Estremunhas. Esfregas os olhos baços. Meu Deus, onde estão os deuses falsos? onde se recolheram na sua mesquinhez primária os ditadores de insensatezes? em que monturo se recolheu o lixo da incultura intolerante e despótica? onde ficaram os tristes manipanços que ditaram regras e leis, na sua infalibidade satisfeita? Será que entendes? (A H)

A Baixada Vai Organizar Romarias?

A Folha: A propósito do Ano Santo que o Papa Paulo VI anunciou para 1975 que é que vai-se fazer na diocese de Nova Iguaçu?

D. Adriano: É claro que a diocese de Nova Iguaçu vai participar, à sua maneira e dentro de suas possibilidades. Peregrinação a Roma em 1975? Acho que a situação social da Baixada Fluminense desaconselha a organização de romarias necessariamente dispendiosas que, a meu ver, seriam uma bofetada na face desta grande população de sofredores. Há muitas outras maneiras de exprimir nossa unidade com o S. Padre e com a Igreja universal.

Antigamente o que caracterizava a Ano Santo era a indulgência plenária do jubileu, certas graças espirituais e a peregrinação a Roma. Depois de celebrar em Roma o Ano Santo, as graças espirituais eram estendidas a todas as igrejas particulares do mundo inteiro.

Desta vez há algumas novidades, substanciais, parece.

Em primeiro lugar o Ano Santo é lançado nas dioceses, já em 1974, e só depois em Roma. Com isto o Papa quis exprimir o valor das Igrejas particulares, isto é: das dioceses, como expressão da Igreja una, santa, católica e apostólica.

Mais importante ainda é o conteúdo evangélico que se quer dar à celebração do Ano Santo.

Na linha do Vaticano II o Papa Paulo VI em sua alocução do dia 9 de maio anuncia que a meta do Ano Santo é a renovação do homem: do homem que pensa, do homem que trabalha, do homem que se diverte: "É necessário refazer o homem por dentro", diz o Papa. E acrescenta: "Isto é o que o evangelho chama de conversão ou penitência. É o processo de renascimento pessoal, simples como um ato de consciência, lúcido e valente, e complexo como um longo noviciado pedagógico reformador. "Paulo VI acha que o Ano Santo deve "carrear o bem-estar espiritual a todas as consciências e, pelo menos em alguma medida, a mentalidade social. "Tudo isto gira em torno de uma outra idéia - força que é "reconciliação." Temos de romper com muita coisa errada em nossa vida pessoal e comunitária para nos reconciliarmos com Deus e, pela justiça e pela caridade, com os nossos irmãos.

Estamos certos de que um Ano Santo desse tipo, centralizado em Cristo e no evangelho, será fecundo para a Igreja e para a inserção dos cristãos nas realidades temporais.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

A FOLHA
ANO 2 - 24 DE JUNHO - 73 - N.º 55
Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

FARRA DE HERODES TERMINA EM SANGUE

"Jesus falou para os discípulos: " Vão contar a João as coisas que vocês estão presenciando: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos e os surdos ouvem; os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a boa nova da libertação. É feliz daquele que não ficar escandalizado comigo ". — Em seguida, Jesus começou a falar ao povo sobre João: "Que é que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que é que vocês foram ver mesmo? Um grande senhor muito bem trajado? Os que se trajam bem estão nos palácios. Mas o que é que vocês foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, muito mais do que um profeta... Em verdade lhes digo: entre os nascidos de mulher não apareceu alguém maior do que João Batista" (Do evangelho de Mateus).

Profeta é aquele que entra nos acontecimentos e busca neles o sentido profundo. Contrário de profeta é alienar-se, é fugir do que está acontecendo, é refugiar-se na doce saudade do céu. Para incentivar as alienações da humanidade, Jesus Cristo podia perfeitamente ter ficado lá onde estava, no céu à direita de Deus, pois as religiões existentes já bastavam para isto. Prá que se esforçar? Prá que trabalhar? Prá que instruir? Prá que enfrentar? Prá que sofrer? Prá que ser morto? Se o negócio é ganhar o céu, o céu de Cristo já estava ganho e ocupado. Prá que ?

Manchetes nos jornais populares de Jerusalém: **Farra de Herodes termina em sangue / Multidão de curiosos assistiu à saída do cadáver degolado / Mais três assaltos audaciosos na cidade violenta / Custo de vida pela hora da morte / Engarrafamentos nas ruas centrais da cidade / Quadrilhas se batem deixando um saldo de mortos e feridos / Povo abandonado à sanha dos especuladores.** — O profeta, isto é, o cristão, penetra nos acontecimentos e descobre que no **Dia,** na **Notícia** e na **Luta Democrática** também está sendo escrita a bíblia, a revelação de Deus, a história do povo de Deus, em sua marcha dolorosa para a libertação.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

festa de
João Batista
24 de junho de 1973

1. ACOLHIDA

No hemisfério norte, vinte e um de junho é o dia mais longo do ano. O ser humano gosta do sol e da luz e não se sente bem com a escuridão da noite. No dia mais longo do ano, as tribos européias costumavam promover grandes festas. No tempo da cristianização, os missionários tentaram dar aos festejos da luz uma conotação diferente nas comemorações pagãs, introduzindo aí o dia de São João Batista. A tentativa não deu muito resultado, pois as festas juninas continuaram a manter o caráter popular, sem que houvesse um realce para a figura do precursor de Jesus Cristo. Cabe a nós hoje pensar sobre alguém que por Cristo foi chamado o maior dos homens. João Batista, antes de mais nada, era profeta. Profeta é todo aquele que sabe entrar no sentido dos acontecimentos, que tem sensibilidade pelo que está acontecendo e busca com coragem apresentar ao povo de Deus o sentido destes acontecimentos. João Batista foi o maior dos profetas, porque interpretou o acontecimento máximo da história que é Jesus Cristo, soube apresentar a sua interpretação ao povo e finalmente apresentou-a com coragem e coerência, de maneira que teve de ser degolado e silenciado. Hoje os profetas e precursores de Jesus Cristo somos você e eu.

2. ATO PENITENCIAL

João Batista foi profeta e precursor de Jesus Cristo. Como profeta, ele via a história do povo de Deus não apenas escrita em livros mas vivida nos acontecimentos cotidianos. E a sua palavra profética orientava o povo para que, em meio às vicissitudes de cada dia, não perdesse de vista a direção do caminho e o ponto de chegada. Como precursor, ele preparou o caminho para que, na sua partida, Jesus Cristo e seu Reino estivessem mais presentes. João Batista, profeta e precursor, uma verdadeira definição de vida cristã. Reflitamos se, como cristãos, estamos sendo profetas e precursores de Jesus Cristo.

– Se em nosso meio Jesus Cristo ainda é o grande desconhecido, Senhor, tende piedade de nós.

– Se escolhemos ficar calados quando temos o dever de falar, Cristo, tende piedade de nós.

– Se como cristãos estamos apenas esperando recompensas, sem falar nem preparar nada, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus...

4. ORAÇÃO

Queremos hoje, Senhor, dirigir-vos a nossa prece agradecendo pela figura profética de João Batista, que soube reconhecer em Jesus Cristo a presença divina no mundo. Dai-nos o mesmo espírito que guiava o grande precursor, para que nós também consigamos descobrir a vossa presença em nosso meio.

5. I. LEITURA

Não digas: Eu não sei falar. Irás ter com todos a quem eu te enviar. Não tenhas medo deles, pois eu estou contigo para te apoiar.

Jer 1, 4-10: – "O Senhor me falou assim: "Eu te conheci antes que fosses formado no seio de tua mãe e te escolhi antes do teu nascimento e te marquei para profeta das nações". Aí eu respondi: "Ah! Senhor Deus, eu não sei falar e sou muito jovem ainda!" O Senhor me respondeu: "Não digas: Sou muito jovem ainda! pois irás ter com todos aqueles a quem eu te enviar e dirás a eles tudo o que eu mandar. Não tenhas medo deles, pois eu estou contigo para te apoiar". Esta foi a palavra que o Senhor me disse. Depois, estendendo a mão, ele tocou a minha boca e falou: "Escuta! Ponho minhas palavras em tua boca. Eu te coloco hoje acima das nações e dos poderosos, para arrancares e demolires, para arruinares e destruires, para construires e plantares". – Palavra do Senhor.

6. SALMO

Eu te agradeço, Senhor, / por me teres criado de maneira tão prodigiosa.

1. Em vós, Senhor, me refugio / que eu não seja confundido para sempre. / Em vossa justiça defendei-me e libertai-me / inclinai para mim vossos ouvidos e salvai-me.

2. Meu Deus, livrai-me das mãos do ímpio! / Senhor, vós sois a minha esperança / minha confiança desde a juventude. / Em vós me apoiei desde que nasci / desde o ventre de minha mãe vós me escolhestes.

7. II. LEITURA

Os profetas meditam e investigam a salvação do povo, procurando penetrar profundamente no sentido dos acontecimentos.

1 Pd 1, 8-12: – "Irmãos, vocês amam Jesus sem tê-lo visto. E mesmo agora, sem vê-lo, vocês crêem. Para vocês, isto é a fonte de indizível alegria, porque estão certos de obter o prêmio da libertação. Esta libertação é que era investigada e meditada pelos profetas, os quais predisseram a graça destinada a vocês. Eles indagavam o tempo e as circunstâncias às quais se referia o Espírito de Deus. Habitando neles, este Espírito predizia os padecimentos reservados a Cristo e as glórias que lhes seguiriam. Foi-lhes revelado que eles pregavam, não para si mesmos mas para vocês, estes bens que têm sido agora anunciados pelos pregadores do evangelho, movidos pelo Espírito Santo. São bens que até os anjos têm vontade de conhecer". – Palavra do Senhor.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
– NOVA IGUAÇU –
(Atrás da Catedral)

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra, sede e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

9. III. LEITURA

O profeta de Deus vai adiante da chegada de Deus, para levar os pecadores a melhores sentimentos e preparar um povo mais disposto e mais feliz.

Lc 1, 5-17: – "No tempo de Herodes, rei da Judéia, viveu um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, casado com uma descendente de Aarão, de nome Isabel. Ambos eram justos diante de Deus e cumpriam perfeitamente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril e ambos já estavam em idade avançada. Aconteceu que, ao exercer as funções sacerdotais no templo, quando chegou a vez de sua classe, coube-lhe por sorte, segundo o costume vigente entre os sacerdotes, entrar no santuário do Senhor e oferecer o incenso. Na hora da oferta do incenso, toda a assembléia do povo estava em oração, do lado de fora. Então apareceu a Zacarias um anjo do Senhor, de pé à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias assustou-se e o medo se apoderou dele. Falou-lhe o anjo: "Não tenhas medo, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida. Tua mulher Isabel te dará um filho e lhe porás o nome de João. Com isso ficarás feliz e contente e muitos se alegrarão com o nascimento do menino, porque ele será grande diante de Deus, não se embriagará com bebidas mas estará cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe; ele converterá ao Senhor

seu Deus muitos dos filhos de Israel. Irá adiante de Deus com o espírito e o poder de Elias, para estabelecer a concórdia entre pais e filhos, para levar os pecadores a melhores sentimentos e preparar para o Senhor um povo mais livre". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

João Batista morreu com a idade de trinta anos. Foram trinta anos bem vividos, porque a sua memória é reverenciada até hoje. As qualidades que fizeram sua memória sobreviver os séculos são estas: Ele soube concentrar-se no essencial, levando uma vida disciplinada diante das ambições. Soube ser sensível e prestimoso às inspirações divinas. Finalmente ele teve a coragem de não trair-se a si mesmo. Apresentemos a Deus os nossos pedidos, principalmente para que haja estas qualidades do profeta em nossa comunidade.

– Para que a igreja de nossos dias tenha a coragem de deixar de lado muita bagagem inútil, acumulada na longa caminhada dos séculos, rezemos ao Senhor.

– Para que a igreja de nossos dias tenha a humildade de voltar à única fonte de sua existência e vitalidade, que é a ação do Espírito Santo, rezemos ao Senhor.

– Para que a igreja de nossos dias, procurando se definir dentro dos problemas do mundo moderno, encontre inspiração na personalidade de João Batista, rezemos ao Senhor.

– Para que a igreja de nossos dias seja inspirada para buscar eficiência não apenas em organização mas na coerência de clamar pelo direito e pela justiça, rezemos ao Senhor.

– Para que o Espírito de Deus desperte em nossas comunidades muitas vocações proféticas entre os nossos agentes de pastoral, a fim de que preparem o advento do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

– Para que todos nós entendamos a nossa fé cristã como trabalho que prepara o advento de Cristo para as estruturas deste mundo e a convivência das pessoas, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Por ocasião da memória do profeta precursor de vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Senhor, nosso Deus, este louvor eucarístico. Que nós vejamos hoje, na vida, nas atitudes e na personalidade de João Batista uma verdadeira definição de igreja, para que a nossa igreja local o admire e imite em suas atitudes.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nós vos agradecemos a participação neste encontro em que nos é constantemente servida a palavra do vosso Filho Jesus Cristo. Na força da inspiração divina, João Batista pode viver e falar, de forma que toda a história cristã ficou influenciada pela sua curta vida. Que nós aprendamos com ele a viver os dias de nossa vida não apenas como quem está esperando alguma coisa, mas como quem está preparando algo, que é a presença mais visível de vosso Filho Jesus Cristo e seu evangelho, no meio dos homens.

DIAS 21 E 22 DE JULHO

INAUGURAÇÃO DO: **CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES** — EM MOQUETÁ

PARA A SUA REFLEXÃO:

O QUE SERÁ DESTES MENINOS?

A morte do Bebê de Ouro saiu numa noticiazinha de meio de jornal. Nasceu herdeiro de fortuna tão grande que a imprensa atribuiu-lhe o apelido com que ficou conhecido. Desapareceu aos 24 anos, quando o seu jato particular se perdeu numa tempestade e espatifou-se no chão. – Morreu George Getty II, filho mais velho de Paul Getty, considerado o homem mais rico do mundo; morreu em consequência de uma dose excessiva de drogas e álcool. – Em consequência de lesões cerebrais recebidas quando o avião que pilotava explodiu no aeroporto de Atenas, morreu Alexandros Onassis, filho do bilionário armador grego. – Michael Brody, de 24 anos, herdeiro do rei da margarina nos Estados Unidos, suicidou se em Woodstock, com um tiro de espingarda na cabeça. – Morreu Lance Reventlow, filho único da bilionária Bárbara Hutton, pilotando um avião, destruído ao chocar-se contra o solo, na cidade de Aspen, Colorado.

"O que será deste menino?" falavam os vizinhos e parentes de Zacarias e Izabel, no dia do batizado de João, pois era muito claro que a graça de Deus estava com ele. O que aconteceu é que João aos 30 anos foi degolado pelo poderoso rei Herodes, só para satisfazer ao capricho feminino de uma mulher à toa. Viveu pouco, pois até os 30 anos a gente não consegue realizar quase nada de importante e duradouro. No entanto, estamos hoje reverenciando a sua memória, passados milhares de anos do trágico banquete. Não foi rei nem do futebol nem da juventude nem da fórmula um. Ainda muito jovem, retirou-se para o deserto, onde comia mal e vestia mal. Mas o Espírito de Deus destinara-lhe uma missão única: ser o precursor de Cristo, aquele que fa dizer e apontar: O Salvador prometido é aquele! E do nascimento até a realização da tarefa, o caminho foi a coerência total com as inspirações de sua fé.

Seria muito fácil e primário fazer agora uma reflexão na base de miséria humana alimento de Deus. Nossa intenção não é esta. Existem as ambições e desejos e algo mais além. Quem de nós não desejaria ser o herdeiro único de fortunas imensas? Haja visto as filas semanais nas loterias esportivas. No entanto a fragilidade da vida nos segreda que a segurança verdadeira ainda está além das fortunas. E existem aqueles, movidos pelo Espírito de Deus, que preferem perder a vida a perder a razão de viver. O ideal de uma vida é chegar sadio e lépido aos 90 anos. João Batista, vivendo a razão de viver, perdeu a sua muito antes, enfrentando os poderoros que fabricam a sua própria moral. A sua pessoa é uma verdadeira definição de igreja de Cristo e um verdadeiro programa de pastoral. Preparou os caminhos do Senhor, mesmo clamando no deserto. Mas, na sua partida, Jesus Cristo estava muito mais presente e mais visível do que antes.

A FOLHA | ANO 2 N.º 55 24 - 6 - 73 | MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262 Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ | Compôsto e Impresso na GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS Tel.: 391-2252 — GB

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM POPULAR

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 1 de Julho de 1973 – N.º 56

O REINO DOS CÉUS BAIXOU EM MADUREIRA

...nunca namorei... nunca agarrei... nunca quis saber de sexo...

Leia na Página 4

AS MEIGUICES DO NAZARENO

"Meigo Nazareno" é um dos nomes com que Cristo ficou conhecido na história. A devoção ao Coração de Jesus ajudou a espalhar esta imagem. O material propagado constava de gravuras e estampas que disfarçam bastante a masculinidade de Cristo. De tal maneira espalhou-se esta impressão que artistas modernos encontram dificuldades na apresentação de um Cristo diferente, como ficou provado na rejeição, em várias dioceses, do "Cristo de Gravata". No entanto é melhor abrir os olhos para a realidade histórica. O homem se conhece também pelos amigos que tem. Se figura eminentemente masculinas como João Batista, Pedro, Paulo, Tiago e muitos outros violentos dedicaram amizade total até morrer por ele, é porque sentiram-se atraídos por uma personalidade extremamente forte. Melhor ainda é ouvir algumas declarações daquele que a história ultrajou com o apelido de "Meigo Nazareno":

— "Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e fariseus: façam tudo o que eles mandem mas não procedam como eles procedem, porque dizem e não praticam. Atam fardos pesados sobre os outros e não os movem nem com um dedo... Ai de vocês, escribas e fariseus, que estão fechando para os outros o reino dos céus; lá vocês não entram nem deixam os outros entrar.. Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que devoram as casas das viúvas a pretexto de longas orações... Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que percorrem a terra e o mar para fazer um adepto e depois fazem dele duas vezes mais filho do inferno do que vocês... Ai de vocês, condutores de cegos..

— Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que pagam o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezam o mais importante da lei, que é a misericórdia... Condutores de cegos, vocês coam um mosquito e engolem bem um camelo.. Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que limpam o exterior do copo e do prato, quando o interior de vocês está cheio de rapina e iniquidade... Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, sepulcros caiados que por fora parecem formosos mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície; exteriormente parecem justos, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade...

— "Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que edificam sepulcros para os profetas e enfeitam os monumentos dos santos. E dizem: Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos cooperado para derramar o sangue dos profetas. Vocês são realmente os filhos daqueles que mataram os profetas e estão só enchendo a medida dos pais de vocês... Serpentes, raça de víboras, como vocês vão querer escapar da condenação do inferno?...

É isso aí: meiguice que não acaba mais.

JUVENTUDE QUE LÊ TIO PATINHAS NÃO INCOMODA

Um centro responsável pelos universitários fez pesquisa com calouros-73 da Universidade Federal de Minas Gerais. Perguntas sobre economia, política e cultura geral mostraram uma juventude desinformada e indiferente à situação local, nacional e mundial. A carecada não hesitou: encheu as folhas de disparates, tão idiotas quanto sintomáticos. Foi aí que contra-cultura não passou de contra a cultura, o Senador Felinto viu-se transformado em Tio Sam, o Tio Patinhas virou enciclopédia.

Respostas apáticas, ignorantes, esquivas e até ridículas definem parte da juventude chamada irrisoriamente de elite cultural. Respostas trágicas de uma juventude alienada, ignorante e fugidia.

Vejamos algumas realidades da pesquisa:

1 – Os conhecimentos exigidos no vestibular são restritos e de valor técnico, sem nenhuma exigência de análise da situação; mesmo porque nas provas de história e geografia, os conhecimentos requeridos são bastante superficiais.

2 – Os cursos preparatórios estão interessados na concorrência para terem maior número de aprovações, sem preocupação de ter alunos bem preparados. No momento, a indústria do pré-vestibular é uma das mais rentáveis.

3 – Os alunos, sabendo da guerra fria que é o concurso, se entregam resignadamente ao «decoreba» e aos «macetes»: aprendem a ser rápidos e objetivos e não analíticos.

4 – Os estudantes sentem a omissão dos professores nos cursinhos, descobrem o segredo do êxito financeiro na ausência de espírito crítico se enquadram no contexto onde o ter valor é ser eficiente. Eficiência acima de humanidade. Para não interromper carreiras futurosas, entregam-se a desenhos animados, Big Boy, Tio Patinhas, etc. Passam pro lado da contemplação, do «achar bacana».

E agora? Será que o problema é só em Minas? Será que é só dos estudantes? Não haverá outras elites que também se alienam? Na nossa Baixada tem bastante gente capaz se inserindo? Para isso é necessário ter motivos, inspirações e estímulos. Os motivos a gente tem e os estímulos, será que ainda temos? Ou será que a gente vai deixar nos forçarem a ler Tio Patinhas?

CATABIS & CATACRESES

TÁ DEMAIS, CONDESSA, TÁ DEMAIS!

1 «Para produzir as divisas necessárias à cobertura das exigências de remuneração da poupança externa, o setor exportação deve crescer a uma velocidade conhecida apenas pelas trading companies ou empresas multinacionais, peças essenciais ao jogo do progresso, apesar de sua participação minoritária no total de economia». («Veja», 06-06-73): «Dívida, a longa história»). Compreendeu, brasileirino? Trata se do jogo do progresso, tá?

2 Austregesilo Athayde em «O Cruzeiro», 13-6-73: «Muito mudaram os tempos e os homens com eles, inclusive frades e freiras, padres, bispos e até os mais austeros cardeais». A grande descoberta, hem?

3 «Quando algum dia o Congresso renascer, é possível que as idéias de Raul Pilla voltem a ser examinadas e a influir na definição das Instituições nacionais». (Coluna do Castelo, «Jornal do Brasil», 10-6-73) Renascer? Será que li direito, Castelinho?

4 O mesmo no mesmo sobre o mesmo: «Exemplo raro (Pilla) num país em que as convicções inexistem ou são suficientemente frouxas para se acomodarem a qualquer emergência». Deixa disso Castelinho, a imagem não pifou tanto ainda não, deixa disso.

5 «E no momento a Igreja do Brasil está menos interessada em escrever história do que em continuar a fazê-la». («Jornal do Brasil», editorial «Sete Cidades», 10-6-73). História da salvação, somente história da salvação, né?

6 E agora, senhores meus, a melhor da semana graças à reforma da Igreja que o nobre matutino por sua conta e risco pôs em órbita. Escutem: «As condições para gozar das Indulgências — obtendo se a absolvição das penas aplicadas pela Comissão de Pecados (all) — foram indicadas pelo Papa...» («Jornal do Brasil» 10-06-73). Tá demais, sra. condessa, tá demais!

IMAGEM CONFORMADA

1. Não sei quem viu primeiro que o brasileiro é o povo mais ordeiro do planeta. Vivam as rimas pobres em -eiro. E viva o povo brasileiro. Vê só o bom comportamento de zédasilva e de zéfamariadaconceição em todas as circunstâncias e precalços. Sempre ordeiro, sempre ordeira. Em fila de qualquer coisa zédasilva acha graça, zefamariadaconceição acha graça, de si mesmos, dos companheiros de infortunio, da fila, do governo, do doutor, da vida, tudo engraçado que vou-te contar.

2. Lendo os jornais - se pra tanto houver grana - zédasilva deveria revoltar-se, zefamariadaconceição deveria explodir. Mas não: nem revolta nem explosão. Lêem que existe apartamento para os senhores do mundo a partir de dois milhões novos, tudo apresentado com o requinte máximo da publicidade, e não se revoltam nem explodem. Lê em que um granfa de mil posses comprou um cavalo de corrida por 150 mil dólares, isto é: cerca de 900 mil cruzas, e não explodem nem se revoltam.

3. Nem subvertem a ordem estabelecida. Nem desesperam. Não. Continuam na sua persistência obstinada, no seu trabalho ordeiro, na sua conformidade cinzenta, à espera de melhores dias, quem sabe? de mais justiça, de mais humanização social, de mais distribuição equitativa das riquezas e bens. Zé não discute: espera. Zefa não duvida: confia. E por entre as camadas de esperança e confiança a graça, o rito da ironia ou desencanto, profunda filosofia que vai furando a vida e a morte. (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 1 DE JULHO - 73 - N.º 56

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

NÃO SE ILUDAM COM O PODER DE CONVENCIMENTO DA VERDADE!

A Folha: Recentemente os jornais noticiaram que o P. Francisco Jentel foi condenado a 10 anos de prisão, com possibilidade (segundo o bispo dele D. Pedro de Casaldaliga) de ser expulso do país, como estrangeiro que é. Que acha o sr. deste caso?

D. Adriano: Acho muitas coisas. Acho em primeiro lugar que nós padres e bispos estamos sujeitos às leis do país, sem necessidade daqueles antiquados privilégios que nos colocavam fora do contexto jurídico do povo. Ainda hoje o Direito Canônico admite, ao menos teóricamente, o privilégio de foro, excluindo o clérigo do tribunal civil. Na prática há muito que mudou a situação. Me parece que a Igreja de Cristo não precisa dessas e de outras isenções, desses e de outros privilégios, para se inserir na realidade dos homens e para realizar sua missão. Muito pelo contrário: quanto mais esta Igreja institucional se despojar de isenções e privilégios, de poder e força, para imitar o despojamento de Jesus Cristo como aparece na sua fraqueza do presépio, da cruz e da eucaristia, também da sua palavra, tanto mais Igreja de Cristo ela será, tanto mais livre e tanto mais autêntica.

Ninguém nega que há muita coisa errada por este Brasil afora. Quem conhece o panorama social do interior, dos grandes latifúndios ou das pequenas cidades envolvidas pelo latifúndio, pelo coronelismo etc, sabe também a prepotência dos manda-chuvas e dos coronéis e dos chefetes e dos donos do poder, com uma influência tremenda sobre a política, a justiça, a Igreja etc. O bispo de São Felix D. Pedro Casaldaliga denunciou esta situação, logo que foi nomeado bispo dessa região de Mato Grosso. Conhecia de experiência os desmandos dos poderosos e das companhias colonizadoras. Conhecia a insegurança social dos posseiros. Conhecia a precaridade e muitas vezes a corrupção do aparelho policial. Daí porque como bispo da Igreja denunciou o que os outros não podiam denunciar. Aqui está precisamente um dos aspectos da missão profética da Igreja, quer se trate de clérigo ou de um leigo. É nessa situação que surge o P. Jentel. Numa linha de serviço aos pobres, defende os posseiros. Não interessa que tenha cometido algum exagero. A coisa em si mesma, a situação de insegurança de brasileiros marginalizados, é que merece nossa atenção. Um inquérito objetivo levaria a outro julgamento sobre as atitudes do P. Jentel e de outros cristãos.

Quanto à condenação: sem discutir a lisura dos juízes, sabemos que a justiça dos homens é falha, sobretudo quando age sob pressão de qualquer tipo. Sabemos também que a filosofia de humanização social anunciada tantas vezes pelo governo está longe de ser aplicada na prática. O aparelho burocrático não funciona. Está emperrado. E o que é pior, resiste a toda tentativa de desemperro. Aqui está um trabalho ainda para várias gerações. O trágico é observar que as gerações presentes, essas que poderiam lutar com decisão pela justiça social, se dizem cristãs, se comportam como cristãos em alguns momentos da existência, mas não influem cristãmente na marcha dos acontecimentos. Espero que o ideal de humanização desça às cidades e aos campos, aos ricos e aos pobres, a todos os homens responsáveis na forma de segurança social, de justiça distribuída equitativamente a todos, de liberdade responsável, de crítica construtiva, de formas democráticas do sistema político, da defesa dos direitos humanos.

Ainda um pensamento final: acho que tanto o P. Jentel como eu e como tantos outros que a partir do evangelho postulam uma ordem social um pouco mais justa devemos sempre contar com a possibilidade de um desfecho injusto e fatal. Hoje como ontem e como amanhã. Não devemos ter ilusões acerca do poder de convencimento da verdade e do amor e da justiça. São valores sempre contestados. Sua vitória definitiva e total está noutra etapa da humanidade.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

festa do

Coração de Jesus

1 de julho de 1973

1. ACOLHIDA

O feito da ciência médica moderna que mais despertou celeuma no mundo todo foram os transplantes de coração. A euforia universal parece que expressava uma boa desconfiança que finalmente se tornava verdadeira: era possível superar a morte. O campo onde ela sempre conseguia a vitória final podia ser substituído, a velha morte estava a caminho de ser arquivada como fato superado. Embora em recesso, os transplantes confirmaram que o coração não é o centro da personalidade nem a fonte das emoções: é apenas a bomba automática central que carreia o sangue pelo organismo. Parece que o centro da personalidade é o corpo todo, todos os seus membros e órgãos, com as funções e necessidades a serem satisfeitas. O centro da personalidade que merece todo o respeito e todos os direitos é o homem todo. – Estamos festejando o dia do Coração de Jesus. A devoção nascida de visões de uma religiosa francesa foi bem aceita no Brasil e se tornou popular nas primeiras sextas-feiras de cada mês, produzindo os mais numerosos frutos de piedade e frequência aos sacramentos. As imagens pintadas, reproduzidas e entronizadas do Coração de Jesus são geralmente de completo mau gosto, sentimentalóides e sem masculinidade. Dão a impressão que a personalidade de Cristo foi reduzida a um coração apaixonado, o que ainda é muito pouco. A devoção ao Coração de Jesus foi às vezes confundida como passaporte direto ao céu: moeda forte, moeda certa; por outro lado, esta devoção nos lembra alguns pontos fundamentais do evangelho: 1. Evangelho não é conjunto de doutrinas mas a pessoa de Cristo; 2. O lugar que Deus marcou para o seu encontro conosco não é templo de pedra, mas a pessoa humana; 3. Deus não vive isolado dos homens mas convive conosco, na pessoa de Cristo que se encontra nos nossos irmãos; 4. Para a fé evangélica, mais vale, uma conscientização que assume do que a emotividade sentimental que procura refúgios para se esconder, mesmo que seja no Coração de Jesus.

2. ATO PENITENCIAL

A devoção ao Coração de Jesus foi assumida e pregada pela Igreja para dar ênfase ao grande amor que Deus tem por nós: capacidade de amizade e de perdão. O dia consagrado ao Coração de Jesus nos leva à seguinte reflexão: Até que ponto a nossa devoção a Jesus Cristo se esvai e se esgota num relacionamento meramente afetivo entre duas pessoas, uma espécie de apaixonamento espiritual e platônico? Até que ponto ela fugiu ao risco de ficar apenas na união individuo-divindade, sem chegar aos outros homens e seus problemas existenciais? Até que ponto, a devoção está ajudando a conhecermos a igreja e participarmos dela como agentes da pastoral? Até que ponto a devoção à capacidade de amor e perdão de Deus está nos motivando para também amarmos e perdoarmos?

– Pelas vezes que ficamos no lado sentimental e inconsequente da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Senhor, tende piedade de nós.

– Pelas vezes que ficamos apenas fazendo desta devoção um refúgio contra as durezas e problemas da vida nossa e dos outros, Cristo, tende piedade de nós.

– Pelas vezes que vimos no Coração de Jesus apenas garantia de salvação pessoal e não a motivação de amor para salvarmos também os outros, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus...

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a vossa igreja aqui reunida está prestando a devoção ao Coração do vosso Filho Jesus Cristo. Que esta piedade, tão de agrado ao nosso povo, motive a todos para entendermos que é a todos nós que ele ama, é a todos nós que ele quer libertar. E assim ponhamos as nossas capacidades a serviço dos outros para que, através de nós, seja mais conhecido e mais eficiente este grande amor do vosso Filho.

5. I. LEITURA

Todo o relacionamento que Deus inaugurou com os homens tem por finalidade uma consciência cada vez mais clara que Deus nos libertou; por isso não precisamos mais viver no medo.

Os 11, 1b. 3-4. 8c-9: – "Assim fala o Senhor Deus: "Quando Israel era jovem, eu já o amava e do Egito chamei o meu filho. Eu ensinava Efraim a andar e o tomava nos meus braços. Mas não entenderam que eu cuidava deles. Eu os atraía com meus apelos de amor. Eu era como uma pessoa que leva uma criança no colo: dobrava-me sobre ela e lhe dava de comer. Dentro de mim, meu coração se comove e eu me compadeço. Não deixarei que minha ira se inflame. Não voltarei a destruir Efraim, porque eu sou Deus e não sou como os homens. No meio de ti, eu sou o Santo e não sinto gosto em destruir". – Palavra do Senhor.

6. SALMO

Saciai-vos de alegria / nas fontes da salvação.

1. Eis o Deus de minha salvação / confio e não temo / o Senhor é minha força e meu canto / a minha salvação.

2. Haveis de haurir com alegria a água / nas fontes da salvação / dai graças ao Senhor / bradai seu nome / anunciai suas maravilhas ao povo.

7. II. LEITURA

Cristo habita em nossos corações pela fé; esta fé está baseada e se expressa na prática através da caridade, que é o serviço dos outros.

Ef 3, 8-12. 14-19: – "Irmãos: a mim que sou o menor dos apóstolos, foi concedida esta graça: anunciar aos pagãos as riquezas misteriosas de Cristo e revelar a todos o mistério da salvação que sempre esteve escondido em Deus, Criador de tudo. Para manifestar por meio da igreja aos príncipes e poderosos a infinita sabedoria de Deus, ele realizou em Jesus Cristo o seu plano eterno, através do qual podemos encontrar-nos com Deus por meio da fé, livres e confiantes. Por isso dobro os joelhos diante do Pai, do qual se origina toda paternidade no céu e na terra. E lhe peço que conceda, na sua riqueza e glória, que vocês sejam robustecidos pelo Espírito, a fim de que cresça em vocês o homem interior. Cristo habite pela fé em seus corações e vocês sejam confirmados em seu amor. Então poderão compreender, com todos os cristãos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, que está acima de qualquer entendimento. Assim vocês ficarão cheios do amor de Deus". – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra, sede e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

9. III. LEITURA

O amor do Coração de Jesus não é sentimental; em coerência completa, ele foi até à cruz e à lança que o transpassou.

Jo 19, 31-37: – "No dia da morte

21 e 22 DE JULHO

INAUGURAÇÃO DO:

CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES

EM MOQUETÁ

de Jesus, era véspera da Páscoa. Para não deixar os corpos na cruz num dia de sábado – aquele sábado era um dia importante – os judeus pediram a Pilatos para que os corpos fossem retirados da cruz, depois que as pernas fossem quebradas. Os soldados chegaram, quebraram as pernas dos dois que haviam sido crucificados com Jesus. Ao chegarem perto dele, viram que já estava morto; por isso não lhe quebraram as pernas, mas um soldado, num golpe de lança, rasgou-lhe o peito e escorreu sangue e água. Este testemunho é de quem viu, por isso é verdadeiro, ele sabe que diz a verdade, a fim de que vocês acreditem. Tal aconteceu para se realizar a Escritura: "Não lhe quebrarão osso algum". A Escritura diz ainda em outro lugar: "Verão aquele que transpassaram". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A devoção popular ao Coração de Jesus é responsável pela permanência e atuação na Igreja de boa parte dos nossos cristãos. Grande número dos que hoje trabalham nas comunidades ganharam a consciência de apostolado e começaram aí o seu serviço de igreja. Ainda hoje o Apostolado da Oração constitui um grupo dedicado que cuida da igreja e é disponível para os serviços. Elevemos agora as nossas preces, principalmente para que todos os cristãos participem não só nas devoções, mas também nos serviços da comunidade.

– Por todo o nosso povo brasileiro, para que a devoção ao Coração de Jesus o conserve no seio da Igreja, rezemos ao Senhor.

– Pelos nossos leigos engajados, para que eles se alimentem em suas devoções cristãs e se decidam a participar nos trabalhos da Igreja, rezemos ao Senhor.

– Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles encontrem em suas comunidades o lugar e o apoio de trabalhar pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

– Para que o Coração de Jesus abençoi a nossa terra, conservando o Brasil sempre uma nação cristã, onde os líderes se esforçam para que a justiça evangélica chegue até a vida do povo, rezemos ao Senhor.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

– NOVA IGUAÇU –

(Atrás da Catedral)

– Para que a nossa devoção não se esvaia em sentimentalismos sem consequências ou em buscas de salvação e garantia pessoais, rezemos ao Senhor.

– Pela nossa diocese de Nova Iguaçu, para que o esforço pastoral coopere para que a vida do povo encontre condições de ser mais conforme ao evangelho, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o louvor eucarístico que promovemos hoje em honra do Coração do vosso Filho Jesus Cristo. Que este sacrifício oferecido pelo vosso povo, volte a nós como alimento, a fim de que possamos dar aos outros, nossos irmãos, um pouco daquele amor infinito, com que por nós viveu, morreu e ressuscitou o vosso Filho Jesus Cristo.

13. ORAÇÃO FINAL

No fim deste encontro, Senhor, nós vos queremos agradecer. Foi consolador e fácil falarmos hoje sobre o amor infinito do vosso Filho. Este amor o levou a todos os trabalhos e riscos, até ao risco final da morte na cruz. Que nesta semana que hoje começa, nós também pratiquemos um pouco deste amor com os nossos irmãos na convivência e também na cooperação pessoal com os trabalhos da vossa igreja.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O REINO DOS CÉUS BAIXOU EM MADUREIRA

"FRANCISCANO LEVA MULTIDÕES A CURA EM MADUREIRA". Todo santo dia, à hora do ângelus, em Madureira, multidões de crentes se reunem em torno de um sargento reformado da marinha, na expectativa de merecer a honra de um milagre da santa do bairro. Ele é atualmente frei Francisco Tadeu, da ordem de São Francisco de Assis, a quem muitos estão atribuindo poderes sobrenaturais e dons divinos. Na casa entulhada de ex-votos, com fotos e dedicatórias de pessoas que atestam ter sido curadas pelo locatário, frei Tadeu registrou com satisfação as curas que diz ter obtido com as graças da santa de Madureira. Desde jovem, mesmo quando marinheiro, diz ele que nunca pecou contra a própia castidade".

— "Em 18 de junho de 1955, fiquei até a meia noite arrumando um altar, na sala de minha casa, estrada de Irajá. Sempre fui muito devoto do Sagrado Coração de Jesus e tinha um altar prá ele em casa. Fui me deitar muito cansado à meia noite. Dez minutos depois apareceu a santa pela primeira vez. Uma luz muito forte encheu o quarto de claridade. Ela apareceu muito linda, com um vestido branco, faixa azul na cintura e as mãos por dentro das mangas largas. Dirigiu-se a mim e perguntou: — "Você tem devoção por Nossa Senhora de Fátima?" — Não, respondi, sou devoto do Sagrado Coração de Jesus". — "Aconselho você a trocar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e levá-la a todos as casas, porque o mundo precisa muito dela e de você".

— Não conheci meus pais. Fui criado por uma família baiana. Não estudei e aos 17 anos entrei para a marinha. Viajei muito pelo Brasil. Sempre fui católico. Nunca namorei, nunca agarrei, nunca cochichei. Nunca quis saber nada com esse negócio de sexo... Minha vida foi rigorosamente católica. Mesmo enquanto estava na marinha, nunca deixei de praticar a minha religião, mas como devoto do Sagrado Coração de Jesus"... = "Há dez anos frequento a casa de frei Tadeu, diz D. Palmira de Jesus, mais conhecida como Dona Maria. Afirma que "se fosse contar todos os milagres que viu ali, precisava de muitos dias falando sem parar" (Ultima Hora 19-6/73).

A FOLHA: De vez em quando, os jornais variam o apelo de vendagem. Sexo, violência, escândalos e crimes vendem bem, mas um cardápio diferente e exótico não deixa de atrair a clientela. A incrível credibilidade de um povo marginalizado nos processos sociais se torna então bastante sensível às apelações de misticismo, aparições, milagres e curas. Julgar o povo seria colocar a culpa e a causa lá onde elas não se encontram. Nas religiões pagãs de antes de Cristo, a disponibilidade imediata aos fenômenos retumbantes só podia ser a mesma dos devotos de frei Tadeu. Será que não há nenhuma diferença? Será que o cristianismo é uma religião como outra qualquer, no meio das outras religiões? Ou será que a coisa é muitas vezes justamente o contrário de tudo isso que está aí? Parece que a presença de Cristo na história humana tem a finalidade de nos libertar também das religiões e dos temores religiosos que estão alienando o povo do seu verdadeiro caminho de libertação, que certamente vai na direção de uma personalidade mais livre.

A FOLHA | ANO 2 N.º 56 1-7-73 | EDITADA PELA MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262 Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ | Composto e Impresso na GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS Tel.: 391-2252 — GB

OS «PECADORES» QUE SÃO FABRICADOS

No restaurantezinho de beira de estrada, a garota serve à mesa. Tem 15 anos e de noite o seu trabalho é outro, porque aos 15 anos já é prostituta. Uma longa história de atrasos vai dos braços de seus pais até a rua da amargura. Diz ela que, por ali mesmo, são dezenas, com a mesma idade, com a mesma história, com a mesma sorte. A sociedadezinha atrasada e católica aceita o fato tranquilamente: "Assim as moças de família estão menos em perigo".

Na porta da igreja, onde a missa vai começar, está o Zé. O Zé tem 15 anos. É meio maluquinho. Vive todo maltrapilho por aí e diz que come o que encontra no chão. No frio desgraçado daquela manhã, o Zé tinha dormido debaixo da ponte. Mas a missa vai começar e o Zé se mandou. A missa cantou o amor de Deus e o amor do próximo em todos os tons. Quem foi que aqui nos reuniu foi o amor quem foi que um dia na cruz nos remiu foi o amor quem livrará do fracasso este mundo é o amor quem é o maior é o amor e o mais profundo é o amor...

Toda sociedade precisa de símbolos. Os ricos precisam dos símbolos da sua riqueza: marca de carro, marca de uisque e marca de boate. As sociedades nacionais precisam dos símbolos da sua nacionalidade: hinos, bandeiras, datas e heróis. As sociedades religiosas também precisam de símbolos que se expressam nos atos externos do culto: batizados, casamentos e missas de sétimo dia. Parece que os símbolos dão segurança e aquele algo mais de prazer. Parece que os símbolos têm a finalidade de manter um status quo.

Durante o ano inteiro, a igreja se reune para louvar a Deus presente na eucaristia. É uma questão se Deus precisa de ser louvado ou se a ele o nosso louvor acrescenta alguma coisa. Em que aumentam a felicidade de Deus os nossos hinos, as nossas poesias, as nossas declarações de amor ou os protestos de indignidade? Parece que algumas devoções nossas partem do pressuposto que Cristo é um cara apaixonado e solitário no sacrário, com tremenda carência afetiva das nossas louvações.

É mais provável que Deus queira ser louvado na execusão dos seus planos. Lá onde o ser humano está sendo respeitado em seus direitos, lá Deus está sendo louvado; e lá onde este ser é humilhado e espoliado, lá Deus está sendo desonrado. Se Deus é inacessível até para as nossas desonras, o homem é bastante acessível. Deus está desonrado em seus planos, quando milhares de meninas são fabricadas prostitutas ou quando a sua imagem e semelhança com o que encontra no chão. O grande louvor de Deus é a justiça e o grande pecado nosso é a omssião. A eucaristia só pode ser o alimento desta inquietação.

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 8 de Julho de 1973 – N.º 57

"Policial Paulista Reitera Acusação a Colega Assassino"

«COMISSÃO VÊ CASO DE NELSON DUARTE»

Leia em **CATABIS CATACRESES** Na página 4

EM 20 SÉCULOS SÓ TROCAMOS OS NOMES?

"A procissão sairá pelas ruas da nossa cidade e vai ser uma demonstração do sagrado num ambiente totalmente secularizado". Anúncio da TV convidando para a procissão de Corpus Christi. Os pagãos possuem lugares sagrados, objetos sagrados e ocasiões sagradas. Isso quando os deuses moravam lá emcima, no Olimpo. Jesus Cristo morou em nossa carne. Sagrada agora é a carne do homem, pois é o lugar habitado por Deus. Sagrada é a história deste homem e todo o ambiente onde este homem constrói a sua história. Sagrados são os objetos necessários para este homem realizar a sua história. Sagrados são todos os tempos e lugares, nos quais está presente a imagem de Deus, na figura do homem.

As religiões pagãs são em parte o fruto do medo cósmico e uma resposta natural às grandes interrogações dos fenômenos. Os seus rituais são ocasião da pessôa se garantir contra os perigos ameaçadores e prolongar a vida e a saúde. Amor dos deuses são a riqueza, a segurança e a bôa sorte dos seus preferidos. E os povos dos outros deuses devem ser subjugados.

Até que ponto o espírito naturalmente religioso do homem transformou o cristianismo numa religião igual às outras? Até que ponto os nossos rituais externos partem de uma motivação de medo e insegurança diante da vida? Até que ponto prolongamos a existência de coisas sagradas como garantia e recurso para uma vida mais segura? Até que ponto, na prática, o cristianismo é todo práticado como religião pagã do medo e da garantia?

Os evangelhos nos deixam ver claramente que Cristo foi pichado de blasfemo, inimigo de Deus, inimigo da religião, inimigo das pessoas mais religiosas. E mostrou-se surpreendentemente compreensivo com aqueles que estavam marginalizados até da própria religião oficial. Uma prostituta ou um ladrão lhe cheiravam melhor do que um funcionário da lei religiosa.

Parece que o que precisa ser proclamado sagrado não é Deus mas o homem: Deus nós não conhecemos e o homem está ao nosso lado. Parece que o que precisa ser proclamado sagrado não é o lugar de Deus mas o lugar do homem: Deus não tem lugar e o homem está aí despojado do seu lugar. Parece que o que precisa ser proclamado sagrado não são os atributos de Deus mas os atributos do homem: a Deus nada acrescentamos e o homem está aí, muitas vezes necessitando de todos os acréscimos.

Será que em vinte séculos só fizemos trocar os nomes?

21 E 22 DE JULHO EM MOQUETÁ — INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES

Imagem Muito Engraçada

1 - Severino sentiu uma dor danada, começava na caixa dos peitos e furava tudo até a cacunda (lá nele). O jeito foi ir ao SAMDU pro doutor ver e aí o doutor disse que era uma dorzinha reumática que eu curo você com uma injeção besta. Vai ver. Severino pegou o comprovante e se justificou na obra: era dor mesmo que o doutor disse. No dia seguinte e no terceiro a dor voltou pior. De modo que no SAMDU disseram: Vá pro INPS que isso é dor de INPS. Nem te conto a luta pra Severino ser examinado pelo INPS. Mas foi.

2 - O doutor do INPS disse pro Severino: Você vai ficar 30 dias encostado pra ver se fica bom. Foi difícil acertar todos os ponteiros com o INPS mas Severino lutou e acertou. O doutor até que era um cara muito do legal. Mas a transa é que o Severino tem a Severina, mais 5 Severininhos e mais 2 Severininhas, tudo comendo que benza-te Deus. Só Severino trabalha. E agora, Severino, como é que há de ser? Severino tinha crédito na padaria e no armazém. E pegou a comer de crédito. Comeu 25 dias.

3 - Aí o INPS carimbou o papel pro Severino ir pro banco receber o dinheirinho do governo. Severino tá certo de que é dinheirinho do governo mesmo. E quando Severino, depois de fila, fila, fila, chegou no homem lá do banco pra receber o dinheiro, o homem lá do banco disse: o carimbo tá errado. Quer dizer: o INPS carimbou no lugar errado. Só você indo lá. Severino enfrentou mais fila. E quando chegou no homem do INPS, o homem do INPS disse pra ele: Não sr. o carimbo tá certo. Ai meu Deus, gemeu Severino. (A. H.).

A FOLHA

ANO 2 - 8 DE JULHO - 73 - N.º 57

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

DEPUTADO QUER JOVENS NA POLÍTICA

A FOLHA: Um deputado arenista, por sinal vice-líder da maioria, pediu a presença de jovens na vida política "para melhorar a democracia" (Jornal do Brasil, 16-06-73). Será que os partidos políticos conseguirão sensibilizar a juventude?

D. ADRIANO: Renovação de quadros é questão de vida e de morte para toda associação. Tanto no Estado como na Igreja. É questão de sobrevivência. Quando a nossa Igreja procura despertar vocações sacerdotais, religiosas e laicais, está lutando para conservar-se fiel à sua missão e para continuar anunciando a boa nova de salvação, o evangelho. Os jovens são essenciais para a continuidade e para a renovação da sociedade/comunidade. Sem o dinamismo propulsor, sem a confiança esperançosa dos jovens a sociedade para e se acomoda, esvazia-se e empobrece. Isto não são frases. São a expressão do ritmo vital das comunidades.

Têm razão os partidos políticos no seu esforço de renovação dos quadros e portanto de rejuvenescimento. O problema é saber se e como poderão sensibilizar a juventude, sobretudo a juventude estudantil. No sistema democrático em que vivemos isto parece difícil. Por quê?

A qualidade fundamental da juventude é seu otimismo e sua esperança, seu idealismo e sua coragem. O jovem se sente descompromissado com o status quo, com as tradições, com as fórmulas vigentes, com o estabelecimento. Daí o seu gosto inato pela aventura, pelo risco, pela contestação e pela crítica. Sua falta de experiência é fraqueza e força a um tempo. Sua coragem de afirmar e contestar pode ser acerto e desacerto. Daí por que investe contra os valores aceitos pelas gerações mais idosas.

Essa maneira de inserção dos jovens, a sua única maneira possível, não se conforma com as normas oficiais, não se conserva dentro dos limites permitidos pelo Ato Institucional nº 5, não suporta a censura, não admite as restrições à liberdade de pensamento e expressão. O esquema oficial gostaria de ver a juventude participando da vida pública, sim, mas dentro de contenção e de regras fixas. Com outras palavras: o comportamento dos jovens deveria ser o comportamento prudente, acomodado das gerações mais idosas.

Mas se juventude pudesse bailar por este ritmo, que teria de juventude? Se a sua contribuição fosse igual à contribuição dos adultos, onde ficaria o elemento propulsor, dinâmico da história?

O vice-líder da maioria, o deputado Elcio Alvares (que é quem deu motivo a esta reflexão) acha que os jovens são os donos absolutos do amanhã... Equivoca-se. Jovens – donos do amanhã, esperança do futuro etc. são frases retóricas, sem qualquer sentido. A contribuição do jovem é sua juventude. É seu otimismo. É seu descompromisso. É sua desinstalação. É seu idealismo. É sua generosidade. É sua sensibilidade. Tudo isto no momento presente, à maneira contestante, crítica, demolidora, inexperiente, impensada, arriscada etc. de jovens. De tal sorte que para a juventude participar, a seu modo, na vida política do país, como por ex. nos partidos políticos, é necessário que se lhe assegure a liberdade de ser jovem como deve ser e como pode ser o jovem, com a sua coragem de contestar, de criticar, de demolir. Nós da geração mais velha não precisamos ter medo: se os valores que recebemos e julgamos ser válidos forem realmente valores, a crítica e a contestação dos jovens não os prejudicará. Pelo contrário: os enriquecerá. O que cairá por terra – e nisso o grande mérito dos jovens e dos espíritos jovens – são os falsos valores, as fórmulas vazias, as tradições anêmicas. Uma reflexão séria sobre o plano de Deus e sobre a revelação divina só pode confirmar estas reflexões rápidas, sobre a juventude e sobre a necessária, vital inserção dos jovens.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
– NOVA IGUAÇU –
(Atrás da Catedral)

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

14.º domingo
durante o ano
8 de julho de 1973

1. ACOLHIDA

Ao norte do Estado de Israel está situada a cidade de Nazaré. Na época de Cristo, Nazaré era apenas uma aldeia composta de algumas famílias que viviam do trabalho na roça. Foi em meio a estas famílias que Jesus se criou, parece não ter havido nada de especial neste carpinteiro que ajudava a construir as casas. Com trinta anos, Jesus saiu deste ambiente para ouvir a pregação de João Batista, no rio Jordão. Foi aí que o Espírito de Deus o atingiu e transportou para um retiro de quarenta dias no deserto, onde ele integrou-se na percepção que ganhou a respeito de si mesmo e do destino que Deus lhe quis dar. Ninguém se encontra com Deus para depois voltar ao que era antes. Foi o que se deu com Jesus Cristo: voltou para Nazaré, mas lá não havia mais lugar para ele. Aquelas famílias não o entendiam mais e se perguntavam: "Ele não é aquele carpinteiro, filho de Maria e José? Não é aquele que morou tantos anos no meio da gente? E Jesus foi praticamente isolado e expulso do grupo. Parece que a ação do Espírito de Deus muitas vezes faz com que a pessoa não seja mais aceita em seu ambiente. Ou a pessoa se acomoda, retornando à mediocridade anterior, ou tem de prosseguir incompreendido no novo caminho, coerente com a inspiração que recebeu. Reflitamos hoje sobre as inspirações que o Espírito de Deus nos dá e o que de prático estas inspirações nos estão levando a realizar em nosso ambiente.

2. ATO PENITENCIAL

Uma tendência natural nossa é não discordar do ambiente em que vivemos. A nossa tendência é de acomodação, o que torna difícil a ação do Espírito de Deus que, por natureza, leva à modificação de atitudes e a uma dinâmica constante de nossa vida. No caso dos três profetas que aparecem nas leituras de hoje: Ezequiel, Paulo e Jesus Cristo, a sua ação teve resultados positivos e os levou a uma coerência tão completa que nenhum deles recuou e todos os três tiveram de pagar com a vida a fidelidade às inspirações do Espírito de Deus. Será que, nesta fé cristã nossa, que estamos festejando na eucaristia, há pelo menos um pouco desta coerência?

– Se por inclinação natural fugimos de qualquer aprofundamento de nossa percepção da presença de Deus em nossa vida, Senhor, tende piedade de nós.

– Se por inclinação natural estamos satisfeitos com a nossa maneira de viver e fugimos de qualquer autocrítica, Cristo, tende piedade de nós.

– Se por inclinação natural condenamos e expulsamos do nosso meio qualquer voz que possa inquietar-nos e tirar a nossa tranquilidade, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, nosso Pai, hoje queremos vos pedir que o Espírito que atingiu Ezequiel, que deu as grandes revelações ao apóstolo Paulo e colocou Cristo no caminho do seu destino encontre as condições de agir também em nosso meio, sem encontrar resistências insuperáveis.

5. I. LEITURA

Quer te escutem ou não, em todo caso eles ficarão sabendo que há um profeta no meio deles.

Ez 2, 2-5: – "O Espírito veio a mim e eu me levantei e ouvi as palavras que Deus me dirigia. Ele falou assim: "Homem, estou te enviando aos israelitas, esse povo rebelde que tem se revoltado contra mim. Tanto eles como os seus antepassados têm sido infiéis até hoje. Estou te enviando a gente de má vontade e de coração de pedra. Dirás a eles: Quem fala assim é o Senhor! Pode ser que te escutem, mas pode ser que não te escutem, pois é um povo desobediente. De qualquer maneira, ficarão sabendo que existe um profeta no meio deles". – Palavra do Senhor.

6. SALMO

Nossos olhos voltam-se para o Senhor / até que de nós ele tenha piedade.

1. Levanto os olhos para vós / que habitais nos céus / como os olhos dos escravos / fitos nas mãos de seu senhor.

2. Tende piedade de nós, Senhor, / tende piedade de nós / que estamos saturados de desprezo / farta por demais está a nossa alma / dos sarcasmos dos opulentos / e do desprezo dos orgulhosos.

7. II. LEITURA

O Apóstolo Paulo se gloria, não das sublimes revelações que recebeu, mas das suas fraquezas, pois é nelas que se mostra a força de Deus.

2 Cor 12, 7-10: – "Irmãos, para eu não ficar orgulhoso com as grandes revelações que tive, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro do diabo, para me bater e impedir que seja soberbo. Por causa dele, pedi três vezes ao Senhor que me livrasse. Mas o Senhor me respondeu: "Minha graça é suficiente, pois é na fraqueza que se manifesta o meu poder". Agora prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que esteja em mim a força de Cristo. Sinto então alegria nas minhas fraquezas, nas injustiças, nas privações, nas perseguições e nas angústias suportadas por amor a Cristo. Pois quando sou fraco, aí é que sou forte". – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia, aleluia, aleluia, Deus de amor, aleluia! / Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia! / Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III. LEITURA

O profeta não é bem recebido em seu ambiente.

Mc 6, 1-6: – "Jesus foi para a sua terra e com ele foram os seus discípulos. Quando chegou o sábado, foi ensinar na sinagoga. Todos os ouvintes ficaram espantados e diziam: "Onde ele aprendeu isso? Que sabedoria é essa que ele adquiriu? E esses milagres que ele faz? Ele não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E suas irmãs não moram aqui na cidade?" Eles ficaram assim escandalizados. Jesus lhes falou: "O profeta não é bem aceito em seu ambiente, entre os parentes e na sua própria casa". E não pode praticar nenhum milagre; curou apenas uns poucos doentes impondo-lhes as mãos. Jesus ficou alarmado com a falta de fé daquela gente. E foi percorrer os lugares mais próximos, anunciando por lá a boa nova". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Eles hão de saber que em seu meio existe um profeta", são palavras de Deus a Ezequiel. "Hão de saber, mesmo que não aceitem". Elevemos agora as nossas orações, para que Deus possa revelar a sua força no meio de nossas fraquezas;

para que nós, seguindo as inspirações que o Espírito desperta em nós, coloquemos estas fraquezas à disposição e Deus as use para o bem do seu Reino.

– Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela seja sempre a voz profética que clama aos homens de nossos dias a boa nova do evangelho, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela não se acomode à mediocridade dos tempos, mas levante o seu clamor pela justiça e o respeito do homem, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela não ceda à tentação de agradar aos poderosos, mas insista em clamar, quer agrade quer desagrade, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela seja toda hora o profeta de Deus no meio da história, mostrando com toda coerência os caminhos do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

– Pelas nossas comunidades diocesanas, para que em seu meio surjam os profetas que pregam a palavra de Deus, sejam eles padres ou leigos, rezemos ao Senhor.

– Para que todos nós sejamos atenciosos e disponíveis ao apelo do Espírito e entendamos a nossa fé como corresponsabilidade pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

– Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes conceda o perdão de todas as mediocridades e omissões na fé cristã e a companhia dos santos, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, recebei o sacrifício que a vossa igreja, formada agora e representada por nós, vos oferece. O sacrifício eucarístico que nos põe em contato íntimo convosco alimente em nós as inspirações do vosso Espírito, para que nós também sintamos a responsabilidade e a vontade de nos engajarmos na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, no fim deste encontro, nós queremos agradecer; nada vos demos, porque nada podemos acrescentar à vossa perfeição. Tudo de vós recebemos e que no encontro eucarístico de hoje tenhamos recebido também a inspiração e a disponibilidade de levar para mais uma semana o vosso Reino dentro de nós, a fim de que ele se espalhe para os outros, através de tudo aquilo que esta semana nós vamos fazer.

PARA A SUA REFLEXÃO:

DEUS MORREU, VIVAM OS DEUSES!

"Nietzche já tinha avisado que a morte de Deus seria uma bronca dos diabos. As pessoas simplesmente não se acostumam. E foi assim que em 12 de junho, sob 37 graus, sem praia ou brisa à vista, milhares se acumularam ao meio dia, debaixo de um sol que faria um zulu ficar histérico, em frente a um dos estúdios da ABC—TV, à espera de Marlon Brando que às 6,30 gravaria uma entrevista com Dick Cavett, que iria ao ar às 11,30. A ABC "generosamente" abriu o estúdio à massa às 5, mas qual: ninguém quis entrar. Todos queriam ver Brando que, lá pelas 6, apareceu numa dessas limousines com chofer, cujo aluguel é de 100 dólares ao dia. Cercado pela polícia varou a massa, mas não com sucesso total. Uma senhora caiu de dentes na perna dele e lhe rasgou a calça, só largando alguns segundos para gritar: "Meu amor, meu amor!" Senhores de aparência razoavelmente heterosexual passaram a mão no cabelo do ator. Houve 32 desmaios, segundo a polícia... Os loucos estavam todos lá se achando normais e aplaudindo o Deus deles" (Paulo Francis, dos Estados Unidos para a Tribuna da Imprensa).

Morte de Deus é expressão que já está chegando até a nível de povo não familiarizado com as discussões de teologia. Quando a expressão é usada em nível de coluna de jornal, parece que vem externando sentimentos de alívio e euforia: "Ele está morto, agora sim nós estamos livres para fazer o que quizermos". Os textos da missa de hoje são de três pessoas que também se sobressairam na massa. A sorte dos três foi o que se pode chamar justamente o oposto da consagração dos ídolos que criamos para neles projetarmos as nossas frustações e as mediocridades nossas de cada dia. Ezequiel, o apóstolo Paulo e Jesus Cristo não tinham sobre si as luzes da ribalta e os delírios dos auditórios, porque não estavam representando papéis. Em vez de viver em palcos aqueles níveis de heroísmo e superhumanidade que compensam as nossas trivialidades cotidianas, eles clamaram como profetas que todos nós somos superhomens, porque em cada um está escondida a imagem divina e traçado um destino que supera de longe a mediocridade: estamos aqui não para sermos menos ou admirarmos os outros, para preenchermos a imensidade da nossa definição.

No tempo de Ezequiel, cinco séculos antes de Cristo, já devia estar bem viva a sensação da morte de Deus, pois aquele povo e os seus antepassados faziam da infidelidade o programa de vida e o profeta tinha consciência de ser enviado a uma gente de coração de pedra. No tempo do apóstolo Paulo devia estar bem viva a sensação da morte de Deus: a fé de Israel havia-se transformado em religião superorganizada, ritualista e opressora e os próprios pagãos já começavam a sentir que os seus deuses não eram mesmo muito sérios. No tempo de Jesus Cristo, devia estar bem viva a sensação da morte de Deus: prova é o que ele ganhou em lembrar ao povo que Deus era vivo. Parece que o que sempre ocorre é aquele grito de independência do indivíduo e de um povo, passando da infância e da superproteção para assumir os seus destinos. Tal passo é na verdade um passo na direção da fé verdadeira. Um Deus superprotetor, superopressor e superfiscal é um deus de mentira e inclusive chateia os nossos brios de pessoas livres. Fé verdadeira talvez seja a consciência tranquilamente clara de que estamos sós e de que a sorte da história, nossa e dos outros, depende é de nós mesmos.

CATABIS & CATACRESES

A RENDA REDISTRIBUIDA

1 "As condições penosas dos cárceres são agravadas pela presença de pessoas ainda sem sumário de culpa, que pagam ali muitas vezes o martírio da inocência. A máquina judiciária, lenta e obsoleta, responde igualmente por esse estado de coisas". (Jornal do Brasil, 16-06-73, editorial PENA SUPLEMENTAR). O tema é cadeia. O país é Brasil. A situação como classificá-la?

2 Manchetes de um mesmo jornal, na mesma página e no mesmo dia: "Justiça Militar deseja apurar participação de 2 policiais em assaltos". "Policial paulista reitera acusação a colega assassino". "Viúva na Bahia denuncia tenente da PM e delegado como assassinos do marido". "Policial afastado do Sul perde chance da volta, ao ser condenado por tóxicos." E enfim: "Comissão vê caso de Nelson Duarte". Tudo no Jornal do Brasil, 13-06-73, página 16.

3 "Todos os programas governamentais, desde o da Integração Nacional, que impulsionou a Transamazônica, até o Prodoeste, foram e continuarão a ser redistribuição de renda." (Presidente Médici, em Veja, 23-06-73).

4 No momento mais delicado das turbulências monetárias, Melvin Laird, novo conselheiro de Nixon para assuntos internos, advertiu os especuladores de que ESTAVAM COMETENDO UM GRAVE ERRO. Foi o bastante para que o dólar reagisse e o preço do ouro começasse a descer (Veja, 13-06-73). Camarada importante, né brasilino?

5 "Acirraram-se consideravelmente a partir do mês passado as áreas de atrito entre o governo e as autoridades eclesiásticas do Nordeste" (Visão, 11-06-73). Visão descobre tudo, hem?

6 Provérbio: "Não há nada como um dia atrás do outro". Prova: a história.

Composto e Impresso — Oficina Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil — Avenida das Missões, 18 — Tel.: 391-2282 — Cordovil — Est. da Guanabara

A FOLHA

ANO 2 — Nova Iguaçu, 15 de Julho de 1973 — N.º 58

...pão de podridão e hipocrisia, pão de todos os jogos e barganhas... pão que o diabo amassou.

Leia em *IMAGEM DO PÃO ENVENENADO* Página 2

...manipulação do público idiota.

Leia em **CATABIS CATACRESES** Página 4

SOME DAQUI, PROFETA!

O anuário católico dos Estados Unidos reporta que lá, em 1973, há 740 padres, 416 religiosos e 6.731 religiosas a menos, em relação com o ano passado, mas que o número de bispos aumentou em 9. A notícia acrescenta: "Quanto mais as coisas mudaram, tanto mais tudo fica no mesmo", aludindo à mentalidade supostamente conservadora dos bispos. Não há como negar: a barca de Pedro está fazendo água e, como sempre, o capitão e os oficiais são responsabilizados.

Na primeira leitura de hoje, vemos como o sacerdote Amasias expulsa o profeta Amós, dizendo: "Não te é permitido profetizar em Batel: some daqui porque isto aqui é um templo sagrado". Está ficando bem clara em nossos dias a consciência de uma possível contradição entre sacerdotes e profetas. O sacerdote representa a estrutura e sua tarefa é manter as coisas como são. Sua visão está presa ao passado e ele se agarra a um ritual que poucos entendem.

Diminuindo o prestígio do sacerdote, aumenta a simpatia pela figura do profeta que desafia o estabelecimento porque este abriga a injustiça e a opressão. Quem espera uma voz que clame justiça não espera pelo sacerdote mas pelo profeta. O que pensar desta imagem muito divulgada nos dias de hoje? Afirmar que é apenas simplificação ainda é muito pouco, embora na história grandes sacerdotes tenham sido ao mesmo tempo grandes profetas, como é o caso do profeta Ezequiel.

Dietrich Bonhoeffer, profeta moderno que desafiou tanto o nazismo como a igreja do seu tempo, tinha pela mesma igreja, na sua estrutura e sacralidade, um profundo respeito. Certa mentalidade faz questão de apresentá-lo como profeta, mas não como destacado homem de igreja, que insistia na ação comunitária como única concretização possível de uma fé professada. A não ser assim, o resto todo não corre mesmo o risco concreto de ser transformado e vivido como fantasia pessoal?

Cabe muito bem aqui a palavra do teólogo Haering: "Não se deve negar que o barco de Pedro está fazendo água. Se há falhas, estas se encontram na igreja de cima para baixo. No caso do chamado clero, porque eles não demonstram a liderança a que estão autorizados e obrigados: é bem mais cômodo e normal ficar segurado pelas estruturas. No caso dos leigos, porque não exigem a liderança que está faltando". Parece que está havendo grandes passos fora do caminho.

21 E 22 DE JULHO EM MOQUETÁ — INAUGURAÇÃO DO **CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES**

TARZÃ DE TOPLESS

"A série Grande Família, mostrada todas as quintas feiras à noite pela TV Globo, deixou de ir ao ar esta semana, por causa de um pequeno problema de censura. Esta implicou com as cenas em que o ator Paulo Araújo aparece nú da cintura para cima e determinou que fossem cortadas... A medida censorial não deixa de ter o seu lado curioso pois, a prevalecer este ponto de vista, estarão proibidas por exemplo as transmissões de lutas de boxe ou de natação, em que os atletas aparecem com o busto despido. Também os jogos de futebol passarão a se tornar perigosos, visto que generalizou-se a prática de trocar as camisas depois do apito final do juiz. Até o nosso inocente e destemido Tarzã está correndo perigo" (JB 1/7/73, coluna do Zózimo).

Parece que, apesar dos desvios, a tendência irreversível do coração humano e da história coletiva é na direção de uma verdade mais completa e mais tranquila. Neste processo, as vicissitudes históricas impõem paradas e retrocessos. No terreno sexual, as afirmações possuem o mesmo valor. Sexo mitizado tem levado à hipocrisia, à dupla moral e principalmente servido de limite geográfico para apontar quem tem valor e quem desceu à condição de sanitário para os maus instintos. Como qualquer outra área de vivência humana, o sexo é ocasião ou faixa onde o ser humano demonstra humanidade ou bestialidade, evolução ou retrocesso, realização pessoal ou fossa. Moral, em sentido profundo, é mais ou menos sinônimo de felicidade pessoal.

Apesar porém de certas tradições, nem de longe a moral, sentido de convivência, se esgota e se realiza apenas no terreno do sexo. Só que o sexo é bem mais acessível ao Ibope. Moral, mesmo a moral familiar, é um continente muito mais vasto. No Largo da Carioca, às terças-feiras, por causa da devoção a Santo Antônio, há aquele ajuntamento dos miseráveis de todas as misérias. As ruas de nossas cidades estão povoadas dos subseres humanos que mendigam as moedinhas, para não morrerem de fome. A praça e ruas centrais de Nova Iguaçu são passeadas pelas crianças maltrapilhas, em cujos olhos não há mais nada da decantada inocência infantil. Quem se lembra de referir à moral estas situações da mais completa privação dos direiros? Eu acho também que a censura devia proibir a existência de tais subseres humanos.

IMAGEM DO PÃO ENVENENADO

1 - O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Pão, Senhor, pão para as criancinhas. Pão para os miseráveis sem eira nem beira nem ramo de figueira. Vosso pão. Nosso pão. Pão de todos. Pão pra todos? Se os pais de Édio, cinco aninhos, ganhassem o pão nosso de cada dia, Édio, cinco aninhos, não morria envenenado. De pão. De formicida. De veneno múltiplo. Do veneno que a sociedade cristã – todos batizados, hem? – destila e instila suave, suave, consciência tranquila, sono repousante...

2 - Édio, cinco aninhos, fez a descoberta infantil sensacional, para sua fome branca, amarela, negra, fome de todas as horas e dias: um pedaço de pão que a fartura jogou fora. Na rua. Pão de poeira. Pão de sujeira. Pão amarelo. O mais belo de todos os pães jogados fora. Édio, cinco aninhos, apanha o pão. Come o pão. Meu Deus, como é fácil matar a fome de uma criança de cinco aninhos! Mas Édio, cinco aninhos, comeu mais do que pão: comeu a dureza dos corações, comeu a Igreja e o Estado, comeu a sociedade, comeu e morreu.

3 - De repente Édio, anjinho de 5 anos apenas, sentiu se mal. Estava no terreiro de casa. Grita de dor. Tou cego, mamãe! Cai. Mamãe acode. Hospital! Depressa. O anjinho morre antes do Pronto Socorro. Em São Gonçalo. No grande Rio. Pão envenenado? Sim, pão da pouca vergonha, pão da insensibilidade, pão envenenado da sociedade de consumo, pão dos letreiros gritantes e berrantes, pão de podridão e hipocrisia, pão de todos os jogos e barganhas, pão que o diabo amassou. E até quando, Senhor? (A. H.).

A FOLHA

ANO 2 - 15 DE JULHO - 73 - N.º 58

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU. Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

EM VILAR DOS TELES, ESTÃO FAZENDO MILAGRES

A FOLHA: Um jornal popular do Rio noticia quase todos os domingos milagres que estariam acontecendo em Vilar dos Teles. Vilar dos Teles pertence à diocese de Nova Iguaçu? Qual sua atitude perante esses fatos?

D. ADRIANO: Vilar dos Teles pertence à diocese de Nova Iguaçu. Fica em São João de Miriti. Lá existe uma paróquia, relativamente nova. Não são os padres da paróquia nem pessoas ligadas à Igreja católica os "miraculados" ou os fautores dos "milagres". Tenho lido as reportagens. Independentemente da boa fé das pessoas, as reportagens têm todos os traços da estória e da lenda, além do sensacionalismo milagreiro, por isso mesmo doentio, do repórter ou do narrador. Esses noticiários repetem-se com muita frequência, nos jornais populares do Rio de Janeiro. Também algumas revistas, de repercussão nacional, dedicam longas reportagens a esses pretensos fenômenos religiosos, com uma facilidade espantosa de acreditar e com uma segurança esquisita em referir. Estamos diante de uma curiosa mudança: enquanto antigamente eram os fatos da Igreja Católica que tinham a preferência nas colunas da imprensa, hoje a Igreja aparece, em lugar modesto, como uma religião entre mil formas religiosas de todo conteúdo.

Gosto de dizer – e parece-me com razão – que na Baixada Fluminense a Igreja Católica está em situação de diáspora, quer dizer: é uma minoria entre muitas formas de religião. Não são apenas as diversas denominações protestantes que aqui trabalham com muito entusiasmo, sobretudo os cultos pentecostais. Temos ainda o espiritismo dos mais diversos matizes e a umbanda, com uma gama incontrolável de formas religiosas. Temos diversos tipos de racionalismo cristão. E temos, com aparentes formas religiosas católicas, mas de fato com todos os sinais de fraude a mais torpe, as atividades de individuos que se apresentam como "padres" e "bispos" da "Igreja Brasileira".

Não me sinto de modo nenhum pertubado com esses pluralismo religioso. Observo e tiro conclusões para a renovação pastoral da diocese. Estou certo de que muita coisa errada nos dias de hoje provém de uma visão deformada ou distorcida da Igreja, do Reino de Deus, da mensagem de Jesus Cristo, de cristianismo. Creio que um trabalho positivo através de uma pastoral renovada, de acordo com a orientação do Concílio Vaticano II, será o melhor caminho para implantar um cristianismo autêntico.

Daí por que não tomo nenhuma atitude perante os "milagres" de Vilar dos Teles e de outros lugares. De vez em quando aparece mais um vidente, mais um profeta. Partindo do conceito de milagre que a Igreja ensina, aguardo os acontecimentos. Os fatos apresentados como milagres sempre se têm desfeito: ou eram fraude ou eram deturpações ou eram exploração da boa fé ou eram frutos de auto-sugestão etc.: até agora não apareceu nada que tenha as marcas de intervenção extraordinária de Deus. Se eu fosse-me ocupar desses fenômenos, creio que pouco tempo teria para um trabalho pastoral de renovação.

De qualquer maneira, o fato de aparecerem tantos grupos religiosos, tantos "milagres", tantos "profetas" etc, demonstra claramente que há sentimento religioso no povo e que há formidáveis chances para a Igreja no seu esforço de renovação interior. Temos, creio eu, motivos de esperança.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
– NOVA IGUAÇU –
(Atrás da Catedral)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DOM ADRIANO HIPÓLITO

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

15.º domingo comum

15 de julho de 1973

1. ACOLHIDA

Estamos em época de férias e muitos alunos dos cursos superiores aproveitam para fazer estágios na sua especialização. Alunos de medicina praticam nos hospitais, alunos de agronomia praticam no campo. No evangelho de hoje, Cristo manda os discípulos a um estágio: que eles fossem dois a dois pelas cidades e aldeias, praticando o apostolado. O campo de sua especialização é o mundo todo. Eles terão de atingir as pessoas não em setores específicos mas na totalidade da vida e do ser, para trazer à tona a riqueza interior que cada um de nós possui escondida e embrionária. Eis o mundo empobrecido e carente de amor, transformado numa enorme soma de desamor, cujas parcelas são os pequenos desamores nossos de cada dia. Missão dos discípulos e de toda a Igreja é preparar o campo do mundo, regar este mundo com a chuva da graça, bater-se pelo clima necessário para que nasça, cresça e se imponha a árvore do amor. Amor que significa justiça, respeito e direito de todos. Para este trabalho você também é enviado, como discípulo de Cristo.

2. ATO PENITENCIAL

Multidões de turistas estão sempre percorrendo o mundo e às vezes nem conhecem bem o próprio país. É tendência nossa nos interessar por tudo e por todos, mas temer e evitar o nosso mundo interior. Diariamente escutamos milhares de vozes diferentes nos jornais, nas conversas, no rádio e na TV. Parece porém que raramente escutamos a voz, as interrogações e exigências de nossa personalidade que clama por identidade e libertação num caminho seguro. Você está usando a sua fé para ser este caminho seguro ou como mais um pretexto de fugir de si mesmo e deixar de assumir o seu destino?

– Se não deixamos que o evangelho penetre em nós porque ele diz que tem valor relativo aquilo que consideramos os nossos valores absolutos, Senhor, tende piedade de nós.

– Se não deixamos que o evangelho penetre em nós porque ele lembra a nossa dependência e necessidade de conviver bem, quando nos julgamos autosuficientes, Cristo, tende piedade de nós.

– Se não deixamos que o evangelho penetre em nós porque ele nos alerta para a responsabilidade social de todas as nossas atitudes e omissões, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, a vossa igreja aqui está reunida para na eucaristia celebrar solenemente a palavra de Jesus Cristo. Na lição de hoje, ele envia os seus discípulos às cidades e aldeias. Fazei que entendamos a fé evangélica não como garantia que nos protege mas como entusiasmo e responsabilidade de levar aos outros a libertação que nos foi dada.

5. I. LEITURA

O sacerdote do templo se inquieta com a pregação do agricultor Amós, enviado por Deus como profeta, e manda que ele vá embora.

Amós 7, 12-15: "O sacerdote Amasias falou para Amós: "Vai embora daqui, profeta. Vai para a terra de Judá e ganha lá o teu pão como profeta. Não continuis a pregar aqui em Betel, porque aqui é domínio do rei". Amós respondeu a Amasias: "Eu não sou profeta nem filho de profeta! Sou pastor e cultivador de amoras! Foi Deus quem me tirou do meu trabalho de pastor! Foi ele quem me disse: "Vai profetizar ao meu povo de Israel!" – Palavra do Senhor.

6. SALMO

Saciai-vos de alegria / nas fontes do Salvador.

1. Eis o Deus de minha salvação / confio e não temo / o Senhor é minha força e meu canto / a minha salvação.

2. Haveis de haurir com alegria a água / nas fontes da salvação / dai graças ao Senhor / bradai seu nome / anunciai suas maravilhas ao povo.

7. II. LEITURA

Deus nos escolheu para sermos santos. Todos os santos que conhecemos são aquelas pessoas que se interessaram e deram tudo de si para que Jesus Cristo e sua libertação fossem conhecidos e espalhados.

Ef 1, 3-14: "Irmãos, bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu ele nos abençoou com toda a bênção, na pessoa de seu Filho. Antes do começo do mundo, ele nos escolheu para sermos santos. No seu amor, nos predestinou para sermos adotados como filhos seus, por meio de Jesus Cristo. Esta foi a decisão de sua vontade: valorizar a graça com que nos favoreceu em seu Filho querido. Por seu sangue, nós temos a libertação, o perdão dos pecados que recebemos da riqueza da graça que o Pai derramou abundantemente sobre nós, com toda a sua prudência e sabedoria. Ele nos deu a conhecer o plano misterioso da sua vontade que ele formou desde toda a eternidade e realizou quando os tempos chegaram: Unir em Cristo todas as coisas, tanto as do céu como as da terra". – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra sêde e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

9. III. LEITURA

Os discípulos são escolhidos não para se salvarem, mas para irem levar aos outros a salvação. Ser cristão é ser discípulo.

Mc 6, 7-13: "Jesus chamou os doze apóstolos e enviou-os dois a dois numa missão. Deu a eles o poder sobre os maus espíritos e ordenou que nada levassem na viagem, a não ser o bastão: nem pão nem alforge nem dinheiro no bolso, com sandálias nos pés e uma túnica só. E disse-lhes: "Quando vocês entrarem em alguma casa, se hospedem lá até a hora da partida. Quando alguma cidade não receber vocês e o povo não os quiser ouvir, saiam de lá batendo o pó do calçado. Isto servirá de prova contra eles". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Jesus Cristo, cabeça da Igreja, percorreu um longo caminho para realizar a missão que o Pai lhe confiou: deixou o conforto do céu, assumiu todas as inseguranças e misérias da condição humana e arregaçou as mangas para seguir o caminho de preparação desta igreja que somos nós. Enviando os discípulos, ele fez de todos nós os seus substitutos, os responsáveis pela libertação do povo de Deus, que é a missão nossa como igreja. Eleve-

mos as nossas preces para que em cada um de nós haja esta consciência.

– Pela nossa comunidade, para que em nós haja a consciência de sermos os enviados e responsáveis por todos os valores que Jesus Cristo trouxe ao mundo, rezemos ao Senhor.

– Pela nossa comunidade, para que entenda a fé como responsabilidade pelos valores evangélicos e não como sossego e salvação que outros ganharam para nós, rezemos ao Senhor.

– Pela nossa comunidade, para que nela haja menos a preocupação de uma salvação pessoal e mais o sentimento de responsabilidade pela presença de Cristo no mundo, rezemos ao Senhor.

– Por todos nós, cristãos da Baixada Fluminense, para que saibamos aproveitar a liberdade religiosa que há em nossa área para oferecer sem proselitismos a libertação do evangelho, rezemos ao Senhor.

– Para que a liberdade dos filhos de Deus que o evangelho trouxe desperte, mesmo fora da hierarquia, muitas vocações proféticas em nossos agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

– Pelas autoridades de nossa igreja, para que se sintam responsáveis menos pela conservação de estruturas de segurança e mais pela verdadeira finalidade do evangelho, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o louvor que celebramos da vossa palavra. Esta palavra é o motivo que a todos nós aqui reuniu. Que hoje sejamos mais uma vez alimentados na fé, para que nesta comunidade surjam os vossos profetas, aqueles apóstolos que não apenas querem se salvar, mas se preocupam pela salvação e libertação de todos os filhos de Deus.

13. ORAÇÃO FINAL

No fim deste nosso encontro, nós queremos agradecer. Agora partimos para mais uma semana de nossa vida, onde vamos encontrar o trabalho, a família, a convivência e todas as ocasiões em que provamos a seriedade de nossa fé. Fazei, Senhor, que nesta nova semana nós vivamos como apóstolos vossos, responsáveis e enviados do vosso evangelho.

PARA A SUA REFLEXÃO:

A VIDA NASCE PEQUENA E DO CHÃO

Por esses dias, algumas dezenas de bispos, arcebispos e cardeais se reuniram aqui no Rio, para discutirem assuntos de família latino-americana. Vieram de muitos países e se hospedaram no Hotel das Paineiras. Os jornais deram ampla cobertura ao simpósio, pois reunião de bispos, arcebispos e cardeais sempre dá Ibope. Os bispos demonstraram que, na América Latina, "a grande variedade de situações familiares, segundo a diversidade tanto cultural como sócio-econômica está relacionada com as situações de injustiça social que afetam a quase totalidade dos nossos países" (Tribuna da Imprensa 30/6/73). E daí? E daí? Nenhuma dessas famílias, tão bem definidas, teria condições de se hospedar no Hotel das Paineiras.

Mais ao menos no mesmo tempo, algumas dezenas de outros bispos, arcebispos e cardeais se reuniram em outro lugar, para discutirem assuntos da igreja no Brasil. Constatou-se que está em fase avançada de diluição o antigo prestígio e discutiu-se se já está completo o quadro que caracteriza uma igreja perseguida. Do antigo prestígio a saudade não passa e a eventual perseguição é anomalia que clama aos céus pela justiça de Deus. Prestígio oficial da igreja foi sempre apontado como causa de estagnação e mediocridade, quase sinônimo de capitulação ante as exigências evangélicas. Na prática, porém, como ele costuma deixar saudades: Perseguição? Ora, desde o começo ela é quase uma nota da verdadeira igreja: Em vez de lamúrias, confiança, pastores do povo de Deus.

O sacerdote Amasias, funcionário do templo, fala para o camponês Amós: "Vai embora daqui, moço. Vê se te manda para a terra de Judá e vai ganhar lá o teu pão como profeta. Deixa de falar essas coisas por aqui, pois aqui o rei vai te prender!" Amós respondeu: "Não pedi para ser profeta. Ganho a minha vida como pastor e agricultor. Foi Deus quem me tirou do meu serviço e mandou falar ao povo de Israel!" — Parece que se está generalizando um ceticismo a respeito das paparicadas reuniões, das bombásticas declarações e de ambíguas soluções que caem lá de cima de instituição eclesiástica. Enquanto isso, o povo segue o seu caminho diário de sofrimentos, participando em sua carne da sorte de Cristo. Povo sem muito acesso às manchetes.

Da igreja de Cristo, mistério de salvação e realidade social visível, fazem parte a institucionalização humana e a graça divina que não se enquadra. Em nome da graça só, partiu-se para muitas fantasias de religiosidade pessoal e estéril. A superorganização que quer prever tudo para evitar futuros desvios tem levado a igreja a se transformar na instituição eclesiástica. Determinadas épocas mostram que estes dois polos já se colocaram em geografia diferente. Prova melhor não há talvez do que a época de Cristo: de um lado, o templo com sua lei e seus funcionários; do outro, o Cristo acompanhado pela galera. Toda vida nasce pequena e nasce de baixo. O surgimento dos nossos agentes de pastoral, gente muito pequena que sente a necessidade de ser profeta, parece indicar que algo muito importante está acontecendo nas bases.

CATABIS & CATACRESES

1 Catabi? É nordestinismo pra significar o acidente de terreno que causa o solavanco no carro e pra significar também o própio solavanco, o balanço violento, súbito: do carro, do passageiro, da alma do passageiro, de todo o ser; parece que tudo sai do prumo e do rumo, do rumo e do aprumo. Momento de catabis.

CATABIS E CATACRESES É ISTO!

2 Catacrese? Voamos do Nordeste para Hélada, para a Grécia. Lá a fonte das catacreses. É por ex. quando eu pego uma palavra pão-nosso-de-cada-dia, bem chatinha do uso, e encubro a coisa que não tem nome. Ou de nome impossível. Encubro. Disfarço. Amenizo. Rodeio. Etc. Momento de catacrese.

3 Quer ver um catabi dos mais cafonas destes últimos tempos, leitor ilustre? Apenas a manchete do Jornal do Brasil (23-06-73): "EUA e URSS decidem garantir a paz". E nós, brasilino? Assuntando.

4 Numa página de publicidade (Manchete 30-06-73), O Jornal se explica ao público consumidor. Descobriu a pista certa. Enfim! Deixou o "jornalismo objetivo" — defunto definitivo, que apenas informava — para fazer o "jornal-revista" — com algo mais: "O leitor de hoje não se contenta mais só com o fato. Ele quer o pensamento sobre o fato, as idéias que cercam o fato, o calor inconfundível das impressões pessoais de quem reporta o fato". Evidentemente uma catacrese. O nome deveria ser: manipulação do público idiota.

5 Outra, da Argentina, para gáudio lá de fora: "Nessa entrevista Campora depositou o poder nas mãos de Peron, oferecendo-lhe os símbolos de seu cargo presidencial: a faixa e o bastão de comando..." (Jornal do Brasil" 18-06-73). O historiador narra. O sociologo interpreta. O político esfrega as mãos. Os humoristas colam. Catabis e catacreses a um tempo.

A FOLHA
ANO 2
N.º 58
15 - 7 - 73
EDITADA PELA
MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ
Composto e impresso na
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 — GB

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 22 de Julho de 1973 – N.º 59

Mas na Próxima eu Faço os 13 Pontos!

— Olá, companheiro, na fila fazendo a sua fezinha?
— Puxa, rapaz, ando meio sem sorte; semana passada fiz só sete pontos. Você fez quantos?
— Não joguei. Quando fui me lembrar, já era sexta-feira. Rapaz, se você ganhasse, o que é que ia fazer?
— Ah! Não brinco! Aí sim a minha vida ia começar! Até agora tem sido uma porcaria. Se eu tirasse o bolão, eu ia ser o cara mais feliz do mundo!

Declaração da mãe do rapaz de Madureira que uma vez tirou sozinho o bolão de uma dúzia de bilhões dos antigos: «Desde aquele dia a vida de meu filho e a da gente tem sido um verdadeiro inferno. A gente vivia numa tranquilidade tão grande! Agora as preocupações, visitas, procuras, ameaças, bajulações e peditórios não terminam mais. Parece até que a gente antes era mais feliz».

O estado de inquietação e procura faz parte essencial e constante, na vida de cada indivíduo e na história dos grupos humanos. Nunca estamos satisfeitos, desejamos sempre mais alguma coisa. A consecução de alguma meta só serve de trampolim para nos impelir para outras metas. Há uma força subterrânea e inconsciente, nesta nossa história pessoal e coletiva, querendo que a gente vá sempre para mais adiante. Até onde? Até quando?

Perseguindo essa direção, já foram experimentados os mais diferentes caminhos. O indivíduo procurou acalmar esta inquietação e desejo de paz na posse das riquezas, das glórias, dos prazeres, das bebidas, das drogas, da cultura ou da realização profissional. O grupo buscou a paz social através dos mais diversos: idolatria, monarquia, democracia, capitalismo, socialismo, anarquismo, etc. Sobre tudo isso já se escreveram montanhas de livros, apontando onde estão as falhas e onde está o caminho. A impressão porém é que os problemas cada vez mais crescem e a paz se torna menos provável.

Todos os membros da humanidade, em seus sonhos, sempre sonharam em viver nas condições de filho, tratados como filhos, na posse de todos os direitos dos filhos, amados e protegidos pelo pai. Até agora tal não aconteceu, porque a maior parte ainda está levando vida de órfãos ou, na palavra de Cristo, estão como ovelhas sem pastor. Paulo ensina hoje: «Só através de Cristo teremos acesso ao Pai». Parece que, fora do evangelho de Jesus Cristo, não há outra condição de os homens chegarem a conhecer o seu Pai, serem tratados como filhos e se tratarem a todos como irmãos. O que estará faltando? Talvez também aqueles pastores que tenham compaixão deste povo.

CATABIS & CATACRESES

A ROSA DOS VENTOS FUNDIU A CUCA

1 Comunica o Lar Católico, de Juiz de Fora (24-06-73): "A Coca-Cola, por ex., seguindo um critério que não se explica, nega categoricamente qualquer publicidade para o Lar Católico. Afirmam os seus dirigentes que Coca-Cola é destinada a todos e não só para os católicos". Não se explica? Se explica, sim: catacrese.

2 Está no Jornal do Brasil (29-06-73): "A Sociedade Tradição, Família e Propriedade distribuiu ontem nota de protesto contra a presença no Brasil do cardeal-arcebispo de Santiago do Chile D. Raul Silva Henriques..." Corajosos, né?

3 Em Veja (27-06-73): Mas "Araujo argumentou concretamente: O Presidente da República pode com fundamento no artigo 9º do AI-5 decretar entre outras medidas necessárias à defesa da revolução, a censura à imprensa. E lembrou que os atos praticados com base no AI-5 não podem ser apreciados pela Justiça." Araujo é o dr. Henrique Fonseca de Araujo, ilustre jurista, e subprocurador geral da República.

(Continua na página 4)

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES

RUA AIMORÉS - BAIRRO DE MOQUETÁ - NOVA IGUAÇU

O bispo diocesano de Nova Iguaçu tem o prazer de convidá-lo e a sua família para a inauguração do Centro de Formação de Líderes, em 21 e 22 de julho próximo, com o seguinte programa:

21 DE JULHO
16,00 bênção do prédio
16,30 sessão solene e coquetel
20,00 festa popular.

22 DE JULHO
11,00 S. Missa pelos benfeitores
12,00 almoço
16,00 festa popular.

Nova Iguaçu, 13 de junho de 1973

JESUS PRÊT-À-PORTER?

No centro de Amsterdam dois jovens se encontram.

– O que é isso no teu bolso? pergunta a moça.
– É uma bíblia, responde o rapaz. Sabe o que é que tinha no bolso antigamente? Maconha!
– Trocaste a maconha pela bíblia? Tás ficando lelé?

– Troquei sim. E olha que eu era viciadão, fumava todo dia. No meu bolso nunca faltava a erva. Chegei até a puxar, aí fui preso. Na cadeia começou a minha vida nova. Lá senti a necessidade de cair de joelhos. Aí o sangue de Cristo me lavou. Jesus é a solução para tudo!

Os dois jovens se conheceram num festival hippy. Depois a moça viajou para os Estados Unidos e afundou no submundo das drogas. O amigo lhe escrevia: "Pelo amor de Deus, leia a bíblia! Para mim foi a salvação!" A moça não entendeu e pensou que o amigo tivesse mesmo ficado maluco. Até que um dia um grupo de jovens se aproximou dela e os seus olhos se abriram. Eis o relato da sua experiência:

– Foi difícil, mas me entreguei a Jesus. Minha vida mudou radicalmente e agora meu amigo e eu todas as semanas andamos por aí, correndo os infernhinhos para tirar os nossos companheiros da sujeira. Estou tão feliz, tão feliz que as pessoas que me conheciam antes agora dizem: "Você está na droga novamente!" E é verdade. Só que minha droga agora é Jesus.

Um fato real entre milhares dessa turma jovem que está encontrando Jesus. O Movimento Jesus atingiu proporções mundiais, principalmente no meio da mocidade. Há poucos anos, a situação era a seguinte: A teologia da morte de Deus havia percorrido o mundo. John Lennon podia afirmar com tranquilidade que os Beatles eram mais populares que Jesus Cristo. Na Europa tornou-se comum falar na era pós-cristã. Cinco anos depois nem se fala mais em Beatles, Deus está mais vivo que nunca e Jesus é a "Droga" moderna.

Falta de perspectivas políticas? Repulsa aos valores da geração dos seus pais? Hipocrisia finalmente descoberta na geração da lei e da ordem? Descoberta que o rei estava nu? Consaço com as instituições eclesiásticas? Fim de religião organizada? Paraíso perdido finalmente reencontrado? O fenômeno mundial Jesus Cristo está aí, inclusive entre nós, na redescoberta dos valores religiosos, nos cursilhos, nos grupos jovens e em toda espécie de ressurreição de coisas que pareciam há muito tempo falecidas ou agonizantes. Vamos dedicar alguns artiguinhos ao assunto. Será que a coisa toda é apenas um prêt-à-porter de primavera?

IMAGEM DA VIDA E MORTE SEVERINA

1 A denúncia: Seu delegado, ela amarrou uma corrente na perna do menino, botou ele lá no quintal que o bichinho nem pode se mover, coitadinho do Luiz Carlos. Quem denunciou: a vizinha, a vizinha que vê tudo na casa de D. Severina. A denunciada: D. Severina, a paraibana Severina e analfabeta. Paraibana mãe de 8 filhos menores. Escadinha. Nem te conto, ardendo em zelos, a 27ª DP agiu pronta. Entrou na casa da criminosa. Da paraibana Severina. Atuou-a em flagrante. Será possível, D. Severina?

2 Era possível sim senhor porque o danadinho do menino, o Luiz Carlos, 10 aninhos, não queria parar em casa Só na rua, o danadinho. Seu delegado, eu só prendo ele quando não tem outro jeito. Eu tou maluca que não aguento mais. Os juristas da 27ª DP entraram em ação. A corrente fere o artigo 155 do Código Penal: cárcere privado. Não, protestou outro jurista. O menino podia-se mover no quintal, a corrente pesava só dois quilos e meio. Novas discussões, porque era preciso enquadrar Severina em qualquer artigo.

3 Acenderam-se todas as luzes jurídicas, humanísticas filantrópicas, (que todos conhecemos e reconhecemos) e a 27ª DP decidiu condenar D. Severina, paraibana, analfabeta, mãe de 8 filhotes, como incursa no artigo 136: abandono de pessoa. Quer dizer: D. Severina abandona todo o dia o seu Luiz Carlos. Imagem da vida e morte severina. Sucede que muita granfa, pura nata da sociedade de consumo, conserva os filhinhos presos em apartamentos ou os solta, sem rumo, nas ruas e praias. Artigos 155 e 136? (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 22 DE JULHO - 73 - N.º 59

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

HOJE, INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES EM MOQUETÁ

A Folha: O Centro de Formação de Líderes está sendo inaugurado. Através de nosso jornal o sr. não poderia explicar mais uma vez os objetivos do Centro? Muita gente ainda o desconhece.

D. Adriano: Como o Centro é uma estrutura de serviço, é claro que deve ser conhecido de todos. O Centro quer contribuir, de muitas maneiras, para o crescimento de nossas comunidades na Baixada Fluminense. É uma obra e uma iniciativa da diocese, portanto da Igreja, Católica, mas coloca-se, com toda a abertura ecumênica e social, à disposição de todos os grupos que, na Igreja, no Estado e na sociedade, querem contribuir para a construção de um mundo melhor.

O Centro oferecerá cursos, retiros, dias de formação, encontros etc. mas oferecerá também sua estrutura, suas instalações para quaisquer iniciativas de interesse para a comunidade.

A partir do nome oficial, podemos explicar melhor os objetivos do Centro de Formação de Líderes.

Trata-se de um Centro: daqui, se irradia a mensagem de Jesus Cristo, o seu evangelho, mensagem de salvação e de esperança num mundo marcado pelo pecado e pelo desespero. Todas as pessoas que procuram um encontro fecundo com Deus, consigo mesmas, com os irmãos, em dimensão de comunidade fraterna, descobrirão qualquer coisa nova em nosso Centro.

Trata-se de um Centro de Formação. Entendemos formação num sentido mais profundo: motivação e conscientização para se poder participar, em sentido construtivo, na vida comunitária. Sem motivação é difícil agir, exercer influência, comunicar. Todos os trabalhos da diocese, todas as iniciativas pastorais precisam de pessoas motivadas e conscientizadas, para se realizarem com algum êxito.

Trata-se de formação de líderes. Entendemos líderes no sentido de multiplicadores de valores, no sentido de pessoas responsáveis pela sorte ou pela formação de outras pessoas. Uma vez que não será possível atingir as massas, fazemos a opção de atingir os líderes – agentes de pastoral, pais, professores, chefes de empresa, políticos etc - todos que, por sua profissão e vocação, por suas tarefas e trabalhos, estão em condições de multiplicar e difundir a mensagem de Jesus Cristo.

Confiamos que o Centro corresponda às necessidades da Baixada Fluminense e por sua organização, por seus cursos, por sua dinâmica interna, por sua capacidade de acolhimento, permita o início de uma nova época em nossa diocese e em nossas comunidades.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
– NOVA IGUAÇU –
(Atrás da Catedral)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

16.º domingo comum
22 de julho de 1973

1. ACOLHIDA

De vez em quando, o Jornal Nacional está noticiando o desabamento de pontes. Quando uma ponte cai, acontecem vítimas e os caminhos ficam interrompidos. Não há mais passagem de um lado para outro. Construção de ponte é algo muito delicado: é preciso uma equipe de arquitetos bem formados e uma série de cálculos os mais complicados. O que não é difícil é levantar um muro: chama-se um servente de pedreiro, compram-se os tijolos e alguns sacos de cimento. Em poucas horas, está lá o muro que nos separa dos nossos vizinhos. A finalidade da ponte é ligar, a finalidade do muro é separar. – Cristo é hoje apresentado na sua dupla função: como aquele que derruba os muros que separam e aquele que constrói as pontes que nos ligam uns aos outros. Diz São Paulo: "Cristo é aquele que dos dois povos fez um só, destruindo os muros da inimizade que nos separam". Cristão é aquele que não se tranca nas paredes do seu egoísmo, mas trabalha e vive de maneira que, em todos e para todos, existam as pontes que nos ligam uns aos outros.

2. ATO PENITENCIAL

Você já pensou se no mundo não houvesse ódio, não houvesse crimes nem violência, não houvesse inimizades e perseguições e todos se amassem e se quisessem bem? Já seria o paraíso neste mundo. A gente tem aquela vontade que o mundo fosse assim, mas nós sabemos que não é. No entanto, todo o grande ódio que existe é a soma de todos os nossos pequenos ódios de cada dia. E todo o amor que houver será também a soma de todos os nossos amores, bondades, delicadezas e bemquerenças de cada dia. O amor é a única ponte que realmente liga as pessoas. Você está ligado ou vive isolado na sua solidão?

– Pelas vezes que cooperamos para que o mundo se tornasse pior, Senhor, tende piedade de nós.

– Pelas vezes que não tivemos coragem de sair de nós mesmos, Cristo, tende piedade de nós.

– Pelas vezes que servimos mais de muro que separa que de ponte que une, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor Deus, o vosso Filho Jesus Cristo construiu a ponte entre o céu e a terra, entre o amor de Deus e a nossa carência de amor. Esta ponte foi construída pela absoluta doação de sua pessoa, doação que foi até à morte na cruz. Fazei que nós também, conscientes da necessidade que haja mais amor e compreensão, tenhamos a força de sairmos de nós mesmos e do nosso círculo de interesses, para nos doarmos mais àqueles todos cuja felicidade maior ou menor de certa maneira depende de nós.

5. I LEITURA

O profeta Jeremias amaldiçoa os pastores que deixaram o rebanho perder o caminho.

Jer 23, 1-6: "Ai dos pastores que deixaram morrer e perder-se o rebanho do meu pasto, oráculo do Senhor. Por isso assim fala o Senhor Deus de Israel, contra os pastores que deviam cuidar do povo: "Vocês deixaram que minhas ovelhas se perdessem e espalhassem e não cuidaram delas. Pois eu vou punir vocês por causa da negligência, oráculo do Senhor. Vou ajuntar o que sobrou do meu rebanho em todos os países onde o espalhei e vou trazê-lo de volta para os seus campos. Aí ele vai progredir e se multiplicar. Para as minhas ovelhas arranjarei pastores que cuidem delas, para que elas não se apavorem mais nem se percam, oráculo do Senhor. Vai chegar o dia em que farei nascer para Davi um descedente justo que será o chefe e governará com sabedoria. Ele vai estabelecer o direito e a justiça no país. Durante o seu reinado, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. O nome que lhe darão é Deus - nossa justiça". – Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor é meu Pastor / nada me falta.

1. O Senhor é meu pastor, nada me falta / em verdes pastagens me faz repousar.

2. Ele me leva até águas tranquilas / e refaz as minhas forças / pelos bons caminhos me conduz / por amor de seu nome.

3. Graça e ventura me seguirão / todos os dias de minha vida / e habitarei na casa do Senhor / enquanto durarem os meus dias.

7. II LEITURA

Cristo derruba o muro das inimizades que nos separa e constrói a ponte de união entre as pessoas.

Ef 2, 13-18: "Irmãos, no Cristo Jesus, pelo seu sangue, vocês que estavam longe agora chegaram para perto. Ele é a nossa paz, é aquele que dos dois povos fez um só, derrubando o muro das inimizades que os separava. Em sua carne, ele aboliu a Lei, com seus preceitos e prescrições, para estabelecer a paz, formando de ambos os povos um só homem novo. Assim reconciliou a ambos com Deus e os reuniu num só corpo por meio da cruz, destruindo nela a inimizade. Ele veio anunciar a paz a vocês que estavam longe e a paz também aos que estavam perto. Por ele é que uns e outros podemos chegar ao Pai, num mesmo Espírito". – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Deus de amor, ***aleluia,*** louvado seja o Senhor, ***aleluia, aleluia.***

9. III LEITURA

Jesus sentiu compaixão do povo que estava abandonado como ovelhas sem pastor.

Mc 6, 30-34: "Os apóstolos voltaram a Jesus e lhe relataram tudo o que haviam feito e ensinado. No fim Jesus lhes disse: "Agora venham comigo para um lugar calmo para descansar". Isto porque muita gente ia e vinha e os apóstolos não tinham tempo nem para comer direito. Aí partiram na barca para um lugar retirado. Vendo que eles partiam, muitos perceberam a coisa e de todas as cidades acorreu gente para lá, chegando ainda na frente deles. Ao pular da barca, Jesus viu a grande multidão e teve pena, porque eles eram como ovelhas sem pastor e começou a ensinar-lhes demoradamente". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mor-

tos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Jesus olhou para o povo que vinha procurá-lo e teve compaixão, porque ele parecia um bando de ovelhas que não tinham pastor. E começou a ensinar e a prometer que um dia aquele povo ia ter as condições de vida e um governo que fizesse justiça. Estas condições dependem em grande parte do nosso engajamento: não no engajamento apenas das orações, dos sacramentos e das reuniões religiosas, mas engajamento na vida social da convivência com os outros. É aí que nós provamos se somos cristãos e estamos cooperando para que nós e o povo todo tenhamos condições de melhor tratamento e mais justiça.

– Pelos nossos governantes, para que tenham a consciência de serem os pastores do povo, rezemos ao Senhor.

– Pelos nossos governantes, para que exerçam a sua função protegendo principalmente os mais fracos e desamparados, rezemos ao Senhor.

– Pelos nossos governantes, para que entendam o progresso como progresso de todos e de cada um dos nossos concidadãos, rezemos ao Senhor.

– Pelos nossos governantes, para que não permitam o surgimento dos muros da inimizade, da separação e do ódio no meio de uma raça irmã, rezemos ao Senhor.

– Pelos pastores do povo de Deus, para que se preocupem menos com prestígio de posição e sofram mais a sorte do seu povo, rezemos ao Senhor.

– Para que Deus suscite também entre nós os pastores que guiem o rebanho na direção da segurança e da justiça, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício que o vosso povo, aqui reunido, vos oferece. Vós sois o nosso supremo Pastor e por isso viemos ouvir as vossas palavras. Esta palavra, agora festejada por nós, alimente a nossa fé. Assim nós vos homenageamos com mais alegria e ficamos mais confortados em nossos propósitos.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nós vos agradecemos a participação na festa da vossa palavra. Agora vamos tentar vivê-la em nossa vida, durante a semana. Que nesta semana nós nos esforcemos para destruir os muros de frieza ou ódio que nos separam e sejamos pontes que nos levem para fora de nós mesmos, ao encontro das necessidades, dos problemas e sofrimentos dos nossos irmãos.

PARA A SUA REFLEXÃO:

MARACA, A GLÓRIA DE ARAQUE

Dias atrás, o programa Flávio Cavalcante apresentou o quadro de Maraca: Um jogador de futebol que nunca subiu à primeira categoria, totalmente desconhecido, transformado pelo programa em astro de fama mundial, goleador implacável, salvação da copa, alegria dos estádios e rei das manchetes. Maraca perseguido pelos jornalistas. Maraca dando autógrafos. O tape com os gols de Maraca. A glória total de Maraca. Findo o quadro e conseguido o Ibope, os refletores mudaram de pontaria e Maraca desceu do palco para a sua condição real de Zé da Silva. E lá vai ele pela rua, evitando os carros e os assaltos, o sonho se acabando na direção do seu salário mínimo. "Quem é que nós vamos pegar agora? Diz outro quadro aí que dê Ibope ao programa!"

"Ai dos líderes que deixaram morrer e espalhar-se o meu povo! Eu vou punir a omissão deles.. Vai chegar o dia em que farei nascer um condutor justo que vai estabelecer a justiça e o direito... O seu nome será Deus-nossa-justiça" - palavra do Senhor. "Este líder derrubará os muros da separação e construirá as pontes que unam os homens no continente da justiça, do direito e do respeito. Neste dia a inimizade terá sido varrida da face da terra e todos, pequenos e grandes, nos sentiremos como um só povo. Todos teremos chegado à condição e ao tratamento de filhos, porque então se descobrirá que somos filhos de um só Pai", palavra do Senhor. Este líder, esta pessoa esperada pelo povo é você, cristão. Enquanto isso, Cristo olha a multidão e tem pena, porque ela é como um rebanho onde o pastor não aparece.

A graça de Deus, a graça santificante, a salvação, a fé cristã, a redenção, todas essas palavras misteriosas têm sido traduzidas modernamente pela palavra libertação. Todo mistério de relacionamento de Deus com os homens, através de seu Filho, tem a finalidade de nos libertar. Libertar de quê? De tudo aquilo que nos impede de sermos nós mesmos; e também de tudo aquilo que nos falta para sermos nós mesmos. Como o amigo vê, há muita libertação de araque, muito ilusionismo e muita promoção com a finalidade consciente ou inconsciente de distraí-lo do seu caminho de libertação verdadeira. A maior parte vai na onda, na direção do afogamento, ficando em cima aquilo que resta de navios naufragados. Nos seus ensinamentos, Jesus hoje acena ao povo com a sua libertação. Vale a pena você verificar como foi que o homem Jesus Cristo pecorreu este caminho. Fora dele, há muita gente querendo fazer você de Maraca.

CATABIS & CATACRESES

4 Mais essas do Jornal do Brasil: "Paulo Dutra informa que o sistema escolar atende só 15% dos brasileiros" (27-06-73.) "MEC desmente que só 15% da população brasileira tenham acesso ao ensino" (28-06-73) Aí é que a gente fica todo atrapalhado, brasilino.

5 Ziraldino desenhou uma rosa dos ventos, tá na cara, sem qualquer explicação nem complicação, só que se enganou e botou Sul-Sul-Sul-Sul em todos os quatro pontos cardeais. Será que a TFP vai protestar? Está no Jornal do Brasil, 27-06-73.

6 Anedota da semana: Domingo passado o vigário, muito sério, começou o sermão tal e qual: "Meus irmãos, hoje não vai ter sermão; eu tenho hoje muita coisa importante pra dizer a vocês". Quá, quá, quá!

Composto e Impresso — Oficina Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil — Avenida das Missões, 18 — Tel.: 391-2252 - Cordovil - Est. da Guanabara

TROCARAM MEU FILHO NA MATERNIDADE

Encosto o carro na oficina. Os mecânicos estão numa rodinha, escutando o chofer do caminhão contar a sua história: "Pois é, vivi desconfiado de minha mulher durante nove anos. Todos os meus filhos são louros, como é que foi nascer aquele mulatinho? Anteontem, na feira de Volta Redonda, encontrei um garoto que era o retrato de outro filho meu. Fui saber a idade dele: nasceu exatamente no mesmo dia e na mesma maternidade do meu mulatinho. Não tenho dúvida nenhuma: aconteceu uma troca de crianças na maternidade. Voltei para casa desesperado e me abracei chorando com a minha velha. Quantos anos de agonia! Sabe lá o que é isso? Mas agora o que é que eu vou fazer?"

No centro de Nova Iguaçu, a catedral, símbolo visível da igreja de Cristo. É um sábado de tarde e o movimento é grande: noivas de branco e noivos de preto, automóveis e buzinas, convidados e curiosos, engarrafamentos na rua e na calçada. Lá no altar um sacerdote esperando, vestido de branco, de vez em quando consultando o relógio: terá mais ou menos quinze minutos para cada casamento. E os casamentos se revezam. Uma após outra, as noivas avançam triunfalmente, com músicas, alaridos e flashes, ao encontro dos nervosos noivos. Quanto mais flash mais importância. Lá no altar, o sacerdote vestido de branco pensando: "Meu Deus, será que deixei tanto e me preparei tanto para ser desfrutado mecânicamente em cerimônias sociais que aparentemente nada têm a ver com a igreja que eu quis?"

— "Ora, padre, vou casar na igreja porque acho que um casamento sério tem de ser na igreja mesmo. Sou de uma família em que todo mundo sempre casou na igreja. Qual é o problema? Francamente não vejo nenhum. O senhor acha que vou levar minha noiva para casa sem antes passar pela igreja? Se minha atitude tem alguma coisa a ver com religião? Não pensei em me fazer a pergunta. Sou sincero, igreja eu não frequento não. Não tenho tempo nem gosto para isso. Mas padre, pra que tanta questão? Meus documentos estão todos em ordem, fiz as reuniões, paguei o que a paróquio pede, agora estou pronto. Por que que não tenho direito de casar na igreja?"

João Evangelista narra, em tom solene de testemunha, que a igreja nasceu de uma estocada de lança no peito de Jesus, donde jorrou sangue e água. Sangue e água, eis aí duas palavrinhas-resumo da real história da igreja de Cristo. Foi sempre assim: é preciso que alguns sofram para que outros tenham onde matar a sede. Acontece porém que a água representa a inconsequência, a história aguada, o cristianismo aguado, os casamentos na base de água e flor de laranjeira. Aí não poucas vezes surgiu a interrogação: Será que esta igreja que está aí é mesmo aquela que nasceu do lado ferido de Cristo, no Calvário, ou houve uma troca de crianças? Talvez até que seja, quem está clamando com clareza que não é?

Foi-se o Anel - Ficou o Dedo

A festinha foi boa, o trágico veio no fim: a caminhonete que ia levar oito pessoas para casa não chegou ao seu destino, pois espatifou-se de encontro a uma árvore. Visitei uma das vítimas no hospital: «Foi só grito, pânico e sangue. O motorista morreu na hora e meu marido, pouco depois. Ficamos todos com fraturas expostas e ensanguentados. Os carros passando mas ninguém veio socorrer. Antes de desmaiar, vi como chegaram três pessoas e roubaram tudo, até o meu anel. Aí perdi os sentidos e só acordei no hospital. Conversando com a enfermeira sobre o acontecido, ela me disse que eu ainda tive sorte que o anel não estivesse muito preso em meu dedo. Num desastre de trem em Madureira, cortaram o dedo de uma senhora que pensavam estar morta».

Contei o fato a um amigo. Não devia ter contado, porque a fé que ele tem na humanidade já é muito pouca. O amigo ficou pensativo para depois tirar as suas conclusões: «É bem possível que o cidadão que roubou foi ser padrinho de batismo no domingo seguinte ou estivesse lá na missa de sétimo dia. Quem sabe, até mandou celebrar alguma missa com o dinheiro roubado? Esse negócio de cristianismo não influencia mais ninguém e a igreja de vocês entrou definitivamente na menopausa».

Leitor indignado: «Essa FOLHA só conta fatos desagradáveis! Não vou ler mais! Será que vocês não podiam falar mais em alegria e otimismo?

A FOLHA: — O que é que eu faço? O fato se deu aqui mesmo, no meio de nós, há três semanas. Todo mundo sabe, até as crianças. Os tais ladrões são pessoas daqui com quem estamos convivendo».

Leitor indignado: — «Mas por que imprimir o desabafo injurioso do amigo? O que é que isso constrói? Para que usar essa linguagem chocante?»

A FOLHA: — «Olhe, o amigo pelo menos se indignou. E se indignou mais pelo fato do que pela linguagem. Para mim já foi alguma coisa, porque tive a impressão que o fato foi considerado mais ou menos normal. O amigo quer dizer que fatos deste tipo se apresentam todo dia no meio de uma população que batiza os filhos, paga as promessas e encomenda missas pelos mortos».

Leitor indignado: — «Mas não acha que esta linguagem é desrespeitosa com a igreja?»

A FOLHA: — «Menopausa é a fase de declínio físico da mulher. Se a FOLHA acha que a igreja entrou na menopausa? Muitas instituições sim, a igreja não, porque na noite daquele desastre, um rapaz parou o seu carro, foi buscar socorro, avisou os parentes e pôs-se à disposição para as visitas ao hospital. Enquanto houver gente assim, a igreja estará no vigor da sua juventude, entendendo-se por igreja aquela que foi ensinada por Jesus Cristo: a do bom samaritano».

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 29 de Julho de 1973 – N.º 60

CATABIS & CATACRESES

DE RESTO, CREMOS

1 "Se houver algum confronto entre uma multinacional e qualquer poder nacional, mesmo procedente dos países menores, o jogo é ainda do poder nacional, pela garantia que os países dispõem para controlar globalmente suas economias com os instrumentos de taxação com fisco e capacidade de controlar o crédito e o comércio exterior". Explicação do prof. José Luis Vilar Queirós, assessor do ministro da fazenda, dr. Delfim Neto. Falou. Tá falado. Apenas que a United Fruits domina a América Central. Apesar de taxas e fiscos e controles e leis globais (cf Jornal do Brasil 05-07-73). De resto, cremos!

2 Anedota da semana: A "Igreja Brasileira" "canonizou" o P. Cícero. Quá, quá, quá!

3 Dr. Corção (O Globo 05-07-73): "O mundo moderno nos seus pruridos revolucionários é anticristão, porque é todo orientado por uma soberba rejeição do Pai". Deixa pra lá, dr., foi sempre assim. Por que é que Ele foi crucificado?

4 "... marcaram também uma missa em homenagem aos companheiros mortos..." (Jornal do Brasil, 05-07-73). Troque o redator religioso, dr. Dines!

(Conclue na pág. 4)

IMAGEM DA GRANDE PROFANAÇÃO

1 Como isto dói e fere, meu Deus, como isto confunde e transtorna. Passo as folhas da história, da grande hitória e da pequena história. Antes do vosso Cristo e depois do vosso Cristo. Gotejam sangue, espirram sangue, vertem rios de sangue. Não apenas sangue. Também maldade. A cada página sangue e maldade, intriga e maldade, destruição e maldade. E se espio mais profundamente os desvãos do heroísmo, meu Deus, também aí e precisamente aí a exploração do mais fraco, a injustiça, a crueldade, a tirania.

2 A certa altura a história, em grande parte, é escrita por cristãos, depois de feita por cristãos. Quase todos batizados no sangue de vosso Cristo. Quase todos alimentados com o pão de vossa palavra. Quase todos "batizados num só Espírito, para formar um só corpo, quer se trate de judeus ou de gregos, quer se trate de escravos ou de homens livres." Não será tudo sonho e utopia e miragem? Por que essa multidão incontável de batizados, longe de serem o perfume de Cristo, vive gritando "maldito seja Jesus"? Por quê?

3 Como isto fere e dói, meu Deus e Senhor, como isto confunde e desacredita a vossa mensagem de amor! Eles vão aos prostíbulos, explorando a carne, como os pagãos faziam e talvez não fizessem. Eles torturam inocentes e culpados. Eles exploram fracos e miseráveis. Eles mentem. Eles profanam. Eles abusam do poder. Eles traficam influências. Batizados? Sim, batizados no sangue de vosso Cristo, para serem no mundo testemunhas do vosso amor e cooperadores de um mundo melhor. Como isso dói e fere, Senhor da grande paciência!
(A H.)

A FOLHA

ANO 2 - 29 DE JULHO - 73 - N.º 60

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

ESPERAMOS DO FUTURO PRESIDENTE

A Folha: Para o quatriênio 1974-1978 foi apresentado o sucessor do presidente Médici. Como cidadão e como bispo o que é que o sr. esperaria do futuro presidente? Quais as medidas que o sr. considera prioritárias?

D. Adriano: Minha opinião é uma entre muitas. E pelo fato de eu ser bispo, não significa necessàriamente a opinião da Igreja. É opinião de um bispo da Igreja – pode ser que neste assunto haja opiniões bem diversas no episcopado brasileiro – e opinião de um cidadão que acompanha com interesse os acontecimentos de nosso país – evidentemente haverá neste ponto as opiniões mais desencontradas. Num assunto, como é a política, creio que é possível tomar caminhos bem diversos, mesmo conflitantes, ainda que se tenha a vontade honesta de acertar. O que deveria exigir desses caminhos é que não ferissem os direitos e deveres fundamentais da pessoa humana, que procurassem por todos os meios lícitos promover o bem comum. Como instituição, a Igreja de Cristo deve estar em condições de coexistir com todos os sistemas políticos, sem sacrificar nada de sua missão profética, isto é: sem deixar de anunciar aos homens a mensagem de Cristo que é uma mensagem de libertação.

Partindo daí, confesso que espero do futuro presidente mais pressa no ritmo de democratização das instituições públicas. Em especial:

1 Continuando o processo desenvolvimentista, procure estender as vantagens do desenvolvimento a todos os grupos sociais, de modo particular às massas de trabalhadores que, sem grandes perspectivas mas com grande tenacidade, vão construindo o Brasil.

2 Valorize a Constituição como lei fundamental do país, sem qualquer sombra de atos institucionais que a ameacem e anulem.

3 Crie um instrumental legal e legítimo que saiba equilibrar autoridade – indispensável à ordem – e liberdade – essencial ao progresso integral, com uma revisão profunda e corretorra de excessos tanto da lei da segurança nacional como da lei de imprensa.

4 Restitua ao legislativo e ao judiciário sua plena liberdade de atuação, como poderes independentes e harmônicos.

5 Ataque de cheio o problema, tão grave e tão generalizado, da corrupção, sobretudo nos círculos policiais e administrativos.

6 Dê prioridade real, em ritmo acelerado, a todos os problemas da educação e formação em todos os graus e setores.

7 Nacionalize os setores da vida pública que interessam mais de perto o bem comum, sem avançar no entanto nos legítimos direitos e deveres da iniciativa privada.

Haverá muita coisa ainda. Os pontos que enunciei parecem-me vitais e carregados de consequência para muitos outros setores da vida nacional. Não penso absolutamente numa posição privilegiada para a Igreja no Brasil. Tenho para mim que a Igreja de Cristo não precisa de nenhum privilegio para ser o que ela deve ser. Acho mesmo que quanto mais despojada ela for de privilégio e de poder temporal – politico, militar, econômico, cultural etc – tanto mais ela se identifica com Jesus Cristo crucificado e por isto mais se capacita para exercer sua missão.

A paz social é importante para a promoção do bem comum e para o bem estar dos cidadãos. Mas a Igreja, no que tem de mais ela mesma, de mais autêntico, exerce sua missão profética tanto na paz como na perseguição. Esta missão profética permite e exige do cristão bem formado – quando falo de Igreja penso no magistério e na hierarquia, mas penso também na legião de batizados que em todos os setores e campos de atividade deveriam fazer Cristo presente – permite e exige que, sem contestação de qualquer regime, se apontem, denunciem, condenem as violações que o regime traga aos direitos e deveres fundamentais da pessoa humana, todas essas misérias e profanações que a própria Igreja sentiu na carne quando, em determinados momentos históricos, se identificou com algum regime político ou assumiu ela mesma, por um lamentável equívoco, o governo na ordem temporal.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

17.º domingo comum

29 de julho de 1973

1. ACOLHIDA

Desde os nossos tempos de criança, escutamos na igreja a história da multiplicação dos pães. Está mais do que claro que Jesus, com este milagre, não quis resolver o problema da fome no mundo, pois no dia seguinte aquele mesmo pessoal do milagre já estava com fome de novo e outros pães não foram multiplicados. Na verdade, outros pães são multiplicados milagrosamente pela mãe natureza. Estamos tão acostumados que nem notamos mais, mas todos os dias está acontecendo a maravilha da renovação e multiplicação da vida e do alimento. Por que então muita gente não tem o que comer? A pergunta se torna ainda mais difícil, quando sabemos que ninguém intenciona ou se alegra com a miséria alheia. Deus colocou no mundo os seus planos e recursos. Acontece porém que os planos e recursos de Deus dependem de nós: da nossa inteligência, honestidade, organização e capacidade de produzir e distribuir. E aí é que está o problema: As misérias que existem não são falhas nos planos de Deus, mas incapacidade ou maldade dos homens. O milagre da multiplicação dos pães pelo menos nos ajuda a entender que cristão é aquele que está interessado em minorar as misérias que estão aí, aonde não chegaram ou não estão sendo levados a sério os planos de Deus.

2. ATO PENITENCIAL

"Pobres vocês sempre terão no meio de vocês" – são palavras de Cristo, manipuladas para nos desculpar que a miséria é inevitável. Mas o verdadeiro sentido das palavras é um desabafo: "Vocês terão sempre pobres no meio de vocês, porque vocês não se interessam pela coletividade, só pensam em si mesmos e são incapazes de distribuir os bens conseguidos". Os fatos comprovam: há grande fartura e até desperdício no mundo, só que essa fartura ainda está inacessível à maioria. Enquanto isso, você e a sua comunidade ficam só rezando?

– Se queremos viver isoladamente, só tratando dos nossos problemas, Senhor, tende piedade de nós.

– Se não queremos nem saber dos problemas dos outros e da comunidade, Cristo, tende piedade de nós.

– Se não temos ainda a mínima consciência de ajuda e participação, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, o milagre da multiplicação dos pães nos recorda que tudo foi criado para todos e que o mundo é a casa paterna de todos os vossos filhos. Fazei que no meio dos cristãos cresça a consciência que ninguém tem direito de excluir o acesso para que todos tenham o necessário para viver uma vida digna.

5. I LEITURA

Num contexto onde os planos de Deus são levados a sério, todos vão comer e ainda vai sobrar.

2 Reis 4, 42-44: "Um homem de Baal Salisa chegou trazendo na sacola vinte pães de centeio da primeira colheita e trigo novo em espigas, para Eliseu, homem de Deus. Eliseu ordenou: "Dêem isso ao povo para comer". O criado dele respondeu: "Como vou dar só isso para cem pessoas?" Eliseu respondeu: "Distribuam isso ao povo, para o povo comer, pois assim fala o Senhor: "Todos eles vão comer e ainda vai sobrar". Aí o criado distribuiu os pães. Todo mundo comeu e ainda sobrou, conforme o Senhor havia falado". – Palavra do Senhor.

6. SALMO

Abri vossa mão, Senhor, / e a todos fartais generosamente.

1. Que vossas obras, Senhor, vos rendam graças / e vossos amigos vos bendigam / que eles digam a glória de vosso reino / e narrem os vossos prodígios.

2. Os olhos de todos em vós esperam / e vós lhes dais o alimento no tempo devido / basta abrir-lhes as mãos / para saciardes com benevolência todos os viventes.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507 – NOVA IGUAÇU –

(Atrás da Catedral)

7. II LEITURA

Há um só Pai de todos, que está acima de todos e age por todos, para que todos nós formemos um só corpo e uma só família.

Ef 4, 1-6: "Irmãos, eu que estou preso por causa do Senhor, peço que vocês levem uma vida digna do chamado de Deus. Com toda humildade, mansidão e paciência aceitem-se uns aos outros na caridade. Procurem conservar a unidade do espírito, através da paz. Há um só Corpo e um só Espírito e vocês foram chamados a uma só esperança. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por todos e está em todos". – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, Deus conosco, ***aleluia, aleluia, aleluia.*** Deus de amor, ***aleluia.*** Louvado seja o Senhor, ***aleluia, aleluia.*** Louvado seja o Senhor, ***aleluia, aleluia!***

9. III LEITURA

Percebendo que queriam fazê-lo rei da comida, Jesus retirou-se sozinho para a montanha.

Jo 6, 1-15: "Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, chamado também mar de Tiberíades. Muita gente ia atrás dele, porque havia presenciado os milagres que operava em favor dos doentes. Jesus subiu a uma colina e lá sentou-se com os discípulos. Estava chegando a Páscoa, a grande festa dos judeus. Levantando os olhos, avistou a grande multidão que a ele acorria e falou então a Filipe: "Onde é que vamos comprar pão para dar de comer a esse pessoal todo?" Falou assim para experimentá-lo, pois sabia bem o que ia fazer. Filipe respondeu: "Duzentos denários de pão não dariam para cada um receber um pedacinho". André, um dos discípulos, irmão de Simão Pedro, interveio: "Aqui está um garoto com cinco pães de centeio e dois peixinhos, mas o que é isso para tanta gente?" Jesus ordenou: "Mandem o povo se assentar". Havia muita grama no local. O povo se assentou, eram umas cinco mil pessoas. Jesus pegou os pães, rezou a ação de graças e distribuiu aos que estavam sentados. Fez a mesma coisa com os peixes, dando a cada um o tanto que queria. Depois de todos comerem até ficarem fartos, Jesus ordenou aos discípulos: "Recolham o que sobrou, para não se desperdiçar". Eles recolheram e encheram doze cestos com os pedaços que restaram dos cinco pães, depois que todos haviam comido. Vendo o milagre, o povo começou a se entusiasmar: "Esse aí é o homem prometido que devia vir ao mundo!" Mas Jesus, percebendo que queriam aclamá-lo rei, retirou-se novamente sozinho para a montanha". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Em um mundo cheio de divisões provocadas pelas mais variadas formas de falta de amor, as palavras do apostolo Paulo, na segunda leitura de hoje, são preciosas: "Irmãos, eu peço que vocês levem uma vida digna do chamado de Deus. Com toda humildade, paciência e mansidão, aceitem-se uns aos outros na caridade. Procurem conservar a unidade através da paz". Esta paz de irmãos é o ponto de chegada e o ideal constante que dependem mais dos nossos esforços conscientes do que de uma certa forma de oração desligada.

– Pela igreja, para que ela saiba viver na altura de sua vocação e não entregue os pontos nestes tempos dificeis, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja, para que ela realize a sua vocação, servindo de traço de união entre todos os homens, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja, para que ela realize a sua vocação de provar que é possivel haver a convivência baseada no respeito e no amor, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja, para que ela quebre as suas lanças mais pelo respeito ao ser humano do que por um nivelamento de pontos de vista, rezemos ao Senhor.

– Pela nossa igreja local, para que ela viva esta paz, esta unidade e este amor, em meio ao ambiente violento da Baixada, rezemos ao Senhor.

– Por todos nós, aqui presentes, para que escutemos a palavra de Cristo e sejamos os portadores da paz para os nossos ambientes, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício que vos oferecemos, na forma de alimentos, pão e vinho, alimentos sublimados pela vossa palavra, alimentos planejados para matar a fome de todos os vossos filhos. O louvor eucarístico de hoje ilumine as trevas do nosso egoismo, para que nós cristãos sejamos os primeiros a nos preocuparmos, a fim de que todos os homens, principalmente os do nosso ambiente, cheguem a ter acesso às condições de uma vida humana digna.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, festejamos a vossa palavra e agora vamos tentar vivê-la em mais uma semana de nossa vida. O encontro de hoje foi cheio das mais esclarecedoras lições. Que nós saiamos mais conscientes da nossa vocação cristã: fomos chamados para dar ao mundo de que os vossos planos são viáveis e é possível a gente viver se respeitando e se amando.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

A FOLHA NA CADEIRA DOS RÉUS

— "Vim aqui na livraria para cortar as minhas assinaturas da FOLHA. A gente já tem problemas demais. A Baixada já tem problemas demais. Não sei pra que um jornal de igreja ainda fica falando nesses coisas. A FOLHA devia se preocupar mais em espalhar a palavra de Deus e não ficar falando em misérias..." (Opinião de uma religiosa, ocupando cargo de liderança em sua congregação, que já fez os mais variados e sofisticados cursos, encontros e retiros de atualização cristã).

— "Sou leitora assidua deste maravilhoso jornalzinho que traz tantos benefícios para ajudar nos em nossas meditações. Gosto muito mesmo de tudo o que ele nos faz entender, principalmente as explicações que são dadas pelo nosso bispo Dom Adriano. O meu respeito é absoluto. Fico feliz ao ver que toda a Baixada Fluminense tem um artigo magnífico para ler. Parabéns para a FOLHA e para o Sr. Bispo. O meu desejo é que todos colaborem, quando mais não seja com suas orações, pedindo sempre ao nosso Pai do céu que o ajude cada vez mais em suas explicações, dando assim margem para que o nosso jornalzinho seja cada vez mais conhecido" (Claudete Guimarães – Vila Rosali, Meriti).

— "Em nossa paróquia, somos leitores entusiasmados da FOLHA, desde o seu primeiro número e há muito pretendia cumprimentar os redatores. Todos os artigos despertam grande interesse pela maneira simples como são escritos. As entrevistas com o Bispo aproximam todo o rebanho do seu tão querido pastor. O que desgosta bastante é não ver as suas sábias orientações serem seguidas pelos militantes da igreja que, através de suas constantes reuniões e planejamentos, deviam transmitir melhores exemplos aos paroquianos. Se a palavra do Bispo não é atendida por aqueles que mais de perto estão com ele, a quem recorrer?..." (Irinêa Rolli Zafarano – Cruzeiro do Sul, Nova Iguaçu).

— "O que a nossa FOLHA desde o início tem procurado fazer é conscientizar os cristãos, dentro do espírito do evangelho e segundo a orientação do Vaticano II, para assumirem a sua responsabilidade aqui na Baixada Fluminense. Apresentando em linguagem clara e por vezes candente os problemas de nossa área, há em todos os artigos de nosso jornalzinho o otimismo cristão que se baseia na fé, na esperança e no amor fraterno. A FOLHA, como serviço da palavra de Deus, visa à conversão mais autêntica dos cristãos, sobretudo dos cristãos que ocupam lugar de responsabilidade em nossas comunidades da Baixada. Gostaríamos de levar a uma reflexão evangélica os muitos cristãos de elite que vivem alienados, para vergonha do evangelho, que se omitem e lavam as mãos como Pilatos, que se julgam realizados cristãmente porque participam de alguns atos religiosos e fazem aqui e acolá um gesto inócuo de assistencialismo paternalista" (Dom Adriano, bispo diocesano de Nova Iguaçu).

— Fala você agora, leitor!

CATABIS & CATACRESES

(Continuação da página 1)

5 Publicidade da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (em Manchete, 30-06-73): "Os Correios estão fazendo as pessoas mais alegres e comunicativas". Que gozo, meu Deus, que caramelo!

6 Manchete de Veja (05 07-73), logo na primeira capa: "Liberdade de Imprensa (no Império)". Evidentemente a TFP descobriu nas entrelinhas uma solerte provocação, a tal ponto que talves decrete uma passeata cívica pró-restauração da verdade, uma vez que o pior monstro (senão um dos piores) da celerada Revolução Francesa foi a liberdade de pensamento, cuja cristalização se faz na liberdade de imprensa, hidra venenosa de mil tentáculos que procura esmagar o trono e o altar. Mas "non praevalebundt"!

A FOLHA | ANO 2 N.º 60 29 - 7 - 73 | EDITADA PELA MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262 Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ | Composto e Impresso na GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS Tel.: 391-2252 — GB

RAQUEL DE MUCUMBURA CHORA SEUS FILHOS

«A matança de 400 habitantes de Wiriyamu pelas tropas portuguesas — dos quais 184 crianças em sua maioria de dois anos — foi confirmada por dois missionários espanhóis, expulsos de Moçambique . . . Num texto escrito, os padres Júlio Moure e Alberto Lafont relatam com horríveis precisões como foram mortas as crianças, mulheres grávidas com o ventre aberto com baionetas e jovens violadas antes de serem assassinadas. «Uma mulher, de nome Vaina -- diz um dos religiosos — recebeu dos soldados a ordem de ficar de pé. Assim o fez com seu filho nos braços, um bebê de nove meses. Um disparo fulminou imediatamente a mãe enquanto a criança, caía a seu lado, gritava desesperadamente». Um soldado se adiantou então e com um violento golpe esmagou a cabeça da criança. — Cala-te, cão, gritou o soldado, enquanto seus companheiros enraivecidos lhe diziam: «Bravo, és um valente!»

Assim começou a macabra matança, na qual numerosos bebês foram fuzilados nos braços de suas mães, quando as tropas portuguesas chegaram a Wiriyamu em helicóptero, no dia 16 de dezembro de 1972. Outros habitantes foram encerrados em suas choças e queimados vivos. Os soldados se dispersaram então pelo povoado e a uma mulher que estava grávida rasgaram o ventre com um talho, dizendo: «Olha, aqui tens o teu filho!»

Aquele que parecia o chefe do grupo, identificado pelo nome de Chico Cachave, agente da DGC (polícia portuguesa), agredia com socos os homens, antes de matá-los com um tiro. «Matar a todos — dizia -- são as ordens de nosso chefe!» (Tribuna da Imprensa 12-7-73).

O fato mencionado, que está despertando o asco das sociedades civilizadas, não aconteceu na Alemanha de Hitler. Portugal é um país totalmente católico: lá todo mundo batiza os filhos, todo mundo vai à missa, todo mundo tem o maior amor a N. Sra. de Fátima. Colocados numa situação de provar se a fé religiosa existe ou não, vejam aí a monstruosidade que aconteceu. Batismo, missa, N. Sra. de Fátima prá que, se o resultado foi aquele?

É doloroso verificar que a história continua assinalando fatos como estes. Doloroso também é sentir um vago sentimento que, até certa altura, a humanidade inteira é responsável por pecado de omissão. O único conforto que a história nos apresenta é a presença dos missionários, no meio daquelas tribos, salvando assim um pouco da dignidade humana. Levaram a sério a sua fé e quando mais nada podiam fazer denunciaram o fato execrável das matanças, levando toda a humanidade a descobrir dentro de si um senso moral adormecido.

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 5 de Agosto de 1973 – N.º 61

«CANONIZAÇÃO» DO PADRE CÍCERO

e

IMAGEM POPULAR, NÃO POPULAR

Leia na pág. 2

CATABIS & CATACRESES

Será Que o Dr. Leu?

1 Jornal do Brasil (10-07-73), editorial "Indice Inquietante" sobre o número de policiais corruptos nas duas Polícias: "Na verdade, a ocorrência amiudada de casos que envolve policiais, como transgressores da lei, assume frequência que já reclama maior atenção e providências mais profundas". Quem tomará-las? quando tomará-las? como tomará-las? O solecismo, leitor, justifica-se. Futuro irreal.

2 A Coluna do Castelo, que sabe coisas que vou-te contar e fala pra lá do bom, aventurou que " O Brasil é governado à revelia do seu povo e das suas elites intelectuais, salvo as militares, e isso o torna uma nação que não encontrou as bases de uma verdadeira estabilidade. Continuamos submetidos a uma ação operosa mas reduzida, eficiente mas preconceituosa, que tutela mas não comanda as forças de expansão da nação brasileira". Está no Jornal do Brasil, 10-07-73.

3 Piada da semana (catacrese e catabi a um tempo): "Quando os mais respeitáveis senhores ameaçam abandonar o barco, há sinais evidentes de que as condições de sobrevivência serão cada vez mais diminutas". Está em Veja (11-07-73) num artigo de capa intitulado "Dólar, a nau abandonada". Será que o dr. leu?

4 Do magno filósofo pré-existencial Dr. Ibrahim Sued em constante bloqueio: "O que importa é que hoje o Pinheiro é um quarentão caixa altíssima que não trabalha mais e vive de rendas". (Manchete, 21-07-73). Sem perceber, o douto filósofo esbofeteia constantemente a face humilde do salário mínimo.

5 Paulo Mendes Campos (Manchete, 21-07-73) encerrando com fecho de ouro o poema "Ainda que mal pergunte": "Que nó cego em teu embrulho! Que orgulho em teu orgulho". Machadiano. Será que o medalhão compreende?

IMAGEM POPULISTA, NÃO POPULAR

1. Zédasilva, o brasileiro mais terra a terra da paróquia, quase analfabeto, salário mínimo sempre mais mínimo, eterno aprendiz de qualquer coisa pra quebrar o galho, profissional quebrador de galho em mil ocasiões, sempre ansioso de melhorar e de subir um pouco acima na escala social dos valores, ora, sucedeu que zédasilva conversou com sua zefamariadaconceição sobre a possibilidade remota de ir conversar um dia com o dr. governador porque se eu for, zefa, ele me dá um emprego no Estado.

2. *Tu tá ficando maluco, home.* Tu não vê que tu não tem roupa pra falar com governador, coisa nenhuma, zédasilva. Mas zédasilva assuntou e decidiu que ia. Ia falar com o dr. governador, que é um homem muito bom, católico praticante, muito experiente da coisa pública e particular, homem acima de qualquer suspeita, cidadão intemerato, pai de família impoluto, sim, zédasilva, sua excelência é o lídimo representante dos anseios mais populares, a ponto de ter sido eleito unanimemente em memorável pleito indireto.

3. Zédasilva assuntou e foi. Primeiro informou se. Informou-se mais. Até que chegou na porta do dr. governador. De repente estava no portão do palácio. O portão estava aberto. Zédasilva entrou. Pra que entrou? Mal deu dois passos mal vestidos, mal penteados, mal apresentados, aí dois sujeitos avançaram: que parasse, que não se entra no palácio sem licença. Zé nem pôde explicar. Um dos caras apontou a metralhadora. Meu Deus. Zé não sabe ler. Se soubesse, leria na entrada do palácio a grande sátira: Casa do povo. Zé não sabe ler! (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 5 DE AGOSTO - 73 - N.º 61

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

«CANONIZAÇÃO» DO PADRE CÍCERO

A Folha: Os jornais e a TV deram que a "Igreja Brasileira" canonizou recentemente o célebre P. Cícero, tão popular no Nordeste. Que acha o sr. deste acontecimento?

D. Adriano: Em seu caderno de 11-07-73 a revista Veja caracterizou muito bem o comportamento da Igreja Brasileira: "A chamada Igreja Católica Brasileira pode ser herética, mas, desde a semana passada, quando realizou seu Concílio, em Brasília, corrabora a impresão de que Deus nunca retira dos pecadores o dom da esperteza." O artigo, sob o título de "Conciliábulo" merece ser lido e glozado.

De fato a "Igreja Brasileira" faz tudo para se afirmar, lança mão de todos os recursos duvidosos ou ilícitos para conquistar prestígio e os adeptos que não pode nunca arrebanhar por meios legítimos. Daí por que imita a Igreja Católica em sua apresentação externa, por ex. ritos e cerimônias, costumes e tradições, inclusive agora esta macaqueação de canonizar o P. Cícero. Daí por que explora por todos os meios as devoções populares, carregando sobretudo no aspecto mágico. Daí por que facilita ao máximo as condições para a recepção dos sacramentos, sem qualquer preocupação de formar os fiéis. Daí por que encena cerimônias litúrgicas em terreiros de umbamda, sob o pretexto de ecumenismo. Daí por que ordena "padres" e "bispos", a torto e a direito, sem qualquer preparação. Daí por que instala "orfanatos" onde as crianças são aproveitadas para chamariz de esmolas ou abusadas por outras práticas. Daí por que se apresentam como membros e clero da "Igreja Católica, omitindo geralmente a qualificação de "Brasileira". Daí por que procuram apoio de militares a quem tomam por padrinhos e protetores. Daí por que procuram sempre registrar suas instituições.

A "Igreja Brasileira" vive de práticas periféricas, sem qualquer corpo de doutrina, sem qualquer mensagem evangélica. Ler o que os próceres da "Igreja Brasileira" escrevem ou escutá-los exige um máximo de paciência e de renúncia. Por todos os furos espirra incultura e ignorância, a menos que o "padre" ou "bispo" tenha tido formação em seminário católico.

Também característico da situação é o fato de que os chefes da "Igreja Brasileira" se descartam sem cerimônia de qualquer "padre" ou "bispo" que – como é a regra – incorre em delito e se emaranha nas redes da polícia ou perde o crédito público. Aqui na Baixada Fluminense atuam, da maneira mais desavergonhada, um bom número desses falsos eclesiásticos, uns que se dizem bispos outros que se apresentam como sacerdotes. Quase todos têm contas a saldar. Segundo alguns chefes da "Igreja Brasileira", esses indivíduos não pertencem ao seu grêmio ao grêmio do bispo de Maura. Mas todos eles tem diretamente origem na rebeldia louca daquele que um dia foi bispo auxiliar do Cardeal Leme, bispo diocesano de Botucatu, bispo titular de Maura, sempre instável na sua psicologia neurótica ou psicótica.

A "canonização" do P. Cícero, talvez de outros vultos nacionais (por ex. Anchieta, Tiradentes, Pedro I, quem sabe? Castelo Branco ou Costa e Silva), a ordem do Triângulo de Cristo com que (segundo se diz) agraciaram o ministro Buzaid e outras personalidades, o "Concílio que encenaram em Brasília, sua apresentação externa – peixes fora d'água, já que fora as vestes espalhafatosas nada tem de ministros da Igreja –, tudo demonstra o ridículo desses homens que fora desta moldura pseudo – religiosa nunca se distinguiriam em nada porque nada têm para dar.

Repito o que já disse mais uma vez: se a "Igreja Brasileira" fosse uma forma de religião, autêntica e digna com sua doutrina, sua fé, sua vida marcada pela fé, com seus representantes e fiés, com suas características próprias, como são por ex. as diversas denominações protestantes, como é o espiritismo, como é mesmo a umbanda etc, merecia respeito. Assim como se apresenta, a "Igreja Brasileira" é de fato um caso de polícia. Ou talvez também uma piada de supremo mau gosto.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

18.º domingo comum

5 de agosto de 1973

1. ACOLHIDA

O avião da VARIG levantou vôo aos céus para longe das mãos que acenavam adeus: "Até breve. Até a outra semana. Daqui uns dias eu volto: não chora, eu volto logo". O resultado foi o que se viu: faltando apenas 90 segundos para a sua chegada o avião entrou em pane e 122 passageiros morreram carbonizados: políticos, artistas, campeões, beldades: pessoas bem-sucedidas na vida e com futuro brilhante. O certo é que escolheram o avião errado: escolheram para viajar um avião condenado, um avião que os levaria à morte.

As leituras de hoje nos trazem umas sérias advertências de Jesus Cristo, de São Paulo e de Moisés. A advertência é esta: não embarquem num caminho que não tem saída, num caminho que leva a desilusão, num caminho que leva a morte. Os passageiros do avião da VARIG morreriam de qualquer maneira mais cedo ou mais tarde, porque assim é o destino de nós todos. Mas a mensagem de hoje é esta: "Há no meio desta vida de poucos anos, valores que utrapassam a morte. Daí a advertência de Cristo: "Trabalhai por aquilo que subsiste para a vida eterna, por aquilo que tem o selo de Deus". Daí a advertência de São Paulo: "Não vai atrás de ilusões. Deixa para trás o homem velho que se acabará de qualquer maneira. Procura revestir-se com o homem novo". Daí a advertência de Moisés: "Esqueçam as panelas de carne da terra do Egito. Deixa a escravidão para trás. Lutem para ser livres".

2. ATO PENITENCIAL

Os judeus, no caminho de sua libertação, tiveram que passar por um deserto. No caminho tiveram fome e se queixaram de ter se afastado das panelas de carne na terra de escravidão. Aí Deus interveio, dizendo: "Farei chover o pão do céu". Jesus menciona este pão de deserto dizendo: "Eu sou o pão que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente".

Façamos nosso exame de consciência

– Se nós pensamos que podemos comer o pão que é Cristo, sem deixar para trás as panelas de carne do nosso comodismo, Senhor, tende piedade de nós.

– Se nós queremos comer do pão que é Cristo, sem querer colocar nos em movimento para a terra da salvação, Cristo, tende piedade de nós.

– Se nós queremos comer do pão que é Cristo, sem nos submeter a um esforço espiritual constante de libertação, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, que nos dissestes: "Farei chover pão, mesmo no deserto" e nos destes o seu Filho para ser o nosso alimento, renovai em nós o desejo de estar sempre à procura dos valores eternos que poderíamos realizar nos anos da nossa vida.

5. I LEITURA

Quem quer libertar-se das escravidões, sempre encontrará o apoio de Deus no seu caminho.

Êxodo 16, 2-4.12-15

Todo o povo israelita começou a reclamar contra Moisés e Aarão no deserto. O povo dizia:

"Melhor seria se tivéssemos sido eliminados pela mão do Senhor lá no Egito, quando a gente tinha panelas cheias de carne para comer e pão em abundância; mas vocês nos trouxeram aqui para o deserto, para fazer todo esse povo morrer de fome".

Então, o Senhor disse a Moisés:

"Vou fazer cair do céu pão para vocês; o povo deverá sair para apanhar a quantidade necessária para um dia; assim desejo prová-lo e verei se procede ou não conforme as minhas ordens. Escutei as reclamações dos israelistas; eis o que você deve responder lhe: "Hoje de tarde, todos vão poder comer carne, e, amanhã de manhã, poderão comer muito pão; assim ficarão sabendo que eu sou o Senhor, seu Deus".

E aconteceu que, de tarde, apareceu um bando de codornas, cobrindo o acampamento; e, na manhã seguinte, havia uma camada de orvalho, em volta do acampamento. Ao evaporar-se o orvalho, apareceu no deserto uma coisa miúda, granulosa e fina como geada na terra. Vendo, os Israelistas perguntavam uns aos outros: "Que é isso?" – pois não sabiam o que era. E Moisés explicou: "Este é o pão que o Senhor lhes está dando para comer".

Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor é meu Pastor / nada me faltará.

1. O Senhor é meu pastor, nada me falta / em verdes pastagens me faz repousar.

2. Ele me leva até as águas tranquilas / e refaz as minhas forças / pelos bons caminhos me conduz / por amor de seu nome.

3. Graça e ventura me seguirão / todos os dias de minha vida / e habitarei na casa do Senhor / enquanto durarem meus dias.

7. II LEITURA

São Paulo avisa que ninguém deve viver satisfeito consigo mesmo, mas que todos devem trabalhar constantemente para revestir-se com o homem novo.

Efésios 4, 17-20.24.

Irmãos,

Eu lhes digo e recomendo no Senhor: não procedam mais à maneira dos pagãos, que vão atrás de ilusões. Não foi assim que vocês aprenderam a religião de Cristo (se é que ouviram falar dele e nele foram instruídos, de acordo com a verdade que está nele). Abandonem a vida passada, aquele homem que vocês foram até hoje, corrompido pelos desejos enganadores. Mas renovem o sentimento de suas almas, e se vistam do homem novo, criado à imagem de Deus, em verdadeira justiça e santidade.

Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Deus de amor, ***aleluia,*** louvado seja o Senhor, ***aleluia, aleluia.***

9. III LEITURA

Quem se alimenta com Cristo sempre terá forças para prosseguir a sua viagem.

João 6, 24-35: "Quando os Judeus notaram que Jesus não estava lá, nem seus discípulos, entraram nas barcas e foram para Cafarnaum, procurando por Ele. Encontrando-o do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Mestre, quando foi que o Senhor veio para cá?" Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Vós me procurais não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do ho-

mem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu sêlo. Perguntaram a ele: "Que faremos para realizar as obras de Deus?" Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é esta, que acrediteis naquele que por Ele foi enviado". Então lhe disseram: "Que sinal fazes para que o vejamos e acreditamos em ti? Quais são os teus feitos?" Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito. Deu-lhes a comer pão do céu. Disse Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu quem vos dá é meu Pai. Porque o pão do Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo". Então lhe disseram: "Senhor dá nos sempre desse pão". Declarou-lhes pois Jesus: "Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O nosso Deus é aquele que faz chover pão no deserto; aquele que nos deu Jesus Cristo para ser o nosso alimento.

Cristão é aquele que faz chover o pão no deserto de valores deste mundo; cristão é aquele que prova com atos concretos que ele é uma fonte de vida para os outros.

– Para que a Igreja, alimentada com a palavra de Deus, não fique parada, mas realmente caminhe, rezemos ao Senhor.

– Para que a nossa diocese e a nossa comunidade saibam encontrar o caminho para dar a palavra de Deus aos multidões que tem fome deste pão de vida, rezemos ao Senhor.

– Para que Cristo seja pregado entre nós de tal maneira, que Ele possa ser a força que nos sustenta, a luz que nos orienta, rezemos ao Senhor.

– Para que nós saibamos abrir o nosso coração à vida que Deus nos quer dar constantemente, rezemos ao Senhor.

– Para que livres do apego ao passado nos lancemos na aventura de construir o futuro, rezemos ao Senhor.

– Por esta assembléia, para que a participação no pão dos fortes fortaleça nossa fé e esperança, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, as nossas lutas e nossos esforços desta semana que passou. Recebei também a nossa fé e a nossa vontade de sermos nós alimento que fortaleça os outros nesta semana que hoje se inicia. Não queremos ficar parados: queremos nesta semana progredir no caminho que nos afasta da escravidão e nos leva na direção da terra prometida.

13. ORAÇÃO FINAL

1. Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim, ouvindo o meu clamor.

2. Tirou-me de um lago horrível e pôs os meus pés sobre uma rocha, firmando os meus passos.

3. Ele pôs um cântico novo na minha boca, um hino novo a nosso Deus.

4. Bem-aventurado o homem, que põe em Deus a sua confiança e não tem medo dos orgulhosos e mentirosos.

5. Preguei a justiça na grande congregação, não fiquei calado, Senhor, tu o sabes.

6. Não escondi a tua justiça dentro do meu coração, preguei a tua fidelidade e a tua salvação.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

– NOVA IGUAÇU –

(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO:

QUATRO MACUMBEIROS TRANQUILOS

Quando vou começar a missa das sete horas, entram os quatro macumbeiros na cripta da catedral: três mulheres com aquelas roupas brancas até o chão e o rapaz macerado, cabeça raspada, todo enfaixado de lençois brancos. O rapaz me impressionou: passou toda a missa como se estivesse em transe ou em união direta com os seus deuses. Pensei: pedir para saírem? Meu Deus, até os cachorros entram na igreja e a gente deixa ficar. O problema para mim estava entre as duas palavras: recusar ou aceitar. Me decidi pelo que acho que o evangelho sugere: vou ver se lhes digo alguma coisa.

Comecei, na hora da pregação, a explicar com a maior simplicidade possível a libertação que Cristo veio trazer para todos. Deus não quer mais o medo. A finalidade de qualquer religião é nos libertar do medo. Nós temos de ser gente e uma pessoa só é gente quando deixa de temer. Medo religioso é puro paganismo e Cristo aboliu também os pavores religiosos. Nós podemos viver na alegria de nos sentirmos livres, inclusive livres do medo de Deus ou de deuses. —

O mais interessante porém de tudo é que as minhas palavras nem chegaram até aqueles quatro a quem eu indiretamente me dirigia. Entre mim e eles, entre as minhas palavras e a sua mentalidade havia toda uma distância infinita, por cima da qual parecia impossivel fazer um salto. Aí notei: eu estava falando uma linguagem conceitual, eu estava dando definições e aquele pobre povo estava vivendo. Entre a sua vida e minhas palavras havia talvez a ignorância total inculpada, toda uma história de atrasos, marginalizações, sofrimentos, faltas de caminho.

Desesperados de si mesmos, aquela gente está a procura de uma salvação em forma de refúgio em que pode esquecer-se da sua obrigação de ser homem, vivendo num mundo de fantasia sendo servidor de deuses ou de espíritos. Esta alienação dá tranquilidade e segurança, paz interior, bens que os homens apreciam mais do que liberdade e amor.

Como fazer com que a libertação de Cristo penetra neste refúgio onde tantos se escondem? O meu apelo veio de fora: interpelei exteriormente, mas parecia não poder ultrapassar a barreira que aquela gente levantou em torno de si.

De qualquer maneira: na vida de cada ser humano há outros seres humanos. Só a palavra de seres humanos, que fazem parte da vida do outro, consegue despertá-lo. Daí a minha conclusão: a pregação da palavra libertadora de Cristo não pode ser o previlégio de poucas pessoas, mas extender-se ao maior número de pessoas possivel. Talvez haverá no meio deles um que faz parte da vida destes quatro macumbeiros. Só esta pessoa poderá ultrapassar os muros da sua defesa e tirá-los do seu esconderijo.

Composto e Impresso — Oficina Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil — Avenida das Missões 18 — Tel:. 391-2252 — Guanabara

NA SOMBRA DE UM JUNÍPERO O ENCONTRO MARCADO

Só grandes empresas imobiliárias estão em condições de adquirir terrenos no centro de Nova Iguaçu. Estes terrenos, que há uns cinquenta anos custavam quase nada, se tornaram preciosos por causa da vinda de centenas de milhares de pessoas que resolveram fixar-se nestas terras.

Um fato interessante em matéria de imóveis se deu em Nicarágua no fim do ano passado. Um terremoto violento sacudiu a área onde foi construída a cidade de Manágua, causando em poucos minutos a morte de 20.000 pessoas e ferindo mais 300.000. A população teve que abandonar aquela área, ameaçando assim os investimentos das empresas imobiliárias. Estas firmas, no entanto, possuem uma arma que é decisiva nos tempos de hoje, a saber: o dinheiro. O dinheiro possibilita influenciar decisões governamentais e manipular a propaganda. O resultado está aí: uma campanha em grande escala de reedificar Manágua no exato lugar onde se deu a catástrofe, que ao que tudo indica repetir-se-á em futuro não longínquo. Está aqui um caso típico de inversão de valores: uma população inteira é tratada como se trata uma fazenda de gado. Perde-se de vista o valor mais alto, como sejam: a vida, a segurança e o direito de viver sem medo, para satisfazer às leis cegas que visam a preservação e multiplicação de capitais. Poucas vozes se levantam contra esta insensatez e não há dúvida que elas serão silenciadas.

No entanto, são justamente estas poucas vozes que nos interessam. A leitura de hoje apresenta a figura de Elias, que sozinho levantou a sua voz contra a insensatez do que era poderoso no seu tempo, o reinado. A divisão do reino de Davi em dois territórios já era grave. Mais grave ainda era a decisão do rei Acház de permitir o culto de Baal no território do sul, para ganhar uma popularidade fácil. No duelo que se seguiu — Elias contra 450 sacerdotes de Baal — o profeta de Jahvé levou a melhor. Mas ele devia ter sabido que no duelo entre a verdade e o poder, o último leva vantagem. Parece que ele não devia ter se metido nesta história. Desanimado e perseguido ele fugiu para o deserto, caindo exausto debaixo de um junípero: «Basta, Senhor. Quero morrer». Foi neste momento que o Senhor da verdade o amparou, o levou para o monte Horeb, aparecendo-lhe em seguida.

Quase diariamente o ser humano se vê colocado diante da opção de Elias: verdade ou vantagem; perseguição ou vantagem; desânimo e abandono ou vantagem. Que ninguém se engane: quem opta como Elias, quem obstina em não trair-se a si mesmo, terá o seu encontro marcado na sombra de um junípero.

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 12 de Agosto de 1973 – N.º 62

MEU FILHO

Leia na Página 4

NOVO TEMPÊRO NO CALDEIRÃO DE IDEOLOGIAS E RELIGIÕES

Leia na página 2

CATABIS & CATACRESES

BELETRISMO EM TORNO DA TRAGÉDIA

1 Justino Martins, o "filósofo" de Manchete (28-07-73), acha que "a procura de um sentido para a vida não tem sentido". E acrescenta, profundo poço sem fundo: "Mas o homem não cessa de interrogar-se, duvidando da existência de Deus". Justininho danado de filosofar, hem?

2 José Amádio, o "filósofo" de O Cruzeiro (25-07-73): "Foi numa quarta feira ardente, creio que ardente. Regina Léclery, rosemburguissima, anjo sem asas, palpitante anja, foi voada do céu para a terra. E aqui vai ficar em todos nós, que eramos seus amigos. Uns olhos verdes, oceânicos, que não merecem necrológio". Beletrismo, leitor, puro beletrismo em torno de tragédia.

3 A monarquista (adesão recente) Rachel de Queiroz (O Jornal, 15-07-73): "...pensemos que o presidente Medici, em vez de modesto moço de Bagé, tivesse nascido príncipe e fosse nosso rei. Estaria aí, para ficar, nos governando com amor, prudência, sabedoria e até aquele toque de audácia, necessário de vez em quando. E a gente poderia esperar tranquilamente muitos anos de prosperidade, ordem e paz". O Quinze, o Quinze, o Quinze!

4 Informe JB (22-07-73): "Em 31 de dezembro de 1972 trocavam-se Cr$ 6,180 por um dólar. Hoje gasta-se menos cruzeiros para comprar o mesmo dolar". Cai fora, seu Dines, o que interessa é comprar feijão e farinha, tá?

5 Piada da semana (O Dia, 22-07-73): "E agora, com o conhecimento racional, será desenvolvida a vidência do verdadeiro natural, a vidência racional, por serem de origem racional". Trata-se do Universo em Desencanto, do Racional Superior. Imagina só, brasilino, se fosse o inferior. Quá, quá, quá!

6 Zózimo na coluna do mesmo (Jornal do Brasil, 13-07-73): "Casam-se domingo *pelas leis bolivianas* Clarisse Bernardes e o Embaixador Miguel do Rio Branco". Ó pátria amada, idolatrada, salve, salve!

IMAGEM QUASE POLÍTICA

1. Enfim, leitor de minhalma, pouco importa nasceres sob o cetro de sua majestade ou envolvido na faixa de sua excelência o sr. presidente ou mesmo sob o cutelo do tirano constitucional (ou não). Pouco importa. Pouco importa nasceres à sombra da tiara papal, naqueles saudosos tempos dos Estados Pontifícios. Hoje o Papa, Sabes? vale como sucessor de Pedro. O Vaticano é um paisinho quase de opereta. O que que queria dizer? O que tio Janjão me disse: "quando nasceste, só te interessava mamar".

2 O negócio começa depois. Começas a ser cidadão por volta dos 16 ou 18 anos se fores um dos privilegiados que terminam o curso médio e se aventuram pelos corredores da ciência universitária. Aí começas a cheirar a fruta da árvore da ciência, do bem e do mal. Começas a pensar. Se tens vocação para medalhão, muda a figura: não podes nem deves pensar. Mas se pensas, verás como é perigoso ou gostoso pensar, como o pensar leva ao agir e como o agir te leva inclusive à incubação forçada.

3. Foi o caso por ex. daquele sujeito, poeta e compositor, que teve um dia inspiração. Sussurros da Musa. Melodia? Sim, melodia. Mas o negócio foi a letra. Sucede que na letra o poeta saiu do compasso binário (sempre a favor, nunca seja contra) e cantou em ritmo livre. Aconteceu então o previsto, sabe? o poeta entrou pelo cano. Havia o decreto: "Proibido cantar em ritmo livre, somente pelo binário". Cantou livre, pau nele. Bom rei, mau rei? Depende tudo das asas que te deixa pra voares. (A H)

A FOLHA

ANO 2 - 12 DE AGOSTO - 73 - N.º 62

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

NOVO TEMPÊRO NO CALDEIRÃO DE IDEOLOGIAS E RELIGIÕES

A Folha: Em Nova Iguaçu se faz intensa propaganda de livros que promovem mensagem de um chamado "Racional Superior". O "Universo em Desencanto" seria a solução infalível de todos os problemas da humanidade. O sr. está informado dessa nova corrente religiosa da Baixada Fluminense?

D. Adriano: Tenho acompanhado este movimento, que é intenso em Nova Iguaçu ao menos quanto à propaganda, através dos artigos dominicais que saem no jornal carioca O Dia. Com a tendência mítica e apocalíptica que caracteriza os dois jornais do governador Chagas Freitas – míticos e apocalípticos inclusive no sensacionalismo dos crimes e de fatos anormais, inclusive na difusão de dados pseudo-científicos – combina certamente a linha do Racional Snperior, linha também mítica, cabalística, e gnóstica. Declarando isto, não discuto a liberdade de opção do jornalista, do criador do Universo em Desencanto, dos seguidores dessas ideias. Quero apenas orientar, dum ponto de vista cristão e católico, aqueles que gostariam de ser orientados, sem qualquer coação ou constrangimento. Também eu tenho o direito e o dever de anunciar a boa nova de libertação, que é o evangelho de Jesus Cristo como a Igreja o recebeu e transmite.

Para dar uma idéia do que o "Racional Superior" e o "Universo em Desencanto" pretendem, basta ler um dos artigos dominicais de O Dia. Quem quizer pode ler tudo. Pode pegar os muitos volumes publicados. O resultado será o mesmo: se aderir, é porque compreendeu. Se não aderir, é porque não compreendeu. Se compreendeu e não resolveu os problemas é que precisa compreender muito mais. Se compreendeu muito mais e tudo ainda ficou problemático, é que o conhecimento do Racional Superior é infinito. No fim a panacéia não conseguiu nem ser um chá de cidreira.

Em linguagem rebuscada e incorreta, em estilo mitico-gnóstico, extremamente cansativo, cheio de constantes repetições, alarmante, deformado pela visão gnóstica da realidade humana, o articulista (que parece ser o próprio criador do movimento) reprisa constantemente, com a fixação de certas doenças mentais, a velha novidade gnóstica de que o conhecimento através do Radical Superior traz a solução dos problemas do homem.

Se o leitor tiver paciência, leia comigo um trechinho, escolhido entre todos que poderiam ser citados, como vem publicado em O Dia (22-07-73), e sinta a atmosfera pesada, irrespirável de estilo e conteúdo. É o seguinte:

"Todos já se acham no seu mundo de origem, por estarem ligados a ele por meio da luz Racional. Agora, só falta o desenvolvimento Racional, pela persistência da leitura para, então ficarem desenvolvidos integralmente e, uma vez desenvolvidos, verem tudo quanto é de Racional. Estava desenvolvida a vidência do elétrico e magnético. E, agora, com o conhecimento Racional, será desenvolvida a vidência do verdadeiro natural, a vidência Racional, por serem de origem Racional. A origem só é desenvolvida por meio do conhecimento Racional, que está aí em suas mãos, mas, para se desenvolverem é preciso ler e reler, ler e reler, ler e reler. Como o reler, está se desenvolvendo racionalmente, está desenvolvendo a parte essencial do aparelho Racional. Depois de desenvolvido, então, nasce a Luz Racional, a vidência Racional, e vê a luz Racional. Antes as crianças nasciam de olhos fechados, depois de muito tempo é que abriam os olhos. No nascimento não enxergavam, demoravam muito para enxergar, e hoje, de uns tempos para cá, nescem de olhos abertos. Tudo isto por quê? Por causa do desenvolvimento do elétrico e magnético, o desenvolvimento do fluido elétrico e magnético."

E por aí afora nesse alinhavar de idéias desconexas que se originam, parece, em falsas associações de palavras ou de conotações causuais.

Para o cristão tudo isto é absurdo. Respeitando essas e outras formas de "religião" que aparecem na Baixada Fluminense – realmente um caldeirão de ideologias e religiões –, temos de lembrar que a realidade cristã é bem diversa: nós temos um salvador e libertador que é Jesus Cristo e se, de um lado, devemos dar a palavra decesiva, o nosso sim, sabemos com certeza que a nossa força é a força do Cristo. Mas sabemos também que Deus é nosso Pai, nós somos seus filhos. Esta atitude de filhos perante o Pai é o que caracteriza o cristão, mais profundamente.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

19.º domingo comum

12 de agosto de 1973

1. ACOLHIDA

Quem vai a Petropólis em viagem de turismo, não deixará de visitar o Museu Nacional, onde se guardam muitas recordações de uma era que passou e que não volta mais. O museu existe para lembrar-nos de costumes e principalmente de figuras do passado, figuras que deixaram sua marca na história de um povo.

A mensagem de hoje realça com insistência a seguinte verdade: Jesus Cristo é tudo menos uma peça de um museu. Jesus Cristo positivamente não é uma figura do passado. Ele mesmo afirma na leitura de hoje: "Eu sou o pão que desceu do céu". Isto é: "Eu sou o alimento divino que nutre cada geração nova que aparecer na superfície da terra. Jesus Cristo faz questão de ser nosso irmão hoje, de estar a nosso serviço hoje, de falar conosco hoje. O que Ele fez durante a sua vida terrena, ele quer fazer também hoje. A sua condição de ressuscitado faz com que Ele seja alimento para todo ser humano em qualquer época e em qualquer lugar. A esperança faz parte do dinamismo do homem. Pois bem: a invasão do divino na história do homem tornou-se permanente na pessoa de Cristo. A sua presença no meio de nós garante a esperança que a nossa vida é tão cheia de sentido que somente critérios eternos podem ser usados para medir-lhe as suas dimensões.

2. ATO PENITENCIAL

Elias sentiu-se desamparado e só. Sem perspectiva e sem vontade de continuar na sua fuga, o profeta de Deus cai exausto debaixo de uma árvore e diz: "Basta Senhor: tira-me desta vida". Foi neste momento de desespero que Deus lhe mandou um anjo que o tocou e disse: "Levanta-te e come; porque a tua caminhada ainda vai ser muito longa".

– Se perdemos a nossa esperança em Deus, por causa de desilusões no caminho do bem, Senhor, tende piedade de nós.

– Se perdemos a nossa esperança em Deus, por pensar que nossa resistência chegou ao seu fim, Cristo, tende piedade de nós.

– Se perdemos a nossa esperança em Deus por causa de desânimo ou de fracassos na promoção da sua presença no meio de nós, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Deus, que alimentou Elias na sua caminhada desesperada pelo deserto e que nos garante o pão do céu, que é o seu próprio Filho, faça com que esta garantia revista a nossa maneira de pensar e de agir com as características de firmeza e coragem.

5. I LEITURA

Sustentado por aquela comida, Elias caminhou até o monte de Deus.

1 Reis 19, 4-8

Elias foi para o deserto e caminhou um dia inteiro. Foi sentar-se debaixo duma árvore e pediu a morte, dizendo: "Já é demais, Senhor! tira a minha vida, pois não sou melhor que os meus pais".

E, deitando-se, adormeceu sob a árvore.

Veio um anjo que o tocou, dizendo-lhe:

"Levanta-te e come!"

Olhando ao redor, viu um pão cozido debaixo da cinza e um jarro de água. Comeu e bebeu, e tornou a dormir.

O anjo do Senhor veio uma segunda vez e tocou nele, dizendo:

"Levanta-te e come; porque a tua caminhada vai ser muito longa". Levantou-se, então, Elias, comeu e bebeu; e, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarentas noites até o monte de Deus, em Horeb.

Palavra do Senhor.

6. SALMO

Eis o dia que o Senhor fez: dia de vitória e de alegria.

1. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom / porque eterno é o seu amor.

2. A casa de Israel pode dizê-lo: / eterno é o seu amor.

3. A destra do Senhor manifestou seu poder: / sua destra me levantou.

4. Não morrerrei, hei de viver / para cantar as obras do Senhor.

7. II LEITURA

Sede imitadores de Deus, como filhos amados e procureis viver como Cristo viveu.

Efésios 4, 30-5, 2

Irmãos!

Não contristeis o Espírito Santo de Deus, que vos marcou com o seu sinal para o dia da redenção. Desapareça do meio de vós toda amargura, indignação, cólera, gritos, injúrias, e toda espécie de malícia. Sede, ao contrário, bondosos e compassivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou no Cristo. Sede imitadores de Deus, como filhos amados, e procedei com amor, a exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de agradável perfume.

Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Cantemos louvores ao Senhor / porque tudo fez para nós.

É Deus que nos fala ao coração / queremos ouvir sua voz.

9. III LEITURA

Cristo é o alimento que nos vem de Deus. Quem se sustenta com este alimento consegue utrapassar os limites da sua própria fraqueza, inclusive os limites da morte.

João 6, 41-51

Os judeus começaram a murmurar porque Jesus dissera: "Eu sou o pão que desceu do céu", e diziam: "Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como ele então pode dizer: Desci do céu? Respondeu Jesus: "Não fiquem murmurando entre vocês. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou, não o atrair: e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: Todos serão ensinados por Deus. Portanto todo aquele que ouviu do Pai vem a mim. Ninguém viu o Pai a não ser aquele que é de Deus: este, sim, viu o Pai. Na verdade vos digo que aquele que crer em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Seus pais comeram o pão no deserto e contudo morreram. Este é o pão que desce do céu, para que aquele que comer deste pão não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, ele viverá para sempre. E o pão que eu der é a minha carne, que eu darei para a vida do mundo". – Palavra da salvação.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso
Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O poeta italiano Dante Aligieri afirma que acima do portão que dá acesso ao inferno estão escritas as palavras: Que perca toda esperança, quem por aqui entrar. Neste caso deve estar escrito acima do portão que dá acesso ao reino que Cristo veio inaugurar: "Neste meu reino pode-se manter firme a esperança no meio das maiores dificuldades".

– Para que sempre de novo nos esforcemos de descobrir nosso Deus, mesmo quando Ele parece estar ausente, rezemos ao Senhor.

– Para que sejamos criativos, procurando sempre novos caminhos, rezemos ao Senhor.

– Para que no meio de crises e mudanças não deixemos de confiar num futuro melhor, rezemos ao Senhor.

– Pelos que se sentem cansados e desanimados, como Elias no deserto, rezemos ao Senhor.

– Pela Igreja na nossa diocese, para que ela tenha bem firme na mente as palavras de Cristo: "Estarei sempre convosco", rezemos ao Senhor.

– Pelos pais, neste dia dedicado a eles, para que sejam, como Deus, uma esperança constante para os seus filhos, rezemos ao Senhor.

– Por nossos mortos, especialmente pelos pais mortos, para que sejam acolhidos na casa do Pai eterno, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Queremos apresentar a Vós, Senhor, os nossos dons e especialmente o pão e o vinho, para que eles se tornem o nosso alimento divino, pois nos resta um longo caminho a percorrer.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, fortificados por esta refeição, recobramos nova força. Conduzinos por vosso amor e sustentai-nos em nossos desânimos. Que a comunhão do vosso sacramento nos salve e nos confirme na luz da vossa verdade.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
– NOVA IGUAÇU –
(Atrás da Catedral)

PARA SUA REFLEXÃO NO DIA DO PAPAI:

MEU FILHO

Falo-te enquanto dormes, a mãozinha encolhida debaixo do rosto. Entrei no teu quarto às escondidas e só. Há poucos minutos, quando eu estava lendo o jornal, uma onda de remorso tomou conta de mim e agora vim para o teu lado. Vou te dizer, meu filho, o que estava pensando: tenho sido exigente demais contigo. Censuro-te porque teus sapatinhos não estão limpos, chamo tua atenção quando jogas qualquer coisa no chão, repreendo-te quando para lavar o rosto, apenas passas uma toalha úmida. No hora do café a história se repete: comes apressadamente, pões teus cotovelinhos na mesa, passas manteiga demais no pão. Gasto o tempo todo a ralhar contigo, meu filho. E quando saio para o serviço, levantas a mãozinha dizendo: «Até logo, papai». E eu, na ansia eterna de te repreender, franzo a testa e digo: «Endireita os ombros».

Lembras-te daquela tarde, quando fiquei zangado contigo por teres rasgado a tua camisinha, brincando com os teus amigos? Como entraste mais tarde na sala, timidamente, com uma espécie de mágoa brilhando nos teus olhinhos. E como eu disse asperamente, não tirando os olhos do jornal, «Que queres?» Não disseste uma palavra sequer, mas correste para mim e me abraçaste, correndo em seguida para o teu quarto.

Bem, meu filhinho, pouco depois o jornal caiu das minhas mãos e um receio me invadiu o coração: será que eu não estou exigindo demais do meu filho? Será que eu não te estou medindo com medidas que só se aplicam para adultos?

Meu filho adorado, amanhã serei um verdadeiro pai para ti. Serei um companheiro teu, sofrerei quando tu sofres e quando vierem palavras ásperas, morderei minha lingua, me lembrando que meu filho ainda não é um adulto, que meu filho ainda é uma criança. Estou receioso de te haver encarado como um homem. Mas quando te vejo agora, todo encolhido na tua cama, vejo que ainda és criança.

Eu estava exigindo demais de ti.

A FOLHA | ANO 2 N.º 62 12 - 8 - 73 | EDITADA PELA MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262 Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ | Composto e Impresso na GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS Tel.: 391-2252 — GB

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 19 de Agosto de 1973 – N.º 63

"QUANDO colocamos as Comunidades de Base entre as prioridades de nosso plano pastoral, pensamos em termos de Evangelho e de Cristianismo".

D. ADRIANO, Bispo Diocesano

PERDÃO

TENHO tido ultimamente noites de insônia. Mas em vez de lamentar-me e aborrecer me com o fato, venho procurando utilizar de algum modo o tempo que se torna disponivel pela ausência do sono, colocando em dia as leituras, escrevendo cartas etc. Eis como se pode extrair proveito de algo que, à primeira vista só traz inconvenientes. Foi excelente lição que aprendi, por sinal, do saudoso professor Leopoldo Machado Barbosa, figura humana das mais marcantes que conheci. Ele também não permitia que se disperdiçassem os momentos de insônia em reclamações estéreis ou procedimentos outros que não conduziriam a parte alguma. Simplesmente já trazia «engatilhada» na mesa de cabeceira uma atividade para a eventual falta de sono à noite, coisa em si não muito agradável, sem dúvida alguma.

Em uma das últimas madrugadas em que permaneci acordado, ouvi cantar um galo da vizinhança. Pouco depois outro e mais outro. Lembrei-me, quase inevitavelmente, da passagem do Novo Testamento em que Jesus Cristo disse a Pedro que este O negaria três vezes antes que o galo cantasse (Mateus, 26 34). Efetivamente, apesar dos protestos que formulou diante de tal profecia, o apóstolo negou Jesus três vezes consecutivas, ocorrência que deve estar presente em nossos espíritos como demonstração da fraqueza humana. Só mesmo com a graça de Deus seremos capazes de grandes coisas, pobre argila de que somos constituídos.

Meditando em torno do episódio, não pude deixar de levar em conta que geralmente somos mais exigentes com nossos amigos e com as pessoas que nos cercam do que o próprio Cristo. Basta que alguém nos negue uma vez, ofendendo-nos, fazendo algo de que não gostamos, agindo de modo diferente daquilo que admitimos correto para que o risquemos de nossas relações, do rol de nossas amizades, da lista das pessoas a quem consideramos. Entretanto, quem seremos nós para tão severo julgamento?

Ainda que pondo de lado que devemos abster-nos de julgar para que não sejamos também julgados segundo o ensinamento biblico, acaso nos esquecemos de que é mister perdoar não apenas sete vezes mas setenta vezes sete? Isto é, que não há limitação no ato de perdoar? Ou não atentamos realmente nas palavras do Pai Nosso que rezamos diariamente ou com relativa freqüência, nas missas em que participamos, pelo menos: 'Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido?' E haverá alguma lógica em esperar ou desejar o perdão do Senhor para nós que mantemos o coração fechado ao perdão dos nosso semelhantes.

Não deixe de lêr na 4.ª página: PRA BAIXO TODO SANTO AJUDA

CATABIS & CATACRESES

"EM PAU CAÍDO TODO MUNDO TIRA LASCA"

1 A piada da semana (Jornal do Brasil 28-07-73): "O BNH vai aperfeiçoar o sistema de compra da casa própria, lançando na primeira semana de agosto uma novidade: o pretendente vai a uma agência dos Correios, preenche ali um formulário informando em que bairro trabalha, quanto ganha, o tamanho da familia e remete ao Instituto Nacional de Orientação às Cooperativas (INOCOOP), órgão do BNH". Quá, quá, quá (com o devido respeito).

2 "Após acordo assinado entre os EUA e o xeque local, o Kuwait vai receber armamento no valor de 500 milhões de dólares" (Visão 23-07-73). Tai porque os romanos diziam: O bicho, tu tá querendo paz? Manda fogo!

3 Ainda ibidem: "O senador (Amaral Peixoto) não consegue entender por que o Governo modificou, dias antes de envia-lo ao Congresso, o projeto do colégio eleitoral, de modo a eliminar a participação das minorias legislativas estaduais (isto é, o MDB), no ato de 15 de janeiro de 1974, quando será ratificada a indicação do general Ernesto Geisel para a presidência da República". A gente pensava que o Amaralzinho conhece tudo, né? e eisto que não entende o óbvio

4 José Arrabal, diretor geral da rede Tupi, brigando com Flávio Cavalcânti: "Acho que é uma questão de psiquiatra. Este homem não pode ficar com o microfone na mão". (Diário de Noticias, 29-07-73). E dizer que o dr. Flávio segurou o microfone da Tupi durante 6 anos. Ai, brasilino!

5 Provérbio da semana: "Em pau caído todo mundo tira lasca". Tai um danado de catabi!

6 Uma do Machado de Assis: "Como era calvo desde verdes anos, decretou Brandão que todos os seus súbditos fossem igualmente calvos, ou por natureza ou por navalha, e fundou este ato em uma razão de ordem politica, a saber: que a unidade moral do Estado pedia conformidade exterior das cabeças". (Páginas Recolhidas / O Dicionário).

COMUNIDADES DE BASE

IMAGEM FILOLOGICA

1. Foi o seguinte: D. Bibi leu no jornal, entre os avisos religiosos, uma oração bacana, mil vezes milagrosa, garantia e seguro de vida religiosa, uma oração ao Espírito Santo. Leu várias vezes. Ali estava a última palavra em orações. Elogo ao Espírito Santo. Tanta gente agradecendo. Cada graça maior do que as anteriores. Tiro e queda. Como D. Bibi estava com certos problemas de foro interno com lamentável repercussão até sobre a maquilagem, aquilo era o fino.

2. E foi. Apenas um senão: D. Bibi era professora de português. E não gostou de ver o Espírito Santo tratado por "você". Ela é da escola dogmática do Cândido de Figueiredo, do Sá Nunes, do Laudelino Freire etc. Antes morrer do que cometer um solecismo. Antes morrer do que trair a última flor do Lacio, inculta e bela. Daí porque D. Bibi modificou o pronome: "Espírito Santo, vós que me esclareceis tudo...". Nunca o vulgar você: "Espírito Santo, você que me esclarece tudo...". Nunca jamais.

3. D. Bibi rezou 3 dias seguidos. Sem dizer o pedido. Tudo como manda a fórmula mágica. Rezou com angústia e sofrimento. Quase que dizia o pedido. Não disse. E depois de 3 dias a oração não funcionou. D. Bibi consultou a vizinha. Que fizera tudo pelo figurino. 3 dias seguidos. Sem mencionar o pedido. Nada mesmo. A vizinha também ficou perplexa. Foi aí que D. Bibi se lembrou do vós e do você. Sim, foi isso, meu Deus, foi isso. Como eu fui néscia em mudar o pronome... (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 19 DE AGOSTO - 73 - Nº 63

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

A FOLHA: A revista "Estrela do Mar" (julho/agosto 1973) ataca as comunidades de base, vendo nelas focos de subversão comunista. Basta ler um trecho: "A luta de classes é questão inicial nas relações entre a Igreja e o mundo. E ninguém deve sair da Igreja por tomar uma opção deste tipo. Eis toda a finalidade das comunidades de base". Uma vez que no plano postoral da diocese de Nova Iguaçu a formação de comunidades de base é apresentada como um dos objetivos prioritários, que diz o sr. a respeito do artigo da "Estrela do Mar"?

D. ADRIANO: "Estrela do Mar" tem o direito de manifestar sua opinião a respeito de comunidades de base e a respeito de qualquer outro fenômeno de nosso tempo. Por que não? Leio o artigo em questão. Trata-se, como se diz aí mesmo, de um resumo do número de novembro/72 da revista Hora Presente sobre "Comunidades de Base". Quem faz o resumo acrescenta no fim: "Pode ser que em alguns lugares tenham surgido organizações com o mesmo nome de Comunidades de Base, mas sem as ideologias, os métodos e as finalidades acima apontados. É claro que não é a estas que nos referimos no presente artigo, embora a denominação seja idêntica e ambígua".

Deixemos de lado os artigos de Hora Presente e de Estrela do Mar. Podem continuar no seu combate às comunidades de base e a outros fenômenos da vida da Igreja em nossos dias.

Quando colocamos as comunidades de base entre as prioridades de nosso plano pastoral, pensamos em termos de evangelho e de cristianismo. Sem qualquer implicação ideológica. Para nós, comunidade de base é expressão genuina de Igreja, tradução em termos mais modernos daquilo que S. João chama de "koinonia" (1Jo 1, 3). E não apenas S. João. Também S. Paulo e outras passagens do Novo Testamento. A comunidade de base quer ser com a graça de Jesus Cristo e na força da fraternidade cristã vivida com maior intensidade um princípio de fermentação do mundo e da Igreja, a realização autêntica e humilde daquele "pequeno rebanho" de que fala por exemplo N. Senhor (Lc 12:32). Comunidade - koinonia - significa participação no sangue e no corpo de Cristo (cf 1Cor 10:16) para comunicar alguma coisa aos irmãos, para servir os irmãos (cf Rom 15:26; Fil 1:5 etc). Mas não é somente participação no corpo e no sangue de Cristo: também participação no Espírito (Fil 2:1), também participação nos sofrimentos de Cristo (Fil 3:10), também participação na fé (Filemon 6). Para quê? Para a participação no ministério, do serviço que a Igreja deve prestar na linha de Jesus Cristo a todos os homens (cf 2 Cor 8:4).

Para caracterizar a vida dos primeiros cristãos, os Atos dos Apóstolos empregam a seguinte linguagem: "Eles continuavam perseverando fiéis na doutrina dos apóstolos, na vida de comunidade (koinonia), na fração do pão e nas orações" (At 2:42). Para significar um aspecto muito eepecial desta vida de comunidade, S. Lucas, autor dos Atos, acrescenta logo uma explicação significativa: "E todos os crentes viviam juntos e tinham tudo em comum; vendiam propriedades e bens e os distribuiam por todos, conforme cada um precisava." (At 2:44-45). Nessa atitude não havia qualquer vestigio de ideologia, havia sim o despojamento máximo de pessoas generosas que queriam identificar-se com o Cristo e, na sua vida comum, dar um sinal claro da nova vida em Cristo: "...eles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17:21).

Evidentemente a comunidade de base está sujeita a todos os desafios do pecado e da miseria humana. Como o evangelho. Como a Igreja. Como o Reino de Deus. Esses riscos e perigos e tentações, que pertencem essencialmente à condição humana, não devem amedrontar-nos. Porque temos a certeza da graça de Deus que nos é transmitida pelo único Salvador dos homens - Jesus Cristo - e pela sua Igreja.

Apesar das deformações possiveis, apesar das interpretações desfiguradas, as comunidades de base, como os cursilhos de cristandade, são um presente do Espírito Santo à sua Igreja nos dias de hoje.

1. ACOLHIDA

Todos nós precisamos de notícias que nos dêem coragem, de notícias que despertem novamente as nossas esperanças. A notícia que nos vem hoje, neste dia da assunção de Nossa Senhora, é exatamente uma notícia assim. Depois de ter morrido, Maria foi ressuscitada por Deus para a vida eterna. Não existe portanto neste mundo o túmulo de Maria. – Há duas atitudes a serem observadas nesta comemoração, a saber: a atitude de Deus e a atitude de Nossa Senhora. A atitude de Deus implica no seguinte: Ele demonstra claramente que tem fé nas possibilidades humanas; demonstra que não desanima ante a mediocridade humana, aparentemente universal; ele não aceita a idéia que o mal tenha invadido tudo. – A atitude de Maria implica no seguinte: faz parte da perfeição humana entregar-se até os limites e sem reservas à experiência da fé. Bemaventurados os que acreditam. Bemaventurados os que sabem amar com um amor que se tornou a própria respiração da alma, com um amor que só se preocupa com o bem dos outros e que se estende a todas as criaturas de Deus. Apesar de sua aparente fraqueza, esta fé e este amor humilde constituem uma força gigantesca que derruba todos os limites humanos. No caso de Maria, derrubou até os limites da morte.

2. ATO PENITENCIAL

Deus acreditou nas qualidades de Maria e portanto acredita nas qualidades de todos nós, porque Maria representa todo o povo de Deus. Ela, por sua parte, acreditou em Deus e teve a coragem de entregar-se aos planos do seu Criador. Vejamos as nossas atitudes.

– Se eu não acredito nas possibilidades espirituais do ser humano, entregando-me a uma atitude de pessimismo e cinismo, Senhor, tende piedade de nós.

– Se eu não acredito que em toda alma humana existem sempre uma fagulha, uma luz, uma inspiração ao bem que merecem ser desenvolvidas, Cristo, tende piedade de nós.

– Se eu perdi a coragem de me entregar e me comprometer com as qualidades que recebi e com a missão na comunidade humana que posso assumir, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

20.º domingo comum

19 de agosto de 1973

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, que assumistes Maria aos céus preservando-a do abismo da morte, fazei que nós também tenhamos confiança naquilo que é eterno e positivo em todo ser humano, de maneira que saibamos preservar nos dos abismos em que a falta de fé e confiança nos pode fazer cair.

5. I LEITURA

O Apocalipse descreve em linguagem profética a figura da mulher que enfrenta as forças do mal.

Apoc. 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab.

Abriu-se o templo de Deus no céu, e apareceu, no templo, a arca do seu testamento. Em seguida apareceu no céu uma grandiosa visão: era uma mulher revestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e com uma coroa de doze estrelas na cabeça.

Estava grávida e gritava de dores, sofrendo para dar à luz. E apareceu também uma outra visão no céu: um grande dragão vermelho, de sete cabeças e dez chifres, que tinha sete diademas nas cabeças. Com a cauda ele arrastou a terça parte das estrelas do ceu e as lançou sobre a terra. E esse dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar seu filho, mal ele nascesse.

Mas ela deu à luz o filho, um menino, que estava destinado a governar todas as nações com cetro de ferro.

E seu filho foi levado para junto de Deus e do seu trono.

A mulher fugiu então para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar.

E eu ouvi no céu uma voz forte que dizia:

"Agora chegou a salvação, o poder e o reino do nosso Deus, e a força do seu Cristo".

Palavra do Senhor.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

6. SALMO

A rainha, à vossa direita, coberta de ouro.

1. Escuta, minha filha e presta atenção: / esquece teu povo e a casa de teu pai; / que o rei se encante com a tua formosura! / Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!

2. Seu cortejo a ti se dirige; / e, avançando com alegria e júbilo, / penetra no palácio do rei.

7. II LEITURA

Assim como Cristo ressuscitou, todos nós ressuscitaremos. O dia da assunção assinala o fato que Maria foi a primeira a reviver em Cristo.

Ef. 4, 17-20.24

Irmãos!

Cristo ressuscitou dos mortos, foi o primeiro a ressuscitar entre os que morreram. Porque, se a morte veio por meio de um homem, é também por meio de um homem que vem a ressurreição dos mortos. E como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos reviverão. Cada qual, porém, na sua vez: primeiro, Cristo; depois, os que foram de Cristo, por ocasião de sua vinda.

Em seguida virá o fim, quando ele entregará o reino a Deus, seu Pai, depois de ter destruído todo principado, dominação e poder. Pois é preciso que ele reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a derrotar será a morte.

Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Cantemos louvores ao Senhor, / porque tudo fez para nós.

2. É Deus que nos fala ao coração; / queremos ouvir sua voz.

9. III LEITURA

O evangelho descreve o episódio cheio de esperança do encontro das duas mães: Maria e Isabel. De Isabel são as palavras: Bemaventurada porque acreditaste.

Lc 1, 39-56

Maria levantou-se e foi às pressas para a montanha, a uma cidade de Judá. E entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino estremeceu em seu seio. Isabel ficou repleta do Espírito Santo, e exclamou num grande grito: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. Como me pode ser dado que a mãe do meu Senhor venha a mim? Pois mal a tua saudação ressoou aos meus ouvidos, o menino estremeceu de alegria em meu seio. Feliz és tu, que acreditaste que se cumpririam

as coisas que te foram ditas da parte do Senhor". Maria disse então: "Minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador. Porque ele se inclinou sobre a sua humilde escrava, e todas as gerações, de agora em diante, me proclamarão bendita! O Poderoso fez por mim maravilhas, Santo é o seu nome; e sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. Ele desdobra a força do seu braço, aos soberbos dispersa. Derruba os poderosos do seu trono, mas eleva os humildes. Enche com seus bens os que tem fome, deixa os ricos sem nada. Reergue a Israel seu servidor, do seu amor lembrado. E da promessa feita a nossos pais, Abraão e seus filhos". Ficou Maria com Isabel cerca de três meses, voltando depois para sua casa.

Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O mais perigoso veneno da vida social consiste em diminuir o semelhante, pensar pouco dele, tirar-lhe o valor que tem. A depreciação mata a boa vontade e torna difícil a tarefa dos que não desanimam. A diminuição do outro semeia desconfiança, dúvida e ceticismo. Na figura de Nossa Senhora, Deus demonstrou até que ponto ele consegue confiar numa pessoa humana, até que ponto ele sabe dar valor a alguém de nós.

– Que a igreja dos nossos tempos saiba encorajar o mundo, incentivando tudo o que nele há de positivo, rezemos ao Senhor.

– Que a igreja, inspirando coragem a todos, consiga que os homens desenvolvam as suas melhores qualidades, rezemos ao Senhor.

– Que a igreja, não se limitando a condenar o que é negativo, saiba sustentar uma atmosfera de entusiasmo e alegria, rezemos ao Senhor.

– Que os privilégios que Deus deu a uma mulher nos tornem conscientes das atitudes antifeministas que persistem em nossa convivência, rezemos ao Senhor.

– Que a mulher possa desempenhar dentro da igreja o papel a que tem direito, rezemos ao Senhor.

– Que os privilégios dados a Maria nos lembrem que em Jesus não há homem nem mulher e que todos nós somos criados igualmente na semelhança de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, a comemoração de hoje constitui para nós não apenas uma alegria mas também um desafio. Oferecendo-vos o sacrifício de Jesus Cristo, queremos apresentar também os méritos de sua mãe e a nossa vontade de imitá-la em sua fé, em sua entrega e em sua confiança no destino e potencialidades humanas.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, chegamos ao fim do encontro em que foram meditados os profundos privilégios que a vossa Providência concedeu a um de nós. Agora partimos para a nossa semana, dentro da qual pouco aparece a grandeza da dignidade que trazemos escondida. Fazei que nesta semana não nos deixemos arrastar apenas pelos valores materiais mas insistamos em perseguir aqueles valores que constituem a nossa verdadeira grandeza e o nosso verdadeiro destino.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
– NOVA IGUAÇU –
(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO:

PRÁ BAIXO TODO SANTO AJUDA

Há entre nós os jornais que são um sucesso total: estão em todas as bancas e são lidos por todos nós. Chamam-se O DIA, A NOTÍCIA, e a LUTA DEMOCRÁTICA. Completando os títulos, estes jornais poderiam ser chamados: *O DIA e suas Vergonhas, A NOTÍCIA das Baixezas, A LUTA pelos Melhores Escândalos.* Não há dúvida que o mundo precisa de homens que dêem coragem aos homens. Acontece porém o contrário nestes jornais: a mania de depreciar e a ironia são as tendências mais comuns de todos eles. O sucesso destes jornais está em relação direta com os escândalos que relatam e com o espírito de malevolência que os anima. Eles sabem que a virtude o o heroísmo interessam pouco ao público. Parece então que a maior parte dos homens é insensível ao bem e suas antenas só conseguem captar as ondas do mal. Um belo crime apaixona o povo; não só ao povo mas também à elite. A história de um homem honesto não interessa a ninguém e muito menos a história de uma mulher honesta.

Como explicar o fato? Ele talvez se deva ao fato de que construir é bem mais difícil do que destruir. A tendência humana para cima é real, mas toda marcha montanha acima custa os mais dolorosos esforços. Ladeira abaixo a caminhada vai por si, bastando um pequeno empurrão: o empurrão daqueles que praticam o jornalismo da morbidez e das misérias humanas. Sem o perceber, estes jornais se unem às forças que desanimam as almas, que obscurecem a vida e partem os caniços curvados.

Não apagueis o pavio fumegante, diz Jesus Cristo. O mal absoluto não existe no homem. Quem tem a coragem de aproximar-se de uma alma, sempre descobrirá parcelas sãs e rastros de graça. A muitos homens terá faltado alguém que tivesse fé naquilo que ainda possuía de bom. De qualquer maneira, quem diz adeus à esperança na perfeição humana deve dizer adeus também à própria vida. Não haverá mais nada sôbre a terra, nada além de gozar, lutar e matar, antes de ser morto a seu turno. O que é preciso é não faltar na fé nas possibilidades humanas. O que transforma o mundo é a fé, é a convicção de que o homem é perfectível, é a certeza de que, atirando na fornalha tudo o que temos em nós de força destrutiva, algo de bom há de acontecer.

Composto e Impresso — Oficina Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil — Avenida das Missões 18 — Tel:. 391-2252 — Guanabara

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 26 de Agosto de 1973 – N.º 64

MALTRATARAM UMA POBRE MOÇA

...CORRUPÇÃO... VIOLÊNCIA... MORTE... ESTUPRO... TORTURA...

(Leia na página 2)

Em Frente ao Cine Verde, Jesus Desmascara os Fariseus

Na praça de Nova Iguaçu, em frente ao cinema Verde, está o pastor «pregando a palavra de Deus». Homem perseverante está ali: indiferente ao barulho dos carros passando e, de vez em quando, do trem também, o homenzinho esgrima versículos da bíblia, com empostação de profeta, para o círculo de curiosos em permanente revesamento. Pôxa, será que apenas a motivação da fé era tão forte naquele homem, que o impelisse todos os dias a uma tarefa tão pouco rendosa? Parei também para satisfazer a minha curiosidade, naquele showzinho tamanho baixada.

Naquele exato momento, o pastorzinho estava baixando o cacete na igreja dos padres, com uma ferocidade de quem estivesse perseguindo o assassino de sua mãe. Tive vontade de intervir e perguntar em que frases do evangelho ele encontrava base para um julgamento tão severo das decisões alheias. E se ele viesse com São Mateus, na parte que desmascara rudemente os fariseus e escribas? Claro que seria mais um jogo de palavras e de versículos, hipocrisias condenando hipocrisias, ou melhor: mais um capítulo da novela: O eterno desencontro das pessoas.

Não intervim nem perguntei coisa alguma àquele papagaiador de versículos decorados e de palavra fácil para denegrir realidades cujo julgamento é muito mais complexo e envolve muito mais aspectos. Fui em frente com os meus pensamentos, dando certa razão a Sócrates na sua identificação de sabedoria com bondade moral. Sinto que esta teoria vai ficar cada vez mais em alta, em nossos tempos modernos: não é preciso ter muita e nem muito espírito de apostolado mas talvez um pouco de luz, produzida pelo conhecimento, para que todo aquele ódio sectário se esvaziasse como balão furado. Ódio sectário, disse eu? Exagerei: apenas analfabetismo.

Mas a reflexão mais importante que o pastor me sugeriu foi outra. Uma série enorme de pessoas contraditórias fala em nome e pela boca de Deus, umas dizendo o contrário das outras, tudo com o aval do Altíssimo. «Agora vamos escutar a palavra de Deus...» Seria uma necessidade psicológica de reforçar a minha própria credibilidade em mim mesmo? Se minha palavra não tem valor, então ela vai em nome de Deus? Vocês não acham que Deus está falando demais, por bocas demais, se contradizendo demais? Não seria um pouco a hora de descançar a palavra que os israelitas nem ousavam pronunciar? Ele mesmo mandou que seu santo nome não fosse usado em vão...

CATABIS & CATACRESES

O PARAÍSO RACIONAL (!?!)

1 Piada da semana, fornecida por «O Dia», órgão (do ilustre dr. Chagas Freitas, governador da Guanabara), e do Universo em Desencanto (29-07-73): «Está aí a maior descoberta universal: a descoberta do mundo Racional, do paraíso Racional. No mundo Racional todos são puros, limpos e perfeitos, sem defeitos. Então o paraíso racional é o paraíso do aparelho Racional.» Quá, quá, quá!

2 Castelo Branco, em sua coluna do «Jornal do Brasil» (31-07-73), manda uma catacrese que vou te cantar. A seguinte: «Afinal são vários os agentes da corrupção, e a história tem demonstrado que a força é uma das mais eficazes e anestesiantes. Os privilegiados, sejam quais forem as suas origens, constituem sempre uma torção de realidades morais inseparáveis da condução exemplar dos negócios públicos.»

3 Manchete do «Jornal do Brasil» (02-08-73): «Vaticano *permite* que bispos sejam contra a bomba A.» Puxe as orelhas do redator, sra. Condessa!

4 Carlos Drumond de Andrade («Jornal do Brasil» 31-07-73), a propósito de xadrez, manda também sua catacrese violenta. Querem ver? «Ouvi dizer que o rei não deve sair de sua passividade. Nunca, nunca? Só nos momentos finais. Mas aí já não será tarde? Que lhe adianta estar sempre protegido, se a proteção visa apenas a conservá-lo omisso quanto à sorte do povo? A proteção excessiva não o afasta ainda mais de seus súditos?» Perguntas chatas. E interessantes.

5 «Veja» (01-08-73): «A nova Atlântica só ficou totalmente pronta na semana passada, mas fora inaugurada antes duas vezes por Negrão de Lima e uma por Chagas Freitas e em nenhuma delas estava feita a ligação das galerias pluviais de Copacabana com o interceptor oceânico.» Que nem prefeito do interior!

6 Provérbio da semana: «Canário na muda não canta». Foi o caso daquele político, mineiro ou não, que... ô catabi danado!

IMAGEM CHALEIROSA

1 Não, leitor de minhalma, não é cheirosa a imagem nem calorosa. É chaleirosa mesmo. Quer dizer: cheia de chaleira. Já me entendes. Foi o caso que o ilustre comendador Ventura foi convidado à festa cívica, uma dessas que os revolucionários de todos os matizes inventam pra puxar saco. O venturoso comendador aceitou de peito enfumado. Ele merece, ele merece. Porque ele sempre foi um autêntico revolucionário, convicto, imaculado, antes mesmo dos acontecimentos. Tanto assim que muito antes da pro-Deo, Patria et Familia...

2 ... mas muito antes mesmo, ele já desfilava pelas ruas desertas em sinal de protesto contra um regime que ameaçava a civilização cristã. Etc. Mas vamos à festa. O venturoso enfatiotou se a rigor, o melhor casacão, a melhor calça, a melhor cueca, a melhor meia, a melhor camisa, a melhor gravata, todas as ordens e crachás, o melhor perfume, uma jóia! E no dia e hora e minuto lá estava o comendador de todas as venturas e de todas as comendas recebendo menagens, com o largo sorriso da auto realização absoluta.

3 O corre corre foi quando despontou o governador. O comendador ficou sozinho. Tudo passa! Mas logo se refez. E com as ordens e os crachás esperou que passasse a primeira onda de lidimo puxassaquismo. E a segunda. E a terceira. E na altura da quarta resolveu agir: acotovela, empurra, aperta, com e sem licença, e vai furando furando furando, até chegar, suado, amarfanhado, esbaforido, mas venturoso, à presença olímpica do sr. governador. Dele recebe um aperto de mão e um sorriso paternal. Tio Janjão diz que escarrou. (A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 26 DE AGOSTO - 73 - N.º 64

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

MALTRATARAM UMA POBRE MOÇA

A Folha: A propósito de uma pobre moça que foi presa injustamente pela policia de Nova Iguaçu e na cadeia ficou a mercê de duas criminosas que a maltrataram, inclusive sexualmente, com a tolerância da policia, o governo estadual reagiu com severidade: suspendeu todos os policiais que durante os acontecimentos estavam de plantão. O sr. vê nisto uma esperança de melhora?

D. Adriano: A brutalidade no tratamento de presos – culpados ou inocentes, politicos ou comuns, legalmente ou ilegalmente encarcerados – tem sido uma constante nas cadeias da Baixada e noutras áreas do pais. Os fatos repetem-se com lamentável frequência. O primimarismo de tantos policiais, nas duas policias, oferece a matéria-prima para toda espécie de violência e de desacato à pessoa humana.

Entregue-se um revólver a um sujeito primário. Garanta-se impunidade ao sujeito primário. Crie-se no sujeito primário (e como isto funciona!) a mística de sua importância profissional. Ajunte-se a esses ingredientes mais despreparo profissional, insegurança psicológica, má remuneração, irresponsabilidade administrativa, compadrismo político, justiça morosa e antiquada, situação política que cultiva o dogma da intocabilidade do poder, ajuntem-se as falhas naturais do temperamento brasileiro, ajunte-se mais algum tempero local e está pronto o péssimo bolo que a polícia apresenta ao cidadão da Baixada, da Guanabara e de muitos outros rincões brasileiros.

O caso da comerciária Maria de Lurdes Andrade sucedeu em Nova Iguaçu mas não é previlégio de Nova Iguaçu. Podia ter acontecido na Guanabara. Ou em São Paulo. O fenômeno é muito mais amplo. Outro dia, no Rio de Janeiro, um adolescente, biscateiro que a zelosa polícia carioca prendeu sem documentos (aparentemente sem documentos), foi pelos soldados de guarda entregue à voracidade sexual de outros detentos. Sob os olhares dos guardas. Sob os deboches dos guardas. E tudo ficou por isto mesmo.

Respondo agora à sua pergunta. Como cidadão, interessado pelo bem de nossas comunidades, como bispo da Igreja que deve ter um interesse muito particular pelos perseguidos e marginalizados, pelos pobres e aflitos, eu só posso aprovar as medidas oficiais de saneamento da polícia. A polícia pertence às instituições públicas mais importantes. Garante o cidadão. Defende o cidadão. O certo seria vermos nos policiais os nossos amigos, alegrarmo-nos com a presença da polícia, acreditarmos neles e nelas. Mas os fatos que sempre se repetem, apesar dos bons policiais, deformaram de tal modo a imagem da polícia que o povo paga para não vê-la e teme-a tanto ou mais do que os marginais. Tantos são os casos de corrupção de violência, de morte, de estrupo, de tortura, de chantagem.

As medidas que o governo federal e o governo do Estado do Rio começaram a tomar chegaram tarde. Mas antes tarde do que nunca. Os últimos casos são apenas os últimos casos. Há mais de um ano que eu mesmo, com o conhecimento imperfeito que tenho da situação, denunciei de público a corrupção da polícia. Nos meses passados um policial honesto e corajoso dr. Luiz Gonzaga de Lima, até há pouco delegado regional de Nova Iguaçu, denunciou com muito mais autoridade e conhecimento de causa todas as misérias e falhas que acontecem na polícia de portas a dentro. Estava na hora de o governo estadual agir. O começo é bom. Espero que a moralização dos quadros policiais, que interessa governo e povo, Estado e Igreja, não seja apenas fogo de palha, um surto de entusiasmo cívico que, como tantas coisas neste país, dura apenas umas semanas. Há muito que fazer. Ninguém nega. Mas justamente na área da polícia se devia fazer uma limpeza geral e no futuro conservar limpa essa área tão importante para a segurança dos cidadãos e para a imagem do Brasil no exterior.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

21.º domingo comum

26 de agosto de 1973

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

A Bíblia apresenta hoje a irritação de Josué, Irmão de Moisés, diante das superstições do povo. A Baixada Fluminense é a região do Brasil e talvez do mundo onde existe o maior pluralismo religioso, aquela situação em que muitos grupos humanos seguem tranquilamente as suas crenças religiosas diversas. Josué toma uma atitude radical diante do povo, que estava voltando as costas ao Deus de Israel e aderindo aos cultos das nações vizinhas. Talvez não fosse totalmente adequado aplicar a atitude de Josué, em todos os seus detalhes, ao contexto da nossa igreja, na Baixada Fluminense. Uma reflexão mais profunda nos leva a crer que não apenas determinado grupo religioso mas todos os homens têm direito às metas do evangelho. Atitude de igreja em nossa área talvez não seja excluir os que não pensam como nós, mas aceitar e defender que todos estão procurando o Deus verdadeiro, mesmo em caminhos diferentes. Parece que é sempre mais fácil condenar e excluir do que engajar-se realmente no plano de Deus, que é a salvação de todos os homens.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

A dona de casa entra no supermercado para fazer a feira e encontra todas as mercadorias rotuladas com o preço: umas valem mais e outras valem menos. Em nossa sociedade de consumo, tudo tem o seu rótulo e o seu preço. Parece que esta mentalidade de rotular aos poucos fica encampada por todos nós, também no julgamento das pessoas: elas ficam valendo pelo rótulo que trazem e, nesta escala de valor, o rótulo religioso pesa muito. No Reino de Deus porém o preço da pessoa é um só: todos valemos muito, mas todos somos iguais. Reflitamos sobre isso para que, como cristãos, nos tornemos muito mais largos em nossos julgamentos das pessoas, menos mesquinhos e mais universais.

– Pela nossa mentalidade sectária, como se o Reino de Deus visível fosse um grupo de rivalidade e concorrência, Senhor, tende piedade de nós.

– Pelo nosso esquecimento de que todos somos irmãos, programados por Deus para a comunidade de sua igreja, onde todos são iguais, Senhor, tende piedade de nós.

– Pela nossa facilidade de discernir as pessoas entre as que valem e as que não valem, desprezando as que achamos que não valem, Cristo, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, fazei que nós nos preocupemos menos em pertencer externamente a um grupo religioso e ponhamos a nossa disposição e qualidades a serviço das verdadeiras metas de vossa igreja, que são a libertação que o vosso Filho Jesus Cristo trouxe como programa para todos os homens.

5. I LEITURA

O povo de Deus escolheu servir ao Senhor, perto de quem não há escravidão e medo, mas liberdade.

Josué 24, 1-2, 15-17, 18: "Josué reuniu em Siquém todas as famílias de Israel, com os anciãos, os chefes, os juízes e os oficiais. Todos se apresentaram diante de Deus. Então Josué falou assim a todo o povo reunido: "Se não agrada a vocês servir ao Senhor, escolham agora a quem vocês querem servir: aos deuses a quem os pais de vocês serviram no outro lado do rio ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês agora estão morando. Quanto a mim e minha família, nós serviremos ao Senhor". O povo respondeu: "Deus nos livre de abandonar o Senhor para servir a outros deuses! O Senhor, nosso Deus, foi quem nos tirou a nós e a nossos pais da terra do Egito, terra da escravidão, e praticou diante de nós os grandes prodígios. Protegeu-nos durante toda a viagem que fizemos e no meio de todos os povos pelos quais passamos. Nós também queremos servir ao Senhor, porque ele é o nosso Deus!" – Palavra do Senhor.

6. SALMO

A rainha, à vossa direita, coberta de ouro.

1. Escuta, minha filha e presta atenção: / esquece teu povo e a casa de teu pai; / que o rei se encante com a tua formosura! / Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!

2. Seu cortejo a ti se dirige; / e, avançando com alegria e júbilo, / penetra no palácio do rei.

7. II LEITURA

O amor de Cristo pela sua igreja é como o amor de um esposo pela sua mulher.

Ef 5, 21-32: "Irmãos, respeitem-se uns aos outros com aquele respeito que Cristo ensinou. As mulheres casadas respeitem o marido, porque o marido é o chefe da família, assim como Cristo é o chefe da igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está subordinada a Cristo, assim as mulheres estejam subordinadas a seus maridos. Maridos, amem as suas mulheres, como Cristo amou a igreja e por ela se entregou, a fim de santificá-la e purificá-la pela água do batismo e a palavra, para fazê-la comparecer, diante de si, resplandescente, sem ruga nem mancha ou coisa semelhante, mas santa e imaculada. Desta maneira, os maridos devem amar as suas esposas como a seu próprio corpo. Quem ama a sua esposa ama a si mesmo. Ninguém jamais odiou a sua própria carne; pelo contrário, ele a alimenta e cuida dela, como Cristo faz com a sua igreja. Todos nós somos membros do seu corpo. Por isso o homem deixará o pai e a mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne. Tal coisa é um mistério sublime que se aplica bem a Cristo e a sua igreja".

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Cantemos louvores ao Senhor, / porque tudo fez para nós.

2. É Deus que nos fala ao coração; / queremos ouvir sua voz.

9. III LEITURA

Se não fosse nossa fé cristã, a quem haveríamos de recorrer? Só Jesus Cristo é quem nos pode prometer uma vida eterna.

Jo 6, 60-69: "Muitos discípulos de Jesus, após ouvirem as suas palavras, disseram: "O que ele está falando é muito duro. Quem vai aceitar isso?" Percebendo que os discípulos estavam murmurando, Jesus lhes disse: "Vocês estão se escandalizando? O que acontecerá então quando virem o Filho do homem subindo de volta para onde estava antes? O espírito é quem dá a vida, a carne não tem valor. Tudo o qua eu disse é espírito e vida. Mesmo assim, alguns de vocês ainda não crêem". Jesus sabia, desde o começo quais os que não iam acreditar e também aquele que haveria de trai-lo. E

PLUMA COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

acrescentou: "Agora vocês entendem o que eu lhes disse: ninguém pode vir a mim se tal coisa não for dada por meu Pai". Desde aquele momento, muitos discípulos o abandonaram e não andavam mais com ele. Jesus interpelou então aos doze: "Vocês também querem ir?" Simão Pedro respondeu: "Senhor, a quem iríamos nós? Só o Senhor tem palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que o Senhor é o Santo de Deus". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortc ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Neste momento, nós nos encontramos aqui reunidos como grupo religioso que faz questão de ser a comunidade do povo de Deus. Neste mesmo momento, muitos outros grupos religiosos estão igualmente reunidos em nome do Deus que eles adoram. Talvez a maior parte dos homens, neste mesmo momento, não esteja se lembrando de Deus algum, com fé nenhuma para alimentar. Elevemos as nossas preces pela igreja universal de todos os homens, que são todos criaturas e filhos de Deus.

— Pela nossa comunidade, para que não insista nos pontos que nos diferenciam dos outros, mas dê o testemunho de acolhimento e união, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa comunidade, para que a certeza da fé não a leve a uma certeza presunçosa de salvação, mas ao trabalho de libertação evangélica, rezemos ao Senhor.

— Para que em cada um de nós haja muito mais o espírito de aceitação e respeito do que julgamento e exclusão de quem não pensa como nós, rezemos ao Senhor.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
— NOVA IGUAÇU —
(Atrás da Catedral)

— Para que a nossa comunidade possa dar, na Baixada Fluminense, o testemunho de fraternidade e alegria, neste ambiente violento, rezemos ao Senhor.

— Para que possamos dar ao povo da Baixada Fluminense o testemunho de segurança na fé e de alegria em encontrar irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja de Cristo seja, em nossa Baixada, a voz protetora de todos aqueles que ainda se encontram perdidos em sua solidão, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, nós vos apresentamos agora o nosso sacrifício eucarístico. Que ele seja hoje um louvor que o vosso povo vos oferece. Aceitai tudo aquilo que nós somos para que, confortados na fé, possamos servir-vos melhor e sermos mais disponíveis aos nossos irmãos.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor, Jesus Cristo, vós dissestes: "O espírito é quem dá a vida, a matéria de nada vale". Fazei que nós, durante esta semana que começa, lutemos pelo sustento material, nosso e da nossa família. Mas que a luta pela vida não nos leve ao pessimismo com os homens nem ao esquecimento dos verdadeiros valores, que são os valores desta fé que hoje vimos aqui alimentar.

PARA A SUA REFLEXÃO:

A Mulher é Inferior ao Homem?

Para ilustrar e aprofundar a reflexão do apóstolo Paulo sôbre a submissão da mulher na hierarquia doméstica, transcrevemos algumas frases do livro do Prof. Lauro de Oliveira Lima: *Dinâmica de Grupo na Escola, na Família e na Empresa.* Analisando estatísticamente a participação da mulher na construção da civilização, temos de admitir que o processo civilizatório é tipicamente masculino. Quanto mais uma atividade envolve processos mentais superiores, tanto menos mulheres vemos nela envolvidas. Pergunta-se: A mulher não participa do processo civilizatório porque não alcança a inteligência operatória ou não alcança a inteligência operatória porque não participa do processo civilizatório?

"A superproteção romântica de origem cavalheiresca e medieval que a sociedade dá à mulher impede que ela se veja, como o homem, em permanente situação de desafio que estimule as equilibrações em níveis, progressivamente, superiores. Ora, segundo Piaget, o equilíbrio das funções cognitivas deve ser conseguido como compensação das perturbações externas por meio de atividades do sujeito que costituem respostas a estas perturbações. A tranquilidade do lar (o sagrado recesso do lar, como é chamado) é ambiente neutro para a maturação superior da mulher de "prendas domésticas"... O processo de maturação é uma resposta do sujeito aos desafios do ambiente. O indivíduo em crescimento não deve ser protegido além da medida que garanta a sua segurança. Crescer é arriscar-se".

"É preciso cuidar-se dos engodos que mistificam a a condição de inferioridade da mulher. Os homens que fizeram uma civilização masculina e fizeram a mulher um escravo (o robot doméstico) se encarregam de criar mitos que a compensassem da servidão. Milhares de publicações são dedicadas, no mundo moderno, à manutenção destes mitos, sem os quais a mulher acordaria de seu sonho préhistórico. As próprias mulheres se encarregam de divulgar um feminismo que as afasta da tipologia geral de ser humano".

"O grande engodo masculino é em primeiro lugar a manutenção universal de duas morais: a masculina, livre, aventureira e ousada; e a feminina, pudica, recatada e frágil; esta baseada na virgindade antes do casamento e na fidelidade depois casamento. A prostituição é o regulador destes dois tipos de conduta antagônicos, tolerada em todas as zonas de civilização masculina, condição indispensável da manutenção dos tabus com relação às mulheres dos estratos sociais superiores. A prostituição está para a moral masculina como a escravização das domésticas para a moral feminina".

Embora tais afirmações estejam longe de serem dogmas, elas podem servir para a mais util reflexão, em nível de comunidade local.

Composto e Impresso — Oficina Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil — Avenida das Missões 18 — Tel:. 391-2252 — Guanabara

DIGA NÃO À INFLAÇÃO DE "VERDADES"

— «Encontrei, encontrei!» — foi o grito do velho filósofo na banheira, quando o seu corpo boiava. «Agora eu encontrei a verdade!» — foi a expressão que usou o meu amigo, católico lá no interior das Minas Gerais, que agora se converteu para os pentecostais. — «Vocês estão todos no erro, a igreja de vocês traiu o evangelho, agora eu posso dizer que estou com Cristo; eu também passei muitos anos no erro, mas agora descobri a verdade!»

Há uma preocupação de todo mundo pela verdade e, nesta preocupação, cada um possui a verdade para ensinar aos outros. Que verdade é essa, afinal o que é a verdade? Parece que a verdade se faz muito mais do que se encontra; ela é muito mais construída nas pequenas ações e atitudes de todos os dias do que adquirida através de ensinamentos. E há argumentos para demonstrar a probabilidade desta afirmação: 1. Durante dois milênios, o evangelho é pregado como a mais segura das verdades para os outros e, no entanto, parece que a cristandade está em recesso.

2. Nossa terra nasceu em berço cristão, onde constantemente está sendo ensinada, por outros e para os outros, a palavra da verdade de Deus; o resultado de todos estes séculos de pregação é igualmente uma igreja que parece estar em recesso. 3. A promoção das dinâmicas de grupo, em nossa diocese tem mostrado, em termos de libertação pessoal, um resultado mais profundo do que muitas pregações do evangelho; isto porque a dinâmica de grupo não tem nenhuma pretenção de ensinar verdades mas ajudar a pessoa a descobrir os seus próprios valores e se personalizar, em termos de liberdade e capacidade de opção livre.

Não resta dúvida: no mundo moderno, a perfeição e abundância das comunicações inflacionou a palavra e de certa maneira desacreditou a posição daqueles que querem dar lições porque, lá dentro de si, o homem não está programado para receber lições mas para se assumir a si mesmo em liberdade. Parece que o bom senso do povo pressente que há gente demais usando o nome de Deus para dar credibilidade a meros pontos de vista pessoais. Está havendo inflação também com o nome de Deus, usado em vão com a maior tranquilidade. Deve estar na hora de dizer não também à inflação de palavras, verdades e lições.

HÁ OS QUE SE ALIENAM COM BASE NA BÍBLIA

«A teologia e sociologia concordam quando afirmam que é a adesão pessoal à mensagem de salvação que constitui a base da comunidade cristã. No entanto, a atividade dos padres é mais voltada para a distribuição dos sacramentos, a celebração de festas religiosas, organização de obras e movimentos paroquiais e sociais etc., do que à pregação da Palavra. Tudo se passa como se a Palavra fosse conhecida pela população e como se nessa já se encontrassem comunidades cristãs vivas, que se tratasse agora apenas de governar e presidir no culto.

Ora, sabemos que a maioria dos católicos brasileiros nunca tiveram acesso à Palavra, senão pelo catecismo preparatório da primeira comunhão, quando algumas verdades da fé são ensinadas como necessárias, mas sem contato direto com a Bíblia. Aliás a simples constatação do sucesso de seitas pentecostais por todo o Brasil atesta este desconhecimento da mensagem evangélica: esta é apresentada e vista como novidade. Não se trata aqui de uma reinterpretação da mensagem evangélica pelos pentecostais; esta é posterior. O sucesso deles reside, antes de tudo, na apresentação e distribuição aos fiéis dos textos integrais da Bíblia e sobretudo do Novo Testamento» (C. A. de Medina).

Para ajudar a nossa reflexão, acrescento mais algumas considerações ás justas críticas do sociólogo Medina. A Bíblia, como letra escrita, tem sido ainda ponto de união e de desunião. Tem servido de base para a explicitação de verdades objetivamente reveladas e para alimento das fantasias religiosas pessoais as mais desencontradas. Ela é a base de palavra divina onde a igreja calca hoje toda a sua teologia de libertação e personalização, como é também a base onde se fundamentam e se alimentam as alienações mais inúteis para a construção da história. Creio que apontar a distância da Bíblia como uma das causas da não-participação é muito justo. Realmente a descoberta da Bíblia leva à participação pessoal, também num processo religioso que pode ser alienatório e desligado.

A FOLHA

ANO 2 — Nova Iguaçu, 2 de Setembro de 1973 — N.º 65

CATABIS & CATACRESES

ESPREMENDO, SAI SANGUE

1 O venerando Jornal do Brasil (11-08-73) noticiou que o DETRAN vai comprar 5 aparelhos de radar, último tipo, fabricados na Suiça. Cada aparelho custa 100 mil cruzas. Por que não importar educação da Suíça? Dizem que os suíços são muito educados.

2 Manchete do mesmo venerando (08 08-73): «EUA dizem que Argentina e Brasil fabricarão suas armas». Bacana. Será que permitem mesmo?

3 «E disse (o dr. Delfim Neto, segundo VEJA/ 08-08-73, na reunião do Fundo Monetário Internacional em princípios de agosto) que o desenvolvimento é uma tarefa e uma responsabilidade de toda a comunidade mundial e que as nações ricas devem demonstrar claremente se querem ou não assumir essa responsabilidade». Meu Deus, como parece D. Hélder!

4 Provérbio pra tua desilusão, ô arrotador de grandezas: «Deus escreve certo por linhas tortas.»

5 O Dia, o valente, violento, superticioso matutino do dr. Chagas Freitas, ilustre governador da Guanabara (12-08-73): «Coloque-se o observador diante de um aparelho de televisão ou diante da tela de um cinema. Que lhe será dado ver? Cenas de violência, uma atrás da outra. Séries inteiras de filmes, quer nos cinemas, quer na TV, são recheadas de tiros, de explosões, de tabefes. A violência exacerbada é apresentada como modelo de vida.» Catacrese, leitor, catacrese. Expremendo O Dia, leitor, sai sangue. No duro.

6 Piada da semana: Perón aceitou ser candidato à presidência da república, desde que Isabel, sua terceira esposa, seja a vice-presidente. Quá-quá-quá! Como se parecem!

IMAGEM TRISTE DE BOTÕES EM FLOR

1. Como é que pode, leitor de minhalma, como é que pode ser triste um botão em flor? Como se entristece a graça e o sonho de esperança? Como pode? Balanço a cabeça, balanças a cabeça. Fundidimos a cuca. E não sabemos responder. Foi o caso de Milton, 13 anos, caiu do trem na estação de Riachuelo. Caiu? Milton quer entrar. Tudo cheio. Força. Força a entrada. Força o povo. O trem parte. Milton insiste. Milton falseia. E cai. O trem rola. As rodas rolam. Esmagam a perna do garoto. No hospital. Estado grave. Estado da Guanabara.

2. Outro botão em flor. Manchete: "Ratos roem rosto de criança". Meu Deus, como pode? Pode, sim, pode. Em São Paulo. Num barraco de tabuas. Barraco sem número de rua quase sem nome. Barraco de pais famintos, de filhos famintos. Na favela da fome também os ratos têm fome. Ratos famintos invadem o barraco faminto. E roem o rosto do anjinho. De Valdir. Apenas 4 meses de vida faminta e mal vivida. Os pais acordam famintos e apavorados ao choro do anjinho. Pronto Socorro. Seu doutor, não é a primeira vez que os ratos...

3. Terceiro botão em flor. Manchete: "Carro pega filha de cineasta". Mariazinha, 6 anos, atravessa a avenida. Com mais duas coleguinhas e a mamãe delas. Atravessa a medo. Olham a medo. Atravessam. Irrompe a variant. Mariazinha é atirada longe. A variant some no horizonte. Hospital depressa. Fratura da perninha. Não, leitor, os botões em flor não são tristes. Nós é que somos os tristes. Nós os donos da hora. Nós os responsáveis. Nós os fazedores de história. Nós esmagamos os belos botões em flor. Sim, nós.(A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 2 DE SETEMBRO - 73 - N.º 65

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Bispo Comenta Gustavo Corção

A Folha: Qual é sua opinião sobre o escritor católico Gustavo Corção? O sr. lê os artigos de Corção?

D. Adriano: Conheço Gustavo Corção há muitos anos. Não pessoalmente mas através de seus livros e artigos. O primeiro contacto foi A Descoberta do Outro. Não me recordo mais do conteúdo. Mas ficou a impressão viva de um escritor autêntico, voz nova em nossa literatura e nas elites católicas. Acompanhei a evolução do escritor até vê-lo chegar a essa posição de profeta que ele, entranhadamente, defende como a única legítima em face do mundo moderno e em face da Igreja de nossos dias. Corção é intransigente e radical na sua forma de entender e viver a Igreja. O estilo claro, enxuto, irônico e mesmo sarcástico, estilo de mestre, aliado à coragem de afirmar e de polemizar: por esse lado enriquece a leitura de Corção.

E as idéias? e os pontos de vista?

Quando compro O Globo, às quintas e aos sábados, confesso que é o artigo de Corção, panfletário, agressivo, contundente, o que me interessa. Até me decepciono um pouco quando o assunto não é a Igreja, a CNBB, o clero, os bispos, a renovação da pastoral etc. Parece que Corção só se realiza como polemista. Atacando. Demolindo. Precisa de inimigos, reais ou inventados, para agredi-los com rudez e para derrubá-los com sarcásmo.

Acho difícil combinar as idéias de Corção com uma Igreja de Jesus Cristo que, a duras penas, numa angústia de morte, com riscos forçados, quer ser ela mesma, quer-se purificar de tanta crosta deformadora, quer adaptar-se (no que se pode adaptar), para ser a proclamação do amor de Deus dirigida ao mundo pecador. Me parece que Corção peca pela incompreensão para o mistério da Igreja em perpétua tentativa de se fazer compreendida, para poder exercer a sua missão. Sem se renovar, como ela pode falar aos homens de nossos dias? Justamente ele, com sua típica mentalidade técnica, deveria ter sensibilidade para as grandes mutações do mundo e por isso também para a situação da Igreja nesse processo que atinge todos os homens, também Corção, também os bispos, também os cristãos de todos os tipos. Para ser uma Igreja compreensível, a Igreja tem de adaptar suas estruturas, formas e fórmulas humanas à compreensão do homem moderno. O amor fica. Ficam as mensagens imutáveis do amor salvífico do Pai. Fraternidade será sempre fraternidade. Serviço dos irmãos nscessitados será sempre serviço dos irmãos necessitados. Fé será sempre fé. E no entanto as vivências da fé, as expressões da fraternidade, os modos de servir etc. devem acomodar-se à situação concreta, histórica, para que o imutável seja comunicado. Corção esquece muitas vezes que este mundo, tal qual existe, mundo de pecado, mentiroso, injusto deformado etc. é objeto do amor de Deus como nos lembra o evangelho de S. João: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo que nele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3: 16-17). E na mesma linha deve seguir a Igreja de Cristo. É por causa do pecado, não do pecado de ontem, mas do pecado de cada dia, do pecado incarnado (se quisermos falar assim) que a graça se incarnou em Jesus Cristo para habitar sempre no meio de nós. Para nos libertar de todo pecado.

Para ser o que deve ser, a Igreja não se coloca em posição dialética diante do mundo. Apesar de todos os perigos que a maldade acarreta. A Igreja, como Cristo, envolve o mundo no seu amor. Daí a tensão em que a Igreja deve sempre viver, para realizar-se. Para proclamar as maravilhas de Deus ao mundo pecador, temos de viver no mundo e nos arriscar à malícia do mundo. Numa antecipação escatológica do Reino de Deus, Corção gostaria de ver o joio separado do trigo, as posições definidas e claras, já aqui neste "Aevum" de coisas passageiras. Creio que aqui está o maior equívoco.

Discordo assim das idéias do Corção de hoje. Creio que seu amor à Igreja é bem intencionado, embora ele não compreenda o ritmo de crescimento da Igreja em cada geração, no decurso da história. Apesar de não concordar, penso que a voz de Corção é importante numa Igreja que se renova. Deve ser respeitado. Deve ser escutada.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMPRENSA ALTERNATIVA

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

22.º domingo comum

2 de setembro de 1973

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Um dos fatos mais trágicos da cultura moderna é a desvalorização da palavra. A perfeição e abundância dos mais variados meios de comunicação social criaram um verdadeiro mar de palavras que afoga a nossa individualidade e inibe cada vez mais a nossa capacidade de escolha própria. As palavras trocam de sentido, perdem o sentido, são usadas no sentido que a pessoa quer. Pacificação passa a significar bombardeio, lei e ordem passam a significar repressão, felicidade e realização pessoal passam a significar aquisição de produtos, palavra de Deus passa muitas vezes também a significar pregação de pontos de vista. A palavra de Deus, que seria o traço de união natural de todos os homens, tornou-se linha divisória de discórdias e separações. As leituras de hoje falam mais uma vez da seriedade desta palavra: "Este povo me honra com os lábios mas o seu coração está longe de mim; é em vão que me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos". Reflitamos hoje sobre esta palavra que talvez esteja também desvalorizada por nós porque, também por nós, ela tem sido usada para fazer separações e julgamentos, para confirmar o que nos interessa provar e para alienar as pessoas do esforço pelos seus direitos e pelos reais valores da vida.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

"Nada acrescentes ou tires de tudo aquilo que te prescrevo". A palavra de Deus foi aos poucos revelada para orientar a história de um povo na direção de uma justiça maior. Suas metas eram a própria história do povo. Sua finalidade histórica nunca foi retirar o povo do fazer a história e deixá-lo apenas esperando por Deus ou pelo acontecer. A palavra de Deus motiva e orienta para produzir o acontecer. O acontecimento, isto é, a vida humana, individual e social, melhor ou pior, é produto do nosso comportamento e não de fatores de fora ou de forças que estão longe de nós. Ser cristão é aceitar esta palavra, sem nada tirar ou acrescentar, como programa para o dinamismo de nossa comunidade.

– Se a palavra de Deus não está sendo a força que nos leva a fazer a história de nossa comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

– Se a palavra de Deus nos leva apenas a uma atitude de esperar que as coisas aconteçam, Cristo, tende piedade de nós.

– Se a palavra de Deus está sendo entendida mais como promessa de vantagens do que programa de ação, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, toda semana nos reunimos por causa de uma palavra que é vossa. Fazei que hoje sejamos mais uma vez inteligentes e atentos a esta palavra, para que ela alimente a nossa grande esperança, assegurada por Jesus Cristo e que esta esperança nos torne ainda mais dispostos e participantes na história de nossa comunidade e assim já estejamos construindo o começo do vosso reino.

5. I LEITURA

Povo justo e nação justa são aqueles que colocam os preceitos do Senhor na base de suas organizações.

Deut 4, 1-2.6-8: "Moisés falou assim ao povo: "Povo de Israel, escutá agora as leis e preceitos que hoje vou te ensinar. Põe tudo isso em prática, para que tenhas a vida e tomes posse da terra que o Senhor Deus de teus pais vai te dar. Nada acrescentes nem tires a tudo o que te ordeno mas observa os mandamentos do Senhor teu Deus exatamente como te ensinei. Observa, pratica, porque isso te tornará sábio e inteligente aos olhos dos outros povos os quais, vendo essas leis, vão dizer: "Eis uma grande nação, eis um povo sábio e inteligente!" Na verdade, haverá nação tão grande em que os deuses estejam tão próximos como o Senhor nosso Deus está perto de nós, toda vez que o invocamos? Qual é a nação tão grande que tenha mandamentos e leis tão justos como esta lei que hoje te apresento?" – Palavra do Senhor.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

6. SALMO

Quem será recebido, Senhor, em vossa casa?

1. Aquele que caminha na perfeição e pratica a justiça / que diz a verdade segundo o seu coração / que pôs um freio em sua língua.

2. Não empresta seu dinheiro com usura / nem aceita suborno contra o inocente / aquele que assim fizer / jamais perecerá.

7. II LEITURA

O apóstolo Tiago insinua que, já no começo, havia o risco de ser apenas ouvinte da palavra e não cumpridor.

Tiago 1, 18-18, 21b-22, 27: "Queridos irmãos, todo presente bom e todo dom perfeito vem do alto, desce do Pai das luzes, no qual não há mudança nem mesmo aparência de alteração. Por sua vontade é que nos deu a vida, através da palavra da verdade, a fim de que sejamos os primeiros frutos de sua criação. Recebam com carinho a palavra plantada em vocês, pois ela é que pode salvar as suas vidas. Sejam cumpridores da palavra e não se contentem apenas em ouvi-la, pois quem procede assim está enganando a si mesmo. A fé pura e sem mancha aos olhos de Deus nosso Pai é esta: assistir aos órfãos e às viúvas nos seus sofrimentos e conservar-se puro da corrupção deste mundo". – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Quem busca a palavra do Senhor / ouve em Cristo a voz do Pai.

2. Quem busca a face do Senhor / vê no Cristo a imagem do Pai.

9. III LEITURA

Existe a possibilidade de honrar a Deus com os lábios, mas o coração estar longe dele. Cristo nos ensina que isto é um culto vão.

Mc 7, 1-8, 14-15, 21-23: "Os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém, reuniram-se ao redor de Jesus e viram que alguns discípulos faziam a sua refeição com as mãos impuras, isto é, sem lavá-las; os fariseus e os judeus em geral não comem sem antes terem lavado cuidadosamente as mãos, guardando as tradições dos antigos, nem comem gêneros vindos do mercado sem antes aspergi-los. E há muitas outras práticas rituais que receberam e guardam, como as abluções de copos, jarros e vasos de metal. Então eles perguntaram a Jesus: "Por que os teus discípulos não procedem de acordo com a tradição dos antigos e tomam refeição com as mãos impuras?" Jesus respondeu: "Bem que Isaías profetizou a respeito de vocês, hipócritas, conforme está escrito: "Este povo me honra com os lábios mas

o seu coração está longe de mim. É em vão que me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos". Vocês deixam de lado o mandamento de Deus e se apegam à tradição dos homens". Jesus chamou de novo a multidão e disse: "Escutem todos e entendam bem: Não há nada fora do homem que, entrando nele, possa manchá-lo; mas o que sai do homem, isto sim é que o contamina. Pois é de dentro do coração que saem os maus desejos: dissolução, furtos, mortes, adultérios, avareza, malícia, fraudes, lascívia, inveja, calúnia, soberba e insensatez. Todas essas coisas más vêm de dentro e mancham o homem". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUG. DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

– As coisas ruins saem de dentro do homem; as coisas boas saem também de dentro do homem. As ações humanas são o resultado de sua maneira de pensar. Quem adota uma maneira negativa de pensar vai também desembocar num comportamento negativo. Aí vemos que a história depende de nós mesmos, da nossa maneira de pensar e de agir. Peçamos hoje que a palavra de Deus nos esclareça e nos motive para uma maneira positiva de pensar, a fim de que a nossa ação coopere para o bem da convivência.

– Para que a nossa igreja esteja sempre preocupada em pregar a essência da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

– Para que a nossa igreja aprenda a dar valor relativo ou valor nenhum a muitas estruturas humanas, rezemos ao Senhor.

– Para que nós aprendamos que a verdadeira sabedoria está em colocar os ensinamentos evangélicos na base do nosso relacionamento, rezemos ao Senhor.

– Para que a palavra de Deus não nos aliene nem tire a nossa capacidade de participar na construção de um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

– Para que a esperança nas promessas de Deus não nos torne inativos e inúteis na construção deste mundo, rezemos ao Senhor.

– Para que a palavra de Deus, estando em todos nós, retire de dentro de cada um o fruto bom da união e da participação na comunidade, rezemos ao Senhor.

12. SUG. DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nós vos oferecemos a vida desta semana que passou, na qual trabalhamos para expandir o vosso reino em nós e na comunidade, despertando mais liberdade e mais amor no coração daqueles que vivem conosco, unindo-nos ao sacrifício de Jesus Cristo, que agora estamos comemorando.

13. SUG. DE ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, no fim deste nosso encontro vos fazemos um pedido: que a vossa igreja, todos os cristãos e seus líderes, se preocupem menos em manter posições, pontos de vista, tradições e estruturas meramente humanas e tenhamos a coragem de ser fiéis ao evangelho do vosso Filho Jesus Cristo, elevando a bandeira da justiça e do amor para todos os homens.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

– NOVA IGUAÇU –

(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO:

Cristo Foi ao Fantástico Show da Vida

No programa "Fantástico Show da Vida", um momento de rara beleza: no ambiente psicologicamente muito bem criado, Antonio Marcos canta a sua balada sobre Jesus Cristo. A beleza da canção, a unção e personalidade do jovem cantor quase criam um clima de prece. O auditório guarda profundo silêncio, um silêncio carregado de saudade daquele homem tão bom que morreu por nós: «Irmãos, vamos seguir com fé aquilo que ensinou o Homem de Nazaré». Nos olhos de cada um, o brilho daquela nostalgia de um mundo que poderia ser melhor e menos duro para todos. Sentimentalismo de ribalta? Religião de refletores? Religião?

Moisés falou assim ao povo: «Povo de Israel, escuta hoje as leis e preceitos que hoje vou te ensinar. Põe tudo isso em prática, para que tenhas a vida e tomes posse da terra que o Senhor Deus de teus pais vai te dar. Nada acrescentes nem tires a tudo isso que te ordeno mas observa os mandamentos do Senhor teu Deus exatamente como te ensinei». Após séculos da ordem de Moisés, após séculos de prática desta ordem de Moisés, denunciando a distância hipócrita entre o ensinamento e a vida, Jesus acrescenta: «Este povo me honra com os lábios mas o coração está longe de mim: é em vão que me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos».

Na segunda leitura, o apóstolo Tiago conclui, ajudando a nossa reflexão: «A religião pura e sem manchas aos olhos de Deus nosso Pai é assistir aos órfãos e viúvas nos seus sofrimentos e conservar-se puro da corrupção deste mundo». É sempre útil forçar a distinção entre fé cristã e sentimentalismo de momento. Os doces sentimentos ainda podem ser, em outra esfera da psique humana, um prazer egoísta e individual como outro prazer qualquer. O que me honra a pessoa e o mundo não é o sentimento momentâneo, uma espécie de febre psicológica que logo passa, mas o trabalho quotidiano e sem graça de pôr-se à disposição. Aquele Cristo que nos deixa arrepiados de entusiasmos inconsequentes é o mesmo que, transando pelo meio das incompreensões, foi até à morte em sua coerência.

Agora apliquemos a reflexão ao nível de nossa comunidade local. Estaremos louvando a Deus apenas com os nossos lábios? Apenas com o nosso culto dominical? Será o que nos reune é apenas a mesma hora de rezar? O evangelho é muito menos fonte de doces sentimentos do que fonte de promoção e libertação para todos. Quem promove e liberta não é o evangelho em si, uma letra escrita: quem promove e liberta é a comunidade, pois a comunidade consciente e engajada é muito mais evangelho do que um livro impresso. O mundo ao redor de nós, o mundo em desencontro, o mundo que tem fome de amizade e chora ao se lembrar de Cristo, vai ler muito mais o evangelho de Cristo na vida da comunidade cristã do que nas sucessivas edições do Novo Testamento.

A FOLHA | ANO 2 N.º 65 2-9-73 | EDITADA PELA MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262 Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ | Composto e Impresso na GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS Tel.: 391-2252 — GB

DOUTOR PARTIU CADÁVER E NÃO VIU A ALMA

Doutor Fulano é médico, filho de uma tradicional família católica. Em criança frequentou o catecismo da paróquia e aos onze anos fez a primeira comunhão no meio de doces e bolos, roupas brancas e parabéns prá você, fotografias e alegrias familiares. No tempo da sua primeira comunhão, já estava frequentando o ginásio que o levou como bom aluno até o fim do curso de medicina. Entre os doces e bolos da formatura, no meio dos parabéns prá você, das fotografias e alegrias familiares, Doutor Fulano teve uma recordação da sua primeira comunhão: na universidade, Doutor Fulano perdera a fé e jogara na cesta de lixo, como coisa completamente inútil, as tradições religiosas que a infância lhe havia ensinado.

Ei-lo no necrotério, realizando uma autópsia: corta de cá, parte de lá, pedaços prá cá, vísceras prá lá. Onde está a alma? Cadê a tal de alma imortal? Onde é o lugar dela? Ora bolas, se ela existisse, devia estar por aqui mesmo! Alma coisa nenhuma! É um bicho como outro qualquer! Tá tudo aí, não tem diferença nenhuma!

Existem muitas portas para a gente entrar na compreensão desta frase, muitas vezes idiota: «Eu perdi a fé». No caso do Doutor Fulano, como na maioria dos casos todos, houve a tremenda defasagem entre instrução religiosa e instrução profissional. Os catecisminhos de primeira comunhão foram apenas mais um perfume da inocência infantil: lições religiosas infantis, probleminhas religiosos tratados a nível de infância, para resolver situações de infância. Já para médico, o Doutor estudou firme os muitos anos mais decisivos de sua formação. Problema de medicina ele sabe resolver: para os problemas religiosos existenciais ele só tem aquelas lições da infância. O Doutor não perdeu a fé: a fé dele é que está perdida em meio ao imenso continente de sua formação profissional.

Partindo o corpo, Doutor Fulano não encontrou a alma. Quanto mal não tem feito a insistência exagerada na distinção entre corpo e alma, quando o homem é o homem mesmo! Talvez a alma não seja apenas o espírito, diferente do corpo, mas também uma direção da realização humana. O homem é espírito se ele se tornar espírito. O homem é dignidade se ele se tornar dignidade. O homem é ser humano se ele se tornar ser humano. Uma perspectiva que talvez ajudasse o Doutor Fulano, inclusive a encontrar o seu lugar no esforço pela dignidade e hominização de todos os homens.

Aproveitando o assunto, para talvez esclarecer ou até aprofundar o problema das «perdas de fé», parece que a pessoa tem de Deus a idéia que teve de seu pai. Até que ponto o velho Freud aqui tem razão, não me compete provar. Em todo caso, o mal relacionamento que o filho tem com os pais, principalmente com a figura do pai, vai com toda certeza informar e colorar a idéia que ele vai ter de Deus a vida toda. Responsabilidade desgraçada! Só por isso dá prá ver que o batismo não é apenas um rito.

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 9 de Setembro de 1973 – N.º 66

QUEM ESTÁ LENDO A BÍBLIA NA LUA?

Leia na página 4

CATABIS & CATACRESES

PARA SER FELIZ, É PRECISO BOA DOSE DE BURRICE?

1 O filósofo da Manchete (25-08-73) dr. Justino Mendes: "Só podem ser felizes os que não têm memória. Esta frase seria minha se Bergson já não a tivesse escrito. Mas tanto ele como eu julgávamos que a memória fosse um dom abstrato." Enfim um filósofo brasileiro que se mede com Bergson. Danada de catacrese, hem?

2 Manchete do Jornal do Brasil (16-08-73): "Autoridades fluminenses acham que maus policiais são descobertos por acaso". Como o Brasil, quando o Cabralzinho se deviou pros lados de cá. Nada como o acaso! (Conselheiro Acácio).

3 Pergunta inocente a quem de direito: "Afinal porque os juros chegam em certos casos a 8% quando os dados oficiais constatam que a taxa inflacionária esteve nos seis primeiros meses de 1973 em cerca de 1,1%?" (O Jornal 10-08-73).

Vejam os sábios da escritura que segredos são estes da natura!

4 Manchetes do BEMFAM (maio/73): "As crianças são as que mais sofrem." "O filho desejado nunca será abandonado". "Familia planejada, familia feliz". Tai a mais danada catacrese da paróquia, com uma dose acavalada de pouca vergonha. Senhores, nem ciência tendes nem vida viveis.

5 Provérbio da semana: "Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas." Tai porque brasilino perdura, ilustre dr. Tai o segredo!

6 Do Machado de Assis: "Em primeiro lugar, não há uma só alma, há duas... Duas? Nada menos de duas almas. Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro..." Em Papeis Avulso / O Espelho. Catabi danado pros medalhões. Será que lêem Machado?

IMAGEM DA CINZENTA REALIDADE

1. Tremendão passava pela avenida. De Fuscão. Passava não: desembestava furioso, triunfal, dominador. Na placa do DETRAM: 40 Km. No velocimetro do Tremendão: 90 coisas. Pára de repente na contramão. Estaciona proibido apesar da placa. Mais: duas rodas no passeio. Tremendão faz do fuscão uma carreta scaniavabis ou um mercedão que vou te contar. Pois tremendão fez proezas do arco da velha nessa manhã luminosa de praia e de sol. Em pleno dominio da situação e do carango. Peito. Raça. Bacana, hem?

2. Pois quando o tremendão freou rangindo no local proibido, pois, leitor de minhalma, não estava lá, como que por milagre, um guarda de transito? Estava sim. Marchou pra cima do Tremendão, papelucho e lapis a postos, disposto a dar uma de Caxias no transgressor da lei. Excesso de velocidade: 156 cruzas. Entrada pela contramão: outros tantos. Estacionamento em lugar proibido: 31 cruzas e 20 centavos. Duas rodas sobre o passeio: outros tantos e tantos. Ao todo o ilustre Tremendão vai pagar 374 cruzeiros e 40 centavos...

3. Tremendão: Companheiro, não faça isto comigo que sou rapaz pobre, tá? eu vim lá do interior tomar banho na praia, sabe? lá no interior não tem praia não, só um riacho vagabundo e poluido, tá? A gente não conhece a cidade e aí o cara faz um besteirão desses que vou-te contar. Entende? Conversou uns cinco minutos. Boa pinta. Boa prosa. Ao cabo de cinco minutos o representante da lei amaciou: "...a não ser que você acerte logo aqui mesmo, tá?" Cara legal: topo. E 10 cruzas amaciaram a fazenda nacional. Legal, hem? (A H)

A FOLHA

ANO 2 - 9 DE SETEMBRO - 73 - N.º 66

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Valei-me, São Espírito Santo!

A FOLHA: Ultimamente os jornais do Rio publicam muitas graças atribuídas ao Espírito Santo. Assim por ex. num único dia (15-08-73) o Jornal do Brasil apresenta 19 graças alcançadas. A que atribuir essa popularidade repentina?

D. ADRIANO: Quem acompanha com interesse pastoral as muitas graças que os jornais publicam, verifica que há "santos" preferidos pelo povo, "santos da moda" que são sempre mencionados, como entre outros o Menino Jesus de Praga, S. Judas Tadeu etc. Há os que surgem de repente e de repente desaparecem, pois deixaram de "fazer milagres". Nas últimas semanas surgiu como "santo milagreiro" o Espírito Santo.

O que o Espírito Santo é para nós cristãos e católicos está resumido de algum modo na palavra de Jesus Cristo: "Se vocês me querem bem, então guardem os meus mandamentos. E eu vou rogar ao Pai para que lhes dê um outro advogado que fique para sempre com vocês: o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem porque ele permanece entre vocês e está com vocês" (Jo 14: 15-17). Para a Igreja católica o Espírito Santo é o princípio atuante de toda a vida cristã e o princípio da graça que santifica, liberta, leva o homem à felicidade. Para nós o Espírito Santo é a terceira pessoa da SSma Trindade, o amor personificado do Pai ao Filho, com uma existência pessoal, com uma otividade dinâmica e essencial na vida da Igreja através dos tempos. A devoção ao Espírito Santo é muito mais do que uma questão de moda ou de interesse milagreiro. Sem a vida da graça que o Espírito Santo alimenta em nós, sem abertura à graça do Espírito Santo, sem docilidade à sua inspiração é impossível realizarmos a nossa missão de cristão no mundo: não somos capazes nem do testemunho nem da participação.

O Espirito Santo da religiosidade popular afasta-se muito da fé genuína. Basta analisar a oração que muitos devotos mandam publicar nos jornais em ação de graças. O conteúdo, em si, é cristão. Exprime fé cristã e católica. Mas a "receita" afasta-se da fé e recai na superstição e na magia. Basta ler a "receita": "A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça".

Analisemos um pouco os elementos desta "receita" milagrosa e milagreira:

a) Rezar três dias seguidos: se é verdade que o número 3 desempenha um papel muito importante em todas as religiões, inclusive na religião cristã e católica, não é possivel atribuir ao número em si mesmo qualquer valor essencial.

b) O fato de se rezar a oração três dias seguidos, mostra que se atribui à fórmula como tal – não ao seu conteúdo em si mesmo que poderia ser expresso de mil modos – o efeito do pedido. Por conseguinte se não se rezar a fórmula prescrita, o Espirito Santo deixa de atender.

c) Ordena-se não mencionar o pedido. Como se o Espírito Santo precisasse de palavras para conhecer o que pedimos. Há nessa fórmula a concepção ingênua de que para a divindade é preciso formular as palavras e que, sem as palavras, aumenta a desconfiança no efeito mágico da oração.

d) Atribui-se à fórmula, rezada três dias seguidos, o efeito desejado com segurança infalivel, tanto que se acrescenta: "por mais dificil que seja"...

Não discutimos, nem por sombra, a boa fé de tantas pessoas que, em situações dificeis, exprimem sua confiança em Deus através de critérios não-cristãos. Aqui gostariamos de valorizar de um lado a religiosidade natural do nosso povo: nunca foi incrédulo, nunca se afasta da fé verdadeira, talvez devamos dizer que nunca chegou até hoje à fé genuina do evangelho e da Igreja. Do outro lado queremos mostrar, rapidamente embora, que o essenciol da fé cristã está noutra área que não nas graças e milagres. Em que está o essencial da fé cristã? O mais profundo e autêntico da fé cristã, o mais essencial da fé verdadeira está no cumprimento integral da vontade do Pai e na participação corajosa e alegre no plano de Deus. Maria SSma. resumiu admiravelmente esta fé cristã, quando declarou ao anjo: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 01: 38). Esta a preocupação do cristão. Esta sua aspiração. Este o caminho único de sua libertação.

CEDIM

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Quando chegar o Reino de Deus, os olhos dos cegos vão se abrir e os ouvidos dos surdos vão recuperar a audição; os aleijados saltarão como animais bravios e a lingua dos mudos gritarão de alegria. A esperança de um mundo melhor vem desde o começo da humanidade. Há uma força subterrânea no indivíduo e na raça humana, arrastando-os para formas mais perfeitas de vivência. Caminhando sempre na frente, há aquele convite e aquela vontade de um mundo melhor. O progresso técnico se torna cada dia mais sofisticado, principalmente no campo da comunicação. Hoje sabemos tudo de todos, na mesma hora. No entanto podemos dizer sem exagero que, apesar do verdadeiro mar de comunicação, crescem também a solidão e o isolamento das pessoas. Será que a perfeição das comunicações está nos convencendo que o homem é agressivo, que é preciso precaver-se, isolar-se e não dar confiança? Através de todos os meios, hoje fala-se mais do que nunca. Quem está escutando? Aonde a palavra está chegando? Como é que estão se construindo as pontes entre as pessoas? A comunicação é transmissão não apenas de palavras mas principalmente de amor. A atitude amorosa perante o mundo é a audição do espirito, para escutar e entender o que está acontecendo e o que deve acontecer. Nesta faixa é sintonizada a palavra que nos descreve os planos de Deus. A palavra que viemos hoje escutar.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Todo mundo tem lições para dar, palavras para dizer e pouco ouvido para escutar. Eis aí, numa frase, a fórmula como, sem perceber, estamos construindo os planetas individuais da nossa solidão. O homem precisa mais de amor do que de palavras. O homem precisa mais de quem reconheça o seu valor do que de quem lhe dê preleções. Depois que se tentou tudo, só o Reino de Deus proporciona as condições para o homem ouvir e ser ouvido, porque só o Reino de Deus dá a motivação verdadeira de superar o egoismo e criar condições para haver comunidade. Comunidade é o clima em que recuperamos o ouvido, para perceber os valores dos outros. Nossa comunidade está apenas querendo o céu ou está trabalhando para que, entre nós, já haja céu?

– Se nos colocamos, no Reino de Deus, ainda com a mentalidade interesseira de apenas nos salvar, Senhor, tende piedade de nós.

– Se ainda não entendemos que estar no Reino de Deus é estar trabalhando pela execução dos planos de Deus, Cristo, tende piedade de nós.

– Se, na comunidade, nos colocamos na posição de quem critica e não de quem descobre e acolhe os valores dos outros, Senhor, tende piedade de nós.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

23.º domingo comum

9 de setembro de 1973

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, que fizestes tudo bem, que fizestes os surdos ouvirem e os mudos falarem, que estabelecestes a verdadeira comunicação entre os homens através da aceitação amorosa dos valores de cada um, nós vos pedimos: em nossa comunidade, nós tenhamos a palavra certa para falar, mas também o ouvido atencioso para escutar e dar valor aos nossos irmãos. Desta maneira, descubramos para nós e para o mundo, que a cura da solidão está na execução da mensagem que a vossa palavra nos propõe.

5. I LEITURA

No deserto da solidão, brotarão as águas que dão a vida; a secura dos corações transformar-se-á em fontes para os que têm sede.

Is 35, 4-7: "Proclamem para aqueles que estão aflitos: "Tenham coragem e não temam: o Deus de vocês está aqui e vai executar a retribuição. Vai chegar a justiça de Deus e ele vem para salvar-nos". Então os olhos dos cegos vão se abrir e os ouvidos dos surdos vão poder ouvir; o aleijado vai saltar como um animal bravio e a lingua dos mudos dará gritos de alegria. Águas jorrarão no deserto e torrentes no meio das areias. O sertão se transformará em lago e onde havia sede, nascerão as fontes". – Palavra do Senhor.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

6. SALMO

Quero louvar o Senhor por toda a minha vida.

1. É ele quem guarda fidelidade eternamente / quem faz justiça aos oprimidos / e dá o pão aos que têm fome / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. É ele quem abre os olhos aos cegos / é o Senhor quem levanta os abatidos / é o Senhor quem protege o estrangeiro / quem ampara o orfão e a viúva.

7. II LEITURA

Deus escolheu os pobres deste mundo para serem os herdeiros do seu Reino.

Tiago 2, 1-5: "Irmãos, que a fé de vocês em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo esteja isenta de qualquer consideração de pessoa. Suponhamos que, na comunidade de vocês, entre uma pessoa bem vestida, com anel de ouro no dedo, e entre também um pobrezinho maltrapilho. Vocês dão toda atenção ao que está bem vestido e dizem a ele: "Sente-se aqui no lugar de honra". E dizem ao pobre: "Fica aí mesmo em pé ou vai sentar lá na escada!" Isso não é fazer consideração de pessoa e julgamentos injustos? Ouçam, meus queridos irmãos: Vocês não sabem que Deus escolheu os pobres deste mundo para serem os ricos na fé e os herdeiros do Reino prometido por ele aos que o amam?" – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Quem busca a palavra do Senhor / ouve em Cristo a voz do Pai.

2. Quem busca a face do Senhor / vê no Cristo a imagem do Pai.

3. Quem busca a pessoa do Senhor / vê no outro a pessoa de Cristo.

9. III LEITURA

Jesus abriu os ouvidos do surdo, de forma que ele agora podia escutar e perceber os valores dos outros.

Mc 7, 31-37: "Jesus partiu da região de Tiro, passou pela Sidônia e foi para o Mar da Galiléia pelo território de Decápole. Lá trouxeram para perto dele um surdo-mudo e lhe pediram que pusesse as mãos sobre a cabeça dele. Jesus retirou o homem do meio do povo, pôs os dedos nos ouvidos dele e tocou-lhe a lingua com saliva. Ergueu os olhos ao céu e disse: "Efeta", que quer dizer: "Abre-te!" No mesmo momento, os ouvidos se abriram e a lingua se soltou e o homem começou a falar livremente. Jesus mandou que não contassem nada a ninguém; mas quanto mais ele mandava, tanto mais o pessoal falava e dizia, cheio de admiração: "Tudo o que ele faz é bem feito: faz os surdos ouvirem e os mudos falarem". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUG. DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Quando chegar o Reino de Deus, as águas jorrarão no deserto e as torrentes, no meio das areias. Os aflitos vão recobrar a coragem e a justiça vai chegar, porque então Deus estará em nosso meio. Não é que Deus tenha ido para longe e agora vai voltar. Deus estará em nosso meio, se nós trouxermos Deus para o nosso meio. O Reino de Deus estará em nosso meio, se nós construirmos em nosso meio o Reino de Deus. Deus em nosso meio, Reino de Deus entre nós dependem de nós mesmos, de irmos ao seu encontro no caminho dos seus planos. Elevemos as nossas preces para fortificarmos esta certeza.

– Para que em nossa comunidade haja atenção e acolhida amiga para todos os que nela chegam, rezemos ao Senhor.

– Para que em nossa comunidade nós saibamos ouvir bem, descobrir e valorizar as qualidades dos outros, rezemos ao Senhor.

– Para que em nossa comunidade não sejamos surdos aos valores que timidamente despontam nos outros, rezemos ao Senhor.

– Para que em nossa comunidade haja aquela comunicação de amizade, de forma que não nos sintamos num deserto de solidão, rezemos ao Senhor.

– Para que ponhamos nossas qualidades à disposição da comunidade e assim possam dizer que nós também fazemos tudo direito, rezemos ao Senhor.

– Para que a nossa comunidade seja uma prova de que é possivel se viver comunicando, não solidão e agressividade, mas verdadeira amizade, e alegria, rezemos ao Senhor.

– Para que em nossa comunidade não se faça consideração de pessoas, bajulação de ricos e menosprezo de pobres, rezemos ao Senhor.

12. SUG. DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, a vossa família aqui reunida vos oferece a homenagem deste sacrifício. Nele a oferta é vosso Filho Jesus Cristo. Junto com Cristo vos oferecemos a nossa presença e a nossa boa vontade de ouvir a palavra que a vossa Igreja nos transmite. Os nossos ouvidos estejam abertos para entender esta palavra e assim sermos, no deserto de solidão e agressividade que é o mundo, a prova de que é possivel comunicarmos amor, amizade e alegria.

13. SUG. DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, que enviastes o vosso Filho ao mundo para que os cegos vejam, os surdos ouçam e os mudos falem, nós vos pedimos no fim deste encontro: nesta semana que hoje começa, nós deixemos de ser cegos, conhecendo a realidade em torno de nós; deixemos de ser surdos, abrindo-nos para a influência do vosso Espírito; e deixemos de ser mudos, sabendo transmitir aos nossos os valores que hoje aqui motivamos.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

– NOVA IGUAÇU –

(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO:

Quem Está Lendo a Bíblia na Lua?

Edgar Mitchell, astronauta da expedição Antares, deixou depositada na lua uma Bíblia completa em micro filme. Deixou também lá escrito em 16 línguas, numa placa à prova de fogo, o primeiro versículo da Bíblia: NO COMEÇO CRIOU DEUS O CÉU E A TERRA. Sabemos que na lua não mora ninguém. A lua é um deserto tão completo que nem oxigênio existe para se respirar e isso torna a vida impossivel. Bíblia na lua? Pra que? Em dezesseis linguas? Quem é que vai ler? Fazemos questão de levar a Bíblia para a lua, enquanto por aqui ela está simplesmente faltando. Em todo caso, a era do progresso técnico já provou que é mais fácil colocar a Bíblia na lua do que em nosso conturbado planeta.

Aí eu me lembrei da campanha que se fez em Nova Iguaçu para colocar um Cristo emcima de uma montanha, lá fora da cidade. Seria o Corcovado da Baixada. Apesar do todos os esforços e campanhas para angariação de fundos, ainda é bem mais facil colocar um Cristo lá fora do que concientizar-se sobre a necessidade da presença do Cristo real na convivência da Baixada. Um Cristo construído na participação comunitária, um Cristo que se manifesta na existência de esgotos, de urbanização, de calçamento de ruas, na salvação de praças, na humanização de trens da Central, no esforço contra a violência, na mentalidade de contribuir e não apenas aproveitar e, afinal, em toda a vida social de nossa área.

A Bíblia na lua para nada vai servir. O Cristo no morro em nada vai adiantar para se dar um passo na direção de uma história melhor. Nem o livro, nem a estátua fazem história e toda a mensagem deles é para nos acordar e dizer que a história depende de nós. O Cristo no mundo somos nós no mundo. A força de Cristo é a nossa força. A transformação que Cristo faz no mundo é a transformação que nós fizermos no mundo. A justiça que há no mundo é a justiça que nós fazemos no mundo. A presença do Reino de Deus no mundo não é mais nem menos que nossa presença de construtores do Reino de Deus no mundo. Se a bondade do mundo dependesse de Deus, tuda estaria bem, porque Deus não falha. Está do jeito que está porque a obra depende de nós e nós ficamos apenas querendo salvação e Reino de Deus, de braços cruzados.

A FOLHA | ANO 2 N.º 66 9-9-73 | EDITADA PELA MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262 Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ | Composto e Impresso na GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS Tel.: 391-2252 — GB

CEDIM

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 16 de Setembro de 1973 – N.º 67

«Erlon Chaves abandona seu músico a própria sorte».

(Leia na página 4)

JESUS CRISTO AGORA ESTÁ AMANDO

"Tanto o Ministro da Cultura como o Governo dinamarquês se empenhavam ontem em reduzir a polêmica sobre a produção do filme "Os Amores de Jesus Cristo". Enquanto o Governo expedia circular a todas as embaixadas assinalando que não há condições de pressionar o Instituto Cinematográfico dinamarquês para que corte a subvenção à produção do filme, o Ministro da Cultura mantinha conversações com o Bispo católico Martensen, para esclarecer que não desejava ferir os sentimentos católicos..."

"O ex-Ministro do Exterior, presidente do Partido Liberal, pediu ao Governo para não conceder subvenção ao filme, que considera pornográfico e que "está prejudicando a reputação da Dinamarca no mundo inteiro". Mas, fontes oficiais afirmaram que tal atitude seria impossível porque poderia ser interpretada como censura, quando no país há absoluta liberdade de pensamento" (O Globo 31/8/73).

O tal filme "Os Amores de Jesus Cristo" está mesmo criando celeuma mundial. Jesus, pelo que se escuta sobre o filme, é agora apresentado como um conquistador de mulheres. Não mais aquele Ser humano tranqüilo e misterioso, de profunda autoridade moral, diante de quem tremiam de medo e rangiam os dentes de raiva os medalhões da sua época. Não mais o Homem que imaginamos de olhos tranquilos que não precisavam desviar dos olhos de ninguém. Não mais o Filho de Deus que acordava nos discípulos a paixão por aquela vida e aqueles valores definitivos. Um simples conquistador de mulheres.

Dizem que existe uma doença, uma fome mórbida, que quanto mais devora alimentos mais cresce e fica insaciável. O apelo sexual em nossa sociedade de consumo, em que, até para vender batatas se usa o corpo da mulher, deve ser uma doença semelhante. Já se usaram todos os apelos sexuais, não faltava mais nenhum. Faltava sim: Jesus Cristo ainda estava inexplorado neste ponto. Pois agora chegou a sua vez. O que importa para a máquina é fazer dinheiro de qualquer maneira, mesmo que eu precise chamar minha mãe de meretriz e Jesus Cristo de debochado.

Não sei se a linguagem desta nossa reflexão está saindo apaixonada. Creio que não, porque o episódio dinamarquês em si não tem importância alguma. É apenas mais uma ondinha que sobe e logo depois vai desaparecer. O mistério infinito de Jesus Cristo vai ficar, tão intocado e inacessível como sempre. Nem um pinguinho da lama vai pegar em sua túnica. Na virada do ventilador, a lama vai toda pregar na cara dos pobres diabos que perseguem o dinheiro, como valor único e supremo, seja qual for o caminho. Com absoluta franqueza: o que mais me impressionou na história toda foi a atitude do Governo dinamarquês, julgando a favor da liberdade de pensamento. Pôxa, pensei que isso não existisse mais em lugar nenhum. Eles lá devem pensar que lama passa, o valor permanente da liberdade fica.

CATABIS & CATACRESES

ESTARIA VALENDO MAIS UM BURRO VIVO?

1 Uma do dr. Heraldo Cidade, psicólogo clínico (O Jornal 16-08-73), a propósito do Carlinhos Ramirez, a criança seqüestrada no Rio: "Se voltar vivo para casa, podem acontecer duas coisas ao Carlinhos: ou ele se transforma num super-herói, para impressionar seus amigos, ou então vira um sub-herói, encolhido dentro de si mesmo, medroso e terrivelmente angustiado". Perspectivas, hem doutor? Por outras palavras: ou super-herói ou sub-herói. Ainda por outríssimas palavras: seria melhor o garoto voltar morto? Como é vã toda a nossa filosofia!

2 Provérbio à guisa de subsídio: "Mais vale burro vivo que sábio morto".

3 O filósofo pré-existencialista dr. Ibrahim Sued (Manchete 25-08-73): "A simplicidade afetada de certas mulheres é uma impostura delicada..." Fútil no fútil – eis o suprassumo de todas as futilidades em matéria do vazio.

4 Piada da semana: "Acreditamos honestamente no reajustamento do mercado de ações e na retomada de índices razoáveis de expansão e fortalecimento. Não bastassem os estímulos institucionais do mercado, acima enumerados, há que se contar, doravante, com os estímulos estruturais de uma economia que hoje se coloca como entre as mais vigorosas do mundo". Está no folheto de propaganda do fundo de investimento UNI (União Nacional de Investidores), distribuido no mês de agosto de 1973. Falem os investidores, tadinhos!

5 Na catacrese acima, ó brasilino, faze uma dolorosa reflexão sobre os seguintes catabis: "honestamente"; "retomada"; "índices razoáveis"; "estímulos institucionais"; "doravante"; "estímulos estruturais"; e sobre o fecho de ouro: "economia que se coloca entre as mais vigorosas do mundo". Reflete, ó brasilino, e aguenta mais esses catabis institucionais ou estruturais. Tu és um forte, ó brasilino!

IMAGEM QUASE ELUCIDANTE

1 Pergunta pra lá de inocente: «Afinal, por que os juros chegam em certos casos a 8%, quando os dados oficiais constatam que a taxa inflacionária esteve nos seis primeiros meses de 1973 em cerca de 1,1 %?» (O Jornal/Rio, 10-08-73). Quem pergunta quer saber. Foi aí que o dr. fechou os lábios, olhos e pontificou: «A resposta é cristalina. As taxas inflacionárias internas se diversificam obviamente conforme os impulsos internos ou externos refluem sobre o intercâmbio comercial onímodo das nações subdesenvolvidas. Ou ainda . . .

2 . . . por outras palavras mais claras: num mundo em interação continuada, ora racional ora irracional, as taxas inflacionárias de país algum e em hipótese alguma não podem fugir à conjuntura internacional do dólar, a tal ponto que o Brasil, ainda que nosso país na atual fase agônica de uma civilização em aparente mas claro processo de desagregação, talvez em procura de novos rumos talvez também pela proximidade do caos definitivo previsto no Apocalipse . . . digo: ainda que o Brasil ocupe um lugar de destaque por seu modelo . . .

3 . . . o Brasil pelas suas implicações menos político-ideológicas do que político-econômicas não pode, ao menos no fluxo e refluxo atual de riquezas, quando os países pobres ficam sempre mais pobres e os países ricos sempre mais ricos se tornam, não pode o Brasil (digo) arrostar isolado o processo inflacionário, como fenômeno ou como epifenômeno uma vez que...» Arre, dr. Está pra lá do cristalino Entre dois males, zédasilva prefere aguentar impávido a taxa dos 8% mensais. De dois males o menor, leitor de minhalma. (A.H)

A FOLHA

ANO 2 - 16 DE SETEMBRO - 73 - N.º 67

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

E a Feira da Primavera este ano?

A FOLHA: Podemos contar este ano com a Feira da Primavera, como nos anos passados? Parece que o entusiasmo anterior tende a diminuir. Por que motivo?

D. Adriano: Quando se pensou em Feira da Primavera, em 1970, tinhamos todos a consciência clara das dificuldades. Nova Iguaçu - a cidade - tem mais de 400 mil habitantes, segundo o censo de 1970 No município moram hoje mais de 800 mil pessoas. Se considerarmos que apenas 1% da população ocupa a área rural, devemos reconhecer que a cidade ocupa o 8.º ou 9.º lugar entre as cidades brasileiras. Crescimento espantoso. Caótico. Nossas comunidades incham a olhos vistos. Daí por que, ao contrário de muitas cidadezinhas como por ex. Mendes ou Paracambi, Vassouras ou São Fidélis, falta à nossa gente a consciência de sua importância. Os elementos tradicionais, as famílias antigas ainda não conseguiram compreender a situação da cidade, continuam com a mentalidade antiga de um burgo pequeno, marginalizado e estreito. Com exceções. Esta falta de consciência comunitária e social atrasa muito o progresso do município e da cidade. Basta considerar o descompasso cultural. Basta considerar a pouca expressão política de nossos municípios da Baixada Fluminense no cenário estadual e nacional. Basta considerar o pouco interesse dos poderes públicos por nossa região. Símbolo desta situação lamentável: a Estação da Central do Brasil em Nova Iguaçú, remanescente de uma cidadezinha de 20 mil habitantes.

Não estranha que nossas elites sofram a influência desta situação, que por sua vez, em triste círculo vicioso, agravam a situação. Pouco se entusiasmam por uma idéia generosa e grande. Quase tudo pequeno, acanhado, provinciano. Coisinhas pequenas, tarefas pequenas, objetivos pequenos.

Ora, para ajudar a romper este círculo vicioso, é que pensamos numa iniciativa comunitária de maior porte, como a Feira da Primavera. Através da Feira se pretendia unir as forças em torno de um objetivo comum, aproximar os grupos de elite, tentar a solução de algum problema social da área. Isto, e não o saldo financeiro, era a primeira intenção dos planejadores e organizadores da Feira da Primavera em 1970 e nos anos seguintes. Mas quantas dificuldades, causadas precisamente pela falta de espírito comunitário.

Tenho confiança em que a idéia fundamental vencerá os obstáculos, até criar nos grupos responsáveis a alegria da cooperação e da corresponsabilidade. Apesar das incompreensões, das mesquinhezas, das falsas interpretações, das inevitáveis fofocas. Apesar de tudo há um grupo de pessoas sacrificadas que, sem pensar nos seus próprios interesses, sem qualquer vislumbre de vaidade pessoal, sem esperança de remuneração, se lançam com toda coragem ao planejamento, à organização, à execução da Feira da Primavera-1973.

Como bispo diocesano, eu garanto a honestidade, a dedicação, o espírito de serviço da comissão executiva de que sou presidente. A comissão executiva não se fecha. Abre-se. Espera que outras pessoas interessadas em servir a comunidade se apresentem para enriquecê-la e fecundá-la.

Daí também o meu apelo a todos que amam Nova Iguaçu e a Baixaca Fluminense: deixem em parte quaisquer ambições e egoismos, quaisquer vaidades e ressentimentos, juntem forças com a comissão executiva e façamos com toda a alegria alguma coisa que exprima o nosso amor e a nossa vontade de servir.

Com as perspectivas otimistas de ser escutado pelas pessoas responsáveis da Baixada Fluminense e de Nova Iguaçú, respondo agora à pergunta: podemos contar este ano com a Feira da Primavera.

Noutra ocasião espero apresentar os objetivos da Feira, como motivação imediata para todos que querem cooperar.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

24.º domingo comum

16 de setembro de 1973

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

A liturgia de hoje traz, em uma de suas leituras, a misteriosa indagação de Cristo aos seus companheiros: "O que é que o povo está pensando que eu sou?" Será que Cristo não sabia o que o povo pensava dele? Era preciso o Filho de Deus, que sabe tudo, fazer perguntas aos outros e a si mesmo? Ele não estava acima de qualquer dúvida? Ou será que ele também estava sujeito à necessidade de procurar e escolher entre as várias opções? Será que ele estava também na condição humana de arriscar-se em caminhos cujo fim desconhecia ou apenas vislumbrava? O Cristo estaria sujeito, como todos nós, a um processo de amadurecimento paulatino e gradual? Para profundo enriquecimento nosso, a resposta a todas estas perguntas tem de ser afirmativa: Cristo também duvidava, Cristo também teve que procurar o seu caminho, escolher o seu caminho, seguir o seu caminho. Para Cristo, como para todos nós, ninguém nasce seguro de si mas aos poucos conquista a segurança. No encontro de hoje, aprendamos esta lição profundamente rica.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

A segunda leitura de hoje traz também para a nossa reflexão uma passagem célebre do novo testamento: "O que adianta a pessoa dizer que tem fé se não mostra isso pelo seu modo de viver? Será que esse tipo de fé vai salvar alguém? Suponham que um irmão de vocês não tenha nada para comer nem para vestir e vocês digam a ele: "Vai com Deus, irmão, passa bem!" O que adiantam estas palavras, se vocês não lhe dão o necessário para viver? Com a fé acontece a mesma coisa: se não se transforma numa vivência, ela é morta". Agora interroguemos a nossa comunidade: Será que o que nos une é apenas a mesma hora de pronunciarmos as nossas orações? A vivência de nossa fé será apenas este encontro formal de belas palavras? O mundo ao redor de nós está melhorando por causa de nós? O que é que o pessoal está julgando que nós somos? Há mais amor no mundo por causa de nós?

– Pela nossa facilidade em afirmar solenemente que temos fé, Senhor, tende piedade de nós.

– Pelo espírito interesseiro de salvação pessoal que motiva a nossa fé, Cristo, tende piedade de nós.

– Pelo nosso desligamento do problema e sofrimento dos nossos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus que dissestes: "Se alguém quiser me acompanhar, não faça caso de si mesmo, tome a sua cruz e venha comigo", nós vos pedimos que em nossa comunidade reine este espírito. Que nós não procuremos garantir a nossa vida, as nossas qualidades e a nossa salvação, mas colocar tudo isso à disposição do vosso evangelho, a fim de que esta comunidade seja realmente uma frente de trabalho a mais na construção do vosso Reino.

5. I LEITURA

Perseguido por seus inimigos, o profeta Isaías prefere correr o risco de ser preso a fugir, a não anunciar a palavra de Deus.

Is 50, 5-9a: "O Senhor abriu os meus ouvidos e não ofereci dificuldades nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que queriam me bater e ofereci minha face aos que queriam arrancar-me a barba. Deixo que me ofendam e me cuspam no rosto, porque o Senhor está comigo e por isso não me envergonho. Meu rosto ficou duro como uma pedra: não sinto as ofensas e sei que não vou me decepcionar. Aquele que tiver a ousadia de me incriminar venha se medir comigo. Quem acha que tem o direito de me acusar? Pode vir que estou pronto! Quem me defende é o Senhor. Quem é que vai ter autoridade para me condenar? – Palavra do Senhor.

6. SALMO

Andarei na presença do Senhor / na terra dos vivos.

1. Amo o Senhor porque ouviu a voz da minha súplica / e inclinou para mim os seus ouvidos / no dia em que o invoquei.

2. Livrou minha alma da morte / e meus pés do passo em falso / andarei na presença do Senhor / na terra dos vivos.

7. II LEITURA

Não basta proclamar: "Eu tenho fé em Jesus! Jesus é o meu Salvador!" Isso ainda são palavras. A fé sem obras é morta.

Tiago 2, 14-18: "Irmãos, o que adianta a pessoa dizer que tem fé se não mostra isso pelo seu modo de viver? Será que esse tipo de fé vai salvar alguém? Suponham que um irmão ou uma irmã de vocês não tenha nada para comer nem para vestir e vocês lhe digam: "Vai com Deus, passa bem!" O que adiantam tais palavras, se vocês não lhe dão o necessário para viver? Com a fé acontece a mesma coisa: se não se transforma numa vivência, ela é morta. Pode ser que alguém diga: "Você faz o bem mas fé quem tem sou eu!" Aí eu respondo: "Prova a tua fé sem os teus atos e eu provo a minha fé com os meus atos. – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Quem busca a palavra do Senhor / ouve em Cristo a voz do Pai.

2. Quem busca a face do Senhor / vê no Cristo a imagem do Pai.

3. Quem busca a pessoa do Senhor / vê no outro a pessoa de Cristo.

9. III LEITURA

Jesus define quem ele é: aquele que renuncia a si mesmo, toma a sua cruz e subestima os valores da vida material, para por-se à disposição do evangelho.

Mc 8, 27-35: "Jesus foi com os seus companheiros para as aldeias de Cesaréia de Filipe. No meio do caminho fez a eles esta pergunta: "O que é que o povo está dizendo que eu sou?" Eles responderam: "Uns dizem que você é João Batista, outros dizem que você é Elias ou algum dos profetas". – "Mas vocês o que é que acham que eu sou?" Pedro respondeu: "Você é o Messias". Jesus então ordenou lhes severamente que não falassem nisto. Depois começou a lhes explicar que ainda sofreria muito, que seria rejeitado pelos líderes do povo, pelos chefes dos sacerdotes e pelos doutores da lei, que seria morto mas depois de três dias haveria de ressuscitar. Jesus falava essas coisas com toda franqueza, mas Pedro chamou sua atenção, dizendo que ele não devia falar assim. Jesus voltou-se para os seus discípulos e repreendeu a Pedro, nestes termos: "Sai da minha frente, tentador, porque este teu pensamanto não vem de Deus mas é um ponto de vista puramente humano". Então chamou os seus companheiros e todo o povo, para lhes dizer: "Se alguém quiser me seguir tem de renunciar a si mesmo, carregar a sua cruz e vir comigo. Porque aquele que quiser garantir a sua vida vai terminar perdendo; mas quem estiver disposto a perder a sua vida por mim e pelo

evangelho vai terminar ganhando". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUG. DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Aquele que quer garantir a sua vida vai terminar perdendo; e aquele que estiver disposto a perder a sua vida por mim e pelo evangelho, este vai terminar ganhando". Esta palavra de Cristo denuncia um espírito interesseiro de salvação pessoal que pode estar até na base de nossa fé cristã. Fé cristã é a fé de Cristo, dos apóstolos, dos mártires e de todos os grandes cristãos que arriscaram e perderem a sua vida por Cristo e pelo evangelho. Perderam a sua vida para que o mundo fosse melhor para todos, com mais evangelho e mais libertação. No fim eles saíram ganhando. Elevemos agora as nossas preces, para que em nossa comunidade haja esta consciência de relatividade dos valores materiais e disponibilidade para os valores que não passam.

– Pela igreja universal, para que ela seja a voz que clama pelos direitos dos mais pobres e deserdados da vida, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja universal, para que a sua preocupação seja menos com aparatos externos e uniformidade do que com o tesouro que Cristo lhe deixou, que são os pobres, rezemos ao Senhor.

– Pela igreja universal, para que ela não se refugie na segurança de estruturas e arrisque a sua vida na fidelidade ao evangelho, rezemos ao Senhor.

– Pela nossa comunidade local, para que entre nós a fé seja entendida não apenas como profissão verbal mas como disponibilidade para servir às metas do evangelho, rezemos ao Senhor.

– Para que cada um de nós tome consciência e vença a tentação natutal de garantir-se neste mundo, descubra e lute pelos valores definitivos do evangelho, rezemos ao Senhor.

– Para que em todas as paróquias e comunidades de nossa diocese, o nosso povo descubra a voz que o defende, o promove e o orienta para a sua libertação, rezemos ao Senhor.

12. SUG. DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, agora vos oferecemos o nosso sacrifício, o qual reverte em força interior para nós. Que nossas homenagens sejam a prova da nossa boa vontade em vos agradar. Que aprendamos e tenhamos coragem de vos agradar, renunciando um pouco ao nosso egoísmo e nos pondo à disposição do evangelho, como fez e ensinou o vosso Filho Jesus Cristo.

13. SUG. DE ORAÇÃO FINAL

No fim deste encontro do povo de Deus com o seu Pai, / nós vos agradecemos, Senhor, e vos pedimos: / Na semana que começa, / nós sejamos conscientes das lições que hoje aprendemos. / Os nossos familiares, / os nossos amigos e colegas de trabalho / encontrem alguma luz em nosso procedimento e em nossas palavras; / assim respondamos com a nossa vida / que Jesus Cristo e seu evangelho são o caminho de todos / para se libertarem da aparente falta de sentido / que a vida muitas vezes apresenta.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

– NOVA IGUAÇU –

(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO

O Maestro Chorou Lágrimas de Crocodilo

Dias atrás, a imprenssa de São Paulo e Curitiba noticiou: "Erlon Chaves abandona seu músico à própria sorte". O tal músico, componente da banda do maestro, foi encontrado morto em seu quarto de hotel, em Curitiba. Conforme a imprensa, Erlon Chaves não se comoveu: determinou que o falecido fosse enterrado como indigente. Erlon Chaves é aquele que chora em prantos, quando o apresentador leva para a frente dos jurados os casos de profunda miséria humana: chora de soluçar e escorrer, via embratel para todo o Brasil. Mas na hora que a compaixão não é de araque, cadê a compaixão? A lacrimosidade do maestro, cujo alvo é o ibope, ilustra para nós a palavra do apóstolo Tiago, na carta de hoje: "Que adianta a gente dizer que tem fé, se não mostra isso em ações"?

"Suponham que um irmão de vocês não tenha nada para comer ou para vestir e vocês lhe digam: 'Vai com Deus, irmão, passa bem'! O que adiantam as belas palavras, se vocês não lhe derem o necessário para viver"? É o caso daquela comunidade que todo domingo se reune para rezar a missa: fala-se então muito de Deus, de amor, de justiça e caridade. Na hora da paz, todo mundo se aperta as mãos. Findo o encontro formal, segue cada um para a sua direção, sem ter despertado o espírito de solidariedade, que constitui a prova prática de que o nosso palavrório sobre amor não é furado. Em tal contexto, a mensagem formidável do evangelho é transformada em consolo espiritual para o nosso consumo: nós ouvimos, cremos, nos comovemos, mas nada acontece. Ficamos todos falando de amor, mas ninguém morre por ninguém.

E na prática, vemos sempre de novo a defasagem entre realidade e ideal, entre teoria e prática, entre palavra e vida. Há por exemplo aqueles que, em nome das tradições cristãs, defendem estruturas e modos de pensar que advogam a permanência de desigualdades injustos. Há os que dizem que Deus criou o mundo assim mesmo, com pobres e ricos. Há os que consideram ameaça ao próprio Deus e sua religião a defesa e promoção dos deserdados. Há os que acham que religião nada tem a ver com a organização social: religião é para igreja, vida é conosco. Há os que se comovem profundamente contemplando a grande figura humana de Jesus, herói morto e transformado em consolo dos necessitados. Há os que, em nome da religião verdadeira, apedrejam os profetas da religião verdadeira.

"Religião verdadeira" — continua o apóstolo Tiago — "é assistir ao órfão e à viúva em seus sofrimentos e conservar-se limpa da corrupção deste mundo". "É dar ao necessitado o que ele precisa para viver". Necessitados somos todos os homens que ansiamos por um meio em que se respire esta solidariedade por causa da qual Jesus foi condenado à morte e os profetas continuam sendo apedrejados. Meio bom produz homens bons, meio ruim produz homens ruins. A qualidade de vida que vivemos programa as gerações mais novas para continuarem depois a viver as mazelas que lhes passamos. O cristão é uma parcela positiva na soma, para que o meio aos poucos se transforme para melhor. Do contrário, as nossas comoções religiosas não passam de lágrimas de crocodilo.

A FOLHA | ANO 2 N.º 67 16-9-73 | EDITADA PELA MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262 Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ | Composto e Impresso na GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS Tel.: 391-2252 — GB

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 23 de Setembro de 1973 – N.º 68

"...a imagem de Deus que o atraso criou já se tornou um treco totalmente desnecessário".

EXCESSO DE SINAIS ENGARRAFA O TRÂNSITO

LEIA NA PÁGINA 4

DEUS É UM ADULTO MASCULINO

Entrei no cinema para me distrair com a pontaria infalível do mocinho, mas o filme era outro: a história do assaltante preso e traído pela mulher que fez da vingança o sentido mais profundo da vida. Tinha de fugir daquela cadeia para matar a traidora. Fugiu cinematograficamente; em vez de ir para longe desfrutar os dólares roubados, perseguiu a mulher até matá-la e morrer também, abraçado ao cadáver. Parecia manchete em jornal da Baixada: MARIDO TRAÍDO MATA A INFIEL E SUICIDA-SE.

Na hora do batizado as criancinhas começam a berrar quando postas no colo de pessoas estranhas. A fim de não aumentar a poluição sonora, as mães ficam segurando as suas criancinhas até a hora da água. No colo da mãe, a criança sente-se protegida e segura; nas mãos de estranhos, perde a segurança. A mãe dá ao filhinho a segurança de que ele precisa naquela idade. Ser criança é ser inseguro e dependente. Tornar-se adulto é caminhar na direção da auto-suficiência.

No caso do filme, o homem fez da mulher o sentido único da vida e projetou nela todas as inseguranças. Sentiu-se aceito e, na aceitação da esposa, encontrou a sua única valorização. História de amor ou de dependência infantil, tipo mãe-criança? Será que o continente do outro pode ser ocupado? Será que o outro não vai permanecer sempre o outro, o diferente, apesar de todas as aproximações? Será que não estamos chamando de amor o que não passa de relacionamento provocado por funções infantis e carências afetivas, próprias da idade infantil?

— «Nosso casamento no começo era tão feliz! Passamos o primeiro ano todo numa verdadeira lua de mel. Depois a gente começou a brigar e chegamos num ponto em que a convivência é simplesmente impossível. Ninguém se aceita mais. O jeito agora é ir um para um lado e o outro para o outro. A vida do jeito que está é mesmo um inferno. Cada um quer mandar mais, cada um quer ter mais direitos, cada um pensa menos na pessoa do outro. Essas coisas, que a princípio pareciam criancices, levaram o nosso amor para o brejo».

Dependência infantil leva também a uma determinada espécie de religião: o relacionamento homem-Deus à imagem e semelhança do relacionamento adulto-criança. Nesta mentalidade, Deus é o pai, o adulto, o que sabe tudo, o que faz tudo, o que tem todas as soluções. O homem é a criança, o dependente, o insuficiente, o que deve apenas obedecer, o que está sendo observado, o que está à mercê dos acontecimentos. É bom termos claro que tal visão da fé não tem base no evangelho. A coisa pode ser o contrário: estaremos nos planos de Deus, escritos no evangelho, quanto mais caminharmos para longe da dependência e assumirmos como adultos os nossos valores, a nossa liberdade e os nossos riscos. Deus é masculino e nós amadurecemos: ninguém pode ficar mamando nele a vida toda.

CATABIS & CATACRESES

"Esse Concílio é Um Perigo Para a Igreja!"

1 Catacrese n.º 1, a cargo da bloqueana «Manchete» (01-09-73): «O Irã tem nova embaixatriz no Brasil. É a sra. Ilse Berger Hatam. Considerada uma das mulheres mais elegantes e cultas do mundo, ela só se veste com os últimos modelos lançados por Chanel e Dior e todas as suas joias levam a *griffe* de Van-Cleef e Arpels». E por aí afora até o fecho de ouro: «No Brasil a personalidade da nova embaixatriz do Irã sra. Ilse Berger Hatam deverá destacar-se, sem dúvida, nos meios sociais e culturais.» Tá bom?

2 Foi aí que o dr. Zózimo, do «Jornal do Brasil» (20-08-73), decidiu entrar com a catacrese n.º 2 sobre a mesma ilustre dama: «E aí foi pronunciada a frase fatal, definitiva, insultuosa, que tanta e tão justa e veemente irritação gerou entre as pessoas presentes: Ice, tout le monde est mal honnête». Comendo da marmita fria a comida fria, brasilino compara as duas catacreses e comenta: quanta besteira!

3 Do prof. Gunnar Myrdal mandando brasa no sistema: «Os complexos multinacionais estão muito mais interessados no poder do que no lucro; não que este não lhe interesse, pelo contrário; mas o poder está em primeiro lugar» («O Jornal» 31-08-73). Até parece que o homem lê pela cartilha proibida de D. Hélder, né?

4 Tentativa de provérbio: «Fila significa melhoria de serviços» (Dr. Luís Seixas, presidente do INPS, no «Jornal do Brasil», 29-08-73). Tu achas, brasilino?

5 Piada da semana, invento do teólogo Austregésilo de Athayde («O Jornal» 30-08-73): «O Concílio Vaticano II introduziu na Igreja reformas perigosas para o seu destino.» Quá, quá, quá!

IMAGEM DA SOÇAITE MUITO POR FORA

1. Aconteceu simplesmente o impossível, o inominável, o suprassumo do absurdo. S i m, Excelência, aconteceu o impossível. Minha senhora, dôi-me os refolhos d'alma referir-lhe este suprassumo do absurdo. Pas pssible, inominável! Tal frase nos lábios finos de uma alta dama que, entre as mais elegantes e c u l t a s do mundo se enumera, ex-presidente do júri que escolheu a última Miss Universo... Horresco referens! suspira m e i o asmático e trêmulo o de cem anos carregado diplomata em sua latinidade vergiliana. Meu Deus, como p o d e?

2 E o bem informado colunista social foi às fontes. Resumindo todo o purpurino pejo dos colunistas sociais e granfinagem mais patrioca, mais sensível, mais libertada de tabus, o colunista se exaspera e cora. Sim, vai às purissimas fontes da notícia e segundo o depoimento de testemunhas fidedignas, - todas cidadãos e cidadãs acima de qualquer suspeita - reconstrói a c e n a impossível em que a embaixatriz de um país amigo (imagina, tio Janjão, se fosse inimigo, hem?) pronuncia leviana a frase fatal ..

3 ... sim, a frase fatal que tocou o mais sensível da alma brasileira, a frase que (não adormentadas as virtudes cívicas) levaria a um rompimento diplomático, frase dita em francês, l o g o em francês. A qual frase assim soa pra quem sabe francês: "Ici tout le monde est mal honnête". O patrioticamente ofendido colunista comenta: "I c i (aqui) no caso é o Brasil. Quanto ao resto da frase, creio dispensar tradução". Sim, dispensa mesmo. Basta a vida de c a d a dia. E as noticiazinhas dos jornais. (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 23 DE SETEMBRO - 73 - N.º 68

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Dom Adriano Dá Opinião Sobre as Filas do INPS

A FOLHA: Os jornais publicaram recentemente um documento da União dos Aposentados e Pensionistas do Brasil, fazendo reivindicações ao Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Uma delas era acabar com as filas. O presidente do INPS procurou justificar os processos de atividade da sua entidade. O sr. acompanhou o debate?

D. ADRIANO: Acompanhei. Como acompanho todos os assuntos que dizem respeito à vida de nosso país e de nosso povo. Sempre com interesse. Procurando participar e, eventualmente, dar minha contribuição positiva.

O atual presidente da República tem dito frequentemente que a meta do seu governo é o homem. Há pouco esteve no Rio de Janeiro o economista Gunnar Myrdal, autoridade universalmente reconhecida, e uma de suas teses é precisamente esta, que em qualquer teoria econômica o fim almejado deve ser sempre o ser humano (cf Jornal do Brasil 29-08-73). Na sua contribuição para resolver a questão social, a Igreja nunca pensou de outra maneira. Basta ler as encíclicas sociais. Basta ler os documentos conciliares.

Volto ao tema. Ninguém duvidará que o objetivo único do Instituto Nacional de Previdência Social é o homem. Só pode ser o homem, quando chega a uma situação difícil pela idade, pela doença, pela incapacidade parcial ou total. É claro que toda a dinâmica do INPS (como de entidades semelhantes oficiais ou privadas) tem de se orientar por esse objetivo. Tem por isso mesmo de facilitar ao máximo os serviços prestados aos seus assistidos, já por que muitos deles são pessoas idosas ou doentes.

Por que um homem ou uma mulher que se aposentaram devem fazer fila diante de um banco para receber o que é seu? Por que uma mulher grávida ou um doente devem fazer fila para obter uma consulta médica que é um direito seu?

Durante anos, empregado e empregador deram sua contribuição para os institutos de previdência. O Estado exerceu o seu direito e dever de autoridade coatora, para conseguir que empregado e empregador cumprissem o seu dever social, porque, infelizmente, sem coação, nem o empregador nem mesmo o empregado se decidiram, na maioria dos casos, a pensar no futuro. Muito antes da legislação social para as empregadas domésticas, eu inscrivia os empregados da minha casa no INPS. Mas sempre com dificuldade porque, na sua ingenuidade, queriam poupar os 8% que deviam recolher. Quase sempre eu devia lançar mão do argumento de que, sem o INPS, eu não os aceitaria.

Depois de tanto sacrifício de empregado e empregador o que é que se vê?

Se o ilustre presidente do INPS se sentiu magoado porque o documento da União dos Aposentados e Pensionistas chamou as filas de "marcha negra da assistência do Brasil", então o convido a ir de vez em quando aos postos de pagamentos e de atendimento médico, metendo-se talvez na fila, muitas vezes desde a madrugada ou até mesmo desde a noite anterior. De preferência quando tiver uma dor aguda que precisa de exame e de tratamento médico. Essa experiência muitos de nós têm feito. Por isso mesmo não entendo que se diga que fila significa melhoria de serviço.

Ninguém contesta os méritos dos institutos de previdência social e por isso mesmo a atuação do governo como autoridade coatora. Tenho a impressão de que o governo deveria ser muito mais enérgico, para enquadrar certos empregadores e, também, certos empregados na legislação social do país. Há por aí muita gente que assina recibo de salário mínimo sem receber salário mínimo. Há por aí muita gente que, por tricas e futricas, consegue embalar a ingenuidade e simplicidade do trabalhador, sem assinar carteira nem recolher os impostos sociais. Neste ponto haveria muito que melhorar.

Mas se pode melhorar também o atendimento dos segurados e assistidos. Uma reflexão mais humana sobre a maneira de pagamento dos aposentados e de atendimento dos doentes levo necessariamente a uma prática mais humana e mais dinâmica. Pensando bem, o Estado deveria entregar em casa o ordenado dos aposentados e pensionistas. Porque o INPS não é instituição de caridade mas um serviço. O INPS não presta favores: restitui do homem o que do homem recebeu.

Uma administração eficiente e dinâmica de institutos como o INPS não se deveria medir apenas pela aplicação dos capitais, pelo volume orçamentário mas sobretudo pela humanização, sempre melhor, das serviços prestados ao homem.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

- NOVA IGUAÇU -

(Atrás da Catedral)

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

25.º domingo comum

23 de setembro de 1973

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Caminhando por uma estrada da Galiléia, os companheiros de Cristo discutiam quem ia ser o maior, quando ele chegasse ao poder. Não estavam ainda nem de longe entendendo o que se passava. Enquanto Jesus previa e falava no fim trágico aonde o levaria a coerência com a consciência de sua missão, eles discutiam quem valia mais. É da essência profunda da natureza humana querer valer. O ser humano só é pessoa, só é gente quando vale diante de si mesmo e tem o valor reconhecido pelos outros. Esta tendência, natural e indispensável para chegar à idade adulta e à dimensão humana total, na vida de cada dia está levando pessoas a se sobrepor a pessoas. Minha insuficiência ou vontade de dominação induz a compensar-me com a submissão dos outros. Este mecanismo cria o relacionamento senhor-servo, prepotente-subalterno, superior-inferior. Daí grande parte das pessoas nunca chegam a ser adultas, porque nelas quem está reagindo é quase sempre a criança, o subalterno ou o ser humano inferior. Parece que muita pregação de humildade cristã funcionou nesta faixa. Jesus entrou na discussão dos seus companheiros, na estrada da Galiléia, para dizer que vida não funciona assim. Nem religião é concorrência para ganhar um bom lugar à direita da Deus, a fim de assistir melhor ao espetáculo da condenação dos inferiores a nós. Toda a sua mensagem e sua vida não são promessa de compensações em nível infantil, mas incentivo à opção pelos valores adultos da disponibilidade e do serviço, pois é dependendo disso que o mundo se torna melhor ou pior, que há ou não há Reino de Deus.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Na segunda leitura, o apóstolo Tiago ensina que onde houver ciúme, rivalidade e ressentimento, ali haverá toda espécie de desordem e vício. "Donde vêm as desuniões e brigas que há no meio de vocês?... Vocês cobiçam e não ganham e assim chegam ao crime". Nossa sociedade de consumerismo desvairado açula constantemente à aquisição dos produtos, como sendo a realização da humanidade em nós; mistura de propósito, na intenção de confudir, produtos compráveis com valores humanos. Amor passa a ser gosto de guaraná. Se a aquisitividade e não a humanidade passa a ser o supremo valor proposto, então qualquer caminho serve, contanto que chegue lá. Daí os crimes, os assaltos, a concorrência desumana, o esmagamento dos mais fracos. O que é que nossa comunidade está perseguindo como supremo valor.

– Se em nossa comunidade ainda há briguinhas e rivalidades por causa de prestígios pessoais, Senhor, tende piedade de nós.

– Se ainda estamos na mentalidade infantil de nos sentirmos agredidos e diminuídos pelos valores dos outros, Cristo, tende piedade de nós.

– Se ainda estamos buscando aquilo que nos promove diante dos outros e não o serviço desinteressado à libertação do evangelho, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus, Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus, que dissestes: "Se alguém quer ser o primeiro seja o último de todos e o servo de todos", nós hoje vos pedimos: em nossa comunidade não haja este espírito mundano de concorrência a qualquer custo nem esmagamento dos valores daqueles que são mais tímidos que nós. Vossa palavra hoje nos esclareça para entendermos que todos os valores das pessoas são dons do vosso Espírito, todos eles têm lugar para se desenvolver e ser aceitos, todos eles são chamados e necessários para a construção do vosso Reino.

5. I LEITURA

O justo, o homem totalmente coerente com sua consciência e comprometido com a razão de viver, termina recebendo uma morte aparentemente infame.

Sab 2, 17 - 20: "Dizem os maus: "Vamos ver se as palavras deste homem são verdadeiras e vamos advinhar qual será o seu fim. Se ele for filho de Deus, Deus o defenderá e o salvará das mãos dos seus inimigos. Vamos experimentá-lo com ofensas e maus tratos, para ver se ele é santo e termos prova de sua paciência. Vamos condená-lo a uma morte infame porque, conforme ele disse, Deus vai livrá-lo". – Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor defende a minha vida.

1. Salvai-me, ó Deus, por vosso nome / fazei-me justiça por vosso poder / Deus, ouvi minha oração / escutai as palavras que vos digo.

2. Sabei que é Deus quem me ajuda / é o Senhor quem defende a minha vida / de todo o coração vos ofereço o sacrifício / e dou graças ao vosso nome pois ele é bom.

7. II LEITURA

Para que haja paz dentro das pessoas, paz entre as pessoas, paz entre os povos, é preciso que haja primeiro justiça.

Tiago 3, 16 - 4, 3: "Caríssimos irmãos, onde houver ciúme e rivalidade, ali haverá também toda espécie de desordens e vícios. A sabedoria que vem de Deus é antes de tudo pura, pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sem fingimento. O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que constroem a paz. Donde vêm as discórdias e brigas entre vocês? Não é das más tendências que encontram guarida dentro de vocês? Vocês cobiçam e não ganham e assim chegam ao crime. São invejosos e ciumentos e não conseguem o que desejam. Combatem e fazem guerra. Não alcançam porque não pedem. Pedem e não recebem, porque pedem mal, na intenção de satisfazer ao egoísmo. – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Quem busca a palavra do Senhor / ouve em Cristo a voz do Pai.

2. Quem busca a face do Senhor / vê no Cristo a imagem do Pai.

9. III LEITURA

Se alguém quer ser o primeiro no Reino tem que se esforçar para ser o mais disponível para servir.

Mc 9, 30 - 37: "Jesus atravessava a Galiléia com os seus companheiros. Não queria que soubessem da sua presença lá. Dizia então aos discípulos: "O Filho do homem será entregue às mãos dos homens; eles vão matá-lo mas, no terceiro dia, ressuscitará". Os discípulos não entendiam estas coisas e tinham receio de lhe perguntar. Depois voltaram para Cafarnaúm. Quando chegaram em casa, Jesus perguntou aos discípulos: "Sobre o que é que vocês conversavam no caminho?" Eles não responderam, porque no caminho tinham discutido sobre quem era o maior. Jesus sentou-se, chamou os doze e disse: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos". Chamou então um menino, colocou-o no meio deles, abraçou-o e falou para os discípulos: "Quem recebe

um pequenino destes em meu nome é a mim que recebe, e aquele que recebe a mim, não recebe a mim mas aquele que me enviou". – Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUG. DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Pedir é uma atitude essencialmente infantil. Quanto mais distante da auto-suficiência, tanto mais a criança depende dos pais e a eles tudo precisa pedir. Tanto menos também ela é capaz de influir nas suas decisões ou nos rumos da sua história. Acontece porém que todo o evangelho é uma lição e um incentivo para a idade adulta, para sairmos da dependência e assumirmos a nossa vida em liberdade. O relacionamento Deus-homem, para o evangelho, não é de forma alguma o relacionamento adulto-criança. Por isso, as nossas preces não são para Deus resolver os problemas, mas para nós descobrirmos que quem deve resolver os problemas somos nós.

– Pela nossa comunidade para que ela, vivendo a paz e a união, mostre ao mundo que é possível se conviver na base do amor, rezemos ao Senhor.

– Para que nós saibamos superar as discórdias e rivalidades que naturalmente aparecem em todos os grupos que procuram conviver, rezemos ao Senhor.

– Para que a propaganda desvairada não nos torne cegos para os verdadeiros valores que são os valores propostos pelo evangelho, rezemos ao Senhor.

– Para que, nos trabalhos da comunidade, não nos deixemos levar por motivos de prestígio pessoal mas de verdadeiro serviço aos outros, rezemos ao Senhor.

– Para que nossa convivência não seja na base mundana da concorrência e esmagamento, mas na acolhida amiga de todos os valores que surgem, rezemos ao Senhor.

– Para que entendamos a religião do evangelho como motivação constante para assumirmos como adultos os rumos de nossa história, rezemos ao Senhor.

– Para que não fiquemos toda vida pedindo a Deus, como crianças, a solução daqueles problemas que dependem da nossa inteligência e criatividade, rezemos ao Senhor.

12. SUG. DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, neste momento vamos oferecer-vos o nosso sacrifício. Sabemos que as nossas homenagens nada acrescentam à vossa plenitude mas revertem a nós como incentivo à nossa plenitude maior. Recebei os nossos louvores e dai-nos a consciência de assumirmos os nossos problemas e a busca de suas soluções.

13. SUG. DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, chegamos ao fim de mais um encontro. / Hoje aprendemos a lição da coerência total do vosso Filho até a morte. / Aprendemos a lição que as discórdias são o resultado das ambições desenfreadas. / Aprendemos a lição que a nossa meta não é passar por cima dos outros mas servir. / Que na semana que hoje começa / por nossa disponibilidade às inspirações que recebemos / sejamos úteis à nossa própria felicidade interior / e úteis a todos aqueles / cuja felicidade de alguma maneira depende também um pouco de nós.

PARA A SUA REFLEXÃO:

EXCESSO DE SINAIS ENGARRAFA O TRÂNSITO

— «Porque faço questão cerrada de guardar minha fé em Deus? Ora, porque assim estou com o céu garantido. Me lembro ainda muito bem: quando eu era criança, minha mãe me ensinou que quem era católico não ia para o inferno. Que é que eu posso querer de mais fundamental na vida? Religião pra mim é isso. Estou certo que Deus me escolheu para ser seu filho e para me salvar.»

— «Eu? Sei lá, a vida tem sido tão dura para mim! Meu marido no começo era tão bom! Depois vieram os filhos e o tempo passou. Ele começou a ficar frio e hoje a gente quase não conversa mais. Parece que ele gosta mais da rua do que ficar em casa. O prazer que eu tenho ainda é ir para a igreja. No silêncio da igreja, ninguém me chateia. Lá eu fico só com os meus pensamentos. Pelo menos Deus entende e escuta o que eu sofro».

— «Para mim a religião está perdendo. Lá no interior era uma beleza: todo mundo ía à missa. Então quando tinha a procissão da padroeira, dava gosto ver: parecia que o povo todo já ía caminhando na direção do céu. Aqui não se vê nada disso. Os padres, que eram a própria força da religião, que mantinham o povo na obediência e no bom caminho, a gente nem conhece mais. Por tudo isso, parece que religião é um barco que está afundando».

— «Tenho uma colega que diz que tudo que pede a Deus recebe. Ela não é de frequentar igreja. Diz que é católica mas corre para a macumba quando está com algum problema sério. Será que Deus atende mesmo ao que ela pede? Será que existe este Deus assim? Sei não, parece que eu sou sem religião. Eu acho que os problemas da gente quem resolve é a gente mesmo e que Deus não tem nada com isso. Se dependesse Dele, porque é que ele atende alguns e não atende outros?

— «Pois bicho, no meu grupo jovem é legal paca! Essas coroas não estão com nada. Querem só rezar, rezar, numa tristeza que espanta qualquer pessoa normal. Ora, bicho, o que estou fazendo é fugir da tristeza. O que quero é paz e amor. Lá no grupo jovem a gente se diverte às pampas: tira um som do violão, curte os caras mais quentes, balança o esqueleto nos fins de semana. Cristo era um cara legal, o que ele quer é alegria, Sou vidradão nele»,

— «Vocês são todos um bando de fanáticos! Religião pra que, gente? Isso de religião é coisa pro pessoal do interior. Igreja já era mesmo! Você já sentiu Deus alguma vez? Então como é que você pode dizer que ele existe? Além disso, em que foi que religião melhorou a história da humanidade? Parece que cooperou foi para haver mais desunião e violência. Hoje a gente resolve tudo com os meios da gente; a imagem de Deus que o atraso criou já se tornou um treco totalmente desnecessário».

Composto e Impresso — Oficina Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil — Avenida das Missões 18 — Tel:. 391-2252 — Guanabara

A FOLHA

ANO 2 – Nova Iguaçu, 30 de Setembro de 1973 – N.º 69

OS CRISTÃOS MAIS COERENTES NÃO MORREM DE VELHOS

«O amor é divino. A paz é divina. A energia é divina. Mas sobre tudo e sobre todos está a Divina Luz do guru Maharaj Ji, um redondo adolescente de quinze anos, ares preguiçosos e pouco mais de um metro e meio de altura. Seus fiéis discípulos, já espalhados em três continentes, beijam o chão que ele pisa e entoam hinos em seu louvor: «Oh Maharaj Ji! Oh Deus do universo! As estrelas brilham no céu por tua causa! Oh mestre perfeito!» Maharaj Ji definitivamente está na moda. Na generosa explosão atual de misticismo, onde há lugar para todos, ele é o fenômeno mais recente – e também o que tem rendido mais seguidores, mais devoção e mais dinheiro. (Rev. VEJA).

Como fato sociológico, o fenômeno religioso tem sido definido por muitos como subproduto do atraso: atraso econômico, psicológico e cultural. Como fato sociológico, a fome de religiosidade e misticismo, exemplificada no caso do guru de quinze anos, virá de encontro a alguma necessidade profunda do ser humano? Parece claro que vem. Vale a pena uma descida na psique, para descobrir onde está escondida esta necessidade. Mesmo com o risco de estar fazendo racionalização, procuremos localizá-la. A religiosidade natural vem de encontro à necessidade de complementação da insegurança existencial: a vida é essencialmente insegurança e a pessoa se projeta para um universo mais seguro.

Parece que é também uma necessidade de compensação na rotina do dia a dia. Examinando pela definição, o ser humano é muito grande; o seu cotidiano porém é feito de atitudes as mais prosaicas: ele então se compensa com o universo espiritual, onde parece que a sua realidade se aproxima da sua definição. A religiosidade vem ainda de encontro à necessidade infantil de não ter que arcar com o fardo pesado da liberdade. Ser livre é arriscado, dá medo e a pessoa, talvez inconscientemente, prefere depender e sentir-se protegida; no caso, a figura de um Deus perpetua a figura e a proteção dos pais. Religiosidade baseada em superproteção parece que não leva à madureza e à liberdade.

Esta mesma religiosidade infantil vem de encontro à necessidade de manter a ilusão de encontrar soluções já prontas, sem precisar enfrentar. É o caso de muitas promessas, velas e despachos que sugerem efeito imediato para o que precisamos: o santo dá a solução de bandeja. Parece ainda que a tendência religiosa natural do homem vem de encontro à necessidade de compensação afetiva, dentro de uma vida onde a concorrência e a agressividade dão a tônica. A criança sente-se mal no colo de estranhos porque perde a segurança. O adulto sente-se mal no seio do mundo estranho e sem amor; projeta-se então para o universo e o Ser que só prometem amor.

Restaria examinar se tais visões de religião têm base no evangelho. Julgando pelos ensinamentos, pela vida e morte de Cristo e dos que receberam a coisa em primeira mão, parece que não. A impressão é que eles se sentiam como pessoas agarradas e se debatiam para soltar-se e ir em frente, na direção do risco total, da completa ausência de proteção ou compensações imediatas. Chamados a construir o Reino de Deus, todos eles entenderam que o seu lugar, dentro da religião, era exatamente no polo contrário a qualquer egoísmo ou ilusão de que Deus estava anotando para pagar. Quanto mais coerentes com o que entenderam, tanto menos de velhos eles morreram.

CATABIS & CATACRESES

PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER

1 - Esquecestes, ó vós que me ledes, o que seja catabi? Catabi é por ex. quando você por acaso engole uma espinha. Se você grita e alguém te acode, tens meio catabi. Se você grita e ninguém te acode ou também se citos poderes te amordaçaram a boca, então terás catabi inteiro. Entendeu?

2 - Esquecestes o que seja uma catacrese, ó vós que não me escutais? Catacrese é por ex. quando tu dizes, com muita unção patriótica, um não à inflação e aí o pão aumenta, a carne aumenta, aumenta o feijão, aumenta o arroz, o transporte aumenta, aumenta o remédio, e tudo aumenta porque a gazolina aumentou. Entendestes, ó vós?

3 - Provérbio da semana, sugerido por catabis e catacreses da vida: «O pior cego é o que não quer ver».

4 - A dra. Noelza Guimarães, pontificando em Realidade (setembro 1973): «Realidade: O que você acha do homossexualismo? Noelza: Não tenho nada contra. Todas as formas de sexo são válidas. Sexo vale de qualquer maneira». Convicção, hem?

5 - O dr. Justino Martins, filósofo da Manchete na mesma (15-09-73): «Onde está o espírito? Na cabeça ou no coração? Se for neste, o problema dos transplantes nos deixa mais angustiados do que Dostoievski». Que mania tem o Justino de se misturar com gente grande!

6 - A propósito do Mobral: «O fato grave que surge – e que já foi observado – é que se a recente alfabetização não tiver uso e não alterar a posição do alfabetizado, há a possibilidade negativa do alfabeto conquistado dissipar-se. Muitos desaprendem uma precária arte de ler que malogrou, no sentido de não haver mudado a vida e as perspectivas do alfabetizado». Parece Paulo Freire mas é Jornal do Brasil (08-09-73) que acrescenta: «O ministro Jarbas Passarinho, da Educação, mencionou esse perigo...»

IMAGEM DO QUASE VÔMITO

1. O maior sonho do Zéfloriano era ser padre. Cheiro de incenso. Sinos e sinetas. Meu Deus. Andar de batina. Dar conselhos ao povo. Sentar na mesa junto aos Políticos e aos granfinos. Fazer festas da padroeira. Ganhar muito dinheiro. Fazer milagres. Expulsar o diabo. Curar todas as doenças do corpo e do espírito. Meu Deus, Zéfloriano achava que tinha vocação, a maior vocação da paróquia. O vigário deu o maior cochilo daqueles e mandou Zéfloriano pro seminário.

2. No seminário Zéfloriano entrou a vidrar os olhos, vidrando, vidrando, rezando, rezando... Zéfloriano, tá na hora do jogo. Eu brincar? Eu jogar bola? Eu vim pra ser padre. Desse jeito, o jeito foi o reitor recambiar o Zéfloriano pras fontes. Dois meses depois. O vigário examinou melhor o caso e acabou vendo o que todo o mundo sabia - uma coisa que ninguém gosta de dizer. Mas que era, era. Zéfloriano disse o diabo do reitor e do seminário e desapareceu. Quedê Zéfloriano, minha gente?

3. Zéfloriano desapareceu, sim, mas nem oito meses eram passados e o Zéfloriano apareceu, sabe? vestido de padre, com meias roxas de cônego e título de monsenhor da Igreja Brasileira. Mas como pode, Zéfloriano? Zéfloriano contou uma história atrapalhada que ninguém entendeu: o curso era especial do bispo de Maura, com toda a teologia concentrada, por causa da falta de padres nacionalistas. O jeito era botar toda a padralhada romana pra correr do Brasil. E Zéfloriano vidrou os olhos. (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 30 DE SETEMBRO - 73 - N.º 69

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

OS MEDALHÕES PRECISAM DE MEDALHAS

A FOLHA: Recentemente o Jornal do Brasil (04-09-73) noticiou que o governo de Pernambuco cancelou, sem explicação, a medalha pernambucana do mérito que fora concedida ao antigo bispo de Petrolina e atual arcebispo da Bahia D. Avelar Brandão. Como o sr. julga esse fato?

D. ADRIANO: Têm-se repetido ultimamente essas pequenas pirraças e mesquinhezas em relação a alguns bispos e a outros brasileiros que levantam a voz em defesa dos direitos humanos ou rejeitam alguns aspectos da atual política brasileira. Quando D. Aloísio Lorscheider tomou posse do seu cargo de arcebispo de Fortaleza, os jornais e rádios receberam ordem de não comunicarem nenhuma entrevista de D. Avelar Brandão, D. Helder Câmara e D. Ivo Lorscheiter. Em Maceió as autoridades locais se abstiveram de participar do jubileu de ouro do arcebispo D. Adelmo Machado pelo fato de D. Helder Câmara ter pregado numa novena preparatória. Enfim, nem todo o mundo sabe ser generoso. Agora que é lamentável certas autoridades públicas serem levadas a essas mesquinharias ridículas, creio que sim.

Mas voltemos à condecoração.

Primeiro estranha que D. Avelar seja em 1973 condecorado por seus trabalhos de 1946 a 1955, quando foi bispo em Petrolina. Esperaram muito tempo. Podiam esperar mais ainda, sobretudo se considerarmos que os outros bispos e os muitos padres e os muitos leigos que se imolam por esses brasis afora – a começar das heroínas anônimas que são as professoras primárias – nunca receberam já não digo medalha de mérito, mas nem sequer uma palavra de agradecimento público. As professoras não recebem sequer o salário justo. Em muitos lugares nem sequer lhes pagam pontualmente o salário de fome.

É moda universal conceder medalhas disto ou daquilo, num ou noutro grau, as pessoas que têm merecimento especial. Também o Estado do Vaticano conhece ordens e comendas, como a Ordem Suprema de Cristo, a Ordem de S. Gregório Magno, a Ordem de S. Silvestre, a medalha ou cruz pro Ecclesia et Pontifice etc. É claro que, como em todas as coisas humanas, nem sempre são tranquilos os critérios da honraria. Muitas vezes entram em ação as vaidades pequenas e grandes que devem ser satisfeitas. Muitas vezes fala o interesse político ou ideológico. Muitas vezes pratica-se apenas uma tradição. Há naturalmente quem receba a sua medalha com ânimo superior. Mas há os escravos de encomendas e crachás, os tais que ensejam a vigaristas de vários matizes criarem e distribuirem ordens generosamente.

Quanto aos cristãos – bispos, padres, leigos – que se dedicam ao serviço da Igreja pelo serviço prestado ao povo, eu gostaria que riscássemos de nossa vida qualquer esperança ou prazer de medalhas e cruzes honoríficas, de comendas e crachás eclesiásticos ou civis. Afinal de contas o que eu faço, como bispo de Nova Iguaçu, – para citar um exemplo – tem um aspecto fundamental de evangelho e de fé que não precisa absolutamente tais condecorações e recompensas. Se em espírito de fé, para cumprir a vontade de Deus, para exercer a nossa missão, para servir os irmãos, desempenhamos qualquer tarefa na comunidade, o nosso mérito está em Deus e em Deus também a nossa recompensa.

Descontada a mesquinharia do governo de Pernambuco e dos que lhe sugeriram o cancelamento da medalha antes concedida, penso que D. Avelar deveria alegrar-se em não receber a medalha. Da minha parte, francamente, peço a todos os possíveis interessados: evitem fazer-me cidadão de qualquer cidade – estou satisfeito em ser cidadão brasileiro nascido em Aracaju e criado em São Cristóvão, Sergipe, hoje trabalhando em Nova Iguaçu; evitem fazer-me nome de praça ou rua – basta meu nome nos documentos oficiais; evitem conceder-me medalha de qualquer coisa – minha recompensa é ser cristão e ser padre num tempo difícil e gostoso, como é o nosso, chamado (como Paulo) a ser colaborador de Deus.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
– NOVA IGUAÇU –
(Atrás da Catedral)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

26.º domingo comum

30 de setembro de 1973

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Celebramos hoje o dia da Bíblia. No seu conjunto, a Bíblia é a história nacional do povo israelita. Como o rio que nasce riachinho na vertente de alguma montanha perdida por aí e vai engrossando cada vez mais até desembocar no oceano infinito, a história do povo de Israel, narrada na Bíblia, surge sem importância e caminha pelos séculos, num crescendo ininterrupto, na direção da libertação nacional e da identidade como povo, até desembocar no mistério infinito de Cristo. Por trás dos fatos bíblicos e de suas histórias mais humanas, corre a inspiração divina ensinando, incentivando, preparando o povo de Deus para receber tudo o que ele queria na pessoa de Jesus Cristo. As leituras de hoje chamam atenção para um fato: a Bíblia foi muitas vezes usada e abusada, na história da igreja, como base para fazer separações e constituir grupos rivais. Rivalidades e separações, como tantos outros traços negativos da convivência, são retrocessos naquilo que é mais essencial em toda a mensagem da Bíblia. Moisés, que viu Deus face a face e dele recebeu a revelação mais direta, não se arvora em dono da verdade. Aos discípulos, revoltados porque pessoas que não pertenciam ao grupo estavam falando em nome de Jesus, este responde: "Não proíbam, porque ninguém que fale em meu nome pode estar contra mim". Finalmente parece que a riqueza maior, como hipótese de trabalho, não seria uma verdade conceitual bem formulada mas novamente a disponibilidade para desligar-se dos valores materiais e relativos e ficar ligado nas precisões e carências do ser humano.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Na ênfase que a pastoral dá hoje sobre a formação de comunidades, pode haver um perigo que seria desastroso para a definição da igreja: a formação de grupos, o aparecimento de grupos que seriam apenas grupos religiosos ao lado de outros grupos concorrentes. A igreja de Cristo seria mais uma igreja dentro da coleção. Se me dispuser, posso encontrar na Bíblia o fundamento do meu sectarismo. Sendo história do povo de Deus, de certa maneira a história do povo de Deus que está sendo escrita hoje nas manchetes sangrentas do Dia e da Notícia são igualmente Bíblia – o povo lutando em seus desencontros para se libertar, Deus se revelando nos vácuos desta história, produzidos por nossa omissão, requisitando a nossa participação evangélica. Nossa comunidade local é um grupinho fechado do mundo? Está lutando por frases feitas? Ela é alma de nosso bairro ou apenas reunião momentânea e sem consequências de pessoas que estão preocupadas com outras coisas muito diferentes?

– Se toda a riqueza do evangelho está sendo usada para nos fortalecermos em nosso espírito de grupo, Senhor, tende piedade de nós.

– Se estamos usando a revelação de Deus na Bíblia como arma para julgar e condenar os que pensam diferente, Cristo, tende piedade de nós.

– Se estamos usando a mensagem bíblica não como incentivo à libertação mas como refúgio onde nos sentimos bem, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus, Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, vós dissestes: "Se tua mão ou teu olho forem ocasião de maldade, corta-os pois é melhor entrares na vida sem um dos dois do que, com os dois braços e os dois olhos, seres precipitado na condenação"; nós vos pedimos: hoje aprendamos a lição sobre os valores definitivos que o evangelho ensina. Motivados e orientados pela revelação de Deus, formemos nossa convivência na base do amor fraterno, a fim de que todos se sintam bem, se sintam valorizados e chamados a participar no trabalho da igreja, que é a libertação do povo de Deus.

5. I LEITURA

Moisés não fica preocupado ou enciumado com a revelação que Deus faz ao povo através de outras pessoas.

Números 11, 25-29: "O Senhor desceu na nuvem e conversou com Moisés. Tirou uma parte do espírito que estava nele e deu aos setenta anciãos. Mal o espírito descera sobre eles, começaram a profetizar, mas não continuaram. Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e o outro Medad. O espírito veio também sobre eles, pois também tinham sido marcados mas não foram para a tenda; e eles profetizaram no acampamento. Um jovem correu e foi contar a Moisés: "Eldad e Medad estão profetizando no acampamento!" Aí Josué, filho de Nun, servo de Moisés desde a juventude, ficou reclamando: "Moisés, meu senhor, proíbe!" Moisés respondeu: "Por que você está preocupado e quer que eu proíba? Quem dera que todo o povo de Deus profetizasse e que a todos o Senhor desse o seu espírito!"

6. SALMO

Os preceitos do Senhor são retos, alegria do coração.

1. A lei do Senhor é perfeita / conversão para a alma / o testemunho do Senhor é verdadeiro / sabedoria para os simples.

2. O temor do Senhor é puro / imutável para sempre / as decisões do Senhor são leais / e plenamente justas.

7. II LEITURA

O ouro e a prata que vocês, ricos deste mundo, ajuntaram à custa do suor dos pobres é quem vai falar contra vocês no dia do julgamento.

Tiago 5, 1-6: "Vocês que são ricos, chorem e gemam por causa das desgraças que virão sobre vocês. As riquezas de vocês apodreceram e as suas roupas finas foram comidas pelas traças. O ouro e a prata de vocês enferrujaram e a ferrugem dará testemunho contra vocês e vai devorar a carne de vocês como fogo. Vocês ajuntaram tesouros para os últimos dias. Mas agora o salário que vocês roubaram aos seus operários está bradando aos céus e o grito deles chegaram aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Vocês viveram no luxo e na corrupção e engordaram à custa da exploração. Vocês esmagaram e mataram o pequeno que não pode oferecer resistência". – Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

Ide ao mundo inteiro / pregai o evangelho a toda criatura / disse o Senhor.

9. III LEITURA

Se tua mão ou teu olho forem ocasião de maldade, arranca-os, porque é melhor entrares na vida sem um deles do que, com os dois, seres precipitado na condenação.

Mc 9, 38-43.45.47-48: "João falou a Jesus: "Mestre, vimos alguém que não é do nosso grupo expulsando demônios em teu nome e lhe proibimos". Jesus lhe disse: "Vocês não deviam ter proibido, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e depois seja contra mim. E quem não está contra nós

está do nosso lado. Quem der a vocês um copo dágua para beber porque vocês são de Cristo, eu garanto, não deixará de ter a sua recompensa. Mas quem prejudicar a um destes pequenos que creêm em mim, melhor para ele se lhe amarassem no pescoço uma pedra de moinho e o jogassem no mar. Se tua mão for ocasião de maldade, corta! É melhor entrares aleijado na vida do que, com as duas mãos, ires para a condenação do fogo inextinguivel. Se teu pé for ocasião de maldade, corta! É melhor entrares coxo na vida eterna do que seres lançado com os dois pés dentro da fornalha onde o fogo não se apaga. Se teu olho for ocasião de maldade, arranca! É melhor entrares no reino de Deus com um só olho do que seres lançado com os dois dentro da fornalha ardente". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUG. DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Muitas passagens da Bíblia, principalmente do Antigo Testamento, mostram que o povo israelita considerava o Deus verdadeiro como sua propriedade nacional. Era o Deus que ajudava o povo eleito a esmagar os outros povos. Era o Deus que dava coesão e características próprias àquele povo, para distinguir e separar dos outros povos. Por aí se vê que também a idéia de Deus, como todas as verdades humanas, segue a linha evolutiva na direção de uma perfeição maior. A perfeição maior da idéia de Deus que temos hoje nos torna cônscios que Ele é o Pai de todos, que seu povo são todos os homens, que o clima de toda a sua família tem de ser a unidade, na paz e no amor. A sua lei é a defesa não de um determinado povo, mas de todos os seres humanos. Elevemos nossas preces para que, em nossa comunidade, haja esta consciência.

— Pelo povo de Deus, que são todos os homens, para que encontre condições sociais de realizar-se como pessoas e como comunidades, rezemos ao Senhor.

— Pelos dirigentes dos povos, para que as suas preocupações se voltem para o bem comum, principalmente daqueles que são mais fracos e mais pobres, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos pastores, para que eles sejam a voz da consciência da humanidade, clamando sem concessões pelo direito e pela justiça, rezemos ao Senhor.

— Para que a mentalidade e a pastoral de nosso grupo encontre a sua fonte no evangelho e a sua meta na libertação dos que estão ainda escravizados, rezemos ao Senhor.

— Para que nós cristãos tenhamos a coragem de dar valor relativo aos bens deste mundo e não fiquemos apegados demais às coisas que passam, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa piedade cristã tenha base na Sagrada Escritura, que nos ensina e motiva para o trabalho principal do Reino de Deus, que é a liberdade, rezemos ao Senhor.

12. SUG. DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, recebei o sacrifício eucarístico, recebei as nossas presenças e as nossas ofertas. Trazemos agora parte do que rendeu o trabalho desta semana. Que o fruto do nosso trabalho sirva para o sustento digno de nossa família e não nos torne obcecados apenas pela segurança material que é passageira.

13. SUG. DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / nós vos agradecemos a participação neste encontro. / Nós hoje aprendemos a lição da liderdade com que vossa graça se manifesta em todas as pessoas. / Aprendemos a lição que o dinheiro adquirido e amontoado na exploração dos pequenos / vai testemunhar contra os ricos no dia do julgamento. / Aprendemos a lição que é melhor desfazer-se dos valores materiais mais ambicionados e mais queridos / contanto que não percamos o nosso espírito. / Que na semana que começa / procuremos por em prática estes valores / no convívio da nossa família e do nosso ambiente / para assim procedermos como enviados do vosso Reino.

PARA A SUA REFLEXÃO:

A Mulher Brasileira é Elegante por Natureza?

— «Continuamos a apresentar, para todo o Brasil, o fantástico show da vida. Neste fantástico show da vida, o caso da mãe que assassinou os cinco filhos. Enquanto eles dormiam, esta mãe abriu o gás do fogão. Quando o marido voltou, encontrou as cinco crianças já mortas e a esposa agonizante. Levada às pressas para o hospital, a mulher foi salva e deu as suas razões para o crime: «É... desespero da vida... não sei mais o que faço... as crianças sem ter nada para comer... aí eu fiquei doida da cabeça...»

— «Continuamos a apresentar, para todo o Brasil, o fantástico show da vida. Ibrahim Sued repórter entrevista Teresa Souza Campos, a mulher mais elegante do Brasil. Então, Teresa, o que é que acha você da mulher brasileira, em termos de elegância? Elegância para mim é mais um traço de personalidade. Agora, eu acho que o renome do Brasil está cooperando para fazer mais conhecida a brasileira pois a mulher brasileira é naturalmente elegante»,

Nos dois casos, onde é que está o crime? No desespero, miséria e debilidade mental da crioula, esposa do pintor de paredes desempregado? Ou na total omissão da charmosa burguesia diante das misérias completas de grande parte do povo? Seriam dois crimes ou o primeiro é um eleito produzido pelo segundo como causa? Eis, nos dois casos, uma verdadeira parábola. Parábola de uma bíblia moderna, que é a história do povo de Deus, sendo escrita hoje. Os personagens são os mesmos, as situações são as mesmas, o julgamento é o mesmo.

O julgamento é o mesmo, da parte do juiz da história. Todos os corredores da vida levam a ele, sem possibilidade de pular o muro ou mudar de direção. E o julgamento já está pronto: «Vocês que são ricos, chorem e gemam por causa das desgraças que virão sobre vocês. As riquezas de vocês vão apodrecer e as roupas finas vão ser roídas pela traça. O ouro e a prata de vocês enferrujaram e esta ferrugem vai dar testemunho contra vocês. O salário que vocês roubaram do operário está bradando aos céus. Vocês viveram no luxo e na corrupção e engordaram na exploração. O grito dos explorados já chegou aos ouvidos do Senhor dos exércitos!»

Composto e Impresso — Oficina Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil — Avenida das Missões 18 — Tel:. 391-2252 — Guanabara

A FOLHA

ANO 2 — Nova Iguaçu, 7 de Outubro de 1973 — Nº 70

MUITO INDIVIDUALISMO E MAIS PARTICIPAÇÃO NA FEIRA DA PRIMAVERA.

(Leia na Página 2)

Amor contra 007

Aquele brilho é único nos olhos dos dois noivinhos que caminham para o altar, embevecidos pelas mais belas asperanças: nós vamos ser felizes com tôda certeza! Aí o padre falou aquelas belas palavras: "Não é bom que o homem fique só; por isso deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias da minha vida!" "João, eu te recebo como meu marido e te prometo ser fiel, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te todos os dias de minha vida!" Depois a lua de-mel de amor sem fim.

Passaram os anos, morreram os sonhos, vieram os filhos, em vez de jardim a vida é deserto. Deserto de secura onde a poesia das antigas juras de amor parece simplesmente ridícula. Entre João e Maria nasceu o silêncio. João é autoritário e rueiro. Maria reage pondo João no gelo. "Chi! papai e mamãe estão brigando de novo!" Todo o material ajuntado para a construção do paraíso está sendo usado agora aos poucos para o estabelecimento do inferno entre quatro paredes. Discussões quase todos os dias, longos silêncios agressivos, o amor em recesso, a desconfiança cada vez maior de sair de si mesmo e se dar. E os filhinhos crescendo espantados. Amor, onde você está? Pensei que você estivesse, mas foi ilusão.

Há o risco de ficarmos tão teleguiados e robotizados pela propaganda do consumo desvairado, que busca faturar de qualquer maneira, que terminamos assimilando o amor comercial das misiquinhas como definição de amor verdadeiro. Tudo é romântico e tudo é fácil: quando não é, se acaba. Sabemos que a atração fácil não vem ainda do centro da personalidade mas dos instintos superficiais Parece no entanto que amor, no sentido mais profundo ou na sua fonte mais profunda, é possibilidade de sair de si, ir ao encontro e encontrar-se. Neste sentido, é oposto à mentalidade comercial da troca, do dar para receber. Comerciando, ainda não estou saindo de mim e da minha esfera de interesse, chamada egoísmo Se não sair de mim, não encontro ninguém, ninguém me encontra: estou trancado e estou só.

A figura mitológica do deus Eros, a criança alada que atira a esmo as suas flechas e derruba de paixão os corações é totalmente alienatória, porque amor não vem de fora mas de dentro. Amor sentimental, epidérmico e vão aparece em função das circunstâncias fortuitas: logo depois ele vai embora, deixando atrás mais desencanto e amargor diante da vida. O amor que produz gente é muito menos paixão do que consciência diária da pessoa do outro. Parece que o alcança muito mais e toma posse da sua satisfação profunda quem tem a coragem de só pensar na felicidade dos outros, quem se dispuser a fazer o outro feliz. A satisfação profunda do amor transborda do copo, quando o egoísmo é empurrado para baixo. Eis uma verdade fundamental em psicologia: "Quem quiser estragar sua vida, que procure garanti-la demais!" 007, em amor, é 000.

CATABIS & CATACRESES

ALTA ROTATIVIDADE? É PROSTÍBULO MESMO!

1. Segundo o respeitável O Globo (15-09-73), Cleber Ferreira Vaz, garoto de poucos anos, mamou numa cachorra. Aventura de criança? Não: fome. A família toda passa fome. Não tem dinheiro pro filé de 15 cruzas, ó senhor do mundo!

2. Corção no mesmo respeitável do mesmo dia: "Houve tempo em que o cristão tinha por símbolo o *peixe*. Ora, o provérbio diz que o peixe apodrece pela cabeça ou morre pela boca. Não sei se biologicamente é exato o provérbio, mas eclesiologicamente são numerosissimos os fatos que o confirmam". Má interpretação ou deturpação do provérbio. E da Igreja.

3. Num Brasil em que muitos Cleberzinhos morrem de fome, o passe de Dirceu está estimado em aproximadamente 4 milhões de cruzas. O de Rivelino foi orçado em 8 milhões (Jornal do Brasil, 06-09-73). Mundo cão. Em despudorado catabi.

4. Provérbio à guiza de consolo ao desconsolo: "Mais tem Deus pra me dar do que o diabo pra me tirar".

5. "Para o delegado Moacir Belot, mexer com os hotéis (de alta rotatividade) é inútil, pois durante o tempo em que se encontra em Caxias, já deu quatro flagrantes de lenocínio nos hotéis — inclusive pela presença de menores — e todos foram derrubados pela Justiça." Está no Jornal do Brasil (16-09-73). E está muito mais sobre os disfarçados prostíbulos. Casa típico de catacrese e de pouca vergonha.

6. A junta militar que derrubou o governo constitucional do Chile já baixou as primeiras leis: para o bem da moralidade pública, as mulheres ficam de hoje em diante proibidas de andar de calças compridas e os cabeludos têm de cortar os cabelos (JB 20-09-73). "Está salva a Civilização Cristã Ocidental!" (comentário de um barbeiro chileno). "Là-bas, ils ne sont pas sérieux! (comentário do espírito do Gal. De Gaule).

IMAGEM DO SEMPRE DESENCANTO

1. Será prêciso repetir, sempre de novo, como se fosse melodia jamais cantada, a amarga descoberta do Qohélet na Bíblia do Velho Testamento? Qohélet — o grande pessimista, o porta-voz eterno de todos os amargores — passou por todas as situações e de tudo sobra apenas o travo amargo das decepções: "Vaidade das vaidades, tudo é vaidade". Tudo passa. Passa tudo aquilo que por um doloroso mimetismo te enga e me engana, seduzindo-nos, como se fôssemos ainda crianças ingênuas.

2. Chegará dia, leitor de minhalma, chegará dia em que serás Qohélet. Chegará dia em que dirigirás mãos súplices para o vácuo. Ninguém te ajudará. Ninguém te dará ouvidos. Ninguém te prestará atenção. Onde ficaram os amigos de antanho? Onde os comensais alegres e dispostos? Onde os que sopravam aos ouvidos louvores merecidos e não merecidos? Onde os que juntaram lealdade até as fezes? Há deles que fogem de ti, como se foras um leproso. E há deles que não somente fogem: voltam contra ti o ódio da amizade esfrangalhada.

3. Tudo passa. A história também passa. A sucessão de atos que se tumultuam e anulam, à mercê de vontades maléficas, à mercê de acasos, à mercê de forças cegas, a história não te ensina coisa alguma, só pobre Qohélet, senão somente isto: tudo é precário, tudo pasa. E é nesse instante que Qohélet vislumbra a luz da esperança: deve haver uma libertação, deve existir um libertador. Qohélet suspira pela salvação. Todo homem suspira pelo libertador, pelo Cristo que já veio e está no mundo. Nem tudo é desencanto. (A.H.)

Menos Individualismo e mais Participação na Feira da Primavera

A FOLHA

Entre as promoções da Feira da Primavera-73 está um concurso de pintura e um concurso de contos. Como é que se explica essa atuação numa Feira que quer ser assistencial?

D. ADRIANO

A feira não quer se assistencial, mas promocional. Com seus modestos recursos, a Feira gostaria de dar uma contribuição ao crescimento orgânico, ao desenvolvimento integrado de nossa comunidade.

Já expliquei que o primeiro alvo, por assim dizer estrutural, da Feira é unir e congregar os interesses e as energias para a realização de um objetivo comum. Uma comunidade valiosa, como é Nova Iguaçu, tem de quebrar o círculo de ferro da mentalidade de aldeia para pensar em termos grandes e para abrir seus horizontes: Isso só se consegue, fazendo.

Como a mitra diocesana não tem interesses particulares para defender na Feira — sua missão é essencialmente serviço da comunidade e, depois do Vaticano II, serviço ecumênico, prestado a todos, sem qualquer discriminação religiosa —, compreende-se que o planejamento e a execução da Feira está a serviço da comunidade. A comissão executiva, que se desdobra em generosidade e atuação, e os muitos colaboradores pensam assim e agem assim.

Pensamos na ação social, portanto, em termos de promoção da pessoa humana e da comunidade.

A primeira escola profissional, situada por uma constelação de condições favoráveis em Cabuçu, está para funcionar. Virão outras, se Deus quiser. Inclusive com recursos de fora, já que não podemos fazer tudo. Haveria muito que fazer, sobretudo se pensarmos que o governo, por mais que faça, não está em condições de fazer tudo e, mesmo que o pudesse, não pode absorver e eliminar a contribuição de entidades particular, a começar das Igrejas.

Países riquíssimos e desenvolvidos, como a Alemanha, a Suíça, os Estados Unidos e outros — aceitam e pedem a ajudam as iniciativas particulares no campo da saúde, da educação, da promoção humana. O estado moderno fomenta a participação dos particulares no seu esforço de bem-estar e tranquilidade pública. Pena é que, muitas vezes, entre nós — assim no Estado do Rio — os governantes se deixem levar por um perfeccionismo estatal no sector do ensino que, a pretexto de coisas ótimas, deixa de realizar as coisas boas e simples. Quase todas as escolinhas paroquiais e mesmo algumas de nível médio da diocese de Nova Iguaçu vão-se fechando uma após outra, tantas as dificuldades diante de exigências sempre mais rigorosas e sempre mais alienadas da realidade. O Estado mesmo não cumpre a legislação que gosta de ver aplicada rigorosamente nas iniciativas privadas.

De qualquer maneira vamos aproveitando as brechas que uma falsa noção de política ou de bem-comum ainda nos permite.

Quanto aos dois concursos, de pintura e de contos, creio que estão na mesma linha de promoção como a escola profissional. No sector de cultura artística. Felismente temos em Nova Iguaçu e na Baixada Fluminense outras iniciativas culturais que nos honram. Mas aqui nunca se faz demais. Há talentos em nossa região que precisam ser incentivados. Há dois anos, um amigo meu da Alemanha teve ocasião de ver uma exposição despretensiosa de pintura, de jovens, no Centro de Pastoral Catequética (CEPAC), na rua Capitão Chaves. Ficou admirado da alta qualidade dos trabalhos. Fotografou vários quadros. E quando os mostrou, em slides, na Alemanha, todo mundo queria saber se eram de algum grande nome da pintura brasileira. Digo isto sem os óculos de Pangloss.

Esperamos que os dois concursos, com seus prêmios relativamente compensadores, encontrem boa repercussão. Nova Iguaçu tem de crescer e desenvolver-se. Sua força numérica tem de ser acompanhada pelo crescimento qualitativo. Este o desejo da Feira da Primavera. Esta a esperança da comissão executiva.

A FOLHA

ANO 2 - 7 de Outubro de 1973 - N. 70

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

7 de Outubro de 1973
27.º domingo comum

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

No sábado à tarde, os casamentos se sucedem. Um após outro, os pares comparecem diante do altar e dizem as palavras solenes e se olham dentro dos olhos cheios de esperança daí pra frente a vida vai ser um par de rosas. E embarcam os dois para tomar posse do continente da felicidade. Vão ser felizes, sim: o namoro, o noivado, todos os carinhos, todas as juras de amor, toda a atração de um pelo outro são a garantia de que vão ser felizes. As leituras de hoje falam nesse compromisso solene entre homem e mulher, através do casamento. "Não é bom que o homem esteja só; vou lhe dar uma companheira igual a ele". "O homem não pode separar o que Deus uniu". No entanto, mesmo após todas as juras e boas intenções do namoro, do noivado e dos primeiros anos de casamento, por que será que em tantos casais acontece a morte do amor? Será que a felicidade é o ar que o amor respira? Pelo fato de ser fácil e atrativa a convivência dos dois, nos primeiros anos, é que existia amor? O terreno onde medra o amor é aquele onde não há dificuldades? É amor porque não requer sacrifícios? Parece que os grandes amores foram sempre os que enfrentaram e aceitaram as grandes dificuldades. Os grandes amores cotidianos são também os que enfrentam e aceitam as grandes e pequenas dificuldades cotidianas. O radical do amor é "dar a vida pela pessoa que ama". Mesmo não radical, o amor entre homem e mulher não é o sentimento vão que vai e vem pelo facilitário: é de novo querer o bem do outro, é dar a vida ao outro, como Cristo com o povo; e isto não apenas para cumprimento de preceitos ou garantia de céu, mas como garantia e aprofundamento do amor mesmo.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Parece que sempre fracassam as experiências de levar plantas tropicais para viver em outros climas. Se plantada aqui, da mesma forma vai atrofiar uma planta de outros ares, pois ela requer, para se desenvolver bem, terra própria e clima próprio. A imagem da árvore pode ser aplicada às nossas famílias. A família é a terra própria e o clima próprio para o ser humano se desenvolver bem. Densenvolver-se bem é estar atingindo a liberdade pessoal, a descontração, a alegria de viver, os sentimentos otimistas, a consciência de personalidade — tudo aquilo que chamamos libertação evangélica. Por que, em nossas famílias, o marido pode estar entrando pelo caminho da decepção? Por que a esposa talvez esteja se sentindo frustada? Por que os filhos talvez estejam crescendo psiquicamente atrofiados, como plantas em clima ruim? Será que o clima de nossa família está cooperando para a alegria de todos?

— Se, em nossa família, apenas os momentos de satisfação nos unem. Senhor, tende piedade de nós.

— Se, em nossa família, nunca conversamos calmamente sobre os nossos problemas. Cristo, tende piedade de nós.

— Se, em nossa família, buscamos mais a satisfação pessoal do que o bem do outro, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor. / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espirito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus que dissestes: "O homem não pode separar o que Deus uniu", queremos que o encontro de hoje sirva para reforçar os laços de amor dentro de nossa família. Não entendamos amor como satisfação pessoal, mas como procura do bem do outro, que são o marido, a mulher ou os filhos. Vós ensinastes que não há maior amor do que dar a vida pelo amigo. Que nós aprendamos esta lição e nos esforcemos para criar em casa um clima onde todos se sintam bem.

5. I LEITURA — Entre todos os animais, o homem não encontrou nenhum com quem pudesse conviver, pois convivência humana se realiza em nível de igualdade.

Gen 2,18-24: "Então o Senhor Deus falou: "Não é bom que o homem fique só; vou arranjar-lhe uma companheira semelhante a ele". Aí Deus formou da terra toda espécie de animais selvagens e aves do céu; levou-os todos ao homem, para ver como eles os chamaria, para que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse. O homem deu nome a todos os animais, a todas as aves do céu e a todas as feras; mas não encontrou nenhum que lhe servisse de companhia. Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono; enquanto ele dormia, tirou-lhe uma das costelas e preencheu de carne o lugar. E da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher e apresentou ao homem. O homem disse: "Agora sim é a carne da minha carne e o osso dos meus ossos; o nome dela será mulher, porque foi tirada do homem". Daí é que o homem tem de deixar pai e mãe para unir-se à sua mulher, formando uma só carne". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor nos abençoi / todos os dias de nossa vida.

1. Feliz és tu que temes o Senhor / se andas em seu caminho / poderás viver então do trabalho de tuas mãos / para a tua felicidade e bem-estar.

2. Tua esposa, uma vinha fecunda / no coração da tua casa / seus filhos, rebentos de oliveira / ao redor da tua mesa.

7. II LEITURA — Aceitando os sofrimentos, Jesus levou a bom termo a sua missão.

Hebr 2,9-11: "Jesus foi colocado por Deus um pouco abaixo dos anjos e nós o vemos agora coroado de glória. Ele suportou morrer para experimentar a morte em lugar de nós. Ele é o autor da salvação. Por ele e para ele tudo foi feito. Ele levou a bom termo a sua missão através dos sofrimentos. Por isso o santificador e os santificados têm o mesmo Pai". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Ide pelo mundo inteiro / pregai o evangelho a toda criatura / disse o Senhor.

9. III LEITURA — Referindo-se à união entre homem e mulher, Jesus ensina: "O que Deus uniu o homem não pode separar".

Mc 10,2-12: "Alguns fariseus se aproximaram de Jesus e perguntaram se era permitido o homem abandonar a mulher. Eles queriam experimentá-lo. Jesus respondeu: "O que foi que Moisés ordenou-" Eles responderam: "Moisés permitiu escrever a carta de divórcio e largar a mulher". Jesus replicou: "Moisés escreveu esta norma por causa da dureza do coração de vocês. Desde o princípio da criação, Deus fez o homem e a mulher; por isso o homem tem de deixar o pai e a mãe para unir-se com sua mulher; os dois formam então uma só carne. Já não são dois mas uma só carne. O homem não pode separar o que Deus uniu". Depois que chegaram em casa, os discípulos fizeram perguntas sobre o mesmo assunto. E ele disse: "Todo aquele que largar sua mulher e casar com outra está cometendo adultério; se a mulher largar o marido para casar com outro, comete também adultério". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Por causa da dureza dos corações, Moisés abriu concessão na lei sobre o casamento. Mas nos planos de Deus, homem e mulher se unem para manter o amor a vida toda. Planos de Deus significam, no caso, também plenitude humana, realização psíquica ou tudo aquilo que chamamos realização pessoal. Noutras palavras, o homem será tanto mais realizado, quanto mais for capaz de amar, no sentido de aceitar a outra pessoa, aceitar também os seus defeitos, aceitar também os momentos de menos felicidade. Os dois esposos têm a responsabilidade de criar e manter este ambiente de amor, aceitação e paciência, porque se uniram por causa dos filhos e os filhos só crescerão sadios no ambiente onde haja amor. Elevemos nossas preces que, em nossas famílias, haja esta consciência.

— Pelas famílias de nossa comunidade, para que lá exista ambiente de amizade e aceitação das pessoas, rezemos ao Senhor.

— Pelas famílias de nossa comunidade, para que saibam criar ambiente de liberdade, respeito e alegria para os filhos, rezemos ao Senhor.

— Pelas famílias de nossa comunidade, para que encontrem na família maior que é a igreja, motivação e alegria de manter os compromissos assumidos, rezemos ao Senhor.

— Pelos casais de nossa comunidade, para que não percam de vista as razões profundas e positivas de manter a amizade e a felicidade, rezemos ao Senhor.

— Pelos casais que se preparam em nossa comunidade, para que aprendam bem o que é o amor e se disponham a mantê-lo sempre vivo a vida toda, rezemos ao Senhor.

— Pelas crianças de nossa comunidade, para que tenham a sorte de possuir em casa um ambiente bom, criado pelos pais, onde elas cresçam descontraídas e felizes, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício eucarístico que nossa comunidade oferece. Recebei o louvor desta família aqui reunida, que é o vosso povo. A eficiência da vossa palavra nos torne hoje conscientes da necessidade de amor e compreensão em nossos lares, a fim de que este amor, aqui aprendido, seja levado a sério e praticado em nossa convivência doméstica.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / agora vamos voltar para o nosso ambiente / levando conosco os ensinamentos do vosso Filho Jesus Cristo. / Que na semana que hoje começa / tenhamos a disponibilidade para viver o amor e a felicidade aqui aprendidos. / Que em nosso ambiente doméstico / nós nos aceitemos uns aos outros como somos / não procuremos apenas ser felizes / mas também preocupados em fazer os outros felizes. / Queiramos não apenas o nosso bem / mas nos disponhamos para querer o bem dos que vivem conosco.

PARA A SUA REFLEXÃO:

Um animal não lhe Serviu de Companhia

Aquele homem, alto e forte nos seus 60 anos, até certo dia era um mistério. Braço direito nas promoções da comunidade paroquial. Todo domingo, lá estava ele na missa, muito sério, um pouco triste atrás dos bancos. Dava a impressão que sua tristeza na hora da missa se compensava, após a missa, na disponibilidade quase infantil para os trabalhos da paróquia. Nunca comungava. Um dia veio conversas "de homem para homem": não era casado, vivia com a mãe dos seus oito filhos. A moça com quem casara, aos vinte anos, mostrou logo depois ser uma coisa completamente diferente do que ele esperava. Teve de largar. Ficou amigo desta outra com quem constituiu a família de cinco rapazes e três moças. Viviam na maior amizade e a família era uma das colunas do lugar. "O homem não pode separar o que Deus uniu". Meu Deus, meu Deus, como é difícil julgar!

Conheci o casal em Salvador, de cabelos prateados, já bem distantes das bodas de prata de casamento. O apartamento estava sempre cheio de jovens amigos da família, não sei se por causa das belas ragazzas ou se mesmo por causa do amor, na forma de uma alegria extrovertida e constante, que reinava naquela convivência e agia como irmã, atraindo a turma. Após cinco anos, voltei lá. O marido havia falecido: era engenheiro da Petrobrás e a torre de perfuração explodira. Fui consolar a velhinha, mas quem saiu consolado fui eu: "Meu filho, passamos casados mais de trinta anos e namorámos a vida toda. Nestes trinta anos, nunca me lembro de terhavido alguma briga forte. Nunca ficámos intrigados. Às vezes ele chegava do trabalho, me via cansada da luta de casa, dizia: "Espera aí, minha velha". Comprava bebidas, punha no carro e dizia: Agora, minha velha, vamos farrear por aí".

O filme é James Bond e o homem é irresistível para as mulheres. Na maior frieza, superioridade e descompromisso, vai conquistando e largando uma por uma. A mulher é mesmo apenas o repouso do guerreiro; mas o sério mesmo é ir em frente para resolver os galhos da agência, como homem perfeitamente realizado e superior. Parece que é tendência natural a gente se compensa com aquilo que a gente não é. Por tal brecha nos invade e nos ocupa a sociedade do consumo e do lucro. Por mais que o oceano de amor comercial nos afogue, o preço da badalação é a eterna solidão. Quem não ama está só, mesmo que seja o 007. Lá dentro, o homem não é onipotente e está só. A única porta de saída deste inferno é o amor. Dentre todos os animais, o homem não encontrou nenhum que fosse a sua companhia; nem mesmo animal racional do sexo feminino. O amor que sai da solidão e previne o fracasso é o amor de dois seres racionais iguais.

Composto e Impresso na Escola Gráfica N. S. de Nazaré -- Anchieta Rio GB. — Tel. 390-5350 — (Distr. Interna)

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 14 de Outubro de 1973 - N. 71

O FUNDO DA AGULHA VOS ESPERA!

(Leia na Página 4)

O Barco Afundou no 3.° andar

Alonso é um cara bacana e bem aceito em seu meio. Aos vinte anos, quando viu que lá no sertão de sua Espanha não dava mais, se mandou para o Brasil numa terceira classe e veio tentar a vida aqui na Baixada Fluminense. Se virou e se bateu para todos os lados, até que amealhou um dinheirinho. Construiu um boteco e uns quartos ao lado da Via Dutra e escreveu em cima o nome de hotel. Bom negócio nas mãos de bom negociante, o nome pegou, os quartos foram ficando poucos e o hotel de Alonso cresceu por cima das lajes. Hoje Alonso é próspero empresário de lenocínio, dando aqui neste nosso recanto da pátria, a ajuda que pode ao crescimento do PNB.

"Senhoras e senhores, vamos formar o júri sofisticado para julgar o caso de Alonso. Os senhores dêem notas de um a cinco: se ele não atingir vinte e cinco pontos, etc. etc. etc..." Os julgamentos são geralmente a constatação deleitosa de que outras pessoas são piores que nós. Isso conforta e dá segurança. Parece que a gente se realiza bem com um saco de pancadas. Portanto evitaremos a facilidade de passar a mão no chão e atirar a primeira pedra, pois o que nos interessa é examinar a viagem do nosso herói da Baixada: não a viagem de navio atravessando o mar, mas o itinerário espiritual que começou lá no catolicismo intransigente da aldeia espanhola.

Agora Alonso mora na cobertura refrigerada do seu hotel, de onde gerencia e fatura a miséria moral dos mais fracos. Os clientes são as prostitutas, as frustradas, os frustados, os infiéis, os que se escondem, os que se trancaram na solidão. As marginalizações da vida são o faturamento de Alonso. A viagem da vida o levou à cobertura do terceiro andar, porque parece que o ser humano recua ante a descida ao subterrâneo e prefere ficar boiando a mergulhar. Descer até a nossa essência é viagem que ninguém gosta de fazer, pois o eu é a mais incômoda companhia. Ficar olhando um para o outro? Conversar o quê? Aqui em cima é muito mais animado! E todos nós Alonsos, como nos filmes de Buñuel, continuamos a organizar meticulosamente a vida em função de um jantar que nunca se realiza.

Nos interiores, também da Espanha, pressões sociais levam muito mais gente do que aqui a atos externos de fé religiosa. Parece que foi sempre uma pequena minoria que fez o percurso espiritual de descida à procura do mais essencial. Como tal descida causa repulsa e espanta, é provável que o pessoal que insiste em permanecer fiel à fé não seja apenas o resto que sobrou, mas a turma da essência. Quando o cristão, padre ou não, num mundo de valores frequentemente periféricos, insiste em não desistir de uma esperança tão pouco levada em conta, ele não está sobrando mas permanecendo naquele ponto da batalha, diante do qual a maior parte dá marcha à ré. Pouco adianta ficar enganando a vida toda, adiando a decepção para o final: a viagem tem de ser feita e vai pro poço, se for na direção que o nosso herói transformou em sua riqueza.

CATABIS & CATACRESES

DESGRAÇA POUCA É BOBAGEM, BRASILINO!

1. Em Veja (19-09-73), artigo "Medo da Polícia", muita filosofia, onde entre muitas questões dignas de silêncio ou de respostas em surdina (o que é também forma de silêncio) esta questão: "Além disso seria saudável tentar saber também que estranha compulsão leva pessoas inocentes a fugirem atemorizadas à aproximação da polícia". Responde, brasilino, responde. Em surdina.

2. Apoiando, com a neutralidade de sempre, o saudável O Globo (22-09-73): "Em seu barracão humilde, Dona Maria José de Sousa, rezou durante uma hora em agradecimento à libertação de seu filho de 13 anos, preso e torturado na Delegacia de Menores". Na saudável Belo Horizonte.

3. O mesmo (21-09-73) confirmando o mesmo, oferece esta manchete e respectivo texto à nossa saudável filosofia: "Dupla de soldados prende, espanca e fere dois inocentes". Na saudável Copacabana.

4. Enfim do Olimpo de sua suprema filosofia o saudável filósofo Teófilo de Andrade (O Jornal 15-09-73), aventando uma não menos saudável catacrese: "Assim podemos dizer que o crime já está bastante explicado; o que temos a fazer, ou melhor: o que tem o Estado a fazer, é suprimi-lo". Paz e amor, bicho!

6. "O Secretário do Governo Sebastião Bonilla declarou que o novo Governo chileno decidiu proibir que os homens usem cabelos compridos e as mulheres pantalonas. Essa decisão, informou o Secretário, "se baseia no propósito moralizador das novas autoridades e na luta contra os extremistas, que se caracterizam pelo uso de cabelos compridos, no caso dos homens, e pelo de pantalonas no caso das mulheres" (jB 20-09-73). No mesmo, na mesma data, logo embaixo, o comentário assinado pelas "mulheres chilenas", distribuído ontem em Santiago: "É a segunda independência do país!"

5. E como finalíssima catacrese ou catabi, o saudável provérbio que te consola e me consola, ó brasilino: *"Desgraça pouca é bobagem"*. Repetir até dez vezes ao dia. Conforme o catabi ou a catacrese. Sem agitar.

IMAGEM DO APARENTE FRACASSO

1. O argumento parece válido. Para provar o fracasso da Igreja e do Cristianismo: "depois de dois mil anos o Cristianismo não melhorou nada os homens". Certo, certíssimo, leitor de minhalma. As guerras continuam, a qualquer pretexto mais ou menos patriótico. E há revoluções pra salvar ou pra matar as chamadas liberdades humanas. E mais todo tipo de vingança e violência, tortura e profanação, públicas ou privadas, oficiais ou oficiosas, tudo bem bolado, numa sequência ininterrupta de maldades. Ou?

2. Abre os jornais e revistas, perpassa com teus olhos de lince a literatura e as artes plásticas, acompanha a vida na TV e no cinema. Olha bem, procura enxergar e tudo é sangue e sexo e dinheiro. Sangue, sexo, dinheiro, em mil e uma variações e arranjos e truques para todos os paladares. Como se nada mais fosse notícia. Ah! os manuais de Histórias, como continuam de geração em geração formando para o ódio, sob a capa de um distorcido amor da Pátria. E quem são os heróis? Sim, quem são a marioria dos heróis?

3. E tudo isto que aí está e por aí se faz, leitor bacanérrimo, pensado, agido, comemorado, endeusado por cristãos. Os chamados rotulados. Também eu. Também tu. Quer dizer: por discípulos de Cristo que traem o Cristo com todas as tricas e futricas de todos os tempos. E no entanto a mensagem de libertação, minha e tua, para a pessoa e para a comunidade, para a Pátria e para o mundo é Cristo. Só Cristo. O Cristo que vive e está no meio de nós à espera de homens sinceros. Logo, nem tudo é fracasso. Há sempre uma luz. (A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 14 de Outubro de 1973 - N. 71

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

...Abertura Democrática?

A Folha

O futuro presidente da República Gen. Ernesto Geisel apresentou a sua plataforma de governo na convenção da ARENA que o aceitou como seu candidato e homologou sua candidatura. O sr. nota abertura para a normalização democrática no discurso do candidato?

D. Adriano

A indicação de candidatos, sem qualquer possibilidade legal de opção, candidatos que estão realmente eleitos, mostra o precário de nossas instituições democráticas. Esta a nossa situação que, permita Deus e o amadurecimento de nossos políticos, será mais cedo ou mais tarde modificada, para o bem do povo. Eleição direta do presidente pelo povo, como foi até a Revolução de 64 a tradição da República, ou eleição indireta segundo o modelo americano ou alemão ou suiço etc. são ou podem ser democráticas e expressam aproximadamente a vontade do povo. O nosso sistema, com a indicação irreformável pelo povo ou pelo colégio eleitoral ou pelo parlamento, só se concebe como solução provisória e certamente discutível.

Mas volto à pergunta.

Por vários motivos o discurso do candidato da Revolução tinha de ser pesado, medido e contado. Escolhido pelo sistema, o candidato tem de aceitar o sistema e manter-se fiel ao sistema. Tem de ser prudente e autêntico.

E no entanto, acompanhando a dinâmica interna do processo revolucionário, que ou se abre para a normalização ou se esvazia, o Gen. Geisel deixa entrever sua vontade de abertura democrática. E nisto, me parece, exprime o seu pensamento pessoal mas também, tratando-se de uma personalidade integrada no sistema, a tendência mais positiva do sistema para a normalização constitucional.

Um exemplo — sua atitude básica perante os partidos políticos.

Todo o mundo sente, também os arenistas, também os candidatos, também as cúpulas militares que a Revolução cortou as asas dos políticos. Com motivo ou sem motivo? A resposta é ociosa. Os políticos sabem que têm de se contentar com vôos baixos, tanto os arenistas como os emedebistas. Mas todo o mundo sabe também, inclusive as cúpulas militares, que somente os políticos estão em condições de fazer o jogo político, tanto assim que um militar, para ocupar um cargo que na hierarquia social não pertence às tarefas habituais das forças armadas, tem de sair da caserna e se integrar no sistema político. Creio que as forças armadas, pelo seus escalões supremos, estão ansiosas por se desfazerem dessas tarefas civis, para se dedicarem às suas especialidades. Aliás, honra seja feita, há em nossos militares uma nítida vocação civilista que, talvez, não se encontre em nenhum outro país da América Latina.

Daí porque o Gen. Geisel pode afirmar com toda sinceridade: "Os partidos políticos — tanto o do Governo como o da Oposição, cada qual no papel que lhe cumpre desempenhar — são essenciais ao estilo de vida democrática, como veículos exclusivos da participação do povo na organização do poder e como responsáveis pela autencidade do sistema representativo. A eles cabe, pelos seus princípios e programas, pelas lideranças em todos os níveis de atuação, pela perseverante dedicação à causa pública, pela contínua renovação de valores e oferecimento de oportunidades, particularmente aos jovens, e pelos padrões de comportamento político, concorrer decisivamente para o aperfeiçoamente da estrutura política nacional".

Estas esperanças programáticas só se realizam, se houver mais liberdade responsável, sem censura coatora e moralizante, sem autocensura imposta pelo medo, de tal sorte que o poder legislativo e o poder judiciário, mesmo admitindo um maior fortalecimento do poder executivo na própria constituição, possam cumprir a sua missão, com dignidade e independência, com liberdade e responsabilidade. Um grave obstáculo a remover nessa marcha para a democracia responsável está num instrumento legal como o AI-5 que se superpõe à própria lei básica do país, válida para governados e governantes, para civis e militares, que é a constituição. Toda a história é feita de compromissos. Todos os modelos históricos são ultrapassados. Será que nos próximos anos teremos o compromisso e o modelo que correspondam de fato aos anseios do povo brasileiro e à nossa situação de membros da comunidade dos povos?

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

14 de Outubro de 1973 — 28.º domingo comum

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Nos dias atuais, é bastante comum ouvir pessoas comentando a decadência da religião: as igrejas ficam vazias e o pessoal se volta cada vez mais para a segurança e o conforto do dinheiro. Se o símbolo de um Brasil que passou eram as duas torres da igreja-matriz, podemos dizer que o retrato íntimo do brasileiro de hoje é a loteria esportiva: o anseio sempre decepcionado e sempre renovado de ficar rico de uma hora para outra, com os bilhões do rateio. — "Se você não conseguiu os tão almejados treze pontos, não desanime, tenha fé em Deus e espere a próxima semana!" A liturgia de hoje fala de riqueza: "Pedi a Deus e me foi dada a riqueza da sabedoria; perto dela, todas as pedras preciosas e todo o ouro do mundo não são mais do que um pouco de areia e toda prata do mundo ficou valendo menos que a lama". Um moço rico chega a Jesus, querendo ser perfeito. — "Vai, vende o que tens e dá aos pobres, depois vem e segue-me!" O moço baixou a cabeça entristecido e foi embora. — "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus as pessoas que põem a salvação no dinheiro!" Sendo coisa de Deus, a religião não está decadente: o que acontece é que, durante toda a história, passada, presente e futura, apenas uma minoria tem as condições ou a coragem de descer, do barulho inconsequente da periferia, até o silêncio das bases onde está plantada a essência humana: aquilo que o homem é, não apenas aquilo que ele possui. Na segunda leitura, o apóstolo Paulo diz que a palavra de Deus mostra o caminho desta viagem.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Quando falamos do Brasil antigo, na sua calma patriarcal, e nas duas torres da igreja-matriz, não é com saudosismo, porque a história não volta atrás e a fé diz que o dinamismo do fermento evangélico leva a história humana para uma consciência crescente. O cristão é otimista e joga no futuro, porque sabe que a história humana está irreversivelmente unida à história divina. Por isso apesar de todas as curvas e derrapadas, os homens estão caminhando para formas mais respeitosas e justas de convivência. O avanço depende de todos, principalmente dos cristãos, que são os herdeiros e propagadores da fórmula mais perfeita. Neste caso, nossa comunidade local é o fermento da justiça em nosso bairro. Por causa de nossa comunidade, todo o nosso bairro tem de melhorar em tudo. Mas se estamos embarcados apenas nas esperanças que afagam os sonhos de segurança material, entre nós nada vai acontecer de Reino de Deus e está valendo, também para nós, o desabafo de Cristo sobre o moço rico.

— Se a riqueza da palavra de Deus, sempre escutada, ainda não ajudou a descer até a essência de nós mesmos, Senhor, tende piedade de nós.

— Se levamos a nossa vida e fazemos os nossos trabalhos martirizados pela preocupação exagerada dos bens materiais, Cristo, tende piedade de nós.

— Se as preocupações nunca nos deixam tempo para os encontros, reflexões e promoções da comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós.

Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus que dissestes: "Como é difícil entrar no Reino de Deus as pessoas que põem a salvação no dinheiro", nós vos pedimos: Nossa comunidade aprenda hoje a lição dos verdadeiros valores comunicados por vossa palavra. Que tenhamos a disposição para trabalhar, para ganhar o nosso salário e sustentar nossa família. Mas não nos deixemos martirizar por preocupações doentias e coloquemos a esperança mais profunda naquele que não deixa cair nenhum cabelo de nossa cabeça sem o seu consentimento.

5. I LEITURA — Todo o ouro do mundo, toda a prata e todas as pedras preciosas são menos que um pouco de areia, comparados com a sabedoria que vem de Deus.

Sab. 7,7-11: "Eu pedi inteligência e a inteligência me foi dada. Supliquei a sabedoria e o espírito de sabedoria chegou para mim. Preferi a sabedoria aos cetros e aos tronos. Diante dela, levei a riqueza em conta de nada. As pedras mais preciosas não podem ser comparadas com ela. Todo o ouro do mundo, perto dela, não passa de um pouco de areia. Perto dela, a prata vale ainda menos que um pouco de lama. Amei mais a sabedoria do que saúde e beleza. Preferi-a à luz, porque sua claridade não se extingue. Todos os outros bens me chegaram com ela e havia em suas mãos uma riqueza incalculável". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Saciai-nos com vosso amor, Senhor, / e viveremos alegres e cantando.

1. Saciai-nos com vosso amor pela manhã / e o dia todo viveremos alegres e cantando. / Mudai em alegria nossos dias de castigo / e os anos em que estávamos na desgraça.

2. Manifestai vossa obra a vossos servos / e o vosso esplendor a vossos filhos. / Tornai frutuoso o trabalho de nossas mãos / sim, fazei prosperar nosso trabalho.

7. II LEITURA — A palavra de Deus é a luz que clareia o caminho na direção da verdadeira sabedoria e da verdadeira riqueza.

Hebr. 4,12-13: "A palavra de Deus é viva, eficiente e mais cortante do que uma espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de separação entre a vida e o espírito, entre as articulações e a medula; é capaz para julgar os pensamentos e as intenções do coração humano. Não existe criatura alguma que possa ocultar-se à sua vista e todas as coisas são patentes e nuas aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Ide ao mundo inteiro / pregai o evangelho a toda criatura / disse o Senhor.

9. III LEITURA — É muito difícil entrar no Reino de Deus as pessoas que põem a salvação no dinheiro!

Mc. 10,17-27: "Jesus ia numa estrada, chegou um homem diante dele, ajoelhou-se diante dele e perguntou: "Bom mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus lhe disse: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, só Deus! Tu conheces os mandamentos: "Não matarás, Não cometerás adultério, Não furtarás, Não levantarás falso testemunho, Não prejudicarás a ninguém, Honra teu pai e tua mãe!" O homem respondeu-lhe: "Senhor, tenho observado essas coisas desde a minha infância". Jesus olhou aquele homem nos olhos, ficou querendo bem a ele e disse: "Só está faltando uma coisa para ti: vai, vende tudo o que tens e distribui com os pobres, depois vem e segue-me! Aí terás um tesouro no céu". Ouvindo tais palavras, o homem entristeceu-se e se retirou acabrunhado, porque possuía muitos bens. Então Jesus voltou-se para os discípulos e disse: "Como é difícil entrar no Reino de Deus os que possuem riquezas!" Os discípulos ficaram perplexos com tais palavras. Mas Jesus repetiu: " Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus os que põem a salvação no dinheiro. É mais fácil um camelo

passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" Os discípulos mais perplexos ficaram e diziam uns aos outros: "Então quem é que pode se salvar?" Jesus fitou-os no rosto e respondeu: "Aos homens é impossível mas a Deus não, pois a Deus tudo é possível". — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Mestre, o que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus indicou ao homem o caminho dos mandamentos: Não matar, não cometer adultério, não furtar, não levantar falso testemunho, não prejudicar a ninguém. Em termos positivos, para uma sociedade humana historicamente mais evoluída: fazer o bem aos outros, cooperar para que haja menos maldade na convivência, seguir aquele caminho, o dos mandamentos, para que a vida e a convivência sejam melhores para todos. Entrar no Reino de Deus é já, aqui e agora, participar desta corrente do bem ou deste grupo que conscientemente se decide, na ação prática, para que no mundo, isto é, em nossa comunidade, perto de nós, haja respeito e justiça amorosa para com os que estão conosco. Elevemos as nossas preces, a fim de que entre nós exista esta mentalidade.

— Pela nossa igreja local, para que ela saiba dar profundo valor à riqueza da sabedoria que nos vem através da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que nós, em meio às preocupações da luta pela vida, não percamos de vista e de esforço os valores essenciais que a fé nos transmite, rezemos ao Senhor.

— Para que nós, batizados, não caiamos nas tentações da ambição e não façamos do dinheiro a única preocupação e meta dos nossos esforços, rezemos ao Senhor.

— Para que em todos nós desperte a consciência de participarmos na campanha do dízimo, para manutenção das nossas promoções comunitárias, rezemos ao Senhor.

— Para que os pais de nossa comunidade preparem os filhos não apenas para vencer na vida, mas para serem úteis e disponíveis na convivência, rezemos ao Senhor.

— Para que muitos cristãos escutem o convite de Cristo e se engajem na missão da igreja como agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebei o sacrifício eucarístico que o vosso povo oferece. Juntamente como o pão e o vinho, que vão se transformar em vosso sacramento, apresentamos também as nossas ofertas para sustento das promoções da comunidade. Que tais ofertas sejam símbolo do desprendimento que nos esforçamos para manter em nossa vida e prova do esforço que fazemos para cultivar os verdadeiros valores e as verdadeiras riquezas, dos quais nos fala hoje a vossa igreja.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / agora que escutamos os ensinamentos do vosso Filho / vamos partir para mais uma semana de nossa vida. / Que levemos para esta nova semana / a lição hoje aqui aprendida / de não preocupação doentia pelo nosso sustento / de valorização relativa das riquezas deste mundo / de amor à riqueza verdadeira que é a sabedoria do vosso Espírito / de decisão pessoal pela vossa palavra / que ilumina o caminho da riqueza definitiva. / Que nós saibamos nesta semana / viver todos estes valores / e transmitir um pouco deles aos que estão conosco / através da nossa vida e dos nossos ensinamentos.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O Fundo da Agulha Vos Espera!

Conheço João, um fazendeiro lá do interior. Solteirão nos seus rígidos cinquenta anos, fala-se que não casou para não ter de sustentar mulher e filhos. Tem a fama de ser o homem mais rico do lugar, pois é dono de algumas fazendas de gado. Está sempre despachando caminhões de reses para a capital e depositando no banco. João entra na reflexão de hoje por ser a imagem da avareza. A respeito dele, poder-se-ia parafrasear a frase de Cristo, no evangelho de hoje: Meus filhos, como é difícil uma pessoa avarenta entrar no reino da alegria! João não aproveita a fortuna, porque nunca compra roupa nova e até o sapato é furado.

— João, porque você não aproveita mais? Vestindo bem, andando na moda, viajando por aí?

— Olha, moço, o prazer que você encontra vestindo bem e passeando eu encontro contando dinheiro. Cada um tem o seu prazer, o meu é esse!

O evangelho apresenta a figura do homem que queria salvar-se e foi ter com Jesus. Jesus lhe disse: "Se queres o Reino de Deus, vai vender tudo o que possuis, distribui com os pobres, depois vem e segue-me!" O homem desviou os olhos e deu as costas ao convite: retirou-se acabrunhado porque era muito rico. Jesus tirou para os discípulos a lição da estória: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino dos céus uma pessoa rica. É mais fácil o camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico se salvar". Nesta perspectiva evangélica, parece que, para ficar rico, a pessoa tem de vender a sua alma: à dureza de coração, à desconsideração com o próximo, a toda espécie de trambiques, à negação de si mesmo. O negócio é ir em frente de qualquer maneira, não importa o caminho. Acontece que este é o caminho de saída do Reino de Deus e dos irmãos.

— Como é que é? Vou ter de vender tudo e dar aos pobres? E a mulher e os filhos? É prá vender também e distribuir? Cristo convida ao despojamento e à disponibilidade total aquelas pessoas que têm coragem e condições de aceitar. Durante a história da igreja, existiram aqueles que deixaram tudo e se soltaram de todas as amarras para poder servir totalmente ao Reino. Também hoje eles existem, embora a opção que fizeram só dê Ibope aos olhos de Deus. Aquele que está lutando pelo leite das crianças exerce o mesmo desprendimento, porque o seu trabalho e preocupação é em função do próximo: a mulher e os filhos. O Reino de Deus que depende dele é exatamente a mulher e os filhos. O fato de não possuir, em si, não significa nada; é até ausência do que devia existir. Fundamental no convite de Cristo é o seguimento. As preocupações com a família, por absorventes que sejam, são exercício de caridade e justiça, as virtudes do Reino de Deus Por isso, a marmita fria que Zé da Baixada carrega, pendurado nos trens da Central, vai ser um dia comprada muito mais cara por Deus do que todos os ménus franceses dos ricos, propagados pelas colunas sociais.

Composto e Impresso na Escola Gráfica N. S. de Nazaré — Anchieta - Rio - GB. — Tel. 390-5350 — (Distr. Interna)

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 21 de Outubro de 1973 - N. 72

OLHA AÍ O QUE VOCÊS FIZERAM PELO MUNDO TODO!

(Leia na Página 4)

O Avestruz que Lê o Tio Patinhas

Educadores no mundo todo levantam o fato que a educação atualmente se restringe a preparar os jovens, o mais rapidamente possível, para determinado papel na sociedade. Acontece assim que universitários, que sabem penetrar nos mistérios do átomo, ao mesmo tempo escolhem como leitura habitual o Tio Patinhas; ou que doutorados em ciências reajam como crianças sem defesa, quando colocados diante de fatos que exigem espírito lógico e discernimento. "É realmente espantoso verificar como a mentalidade dos estudantes de nível superior está repleta de superstições de concepções inexatas e não assimiladas, como eles se encontram sem defesa alguma ante apelos demagógicos, palavras e pregações vazias", escreve o educador americano Sidney Hook, chefe de uma comissão que está investigando o sistema moderno de educação nos Estados Unidos.

"A partir de poucos anos atrás, ser guru na Índia tornou-se uma profissão tanto ou mais rendosa do que a de qualquer grande empresário. Pelo menos é o que demonstram os mais característicos representantes da classe, constantemente badalados pelas agências noticiosas internacionais e invariavelmente recebidos por milhares de adeptos nos aeroportos onde desembarcam. Seja em Londres, Nova Déli, Nova Iorque ou Paris... Segundo o Prof. Murilo Nunes de Azevedo (Filosofia Oriental na PUC), presidente da Sociedade Teosófica do Brasil, "o fenômeno da gurutite é uma epidemia que está acontecendo hoje em dia, típico de nossa época. Não, os pseudo-gurus não estão sós: há pseudo-médicos, pseudo-engenheiros, pseudo-economistas, pseudos em todas as espécies."

"Vivemos numa época de transição, em que o espiritual não pode ficar desligado do material. E é aí que entra, infelizmente, o grande interesse pelos lucros. Principalmente num mundo em que a neurose e a psicose são uma constante. O Brasil tem 10 milhões de pessoas com perturbações mentais de vários tipos. Portanto é um bom campo, assim como os Estados Unidos e todo o resto do mundo, para o alastramento desta epidemia... Nada mais são que exploradores da credulidade pública... Cada um tem o guru que merece... Uma pessoa que se afirme, vista um manto ou deixe crescer o cabelo de uma forma estranha e fale numa língua incompreensível, passa logo a ser considerado como elemento iniciado. Um iluminado" (Fatos e Fotos 15/10373).

Guru é palavra indiana que significa mestre da verdade. O fenômeno citado da "gurutite" tem acontecido também dentro da igreja, hoje talvez mais que nunca, quando vivemos uma época de incertezas e reversão de valores. Muita segurança se diluiu, sem levar consigo o conforto de sentir-se dependente e protegido. Nesta arraigada tendência para depender, os iluminados e os finórios faturam o seu ibope. Fé passa a não se distinguir mais de dependência ou admiração pelo guru, seja católico ou budista. "Agora vocês me larguem, deixem de depender de mim e vão sozinhos pelo mundo afora, fazendo de todo mundo discípulos meus". A ordem missionária de Cristo, na sua forma mais essencial, foi entendida como um despir-se de toda segurança e um arriscar-se nu, nu de tudo, para afirmação dos valores humanos mais adultos: a liberdade e o sentimento de responsabilidade pelos acontecimentos. "Posso ficar lendo o meu Tio Patinhas que os outros resolvem" é o mesmo que a avestruz de cabeça na areia. O mundo está aí e você é o seu missionário, ou então você não quer fé cristã: quer é papai e mamãe.

CATABIS & CATACRESES

TRINTA MOEDAS DE PRATA, SEM A CORDA

1. Aramis Monteiro, secretário da Fazenda de Nova Iguaçu (Visão 27-08-73): "... o INPS chega a arrecadar aqui 39 milhões de cruzeiros por ano, sem dar nada de substancial em troca". E as filas, seu Aramis? Acha pouco?

2. Num assomo de populismo a Gazeta de Notícias (02-09-73): "Temos, Presidente, que existem forças ocultas, poderosas forças ocultas, donas de preços e gêneros, empenhadas em desfazer a bela imagem popular de V. Exa. Mas não se atemorize — e V. Exa não é homem de se amedrontar — e grite um *basta* a essa curriola de exploradores da fome do povo". Subproduto de catacrese: quem te pediu conselho, gazetinha?

3. Jornal do Brasil (25-09-73) a propósito de Josué de Castro: "Denunciando a fome universal como uma *praga fabricada pelo homem* e não como um fator natural, o autor da *Geopolítica da fome*... combatia as teorias neomalthusianas, divisando apenas *a defesa das minorias privilegiadas, contra os interesses autênticos da maioria*". E dizer que o homem entrou pelo cano, hem, brasilino?

4. Provérbio da semana no qual se apresenta, entre outras, a causa da recalcitrância do dito brasilino: "Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas".

5. Enquanto a linha Nova Iguaçu-Praça Mauá não recebe os ônibus húngaros, com ar condicionado, música suave, poltronas reclináveis, cigaros-colaboração Souza Cruz, coca-cola colaboração da mesma, revistas e jornais gratis etc., anuncia o venerando Jornal do Brasil (25-09-73): "A maioria dos ônibus cai aos pedaços, mas a velocidade de cruzeiros nunca é inferior a 100 km/hora". Catabi de experiência feito. E daí?

"Li no JB, edição de 21-9-73 que o Dr. O. S. von Euler, Prêmio Nobel de Física, disse que cobaias humanas deveriam substituir os animais dos laboratórios de pesquisas, devendo-se tomar maiores cuidados com tais cobaias. Poderia ser perguntado se o Dr. Euler e seus familiares mais próximos, pais, irmãos, filhos e netos estão incluídos entre as referidas cobaias humanas. Também se poderia perguntar: Por que o Dr. Euler

(continua na pág. 2)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MARIANISTA DE ENSINO

IMAGEM CORDATA E PACIFICA

1. Zedasilva liga o radinho. Zefa, zefa, é o "dr. Médis" que vai falá pro Brasil. Deixa de bobagem, zedasilva, que tu não entende a conversa do presidente. Mas zedasilva é, como todo brasileiro, um homem cordato e pacífico. Resolveu escutar. Escutou primeiro uma introdução elogiosa, bacana, bem bolada. O rabugento tio Janjão, sempre ressentido, murmura entre os dentes. E depois escutou como o "dr. Médis" começou a falar, a voz grossa, a voz cansada. E escutou:

2. "A preocupação suprema do Governo, / como tenho afirmado reiteradamente, / consiste em valorizar o homem. /. Ao definir esse objetivo primordial, / acentuei que seria ele alcançado, / gradualmente, / no campo das relações econômicas, / mediante providências práticas e exequíveis, / que contribuissem para melhoria do bem-estar dos trabalhadores, / sem prejudicar o ritmo verificado na criação de riquezas". Difícil, zédasilva, difícil e bonito. E o presidente continuou por aí afora, voz grossa, voz cansada.

3. Pra que tu tá escutando, zédasilva, tu não entende é nada! Deixa isso pra lá. O home fala difícil e só as madame da zona sul entende. Zedasilva teimou ainda cinco minutos e cedeu cordato e pacífico. Zefa, o "dr. Médis" disse que tudo vai miorá no ano que vem, tá? Não entendi tudo o que ele disse, mas que vai endireitá a vida dos pobres, ah!. isso vai. E foi aí justo que irrompeu o furacão do zezinho 01, dez anos, que, pai, mãe, o pão aumentou e o leite acabou na padaria. Zé e zefa cruzam os olhos. Cordatos. Pacíficos.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 21 de Outubro de 1973 - N. 72
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

O Bispo e o Dia Mundial das Missões

A Folha

Nossas comunidades vivem sofrendo o peso de seus graves problemas. Não se vê perspectiva de solução para o futuro próximo. Como é que poderemos então despertar interesse por um Dia Mundial das Missões? Esmagado pelo cotidiano, será que o homem pode ter sensibilidade para os valores do espírito?

D. Adriano

A pergunta é séria e leva a uma reflexão também séria que envolve, de um lado, uma situação social muito clara e muito lamentável e, do outro, uma questão vital para a Igreja.

A situação social de nossa área e de outras áreas do país é, me parece, grave para quem sente os problemas angustiantes do povo humilde. Ouso mesmo dizer: só vê a miséria gritante de nossas comunidades em forma de desemprego ou subemprego, como insegurança e doença, como falta de escolas e de hospitais, como serviços públicos precários etc, quem possui um pouco de fraternidade cristã ou de filantropia. Problemas insolúveis? Creio que os problemas são graves e complexos. Mas creio também que a maior parte deles se poderia resolver, se houvesse a decisão de resolvê-los. Apesar de progressos parciais, apesar de aspectos positivos nas iniciativas do Estado, da Igreja e das instituições particulares, quanto poderia ser feito ainda em benefício de nossa população, se houvesse planejamento objetivo e decidido, se se unissem as forças, se estabelecêssemos prioridades, se nos libertássemos de utopias perfeccionistas, se — sobretudo — considerássemos na teoria e na prática que a educação, como formação e conscientização, ainda é o capital mais bem investido e a fonte certa de soluções para o futuro.

Por que essas colaborações, que são evidentes, não encontram aceitação ao menos como pista para reflexão?

Uma palavra de orientação, um convite à reflexão dirigidos pela Igreja hierárquica, em termos mais claros: pelo papa, pelo bispo, sm qualquer conotação sectária, sem qualquer procura de posições privilegiadas, sem qualquer presunção de infalibilidade política-social, deveriam ser escutados. Em todas lideranças da comunidade encontram-se cristãos, quer dizer, pessoas marcadas com o selo do Cristo, pessoas que se comprometeram com o evangelho. O fato de esses cristãos não se sentirem atingidos, na vida prática, pelo evangelho nem pela palavra de orientação do magistério da Igreja prova o frágil de nosso cristianismo. Esses cristãos deveriam converter-se, mudar de mentalidade e assumir sua responsabilidade na construção de um mundo melhor de mais justiça e verdade, de mais fraternidade e paz.

Ora, aqui está o sentido de um Dia Mundial das Missões.

O Dia Mundial das Missões quer recordar-nos em primeiro lugar nossa responsabilidade comunitária.

Para sermos cristãos, temos de abrir nossas vistas para os irmãos de outras comunidades, dentro e fora de nosso país. Temos de esquecer por alguns instantes a nossa problemática, as nossas mágoas e sofrimentos, as nossas decepções e frustrações, para sentirmos, da melhor forma possível, o sofrimento dos outros.

Para essa abertura precisamos ser educados.

A Igreja é essencialmente missionária, isto é: aberta para toda a humanidade. A ação do Espírito Santo, ação viva e dinâmica, tem de empurrar a Igreja nos seus membros mais conscientizados e mais engajados para o serviço, para a corresponsabilidade, para a participação.

O Dia Mundial das Missões nos lembra que a Igreja particular — a diocese de Nova Iguaçu por ex. e nossas paróquias — tem de ser missionária. Apesar de nossas dificuldades temos de fazer um esforço generoso para levar auxílio aos irmãos de áreas mais necessitadas. Uma Igreja particular que se esgotasse nos seus problemas e na procura de soluções para as suas dificuldades, a ponto de não ter nada para os outros, seria negação da Igreja missionária de Jesus Cristo.

Pode ser que esta doação, mínima que seja, nos faça descobrir o caminho mais curto para a solução de nossos problemas. Talvez seja este o único meio de sairmos do impasse pastoral. Uma Igreja pobre que tira de sua pobreza alguma coisa ou mesmo muita coisa para dar, que dá com generosidade e alegria fraterna, estou que se realiza como Igreja de Cristo melhor do que se fosse bem organizada e executasse todas as funções da pastoral moderna.

Permita Deus que o Dia Mundial das Missões — cai este ano no domingo dia 21 de outubro — nos converta para a corresponsabilidade cristã, para a sensibilidade com os mais pobres e necessitados e desperte em nós a fraternidade e o espírito de serviço que são a marca registrada do cristianismo.

Catabis & Catacreses:

(continuação da 1.a pág.)

não se submete a experimentos para estudos de leucemia, câncer, raiva, meningite etc? Em se tratando de cobaia humana de seu gabarito, seriam tomados todos os possíveis cuidados» (JB 30/9/73, seção de cartas). — O homem não é racional: pode vir a tornar-se e parece que não é através da física!

«Uma rede de casas noturnas, entre as quais famosas boates, mantêm verdadeira indústria de "Call-girls" - escravas brancas convocadas pelo telefone - com aliciamento de mocinhas espalhadas em vagas nos apartamentos de Copacabana. Nesta meada se enovelam sublocadoras de vagas em apartamentos, proprietários, maitres e garçons de boates e infernínhos, além das escravas, entre as quais se incluem até mesmo senhoras casadas, de suposto high-society», (UH 3/10/73). — É o caso das Trinta Moedas sem a Corda!

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

21 de outubro de 1973 — Dia mundial da missões

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Há dias, a revista Time publicou pequena estatísticas da guerra do Vietnam. Lá foram gastos mais de seissentos trilhões de cruzeiros antigos. Para que? Eis o resultado: Americanos mortos: 55.136. Americanos mutilados: 153.302. Americanos feridos: 150.388. Sul-vietnamitas mortos: 196.863. Comunistas mortos: 932.793. Agora que a guerra oficialmente acabou, fica a pergunta inapelavelmente pairando nas consciências: Quem ganhou com essas misérias? Nenhum dos dois lados ganhou e a humanidade perdeu mais ainda. A igreja celebra hoje o dia das missões e nos proclama a palavra de Cristo sobre a qual se funda a sua vocação missionária: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra; por isso vocês vão pelo mundo todo, para fazer de todo mundo discípulo meu e ensinem a observar tudo aquilo que eu ensinei a vocês". Desde os apóstolos, durante toda a história da igreja, muita gente escutou esta ordem ao pé da letra e se mandou por aí, fazendo da Boa Nova o seu sofrimento e a sua riqueza. Para que? Eis o resultado: Foi levantada no mundo a bandeira do amor. Os homens não têm que viver necessariamente se destruindo, pois a sua vocação é a convivência em que todos se respeitam. O mundo não é campo de batalha mas o lugar aonde fomos chamados para começar a construção do Reino de Deus. Definindo pelo contraste, Reino de Deus é o oposto ao ódio que arma as mãos e provoca as matanças assassinas. É o oposto dos conchavos e conveniências da política humana que dribla os problemas e faz vista larga para os fracos, a fim de conseguir a vantagem maior. Em nível local, é o esforço para a criação do clima em que todos os seres, também os mais fracos, encontram as condições de viver a sua humanidade realizada, independente e livre, ao nível de Jesus Cristo. A este trabalho você também foi chamado, para fazer parte da essência missionária da igreja.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

De acordo com os manuais, a história desde o começo dá passos para a frente através de batalhas. Heróis são aqueles que, com sorte, souberam conduzir e ganhar uma guerra, matando mais inimigos. Vale a lei da selva: a pedra maior desliza e esmaga a menor; a planta maior faz sombra e atrofia a menor; a fera mais forte põe a mais fraca prá correr. Eis o resumo da história sem Jesus Cristo, que de certa maneira é também o resumo das pequenas histórias em nível local e doméstico. Pode acontecer que, na igreja, vibramos com o personagem formidável que foi Jesus Cristo e, em casa, sejamos incapazes de sair do trancamento e ir ao encontro da esposa ou dos filhos. Cristo é o maior mas, nos negócios, o que interessa é a vantagem maior possível. Cristo é bacana demais, por isso vamos ficar festejando, comendo e bebendo à sua saúde. Acontece que, pelo batismo, fomos chamados a trabalhar na construção do Reino de Deus, aquele trabalho que levou Cristo à cruz e os cristãos ao anfiteatro dos pagãos.

— Pelo nosso entusiasmo inútil com a pessoa de Cristo, Senhor, tende piedade de nós.

— Por pensarmos que o Reino de Deus já está pronto, esperando por nós, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela falta de consequência da nossa fé em nossa convivência, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, /tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, através da igreja escutamos hoje a vossa ordem para aqueles que entenderam a Boa Nova: "Vão pelo mundo todo, façam de todo mundo discípulos meus, ensinando a observar tudo aquilo que ensinei a vocês". Nos vos pedimos: adquiramos a mentalidade de não pensar que somente alguns privilegiados são responsáveis pelo vosso Reino. Se não temos condições de consertar o mundo, pelo menos em nosso ambiente familiar e em nossa convivência não prevaleça a lei do mais forte mas o sentimento de corresponsabilidade pelo bem comum. Em nossa passagem, o mundo fique um pouco melhor, com sinais mais visíveis da presença do vosso Reino.

5. I LEITURA — As alegrias do Reino de Deus são prometidas não apenas para um povo escolhido, um grupo escolhido, mas para todo mundo.

Is 56,6-7: "Assim fala o Senhor: Os que não pertencem ao povo eleito e se unem ao Senhor para honrar e amar o seu nome e cumprir os seus mandamentos; os que guardarem e não profanarem o sábado; os que aceitarem a minha aliança; a todos esses conduzirei ao meu monte santo e os alegrarei no meu templo. Sobre o meu altar, os seus sacrifícios me serão agradáveis. Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Oh! quão formosos os pés / dos que anunciam o evangelho!

1. Todo aquele que invocar o nome do Senhor / haverá de ser salvo.

2. Como porém invocarão aquele em quem não creram / e como crerão naquele de quem nada ouviram?

3. E como ouvirão se não há quem lhes pregue / e como pregarão se não há quem os envie?

7. II LEITURA — Não há mais distinção entre judeu e grego, pois Reino de Deus é o contrário de fazer grupo e Cristo é o irmão mais velho de todos.

Rom 10,9-18: "Se com boca confessares a fé no Senhor Jesus e no teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Com o coração a gente crê para alcançar a justiça do Reino e com a boca a gente faz a confissão de fé para alcançar a salvação. A Escritura diz: "Todo aquele que nele crer não será condenado". Não há mais distinção entre judeu e grego, pois o mesmo Cristo é o Senhor de todos, rico para todos os que o invocam. Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Mas como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naqueles de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem lhes pregue? E como haverá a pregação, se não houver enviados? Assim está escrito: "Como são formosos os pés daqueles que anunciam o evangelho!" — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Ide ao mundo inteiro / pregai o evangelho a toda criatura / disse o Senhor.

OBS.: - III Leitura, Profissão de Fé e Oração dos Fiéis. (Veja na página 4)

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, agora queremos louvar-vos com o sacrifício eucarístico, no qual apresentamos o vosso Filho Jesus Cristo que se ofereceu para a salvação de todos os homens. A força deste sacrifício nos torne também missionários e assim, com o nosso exemplo e a nossa palavra, executemos em nosso ambiente a ordem de sermos os portadores do vosso Reino.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / chegamos ao fim deste encontro semanal / no qual a igreja solenemente nos entregou a palavra do vosso Filho. / A palavra foi entregue a nós / e agora vamos levá-la durante a semana / para nós e para os que estão conosco. / Hoje nos tornamos conscientes / de que a palavra do vosso Filho Jesus Cristo / está aí para ser distribuída a todos os homens. / Nós recebemos a ordem missionária de ir / sair da igreja e da missa / para encontrar-nos com o próximo e fazê-lo também discípulo vosso. / Que não permaneçamos apenas esperando salvação / mas comecemos a sentir a responsabilidade / de sermos os portadores da Boa Nova de liberdade / a todos aqueles cuja vida / de alguma maneira está unida à nossa vida.

9. III LEITURA —

Jesus Cristo manda todo cristão, discípulo seu, que se preocupe com a pregação do evangelho.

Mt 28,16-20: "Os onze discípulos se dirigiram à Galiléia, para o monte que Jesus lhes havia indicado. Quando o viram, alguns se prostraram mas outros ainda duvidavam. Jesus aproximou-se e lhes falou: "Foi dado a mim todo o poder no céu e na terra. Agora vocês vão ao mundo todo e façam todo mundo discípulos meus, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando a observar tudo aquilo que ensinei a vocês. Eu estou com vocês todos os dias até o fim do mundo". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Aos onze apóstolos foi dada a ordem de ir pelo mundo todo anunciando o evangelho. Faltava o décimo segundo, Judas Iscariotes, que preferiu se preocupar com as trinta moedas. Durante muito tempo da igreja, a ordem missionária de Cristo foi referida apenas àqueles que eram ordenados sacerdotes e, por isso mesmo, ficavam responsabilizados pela sorte do Reino de Deus. A reflexão nos diz que a coisa não é assim: Reino de Deus não é Reino dos padres, porque diz respeito a todo mundo. A própria sorte do mundo depende dele, pois é a única saída. Pelo batismo, que deve ser um batismo conscientizado, você fica tão responsável, no seu lugar, como o padre é responsável, no lugar dele. A comunidade local será igreja missionária se você tiver espírito missionário, isto é, sentimento de responsabilidade pelo Reino de Deus. Elevemos as nossas preces para que esta consciência desperte cada vez mais no meio de nós.

— Para que a igreja de Cristo entenda a vocação missionária como defesa intransigente dos direitos e das liberdades de todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Para que não entendamos a vocação missionária como ordem de fazer grupos separados ou igrejas concorrentes, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade local faça as suas reuniões em função dos verdadeiros valores que são procurados por todos os homens de boa vontade, rezemos ao Senhor.

— Para que todos tomemos consciência do dever missionário e sejamos portadores do Reino de Deus para o nosso ambiente, rezemos ao Senhor.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

«Olha aí o que Vocês fizeram pelo Mundo Todo!»

— "Estou aqui há cinco semanas e pretendo voltar quanto antes. O ambiente religioso me deixa pensativo. As igrejas estão relativamente cheias aos domingos, mas todo mundo sente que a tendência é na direção de uma diminuição lenta e implacável. As pregações parecem muito vagas e o culto é sem participação. O que mais espanta em tudo isso é o clima de desânimo, a falta de entusiamo ou de convicção que a igreja tenha uma mensagem importante a transmitir. Meu irmão que trabalha na Cúria contou que neste ano, em toda a Holanda, se ordenou apenas um padre. Lembrei-me da situação há vinte anos atrás. Recordei com melancolia aquelas nossas grandes solenidades anuais em que centenas de rapazes, preparados durante quinze anos, recebiam com brilho nos olhos a cruz missionária e se espalhavam então por todos os continentes, a fim de levar o evangelho pelo mundo. Nós nos sentíamos os conquistadores dos tempos modernos, aqueles que iam conquistar o mundo para Deus. A impressão muito forte é que tudo isso passou. O que será que está acontecendo com a igreja?" (Trecho da carta de um missionário em férias).

— "O trabalho eclesiástico de converter os povos para a mesma confissão religiosa entendo como geograficamente deslocado. Tento me explicar através de um exemplo: O índio deve ser índio e será tanto mais fiel à sua essência quanto mais índio ele for. O converter-se para alguma igreja da nossa cultura significa mais ou menos o contrário: em vez de continuar o que ele é; em nome de uma uniformidade religiosa ele é arrastado de sua essência e tornado menos idêntico a si mesmo; tudo isso em nome de um valor menor, que é a uniformidade religiosa. Tais conversões são violentação da cultura indígena e transplantação para o índio de nossos quadros culturais, no que eles têm de bom e ruím. Veja o caso de duas missões religiosas vizinhas que conheci no Pará: uma católica e outra protestante. Os missionários das duas viviam em concorrência hostil e cada um queria cortejar mais os indígenas, através de presentinhos. Os índios mais vivos se aproveitavam das duas. Sou da opinião que os povos devem ser deixados em paz, com seus valores e tradições. Afinal o Deus dos missionários é um só, deve morar no mesmo céu e o caminho para lá deve ser mais de um" (Opinião de um antropólogo).

— "A mim foi dado todo o poder no céu e na terra; por isso agora vocês vão pelo mundo todo e façam de todo mundo discípulos meus, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo aquilo que ensinei a você" (Jesus Cristo no evangelho de hoje). A igreja que Jesus Cristo fundou com esta ordem está celebrando hoje o dia das missões. A apostolicidade, não apenas no sentido de descedência ininterrupta dos apóstolos mas também de missão para converter o mundo, é uma das notas essenciais que esta igreja advoga para si: se deixar de ser apostólica, deixa também de ser igreja de Cristo. E então? Num estágio anterior da evolução e explicação da verdade, caíu-se muitas vezes na tendência, natural no tempo, de dividir com exagerada nitidez o mundo em dois campos: ou é branco ou é preto, ou é certo ou é errado, ou é bom ou é mau, ou é de Deus ou do demônio. Infelizmente não é tão simples assim. O desânimo pode nascer na derrota, não de Deus, mas de quadros culturais que pareciam infalíveis. Eis aí o grande mundo necessitado, talvez não de torcer por algum grupo, mas de valores evangélicos um pouco mais profundos que as faliveis distinções humanas. O campo está mais aberto que nunca e você fará parte da igreja de Cristo na medida em que receber a ordem missionária e sentir-se enviado para o seu ambiente.

Composto e Impresso na Escola Gráfica N. S. de Nazaré — Anchieta - Rio - GB. — Tel. 390-5350 — (Distr. Interna)

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 28 de Outubro de 1973 - N. 73

Três casos de Cegueira.

(Leia na Página 4)

Javé versus Alá, mais Uma Partida

A palavra Jericó, que cheira a bíblia, aparece hoje no noticiário das agências, não mais como o lugar bucólico em que Jesus curou o cego, mas como nome de foguete balístico dirigível, que o exército israelense está empregando na guerra contra os árabes. O Jericó alcança quatrocentos quilômetros com tão alto poder destrutivo que elimina do mapa, duma vez, aldeias inteiras. O Alto Comando israelense espera assim derrubar o muro de aço dos milhares de tanques árabes, qual nova muralha da antiga Jericó. Como a história monotonamente gosta de se repetir, os dois times estão jogando mais partida deste ódio sem fim.

Desde as origens, os judeus são profundamente religiosos; exatamente a mesma coisa se deve dizer dos árabes. No entanto, todos os milênios de prática religiosa não conseguiram eliminar o profundo desdém mútuo, o desrespeito e ódio que estão nas bases do conflito. Ódio, provoca cegueira, estado em que a pessoa não vê mais nada claro. No ódio, o outro desaparece como ser humano e vive-se em universo totalmente individual, onde critérios e medidas ficam impossibilitados de lançar relações com o resto do mundo.

O evangelho de hoje fala na cura do cego de Jericó. A cegueira de Bartimeu fê-lo mendigo e marginalizado. Jesus operou o milagre e disse: "A cura se deu por causa de sua fé". Fé no caso é crer que o mundo pode ser bom e que os problemas mais sérios são solucionáveis, sem que se recorra a retrocessos na evolução dos sentimentos humanos, como é o caso de guerra. Fé em Deus termina sendo, na prática, fé no homem. No entanto a história diz que as sociedades que se fundaram em nome e em função de um Deus, muitas vezes usaram o nome de Deus como propriedade nacional e motivação para ódio e aniquilamentos de outros povos.

O atual presidente do Egito, comandante em chefe das tropas árabes, tem calo na testa de tanto roçá-la no chão, na hora que faz as preces rituais na direção da sagrada cidade de Meca. Para os israelitas, a atual explosão de ódio começou exatamente no Dia do Perdão: foi a turma correndo das sinagogas na direção dos fuzis. E aí estão os dois grupos se matando, de um lado os filhos de Alá e do outro os filhos de Javé, dois nomes para o mesmo Deus que é Pai de todos, sem distinção de qualquer raça.

No tempo de Cristo, a situação era mais ou menos a mesma: pagãos romanos e gregos, idólatras e israelitas, todos com os seus deuses nacionais, combatendo-se uns aos outros. O Filho do Deus único passou por dentro deste contexto sem tomar conhecimento, achando certamente a colocação dos problemas do mundo na base do ódio e da guerra um verdadeiro lixo. A história Israel-Egito vale como parabola para o que está acontecendo no mundo: ódio que leva à cegueira. Mesmo assim, mundo é o campo de trabalho dos cristãos. Ante esta situação inquietante, talvez os cristãos devessem fazer menos calos nos joelhos e na língua e mais calos nos olhos, tentando ver, e nas mãos, trabalhando para neutralizar o ódio.

CATABIS & CATACRESES

O AÇOUGUEIRO VAI MORRER DE RIR!

1. No "jornal de maior circulação do País", o chegas-freitiano "O Dia" (07-10-73), mais uma científica mensagem do Universo em Desencanto, na qual se lê: "É sempre bom recordarmos que a causa dos micróbios são os fluidos. O fluido bom elimina o fluido mal. Tudo o que existe é de origem fluídica. O fluido Racional elimina os males causados pelo fluido elétrico e magnético". "Abaixo os hospitais e a distinta classe médica. Abaixo Pasteur! Viva O Dia!

2. A propósito do dr. Antônio Galotti, executivo da Light-Brascan-Peixe-Eucatex-Skoll-etc. etc. etc. etc., que evidentemente teria de ser "Homem de Visão", diz a mesma (10-09-73): "Hoje em matéria de polvo, a Light só corre o risco de vir a industrializá-lo, enlatado". Fiat Lux!

3. Da mesma Visão a outro propósito: "Nos EUA o custo do trigo talvez triplique até o fim do ano. O preço dos frangos aumentou 70%; o dos ovos 100%; o da carne de porco 45%; o da carne bovina 26%". Meu Deus, será que os gringos ignoram a brasiliana receita — "diga não à inflação"?

4. Em O Jornal (07-10-73), comovidíssimo artigo do enciclopédico dr. Teófilo Andrade — o único cidadão que depois de Leibniz conseguiu abarcar as ciências e artes universais — sobre "A triste viagem de volta". A propósito, da "volta ao Nordeste de seis famílias com 25 crianças, cuja beleza e inocência foi fotografada... etc.". Merece uma lida ou leitura.

5. Provérbio arcaico: "El-rei D. Diniz, fez sempre o quanto quis". Enfim também passou.

6. A propósito das instalações da Sharp do Brasil, em Manaus, este belo catabi de O Jornal (07-10-73): "O *know-how* é japonês, os operários amazonenses e os técnicos brasileiros". Tai em que deu a zona franca!

7. "O escritor russo Vladimir Bukovsky, de 31 anos, preferiu permanecer na prisão a assinar um documento comprometendo-se a nunca mais criticar o regime comunista, que lhe daria a liberdade. Bukovsky está preso há vários anos e já cumpriu pena em campo de trabalhos forçados e "clínicas" psiquiátricas" (O Globo 7-10-73). — Parece que não é só o batismo de água que faz o cristão.

8. "Em agosto último os preços subiram apenas 1,8%, diz o honrado e digno Ministro Delfim Neto. Mas, ao que parece, S. Excia. está alheio à realidade e os seus acessores subtraem do seu conhecimento a elevação dos preços das principais utilidades. Vejamos: o feijão custava Cr$ 4,95 e passou para Cr$ 7,95; a galinha passou de Cr$ 4,95 para Cr$ 8,70; o lombo (costeletas) foi de Cr$ 6,90 para Cr$ 10,80. E por aí afora" (JB 6-10-73 — seção de cartas). — Dizer não? O açougueiro vai morrer de rir.

(continua na pág. 2)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

IMAGEM DO SEM HORIZONTE

1. Estradas quase iguais. De um lado e outro roças bem cuidadas. Barro batido que é poeira ou lama. Onde estou? Que rumo devo tomar? Será que a direção é Sul? Nova bússola que deixa o Norte? De agora em diante norteio-me ou passo a sulear-me? Não sei. Não consigo descobrir. Mas aí deparo um rebanhozinho de umas poucas vacas e alguns bezerros. Paro o fusca. Onde está o pastor desse pequeno rebanho? Olho, descubro. Pés descalços na poeira de agora e na lama de manhã. Olhos azuis de azul mortiço. Louro desbotado.

2. Pergunto: se estou andando certo, se vou mesmo ou se estou voltando, onde é que está o caminho. E ele, dentes cariados e amarelos, sorriso sem horizontes, cara curtida de fome e sol, apenas 16 anos de vida não vivida, responde sorrindo, feliz em responder: que sim, que o caminho tava certo, mas só inté a incruziada, adespois o sr. droba pras esquerda que é o rumo certo, pras direita tá errado. Há limpidez na resposta. Seu nome? Josias. Ô Josias, estas vacas são suas ou de seu pai? São do patrão.

3. Quem é seu patrão? É seu Roberto. Me diga uma coisa, você sabe ler? Eu? Sei não! Mas vai aprender? Eu? Pra quê? Vou não senhô. E o mesmo sorriso límpido do horizonte, do sem futuro, do sem perspectiva, do sem esperança, do sem ajuda, existênciado sem Norte nem Sul, curtida e apagada, explorada e mentida, sinal das massas sem horizonte, das crianças sem futuro, meu Deus, e os senhores do mundo no esbanjar irresponsável, no gozar sem peias, no crescer sem entranhas, sobre a limpidez inocente de mil Josias.

(A. H.)

Restrições à Atuação da Igreja

A Folha:

Ao que se ouve aqui e acolá, continuam as restrições e dificuldades à atuação da Igreja, no Brasil, apesar de declarações otimistas de autoridades estatais e eclesiais. Como o sr. vê a situação? que perspectivas descobre para o futuro? Haverá ainda lugar para a Igreja?

D. Adriano:

Se haverá lugar ainda para a Igreja? Para mim a resposta é clara. Olhando a história que os historiadores, com maior ou menor felicidade, escreveram para nossa informação, e sobretudo considerando a história que vamos fazendo dia a dia, estou certo de que a Igreja teve, tem e terá lugar. A Igreja existe porque existe o pecado. A Igreja existe para mostrar ao homem a pista da esperança: é possível, graças a Jesus Cristo, único medianeiro entre o Pai e os homens, único salvador, nossa esperança, é possível ao homem pecador libertar-se.

Daí segue que a missão profética da Igreja, sua missão apontadora de rumos e de horizontes, nunca poderá ser eliminada. Pode ser dificultada. Pode ser reduzida, pode ser humilhada, pode ser deformada. Por mais poderosa que fosse a ideologia que num assomo de orgulho procurasse destronar Deus e entronizar ídolos, há na Igreja a força do Espírito que a mantém e preserva.

Apesar de todas as possíveis deturpações, de fora — por ex. nos regimes totalitários ou ditatoriais — e de dentro — por ex. nosso antitestemunho de cristãos acomodados — apesar de tudo vale a palavra de Jesus Cristo: Eu estarei no meio de vocês até o final da história (cf. Mt 28:20).

Entre nós tem havido restrições e dificuldades à ação do profetismo da Igreja. Quando falo de profetismo, não penso em primeiro lugar no anúncio de coisas futuras. O profeta bíblico, o profeta cristão, o profetismo da Igreja anuncia em nome de Jesus Cristo e para o nome de Jesus Cristo, implicitamente ou explicitamente aceito, a libertação do homem. O que escraviza o homem esta aí aos nossos olhos nessas tremendas distorções da ordem pública, nessas repetidas transgressões da justiça social, inclusive da justiça social legal, quero dizer: das próprias leis sociais que o governo promulga, nesse alarmante fosso que separa cada vez mais definitivamente os sujeitos ricos dos sujeitos pobres, as nações desenvolvidas das nações subdesenvolvidas, os que têm poder dos que apenas respiram as desesperanças sem futuro.

Numa perspectiva nacionalista, perfeitamente integrada no sistema político brasileiro, o sr. Delfim Neto pode proclamar verdades meridianas no Copacabana Palace Hotel perante os governadores dos bancos centrais latino-americanos e das Filipinas, perante os representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD): reforma monetária, com atenção para os países subdesenvolvidos, liberação do comércio internacional, com menos restrições para os países subdesenvolvidos; transferências de recursos reais dos países desenvolvidos para os países subdesenvolvidos.

Por que o profeta, em nome de Jesus Cristo e para o nome de Jesus Cristo, com a perspectiva da história da salvação que se realiza na história da humanidade, por que a Igreja deve ser proibida de exercer o seu profetismo? Por que um D. Helder — só para citar um exemplo mais gritante — não pode dizer no Brasil o que o ministro da Fazenda diz para o mundo desenvolvido? Por que se quer confinar a Igreja, tanto clero quanto laicato engajados no evangelho, a uma ação meramente espiritual, como se a existência humana concreta, que se realiza no dia a dia, permitisse distinguir os dois planos? Por que se continua, numa obsessão descabida, confundindo a ação social da Igreja que, a partir de fenômenos evidentes da nossa sociedade, procura as soluções do evangelho de Jesus Cristo? Por que, por ignorância ou má fé ou deformação ideologica do cristianismo, se deturpa a ação social da Igreja contra toda a evidência?

Os fatos estão aí. E no entanto me parece que assim mesmo a Igreja realiza sua missão. Estou que para a Igreja é muito melhor ser mal interpretada, ser vexada, ser coagida na sua missão profética do que atrelar-se a qualquer sistema político, do que acomodar-se à paz e tranquilidade de psicotrópicos. O Estado conduzido por personalidades messiânicas, como por ex. um Napoleão, um Hitler, um Stalin etc. etc., sempre teve a tentação de manobrar a Igreja, de manipular o evangelho. No melhor de si mesma, no seu mais profundo ser, a Igreja nunca será manipulada. Quando digo Igreja, penso em todos os que agem na vida particular e na vida pública em nome e para o nome de Jesus Cristo. Daí por que me parece claro: são boas as perspectivas para o futuro.

Catabis & Catacreses: (continuação da pág. 1)

9. "Dois homens: um rico de barriga cheia e um pobre de estômago vazio, passeiam pelas margens do rio. O rico admira a paisagem e fala entusiasmado para o outro: "Olha só que beleza! Veja aquele lírio desabrochando na margem!" O outro responde: "O meu caso é fome, estou com uma fome danada!" O dia em que a fome desaparecer, vai produzir-se no mundo uma explosão tão grande como jamais conheceu a humanidade" (Garcia Lorca, em Tribuna da Imprensa 7-10-73). — É o esperado Reino de Deus que depende de nós cristãos.

A FOLHA

ANO 2 - 28 de Outubro de 1973 - N. 73
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

Para você participar da Missa Dominical

28 de Outubro de 1973 — 30.º domingo comum

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Quase todos os dias, os jornais trazem notícia de alguma cura milagrosa que está acontecendo por aí. Um dia é a santinha de bairro, outro dia é determinado centro espírita que os estão realizando. Como subproduto para alimentar a fome milagreira, aparecem as águas milagrosas, os óleos milagrosos, as reliquias e até a cachaça milagrosa. Multidões do povo de Deus acorrem pressurosas, na ânsia de se libertar dos seus males. A sala de ex-votos de qualquer dos santuários de paregrinação é fotografia fiel dos imensos e variados problemas, para os quais o povo busca lenitivo, na esperança de alguma intervenção que venha do outro lado da vida. Fotografados, esculpidos em cera, madeira ou gesso, lá estão colecionados os sofrimentos do povo: doenças incuráveis e curáveis, marginalização, analfabetismo religioso, uma grande esperança de que alguém há de socorrer. O evangelho de hoje relata a cura milagrosa do cego. Na primeira leitura, Deus fala, pela boca do profeta Jeremias, que vai salvar o povo: "Eu os reunirei de todas as partes da terra: cegos, aleijados, sofredores, todos virão para perto de mim; virão chorando e eu os levarei para perto das águas, por um caminho em que não tropeçarão, porque eu sou um Pai para Israel". Eis o mundo cheio de cegos, aleijados e sofredores: por que os milagres de Deus são tão escassos? A existência do mal no mundo é dos mistérios mais incompreensíveis de nossa fé; talvez as setas necessárias no caminho, para indicar que a vida definitiva é mais adiante. A verdade é que a maior parte dos sofrimentos não provém de erros nalgum plano de Deus, mas da organização errada que o egoismo fez no mundo. É possível que a maior parte das misérias, ignorâncias, submutrições que causam doenças, desaparecessem, se tivéssemos coragem de organizar a convivência dentro dos planos que Deus fez para o mundo e Jesus Cristo explicitou em seu evangelho.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

O milagre que Deus pode fazer, desmontando ocasionalmente a lei natural das coisas, é o mesmo que foi entregue para nós operarmos através de esforço diário pelas condições de Reino de Deus. Pode acontecer que entendamos Reino de Deus como retrocesso: dar as costas à história e voltar-se para os céus. Fugimos para longe e deixamos o campo para as feras lutando. Uma reflexão na ponta do lápis nos deixará totalmente convencidos de que a maior parte das carências humanas seria resolvida se, por exemplo, as enormes somas, diabolicamente desbaratadas nos orçamentos bélicos e nos empreendimentos sem prioridade, fossem empregadas para abrir o caminho daqueles que estão sem caminho de sair da miséria. Tal não acontece porque não é observada a convivência proposta para o Reino de Deus. Se não podemos consertar o mundo, pelo menos em nosso ambiente impomos a marca de nossa personalidade e de nossos princípios. Nossa presença no mundo torna este mundo melhor ou pior?

— Por nossa fome doentia de milagres, Senhor, tende piedade de nós.

— Pela nossa pouca vontade de assumir, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela nossa omissão no esforço por um mundo mais justo, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, vós criaste o mundo para ser a morada de todos os vossos filhos. Mesmo depois que o pecado entrou, enviastes Jesus Cristo para ensinar de que maneira viver, a fim de que o mundo voltasse a se encontrar com os planos originais. Nós hoje pedimos: reuni o vosso povo de todos os quadrantes da terra e guiai-o para onde está a verdadeira vida. Daí a consciência de sermos, com nossa vida e nossos ensinamentos, os condutores do povo e as setas do caminho, indicando a verdadeira libertação que está em Jesus Cristo, vosso Filho.

5. I LEITURA — O Senhor salvará o seu povo do exílio e levá-lo-á para perto de onde se encontra a verdadeira vida.

Jer 31,7-9: "Assim diz o Senhor: "Cantem com alegria por causa de Jacó, cantem louvores e digam: Salva, Senhor, o teu povo de Israel. Eu os trarei das terras do norte e os ajudarei das extremidades da terra; com eles voltarão para cá os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as que deram à luz. Virão chorando e eu os conduzirei para perto das águas, por um caminho em que não tropeçarão, porque eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu primogênito". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor fez por nós maravilhas!

1. Quando o Senhor trazia de volta os deportados de Sião / parecia-nos estar sonhando / nossa boca encheu-se então de risos / e nossos lábios de canções.

2. Quando se vai, vai-se chorando / ao se levar e lançar a semente; / quando se vem, vem-se cantando / trazendo os feixes colhidos.

7. II LEITURA — Deus diz a respeito de Cristo a mesma palavra que, por causa de Cristo, vale também para nós: "Tu és meu filho, hoje me tornei teu Pai".

Hebr 5,1-6: "Cada sacerdote é escolhido entre os homens para servir a Deus a favor do povo. Ele oferece o sacrifício pelos pecados do povo. Como ele próprio tem as suas fraquezas, pode ter paciência com os ignorantes e com os que cometem erros. E porque ele mesmo é fraco, precisa oferecer sacrifícios não somente pelos pecados do povo mas também pelos seus próprios pecados. Ninguém escolhe por si mesmo a honra de ser um grande sacerdote. É somente pela vontade de Deus que um homem é chamado para ser sacerdote, assim como Arão foi chamado. Cristo também não tomou para si a honra de ser chamado sacerdote. Ao contrário, Deus lhe disse: "Tu és meu Filho, hoje me tornei teu Pai". Em outro lugar da Escritura, ele também disse: "Tu és sacerdote para sempre, na ordem do sacerdócio de Melquisedeque". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia! Deus conosco, aleluia! aleluia! aleluia! Deus de amor, aleluia! Louvado seja o Senhor, aleluia! aleluia!

9. III LEITURA — O cego expressou o que sentimos: "Filho de Davi, tenha pena de mim!" Jesus escutou o pedido, deu-lhe coragem e fê-lo enxergar.

Mc 10,46-52: "Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Jericó. Quando estava saindo da cidade com os discípulos e grande multidão, encontrou um cego, chamado Bartimeu. O cego estava sentado à beira do caminho pedindo esmola. Quando escutou que Jesus ia passando, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, tenha pena de mim!" Muitos zangaram com ele e mandaram calar a boca. O cego gritava ainda mais: "Filho de Davi, tenha pena de mim!" Aí Jesus parou e disse: "Chamem o cego". Eles chamaram o cego dizendo: "Tem fé e vamos lá, porque ele está te chamando". Bartimeu jogou a capa fora, levantou-se e foi correndo para perto de Jesus. Jesus perguntou: "Que é que você quer que eu faça?" Ele respondeu: "Senhor, quero recuperar a minha vista!" Jesus então falou: "Pois bem, você agora está curado porque teve fé". No mesmo instante Bartimeu começou a enxergar e acompanhou Jesus pelo caminho". — Palavra da Salvação.

CASA DO ENCONTRO
Livraria — papelaria — artesanato
— material escolar —
Av. Gov. Amaral Peixoto 507 - N. Ig

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

O cego de Jericó é que ensina hoje a mais bela das orações que podemos dirigir a Deus: "Senhor, quero recuperar a minha vista!" Rezemos hoje da mesma maneira e peçamos a Deus para recuperarmos a vista. Talvez também nós cristãos, chamados a fazer parte na frente do Reino de Deus, estejamos cegos para os verdadeiros valores e interiormente desgastados por preocupações excessivamente egocêntricas de vitória material. Talvez estejamos cegos para descobrir e nos alegrarmos com os valores do Reino de Deus. Talvez estejamos cegos para a consciência de que a presença deste Reino no mundo depende de nosso esforço. Talvez estejamos cegos por pequenos ou grandes ódios e ressentimentos que corroem a alegria de viver. Talvez estejamos cegos para alguém que está perto de nós, precisando de nós e nem enxergamos.

— Pela igreja de Cristo, para que tenha sempre a capacidade de enxergar os sofrimentos e carências do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que não ponha os olhos em honrarias e posições de prestígio da política mundana, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que saiba enxergar e clamar toda vez que os direitos humanos do povo de Deus estejam sendo espezinhados, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que veja com clareza que sua missão é conduzir o povo de Deus na direção da libertação, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa igreja local, para que seja no bairro a voz da consciência coletiva, clamando e trabalhando por condições melhores para todos, rezemos ao Senhor.

— Para que cada um de nós possua a graça de descobrir os verdadeiros valores e fazer deles a meta mais profunda da vida, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, queremos prestar-vos nossas homenagens através deste sacrifício eucarístico. A palavra que agora escutamos é a luz que ilumina os nossos olhos e dá sensibilidade para enxergarmos os verdadeiros valores, pelos quais vale a pena lutar e viver. O presente sacrifício seja a prova de submissão ao que a vossa igreja ensina e alimento de nossa coragem para viver estes valores.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo / vós dais a vida aos cegos e cuidais do vosso povo. / Na semana que hoje começa / queremos ter a sensibilidade para ver / em nossa vida particular e em nossa convivência / os valores transmitidos pela vossa igreja. / Nos dias desta nova semana / descubramos principalmente a pessoa do próximo / que está ao nosso lado / precisando de nós e dependendo de nós. / Com nossas qualidades e nosso procedimento / nossas palavras e nosso esforço / demos uma contribuição para o mundo ficar melhor e mais feliz para todos.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

TRÊS CASOS DE CEGUEIRA.

1. "Em sua paupérrima casa de pau a pique, os pais da menina comida pela onça, Agenor e Teresa Rosa, ainda choram a perda da filha. Teresa é surda, desconhece a própria idade e cobre-se de vestes em trapos. Suas lembranças dos últimos dias são tristes demais: — "meu marido estava na roça e eu recomendei a meus três filhos que não saíssem de casa enquanto eu ia lá fora buscar lenha. Mas Almira saiu assim que eu virei as costas. Quando voltei, fiquei desesperada e corri este mundo de Deus até saber a verdade: minha filhinha comida por uma onça. Coisa do diabo!" Agenor, ao contrário, sabe a idade que tem — 50 anos — mas não a doença que o deixe completamente sem forças em certos momentos: "Deve ser de Chagas, mas não sei não". Os outros dois filhos do casal, José Jorge de três anos e Maria de Lourdes, de sete, ficam o tempo todo por perto, com medo de que a onça volte. Sempre terminam brincando com a cachorra Vera, quase um esqueleto ambulante, em sua magreza extrema. A alimentação na casa é à base de milho socado no pilão. Agenor exerce também o ofício de amansador de burro brabo mas pretende abandoná-lo. Em sistema de meia, prefere plantar feijão, mandioca e milho, para sobreviver numa região em que a miséria percorre grandes distâncias, como outro qualquer viajante, e onde as pessoas parecem fazer as coisas automaticamente, guiando-se pelos sinais de adversidade emitidos pela natureza" (O Globo 16-9-73). — Na sua cegueira, guiando-se pelos sinais da adversidade... Esperando quem lhes restitua a vista. Sofrendo as consequências da civilização chamada cristã.

2. "Depois de muito relutar, Ida Gomes resolveu enfrentar o bisturi e fazer plástica facial. Já há muito tinha vontade de se submeter à operação, mas ia sempre protelando. Agora decidiu-se, influenciada por amigos e principalmente por livros de psicologia, nos quais aprendeu que a mudança exterior poderia provocar uma revolução interna: " — É justamente meu desejo era provocar essa revolução, a fim de modificar uma série de procedimentos meus em face da vida. Não fui levada a fazer esta plástica apenas pela vaidade, embora para uma atriz seja vital manter uma figura agradável, pelo maior tempo possível. Os amigos cansam de comentar que Ida Gomes renasceu, adquiriu uma segurança nova e um novo entusiasmo pela vida. Ela parece uma criança, dizem. Em vez da testa franzida e olhar sombrio, um riso alegre e olhos que brilham...: "— Acho que acordar e ver no espelho uma face modificada me levará a fazer mudanças necessárias para eu viver de fato e com felicidade a minha vida!" (O Globo 6-10-73). — E quando o tempo ganhar a partida contra o cirurgião e o espelho, aonde os olhos vão enxergar as suas alegrias?

3 "O cabeleireiro Jean-Paul, da equipe do Renault, no Copacabana Palace, cortou e secou cuidadosamente com a escova o cabelo de Ronaldo, caprichando na franja, que virou inúmeras vezes de um lado para o outro. Depois de pronto o trabalho, deu um espelho para que o cliente pudesse olhar o penteado de vários ângulos. E aí é que começou o trabalho. Porque Ronaldo ficou virando o espelho para cima e para baixo, ficou em pé, olhou de lado, balançou a cabeça mil vezes, desmanchou, depois pediu a Jean-Poul para fazer tudo de novo, andou diante do espelho para ver se se acostumava com a franja e enfim declarou que estava deslumbrante, que tinha remoçado, e pediu a Jean-Paul que desse o último toque. Ricardo, um dos asistentes de Jean-Paul, comenta: "Eu não disse que os homens são muito mais vaidosos? As mulheres aqui sempre exigem o corte irrepreensível e os cabelos tratados, mas não ficam nesse vai-e-vem. Eu acho isso sensacional, porque eles não têm mais vergonha de dizer que querem ficar mais bonitos". Comentário de outro cliente: "Descobri uma coisa engraçada: ninguém mais aguenta gente feia!" (JB 30-9-73). — Cegos e aleijados, velhos e doentes, ninguém aguenta mais vocês; por isso, parem de chatear!

A FOLHA
Ano 2 - Nova Iguaçu, 4 de Novembro de 1973 - N. 74

PRECISAMOS DE PROFETAS. DE MUITOS PROFETAS.
(Leia na Página 4)

Jurei de nunca mais fazer Amigos

"O carro dele perdeu muita estabilidade na curva" lembra um dos que assistiam ao desasttre fatal. "Mas de repente pareceu que o problema passou: e o piloto acelerou um pouco mais. Foi aí que François Cevert se matou". Não nos interessa agora comentar o esporte suicido, que é o automobilismo e que se demonstra tão implacável para quem cometer o mínimo erro. O que deve chamar a nossa atenção, são os comentários de Jackie Stewart. o Pelé dos autódromos. Diz ele: "Perdi muitos amigos nas corridas em desastres fatais. Jim Clark morreu em Hockenheim, na Alemanha, em 1968. Foi aí que pensei em parar de vez. Tive que voltar, mas jurei nunca mais fazer amizades com colegas de corrida. A morte deles doi demais. Em 1970 morreu Jochen Rindt em Monza na Itália. Novamente aquela dor, porque era amigo íntimo. Muitas vezes estou pensando que faço a mesma loucura que matou os meus amigos e que meu caminho será o mesmo. Mas quando subo no carro, tudo o mais perde a importância. É como um tóxico do qual não posso escapar". As fotos nas revistas mostram Jackie Stewart chorando junto ao esquife que transportou o cadáver de François Cevert. Novamente ele tinha se arriscado na amizade e novamente perdeu.

As palavras de Stewart: "Juro nunca mais fazer amizades", são um sinal para os nossos tempos. Quem faz amizades, quem desenvolve em si atitudes amorosas para com outros seres humanos, se arrisca. Não há por onde. Amor ou amizade não constituem coisas que podem ser dadas a outro, como se poderia dar um livro ou qualquer outro presente. Amor e amizade estão intimamente ligados à própria pessoa humana que no seu exercício a própria pessoa se doa. Quando portanto o amor é traído, ou quando a outra pessoa desaparece, não é um objeto que se perdeu: nós mesmos perdemos algo de nós mesmos, algo que fazia parte do nosso íntimo e que não pode mais ser substituido. Assim suicidou-se, há um mes num cimetério de Rio, um homem que tinha perdido a sua mulher à quem estava unido durante mais de trinta anos. Depois da morte da ente querida, ele tentou durante algum tempo aguentar o arrôjo, a dor da separação, mas não conseguiu e acabou matando-se em cima do túmulo da esposa. Morreu porque dentro dele já estava morto.

O sentir-se traido é a marca da nossa civilização. A reação é óbvia e está em retrair-se, não arriscar-se mais, não sair mais de si mesmo. A norma da vida moderna se encontra no lema: "Eu fico na minha: você fica na sua". Sentimos a traição por todos os lados. A geração anterior à nossa parece que fracassou, pregando normas de conduta que se apresentam ridículas ou fora de época. O mesmo se sente em relação à religião que prometia e garantia seguranças, que começam a ser reconhecidas como arrombadas. Os que dirigem as nações ou este mundo mentem desgraçadamente, todo dia, cada hora. Juventudes de nações inteiras foram educadas, neste século, numa fumaça venenosa de mentiras, como aconteceu na alemanha nazista. Entregaram-se de corpo e alma, numa doação total, a uma causa, que mais tarde foi reconhecida, não como causa, mas como a halucinação de alguns bandidos. Até o sexo, que por natureza é o sinal de entrega e doação mais intima entre seres humanos, está sendo apresentado como apenas um mecanismo frio. O heroi moderno é aquele que sabe retirar-se friamente de qualquer situação que podia envolvê-lo humanamente.

Mesmo assim comemora-se hoje o dia de Todos os Santos, isto é o dia que prega, não apenas que amor é possível, mas insiste que o amor é a única força dinâmica que humaniza a pessoa. Deus, é amor, não porque nos criou, mas porque se deu a si mesmo por nós numa pessoa que é Jesus Cristo. Se eu não experimento o amor, eu não posso saber o que é amor e portanto não sei quem é Deus. Em que consiste, afinal de contas, a vida de Deus dentro de nós a não ser no exercício do poder que está em cada um de nós, o poder de se dar como pessoa a outros seres humanos? A comemoração de hoje destaca as multidões incógnitas que acreditaram no amor e a praticaram: destaca as multidões que construiram o que existe de positivo na nossa convivência. Caso Jackie Stewart, por medo da dor de uma possível separação, deixar de estabelecer amizades com seus colegas, ele pode continuar ganhando as corridas nos autódromos, mas perderá na corrida dos que correm na pista do reino de Cristo.

CATABIS & CATACRESES

1. "O que me revolta — comentou o acadêmico — é essa falta de lógica, essa incoerência. Além de tudo sou contra qualquer tipo de censura a uma obra de arte". (Jornal do Brasil, 13-10-73). O acadêmico? Nada menos que o presidente da Academia Brasileira de Letras (e teólogo) Dr. Austregésilo Athayde. A que propósito? Ah, leitor, nada como um dia atrás do outro. Confira o catabi seguinte.

2. O seguinte: o menino do dr. Austregésilo, o Ataidinho, escreveu uma peça de teatro — "Apareceu a Margarida". O papai coruja exultou. A imprensa registrou. Marília Pera representou. Um sucesso. E de repente o catabi da censura. Mordido na carne, o dr. mudou, hem?

3. Inspirado por Mussorgski (compositor russo) o teólogo dr. Corção começou a compor os "Quadros de uma exposição", série de catacreses autobiográficas. Insossos que vou-te contar. O forte do homem é mesmo CNBB, bispos e padres, teólogos e progressimos. Manda brasa Corçãozinho!

4. Segundo o doutor (Jornal do Brasil 13-10-73) a meta dos 12% de infração este ano tem de ser entendida como "cálculo ponderado". Brasilino coçou a cabeça quase careca e suspirou: mas doutor, que tenho eu com uisque e caviar? meu negócio é com feijão e arroz!

5. Provébio da semana, com uma dose sutil de malicia: "Brigam as comadres, descobrem-se as verdades".

Imagem Trágica.

1. Suicidas. Haverá perdão para vocês, casal trágico do amor impossível? Será que seu gesto desesperado achará misericórdia junto ao Pai, vocês que em vida se desajustaram, vocês que agora são pasto de mil manchetes sensacionais? Mário José, 34 anos. Maria, 29 anos. Ela, noiva, traindo o noivo. Ele, marido traindo mulher e filhos. Ambos sofrendo o amor infiel e trágico. Ambos rejeitados pela sociedade ambígua. Ambos rejeitando-se, na consciência dorida de quem age mal e não tem força de agir bem.

2. Apesar de tudo, consciência delicada e nobre. Sim, suicidas. Mas bons na sua trágica fragilidade. Sim, suicidas, mas nobres no reconhecimento pleno e humilde de sua culpa. Sem acusar, sem contestar, sem minimizar a sua responsabilidade, numa total humildade que se aceita e aceita a sua culpa, eles se amaram até o desfecho trágico. Num hotel. Numa situação transitória e irreal. Como de passagem. Longe de todos. Longe de si mesmos. Numa fidelidade sincera ao amor que não puderam preservar.

3. E caem. Caem esmagados pela tragédia de um amor culposo. E caem contritos, confessando a sua fragilidade pecadora. E caem sob os olhos misericordiosos do crucificado. E caem diante da bíblia sagrada. Ai deles! Sim, ai deles. Mas ai sobretudo de vocês, fariseus de todas as latitudes. Nesse casal suicida resume-se a tragédia de toda a humanidade. O meu fracasso, o teu fracasso. Mas sobre o meu fracasso, Senhor, a vossa infinitta misericórdia de Pai, o vosso olhar de Pai. E Cristo, meu salvador.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 4 de Novembro de 1973 - N. 74

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1970

A Folha pergunta ao Bispo Diocesano

A Folha:

Muita gente pensa que acabou a hora da Igreja. A Igreja está ultrapassada, daí a procura intensa de novas formas de religião. Como é que o sr. refutaria essa opinião?

D. Adriano:

Refutar? Não creio que a Igreja precise desse tipo de apologética e defesa. Para mim vale da Igreja, em todos os tempos e lugares, a palavra do velho Simeão a respeito de Jesus Cristo: "Esta criança foi escolhida por Deus, tanto para a destruição como para a salvação de muitas pessoas em Israel. Este menino vai ser um sinal de Deus, e muita gente falará contra ele, e assim vão revelar seus pensamentos secretos. (Lc 2:34-35). Como Cristo, a Igreja é e deve ser alvo de contradição. Nota-se que a contradição pode nascer tanto fora como dentro da Igreja.

Explico-me.

Há cristãos que vivem presos a um conceito de Igreja perfeita, acabada, triunfal, realização completa do reino de Deus já aqui neste mundo. Como a Igreja, nos dias de hoje, não tem mais aquela influência direta sobre a política, a economia, as artes, a vida pública que exerceu na Idade-Média e ainda em tempos mais recentes, muitas vezes como religião oficial das nações, esses cristãos enveredam pelas matas sombrias do desespero e das lamurias. Há também os cristãos que vêem na Igreja a "companhia de seguros" e a "santa casa de misericórdia": como instituição ela deve garantir a segurança temporal e eterna de seus sócios e clientes, deve dar-lhe remédio e solução para todo tipo de problema e doença. Há também os cristãos que gostariam de ver a Igreja entrosada com o sistema político de seus sonhos. Podia acrescentar ainda uma série enorme de deturpações da Igreja, causadas por quem está na Igreja e se julga bom cristão.

De fora as incompreensões também não faltam, desde as tentativas de manipulação ideológica, como fizeram o nazismo e o fascismo, como fazem os regimes esquerdistas, até o ódio total que Voltaire sintentizava na ordem: "Esmagai a infame" ou até a aniquilação como preconizava Nietzsche.

A história da Igreja tem certamente um fundo histórico humano. Mas ela é antes de tudo história da salvação. Não podemos de modo nenhum desligá-la da história da humanidade. Mas seria deformá-la e empobrecê-la se quiséssemos reduzi-la a mera história política. É por isso que os aspectos históricos humanos da Igreja podem mudar, devem mudar, sempre condicionados à história política, à cultura, à civilização, enquanto que permanece imutável através de todas as vicissitudes humanas a sua marcha salvífica através das gerações.

Do ponto de vista da história da salvação que interessa existir ou não existir o chamado "Estado da Cidade do Vaticano", quer dizer: a Igreja como potência política? Antigamente se pensava que os Estados da Igreja eram essenciais à vida da Igreja. O espírito revolucionário do século passado varreu da geografia para a história aquilo que se chamou antigamente de Estados Pontifícios. Em que saiu a Igreja diminuida e prejudicada com a conquista de Roma por Garibaldi? Em que a Igreja sofreu essencialmente pelo fato de tantas vezes ser perseguida, manietada, impedida de exercer sua missão específica? Apesar de todos os reveses da história política, a história da salvação — fidelidade do amor de Deus — continuou impávida.

Talvez se possa verificar mesmo que os períodos de fraqueza e perseguição foram os períodos mais fecundos da Igreja, na sua marcha através dos tempos. Mais: talvez se possa afirmar que a Igreja nunca foi mais prejudicada no exercício de sua missão do que quando se atrelou aos sistemas políticos, se impôs às nações como superpotência, dominou a vida política e cultural, se vinculou a qualquer tipo de poder dominante.

Uma Igreja que confia em Jesus Cristo e com ele se identifica ao máximo — este máximo é naturalmente um optimum ideal que nunca será alcançado mas deve servir de orientação —, uma Igreja pobre e despojada, uma Igreja que pensa apenas em servir e inclusive se dispõe a ceder ao máximo o que nela é humano e passageiro, eis (me parece) a Igreja que mais poderá realizar a história da salvação para o bem do homem frágil e pecador.

Francamente o que me faz mais receio não é uma Igreja incompreendida e perseguida. Não. O que me faz receio é uma Igreja manipulada e vinculada a qualquer regime político, também uma Igreja autossatisfeita e acomodada, também uma Igreja conquistadora ou triunfal.

LIVROS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

Para você participar da Missa Dominical

4 de Novembro de 1973 — Comemoração de Todos os Santos

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

O mundo assiste preocupado a um conflito entre árabes e israelitas no oriente médio. As notícias destacam a perfeição das armas utilizadas nesta guerra. Estas armas são produtos da técnica moderna mais aperfeiçoada. Assim, mais uma vez, chama-se a atenção para o papel da técnica na convivência moderna. Quem afirma, hoje em dia, que um país está em pleno progresso, com isso quer dizer, que este país está se industrializando rápidamente ou está lançando mão de instrumentos tecnicamente mais perfeitos.

Hoje se comemora o dia de Todos os Santos e a menságem que nos vem é esta: A primeira obrigação do ser humano não é aperfeiçoar os seus instrumentos, mas aperfeiçoar-se a si mesmo. O verdadeiro progresso está no progresso que o homem faz no seu auto-aperfeiçoamente, progresso este que é uma obrigação de que Deus não abre mão. "Sede perfeitos como meu Pai no céu é perfeito". Este aperfeiçoamento de si e da convivência humana é possível. Não há guerra, conflito, crime, desentendimento ou atraso, que possa fazer com que o cristão desanime nesta tarefa.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Desde o oitavo século comemorava-se o dia de Todos os Santos no primeiro dia de novembro. Coube à nossa geração a tarefa de abrir o feriado para colocá-lo no domingo seguinte. Está aqui uma advertência que a cotação de santidade não está em alta na bolsa de valores humanos modernos.

A comemoração de hoje quer novamente chamar a nossa atenção para a obrigação de cada ser humano de aperfeiçoar-se.

— Se a nossa santidade não ocupa o primeiro lugar na lista das nossas prioridades, Senhor tende piedade de nós.

Se desanimamos e não acreditamos mais na possibilidade do amor, Cristo, tende piedade de nós.

Se nossos heróis não são mais os santos, os campeões no amor, Cristo tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que nos disse por Jesus Cristo, que temos por obrigação de ser perfeitos, assim como nosso Pai no céu é perfeito, animai-nos por vosso Espírito nesta comemoração de todos os Santos para creiamos no amor e na sua prática diária, assim como fizeram as multidões de pessoas de boa vontade, que hoje comemoramos.

5. I LEITURA — *TEMA: "Eu vi uma imensa multidão, de todas as nações, raças e línguas, de pé diante do trono e diante do Cordeiro"*

Leitura do livro do Apocalipse de são João (Apoc 7,2-4.9-14). Eu, João, vi outro anjo subir do Oriente, com o sinete do Deus vivo, e gritou com voz forte aos quatro anjos que possuem o poder de devastar a terra e o mar: "Não devasteis a terra, nem o mar, nem as árvores, antes que tenhamos marcado na fronte os sérvos do nosso Deus". E eu ouvi o número daqueles que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil foram marcados, de todas as tribos de Israel. Depois disto, eu vi: uma imensa multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, raças, povos e línguas, de pé diante do Trono, e diante do Cordeiro, vestidos com vestes brancas e com palmas na mão. E gritavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado no Trono, e ao Cordeiro". E todos os anjos se mantinham em torno do Trono, e os Anciãos, e os quatro Vivos; e se prostraram diante do Trono, de rosto em terra, e adoravam a Deus, dizendo: "Amém! A bênção, a glória, sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, porque o veremos tal qual ele é, pelos séculos dos séculos! Amém!" Um dos Ancião tomou a palavra e me disse: "Esses, vestidos de brancas vestes, quem são, e de onde vêm?" Eu lhe respondi: "Meu senhor, tu bem o sabes". Ele prosseguiu: "São os que vêm da grande provação: eles lavaram as suas vestes e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Eis o povo daqueles que procuram a vossa face, ó Deus.

1. Quem é digno de subir à montanha Senhor? / Ou de permanecer em seu santo lugar?

O homem de mãos puras e de coração inocente, / que pelo mal não se deixa atrair.

2. Ele obterá a benção do Senhor / e justiça de Deus seu salvador.

Eis o povo daqueles que o procuram, / dos que buscam a vossa face, ó Deus de Jacó.

7. II LEITURA — *TEMA: "Seremos semelhantes ao Cristo e o veremos tal qual é."*

Leitura da primeira Epístola de são João (1Jo 3,1-3). Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai em nos chamarmos, como de fato o somos, filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus, e ainda não se tornou manifesto o que haveremos de ser. Sabemos, porém, que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal qual é. Ora todo aquele que tem nele esta esperança, purifica-se a si próprio, tal como ele é puro.

— Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Deus conosco ,Aleluia!

Aleluia, Aleluia! Deus de amor, Aleluia!

Louvado seja o Senhor, Aleluia.

9. III LEITURA — *TEMA: "Alegrem-se e exultem, porque há para vocês uma grande recompensa nos céus."*

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 5,1-12a). Naquele tempo Jesus viu a multidão e subiu a montanha, onde se assentou. Seus discípulos, então, chegaram perto dele, e começou a ensiná-los: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus. Felizes os aflitos porque Deus os consolará. Felizes os mansos porque receberão o que Deus prometeu. Felizes aqueles cujo maior desejo é fazer tudo o que Deus quer, porque Deus os deixará plenamente satisfeitos. Felizes os que mostram misericórdia aos outros, porque Deus lhes mostrará misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus Felizes os que pomovem a paz, porque Deus os chamará seus filhos. Felizes aqueles que são perseguidos por fazerem tudo o que Deus quer, porque deles é o reino dos céus. Felizes vocês, quando os homens os insultarem e os perseguirem, dizendo todo tipo de maliciosa mentira, porque vocês são meus discípulos. Alegrem-se e exultem, porque há para vocês uma grande recompensa nos céus". — Palavra da Salvação.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Ser santos, eis a nossa vocação. Fazemos parte da comunidade de Jesus Cristo. temos a Deus como nosso Pai e a todos os homens como nossos irmãos. Esta deve pois ser a nossa decisão: viver no amor de Deus e no amor dos irmãos. Supliquemos pois humildemente, dizendo com fé: Fazei-nos santos, Deus de amor.

Pela igreja de Deus, para que continue a obra de salvação, iniciada por Jesus e leve a toda a parte o Espírito que renova a face da terra, rezemos ao Senhor.

Pelas nações recentemente formadas, para que não procurem somente progresso material, mas cheguem a conhecer os valores espirituais da boa nova, rezemos ao Senhor.

Para que o Espírito Santo suscite em nós o desejo de nos santificar para que possamos levar a influência de Cristo a todos os setores da vida, rezemos ao Senhor.

Para que a santidade da nossa vida leve os nossos irmãos ao conhecimento de Cristo, rezemos ao Senhor.

Que as nossas famílias, vivendo o sacramento do matrimônio, possam perseverar no amor, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Despertai em nós, Senhor, a consciência em nossa responsabilidade pelo processo de santificação neste mundo, neste dia consagrado a Todos os Santos. Sejamos purificados por vossa graça e renovados pelo mistério que celebramos.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Celebrando o dia de Todos os Santos, nós vos adoramos, Senhor, porque só vós sois Santo e imploramos a vossa graça, para que ela nos santifique na santidade que nos vem da nossa fé em Jesus Cristo.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

PRECISAMOS DE PROFETAS. DE MUITOS PROFETAS.

Em certos períodos históricos a ascese pareceu afastar o homem, que se converteu a Cristo, da situação concreta da humanidade. Criou-se uma *separação radical entre Igreja e mundo* que acabava levando a Igreja a uma situação de gueto e o mundo a uma total insolvabilidade. Parecia que o cristão era tanto mais cristão quanto mais se isolasse das realidades temporais. Realização desse ideal seria a vida religiosa de tal modo que, para os leigos, apesar do esforço de um S. Francisco de Sales, na sua admirável Filotéia, não havia caminho para a santidade senão tornando-se religiosos ou ao menos convertendo o seu lar num pequeno mosteiro.

Por inspiração do Espírito Santo *vemos hoje com mais clareza.* Sabemos que a Igreja só pode exercer sua missão, se se integrar na situação do homem pecador, embora com isto se arrisque sempre de novo em seus membros. "Nós que temos este tesouro espiritual somos como potes de barro comum, para mostrar que o poder supremo pertence a Deus e não a nós" (2Cor 4,7). Daí por que precisamos aprender a participar na vida da comunidade, tal qual existe aqui e agora. Sem pessimismo. Sem utopias. Sem fugas. Sem racionalizações. A *Baixada Fluminense, nossa diocese, tem um caráter inconfudível no contexto brasileiro.* Esta região não se repete, nem sequer aproximadamente, em nenhuma outra parte do Brasil. Suas misérias, seus desafios, seus pecados gritantes são para nós sinal dos tempos, são para nós pista de ação, pastoral, são para nós convite insistente ao ministério da participação.

Quando falamos de Igreja neste contexto pastoral, temos de eliminar todos os tipos de clericalismo, como se Igreja fosse apenas clero e religiosos, como se a responsabilidade da participação ficasse apenas no ministério da palavra profética do clero. *O ministério da participação cabe a todos os cristãos conscientes e engajados,* a todos os que se decidiram por Jesus Cristo e por seu evangelho, a todos os que querem ser no mundo concreto da Baixada Fluminense um sinal de esperança para os homens de boa vontade, para os que procuram a libertação. Precisamos de profetas. De muitos profetas. Precisamos de quem anuncie a boa nova da libertação aos homens concretos de nossa área, sem qualquer compromisso de ordem humana, sem qualquer vinculação com os poderosos da hora, humana, sem qualquer vinculação ideológica. De fato a nossa fonte de inspiração, tanto quanto possível, deve ser só e exclusivamente o evangelho de N. Senhor Jesus Cristo. "Nossa mensagem é esta: por meio de Cristo, Deus está fazendo que todos os homens sejam seus amigos, sem levar em conta os pecados deles. E a nós ele deu a mensagem sobre a maneira como os faz seus amigos" (Rom 5,19). Agindo em nome e para o nome de Cristo, estamos dispostos a todo tipo de oposição, de perseguição, de desonra. As incompreensões e os equívocos que, aqui e acolá, sucedem em vários pontos do Brasil de hoje, não nos deveriam espantar.

O que nos deve espantar é uma hierarquia acomodada, aplaudida, condecorada, satisfeita com a *status quo* vigente ou também esperançosa de uma ordem política em que a Igreja possa trabalhar em paz, talvez obter vantagens e privilégios para exercer sua missão com eficácia. *Uma Igreja amargurada, incompreendida, despojada,* identificada ao máximo com o cidadão comum na sua fraqueza, corresponde certamente melhor à imagem de Cristo, como no-la transmitem os evangelhos. Por isso mesmo o ministério da participação exige de nós, na situação presente do país, participarmos muito mais autenticamente dos sofrimentos comuns, sentirmo-nos solidários com tantos irmãos nossos que sofrem. Não é possível imaginarmos apenas os sofrimentos dos presos e perseguidos políticos, dos que sofrem porque cantam outras melodias. Muito mais freqüente e mais antigo e mais concreto é o sofrimento do homem da rua, do homem comum, daqueles que a nossa Folha chama de zé-da-silva- e zefa-maria-da-conceição, o trabalhador do salário mínimo ou abaixo de mínimo, do lutador condenado a marcar passo a vida inteira, dos que vivem no impasse cotidiano sem ter a quem recorrer nos problemas de saúde, de educação, de segurança, de finanças, de justiça, de fé. Com todos estes devemos ser solidários, devemos participar. Sem qualquer ilusão de que, para participar, precisaríamos primeiro modificar as estruturas.

Um dos pontos fortes da pastoral de nossa diocese, a partir da noção de Igreja que serve e participa, que deve ser sinal de esperança através de seus membros conscientes e engajados, é *formar os cristãos para a participação.* Respeitando os diversos carismas e as opções, respeitando a inspiração da graça que não depende de nós, respeitando a situação concreta em que vivemos, aceitando os dados da realidade concreta, devemos através de nossa pastoral, de modo particular através do "ministério fontal", levar todos os nossos cristãos de boa vontade a participar na vida social. A diversidade da participação enriquecerá toda a comunidade. É para participar que nos alimentamos da Palavra de Deus. É para participar que, aos domingos e mais freqüentemente, nos reunimos em comunidade do corpo e do sangue do Senhor. É para participarmos que recebemos da Igreja a força dos sacramentos e da graça. Toda a riqueza do ministério fontal, toda a força do testemunho só têm sentido se nos levar à participação eficiente na vida de nossa comunidade, como ela é aqui e agora.

(Texto tirado do editorial do Boletim Diocesano de Outubro)

A FOLHA
Ano 2 - Nova Iguaçu, 11 de Novembro de 1973 - N. 75

AQUELE CHINÊS ERA CRISTÃO ANTES DA HORA.
(Leia na Página 4)

Quem é do Chão, não se Trepa

"Quando fui convidada para representar a arte negra no Senegal, minha patroa zombava de mim, perguntando em tom de deboche se era verdade o que diziam os jornais e querendo saber se eu estava cantando ou miando na hora de lavar roupa. Até a hora de embarque madame não acreditou, dizendo que eu era muito velha e que não daria em nada, porque quem é do chão, não se trepa." (Clementina, conhecida sambista recordando o passado no Jornal do Brasil, 24-10-73).

"O povo é fatalista, acomodado, preguiçoso e individualista. Não vai conscientizar-se nunca, senão de necessidades individuais, imediatas e superficiais. O povo só se movimenta para quebra-galhos, biscates, pistolões, favores ou migalhas de sistema". (depoimento de um sociólogo, que trabalhou em projetos de criatividade comunitária).

"Em verdade lhes digo, esta pobre viuva demonstrou mais generosidade do que todos que apenas deram do seu supérfluo. Cuidado com os escribas que gostam de ser homenageados e de sentar-se nos primeiros lugares nas igrejas e nos banquetes e consomem as economias dos pobres. Serão julgados com o máximo de rigor." (Palavra de Cristo no evangelho de hoje).

Tres depoimentos, tres situações idênticas. De um lado: a madame, o doutor sociólogo e os escribas: de outro lado: a empregada Clementina, um bairro popular e a viuva sem INPS. E pairando por cima do quadro, as palavras graves de Cristo, enaltecendo as qualidades de uma mulher do povo e avisando os apóstolos a não assumir ares de Excelentíssimo Reverendíssimo. Para a nossa reflexão talvez sirvam as seguintes considerações. A patroa de Clementina lançou mão de um ditado da "sabedoria popular", a saber: "Quem é do chão, não se trepa". Ela podia ter dito também: "O que bota pobre para frente é topada" ou "Formiga, quando quer se perder, cria asas". A mais superficial das análises atesta que estes ditados não expressam sabedoria popular, mas são puros reflexos de normas ditadas pelas camadas que dominam numa sociedade. A patroa tinha que debochar porque de repente a sua empregada Clamentina, por suas altas qualidades, começou a criar asas. O sociólogo, desiludido por causa da inércia do povo, teria que explicar porque as camadas populares se mostram tão ativas e altamente criativas nos terrenos onde lhes é permitida autonomia de ação, como é o caso do esporte e da música, ganhando inclusivo a copa do mundo e criando um estilo de música, admirado no mundo inteiro.

Na segunda semana de psicologia, realizada na PUC do Rio, chegou-se, entre outras, à seguinte conclusão: "Atraso mental deve ser entendido como perda de autonomia do indivíduo. O importante não é localizar o atraso, mas a posição em que o indivíduo se encontra no seu ambiente. O ambiente criado pela "superioridade" da patroa, pelo desprezo do sociólogo ou pela prepotência dos escribas, deixa pouca oportunidade para que aquele, que é do chão, se eleve em categoria. A respeito da atitude de Cristo não existem dúvidas: um respeito profundo pelas qualidades e potencialidades da pessoa humana, por mais pobre e humilde que seja, e uma denúncia impiedosa dos escribas de todos os tempos por imobilizar estas qualidades.

CATÁBIS & CATACRESES

Não é costume constatar se os Trens levam ou não Maquinista.

1. A tal da inflação ponderada tá fazendo escola. Não é que o Jornal do Brasil (21-10-73) entendeu o doutor? Oh! vós que passais, escutais o que jorra das fontes da sabedoria: "É da essência da média ser o resultado médio, ou seja: oferecer alguns preços acima e outros abaixo do teto prefixado".

2. Do catabi anterior seja comentário o catabi seguinte, no qual brasilino, o ignorante de médias ponderadas, sofre na carne apenas as consequências dos preços acima do teto prefixado, como por ex. a carne e o feijão, o arroz e o transporte, o leite e o pão. Ó esperança de Brasil Grande!

3. E no mesmo ilustre veículo o enigma edipiano: "A política salarial dos últimos quatro anos tem garantido o crescimento sensível da renda real, que alimenta, através do consumo, o aumento da produção, verificável em números animadores". Catacrese em última lona da ignorância. Ou da...?

4. Manchete no mais ilustre elo da cadeia associada (O Jornal 17-10-73): "Poupar é fácil: o BNH ensina como. E: "Não jogue dinheiro fora". Ai, brasilino, como essa gente está por fora!

5. Provérbio da semana: "Quem furta pouco é ladrão; quem furta muito é barão". Felizmente que a República extinguiu os barões, ficaram apenas os tu...barões.

6. A propósito de um desastre ferroviário (10 mortos, 49 feridos) na estação de Sampaio-Rio, um funcionário da Central declarou que "não é costume constatar se os trens que passam pelas estações e postos de controle levam ou não maquinista" (Veja, 17-10-73). Milagres da Central!

IMAGEM DA INFÂNCIA PROFANADA

1. Tio Janjão, o crítico, toma o Jornal do Brasil (19-10-73) e lê: "Oito meninos, liderados por um que não tinha mais que 13 anos de idade, armado com um revólver calibre 32, assaltaram doze passageiros do trem da linha 12 — Santa Cruz-D. Pedro II —, matando com dois tiros no peito o ascensorista Ricardo Cardoso Tomé, casado, 33 anos... O crime ocorreu às 22h 10m de ontem, quando o elétrico passava pela estação de Todos os Santos". Tio Janjão, o crítico, fecha os olhos dois minutos. E...

2. E despeja as catadupas da indignação: "Corja de granfinos autosuficientes e auto-hipnotizados! Quem é culpado? Quem carrega a responsabilidade e a motivação profunda? leva estas crianças em flor à degradação moral? Vocês levantam as mãos, estas mãos sujas que nenhum sabão, nenhum detergente, nenhum ácido será jamais capaz de limpar, mãos tintas do sangue inocente de seus irmãozinhos...

3. ...sim, porque na origem de toda essa destruição dos inocentes está sempre o adulto irresponsável. Juventude transviada? infância transviada? Os transviados são os trintões e quarentões, todos produtores de sexo, de sangue, de violência, de publicidade sedutora, de call girls, de mil convites ao pecado e à degradação... E depois vocês falam de "menores abandonados". E depois vocês tremem diante dos "menores abandonados". E depois, para salvarem a pele, vocês fazem campanhas para os "menores abandonados".

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 11 de Novembro de 1973 - N. 75

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6 311 de 25 de Setembro de 1970

A FOLHA PERGUNTA AO BISPO DIOCESANO

A Folha:

Agora que terminou a Feira da Primavera, quais suas impressões? Foram obtidos os resultados que o sr. esperava? A que se destina o saldo líquido da IV Feira da Primavera?

D. Adriano:

Ainda não tenho notícia do saldo líquido da Feira, quando respondo à sua pergunta. Logo que a comissão executiva receber os saldos das diversas pessoas responsáveis, prestará contas pela imprensa e por outros meios de publicidade.

De qualquer modo temos a impressão de que o saldo líquido será bem menor do que no ano passado. Sucedeu o imponderável, a chuva, que atrapalhou todo o movimento do sábado e pôs uma interrogação sobre o domingo. Que é que se vai fazer? Parece que o mês de outubro é pouco indicado para uma festa ao ar livre. Quase sempre chove. Por isto mesmo pensamos em antecipar a Feira de 1974, talvez para o mês de agosto, embora as noites frias sejam também um obstáculo. Enfim, nem tudo na vida sai como a gente quer.

Se o saldo financeiro está aquém das expectativas, nem por isso a Feira deixou de obter um resultado que desde o princípio foi entendido como o principal: despertar interesse por um problema de nossa comunidade, congraçar energias para uma finalidade comum, aproximar pessoas para um esforço conjunto. Apesar de todos os problemas, apesar da chuva, posso dizer que a Feira mais uma vez demonstrou que em nossa comunidade há muitos elementos dispostos a colaborar, a sacrificar-se, a renunciar aos seus próprios interesses para promover o bem comum.

A comissão executiva foi nesse ponto extraordinária. Deu tudo o que podia dar. Sem medir sacrifício. Sem desanimar diante das incompreensões e deformações. Sem guardar ressentimento. Soube contornar várias dificuldades e assim coordenar os esforços. Embora gostássemos que a comissão executiva fosse maior — e neste sentido não faltaram os convites a pessoas capazes —, tivemos a alegria de encontrar muitos membros de nossa sociedade que se dispuseram a assumir uma atividade na Feira, com dedicação, com espírito de sacrifício, contribuindo assim para o bom êxito.

Por esse lado Nova Iguaçu está de parabéns. Uma idéia generosa pode contar com aceitação e compreensão.

A que se destina o saldo líquido da IV Feira da Primavera?

Como no ano passado, a Feira foi feita para uma obra social de interesse comunitário: para o menor. Sempre rejeitei a finalidade "para o menor abandonado". A expressão não é verdadeira, já que sugere sutilmente a culpa dos pais que teriam abandonado seus filhos, quando de fato a culpa é de todos nós; ora mais ora menos todos somos responsáveis. Por que rejeito a finalidade "para o menor abandonado"?

O problema do menor, como se apresenta em nossa área, é complexo. E não se resolve sem a colaboração de todos os responsáveis — Estado, Igreja, particulares. Não se resolve sem uma reflexão séria sobre numerosas causas sociais que produzem o problema. Não se resolve — talvez mesmo se agrave com os chamados orfanatos" ou com os patronatos de tipos patermalista, assistencial que de vez em quando se fundam. Com isto não quero nem de longe desmerecer o esforço de pessoas generosas (nem todas!) que dentro de suas limitações procuram ajudar crianças "abandonadas".

Bem, aqui não posso-me explicar devidamente porque o espaço é pouco.

Diante do problema, sugeri o ano passado que o saldo líquido da Feira não fosse aplicado nem a orfanatos nem a patronatos. Seria melhor tentar outro tipo de solução. Procurariamos atender aos menores — adolescentes dos dois sexos — na família. A escola profissional, onde os rapazinhos e as meninas pudessem aprender alguma coisa para a vida, onde também os pais nas horas disponíveis pudessem aprender alguma coisa a mais, pareceu-nos o caminho viável. Melhor do que tirar o menino ou a menina da família é conservá-los inteirados na família. Melhor do que oferecer assistência é dar promoção. Melhor do que esperar que menores sejam "abandonados" é prevenir a eventual desintegração da família. E como a diocese tinha em Cabuçu um prédio próprio que poderia ser adaptado, escolhemos esse bairro, que fica a uns 4 km do centro de Nova Iguaçu, para nossa primeira experiência piloto de escola profissional. A esta escola que vai sendo instalada, será aplicado também o saldo líquido da IV Feira. Se Deus quiser, virão outras escolas em futuro próximo. E também outras iniciativas de promoção para o bem de nosso povo humilde e bom.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

11 de Novembro de 1973 — 32.º domingo comum

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Os que dirigem, como pilotos, os navios ou os aviões transcontinentais, se orientam pela constelação dos astros. As palavras de Cristo tem função de dirigir-nos na nossa viagem através dos anos da nossa vida, dando-nos critérios indispensáveis para purificar os nossos modos de pensar e de agir. As leituras de hoje evidenciam a repulsa de Cristo diante da hipocrisia, que na realidade é falta de auto-crítica. "Tomem cuidado de não adotar as atitudes dos escribas, daqueles que procuram os primeiros lugares nas solenidades oficias, procuram por títulos e vivem às custas dos pobres". Cristo lutou para que os cristãos afastassem de si o engano dos escribas de pensar que eles ou a igreja só vão bem se forem aceitos e honrados da parte dos homens. A meditação de hoje nos convida a uma auto-crítica, feita à luz daz palavras das escrituras e a adotar os critérios do evangelho, que são dois: amar a Deus sobre tudo; isto é: não fazer de si mesmo ou de qualquer outra criatura um pequeno deus: e amar o próximo como a si mesmo, isto é: respeitar a todos seres humanos, como a gente quer ser respeitado.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

A atitude de superioridade, que os escribas, os doutores ou os ricos costumam adotar para com os outros, provem não tanto de má vontade, mas de coisa bem pior, a saber de cegueira mental. Esta cegueira é consequência de falta de autocrítica. O ato penitencial de hoje nos convida a fazer esta auto-crítica.

— Se caimos constantemente na tentação de elevar-nos acima dos nossos semelhantes, Senhor, tende piedade de nós.

— Se em nosso coração continuam existindo desprezo dos nossos semelhantes ou vontade de explorá-los, Cristo tende piedade de nós.

— Se respeitamos todos os símbolos da religião, mas não o templo vivo de Deus que são os seres humanos com que vivemos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Deus, nosso Pai, que fazei justiça aos oprimidos, dais pão aos famintos e libertais os cativos do mal; fazei que aprendemos a partilhar os dons recebidos a fim de que nossa vida seja uma constante expressão de nosso amor por vós.

5. I LEITURA — A viuva de Sarepta queria dar do pouco que tinha a Elias e foi recompensada por um milagre divino.

1.º livro dos Reis 17,10-16: Elias foi para um lugar chamado Sarepta. Chegando à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava apanhando lenha. Chamou-a e disse: "Faça o favor de trazer-me um pouco d'água num jarro, para eu beber".

Quando ela já estava indo, chamou-a de novo e disse: "Traga-me também um pedaço de pão".

Ela respondeu: "Não tenho nem um pedacinho — posso até jurar —. Só me resta um punhado de farinha na vasilha e um pouco de azeite na jarra; vou pegar uns gravetos, volto para casa e vou fazer o pão para mim e meu filho; depois de comermos, ficaremos esperando a morte".

Elias disse: "Não tenha medo. Entre em casa e faça o que a senhora disse. Mas, antes de tudo, prepare para mim um pequeno bolo e traga-mo; depois então prepare para a senhora e seu filho".

Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: "A vasilha de farinha não se esvaziará, nem acabará o azeite que está na jarra, até o dia em que o Senhor enviar chuva sobre a terra!".

A mulher foi e fez o que Elias tinha dito. E por muitos dias tiveram pão para comer: ela, sua família e Elias.

A vasilha de farinha não se esvaziou e o azeite da jarra bastou, segundo a palavra do Senhor, dita por meio de Elias. — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Quero louvar o Senhor por toda a vida.

1. É Ele que guarda fidelidade para sempre / quem faz justiça aos oprimidos / e dá pão aos que tem fome; / é o Senhor que liberta os cativos.

2. É Ele que abre os olhos aos cegos, / é o Senhor quem levanta os abatidos, / é o Senhor quem protege o estrangeiro, / quem ampara o orfão e a viuva.

7. II LEITURA — Cristo se sacrificou para tomar sobre si os pecados de muitos.

Hebr 9,24-28: Cristo não entrou num santuário feito por mãos de homnes, cópia do verdadeiro, mas no próprio céu, para estar agora presente diante de Deus, e interceder por nós. Sem ter que se imolar a si mesmo muitas vezes, como faz o sumo sacerdote ao entrar cada ano no santuário com sangue alheio; do contrário, teria ele devido sofrer mais vezes a paixão desde a criação do mundo. Agora, porém, apresentou-se uma só vez, pelo fim dos tempos, para abolir o pecado pela imolação de si mesmo. E como está estabelecido para os homens que morram uma só vez e, depois disso, vem o juizo, assim também Cristo, tendo-se sacrificado uma vez para tomar sobre si os pecados de muitos, mostrar-se-á uma segunda vez, sem relação ao pecado, para salvação de quantos o esperam. — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia. Deus conosco, aleluia!
Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA — A viuva pobre é elogiada por Cristo, que admira a sua generosidade, enquanto Ele rejeita a cegueira mental dos escribas.

Mc 12,38-45: Naquele tempo enquanto ensinava, Jesus dizia: "Cuidado com os professores da lei. Gostam de andar por aí com roupas compridas, e de ser saudados com respeito pelas ruas principais. Escolhem os primeiros lugares nas sinagogas, e os melhores lugares nos banquetes. Exploram as viúvas e roubam suas casas, e para disfarçarem fazem longas orações. Mas, o seu castigo será o pior de todos". Quando Jesus estava sentado diante do Tesouro do Templo, observava como o povo dava esmola. Nisso chegou uma pobre viúva e deixou cair duas pequenas moedas, que valem, mais ou menos, um centavo. Jesus reuniu seus discípulos e disse: "Eu digo e repito, que esta pobre viúva colocou mais na caixa das ofertas do que todos os outros. Pois, os outros colocaram o que sobrava de sua riqueza; ela, porém, pobre como é, colocou tudo o que tinha, deu tudo quanto possuía para viver". — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Apresentemos ao Senhor as aspirações e as carências de nossos irmãos e do mundo.

— Pelos que sofrem as consequências das guerras e das inimizades: para que tenham a coragem de reerguer-se do seu estado de desânimo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que se esforçam para promover a paz: para que não desanimem diante de fracassos, rezemos ao Senhor.

— Pelos que não recebem amor, compreensão e vivem em penúria: para que encontrem nos cristãos um coração generoso para ajudá-los, rezemos ao Senhor.

— Pelos viuvos e viuvas: para que o Senhor seja a sua força e consolação e em nós encontrem apoio, rezemos ao Senhor.

— Para nós aqui presentes: que saibamos oferecer-nos a nós mesmos a Deus, assim como Cristo se ofereceu, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Orientados pelas atitudes e palavras de Cristo, oferecemos a Vós, Senhor, a nossa vontade de imitá-lo nesta semana, na sua vontade de dar-se aos outros. Recebei também tudo que fizemos de bom nesta semana que passou.

13. ORAÇÃO FINAL

Fortificados pelo alimento da palavra e do sacramento, nós vos damos graças, Senhor, e suplicamos que possamos perseverar, apoiados por vosso Espírito no respeito por nossos semelhantes que o evangelho exige de nós.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

AQUELE CHINÊS ERA CRISTÃO ANTES DA HORA.

Refletindo hoje sobre duas viuvas, que apesar de serem pobres souberam ser solidárias, criando assim o ambiente em que se realiza o reino de Deus, apresentamos uma velha lenda chinesa.

"Naquele tempo um discípulo perguntou ao Vidente: Mestre qual é a diferença entre o céu e o inferno? E o Vidente respondeu: — Ela é muito pequena e contudo com grandes consequências. Vi um grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, quase a morrer. Não podiam se aproximar do monte de arroz. Mas possuiam longos palitos de 2/3 metros de comprimento — os chineses, naquele tempo, já comiam o arroz com palitos. Mas não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muito longos. E assim, famintos e moribundos, juntos mas solitários, permaneciam curtindo uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável. E isso era o inferno.

Vi outro grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, mas cheios de vitalidade. Não podiam se aproximar do monte de arroz. Mas possuiam longos palitos de 2/3 metros de comprimento. Apanhavam o arroz. Mas não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muito longos. Mas com seus longos palitos, em vez de levá-los à própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim matavam sua fome insaciável. Numa grande comunhão fraterna. Juntos e solidários. Gozando a excelência dos homens e das coisas. E isso era o céu."

Escutando esta lenda, a gente logo reconhece: aquele chinês era cristão antes da hora. Como ele acertou na sua imaginação do céu e do inferno! Para ele, no céu e no inferno perpetuar-se-ão atitudes terrestres do homem. Quem, na terra, foi egoísta e acumulou em redor de si riquezas só para se satisfazer a si mesmo, sem olhar para o seu próximo, será na eternidade um solitário, um egoísta entre os egoítas. Não lhes faltará nada, mas não se poderão valer das riquezas acumuladas por causa de seu próprio egoísmo e o dos colegas.

O céu, ao contrário, será a grande e eterna convivência de todos os que na terra souberam amar, souberam dar e compartilhar com os outros, com os necessitados, os dons que Deus deu para dar, para multiplicar, para poder amar. Também Jesus compara a felicidade celeste com um banquete. Este banquete é oferecido a todos. Mas é desprezado pelos ricos, pelos que têm terras, gado e mulheres. Mas é concorrido demais pelos pobres, alejados, leprosos e pecadores penitentes.

(do Informac - Novembro-73)

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 18 de Novembro de 1973 - N. 76

DEUS É UM CRIOULO ALTO E FORTE.

(Leia na Página 4)

Momentos de Vacas Gordas.

Outro dia, ali na passagem de nível da Prata, em Belford Roxo, o motorista se atrasou ou o trem se adiantou ou as duas coisas e aconteceu o previsto nesses casos: trem e carreta brigaram, o trem levou a melhor e a carreta foi jogada longe.

Felizmente não houve mortes. Nem mesmo derramamento de sangue.

Mas houve uma safra gostosa para os moradores: algumas toneladas de arroz (que era a carga da scania-vabis) foram jogadas fora, sacas fechadas, sacas abertas, sacas meio abertas ou fechadas.

Sabe: em meia hora juntou-se uma pequena multidão, alegre, feliz da vida, azafamada, armada de panelas e latas, colhendo arroz, muito arroz, havendo inclusive quem levasse uma saca inteira da safra mais que providencial.

Bendito seja Deus pelo arroz farto e barato que todos esperamos. Amém.

Ora, trata-se da Prata, de Belford Roxo, da sacrificada Baixada Fluminense onde acontecem coisas do arco da velha, segundo relatam os bem informados micróbios transmissores de doenças.

Mas no Bangu sucedeu coisa semelhante. Só que a safra era banana.

Na manchete se lia: "Multidão de mulheres e crianças se apodera de carga de banana em Bangu". E explicando a foto, onde além de mulheres e crianças aparecem também alguns marmanjos, todos alegres e felizes da vida, a legenda quente de calor humano: "Enquanto famílias inteiras catavam banana, a polícia por perto só fazia olhar a cena".

Também no segundo caso tratava-se de um desastre: o caminhão de bananas bateu num fusca. E o resto aconteceu, só que além das bananas houve um morto e cinco feridos.

A multidão colheu o que não plantou.

E nesta série de fatos há um terceiro um pouco diferente.

Desta vez não foi desastre: foi um assalto no depósito da Cobal, em Bom Susecesso (que, evidentemente, é Rio e não Baixada).

Os arrombadores ficaram fulos por não acharem mais do que alimentos da Cobal, nem um cruza pra remédio. E se vingaram. Sabe como?

Abriram as portas do armazém e avisaram ao povo (mais ou menos faminto) que a Cobal estava distribuindo comida de graça. As favelas vizinhas aproveitaram e quase 300 favelados (ou famintos) levaram o que puderam. A polícia apareceu e acabou a feira. Estava no seu dever. Mas mesmo depois dessa colaboração policial, diante das portas já fechadas da Cobal vinham ainda esperançosas muitas mulheres, favelados e famintas, munidas de bolsas e de latas e de cestas, o diabo, perguntando onde é que estavam dando comida.

Eis os fatos. Por detrás dos fatos a vida nua e crua. Por detrás dos fatos a subpopulação, o subemprego, a subcultura, o subdesenvolvimento, a subhumanidade, o submundo, a subreligião etc. etc. tudo o que se pode imaginar de "sub" para caracterizar uma situação social que todos nós conhecemos mas que muitos procuram ignorar.

O leitor que ganha bem, pegue num lápis, num papel limpo e calcule o que é que o homem comum, favelado ou não, pode fazer com um salário mínimo mensal.

Deixe de lado todas as fantasias oficiais de poupança, de economia, de desenvolvimento, de PIS e o resto, deixe tudo isto de lado e calcule com objetividade e verdade o que pode fazer mensalmente com 300 cruzeiros para alguém sobreviver ou para fazer boiar, apenas o nariz resfolegante, a mulher e os filhos. Sim, apenas o nariz resfolegante fora dágua.

Onde estão os cristãos responsáveis? Onde está a fraternidade que Cristo pregou e que cada cristão tem de viver?

Entende? Tudo fica por isso mesmo? Toda essa fonte da graça de Deus que tens na Eucaristia, na Palavra de Deus, na Bíblia sagrada, nos sacramentos, na comunidade de fé que se reúne aos domingos, tudo isso é pra valer? Ou é farsa em nossa vida? Brasas sobre tua cabeça e minha cabeça, ó cristão!

CATABIS & CATACRESES

1. Aventuras de O Jornal (25-10-73): "Fazem-se muitas críticas à incapacidade da Polícia para cumprir as obrigações e encargos que lhe competem, mas em geral poucos atentam na penúria dos meios que as administrações lhe facultam e na qualidade inferior dos homens recrutados para o seu serviço". Oba, com que então o responsável é o governo? Danado de catabi, doutor!

2. Dentro da linha de perfeito puxasaquismo e culto de todos os deuses um editorial do chagasfreitiano O Dia (21-10-73) afirma que "o emprego logo surge, porque no Rio felizmente ninguém fica à toa por falta de trabalho". E dizer que O Dia tem na classe C do desemprego e do subemprego, do salário mínimo e do mínimo salário mínimo o maior círculo de leitores...

3. Cardeal Sales (Jornal do Brasil 27-10-73): "Vivemos dias prenhes de incertezas em muitos horizontes". E daí? Afora o catabi literário!

4. No mesmo venerando (28-10-73) o nobre editorial "Monopólio da Informação" onde, entre outras verdades meias catacréticas, a respeitosa catacrese de que "existe sem dúvida no Brasil atual a propensão para o monopólio, por parte do Estado, das atividades de produção, tratamento estatístico e interpretação dos dados relevantes". Ora, com outras palavras isto quer dizer que...

5. Provérbio da semana: "Caititu fora da manada cai no papo da onça" no qual se procura inculcar no brasilino o espírito de solidariedade ou, o que é a mesma coisa (segundo a altíssima filosofia do doutor), o espírito de manada.

6. Devaneio subromântico e subliterário (O Dia 28-1073) a propósito do sofrimento humano: "Naquele abrigo sob o olhar de Deus, elas — as pobres velhinhas cegas — ainda vislumbram o clarão da saudade, na asa de um sonho que fugiu ao entardecer". Zero nele, professor!

Imagem Constrangedora

1. Pois é, leitor bacana que me lês todos os domingos: se há imagem constrangedora nos tempos difíceis que ruminamos, uma das mais constrangedoras talvez se encontre nas medalhas honoríficas e nos títulos de cidadãos honorários que as assembléias e câmaras municipais distribuem a três por quatro. Entende-se. Nos tempos de vacas magras... Nos anos de vôos baixos... Enfim, a democracia. Foi o caso que um caricaturista pôs na boca do Johnny Mathis uma gafe tremenda. Ofensiva mesmo. Destas que provocam duelo.

2. Senão, vejam e leiam: "Sabe, Mary, no Brasil eles não vaiam o cantor não. Pior: dão para ele o título de cidadão carioca". Meu Deus, como pode? Isto é o fim da picada. Tio Janjão apoia o caricaturista: "Apoiado! Você não leu? A câmara municipal de Vitória decidiu fazer de Pelé cidadão honorário. Pelé nem pediu nem sabia. E de repente a mesma câmara, com os mesmos argumentos pelo contrário, cassou a cidadania. Não, os argumentos contrários foram mais fortes, inclusive que Pelé nunca fez nada pelo Espírito Santo. Cretinos!"

3. E aquela da assembléia de Pernambuco dando e cassando a medalha do mérito pernambucano ao arcebispo da Bahia? Este, coitado, entrou pelo cano triplo. Além da medalha, cassaram-lhe ainda a cidadania honorária pela inclita Cidade do Smo. Salvador da Bahia de Todos os Santos e pela obscura cidade de Lauro de Freitas. Cesse tudo o que a antiga Musa canta / Que outro poder mais alto se alevanta. Se eu fosse o prelado, diz tio Janjão, soltaria cinco dúzias de foguete. Nada de nada e tudo é nada. Eu, hem?

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 18 de Novembro de 1973 - N. 76

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1970

— A FOLHA PERGUNTA AO BISPO DIOCESANO —

A FOLHA:

O divórcio é um assunto muito atual no Brasil de hoje, graças às novelas de TV onde as personagens vivem os problemas de desquite e novos casamentos. Além da vida real, como se vê das colunas sociais e dos setores artísticos. O sr. acha que a Igreja católica vai modificar sua posição de intransigente defensora do vínculo matrimonial?

D. ADRIANO:

De fato somente a Igreja católica defendeu e defende com intransigência o casamento uno e indissolúvel. E justamente nos períodos críticos da humanidade, como é por exemplo a nossa época, é que se assestam as baterias contra a instituição da família, contra os filhos, contra o casamento, contra a indissolubilidade. Hoje como ontem e como amanhã a Igreja fica firme nessa fidelidade à revelação de Jesus Cristo.

Para a Igreja católica, que quer ser fiel a Jesus Cristo, o casamento, como sacramento da fé e da comunidade eclesial, é uno e indissolúvel.

A melhor teologia e a melhor praxe da Igreja sempre descobriram na mensagem do Novo Testamento a elevação do matrimônio à dignidade de sacramento e a sua restauração/purificação na linha de Jesus Cristo. Quer dizer: Jesus Cristo, salvador e libertador dos homens, salva e liberta a família.

A indissolubilidade, como a Igreja a entende, só se explica à luz da fé e, como todos os dados da revelação, é um mistério da fé. Para os que não têm fé, resta apenas aceitar a legislação civil e, em certos casos, à margem da lei civil, as soluções de emergência que a sociedade permite ou impõe.

Aqui se poderia perguntar: neste caso qual é o sentido da indissolubilidade na legislação brasileira e de alguns outros países?

Uma reflexão objetiva sobre a família, sobre o casamento, estou certo que, independentemente da doutrina católica, achará mais perfeito, mais ideal, mais correspondente ao desejo de felicidade o casamento uno e indissolúvel. Isto e mais as desvantagens que o divórcio traz são os argumentos principais para uma campanha em favor da indissolubilidade do casamento civil. Não propriamente os argumentos tirados da fé.

Pode ser que um dia o legislador brasileiro, que até agora tem conservado o casamento uno e indissolúvel, se afaste da tradição legal de nosso país, e aceite o divórcio como quase todas outras nações, inclusive recentemente a Itália.

Nesse caso a Igreja conservará a fidelidade ao casamento uno e indissolúvel como sacramento da fé e terá, como em outros países, de achar a solução prática para aqueles católicos que, sem coragem de aceitarem o casamento-sacramento uno e indissolúvel ou fracassados na sua vida familiar, procuram apenas o casamento civil.

Toda nossa pastoral do sacramento do matrimônio deveria ser reformulada.

A tradição do casamento religioso deixou muitas vezes de ser o que devia ser: fruto da fé e crescimento na fé, fruto de comunidade cristã e inserção mais profunda na comunidade cristã. Para muitos casamentos vale a palavra: não sabem o que fazem. Se não sabem o que fazem, porque não têm fé, porque não valorizam o casamento com a dimensão do evangelho, a gente poderia perguntar se vale a pena continuar com essa praxe pouco pastoral. Qual é o sentido de um sacramento da fé para os que não têm fé? Qual o sentido de um casamento católico para os que conscientemente, refletidamente não conservam nenhum vínculo com a Igreja? Qual é o sentido de uma profissão de fé — o sacramento quer ser uma profissão de fé perante a Igreja e o mundo — para aqueles que, sem fé, não podem viver a fé nem desenvolver a graça dinâmica do sacramento da fé?

Mais: sem a fé vivencial, ao menos em um dos esposos, qual é a esperança de que a família seja, como deve ser, a primeira célula de Igreja, capaz de dar, carregar e alimentar até certa altura da existência a fé dos filhos?

Certo, a Igreja que quer ser Igreja de Jesus Cristo, existe para todos e tem de oferecer a libertação a todos. Isto no entanto não quer dizer que ela ofereça e dê tudo a todos indiscriminadamente. A Eucaristia, como os demais sacramentos, portanto também o matrimônio, só podem ser dados àqueles que têm fé (no caso do batismo a fé da Igreja é expressa pelos pais) e àqueles que no momento se dispõem a viver da fé na comunidade da Igreja.

Quando defendemos o casamento uno e indissolúvel, não queremos defender uma formalidade legal, queremos purificar e anunciar a fé que Jesus Cristo nos anunciou como princípio de libertação do homem e da comunidade familiar.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

CEDIM

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

Para você participar da Missa Dominical

18 de Novembro de 1973 — 33.º domingo do ano

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Nas leituras de hoje o profeta Daniel e o próprio Cristo falam dos sinais que anunciam o fim dos tempos e do mundo. Poucos textos da bíblia deram tanto ensejo a especulações e teorias absurdas como os textos de hoje. Convém portanto não isolar estes textos, mas vê-los no contexto da mensagem total da revelação. Nós cristãos, devemos estar profundamente convencidos que já agora, nesta vida estamos construindo ou pressentindo seja o céu seja o inferno. O mundo com Deus ou o mundo sem Deus. Toda consequência do pecado já é nesta vida ausência de Deus; e toda consequência da graça numa vida bem vivida, já é presença de Deus. Os textos de hoje querem ensinar-nos que o homem é um nó de relações, voltado para todas as direções, até para o infinito; que este infinito está dentro do finito desta vida com tudo que ela tem de paradoxal e de ambíguo; que a realidade de Deus é decisiva para o nosso destino. Cristo chama a nossa atenção para os sinais dos tempos: "Quando começarem a acontecer estas coisas, reanimai-vos e levantai as cabeças; porque se aproxima a vossa redenção". Pois bem: estas coisas estão acontecendo desde que o homem se entende como homem. Devemos portanto animar-nos sempre de novo, porque sempre teremos a nossa salvação a um passo na nossa frente.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

A respeito dos textos escatológicos de hoje nos ensina o Concílio Vaticano II o seguinte: "A esperança escatológica não diminui a importância das tarefas terrestres, mas apoia o seu cumprimento com motivos novos. Estão longe da verdade aqueles que não tratam bem dos seus deveres terrestres, mantendo-se numa imobilidade, esperando pela cidade eterna".

— Se nós pensamos que a religião nos ensina a ficar de braços cruzados diante das tarefas que a vida neste mundo nos impõe, Senhor tende piedade de nós.

— Se nós pensamos que a religião nos ensina que este mundo não é o verdadeiro mundo, Cristo, tende piedade de nós.

— Se nós pensamos que a religião nos ensina que o céu está separado desta vida, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4. ORAÇÃO

Pedimos, Senhor, que o sinal dos tempos para nós seja a presença do vosso Filho Jesus Cristo e que continue em nós e em sua igreja a libertação por Ele iniciada. Que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo ao criador de tudo.

5. I LEITURA

Os sábios brilharão como o firmamento.

Daniel 12,1-3: No final dos tempos, aparecerá São Miguel, o grande príncipe, protetor dos homens do seu povo. Vai ser um tempo de angústia, como não houve desde que a humanidade existe, até aquele momento. E então será salvo o seu povo, será salvo todo aquele que estiver inscrito no livro. Muitos dos que dormem no pó da terra, acordarão; uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e a infâmia eterna.

Os sábios brilharão como brilha o firmamento; e os que tornaram justos a muitos, serão como as estrelas por toda a eternidade. Palavra do Senhor.

6. SALMO

Sl 15 — *Refr.*: Guardai-me ó Deus, / pois em vós está o meu refúgio. (*Repete-se*). — 1. Senhor, vós sois a herança que me cabe, / vós garantis o meu destino. / Vivo sempre na presença do Senhor, / se ele está ao meu lado, não vacilarei. — *Refr.* 2. Vós me ensinareis o caminho da vida; / perfeita é a alegria em vossa presença, / à vossa destra, júbilo sem fim. — *Refr.*

7. II LEITURA

O sacrifício de Cristo tornou perfeitos os santificados.

Hebreus 10,11-14.18:

Irmãos,

Os sacerdotes do Antigo Testamento continuavam a celebrar suas funções e a repetir, todos os dias, os mesmos sacrifícios, que jamais poderiam tirar os pecados. Enquanto isso, Cristo, oferecendo uma só vez o seu sacrifício, sentou-se para sempre à direita de Deus. Só lhe resta agora esperar um pouco mais, até que seus inimigos sejam postos como um estrado para seus pés. O sacrifício de Cristo, efetuado uma só vez, tornou para sempre perfeitos os que são santificados. Ora, se os pecados já estão perdoados, já não é necessária a oblação pelos pecados. — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Deus conosco, Aleluia! / Aleluia, Aleluia! Deus de amor, Aleluia! / Louvado seja o Senhor. Aleluia, Aleuia! / Louvado seja o Senhor, Aleluia, Aleluia!

9. III LEITURA

O Filho do homem virá sobre as nuvens.

Evangelho de Marcos 13,24-32:

Jesus disse:

"No fim dos tempos, depois das grandes provações, o sol vai se escurecer, a lua perderá a claridade, as estrelas cairão do céu e as forças do céu serão abaladas. Então se verá o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e majestade. Ele enviará os anjos para reunir os seus eleitos, dos quatro cantos da terra, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

Da figueira vocês podem aprender esta comparação: quando os ramos dela ganham vida e brotam as folhas, vocês sabem que o verão está chegando. Assim também, quando virem se realizar estas coisas, fiquem sabendo que o fim está próximo, às suas portas. Em verdade lhes digo: não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas não passarão as minhas palavras.

Quanto a esse dia ou a essa hora, ninguém sabe: nem os anjos no céu, nem o Filho, mas só o Pai." — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Muitos se perguntam: "Por que a terra, se o céu é que conta?" E deixam de trabalhar para que este mundo melhore. Outros perguntam: "Por que o céu, se a terra é quem conta?" E deixam de inspirar-se nas promessas divinas. Os textos de hoje, bem compreendidos, nos dizem que devemos dar tanto ao céu como à terra, porque o céu começa na terra. O Reino de Deus não é o mundo totalmente outro, mas totalmente novo.

— Por toda a igreja: que Deus a purifique e a torne irrepreensível para a volta de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos homens do mundo inteiro: que cooperem com o plano de amor de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que em constância e vigilância esperemos o Senhor que voltará, rezemos ao Senhor.

— Para que os fins derradeiros constituam para nós não um mundo em descontinuidade, mas a realização daquilo que cresça dentro desta vida, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Que a oferta deste sacrifício seja para nós um anúncio da morte e da ressurreição do Senhor, enquanto esperamos a sua vinda. Que seja ao mesmo tempo um sinal da dinâmica da nossa vida, que vivemos nesta semana que passou.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Que a nossa vida, nesta semana que hoje começou, anuncie a presença do Senhor e faça desejar a sua volta. Que a nossa participação nos prepare dia a dia para o encontro definitivo, quando Cristo vier na sua glória.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

Deus é um Crioulo Alto e Forte.

Encontra-se em circulação a seguinte anedota: Um homem morreu e, por um destes caprichos da natureza, voltou a viver. Não demorou, ele recebeu um convite do Vaticano. Lá chegando, o papa lhe perguntou: "Meu filho, você foi no além e voltou: diga-me se Deus existe ou não." O homem pensou um pouco e disse: "Sinto muito, mas no além não encontrei um Deus". O Papa insistiu, apelou, deu-lhe um bom dinheiro, até que no fim o homem concordou em declarar doravante que Deus existe. Não tinha nem voltado à casa, quando recebeu um telefonema do Kremlin, convidando-o para uma conversa. O homem foi e ouviu a mesma pergunta. Desta vez ele respondeu que Deus realmente existia, que o tinha encontrado no além. Kosiguin insistiu, apelou, explicando que o sistema comunista não condizia com este tipo de afirmação, etc. Deu um bom dinheiro e o homem voltou feliz para casa, para receber um novo telefonema: desta vez de Nixon. Chegando em Washington, ele encontrou um presidente que estava com a corda toda: "Escuta aí, seu mentiroso; o F.B.I. está por dentro da sua história. Nós temos microfones escondidos tanto no Vaticano como no Kremlin. Sabemos portanto que você mentiu. Agora queremos saber a verdade: Deus existe ou não?" "Existe", respondeu o homem. "Ele é um crioulo forte e alto". Aí Nixon apelou, insistiu etc. etc.

-o0o-

A anedota não deixa de ser um tanto irreverente, mas parte de um presuposto certo, a saber, do presuposto que todo mundo está interessado em saber dos fins derradeiros do homem e que a natureza destes fins influencia na sua maneira de conceber a vida que ele vive. Quem achar que o homem moderno liga pouco para estas questões, está por fora. O centro de Nova Iguaçu está sendo tomado pela propaganda de um movimento, que se chama "Mundo em desencanto" e que procura fazer exatamente isso: esclarecer esta vida, comparando-a com um outro mundo. Este outro mundo é habitado por seres puros e se chama o "mundo racional". O mundo racional deu orígem a este nosso mundo e toda a confusão existente provem de nós não conhecermos o mundo puro de que saimos. O livro "Mundo em desencanto" preenche esta lacuna e nos fornece o conhecimento necessário para que sejamos imunizados dos desequilíbrios e deformações desta vida. A propaganda do movimento ressalta que muitos encontraram um sentido para sua vida, procurando contato com seres puros e perfeitos daquele outro mundo. Não duvidamos. Também são inumeráveis aqueles que procuram a mesma coisa através de um pressuposto contato com os espíritos do além.

-o0o-

Vejamos o que o evangelho tem a dizer a esse respeito. Antes de mais nada: o cristianismo conhece um só mundo, o mundo em que vivemos. O sentido para a nossa vida não se deriva de outras existências, mas desta existência de hoje. A revelação não quer outra coisa a não ser levantar o véu sobre este homem e, mesmo falando de Deus, não tem outra intenção a não ser esclarecer esta vida. Atenção especial é dada constantemente ao fato de que no homem não existe apenas o "ser", mas também o "poder ser": que o ser humano está cheio de possibilidades, de aberturas para mais: que ele tem a capacidade de romper articulações fixadas. Nenhum dinamismo esgota-lhe o dinamismo do seu querer, nenhum futuro lhe é absoluto: há sempre uma tendência para mais. Sobre este futuro o cristianismo sustenta saber coisas concretas, porque viu sua realização na pessoa de Cristo, que ressuscitando rompeu os limites até da morte, de maneira que as leituras de hoje podem proclamar que a vida vence a morte, que o sentido triunfe sobre o absurdo e que a graça superabunda onde abunda o pecado. Os fins derradeiros constituem portanto, não um mundo em descontinuidade com o nosso, mas a potencialização plena daquilo que cresce dentro de nós. Toda tentativa portanto de entender o sentido da história está fadado a fracasso, vez que nós nos encontramos em meio a esta história e não no seu fim. Cabe ao cristão confinar-se às tarefas modestas que a problemática de cada dia no seu ambiente ou na sua cidade lhe apresenta. Que esta entrega tem sentido ele sabe, não por concepções que incluem o passado, o hoje ou o futuro, mas pela esperança contra qualquer esperança, que foi a esperança com que Cristo enfrentou o seu próprio fim.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 25 de Novembro de 1973 - N. 77

Apareceu a Margarida.

(Leia na Página 4)

Quem Escuta os Clamores do Povo?

Vários jornais têm uma secção especial, muito interessante: cartas dos leitores. Aí os leitores fazem suas queixas e reclamações, apresentam planos e propostas, têm ocasião de se dirigirem às autoridades públicas para se fazerem escutadas.

Houve um sábio que defendeu a desmatação da Amazônia: que as árvores eram velhas, que contaminavam o ar etc. que a solução era plantar capim, fazer da mata amazônica uma imensa pastagem. E o leitor indignado escreve: "É realmente absurda a proposta daquele senhor... Qualquer pessoa medianamente instruída, pode deduzir sem grande esforço que isso em pouco tempo desequilibraria ecologicamente aquela região".

Há cartas sobre os menores, abandonados ou não.

Há cartas sobre experiências científicas.

As mais comoventes são as cartas de leitores que chegaram ao impasse: a quem recorrer? quem dará um jeito? quem neste vasto mundo de Deus, quem neste Brasil de mil riquezas dará a solução que os responsáveis não dão?

Assim por ex. a respeito dos transportes públicos: trens sobrecarregados e sujos, impontuais e perigosos; ônibos arbitrários que param ou não param para pegar passageiros; táxis que pintam o sete desde o momento de ajustar a corrida (apesar do taxímetro) até a capotagem no autódromo das vias públicas etc.etc.

Assim por ex. as contas de luz, de telefones que ninguém entende: de repente o contador dispara e quem pagava 30 passa a pagar 800 ou 100 e se a reclamação é feita às autoridades competentes, sabe Deus com quanto sacrifício, a resposta é sempre a mesma: a autoridade tem razão, o freguês se enganou e deve poupar mais.

Assim por ex. quando falta água. Há explicações técnicas de admirável estilo burocrático onde se diz, sem dizer nada, que o encanamento precário não comporta o volume excessivo de água, em vista do aperfeiçoamento do sistema etc.

Assim por ex. todos os problemas delicados do INPS que, apesar de alguns comentários de louvor, estão sempre em foco e são sempre objeto de sentidas e dolorosas reclamações, a começar das filas desumanas que se formam desde as primeiras horas da madrugada. A costureira do interior se queixa que de repente sua contribuição de autônoma passou de Cr$ 49,2, para Cr$ 99,84 e quer saber por quê. E nunca saberá por quê.

Assim por ex. a companhia de seguro que soltou os seus corretores por aí afora, prometendo mundos e fundos, as maiores vantagens do planeta, tudo bem bolado, tudo autorizado pela autoridade competente, tudo legal — e era mesmo legal — mas quando chega a hora de soltar a grana, faz mil dificuldades, não paga, retarda o pagamento, corta a quantia. A quem recorrer?

Assim por ex. a falta de policiamento ou o comportamento marginal de certos policiais, mal formados e mal educados, que em vez de serem garantia de ordem, trazem a insegurança à população. A quem recorrer?

Assim por ex. as casas do BNH ou da COHAB, como aquele cidadão precavido que comprou a casa por Cr$ 24.000. Depois de pagar durante cinco anos num total de Cr$ 17.000, já alegre porque faltavam sete mil, veio a saber para seu desespero que o saldo era de C$r 42.000, com o agravo da correção monetária, diz o leitor. A quem recorrer?

Assim por ex. quando os "técnicos" em eletro-domésticos entram em casa para fazer os consertos, não somente os improvisados que agem por conta própria, mas os célebres autorizados. Pintam o sete, cobram somas arbitrárias. O aparelho continua enguiçado. E depois: a quem recorrer? Tantos são os casos.

Assim por ex. — e para terminar esta amostra de casos frenquentes — as chamadas financeiras que abriram falência. "Valho-me das colunas desse jornal para estranhar que decorridos mais de quatro anos, a liquidação extrajudicial da financeira Handra continue na estaca zero, sem uma solução. Pedimos uma palavra das autoridades monetárias em torno do assunto..." A quem recorrer se as autoridades se calam?

Vale a pena ler as cartas dos leitores. Aí está uma pequena amostra do sofrimento silencioso de uma população sofredora que não sabe a quem recorrer em seus problemas humanos, uma população sofredora e pacífica.

CATABIS & CATACRESES:

BOI SABE A CERCA QUE FURA

1. Está no Jornal do Brasil (03-11-73). O motorista Ademir Cardoso e Silva, taí cara feliz que vende felicidade. No táxi dele tem um cartaz dizendo: "Neste táxi é proibido mau humor". E ao freguês o Ademir dá cafezinho e mate, água mineral e cigarro, jornal e revista, ficha pro fone etc. Ó vós, poderes da república, não seria o candidato ideal pras eleições indiretas?

2. No mesmo venerando e nobre (04-11-73) na área internacional o problema são os minguados 27% da popularidade de Nixon. Meu Deus, como é que pode, se aqui o negócio é na base dos 100%?

3. No mesmo do mesmíssimo dia, ainda noticiário internacional, se lê o seguinte onde se prova o genuíno esforço de paz: "O maciço envio de armas a Israel nas últimas semanas reduziu consideravelmente as reservas militares americanas..."

4. Mudemos de ares. Vamos a Machado de Assis (Histórias sem Data — A Igreja do Diabo) onde se lê este fragmento: "A venalidade, disse o Diabo, era o exercício de um direito superior a todos os direitos. Se tu podes vender a tua casa, o teu boi, o teu sapato, o teu chapéu, cousas que são tuas por uma razão jurídica e legal, mas que, em todo caso estão fora de ti, como é que não podes vender a tua opinião, o teu voto, a tua palavra, a tua fé, cousas que são mais do que tuas, porque são a tua própria consciência, isto é, tu mesmo?" Depois dizem que Machado de Assis é pessimista.

5. Posta de alta filosofia oferecida pelo filósofo internacional (Manchete 10-11-73) Justino Martins: "Antes de Freud a humanidade era inocente. As cucas fundiam mas ninguém tinha consciência dos traumas". Sim, senhor!

6. Provérbio da semana: "Boi sabe a cerca que fura". No qual se valoriza o quadrúpede em face do bípede. Foi o caso que o bípede não sabia o que estava atrás da cerca. E entrou pelo cano.

IMAGEM QUASE SEM PUDOR.

1. Possível, bem possível que o título desta imagem seduza alguns leitores, mais ou menos enfarados. Sem pudor? Deve ser bacana. Sem moral, sem compostura? Bacanérrimo. É jóia! Mas desengana-te leitor quase despudorado. Trata-se apenas de mais uma investida do célebre Onassis Ari, contra a dignidade da pessoa humana. O homem é rico. Enriqueceu. Enriquece. Por todas as sendas e veredas da vida. Chegou, entende? ao cimo do prestígio quando levou para Naxos a ilustre viúva Jacqueline, ex-Kennedy.

2. Mirou-se o mundo no espelho. A soçaite exultou com a rara chance de tricas futricas inéditas. Jacqueline, a virtuosa, o protótipo da mulher perfeita, esposa e mãe, companheira de martírio de um mártir da política Mulher-mito, construida eficazmente pelos meios de comunicação social, doce mito, deusa e santa, construída inclusive pela subliteratura religiosa, modelo de virgem e de esposa e de viúva etc. etc. Quando se deu o caso, o mundo entendeu e não entendeu, fez que entendeu ou fez que não entendeu. Coisas.

3. Mas o seguinte, leitor, espero que entendas. A crônica social registra a mais última do ilustre grego. O ilustre grego mandou construir um super-iate para o seu prazer. Comprido de 200 metros. O Luxo? Não se diz. Arredonda-se para 10 milhões de dólares ou 65 milhões de cruzas. O nome do super só poderia ser incenso: Jacqueline. Vai ser mesmo Jacqueline. A pergunta agora será: como é possível que cristãos — ele é ortodoxo, ela católica ou ortodoxa — esbofeteiem assim a face humilde de Cristo? Entendes, leitor?

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 25 de Novembro de 1973 - N. 77

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1970

"Lugar da Igreja é Sacristia!"

A FOLHA:

O sr. acha que a missão da Igreja é essencialmente espiritual? Dentro e fora da Igreja há quem afirme isto, exigindo que a Igreja se ocupe somente da pregação, dos sacramentos, da liturgia etc. O resto deveria ficar para o governo ou para a iniciativa particular.

D. ADRIANO:

O tema é interessante. E fecundo. Mas para começo de resposta, como é que se entende Igreja quando se afirma que a missão de Igreja é essencialmente espiritual? Tentemos explicar.

Entende-se Igreja, muitas vezes, como hierarquia e clero. Outras vezes como a soma de todos que por qualquer motivo se sentem ligados à Igreja. Outras vezes enfim como os cristãos, clérigos e leigos, que se sentem chamados a anunciar pela palavra, pelo testemunho, pela participação, o reino de Deus e a servir os irmãos em espírito de fraternidade evangélica.

Se tomarmos Igreja como hierarquia/clero, teremos uma série de equívocos. Empobrecemos o sentido de Igreja. Marginalizamos ou reduzimos ao mínimo a importância dos leigos. Privamos a Igreja de sua influência na vida social. Embora essencial à vida da Igreja, hierarquia/clero isto é: papa, bispo, padre e diácono, não esgota nem absorve a riqueza interior e pastoral da Igreja. Esta mentalidade de que Igreja é clero ainda existe forte e perturbadora. Tanto no padre como no leigo. Apesar de todo esforço do Vaticano II.

Também o segundo sentido está carregado de equívocos. Eis aí a maioria católica que pouco ou nada modifica na sociedade. Maioria católica que se dispersa em mil interesses particulares. Maioria católica que julga ser possível misturar catolicismo e cristianismo com toda espécie de falsificações. Maioria católica que se esgota em práticas superficiais e periféricas. Maioria católica que ignora sua responsabilidade na Igreja. Sabemos que a fé não pode ser medida por instrumentos de precisão. Fé é graça, é disponibilidade, é mistério do amor de Deus entrelaçado com a livre decisão do homem. As expressões da fé nem sempre são claras, muitas vezes são ambíguas. Nem mesmo as manifestações oficiais e jurídicas de fé — como por ex. a missa dominical, a recepção frequente dos sacramentos etc. — podem ser sinais exatos de fé autêntica. Respeitando embora os possíveis graus e estádios de fé em todos aqueles que se dizem católicos e se sentem ligados à Igreja, temos de admitir que a Igreja quando comunidades de base, numerosas e dinâmicas, sem qualquer espírito de seita (fechamento, autossuficiência, intolerância, fanatismo) procuram viver as dimensões fundamentais da Igreja, que devem ser essencialmente as do evangelho, dentro de sua realidade concreta, e servir da melhor maneira possível todos os homens fracos e necessitados, sem qualquer discriminação.

Com isto entramos na análise do terceiro sentido de Igreja apontado no início. Igreja é clero e muito mais do que clero: Igreja é também o laicato, todos os batizados. Igreja é o conjunto dos batizados e é sobretudo os que sentem com Jesus Cristo. Igreja é a riqueza da palavra de Deus. Igreja é a riqueza da eucaristia e dos sacramentos. Igreja é a força da oração e o transbordamento de suas estruturas visíveis. Igreja é o testemunho que todos nós, cristãos engajados no laicato ou no clero, damos do reino de Deus. Igreja é a riqueza multiforme de nossa participação, feita em nome e para o nome de Jesus Cristo, na comunidade em que atuamos, segundo os nossos carismas, segundo a nossa profissão, segundo o nosso estado de vida, segundo as nossas tarefas do momento.

Se entendermos Igreja neste sentido largo, que é de fato o sentido mais autêntico e um ideal nunca perfeitamente atingido neste mundo de coisas imperfeitas e de homens limitados, então será errado afirmar ou supor que a Igreja tem uma missão essencialmente espiritual. O certo será dizermos: a missão da Igreja, seu dever, sua vocação, sua atividade, sua pastoral é construir o reino de Deus, reino de justiça e de paz, de verdade e de amor fraterno, de liberdade e união. Isto é história da salvação que não se identifica com a história política mas a penetra e impregna. Isto é também processo de libertação ou de santificação — para a Bíblia as duas ideias se confundem — que começa no mundo, neste mundo, tal qual ele é aqui e agora, e num ritmo acelerado ou tardo, aos trancos e barrancos, com numerosos e contínuos vaivéns, vai marchando para a plenitude do Pai.

Haveria muito que dizer. Deixemo-lo para outra ocasião. Aqui basta, à maneira de resumo, acrescentar o seguinte: os recursos e instrumentos essenciais da Igreja são espirituais mas estão a serviço da libertação do homem, aqui no mundo, para o homem crescer pela graça até a plenitude do amor em Deus.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

25 de Novembro de 1973 — FESTA DE CRISTO REI

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

No último domingo do ano litúrgico, a Igreja nos fala de Cristo Rei. Quem ainda fala de rei hoje em dia? Rei tornou-se figura totalmente fora de moda que só aparece em filmes históricos ou lendas infantis. É figura de museu e para chegar perto de seu reino é preciso escavar o passado. Era isso o que estava fazendo uma expedição européia no Egito, nos princípios deste século: escavações arqueológicas para descobrir documentos das civilizações passadas. Durante o trabalho, vieram a lume restos de construções antigas, pedaços de estátuas, tabuinhas de argila e papiros que falavam do poder quase infinito dos reis. A certa altura das escavações, saiu também do seio da terra um fragmento amarelado de pergaminho que descobriu-se ser uma página do evangelho de São João, relatando o diálogo entre Pilatos e Jesus. — "Tu és rei?" — "Sim, eu sou rei e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade e todo aquele que é da verdade escuta a minha voz". Não é querer fazer da miséria humana o alimento de Deus, mas onde está agora o poder dos faraós, a cuja passagem o povo se prostrava, para não olhar na face do descendente dos deuses? O tempo inexorável tudo destrói e iguala todos os desníveis. Mas Aquele Prisioneiro condenado à morte, afirmando realeza em circunstâncias profundamente duvidosas, cria cada vez mais importância para os destinos da história humana: foi o único que, com bases razoáveis, falou aos homens de uma vitória sobre o tempo e sobre a morte.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Os livros sobre as corajosas aventuras dos descobridores de novos mundos fascinaram a nossa adolescência. Foram homens destemidos que, sozinhos ou seguidos por um pequeno grupo, se lançaram sem olhar os riscos a alargar as fronteiras estreitas do mundo de então. Nada os atemorizava e o desânimo não tinha vez. Para tais proezas não aparece muita gente, só mesmo os destemidos. Atrás daquele Cristo que se dizia rei foi também o pequeno grupo de corajosos que lançaram fora toda e qualquer vontade de segurança pessoal para se dedicar à construção do Reino que aquele homem anunciava. Através da história, o grupo de corajosos foi muitas vezes substituído pelo grupo de insuficientes, em busca de compensação. Em que time dos dois você está jogando? Você está se consolando e se compensando com a doçura de Jesus ou está aventurando tudo para alargar o seu reino?

— Pela nossa subserviência e ambição aos valores do conforto pessoal, Senhor, tende piedade de nós.

— Pela tendência de fazermos da fé cristã apenas um conforto a mais, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela fria neutralidade com que nos conseguimos nos colocar diante dos desafios evangélicos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Deus, vós enviastes o vosso Filho Jesus Cristo para ser o único caminho, verdade e vida dos destinos humanos. Os reis do mundo atual, com todas as suas ciências, políticas e planejamentos, parece que estão levando a história a um impasse cada vez mais sem saída. Nós vos pedimos que a fé cristã que estamos alimentando com a vossa palavra seja a grande motivação para fazermos a nossa parte na edificação do reino de Jesus Cristo entre os hómens.

5. I LEITURA

Seu poder é um poder eterno e o seu reino não será dissolvido.

Dan 7,13-14: "Contemplando sempre minhas visões noturnas, vi aproximar-se sobre as nuvens do céu um ser semelhante a um filho de homem, que chegou até ao Ancião, a quem foi apresentado. E foi-lhe concedido poder, majestade e império; e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu poder é um poder eterno que não passará e o seu reino nunca será dissolvido". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

O Senhor é Rei / ele se vestiu de majestade!

1. O Senhor é Rei / ele se vestiu de majestade / o Senhor se revestiu de força.

2. E a terra está firme e inabalável / e desde a origem vosso trono é firme / desde sempre vós existis.

7. II LEITURA

Ei-lo que vem entre as nuvens e todos os olhos o verão, também aqueles que o crucificaram.

Apoc 1,5-8: "Jesus Cristo é a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama, que nos libertou dos nossos pecados em virtude do seu sangue e fez de nós um reino de santos para Deus seu Pai, a ele a glória e o pdoer pelos séculos dos séculos! Assim seja! Ei-lo que vem entre as nuvens e todos os olhos o verão, também os que o transpassaram; por causa dele hão de se lamentar todas as tribos da terra. Sim, eu sou o A e o Z, diz o Senhor Deus, aquele que é no presente, no passado e no futuro, o todo-poderoso!" — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Deus conosco, Deus de amor, louvado seja o Senhor!

9. III LEITURA

Eu sou rei: nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade e todo aquele que é da verdade escuta a minha voz

Jo 18,33-37: "Pilatos perguntou a Jesus: "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Inventaste esta pergunta ou os outros te falaram de mim?" Pilatos disse: "Será que eu também sou judeu? Foi o teu próprio povo e os grandes sacerdotes que te entregaram a mim. Que foi que fizeste?" Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos haveriam de lutar para evitar que eu fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui!" Pilatos perguntou: "Então você é rei mesmo?" Jesus respondeu: "É verdade o que você está dizendo: sou rei e para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. E todo aquele que é da verdade escuta a minha voz". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos. Vida individual e coletiva é desenvolvimento e marcha para o aperfeiçoamento maior. Para isso a nossa posição não é de alienação na morte ou no depois, mas criatividade. Nosso Deus é o Deus dos criativos, o Deus dos que põem mãos à obra, o Deus dos que não esperam pelos outros para resolver os problemas. Elevemos as nossas preces para que haja mais esta força interna e esta criatividade na igreja de Cristo que somos nós.

— Pelos cidadãos, para que não se impressionem com tantos fatores negativos e desanimadores, mas continuem lutando pelo progresso das entidades a que pertencem, rezemos ao Senhor.

— Pelos que trabalham no ensino, para que não percam o entusiasmo e a fé nas possibilidades de aperfeiçoar os métodos educacionais, rezemos ao Senhor.

— Pelas centenas de milhares de estudantes que estão terminando o ano letivo, para que encontrem condições de manter-se livres do cinismo que reina em muitas profissões, rezemos ao Senhor.

— Pelos agentes de pastoral, para que não desanimem diante do crescimento lento da semente divina, rezemos ao Senhor.

— Para que todo o povo cristão vá tomando consciência da grande tarefa e do grande privilégio que é o chamado à construção do reino de Cristo, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nós vos oferecemos o sacrifício que nos reconcilia convosco. Nós vos pedimos que o vosso Filho conceda a todos os povos a graça de lutar pela união e a paz.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Recebemos, Senhor, o pão da vida eterna na solenidade de Cristo, vosso Filho e nosso Rei. Fazei que assim como nos gloriamos de obedecê-lo na terra, possamos um dia alegrar-nos, vivendo com ele no céu.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

APARECEU A MARGARIDA.

Será que o leitor, envolvido de problemas, acompanhou o que aconteceu à Margarida? Quem é Margarida?!

Tem aquela, velhinha, bem velhinha, do tempo de minha avó, parece que a Margarila portuguêsa, aquela: "Margarida vai à fonte, Margarida vai à fonte, vai levando a cantarinha etc.".

Tem também aquela do Guarabira, meio complicada, do Festival, premiada se não me engano, onde o melhor era mesmo a reminiscência da velha Margarida que vai à fonte com a sua cantarinha...

Mas ultimamente apareceu mais uma Margarida.

Marília Pera, que é uma grande artista, encarnou durante várias semanas no Rio a Margarida de "Apareceu a Margarida" que o filho do ilustre Dr. Austregésilo de Athayde, presidente quase vitálicio da Academia Brasileira, escreveu. O filho do ilustre pai se chama Roberto Athayde.

Pois bem, Roberto escreveu o monólogo para caracterizar as professoras do interior, talvez uma que ele ou o ilustre papai teve nos anos de infância. O sr. Athayde filho inspirou-se portanto numa escola do interior, as escolinhas das professorinhas meio rudes, muito sacrificadas, mal pagas, mal compreendidas, das professorinhas de desasnar muito antes do Mobral, que vão, anônimas e pálidas, autoritárias e maternais, construindo o Brasil Grande em ritmo de sacrifício e de sacerdócio.

Quem escreverá um dia a epopéia dessas criaturas maravilhosas que foram as nossas professoras primárias? Quem na sucessão de constituições federais e estaduais conseguirá um dia valorizar o esforço anônimo e a dedicação total dessas criaturas que, meninas-moças de sorriso desabrochante, se estiolam e murcham para formar alunos que serão grandes homens?

Francamente, quando eu comecei a escrever estas mal traçadas linhas, queria outra coisa. Queria falar da censura que tirou do ar a Margarida do Athayde, "uma revelação emocionante e promissora de um jovem autor, universalmente aclamada pela crítica e pelo público", uma D. Margarida que "apareceu para ficar, como ponto alto do teatro brasileiro", segundo a crítica objetiva e desapaixonada do próprio Dr. Austregésilo de Athayde, pai coruja do Roberto Athayde.. Era da censura que retirou Margarida do palco e despertou no Dr. Athayde pai as expressões da mais justificada ira paterna. Mas foi aí que me lembrei das professorinhas. Das santas professorinhas. Das ignoradas professorinhas. Das sacrificadas professorinhas. Das professorinhas que tudo fazem e pouco recebem. Das professorinhas que se imolam pela Pátria sem que a Pátria as conheça e reconheça. Das professorinhas que diariamente se deslocam de Niterói para Nova Iguaçu, de Nova Iguaçu para Itaguaí, de Itaguaí para Nilópolis, de Nilópolis para Japeri, de Japeri para Magé etc. etc. num tecer de fios de sacrifício que, queiram ou não queiram os onipotentes construtores de desenvolvimento, são as que constroem realmente o futuro do Brasil.

Palmas para as professorinhas, para todas de qualquer idade. Elas merecem. E mais merecem porque muito dão e pouco recebem. Sim, elas merecem.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 2 de Dezembro de 1973 - N. 78

FOI NISSO QUE DERAM AS MAIS BELAS PROMESSAS

(Leia na Página 4)

"Sofri Todos os Vexames: Vem, Senhor Jesus!"

"Uma entrevista do Rei Faiçal, da Arábia Saudita (8 milhões de barris diários de petróleo), foi suficiente para acuar nações poderosas como Alemanha, Inglaterra e França. Ele simplesmente ameaçou 50 milhões de alemães, 50 milhões de ingleses e 50 milhões de franceses de sentirem muito frio agora em dezembro e janeiro próximo, em suas casas, escolas e hospitais, quando se esgotarem as suas precárias reservas de petróleo e quando sobre eles se abater a inclemência do inverno" (Manchete 17-11-73).

"Míssil Gabriel atesta a tecnologia de Israel. Gabriel talvez não seja o nome mais apropriado para um poderoso míssil de 400 quilos, com capacidade explosiva de 150 quilos, mas o Sr. Yeuda Giladi, representante da Israel Aircraft Ltd. no Salão Aeroespacial, explicou que as armas podem ser batizadas com o nome do Anjo da Paz, desde que elas realmente tragam a paz. Por enquanto porém os objetivos da empresa estão ligados à industria da guerra: 77% de seus compromissos comerciais estão firmados com o ministério da defesa" (JB 22-10-73).

"Distribuída pelo BNH, a Cartilha-Orçamento do Lar, do coronel Péricles Augusto Machado, ensina como deve gastar uma família média que ganha 740 mensais para viver e poupar ainda 80,30, contendo sob item Alimentação, conselhos "aos que comem demais agravando a despesa". A cartilha do coronel distribui os Cr$ 740 do assalariado da seguinte forma: Cr$ 250 para alimentação, Cr$ 180 para moradia, Cr$ 6 para estudos, Cr$ 15 para vestuário, Cr$ 43 para serviços (médico, dentista, farmácia, tinturaria, mecânica, lanterneiro, luz, gás, telefone e água), Cr$ 20 para diversões (clubes, cinemas, restaurantes, teatros), Cr$ 15 para empregados (cozinheira, lavadeira), Cr$ 15 para crediários (prestações de carros e eletrodomésticos), Cr$ 159 para obrigações sociais (impostos, taxas, INPS) e Cr$ 40 para transportes (passagens, gasolina, lubrificação etc.), o que perfaz o total de 743,00" (JB 11-10-73).

"Sofri todos os vexames!" Falando ao Juíz Mário Mesquita Magalhães, da Primeira Vara da Justiça Federal, Marly da Costa Medeiros, envolvida com uma quadrilha de falsários responsável pelo derrame de incentivos fiscais "frios" no Estado do Rio e Guanabara, fez acusações que estarreceram a todos. Diz ela que, ao tentar eslarecer, na Delegacia de Polícia de Volta Redonda, sua participação nas atividades da firma Flumitur — capa para as atividades dos vigaristas — foi presa, espancada e seviciada, terminando por ser atirada nua numa cela com dois presos. Tendo desmaiado duas vezes, foi levada pelas autoridades ao Pronto Socorro municipal, em ambas as ocasiões. Lá médicos e enfermeiras advertiram os policiais para a responsabilidade que assumiam" (O Fluminense 4-10-73).

"Irmãos, que o Senhor os faça crescer intensamente no amor de uns para com os outros e para com todos, a fim de que os seus corações se conservem irrepreensíveis na santidade de Deus, aguardando o dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e de todos os seus santos" (O apóstolo Paulo, na II leitura de hoje). "Quando essas coisas começarem a acontecer, fiquem de pé e levantem as cabeças, porque a salvação está chegando. Tomem cuidado e não encham suas vidas com farras e bebedeiras nem com as preocupações deste mundo, para que aquele dia não caia de repente em cima de vocês" (Jesus Cristo, no evangelho de hoje). Vem, Senhor Jesus, está na hora!

CATABIS & CATACRESES

ESSA DROGA TODA É O DEGRAU A PISAR!

1. No Jornal do Brasil (11-11-73) a erudição farta do dr. J. O. de Meira Penna cochilou sabiamente como Homero. Escutar: "Mas chegaremos porventura ao dia em que, na interpretação falaciosa do apotegma paulino, poderemos dizer: "Ama e faze o que queres?" Não é de S. Paulo, não, doutor. É do Agostinho. Tá?

2. E foi aí que o brasilino coçou a cabeça, sem compreender, e murmurou: O negócio comigo é a inflação ponderada, doutor!

3. O Padre Photis, em O Cristo Ressuscitado de Nikos Kazantzakis: "Mas pouco a pouco compreendi: ninguém pode entrar no céu se não triunfa primeiro na terra, e ninguém pode triunfar na terra se não lhe der combate, com raiva, com paciência e sem esmorecimento. É somente da terra que o homem pode tomar seu impulso para pular ao céu". Catabi difícil de entender pra muita gente boa! (O Globo 10-11-73).

4. Conselho do dr. (e teólogo) Corção ao ex-irmão Alceu "...explique a vantagem religiosa, litúrgica, espiritual da supressão das três ave-marias depois da missa, instituídas por Pio XI para a conversão da Rússia..." Não tem explicação não, doutor!

5. Provérbio da semana: "A boca falou, a cabeça pagou". Donde se conclui a importância da autocensura prévia pra não entrares pelo cano.

6. Manchete do Jornal do Brasil (10-11-73): "Cachorro invade casa em São Paulo e come orelha, pé e dedo da mão de menina" Indiferente, o senhor do mundo não passou da manchete. Mas onde é que estava a babá? pensa ele. Sem saber de cachorros e crianças de favela.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

IMAGEM DO REINO DO CEU.

1. O maior sonho de Dona Minervina foi sempre a romaria. Roma? Fátima? Lourdes? Não, leitor. Apenas Aparecida do Norte. Digo que Dona Minervina tem 75 aninhos de magreza, de resistência, de fé viva ingênua e pura, de doces bem feitos para fregueses que pagam ou esquecem de pagar, de bondade pra todo o mundo. Mas até os 75, beirando a cova (assim pensa), Dona Minervina ainda não conseguiu peregrinar até Aparecida. Ela mora em Nova Iguaçu. Aparecida é tão perto! Ali pertinho. Por que não?

2. Sucede que Dona Minervina, de tanto fazer doce pra todo o mundo, não conseguiu juntar dinheiro. Hoje trabalha um pouco. A filha, única filha, é que a mantém. Mas também a filha não consegue levantar capital pra romaria. O sr. não vai dar um jeitinho pra sua velha? O sr. não vai-me arranjar a passagem? O que eu mais sonho na vida é Aparecida. Será que Deus me dá ainda esta graça? Será que eu morro sem ver Nossa Senhora Aparecida? Pergunto a Dona Minervina quanto é. Ela se acanha. Que é muito, mas muito mesmo. Quanto?

3. Antes era 25 cruzeiros. Agora aumentou pra 26. Não sei como vou arranjar se o sr. não me arranjar. E havia tanta esperança e tanta doçura e tanta inocência naqueles olhos, naquele rosto, naquela voz mansa e humilde. Haverá dinheiro mais bem usado? Haverá capital mais humildemente levantado? Arranjo 30. É demais, não sr., a viagem custa 26. Insisto: que ela vai tomar um cafezinho, vai comprar uma lembrancinha, vai-se divertir um pouco etc. E Dona Minervina, a santa, entra no céu. Humilde e feliz. Felizes os puros.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 2 de Dezembro de 1973 - N. 78
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

Feliz Aniversário, Direitos Humanos!

A FOLHA:

No dia 10 de dezembro a Declaração Universal dos Direitos Humanos completa 25 anos de existência. O sr. não vai comunicar nada sobre este assunto?

D. ADRIANO:

Vou sim. A comemoração tem o mérito de chamar nossa atenção para um documento básico e — sejamos realistas — até certo ponto utópico da civilização e da cultura. A pretexto dos 25 anos, somos levados a estudar e discutir os 30 artigos da declaração, fazer uma análise do panorama universal, a refletir sobre a situação de nosso país, a revisar também nossas atitudes e comportamentos pessoais, já que a Declaração tem endereço óbvio e vale para cada um de nós.

O conteúdo da Declaração é humano e cristão. Friso isto: porque o profundamente humano sempre é profundamente cristão e vice-versa. A história da salvação que Deus vai escrevendo na história da humanidade, povos e indivíduos, une de modo inseparável o humano e o cristão, tudo aquilo que Deus pôs no homem e tudo aquilo que a Palavra encarnada de Deus, como sua palavra última e definitiva e irrevogável, veio comunicar aos homens.

Mal saíam os povos da catástrofe perfeitamente imbecil que foi a Segunda Guerra Mundial, uns envolvidos diretamente, outros nas suas consequências, todos pagando caro por erros políticos de várias gerações. Ainda lhes doíam na carne as cicatrizes da vitória e de derrota. O derrame de sangue, as frustações e fracassos, o sacrifício de milhões de vidas, o esbanjamento inútil de somas astronômicas, tudo isto não ensinaria nada ao homem civilizado? não seria possível lançar os fundamentos para um mundo de mais justiça e paz?

Fruto desses esforços sinceros de implantar a paz e a harmonia entre os povos e construir um mundo mais humano temo-lo na Declaração Universal dos Direitos Humanos que quase todas as nações, também o Brasil, assinaram por seus representantes qualificados.

É um documento de idealismo e confiança na sensatez do homem. Em 30 artigos são apresentados, à maneira de declaração, todos os pontos básicos que devem reger a vida interna e o relacionamento internacional das nações e povos. Muita coisa parece evidente. Para quem vê no regime democrático de governo a maneira mais perfeita de conduzir o povo, a declaração nada oferece de novo. Mas para quem acompanha a prática das "democracias", ocidentais e orientais, para quem conhece a história dos sistemas e regimes dos últimas dois séculos, para quem possui critérios de análise imparcial, para quem como cristão conhece o perigo do poder, os 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são um documento precioso, corajoso, claro e fundamental.

Mas na prática?

O documento é fundamental, repito. Mas, até certo ponto, é utópico. A história política dos últimos 25 anos, a história que nossa geração vai escrevendo está aí, à nossa vista, para demonstrar como ainda nos encontramos distantes dos postulados da Declaração. O mundo não conheceu a paz. O mundo não procurou a paz. As grandes nações renunciaram ao antigo imperialismo colonial do século passado. Mas não conseguem renunciar ao imperialismo econômico. Sem as responsabilidades militares, culturais, políticas de antigamente, sem a preocupação de manter as antigas colônias, o que vemos é o mundo partilhado em duas grandes áreas de influência — atraído pelas duas superpotências, à mercê das duas superpotências, continuamente amedrontado pela possibilidade de as duas superpotências se desentenderem.

Na política interna de muitos povos — inclusive o nosso — não é muito diferente o panorama. Nuns há tensões tremendas, como estamos vendo na Argentina e no Chile, também nos Estados-Unidos. Noutros há uma paz esterilizadora, uma tranquilidade de anestesia espiritual, com um crescimento indiscutível nuns sectores da vida nacional, por ex. na economia, e um lamentável regresso no respeito aos direitos fundamentais do homem.

Ou para remediar males concretos ou para aprimorar as instituições nacionais e internacionais, creio que a Declaração Universal dos Direitos Humanos continua atual, importante, apontando o único caminho, humano e cristão a um tempo, para um desenvolvimento sólido, orgânico, para a verdadeira paz.

Meu desejo seria que a Declaração fosse republicada e distribuída. Não apenas distribuída: que servisse de tema para a reflexão de todos que têm na Igreja e no Estado um pouco de responsabilidade pelo bem comum.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

2 de Dezembro de 1973 — 1.º DOMINGO DO ADVENTO

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Entra ano e sai ano, toda semana as filas tornam a voltar, na esperança do bolão. Olhos febris, palpites cuidadosos, um duplo aqui, mais outro lá, para o triplo o dinheiro é curto. Será que desta vez eu ganho? Ah! se eu ganhasse! Aí tudo ia ser diferente. Acabou-se dureza, adeus sofrimento, seria o céu! Hoje, primeiro domingo do advento, iniciamos mais um ano eclesiástico, a liturgia nos falando de esperança: "Dias virão em que cumprirei as belas promessas", diz o Senhor. Esta esperança de vida melhor talvez seja a teimosia mais profunda do coração humano. Todo passo que damos é, mesmo inconscientemente, na direção de uma possível felicidade maior. Os poderes dos filhos deste mundo encampam o nosso desejo de felicidade para faturar em cima, na febre do consumo. O evangelho fala que tudo isso um dia desaparecerá na confusão final e só restará o sinal do Filho do Homem. Tempo de advento — tempo de esperança: esperança que não pode ser imediata, mas preparada principalmente através do amor de uns com os outros; assim é que os nossos corações ficarão irrepreensíveis para o dia da vinda de Jesus Cristo, como fala o apóstolo Paulo, na segunda leitura.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Onde está o teu tesouro aí também está o teu coração. Eis um dito popular que nos fotografa por dentro. Se fazemos apenas das seguranças deste mundo o nosso tesouro, é apenas com elas que o nosso coração vai se preocupar. Este mundo, no sentido mau que o evangelho atribui, é organizado na base da concorrência. A concorrência produz a hostilidade. Hostilidade é a reação natural dos que se sentem ameaçados em seus direitos e em seus bens. Está criado o retrato ao contrário do Reino prometido por Deus, onde a lei são o direito e a justiça e onde o clima é a cooperação amorosa dos irmãos. Reflita um pouco e veja qual é o clima que está prevalecendo em seu ambiente: a amizade ou o ódio?

— Talvez tenhamos encurtado as nossas esperanças e dirigido o nosso afã somente para os bens imediatos: Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez tenhamos deixado de pensar que todos somos irmãos e trocado a amizade pelo esmagamento dos mais indefesos: Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos cortando de nossa vida a esperança de um reino de justiça e amor, prometido por Deus e preparado por nós: Senhor, tende piedade de nós.

3. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, os vossos planos foram feitos para levar o mundo a ser bom para todos. Vosso Filho Jesus Cristo ensina que o egoísmo torna o mundo pior para todos nós. Fazei que aprendamos as profundas lições deste advento, fazendo a nossa pequena parte no trabalho de cooperação, amor e justiça que vai preparar a chegada deste reino de Cristo, cuja execução foi confiada a nós.

4. I LEITURA

Dias virão — diz o Senhor — em que cumprirei as belas promesas: farei nascer um homem que exercerá o direito e a justiça.

Jer 33,14-16: "Assim fala o Senhor: "Dias virão em que cumprirei as belas promessas que fiz às casas de Israel e de Judá. Nesses dias, farei nascer de Davi um descendente que exercerá o direito e a justiça na terra. Nesses dias, Judá será salvo e Jerusalém gozará de segurança. E este será o nome com que o chamarão: Deus, nossa justiça!" — Palavra do Senhor.

5. SALMO

A ti, Senhor, elevo a minha alma.

1. O teu caminho dá-me a conhecer / ensina-me, Senhor, tuas veredas / pela tua verdade me encaminha / pois és meu Salvador no qual espero.

2. Porque o Senhor é bom e justo / e ensina o caminho aos pecadores / aos humildes dirige na justiça / ensina aos infelizes sua estrada.

6. II LEITURA

Através do amor ao próximo, nossos corações se conservem irrepreensíveis para o dia da vinda do Senhor Jesus.

1Tes 3,12-4,2: "Irmãos, que o Senhor os faça crescer intensamente no amor de uns para com os outros e para com todos, tal como eu sinto para com vocês, a fim de que os seus corações se conservem irrepreensíveis na santidade de nosso Deus e Pai, para o dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos. No mais, irmãos, nós lhes pedimos e suplicamos no Senhor Jesus: vocês aprenderam de nós como devem proceder para agradar a Deus e é assim que vocês procedem; mas progridam mais ainda, pois vocês sabem que instruções nós lhes demos da parte do Senhor Jesus". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Ouvi, Senhor, nossa oração / chegue até vós nosso clamor.

2. Aplainai o caminho do Senhor / endireitai suas veredas.

8. III LEITURA

Fiquemos de pé e levantemos nossas cabeças, porque a salvação de Deus está próxima.

Lc 21,25-28.34-36: "Naquele tempo Jesus falou assim: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, países inteiros cairão no desespero, com medo do barulha do mar e da fúria das ondas. Homens desmaiarão de medo com aquilo que deve vir sobre a terra, porque os poderes do espaço serão abalados. Então aparecerá o Filho do Homem, vindo numa nuvem, com grande poder e majestade. Quando estas coisas começarem a acontecer, fiquem de pé e levantem as cabeças, porque a salvação está chegando. Tomem cuidado, não encham suas vidas com farras e bebedeiras nem com as preocupoções deste mundo, para que aquele dia não caia de repente sobre vocês. Ele virá como armadilha sobre todos os homens da terra. Por isso, fiquem atentos. Rezem sempre para terem a força e passarem ilesos por estas coisas que vão acontecer e para ficarem de pé, diante do Filho do Homem". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

10. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Fiquem atentos!" talvez seja a chamada mais íntima, neste primeiro domingo do advento. Atentos porque algo de muito importante está para acontecer: a chegada do Reino de Deus. Este Reino está chegando todos os dias, aos poucos, quase invisivelmente, graças ao trabalho dos cristãos e de todos os homens de boa vontade. A chegada do Reino de Deus é a tarefa entregue a nós e que depende de nós. Estar atentos é tomar consciência desta responsabilidade. Elevemos as nossas preces, principalmente para que esta consciência exista em nossa comunidade.

— Para que a igreja de Cristo não pare em burocracias, diplomacias e políticas humanas, mas seja atenta e dócil aos sinais dos tempos, rezemos ao Senhor.

— Para que os que possuem responsabilidade na igreja descubram a verdadeira igreja que está nascendo nas bases do povo e aprendam com ela, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja de Cristo, em vez de potência humana, tome consciência de que é a voz responsável pela preparação e chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que as nossas famílias se preparem intimamente, através de um aprofundamento da amizade e união, para o sentido profundo da festa do Natal, rezemos ao Senhor.

— Para que as alegrias das nossas festas não tenham apenas um sentido exterior ou se expressem através de excessos de comida e bebida, rezemos ao Senhor.

— Para que cada uma de nossas comunidades cristãs entre na consciência do advento e se sinta responsável, em seu ambiente, pela justiça e pelo direito de todos, rezemos ao Senhor.

11. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, oferecemos agora o sacrifício do nosso louvor neste primeiro domingo em que a vossa igreja se prepara para o mistério da vinda do vosso Filho ao mundo. Que não nos contentemos apenas em vos louvar mas em nossa comunidade cristã haja a preocupação pela chegada de tudo aquilo que Jesus Cristo ensinou e mandou que fosse praticado.

12. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, / partimos agora para entrar na primeira semana do advento litúrgico / em que a vossa igreja nos prepara / para a chegada de Jesus Cristo. / Nesta nova semana de nossa vida / queremos lembrar-nos / que Jesus Cristo já está presente entre nós. / Toda vez que fazemos o bem ao nosso próximo / é a Jesus Cristo que estamos fazendo este bem. / Toda vez que um irmão está sofrendo necessidade / é Jesus Cristo que está sentido necessidade. / Que nós preparemos o nosso Natal definitivo / talvez através de uma sensibilidade maior / para as necessidades dos nossos irmãos.

PRESENTES, ARTESANATOS

LIVROS E

MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOY. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

—oOo—

PARA A SUA REFLEXÃO:

Foi nisso que deram as mais Belas Promessas

"Lembrando as "advertências cruéis" de 1973, um prêmio Nobel de biologia, Daniel Bovet, diz que, "nas cinscunstâncias atuais, o trabalho científico deve concentrar-se na solução dos problemas fundamentais de nossa geração". A ciência levou o homem à lua, mas a cólera voltou, ressuscitando um pânico de idade média na parte miserável, o sul da Itália, de um país que aponta para as maravilhas tecnológicas do ano 2 mil. Dois em cada cinco seres humanos sofrem de fome física, embora o mundo disponha de 220 bilhões de dólares para gastar em armas, este ano.

Por que o problema de consciência dos cientistas? Vivem contradições tão fortes quanto as que marcam hoje a convivência do progresso com a miséria e a violência. Têm culpa no cartório. Com medo de Hitler, cientistas europeus, Einstein à frente, convenceram e ajudaram Roosevelt a acelerar fabricação da bomba atômica nos Estados Unidos. "Eu me tornei a morte, eu vi tremer os mundos", repetia depois Julius Oppenheimer, norte-americano colocado na direção do projeto que resultou na liquidação de 100 mil pessoas em Hiroxima.

Um inglês, Charles P. Snow, diria mais tarde: "Tem sido amarga a tarefa dos físicos. Com a fissão atômica e aperfeiçoamentos técnicos da eletrônica, transformaram-se no mais importante instrumento militar dos países. São soldados não uniformizados, principalmente nas sociedades avançadas". A amargura do biólogo Bovet, 10 anos após o desabafo de Snow, mostra o tormento da ciência, rompendo décadas sem que as maravilhas da técnica contribuam para o mundo. Pelo contrário, aprimoram continuamente os meios de destruição, violência e morte. O obus mais potente da primeira guerra, há pouco mais de meio século, equivalia a uma tonelada de dinamite e matava no máximo 10 pessoas... (Newton Carlos em O Pasquim 19-11-73).

Conforme os últimos estudos especializados, já existe armazenado um potencial de explosão atômica que, dividido por toda a população do mundo, daria uma média de 15 toneladas per capita. E com esta história sendo feita agora pelos responsáveis do mundo, a igreja entra mais uma vez em tempo de advento, falando para nós as mais belas palavras de esperança. Assim fala o Senhor: "Dias virão em que cumprirei as belas promessas que fiz às casas de Israel e de Judá. Nesses dias, farei nascer de Davi um descendente que exercerá o direito e a justiça na terra". Fantasia utópica? Falta de realismo? Consolo de carolas? Aí é que está: a resposta é sua e sua resposta vai dar a qualidade da sua fé. Ser cristão é viver intensamente num mundo mesmo assim como ele é e guardar a esperança: esperança de que tudo pode ser melhor, como resultado dos pequenos esforços diários para que a vida seja melhor para todos. Se não for assim, a fé professada não vai ter mais consequências do que um carnaval do espírito.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 9 de Dezembro de 1973 - N. 79

Uma Professorinha da Baixada, na Década da Educação.

(Leia na Página 4)

"Prefiro Bons Oficiais a Bons Soldados"

(NAPOLEÃO)

A última das guerras entre israelitas e árabes terminou em armistício. No conflito, foram usadas armas ainda não testadas e aí estrategistas do mundo inteiro se apressam em tirar as lições. Eis uma das conclusões a que se chegou: nenhuma arma, por mais sofisticada, pode substituir a capacidade de um corpo bem preparado de oficiais. A conclusão se baseia nos fatos: os árabes estavam munidos com armas as mais modernas, tiveram a vantagem da iniciativa e da superioridade numérica e, no entanto, à hora do armistício, já tinham quase perdido a guerra.

Na confusão inicial do ataque inesperado, os oficiais do lado de Israel se lançaram na frente da batalha e descobriram a possibilidade de abrir uma brecha por dentro dos exércitos inimigos: tiveram criatividade e aproveitaram imediatamente a oportunidade, executando a manobra que foi decisiva para desequilibrar a balança de forças. Napoleão já dizia: "Prefiro bons oficiais a bons soldados: o bom oficial faz bons soldados, enquanto os melhores soldados de nada valem, quando comandados por oficiais de segunda categoria".

O que vale para um exército vale também para um governo ou para uma empresa. Vale também para a Igreja: boa gerência, cheia de vitalidade e imaginação, criatividade e otimismo, coragem e fé no homem, é simplesmente decisiva para o andamento das coisas. Usando termos estratégicos, podemos dizer que a manobra mais importante na Igreja deste século foi o Concílio Vaticano II. Na realidade, o Concílio foi menos manobra do que plano de manobras. Dez anos depois, tenta-se fazer, em escala mundial, a avaliação dos resultados conciliares.

No Brasil, a avaliação foi feita por representantes da conferência nacional dos bispos, reunida no mês de novembro. As notícias dos jornais são poucas e se restringem muitas vezes a condenações que se fizeram, em termos vagos, nesta reunião. Mais claro é o documento assinado pelo bispo Aloísio Lorscheider. Aí lamentam-se restrições que estariam sendo feitas a atividades da Igreja e confessa-se publicamente que existem divergências sérias no próprio seio dos responsáveis pelo destino da evangelização.

Os enunciados deste documento nos levam às seguintes considerações: em vez de lamúrias contra dificuldades, a hora é de dar graças a Deus, como fazia o apóstolo Paulo. Se a Igreja quer ser profeta, por que chora quando recebe a recompensa de profeta? De qualquer maneira a época em que "altos prelados" participavam no banquete dos poderosos nem sempre foi a mais brilhante em matéria de evangelização. No que diz respeito à falta de coerência pastoral, assinalada no documento, nossa preocupação pode ser bem maior: a igreja é designada nos dias de hoje como o povo de Deus em marcha.

Não é demais pedir que este povo possa saber aonde vai esta marcha, por quais caminhos e com que meios. Não existindo coerência na direção, é mais plausível falar de um povo em confusão do que de um povo em marcha. Hesitações, lamúrias, divergências no essencial, críticas internas e divisões no corpo de oficiais repercutem muito mal nos resultados. As leituras falam hoje de João Batista, que ajudou a abrir a maior brecha na história das religiões: a brecha pela qual entrou o movimento do cristianismo. Não custa ver a coragem, a coerência, o otimismo, a sensibilidade e o espírito de sacrifício deste oficial do Reino de Deus, condecorado com palavras imortais, pelo Cabeça da tropa.

CATABIS & CATACRESES

A FORMIGUINHA ENTENDE!

1. O múltiplo catabi em poucas linhas do Jornal do Brasil (14-11-73): "A modificação nos padrões de consumo, em média, é interpretada oficialmente como sinal exterior de melhoria da renda, pelo menos em algumas camadas sociais". Chave do enigma da interpretação oficial: o "pelo menos", brasilino!

2. O teólogo absoluto dr. Corção (O Globo 03-11-73): "A civilização se afastou ostensivamente de Deus, se afirmou orgulhosamente de seu maravilhoso êxito, no fato do homem ter pisado a Lua". Ô doutor, o negócio é mais antigo. Confira humildemente Gênesis 02:15-17 e 03:01-13. Muito antes de ele ter chegado à Lua.

3. Desabafo do ilustre secretário da Segurança Pública do superdesenvolvido Estado de São Paulo (Jornal do Brasil 07-11-73): "Uma corda resolveria o seu problema e o da sociedade, e ninguém se importaria com isso. Bandido não se recupera, só acarreta problemas. Tanto para a sociedade como para a justiça e mais ainda para a polícia". Meu Deus, que tentação de instaurar o regime do catabi social ou político!

4. Provérbio da semana, tomado simultâneamente à entomologia e à agricultura: "Formiga sabe que roça come". Tai, a formiguinha entende o que muita gente não entende. Sublime catacrese!

5. Série de catabis sociais misturados com tremendas catacreses também sociais os quais são revelados num artigo do venerando Jornal do Brasil (18-09-73) e onde se diz entre outras jóias que não se sabe ao certo quanto ganha Pelé "rei do futebol e dos salários" mas se sabe que "Jairzinho ganha Cr$ 35 mil, Rivelino, quase Cr$ 40 mil". Claro, brasilino ganha 312 cruzas. E olhe lá! Será que essa gente não entende o que a formiguinha entende?

6. Mais uma dos bonequinhos amorosos de O Globo (17-11-73): "Amar é...ir apanhar as bolas quando ele pratica golfe. "Meu Deus, como brasilino está americanizado? Golfe hem? Será que essa gente não entende o que a formiguinha entende?

IMAGEM DA PALAVRA DADA.

1. Primeiro a carta. Garatujas e garranchos quase indecifráveis. Analfabeto? Velho? Sofrimentos? Ressentimentos e mágoas de uma existência fracassada? O pouco decifrável dizia que era português. Que doara um terreninho pra construir uma igreja em honra de N. Senhora, naturalmente. De Fátima? da Conceição? E o resto em meia página ilegível que terminava também ilegível, afora a assinatura clara: João Batista — nem Manuel nem Joaquim — com o impossível endereço. E agora? Como acusar? Quem conhece seu João Batista, português?

2. Depois foi a presença inesperada do próprio. Veio. Que era o autor da carta. Recebeu? Ai Jesus! Que sim, que recebi, mas... 75? Não sinhori, 86 e desde 1912 que cá estou. Forte, rijo? E a figura máscula, diáfana, firme de palavra e de ideia desfila uma existência dura e trabalhosa. Que comprara alguma terrinha em Engenheiro Pedreira. Que para agradecer a Deus, tinha doado um terreno pra igreja. Agora queria acertar tudo. Que ia vender o resto pra juntar o dinheiro e voltar.

3. Pra Portugal. Saudades? Sim, saudades e desgostos. Melhor não falar. Mas fala e desfia os desgostos, mil desgostos, mil decepções, até a solidão total aos 86 anos. Sozinho. Fazendo tudo pra viver. Filhos? Prefere não falar. Deus lhes perdoe. Saiba V. Excia., sou rico e não tenho nada. Aí reparo na roupa limpa e remendada. Sinto um nó na garganto. Tento rejeitar a doação. Os olhos faiscam doçura e firmeza: Não senhori, já dei, está dado. Homem de palavra não tira a palavra. Só assim é que eu volto a Portugal.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 9 de Dezembro de 1973 - N. 79

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 2 de Setembro de 1970

Maria está querendo outra coisa

A FOLHA:

Agora que a Igreja está celebrando o dia da Imaculada Conceição, gostaria de lhe perguntar o que sr. acha da devoção a N. Senhora. O culto prestado a N. Senhora não atrapalha a renovação conciliar da pastoral? O que é que a Igreja faz para purificar os abusos da devoção a Maria SSma?

D. ADRIANO:

Logo de início devo dizer que não acho, nem de longe, que o verdadeiro culto prestado a N. Senhora atrapalhe a renovação pastoral despertada no Vaticano II. Pelo contrário. Creio que a verdadeira devoção a Maria SSma. é um elemento integrante da renovação e do espírito evangélico.

Certo, no culto que se presta a N. Senhora se cometem exageros. Para mais ou paro menos. Foi assim. Continua sendo assim. Mas os exageros não chegam a atingir a importância do papel que Maria desempenhou na vida de Jesus Cristo e desempenhou na vida da Igreja. Maria SSma está acima de todas as deformações.

Exageros para mais?

Outro dia li uma fórmula de "consagração" a N. Sra. Aparecida em que, com boas intenções evidentemente, se dá a Maria SSma um lugar central absoluto que ela não tem, não pode ter, não quer ter, pois o centro de toda a vida da Igreja, portanto também de Maria SSma, é Cristo. Essa fórmula de "consagração" realiza o prodígio de querer exaltar N. Senhora, sem mencionar nem explicitamente nem implicitamente aquele que é único salvador e libertador dos homens, nossa única esperança, nosso mediador junto ao Pai: Jesus Cristo. A deformação mais grave talvez do culto de N. Senhora é pretender isolá-la do mistério de Jesus Cristo ao qual ela em todos os aspectos de sua vida e missão excepcionais é devedora. Aquela Mulher santa, extraordinária e humilde que em tudo só quis cumprir a vontade do Pai, que mais do que todos os cristãos se identificou ao máximo com Jesus Cristo, não quer outra coisa senão levar-nos pela mão até Jesus Cristo. É assim que ela se realizou. É assim que ela está presente na vida da Igreja.

Exageros para menos?

Há quem tenha medo do culto de N. Senhora. Mais: há quem tenha medo de Maria SSma. A partir da bíblia e da melhor tradição cristã, esse medo é perfeitamente infundado. Está claro na bíblia o que Maria é como pessoa e como escolhida do Pai. Está claro também, através do pouco que os autores sagrados nos transmitem, que sua missão é excepcional e que a partir desse pouco a Igreja foi elaborando uma doutrina e uma vivência para louvor da mulher extraordinária que Deus escolheu para ser mãe de Jesus Cristo.

Seria possível enumerar muitos abusos e exageros para mais ou para menos. Creio que os dois citados incluem e causam muitos outros.

Um dos esforços dos "mestres da fé" nesta formidável hora de renovação pastoral que o concílio Vaticano II desencadeou se dirige à correção de faltas e de abusos tradicionais que não resistem a uma reflexão mais séria da fé e da existência cristãs.

Notando as deformações que o culto de N. Senhora apresenta na prática, com lamentável prejuízo para a vida cristã e para o crescimento do cristão na direção de Cristo, o papel dos "mestres da fé" não pode ser eliminar ou tentar eliminar o mistério de Maria SSma da vida da Igreja. Como conseguir este impossível sem sacrificar também aspectos básicos do mistério de Jesus Cristo, do mistério da Igreja, ou o que vale a mesma coisa: sem prejudicar seriamente o mistério da salvação? Não se corrige um erro com outro erro mais grave. O depósito da fé é uma unidade orgânica e, também naquilo que envolve a pessoa e a missão de Maria — por ex. sua conceição fora da regra do pecado de herança, sua virgindade, sua maternidade divina etc. — deve ser conservado intacto, integral, imutável na fé e na vida da Igreja, de uma Igreja que é a Igreja de Jesus Cristo.

Maria SSma quer ser um sinal e um testemunho do reino de Deus. Nela, a virgem-mãe que sem restrições cumpre a vontade do Pai, numa docilidade total, numa disponibilidade total, num despojamento total, se realizam de modo eminente as maravilhas de Deus, tudo aquilo que se deveria realizar em cada um de nós se não fosse o pecado.

Nesta sua aceitação total da vontade de Deus está também o fundamento da intercessão de Maria SSma na vida da Igreja. Por que cumpriu em tudo a palavra de Deus é que ela intercede pela Igreja, por cada um de nós. Por que ela aceitou até às últimas consequências a sua escolha singular é que ela, de acordo com uma formulação feliz, sujeita embora a deturpações, foi chamada de "onipotência suplicante".

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

9 de Dezembro de 1973 — 2.º DOMINGO DO ADVENTO

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

No segundo domingo do advento, as leituras falam de João Batista: "No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério César, a palavra de Deus foi ouvida por João Batista, no deserto". João Batista é um desses homens que se arrogaram o privilégio de ter escutado aquele que ninguém pode ouvir; de ter visto aquele que ninguém pode ver; e se apresentaram como profetas e embaixadores com missão especial. A missão de João Batista era descobrir o Homem de Nazaré e proclamar que este Homem era o Filho de Deus e Salvador do mundo. Ele foi o primeiro a dizer ao povo o que hoje se canta nas emissoras: "Irmãos, vamos seguir com fé tudo o que ensinou o Homem de Nazaré". A mensagem de hoje é esta: Aqueles que encontraram Deus na pessoa de Cristo precisam preparar constantemente o caminho de chegada do Reino de Deus. Jesus Cristo está presente em todas as coisas boas e escondidas que existem no mundo e nas pessoas: a missão do cristão é tornar adulta, visível e forte esta presença de Cristo que acha-se embrionária em nossa história.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

João Batista era profeta de Deus. Muitos se apresentam como tal. O critério para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas talvez seja este: Anunciar apenas o que agrada à opinião pública, não querer arcar com a responsabilidade e sofrer por suas convicções, não produzir nada de positivo a longo prazo. Mas aquele cristão que pode sofrer por suas convicções, que tem coragem de anunciar coisas difíceis de serem cumpridas e consegue tornar o mundo melhor para todos, este é também profeta de Deus. Prá que é que está servindo o fato de você dizer que é cristão?

— Se estamos querendo que a Igreja de Cristo anuncie apenas coisas fáceis e agradáveis, Senhor, tende piedade de nós.

— Se estamos querendo que a nossa Igreja não se comprometa com as verdades que anuncia, Cristo, tende piedade de nós.

— Se estamos querendo que a Igreja de Cristo pague qualquer preço para não desagradar a vontade dos poderosos, Senhor, tende piedade de nós.

3. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Deus nosso Pai, vós arrancaste os profetas das preocupações rotineiras do dia a dia e os fizestes porta-vozes do vosso Reino. Neste tempo do advento, acordai a nós cristãos para a realidade que sois vós, presente no mundo através de Jesus Cristo, que constrói este Reino no trabalho de cada um de nós.

4. I LEITURA

Levanta-te, povo de Deus, sobe a um lugar elevado, olha para o nascente e contempla teus filhos reunidos pela palavra do Senhor, porque o Senhor se lembra de ti e está para chegar.

Bar 5,1-9: "Jerusalém, despe a veste do luto e da aflição e te enfeita para a glória imensa que virá da parte de Deus. Veste o manto da justiça de Deus e põe na cabeça a coroa de glória do Eterno, pois Deus quer mostrar ao mundo todo o teu esplendor. Ele agora vai te chamar com o nome de paz, justiça e piedade. Jerusalém, levanta-te, sobe a um lugar elevado, olha para o nascente e contempla os teus filhos reunidos do ocidente e do oriente pela palavra do Santo. Eles estão cheios de alegria porque Deus se lembra deles. De ti eles partiram arrastados pelo inimigo; agora Deus os reconduz a ti, trazidos com muita pompa, como num trono real. Deus ordenou que se rebaixem todo monte elevado e todas as colinas e se encham os vales, para aplainar a terra, a fim de Israel caminhar com segurança na direção da glória de Deus. Também as matas e todas as árvores perfumadas ofereceram sombra a Israel, por ordem do Senhor, porque o próprio Deus guiará Israel na base do júbilo e da alegria, na base da misericórdia e da justiça que dele procedem". — Palavra do Senhor.

5. SALMO

O Senhor fez conosco maravilhas / exultemos de alegria!

1. Quando o Senhor deu a liberdade aos presos / nós ficamos reconfortados / nossa boca se encheu de sorrisos / e nossos lábios de canções.

2. O Senhor fez conosco maravilhas! / Exultemos de alegria! / Reconduze, Senhor, nossos destinos / como torrentes no deserto.

6. II LEITURA

O amor de vocês cresça cada vez mais em conhecimento e compreensão, a fim de vocês aprenderem a distinguir e estarem prontos para o dia de Cristo.

Flp 1,4-6,8-11: "Irmãos, eu sempre incluo vocês todos, com muita alegria, em minhas orações, lembrando a cooperação de vocês na obra de propagação do evangelho, desde o primeiro dia até agora. Estou certo de uma coisa: aquele que começou no meio de vocês um bom trabalho há de continuá-lo até a perfeição no dia de Cristo Jesus. Deus é testemunha, eu amo vocês todos com muita ternura, no coração do Cristo Jesus. E faço este pedido: o amor de vocês cresça cada vez mais em conhecimento e compreensão, a fim de que vocês aprendam a distinguir melhor e estejam puros e sem falta para o dia de Cristo, cheios da justiça que vem de Jesus Cristo para a glória e louvor de Deus". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Ouvi, Senhor, nossa oração / chegue até vós nosso clamor.

2. Aplainai o caminho do Senhor / endireitai suas veredas.

8. III LEITURA

Eis o nosso trabalho de cristãos: Preparem o caminho do Senhor, endireitem as estradas de seu reino, pois a humanidade toda verá a salvação que vem de Deus.

Lc 3,1-6: "Era o décimo quinto ano do império de Tibério César. Pôncio Pilatos era governador da Judéia. Herodes governava a Galiléia. Seu irmão Filipe governava a Ituréia e Traconites. Lisânias governava Abilene. Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes. Nesta época, a palavra de Deus veio sobre João, filho de Zacarias, que estava no deserto. João percorria então o território do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados. É assim que está escrito no livro do profeta Isaías: "Esta é a voz do que clama no deserto: preparem o caminho do Senhor e endireitem as suas estradas. Todo vale será preenchido, todo monte e colina serão nivelados; as curvas das estradas ficarão retas, os maus caminhos serão consertados e a humanidade toda verá a salvação que vem de Deus". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

10. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Esta é a voz do que clama no deserto: praparem o caminho do Senhor! Quem está pensando em preparar os caminhos do Senhor, num mundo em que os valores materiais recebem toda a ênfase, mundo que é quase um deserto de valores espirituais? O cristão é este homem: no meio da matéria, ele vislumbra ao longe o espírito. Sabe que, mais além da matéria, está o espírito e está também a esperança do espírito. Esta esperança ele não fica apenas aguardando mas preparando. A execução prática de sua fé no dia a dia é exatamente a construção diária das condições que produzam a esperança, para ele mesmo e para seus irmãos. Elevemos nossas preces, para em em nossa comunidade entendamos assim a fé cristã.

— Para que a igreja de Cristo descubra novamente que toda a sua força está no anúncio coerente da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja não se desgaste em questões sem importância e concentre toda a sua força no anúncio do evangelho, rezemos ao Cenhor.

— Para que a igreja de Cristo, a exemplo do profeta João Batista, saiba manter a sua liberdade e independência, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese consigamos promover uma ação coordenada na preparação de todos os que trabalham na pastoral, rezemos ao Senhor.

— Para que reinem no meio de nossas comunidades a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese se multipliquem as comunidades cristãs onde se reflete e se procura viver a palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, apresentamos agora as nossas oferendas, neste tempo em que comemoramos a chegada de vosso Filho ao mundo. O sacrifício de hoje sirva de louvor à vossa presença e de incentivo para trabalharmos, a fim de que a presença de Jesus Cristo se torne cada vez mais visível, principalmente para aqueles que estão vivendo sem esperança.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, / vamos agora encerrar o nosso encontro litúrgico / e entrar nesta semana de preparação para o Natal. / Desde o primeiro Natal / vosso Filho Jesus Cristo já está presente no mundo / através principalmente dos irmãos que estão ao nosso lado. / Este irmão nosso talvez esteja sofrendo / talvez esteja passando qualquer espécie de privação / esteja precisando de nossa presença e de nossa ajuda. / Fazei que nos preparemos para o Natal / despertando a nossa sensibilidade / para os problemas daqueles / cuja felicidade maior ou menor / depende da parcela maior ou menor de amor / que formos capazes de dar em nossa convivência.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para a sua Reflexão:

Uma Professorinha da Baixada na Década da Educação

— Seu nome? — Nome não, prá quê? Podia ser Maria qualquer. Meu nome hoje é Símbolo.

— Tua idade? — 22 anos de preparação e de esperanças na vida.

— E a profissão? — Professora primária municipal neste nosso recanto do Brasil Grande.

— Quanto ganha por mês? — Cr$ 320,00 pela prefeitura. Há seis meses não recebo.

— Como consegue passar? — Graças a Deus ainda tenho meus pais que me ajudam.

— E teus vestidos, as tuas vaidades? — Dificilmente compro roupa, quase sempre ganho de presente.

— Como consegue se locomover, sem receber há seis meses? — Olha, parece brincadeira, mas quase nunca pago passagem de ônibus. O trocador já conhece a gente e deixa passar. Às vezes falta dinheiro até para o lanche: nesses dias, os alunos ficam lanchando e eu disfarçando.

— Quando se preparava, quais eram os teus ideais para ser professora? — Nenhum, vim adquiri-los dando aula.

— O que é que você pensa hoje da profissão? — Apesar de todos os contras eu gosto, sinto-me bem numa sala de aula.

— E o problema da remuneração? — Quando consigo receber um mês, as dívidas já são tantas que não sobra dinheiro nem para o lanche.

— Por que gosta da tarefa de educar? — Gosto sim, porque sinto que muitos precisam de mim. Estou sento útil para alguma coisa.

— Sente-se motivada para o seu trabalho? — Muito não: primeiramente a turma não ajuda. São crianças quase que excepcionais: já estão há quatro anos na escola e ainda não sabem ler. A outra razão é a falta de dinheiro: ninguém fica motivado desta maneira.

— Que perspectivas você está vendo para você e suas colegas? — Nenhuma!

Fim de papo, a coisinha linda se manda para a vida cinzenta, sorrindo um sorriso ainda não estragado. Com certeza, futuramente vai dar samba, vão compor sobre ela alguma balada da saudade ou um aluno seu escreverá a poesia sobre a professorinha de sua infância: "Que saudade da professorinha, que me ensinou o b-a-bá!" E daí? E daí? Quando passo depois na banca, minha nostalgia é agredida: "Grupo Lume compra sede do Jockey por 110 bilhões antigos". Eita cavalos para valerem dinheiro! Enquanto isso, a cidade começa a se enfeitar para comemorar a chegada do Filho de Deus ao mundo.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 16 de Dezembro de 1973 - N. 80

VEM AÍ A PÁ
DE JUNTAR O LIXO

(Leia na Página 4)

O SHOW NÃO PODE PARAR

O casamento da princesa Anne e o capitão Mark foi talvez o maior show de televisão que o mundo já viu. Todos os botões se viraram do Oriente Médio, de Israel, de Watergate e da crise do petróleo, em busca da Westminster Abbey. Aproveitando o fato, eis as impressões de um jornalista inglês: "Estamos nos recuperando de um espetáculo em que dois jovens desengonçados foram conduzidos pelas ruas principais de Londres, dentro de uma carruagem de vidro. Quem pensa que o povo inglês acha-se internamente dividido está por fora: estamos unidos como nunca, num esforço gigantesco para continuar o nosso show a qualquer preço, mesmo sabendo que o show é farsa. O colapso monetário ameaça, mas quem está interessado? Enquanto nossos líderes se empenham, de corpo e alma, para apresentar certos assuntos como de interesse nacional, o povo perdeu qualquer ilusão: não acredita mais em religião ou num destino nacional ou em propagandas do mesmo jaez. Alguns, como o Primeiro Ministro e seus colegas, ainda tentam manter ares de importância, brincando, como crianças felizes, com um poder que não existe, telefonando uns para os outros de distâncias enormes, às custas do público e tomando diariamente decisões que ninguém leva mais a sério".

Fotografemos agora, com os olhares deste jornalista, outra instituição tão venerável como a monarquia britânica: a Igreja: "Um colapso está ameaçando, mas está interessando a quem?" Em alocução pública o Papa, há pouco, assim se expressou: "Onde estão os padres? Lá estão eles se misturando cada vez mais com o mundo. Parece até que se envergonham do sacerdócio. Quem vos fala é apenas um pobre coitado, um símbolo de insignificância. E devo dizer que estou apavorado em ter que falar estas coisas". A preocupação do Papa é confirmada por frias estatísticas. Não só os pastores fogem do rebanho: são os próprios rebanhos que fogem da Igreja. Pesquisa em escala mundial mostra, nos anos 72/3, declínio acentuado no número dos que frequentam: agora não na faixa da juventude mas na de 30 anos para cima.

"Estamos unidos em esforço gigantesco para continuar o show de qualquer forma". Em novembro, reuniu-se a CNBB. Além de votar mais de 200 milhões para o funcionamento da entidade no ano vindouro e emitir expressões de solidariedade a dois colegas bispos, publicaram os prelados um documento que só precisava ainda ser escrito em latim para ser mais incompreensível. O aspecto da coisa toda desperta dúvidas sérias se ela vai ser lida pela metade dos poucos milhares de padres e muitas dezenas dos bispos do Brasil. O povo? Este, quando quer orientações, lê horóscopos.

"Alguns líderes ainda tentam manter ares de importância, tomando decisões que ninguém leva a sério". Também nos Estados Unidos, a Conferência Episcopal se reuniu em novembro. Chega-nos a notícia que, na reunião, os debates mais calorosos se ocuparam de questão extremamente técnica: A comunhão deve ser dada na mão ou na boca? Comentário de um observador: "A questão é de absurda falta de prioridade: não tem importância a maneira de dar a comunhão, quando o problema é saber porque o povo nem quer mais a comunhão". Mas o show continua como sempre, enquanto a instituição está caindo aos pedaços.

Será que o show tem de continuar? João Batista achava que não: largou a segurança da organização e foi para o deserto. Sua mensagem convida os contemporâneos a deixar de lado uma herança complexa e muito cara aos homens responsáveis pela religião de Israel. O apóstolo Paulo teve de viver no mundo grego e pagão, para descobrir que estava impregnado de judaismo e que Jesus Cristo não precisava de judaismo. O evangelho fala que o povo estava na espectativa. Não há dúvida que o povo, também hoje, está na espectativa. O povo espera aquele que batiza no Espírito e no fogo e, enquanto isso, só chegam declarações solenes.

CATABIS & CATACRESES

"Foi Santos Dumont! O Médium Falou!"

1. Um leitor de O Globo (03-11-73) relembra: em 1876 o espírito de Montgolfier anunciou ao médium Ernesto de Castro que alguém no Brasil seria o inventor da aviação. E assim, diz o leitor, "fica dirimida qualquer dúvida quanto a ser de Santos Dumont a paternidade da aviação". Taí como se dirimem as dúvidas históricas e se resolvem os problemas das ciências!

2. Segundo o ilustre cronista dr. Zózimo (Jornal do Brasil 04-11-73), a muito excelentíssima baroneza Maria Helen de Rotschild/Paris organizou uma festa beneficente. Mas como estourasse a guerra judeu-árabe, a ilutre baroneza, que é judia, suspendeu a festa com o argumento de que não faria sentido uma festa que no fundo é a exaltação da futilidade. Tá falado!

3. Segundo o mesmo (Jornal do Brasil 16-11-73), sucedeu o seguinte na posse do ilustre acadêmico Genolino Amado: "Às 21 h e 10 m. com o salão repleto, o presidente Austregésilo de Ataíde, coberto de condecorações da cabeça aos pés, formou a mesa". Da cabeça aos pés... Poxa, nem havia um lugarzinho pra vaidade espiar?

4. O teólogo Corção descobriu a fonte da própria infalibilidade. Está fundamentada em O Globo (17-11-73) com o título de "Não ouvirás *outro* Evangelho".

5. Provérbio da semana que só vale pro sujeito mais ou menos inteligente: "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra".

6. A crise do petróleo proibiu na Holanda, na Alemanha, na Dinamarca, no Luxemburgo, em Portugal etc. a circulação de carros particulares nos domingos e dias santos. No Brasil, aqueles carros caracterizados (chapa branca, uso exclusivo em serviço, secretaria não sei de quê etc.) circulam precisamente nos domingos. Vai lá, brasilino, vai lá na praia.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

IMAGEM DA LUMINOSA TREVA.

1. E foi aí que Jesus Cristo (o homem de Nazaré, hem?) disse sem ambiguidade que o cara não deve julgar, para não ser julgado. Julgar: quer dizer condenar, pronunciar a palavra definitiva e absoluta de condenação. Tá errado, ó fariseus de todas as gerações e condições. Tá errado, ó porção hipócrita do meu coração atrapalhado. O julgamento definitivo é dele, do Pai. A palavra certa sobre mim é dele, do Pai. Isto é o que me defende desses julgamentos e condenações. Ele conhece e ama a luzinha da minha imensa escuridão.

2. Ainda sucedem coisas maravilhosas como essa de seu Mário, funcionário aposentado da Light que estava dentro do seu fusca, de dia, na rua, vendo a vida passar. Passam misérias e passam felicidades. Passam publicanos e passam fariseus. Passam comédias e passam tragédias. E curioso observa que às vezes os trágicos são os comediantes. Caras de todos os vazios e de todas as angústias. Espectros e sombras. Máscaras. Todo o mundo ansioso de paz e de felicidade. Onde estás, felicidade?

3. De repente dois caras mal encarados, também sedentos de felicidade, bloqueiam o fusca de um e outro lado: é um assalto — saia do carro — depressa. Seu Mário sentiu o o mundo rodar, rodar, é um assalto, saia, depressa, a morte se não sair, a morte se sair. Resistir? Medo e escuridão total. Aí sucedeu a claridade: os assaltantes notaram que seu Mário não tinha pernas. Um pobre homem sem pernas, num carro adaptado! Fogem rápidos. Arrasados. Humilhados. O ex-homem da Light viu: ainda há luz no coração trevoso.

(A. H.)

A FOLHA
ANO 2 - 16 - Dezembro - 1973 - N. 80
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

E os Direitos Humanos no Brasil?

A AFOLHA:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, que foi aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, tem sido na sua opinião praticada no Brasil? O nosso país não estava entre os signatários do documento?

D. ADRIANO:

O Brasil assinou o documento e assim comprometeu-se, como os demais signatários, a pô-lo em prática. Se tem cumprido sua palavra?

A pergunta é complexa, sobretudo se pensarmos que a Declaração vale para os governos, para os regimes políticos, para as empresas particulares, para as lideranças comunitárias é — como confirmação de todos os postulados evangélicos — vale também para todos os cristãos. Teríamos assim de perguntar se nós brasileiros, a começar naturalmente do Estado, temos feito um esforço sincero para concretizar os princípios fundamentais condensados e expressos na Declaração.

De 1948 para 1973 o Brasil viveu 25 anos de vida intensa e dinâmica. Tem-se a impressão de que a nação despertou para sua vocação imperial (não imperialista), de acordo com o potencial humano e material de que dispõe dentro do seu gigantesco território. Despertou. Mas ainda falta muito para o Brasil se tornar realmente um império, uma das grandes potências mundiais, e para realizar sua vocação de ordeiridade, de paz, de generosidade, de humanidade que parece caracterizar o homem e o povo brasileiro.

É claro que nesse período o Brasil teve (e tem) de participar da crise característica do mundo moderno. O Brasil não podia isolar-se da crise universal. Tinha de participar do processo de contestação e desmitização que esteve incubado entre as duas guerras e explodiu depois da Segunda Guerra Mundial. Os extremismos que foram ou são o nazismo/fascismo e o comunismo — por mais paradoxal que pareça — frutos de uma mesma árvore, representaram a explosão. Mas por seu antagonismo apressaram a destruição de fórmulas aparentemente imutáveis, de um mundo aparentemente equilibrado, de uma sociedade aparentemente cristã.

Dos escombros da guerra nasceu a esperança de uma paz duradoura, de uma sociedade mais amadurecida. Do esforço de construção se originou a Declaração. Os princípios são claros. Mas como pô-los em prática se as ideologias que assumimos como capitalismo e socialismo, com todas as suas radicalizações e matizes, com todas as suas influências na política e na economia, continuam vivos e atuantes, sem a humildade da autocrítica, sem a confissão de que por si mesmo não podem trazer nem paz nem felicidade?

Eis por que 25 anos depois da Declaração nem o Brasil nem os outros países que a aprovaram fizeram progressos notáveis e convincentes na construção de um mundo mais justo e pacífico. Foram 25 anos de convulsões, de revoluções, de guerras e guerrilhas, de intrigas e guerras frias, de imperialismos de direita e de esquerda, de exploração do fraco pelo forte etc. Basta acompanhar com isenção e com realismo a história que vai sendo vivida em nosso mundo.

Mas voltemos ao Brasil e à pergunta.

É indiscutível que muita coisa melhorou em nosso país, não apenas depois de 1964 como tantas vezes se apregoa, mas a partir de 1945 com a entrada do país na normalidade democrática. Tem havido também depois de 1964, ao contrário do que afirmam os contestadores radicais do atual regime brasileiro, um esforço de crescimento, de progresso, de promoção do bem-estar. Mas que critérios teremos para avaliar o progresso, o desenvolvimento de nosso país nos últimos 25 anos? Em si, conceitos correntes como paz, ordem, progresso, cultura, civilização, desenvolvimento etc. — correntes e muitas vezes absolutizados — são neutros e ambíguos. Há paz que é, na definição agostiniana, "tranquilidade na ordem" e há paz de cemitério; há paz que é fruto da justiça e há paz que é resultado de mordaça. Nem todas as espécies de paz correspondem ao evangelho e à declaração. Jesus Cristo mesmo nos adverte disto quando diz: "Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz; mas a paz que eu dou a vocês não é a paz que o mundo dá" (Jo 14:27). A mesma ambiguidade há nos conceitos de ordem, de progresso etc. Para avaliá-los, temos de recorrer a outros critérios, a critérios éticos e morais, aos valores básicos que são a verdade e a justiça, o amor de fraternidade e a liberdade.

Tudo isto se encontra no evangelho e, até certo ponto, na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Daí por que me parece: no Brasil ainda estamos longe do ideal. Mas nosso esforço tende a este ideal?

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

16 de Dezembro de 1973 — 3.º DOMINGO DO ADVENTO

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Obs.: — Acolher as pessoas em casa fazendo a leitura de algum trecho, por mais belo que seja, não faz sentido. Você recebe os amigos com palavras espontâneas. Nossa sugestão de acolhida, por longa que seja, é esforço para lhe oferecer opções e pensamentos que, transmitidos em leitura, como acolhida talvez não valham um bom-dia acolhedor que você dirija de coração à sua comunidade.

Não se pode dizer que o povo de Israel não tivesse muitos sacerdotes. Ao contrário, a classe sacerdotal daquele povo era numerosa e bem organizada e desempenhava os cultos dentro da mais estrita exatidão que a Lei de Moisés prescrevia. No entanto, o evangelho de hoje nos mostra o povo quebrando caminho para as sinagogas e templos e indo para o deserto, em busca da palavra de João Batista. A superorganização, a superhierarquia e as superprevisões não estavam respondendo mais às necessidades religiosas e o povo foi atrás de vida. E João lhes ensinava vida com palavras simples: "Repartam a abundância com os outros! Não explorem o próximo! Não maltratem os mais fracos! Não sejam delatores! Fiquem contentes e conservem a esperança, porque o Reino de Deus está chegando!" O profeta na primeira leitura e o apóstolo Paulo na segunda, prorrompem em exclamações de alegria pela proximidade do Reino. Nestes dois soldados do Reino de Deus, a alegria não fez cruzar os braços mas levou a clamar que a chegada de Deus na história do mundo depende de nós e do nosso esforço para isso. O trabalho maior, como ensina a missa de hoje, está na área do relacionamento com as pessoas: a alegria e a paz que promanam da justiça são o único perfume da presença invisível de Deus perto de nós. Celebremos o nosso culto para aprendermos esta lição.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

"Quem tem duas camisas dê uma a quem não tem. Quem tiver muita comida faça a mesma coisa. Não explorem o próximo. Não maltratem ninguém. Não fiquem fazendo acusações". Eis as recomendações do profeta João Batista que a Igreja remete hoje para nós e servem para exame de nossa consciência. Nossa tendência natural de ambição, cortejada a todo momento pela sociedade de consumo, leva a desejar aquilo que chamamos "salvação" na posse de todas as seguranças, confortos e facilidades materiais. Estas coisas formam a estrada real por onde a ambição humana dispara sem freios. Resultado é o egoísmo, e o aproveitamento dos mais fracos, é a inquietação, é o mau humor das frustações e consequentemente a violência. Reflitamos sobre isso.

— Talvez estejamos pensando só em nós mesmos e em nossas vantagens: Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez a fé cristã que dizemos ter ainda não foi suficiente para descobrir que os outros sentem as mesmas necessidades: Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos sendo violentos e injustos por causa das ambições materiais que acalentamos em nosso coração: Senhor, tende piedade de nós.

3. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, vossa Igreja apresenta hoje, aos olhos de nossa meditação, a figura despojada do profeta João Batista. Ele abandonou tudo aquilo que forma os nossos valores mais ambicionados e foi viver, no deserto, a sua intuição mais profunda: a presença e os valores de Deus. Fazei que saibamos escutar a mensagem essencial daquele que, com seu desapego à matéria que passa, preparou o caminho para a chegada ao mundo do vosso Filho Jesus Cristo.

4. I LEITURA

Não precisamos viver no medo, porque o Senhor está sempre ao nosso lado como Salvador que dá razões de alegria e otimismo.

Sof 3,14-18: "Exulta, filha de Sião! Vibra, Israel! Alegra-te, Jerusalém. O Senhor afastou para longe de ti os teus inimigos. O Senhor, rei de Israel, está no meio de ti e não sofrerás mais nenhum mal. Naquele dia será dito a Jerusalém: Não temas, Sião, não fiques com os braços caídos, porque o Senhor teu Deus está no meio de ti como poderoso Salvador. Ele te ama e está safisfeito contigo, numa alegria tão grande como nos dias de festa. Ele levará para longe de ti todos os males". — Palavra do Senhor.

5. SALMO DE MEDITAÇÃO

Dai graças ao Senhor e aclamai o seu nome!

1. Eis que Deus é minha salvação / terei confiança e não temerei / pois o Senhor é minha fortaleza / e para mim se tornou o Salvador.

2. Dai graças ao Senhor e aclamai o seu nome / cantai hinos ao Senhor que fez coisas gloriosas / que isto se divulgue em toda a terra.

6. II LEITURA

A certeza de estarmos salvos e na direção dos valores que não passam nos torna profundamente alegres, duma alegria que convence os outros e os atrai para perto de nós.

Flp 4,4-7: "Irmãos, alegria, muita alegria no Senhor! A tranquilidade interior de vocês seja notada por todos. O Senhor está perto. Não se preocupem com nada. As necessidades de vocês sejam apresentadas a Deus pela oração e pelo agradecimento. A paz de Deus, mais valiosa do que tudo que se possa imaginar, guarde os corações e pensamentos de vocês bem perto de Jesus Cristo, nosso Senhor". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Ouvi, Senhor, nossa oração / chegue até vós o nosso clamor.

2. Aplainai o caminho do Senhor / endireitai suas veredas.

8. III LEITURA

O evangelho apresenta mais uma vez a figura do profeta João Batista, aquele que, como nós também, teve a missão de preparar a chegada do Reino de Deus.

Lc 3,10-18: "O povo acorreu para perto de João no deserto e lhe perguntou: "O que é então que devemos fazer?" João respondeu: " Quem tiver duas camisas dê uma a quem não tem. Quem tiver comida faça a mesma coisa". Alguns funcionários públicos vieram também receber o batismo e fizeram a mesma pergunta: "Mestre, o que devemos fazer?" João respondeu: "Não explorem o povo na cobrança". Alguns militares vieram também perguntar: "O que devemos fazer?" João respondeu: "Não maltratem os outros. Não façam acusações mentirosas. Fiquem contentes com os salários". A esperança nasceu nos corações e o povo perguntava se João não era o Messias. Ele respondeu: "Eu batizo com água. Mas depois de mim virá alguém mais poderoso que eu. E eu não sou digno nem de desatar as correias de suas sandálias. Ele é que vai batizar no Espírito Santo e no fogo. De pá na mão, vai limpar o campo. Guardará o trigo no celeiro e queimará a palha em fogo que não se apaga". Desta e de muitas outras maneiras João anunciava ao povo a boa-nova do Reino de Deus". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

10. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

A esperança nasceu nos corações e o povo perguntava se João não era o Messias prometido por Deus. Eis aí em nosso ambiente um povo muitas vezes sem esperança, um povo em quem a esperança morreu, porque não tem a quem recorrer. Quem será o seu Salvador? Unicamente aquele para quem João Batista preparou o caminho. Acontece que Jesus Cristo salva o povo com a salvação que nós damos ao povo. A salvação de Jesus Cristo chega ao povo sem esperança através de nossos pés, de nossas mãos, de nossa palavra e de nosso trabalho. Preparando a comemoração do Natal, elevemos a Deus as nossas preces, assumindo a consciência de que nós somos a ponte ou a barreira entre o povo e a salvação de Deus.

— Pelos cristãos de nossa comunidade, para que entendam na prática a fé como compromisso e engajamento nos problemas de seu ambiente, rezemos ao Senhor.

— Para que em nós a consciência de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda ao sofrimento dos irmãos indefesos, rezemos ao Senhor.

— Para que não sejamos arrastados na onda materialista de cuidar apenas do nosso conforto e das nossas vantagens pessoais, rezemos ao Senhor.

— Para que a figura profética de João Batista desperte em nós a vocação profética e a vontade de prepararmos a chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa alegria na preparação do Natal não se consuma apenas em exterioridades e seja também consciência da presença de Deus no mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que Deus desperte, em nossa Baixada Fluminense, as vocações proféticas em nossos agentes de pastoral e eles se sintam os responsáveis pela presença de Cristo na história da comunidade, rezemos ao Senhor.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebei agora as oferendas que apresentamos em nosso culto. Neste domingo, em que a liturgia está plena de contentamento pela proximidade de Jesus Cristo, fazei que nós também encontremos a nossa alegria no esforço que fazemos para que Jesus Cristo e seu Reino cheguem, cada vez, para mais perto da vida do nosso povo.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

No fim deste encontro / a palavra de Deus a nos falar de muita alegria / porque Jesus Cristo está perto / partimos para mais uma semana de nossa vida. / Senhor nosso Deus / que levemos em nós a figura de João Batista / como modelo e incentivo de nossa vivência / que é preparação para o vosso Reino. / João Batista não quis nada para si / aí o povo foi atrás dele / porque o povo precisa de profetas assim. / Que nós também sejamos desapegados / para com o nosso desapego aos bens materiais que são passageiros / podermos levar ao nosso ambiente / esta mensagem de preparação e esperança dos bens definitivos.

PRESENTES, ARTESANATOS

LIVROS E

MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

Vem aí a Pá de Juntar o Lixo

"Desgraçado de quem necessita atendimento médico através do Instituto Nacional de Previdência Social. Na maioria das vezes vai sofrer o diabo e não será atendido. Não faz muito tempo, eu estava na fila para atendimento no ambulatório da Rua Henrique Valadares, na Guanabara, quando assisti a um episódio realmente revoltante. Uma senhora, sentindo dores terríveis na região abdominal, solicitava atendimento, praticamente aos urros. Depois de quase meia hora de espera, foi-lhe avisado por um atendente que tais casos eram tratados no serviço de pronto-atendimento e sugeriu-lhe que se dirigisse ao hospital da Lagoa, onde seria feita uma tomada geral de seu estado. Aparentemente — porque não saí da fila, onde estava desde as cinco horas da manhã — a senhora procurou socorro no hospital indicado. Mas voltou.

Aproximadamente duas horas depois, estando ainda na fila, vi a senhora, agora carregada por dois homens, que pareciam seus filhos, retornar ao posto. Ela não tinha o prontuário do hospital da Lagoa e sem ele era impossível o atendimento. Como seu prontuário era da Henrique Valadares, lá deveria ser atendida. Não sei se o foi, pois estava na minha vez de atendimento. Só sei dizer que, quando saí, já pelas onze horas da manhã, ela continuava deitada em um banco de madeira, no corredor do quarto andar, setor de gastroenterologia. Este, acredito, é apenas um caso. Milhares de outros devem acontecer diariamente pelo Brasil todo. Mas gostaria de lembrar, por intermédio deste jornal, que o INPS é mantido primordialmente pelo dinheiro dos trabalhadores, esses mesmos que são tratados como animais, quando necessitam de qualquer tipo de atendimento" (Maria de Lourdes Godói, Rio, em carta à Politika).

"Irmãos, alegria, muita alegria no Senhor! A tranquilidade interior de vocês seja percebida por todos. Não se preocupem com nada. As necessidades de vocês sejam apresentadas a Deus, pela oração e pelo agradecimento" (O apóstolo Paulo, na leitura de hoje). E lá vamos nós levar mais uma vez, na semana que começa, esta mensagem de otimismo. Alegria? O apóstolo está brincando? Ou será que no tempo dele não tinha INPS? Pois eis aí, num fato sem manchetes, que acontece todos os dias, o retrato da vida real, sem retoques verde-amarelos, da vida do Zé-da-Silva e da Zefa-Maria-da-Conceição. Esperanças? Será que pode haver? Amigo, aqui chegamos exatamente no limite ou, se quiser, na brecha de passagem entre a fé e a não-fé: aí, por causa dessas coisas mesmas, você vai-se decidir entre ficar com a fé ou jogá-la fora. Religião festiva, no caso, é menos que um copo dágua com açucar na dor-de-barriga da Zefa-Maria.

Fé cristã, creio, é saber que todas essas misérias dependem de nós e são frutos de nossa atuação. O bem que não existe: justiça, solidariedade, compaixão, reconhecimento dos direitos, respeito ao outro, vergonha na condução das coisas públicas, cumprimento do dever etc. é o bem que não foi praticado e que pode ser praticado; é a radiografia da minha fé cristã, cuja presença no mundo só tem sentido como fonte de esperança e alegria ao povo de Deus. Para o pessoal do INPS e para nós todos, os conselhos de João Batista, para que em nosso mundo haja mais motivos de alegria: "Quem tem duas camisas dê uma a quem não tem. Quem tem comida faça a mesma coisa. Não explorem o povo. Não maltratem os outros!" Olhem que por aí vem uma pá prá juntar a palha e tocar fogo!

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 23 de Dezembro de 1973 - N. 81

"LIGUEM A TV!

O Cristo está para chegar!"

(Leia na Página 4)

O Cometa vai Parar na Baixada Fluminense

"A terceira guerra mundial já começou sem que a grande maioria o perceba. Os campos de batalha se multiplicam e se ampliam quase imperceptíveis, já sem nada da imagem tradicional do embate de duas forças. Em 1976, um quarto dos países terão usinas nucleares e um potencial significativo para a fabricação de bombas atômicas... O aperfeiçoamento do método centrífugo de enriquecer o urânio tornará tão fácil a fabricação de armas nucleares que qualquer país poderá obter os meios necessários até por encomenda postal". Um cientista inglês opina a respeito: "Sabemos com a certeza da verdade estatística que se um certo número de países fabricar bombas atômicas, alguns deles vão usá-las, por acidente ou loucura". "Vivemos numa panela de pressão infernal", afirma o diretor dos estudos sobre a violência, nos Estados Unidos. "Tendo 1966 como base, a criminalidade nos Estados Unidos já aumentou 70 por cento".

"No Japão, as autoridades começam a preocupar-se com o suicídio em massa de homens e mulheres com mais de 65 anos. Já alcança 5 mil por ano. As razões aparentes são frustações e desilusões com o mundo de hoje, no qual predominam a amargura, solidão, violência e luta corporal pelo sucesso. A FAO, organismo das Nações Unidas para alimentação e agricultura, reuniu-se em Roma sob a emergência de fome iminente para pelo menos a metade da humanidade. Os países mais ricos resistem à idéia de uma "bolsa mundial de alimentos" para a distribuição de comida excedente, segundo as necessidades de cada região. No Terceiro Mundo, a fome já matou 500 milhões antes de alcançarem a maioridade. Nenhuma guerra matou tanto". Eis alguns resultados das grandes esperanças que a humanidade depositava para quando chegasse a "era da ciência": poluição, crescimento urbanos, saúde pública, violência, fome, neuroses, racismo, analfabetismo, superpopulação" (Adaptado de Newton Carlos, em O Pasquim 3-12-73).

No meio dessas coisas, há dois mil anos atrás, a história parou e se abriu uma janela na noite que escurecia a terra semiárida. Anunciando a chegada da Esperança dos Homens, os anjos cantaram glórias a Deus e paz para os homens de boa vontade. E por todo o mundo, também lá onde a explosão das bombas e dos ódios abafa o anúncio de paz, hoje é feliz natal. Feliz Natal, tudo de bom! Feliz Natal prá vocês, pessoal das filas do INPS! Feliz Natal, pessoal da cadeia! Feliz Natal, salário mínimo olhando a vitrine! Feliz Natal, menores abandonados nas ruas! Feliz Natal, meretrizes da Via Dutra, talvez hoje o dono do hotel convida vocês para cantar em redor da árvore, pois são vocês que dão o dinheiro dele! Esperem vocês todos: o cometa Kahoutek vai passar por cima dos super e hiper mercados e vai parar em cima dos Cristos sofredores e sem inocência que são vocês. Neste Natal, a cidade grande está completa de novo e o Menino vai ter que nascer no meio de vocês.

Mas o Menino nasceu para fundamentar a esperança e não o pessimismo. Há dois mil anos ele está aqui e, embora sem levá-lo muito a sério, comemos bem as comidas no Natal. Será que a história vai um dia se convencer e descobri-lo, como única fonte de paz e respeito? Difícil responder. Enquanto isso, você, cristão, em meio ao deserto de secura, concorrência, solidão e ódio, é uma ilha cujo farol projeta esperança. Cristo está presente no mundo porque você existe. Na sua pequenez, você é o curral dos arredores de Belém em quem Cristo está nascendo para começar sempre de novo a salvar o mundo. Olhe prá cima: o cometa está parando sobre você!

Catábis & Catacreses

FELIZ NATAL, FELIZ NATAL!

1. Natal? Deveriam cessar agora todos os escandalosos catabis e todas as sublimes catacreses da mentira. Anistia geral em torno desta criança. Reflexão profunda. Todo o mundo feliz com todo o mundo. Ao menos trégua de Natal. Paz e amor, bicho!

2. Mensagem natalina para os catabis da vida? Ele, o menininho do Natal, é o caminho sem catabis. Caminho formidável de verdade e vida, de justiça e paz, caminho de salvação. E eu não sabia.

3. Reflete, homúnculo de mil catabis, e deixa teus caminhos tortuosos do sem começo e do sem fim, orgulho besta e bestificante, vaidade vazia e esvaziante, prestígio de fumaça, riqueza podre e pobre, tudo isto que, parecendo caminho, é descaminho.

4. Mensagem natalina para as catacreses da existência? Ele, o garotinho do Natal, é a palavra que se fez homem para ficar entre nós. Palavra bacana de verdade e vida, de reconciliação e força, de justiça, palavra de salvação. E tu não sabias.

5. Reflete, homúnculo de mil catacreses, e deixa a tua vã filosofia, palavras vazias, palavras de mil subterfúgios e pretextos, palavras desconexas de um mundo vão e sem sentido.

6. Natal feliz? Feliz Natal? O negócio é o seguinte: o garotinho não força. Apenas convida e oferece. Apenas dá e espera. Quando chegará tua hora? Terás afinal coragem de aceitar um caminho que te parece estreito e uma palavra que te corta e fere? Taí o problema de aceitar o garotinho do Natal. Taí o mistério do feliz Natal.

IMAGEM DO FELIZ NATAL.

1. Firme e tranquilo, Levi Berenstein entrou na sua loja de quinquilharias e objetos do lar. Firme, tranquilo como no sempre de seus dias comerciais, lucrativos, bem vividos e bem administrados. Rico? Dá pra manter a família, com dignidade e fartura. Dá pra enviar religiosamente o seu tributo à casa de Israel. Dá pra crescer e prosperar. Bendito seja o Deus de Israel! Porque Levi Berenstein continua crédulo e crente, na certeza de que para o crente estão reservadas as bênçãos do patriarca Jacó.

2. Natal? Berenstein nunca reflete sobre o Natal, a não ser nos seus aspectos negociáveis. Refletir? A força imanente da sociedade leva-o firme e tranquilo a celebrar comercialmente o Natal, assim como festeja o Carnaval e o Dia das Mães, datas tradicionais e negociáveis. Comercialmente honesto. Mas só comrécio. Nunca reflete sobre o judeu Jesus e sobre os cristãos. Seu mundo é firme e tranquilo. E na visão deste mundo é que sua loja — A Carioca — brilha de Natal e irradia somente Natal. Tudo bom gosto e capricho.

3. Inclusive o presépio na vitrine. Força imanente da sociedade. Nem se dá conta de que aquela criança poderia ser convite à reflexão. Quem será este menino? Levi Berenstin está seguro do seu mundo. O Natal toca-o por seus aspectos comerciais. Só. Foi aí que a maltrapilha menininha se aproximou da vitrine. Olhos ávidos de fome e de boneca. Olhar puro sem futuro. Olhos de esperança sem esperança. Fixa a boneca de metro, a impossível boneca. E Levi Berenstein sentiu a força do Natal. Levantou-se e deu a boneca.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 23 - Dezembro - 1973 - N. 81

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

Feliz NATAL do Bispo aos Cristãos da Baixada

A FOLHA:

Pelo Natal qual é a mensagem que o sr. gostaria de dirigir aos leitores de nosso jornal?

D. ADRIANO:

Aos leitores de A Folha, a todos os moradores do território da diocese e da Baixada Fluminense, a todos os homens de boa vontade, eu gostaria de lembrar que temos um salvador e um libertador: Jesus Cristo. Parace óbvio. E no entanto a angústia religiosa do povo se orienta para direções, válidas certo, pois o sentimento religioso é sempre válido, mas distante de Jesus Cristo. O óbvio deve ser lembrado muitas vezes, insistentemente porque, apesar das impressões superficiais, Jesus Cristo continua o grande desconhecido e será sempre um mistério desafiador para cada geração e para cada pessoa humana.

Jesus Cristo o grande desconhecido? Parece piada. E no entanto é fato verificável que a maioria dos cristãos ignora o mistério de Jesus Cristo, em sua amplitude e profundidade. Certo, a dimensão total do mistério é indevassável. A nossa fé não se baseia em ciência e dados científicos, mas em mistérios e dados da revelação de Deus. No entanto, se o mistério é impenetrável em toda a sua grandeza, deveríamos ao menos ter noções claras sobre o seu conteúdo. Conta o P. Loew que em Osasco (São Paulo) uma comunidade católica resolveu colocar na sua capela, onde já havia 16 imagens, um tabernáculo para conservar o Santíssimo. Todos felizes. Em breve a Eucaristia estava sobre o altar. Somente que para o povo começou a funcionar uma décima sétima devoção. Jesus Cristo na Eucaristia era para eles um santo como os outros.

Pode ser que a pregação tenha durante muito tempo salientado demais os aspectos morais da fé católica, os santos e as tradições católicas, as determinações disciplinares etc., supondo que Jesus Cristo estava suficientemente conhecido. O resultado é o que aí temos. O conhecimento de Jesus Cristo nunca será suficiente, mas será sempre bastante para nortear a nossa vida e para nos fazer testemunhas autênticas do evangelho.

Pode ser também que a liturgia — S. Missa, sacramentos— se tenha preocupado demais com os aspectos rituais, com fórmulas e cerimônias com exatidão jurídica, suponho que Jesus Cristo era bastante conhecido e amado. O que aconteceu? A riqueza eucarística e sacramental da Igreja, que só se funda em Jesus Cristo, ficou abafada por fórmulas e ritos, e assim perdeu muito sua eficiência para alimentar uma vida autênticamente cristã. Sabemos que muitos dos descalabros sociais e políticos, morais e culturais são causados por pessoas que foram marcadas no batismo e na confirmação com a cruz de Cristo.

Muitos cristãos ficam a vida inteira presos a fórmulas mágicas, com expressões infantis de fé e de cristianismo: crescem profissionalmente, crescem culturalmente, crescem socialmente, só no conhecimento de Jesus Cristo e do evangelho é que estacionaram na infância. Que admirar se outros muitos, insatisfeitos com uma fé que não cresceu com o seu crescimento humano, acabam rejeitando o Cristianismo e Jesus Cristo?

Quando converso com cristãos que deixaram a Igreja Católica para aderirem a alguma denominação protestante pentecostal, pergunto por que é que deixaram a Igreja Católica. A resposta quase sempre é a mesma: porque só agora encontraram Jesus Cristo.

Os testemunhos daqueles que fazem o cursilho de cristandade geralmente coincidem neste ponto: só no cursilho aprenderam a conhecer e amar Jesus Cristo.

Creio que a melhor mensagem de Natal será lembrar com insistência que Jesus Cristo é nosso salvador e libertador, que temos de procurá-lo até o encontro pessoal, que temos de segui-lo com decisão, que temos de confessá-lo diante dos homens, que temos de assimilar as grandes linhas do evangelho em nossa vida concreta.

Os que conseguiram levantar uma pontinha do véu que envolve o mistério de Cristo, os que procuram identificar-se com Jesus Cristo, sentem um desejo incoercível de pregá-lo a todo o mundo. Ai de mim se eu não anunciar! diz Paulo. Uma pregação que é palavra e é sobretudo testemunho de Cristo na família, na profissão, no lazer, na rua, em casa, diante de qualquer desafio da existência. Como seria diferente o panorama por ex. na política, se os cristãos, se os políticos cristãos agissem em nome e para o nome de Jesus Cristo!

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

23 de Dezembro de 1973 — 4.º DOMINGO DO ADVENTO

1. SUGESTÃO PARA A ACOLHIDA

Na primeira leitura, o profeta faz a seguinte previsão: "Belém, tão pequenina entre as outras cidades de Judá, de ti sairá aquele que vai ser o condutor de Israel. Então viver-se-á em paz porque ele será escutado em todos os confins da terra". Toda a história de Israel é a história desta esperança: aguardavam a vinda de um chefe que levaria à prosperidade o país e o povo. Pequeno, sem influência militar, combatido pelos países vizinhos, Israel sonhava com o Rei que resolvesse os problemas nacionais. Tempo de absolutismo, o progresso era criado ou entravado pelo monarca que estivesse governando. Embora os domínios de uma só pessoa, através dos tempos, se tenha diluído em repartição de responsabilidades, hoje como sempre a solução dos grandes problemas sociais depende de quem governa. Quem pode eliminar, num país, a pobreza e a miséria? Quem pode criar estruturas que afastem a facilidade da injustiça? Quem tem o poder de organizar a sociedade, de forma que o povo seja defendido e ajudado na marcha para a prosperidade? Estas tarefas dependem tanto dos responsáveis que, quase totalmente, escapam à influência de indivíduos. Eis aí o povo de Deus, hoje como sempre, desejando a vinda de governantes justos, que organizem a vida social sobre as bases da justiça e do direito de todos. Não virá ninguém de repente, milagrosamente, por um passe de mágica, porque já está entre nós aquele que devia chegar. O que está para vir é certamente a consciência de que a vida social só produzirá justiça e direito, gerando felicidade para todos, quando a voz daquele Homem for escutada nesses confins da terra e os responsáveis tiverem a sensibilidade para escutar os clamores do povo.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo ensina: "Ó Deus, não quiseste sacrifícios nem ofertas mas me deste um corpo. Não te agradaram os holocaustos de animais nem as vítimas expiatórias. Então eu disse: Eis-me aqui, Senhor, para fazer a tua vontade, pois assim está escrito no Livro a meu respeito". Não existe distinção ou separação entre fé cristã e vida. Por tempo demais, fomos levados a fazer da prática religiosa um compartimento especial, dissociado da vida que levávamos. Religião era a igreja, era a missa dominical, era o batizado, era o casamento na igreja. Vida é outra coisa, vida é aqui fora e segue a lei do cão: quem for fraco que se quebre. Daí, tanta vida social e tanta sociedade chamada cristã se organizou e funcionou, aceitando tranquilamente em seu seio as mais pavorosas injustiças e desrespeitos aos fracos. Num contexto assim, Deus dispensa as nossas missas e exige o nosso senso de justiça. Você acha que, em sua comunidade, fé cristã e vida cristã estão sendo a mesma coisa?

— Talvez sejamos bons cristãos na igreja e bons pagãos fora da igreja: Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez não estejamos vendo ainda na Igreja a voz de Cristo que nos chama para o senso de justiça: Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos esperando apenas o advento da satisfação de nossas necessidades pessoais: Senhor, tende piedade de nós.

3. SUGESTÃO DA ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, preparando-nos para comemorar a vinda de vosso Filho ao mundo, escutamos vossa Igreja a falar de justiça. Como cristãos conscientes, sentimos que o vosso povo se debate em todas as direções, na busca de melhores dias, aguardando aquele que faça a justiça. Fazei que a vossa Igreja, que somos nós, pela coerência com o evangelho, consigamos ser a esperança do mundo e trabalhemos para que esta esperança fique cada vez menos distante.

4. I LEITURA

Quando os tempos chegarem, viver-se-á em paz, porque a voz do Senhor será escutada em todos os confins da terra.

Miq 5,2-5: "Belém, tão pequenina entre as outras cidades de Judá, de ti sairá aquele que vai ser o condutor de Israel. Suas origens já vêm dos tempos mais remotos. Deus abandonará seu povo até o tempo em que der à luz aquela que deve dar à luz e em que o resto dos irmãos voltar para junto dos filhos de Israel. Ele será forte e governará com o poder do Senhor e com a majestade do nome do Senhor Deus. Então viver-se-á em paz, porque ele será escutado em todos os confins da terra. Aí haverá a paz". — Palavra do Senhor.

5. SALMO DE MEDITAÇÃO

Deus dos céus / volta-te pora nós!

1. Deus dos céus / volta-te para nós / do céu contempla e visita este povo / protege-o com tua mão criadora.

2. Nunca mais de ti nos afastaremos / dá-nos nova vida / e exaltaremos o teu nome.

6. II LEITURA

Deus pode dispensar os nossos sacrifícios e ofertas, que a ele nada acrescentam, quando não forem o alimento de nossa própria fome de justiça.

Hebr 10,5-10: "Irmãos, entrando no mundo, Cristo falou assim: "Não quiseste sacrifícios nem ofertas mas me deste um corpo. Não te agradaram os holocaustos nem as vítimas expiatórias. Então falei: Eis-me aqui, Senhor, para fazer a tua vontade, pois assim está escrito no Livro a meu respeito". Como vocês vêem, primeiro ele diz: "Não quiseste sacrifícios nem ofertas nem te agradaram os holocaustos e vítimas expiatórias", isto é: os sacrifícios da Lei. Depois acrescenta: "Eis-me aqui para fazer a tua vontade". Anula o primeiro culto para estabelecer o segundo: um ato de decisão pelo qual somos santificados, uma vez para sempre, pelo sacrifício do corpo de Jesus Cristo". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Ouvi, Senhor, nossa oração / chegue até vós nosso clamor.

2. Aplainai o caminho do Senhor / endireitai suas veredas.

8. III LEITURA

Maria vai à casa de parentes, para ajudar no parto e no resguardo de sua prima Isabel. Em meio a coisas tão comuns, o Espírito de Deus fala pela boca de Isabel.

Lc -,39-45: "Maria se aprontou e saiu às pressas para as montanhas de uma vila da Judéia. Chegou à casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Ao ouvir a saudação, Isabel sentiu o menino estremecer dentro dela. Iluminada pelo Espírito Santo, começou a falar em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como é que pode que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Quando recebi teus cumprimentos, o menino pulou de alegria dentro de mim. Feliz de ti que acreditaste que a mensagem do Senhor se haveria de cumprir!" — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

10. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Na antevéspera do Natal, a Igreja de Cristo, que somos nós, nos preparamos para comemorar a chegada ao mundo daquele que expressa com autoridade a maior esperança de todos os indivíduos e de todos os povos. A esperança de melhores dias talvez seja um dos desejos mais profundos do coração e certamente só será satisfeito em plenitude quando chegar o Reino de Deus ou, noutras palavras, quando chegarmos ao Reino de Deus. Este desejo profundo, transformado pela fé em certeza, é também a maior motivação para que a nossa vida e a nossa convivência transcorram dentro da honestidade e da justiça. Com esta mentalidade, apresentemos a Deus os nossos pedidos.

— Para que as comemorações natalinas reacendam em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça, rezemos ao Senhor.

— Para que nos preparemos não apenas a comemorar o Natal mas a readquirir o sentido e a finalidade da vinda de Cristo ao mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos viva em nós a consciência de que nós somos neste mundo a presença viva e real de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que nossas comunidades se reunam não apenas para celebrar o culto mas para crescerem na consciência da justiça, rezemos ao Senhor.

— Para que todos nós tenhamos clara a responsabilidade de sermos os preparadores do Reino de Deus entre os homens, rezemos ao Senhor.

— Para que as nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade, rezemos ao Senhor.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebei as ofertas que a vossa Igreja apresenta, em meio à alegria de preparação para a festa do Natal. Os nossos sacrifícios vos agradem, porque são frutos da vontade que temos de vos agradar, no cumprimento da vossa vontade, que o vosso Filho Jesus Cristo veio ensinar.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, / partimos agora para viver a grande semana / em que comemoramos o Natal de Jesus Cristo. / Que este Natal nos traga grandes alegrias / que haja mais união em nossas famílias / que haja mais amor em nossa convivência / que haja mais oportunidade para os que estão marginalizados / que haja mais aquela justiça / haja mais aquele respeito ao ser humano / haja mais aquela defesa dos mais fracos / por causa dos quais o vosso Filho se fez homem / e veio morar no meio de nós.

PRESENTES, ARTESANATOS

LIVROS E

MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

Nova Iguaçu - Est. do Rio

- Atrás da Catedral -

Para a sua reflexão:

"Liguem a TV! O CRISTO está para Chegar!"

Alienação: "No próximo dia 25 de dezembro, os homens ganharão um novo líder enviado pelos deuses. Nesse mesmo dia, há 1973 anos, o cometa Kahoutek passou perto da terra e com ele veio Jesus Cristo. Agora ele volta e trará outro deus". Isto é o que pensam os orientalistas e ocultistas. Se o novo Avatar não surgir, muita gente ficará decepcionada no Rio, onde já é grande o número de adeptos dos cultos orientais. Mas eles estão confiantes. Enquanto esperam o grande momento, cantam, oram e procuram algumas respostas para os mistérios da vida... Os cultos importados recentemente são a Ordem Marcrocósmica e o Hare Krishna. A Ordem estuda a iniciação do ser humano nos planos sutis da consciência durante o sono. Nesse momento, o corpo astral se separa do corpo material para fazer uma viagem astral, da qual a pessoa se lembra vagamente ao acordar, quando recorda as imagens dos sonhos. O significado da mensagem será entendido se for cantado o nome do deus Krishna" (JB 25-11-73).

Carnaval: "O carnaval-natal, ou carnatal, deu seus primeiros ensaios no ano passado, através da Labor-Propaganda. E da Brastel. Para vender eletrodomésticos no natal, a agência criou uma campanha que girava em torno de uma escola de samba evoluindo dentro de uma loja enfeitada com festões, bolas e barbas de Papai Noel. — "Foi primeira tentativa de criar o superfestival de verão", explica o Sr. Mariani. "Este ano, o jingle da Pepsi: "Só tem amor quem tem amor prá dar", resume tudo. Tem todo o espírito desta época do ano, de natal, de férias, de ano-bom, de verão, de bom humor e felicidade que, de repente, o sol e a praia implantam no carioca a partir de dezembro"... O homem vai aos poucos se envolvendo com uma série de ocupações e responsabilidades e fica sem tempo de pensar em coisas antigas. O natal vai então assumindo outras cores, fazendo parte de um contexto variado, o "superfestival", que tem seu clímax na virada do ano" (JB 25-11-73).

Agora a realidade: "A TV mostrou: era um jovem oficial americano, tenente, para ser mais preciso... E estou aqui a falar dele unicamente porque tem duas mãos... Passo a explicar: as mãos do nosso personagem não servem apenas para fazer afagos ou continências, para repetir os gestos banais do cotidiano, como desamarrar um sapato ou desabotoar uma camisa: são mãos predestinadas para o mais tenebroso dos fatalismos... Seu emprego? Trabalha numa estranha sala, cheia de painéis de controle, no subsolo de edifício hermeticamente fechado, imune a irradiações atômicas. Na mesa em que se senta, há uma alavanca e um botão. A uma simples pressão do botão ou da alavanca, um elenco de poderosos mísseis expedem bombas dirigidas para qualquer parte do mundo, que alcançarão seus objetivos em menos de 15 minutos. Uma ordem do Presidente da República, confirmada pelo Senado e pelo Pentágono, e o rapaz não hesitará: pressionará o botão e puxará a alavanca. Em cerca de 15 minutos, 100 ou 200 milhões de pessoas serão varridas da face da terra, além da contaminação que se espalhará pelo resto do mundo. Será o princípio do fim" (Tribuna 24-11-73).

De vez em quando, aparacem os alienados que cronometram o dia da volta de Cristo. Toda vez erram e agora vão errar de novo, porque o Cristo já chegou: o Cristo é você, o Cristo é o próximo necessitado de você. O carnaval da sociedade de consumo vai servir, neste natal, para mostrar ainda mais as diferenças injustas entre os filhos de Deus, que têm direitos iguais. Para esta espécie de natal, Cristo tampa o nariz e vai em frente. Em frente, à procura de mãos que, pelo respeito e pela justiça, preparem o Reino de Deus, para que outras mãos não apertem os botões e as alavancas de confirmação do reino do inferno.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 30 de Dezembro de 1973 - N. 82

Feliz Ano Novo para Nós e nossos Líderes.

(Leia na Página 4)

Natal da Sagrada Família de Uruburetama

"Há dois anos estou aqui no Rio e não pude ainda apanhar minha mulher, lá no Ceará. Quando arribei, minha mulher estava esperando e agora tenho um filho que nem conheço. Meu presente de Natal este ano é o décimo terceiro mês: junto com um dinheirinho que guardei, compro as passagens e vou buscar a família. Fora o décimo terceiro, o Natal para mim é dia como outro qualquer: acabo o expediente, esquento a comida e lavo a minha roupa. Aí vou meter umas cachacinhas para afogar as tristezas que a gente sente num dia desses, quando está longe da família. Depois vou dormir na obra. À noite eu fico no portão da obra, olhando as morenas passar, mas posso dizer que respeito minha mulher" (João Batista, 27 anos, cearense, entrevistado pela revista Vozes).

Um perito em comunicações sobre a filosofia do cearense: "Francamente considero o Natal do pedreiro um tremendo fracasso. Chamo particularmente atenção para o décimo terceiro salário. Era justamente este dinheiro que nos interessava. Os nossos apelos são todos no sentido de adquirir, comprar tudo o que você precisa e não precisa. Fizemos do Natal um negócio altamente facilitado, por isso as compras de Natal estão à altura de todas as bolsas. Uma cesta de Natal, por exemplo, tipo européia, pode ser adquirida por todos, em suaves prestações. É possível comer tudo em dezembro e começar a pagar em fevereiro. O rapaz cearense está se subtraindo a um dever essencial de qualquer cidadão: comprar e consumir. Só aumenta a produção e consequentemente o progresso. Como é que a figura de Papai Noel não o atinge O Menino Jesus — como garoto-propaganda — tem-se mostrado uma nulidade. Para as nossas finalidades, o pedreiro é um elemento inútil".

Agora fala o psicólogo, que entende os mecanismos da alma humana: "Considero Natal uma oportunidade excelente para a catarse mental. João Batista perdeu a oportunidade de reencontra-se no universo da sua infância. Esta infância trazemos todos dentro de nós e nela nos refugiamos em momentos de dificuldade. Até heróis choram por sua mamãe, quando chega a hora. O relato do pedreiro cearense é frio e monótono. Não há alusões ao menino louro de olhos azuis, a mãe ajoelheda de mãos postas, idealização virgínea da mulher subtraída à feminilidade e maternidade. Não há lembranças da antiga matriz com os sinos badalando. Nada de poesia: apenas fatos do mundo imediato: "Esquento a comida, lavo a roupa". Trata-se de um sujeito frio e realista que perigosamente afasta de si o mundo transparente da infância, simbolizando no Natal, quando todos falamos de paz e pureza".

Um ídolo da juventude nem precisa falar muito para opinar: "Natal é um tremendo barato, a curtição é total. O pedreiro não tá com nada. Fica só vendo as morenas passar. Nenhuma vai dar bolas para ele, a não ser que ele desembolse o décimo terceiro. Logo num dia como esses, o baiano devia desamarrar a ponta do lenço e embarcar naquele programa, pois isso é o que se leva da vida. Esse pedreiro é um chato!"

Talvez valesse a pena escutar também a opinião da mulherzinha que está esperando pelo João Batista, lá no interior do Ceará. Afinal de contas, Natal é a história de um casal de pobres em situação difícil, porque na cidade grande não havia lugar para eles, e de uma criancinha recém-nascida. Mas a mulherzinha esta muito longe, não dá para perguntar. E o que ela ia responder, em português-baiano, talvez não interessasse à sociedade de consumo e ía baixar o nível épico deste nosso conto de Natal: "Eu? Tô doida pro João ganhar logo um dinheirinho prá vir me buscar pra mim poder cozinhar o feijão e lavar a roupa dele". O João Batista e a Zefa nem sabem que eles são o sal da terra e que o verdadeiro Natal está sendo celebrado por eles. Afinal de contas, Natal termina sendo o apelo às energias humanas para que construam o mundo novo em processo laborioso e lento, muitas vezes em ritmo de salário mínimo. João e Zefa, só faltam os cordeirinhos e os pastores, porque o Menino vocês já têm.

Catábis & Catacreses

Lá vai Enfeite para uma Boa Arvore de Natal

1. O nobre matutino (Jornal do Brasil 29-11-73) comunica sem segundas intenções: "A força do cruzeiro transforma o brasileiro na Argentina em um super-homem. Quando ele entre numa loja, se modifica. Torna-se a pessoa mais importante do mundo. Ou pelo menos acha isso. "Tai, brasilino, em que dá o turismo!

2. Eis por que, à mão de experiências turísticas mais ou menos convincentes, se deve restaurar a velha sensatez lusobrasileira, a qual deixou este provérbio da semana: "Boa romaria faz quem em sua casa fica em paz".

3. Segundo o mais distinto dr. Augusto de Athayde (O Jornal 29-11-73), o distinto senador Petrônio Portela declarou que "a política é a mais difícil das missões, da qual tudo se pede e à qual nada se perdoa. Assim sendo, a vida pública não pode ser opção dos fracos, dúbios e incapazes". Sublime, sublimíssima catacrese. Meu Deus, como pode?

4. A iminente tragédia, segundo o filósofo Júlio Bartolo de O Cruzeiro (05-12-73): "Faltando pouco mais de nove mil dias para atingirmos o ano 2.000, é natural que tenhamos pressa de explicar os mistérios do nosso mundo. Por isso especulamos". Natural, como não? Naturalíssimo. O mundo se acabar. Cuidado, hem?

5. O sociólogo dr. Adolph Bloch, em profundo artigo de Manchete (08-12-73), altamente emocionado com a pobreza do dr. Waksman, do dr. Sabin e própria: "E o rei Faiçal? Ele vive em palácios, tem Roll Royces, iates e aviões luxuosos". Não há nada como cultura, brasilino.

6. O psicólo Bálsamo de Manchete (08-12-73), num luminoso tratado de psicologia em torno do dr. Hefner: "Filho de um pastor protestante, Hefner encontrou resignação para suportar cristâmente este golpe". Hefner? O tal de Play Boy etc. Este golpe? A mulher dele se mandou, uma ex-coelhinha segundo o psicólogo, o qual no caso fala de resignação cristã. Ai, como estão por baixo as tradições cristãs do ocidente, meu querido S. Paulo Apóstolo!

IMAGEM DA PAZ SIMPLIFICADA

1. O problema era conciliar os beligerantes garotos de idade pouco precisa em torno do único e primeiro tamarindo do tamarineiro novo. Sucede que ambos os dois estavám carregados de razões, tanto o Isaac como o Ismael. Ambos gamados e decididos. O tamarindo é meu. Não senhor, é meu. Fui eu que plantei ele. Mentiroso, fui eu que plantei. Papai, não deixe ele tirar meu tamarindo. Mamãe, a sra. sabe? guarde o tamarindo contra esse malandro. E as discussões se prolongavam e repetiam, como todas as tentativas de paz.

2. Tentativas de conciliação? Sucede que um dia o tamarindo estará carregadinho de tamarindos, pra vocês comerem à vontade. Enfim, vocês são filhos de família distinta e filhos de família distinta, bem nascidos não brigam, não discutem, apenas propõem respeitosamente a sua opinião, num diálogo construtivo que levará infalível à solução mais acertada. E depois, como é que se luta por um tamarindo, fruta sem arte nem nobreza, a começar do azedo intolerável?

3. E sucedeu que o tamarindo, primeiro e único do tamarineiro novo, inchava e crescia sob os olhos vigilantes dos irmãos adversários. Bem cedinho começava a guerrilha fraterna. E os palavrões. E as ameaças. E as conciliações. E a gama da existência. Até que na luminosa manhã de outubro os dois se levantaram juntos, correram juntos para o tamarindo primeiro e único do tamarineiro novo. E juntos verificaram que papai e mamãe juntos estavam chupando o tamarindo. Raiva. Despeito. Explicações. Promessas. Shalom! Shalom! Etc.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 30 - Dezembro - 1973 - N. 82

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

A Paz do Mundo que depende de Você

A FOLHA:

Segundo uma sugestão de Paulo VI, que pegou, o dia 1.º de janeiro é celebrado como o Dia Mundial da Paz. Este ano o slogan é: "A paz também depende de ti". O sr. acha que vamos chegar um dia à paz verdadeira entre os povos e em todas as nações?

D. ADRIANO:

Quem sou eu para profetizar paz definitiva e universal? Mas será este o sentido um "Dia Mundial da Paz" e de nosso esforço pela paz? Será este o sentido do slogan: "A paz também depende de ti?"

A história está ao nosso alcance: História Universal, História do Brasil, história particular, história da Igreja inclusive, parece que parte essencial da história são quase somente guerras e revoluções, sangue derramado e vitimas inocentes, heróis bélicos e feitos bélicos, exércitos vitoriosos e exércitos derrotados e no fim de cada guerra um cortejo de misérias juntamente com a tênue esperança de que "esta" será a última, de que o homem terá aprendido à própria custa etc. etc. Há milhares de anos que o ritmo é sempre o mesmo. Daí por que deveriamos descartar-nos da utópica esperança de uma paz duradoura e universal. A paz é um desafio. A guerra, uma tentação. E o homem?

Sim e o homem? A história que vamos escrevendo, apesar de todos os esforços de paz, apesar de Cicero e outros filósofos da história — segundo Cicero a história é a mestra da vida, a luz da verdade etc. —, apesar de todos os organismos de paz, apesar do Dia Mundial da Paz, é sempre e sempre a mesma série de guerras e confusão, de revolução e golpe, de assalto e homicídios, de intriga e ameaça, todo um mundo colorido de sangue e ódio.

Nesta situação penosa para a cultura e para a civilização, é que se inserem justificadamente iniciativas como o Dia Mundial da Paz. São iniciativas justas que querem ser "sinal" de um mundo mais justo e querem apontar para metas mais humanas. É verdade, o Dia Mundial da Paz quer ser um sinal de esperança.

Analisemos um pouco o slogan deste ano: "A paz também depende de ti".

O cristão, como a Igreja, é por sua vida e por sua missão um "sinal" do reino de Deus. Para aqueles que descréem e desesperam, do cristão quer ser um indicador de caminhos e um apontador de metas. E neste contexto vale realmente o slogan: a paz depende de cada um de nós.

Não se trata, certo, da paz universal, da paz definitiva, da paz duradoura. Trata-se da paz "pequena", da paz do nosso ambiente, da promoção de paz entre aqueles que convivem conosco, quer no trabalho quer na profissão quer no lazer.

Nenhum de nós pode modificar o panorama global da humanidade. Basta ver o relativo fracasso das campanhas de Paulo VI em favor da paz. Que é que o Papa tem conseguido? Quais são as perspectivas de paz que se nos oferecem a partir das lições e advertências de um homem tão bem intencionado como é o Papa Paulo VI? Se considerarmos a paz como paz duradoura e universal, é impossível não confessar o fracasso de Paulo VI. Como também da antiga Liga das Nações, como da atual Organização das Nações Unidas, como de todos esforço de paz. Mas se pensarmos na importância do "sinal", como conscientização e despertar de consciências, se pensarmos que seria muito pior faltarem os pequenos ou grande "sinais" de um mundo mais justo, se pensarmos no processo lento mas profundo da verdade e do amor, então teremos de aplaudir e de apoiar todas as iniciativas de paz e de harmonia entre as nações, como tem feito tantas vezes Paulo VI.

O que cada um de nós pode fazer se limita, geralmente, ao ambiente restrito de nossa família e de nosso trabalho. Aí é certo que podemos fazer alguma coisa ou muito pela paz. Se em minha casa, em meu trabalho eu procuro eliminar tudo aquilo que pode esfriar ou irritar os ânimos ou levantar um irmão contra outro irmão, tudo aquilo que fere gravemente a justiça social e os direitos humanos, se procuro firmar o meu comportamento na base dos valores profundamente cristãos e profundamente humanos que são a verdade, a justiça, o amor fraterno, a liberdade, é fora de dúvida que estou contribuindo para a construção de um mundo mais pacífico. Se formos muitos os que aceitam esta mensagem de paz e a transmitem, então estamos dilatando o mundo de paz e de amor.

Resumindo, cito o slogan: de fato a paz também depende de mim.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para Você Participar da Missa

30 de Dezembro -- Dia da Sagrada Família

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Neste último domingo do ano, a Igreja coloca a Sagrada Família aos olhos de nossa meditação. Mais um ano vai entrar e nós vamos desejar-nos mutuamente todas as felicidades: Feliz Ano Novo! Os anos que passam apresentam muitas semelhanças com a vida: no começo são esperanças, depois as esperanças se tranformam em realismo e finalmente, açoitados pelas desumanidades, o realismo e as esperanças correm o risco de caminharem na direção do pessimismo. Quantos de nós estamos, esses dias, recebendo e transmitindo boas-festas de dentro de um coração em que as desilusões já desalojaram as esperanças! Embora a música popular, os programas de televisão, as propagandas, os jornais e os rádios estejam cheios de amor, sabemos que amor verdadeiro é fruta muito rara na convivência das pessoas. No mundo todo vão prevalecendo o egoismo das pessoas e das sociedades, a concorrência na luta pela vida, a solidão cada vez mais completa. Sabemos no entanto que o ser humano só se sente realizado e feliz quando tem condições de dar e receber amor: não há nenhum valor material que seja capaz de substituir a necessidade de amor, pois amor verdadeiro é o ar não poluído que o espírito respira. Na sua pastoral, a Igreja insiste, num mundo solitário, na formação de comunidades de base, a família maior na paróquia ou no bairro, onde se procura o amor e o entendimento. Claro que sozinhos e isolados não temos força de transformar os grandes problemas do mundo. Mas pelo menos num lugar: a nossa família, a nossa comunidade, o ambiente de nossa vida, a nossa pessoa tem influência de tornar o mundo melhor ou pior. Reflitamos hoje sobre a Sagrada Família de Nazaré para, com ela, as nossas famílias aprenderem a união, a paz, o amor que quer o bem do outro e total disponibilidade aos planos de Deus.

2. ATO PENITENCIAL

"Meu filho, ampara teu pai na velhice e não o deixes em nenhum dia de sua vida. Mesmo se a inteligência lhe for faltando, sê bondoso com ele e nunca o maltrates. A caridade que tiveres com teu pai não será esquecida, mas será levada em conta, em troca dos teus pecados". Muitos pais, depois de criarem e darem tudo aos filhos, terminam a vida na rua da amargura porque muitos filhos, após crescerem, só se interessam pela carreira. Conforme as Sagradas Escrituras, desde o Antigo Testamento, está é uma atitude abominável, porque é falta de amor para com o próximo mais próximo. Muitos pais também se decepcionam com os filhos e os chamam ingratos. É possível que, em muitos desses casos, os pais não souberam dar amor aos filhos ou não souberam mostrar que realmente queriam bem: a suposta ingratidão é reação emotiva a um amor que não receberam, porque os pais foram incapazes de mostrá-lo. Pensemos se a convivência de nossa família é descontraída, alegre e feliz.

— Talvez estejamos exigindo que os outros nos dêem amor e não nos esforçamos para dar amor e querer-bem aos outros: Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos dando, em nossa família, mais valor a um respeito que atemoriza do que à amizade que torna a todos iguais e alegres: Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez tenhamos sido incapazes, até hoje, de criar em casa um ambiente de carinho e união que faça a nossa família mais feliz: Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altissimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, quisestes tornar-vos um de nós e viver a nossa vida humana na família de Nazaré. Vossa vida humana nesta família que escolhestes é, para as nossas famílias, o exemplo de como a convivência amorosa é importante na vida dos filhos. Hoje pedimos: as famílias de nossa comunidade façam da Sagrada Família o modelo a imitar e se esforcem para que, em suas casas, haja um pouco daquele amor, daquela compreensão e daquela disponibilidade para Deus que havia na casinha de Nazaré.

5. I LEITURA

Amar o próximo é o primeiro mandamento e o próximo mais próximo a quem temos de dar o nosso amor são as pessoas da família.

Sir 3,2-6,12-14: "Deus quer o pai honrado pelos filhos e ratificou a autoridade da mãe. Aquele que honra o pai obtem o perdão de suas culpas e o que honra a mãe é como quem ajunta tesouros. O que honra o pai se alegrará em seus filhos e, quando rezar, será atendido. O que reverencia o pai terá longa vida e aquele que dá alegria à sua mãe receberá a recompensa de Deus. Meu filho, ampara teu pai na velhice e não o deixes em nenhum dia de sua vida. Mesmo se a inteligência lhe for faltando, sê bondoso com ele e não o maltrates nunca. A caridade que exerceres com teu pai não será esquecida e será levada em conta, em troca dos teus pecados". — Palavra do Senhor.

6. SALMO DA MEDITAÇÃO

Feliz quem teme o Senhor / e anda em seus caminhos.

1. Do trabalho de tuas mãos comerás / tranquilo e feliz / tua esposa qual vinha fecunda / na intimidade de teu lar.

2. Teus filhos, rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa / assim é a bênção do homem que teme o Senhor.

7. II LEITURA

Saber suportar-se e perdoar-se mutuamente, eis o segredo da felicidade familiar.

Col 3,12-21: "Irmãos, como eleitos de Deus, santos e amados, revistam-se de sentimentos de ternura e compaixão, de bondade e humildade, de doçura e paciência. Suportem-se mutuamente e se perdoem, se alguém tem queixa contra o outro. Assim como o Senhor perdoou, assim também vocês perdoem. Acima de tudo dêem valor à caridade, que é o auge da perfeição. A paz de Cristo triunfe em seus corações, esta paz à qual vocês foram chamados para formar um só corpo. Vivam cultivando a gratidão. A palavra de Cristo esteja morando sempre em vocês. Com sabedoria instruam-se e exortem-se uns aos outros por meio de salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantem a Deus em seus corações, sob a inspiração da graça. E tudo o que você fizeram, em palavra ou ação, façam em nome do Senhor Jesus Cristo, dando graças a Deus Pai por meio dele. Mulheres, sejam submissas aos seus maridos, como convém no Senhor. Maridos, amem as suas mulheres e não as tratem com aspereza. Filhos, obedeçam aos seus pais, porque isso é agradável ao Senhor. Pais, não irritem os seus filhos, para que eles não fiquem desanimados". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Eis que um santo dia resplandece / nações, vinde adorar!

2. Grande luz sobre a terra se estende / ao Senhor vinde adorar!

9. III LEITURA

Na família de Nazaré, todos cresciam em sabedoria e felicidade, porque lá havia muito amor e muita compreensão.

Lc 2,41-52: "Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando ele completou doze anos, foram à festa como de costume. Depois que a festa acabou, eles voltaram para casa. Mas o menino ficou em Jerusalém e os pais não o perceberam. Pensavam que acompanhava os viajantes e por isso caminharam um dia inteiro. Somente então é que começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos. E como não conseguissem encontrá-lo, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Após três dias, o encontraram no templo, sentado entre os doutores, discutindo com eles. Todos que o ouviam ficavam maravilhados com as respostas e a inteligência dele. Os pais ficaram assustados quando o viram e a mãe disse: "Meu filho, por que você fez isto conosco? Seu pai e eu estávamos à sua procura, muito preocupados". Jesus respondeu: "Por que me procuravam? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?" Os pais não compreenderam o que ele queria dizer. Jesus voltou com eles para Nazaré e era obediente. A mãe guardava tudo no coração e Jesus crescia em sabedoria, em idade e amor de Deus e dos homens". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Jesus voltou com eles para Nazaré e era obediente; crescia em sabedoria, em idade e amor de Deus e dos homens". Naquele ambiente em que a graça de Deus proporcionava a mais completa união e compreensão, o Menino Jesus se preparou para o cumprimento de sua missão única: anunciar ao mundo que o Reino de Deus havia chegado. Não somente o menino Jesus, todos as pessoas, ao virem ao mundo, recebem de Deus a missão única de trazerem e deixarem aqui uma contribuição para o mundo melhor. O desempenho desta missão depende em grande parte do chão firme que a criança recebe na família. Família é a plataforma de lançamento dos filhos para a sociedade: muitos homens fracassam e levam vida amargurada ou negativa porque a influência de família sem amor os puxa sempre para baixo, atrapalhando o desdobramento das qualidades que receberam de Deus. Elevemos as preces para que as nossas famílias tenham este entendimento.

— Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje a lição de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossas famílias tenhamos a mentalidade de saber perdoar as pequenas ofensas e atritos e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

— Para que as pequenas dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam a união mais profunda em nossas famílias, rezemos ao Senhor.

— Pelos pais de nossas famílias, para que se sintam motivados na sua luta pelo salário com a importância que desempenham no destino dos filhos, rezemos ao Senhor.

— Pelas mães de nossas famílias, para que encontrem a sua felicidade mais profunda no desempenho de seus trabalhos domésticos, ao lado do marido e dos filhos, rezemos ao Senhor.

— Para que Deus dê a todas as nossas famílias a sua bênção e assim possamos entrar no ano novo com otimismo, sabendo que Deus está conosco em nossa luta, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebei o sacrifício que vos oferecemos neste dia em que a vossa Igreja medita sobre a Sagrada Família de Nazaré. O vosso Espírito, que tudo transforma, faça com que estes louvores revertam para nós em forma de incentivo e compreensão, para que as nossas famílias imitem a humildade, a união e o amor da família que escolhestes para o vosso Filho Jesus Cristo.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após nos termos reunido na família maior que é a vossa Igreja / voltamos agora aos nossos lares para lá cultivarmos as virtudes domésticas / que a Sagrada Família de Nazaré hoje nos ensina. / Se o mundo sofre a solidão provocada pelo egoísmo / queremos cultivar em nossas casas o espírito de amizade / para que lá ninguém se sinta só. / Queremos também que esta amizade cultivada em nossa casa / transborde para a família maior que é a vossa Igreja / para assim convivermos num grupo humano / onde o sentimento mais forte é o espírito de comunidade que reinava em Nazaré.

PRESENTES ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Feliz Ano Novo para Nós e nossos Líderes

O cometa Kahoutek vem por aí como estrela nova chamando os homens a olharem para cima, despertando nas mentes imaginosas de astrólogos e profetas improvisados os mais sombrios presságios. Dizem eles que, toda vez que um cometa aparece, estão para acontecer grandes catástrofes: guerras, inundações, terremotos, epidemias. O cometa anuncia a hora da humanidade pagar os seus pecados e dos deuses se vingarem. Examinando o que o Papai Noel traz este ano para a humanidade, a impressão é que não é difícil elaborar profecias ameaçadoras: inquietações por toda parte, guerras sem fim localizadas por aí, revoluções e ameaças de revoluções, a crise do petróleo causando problemas mundiais, a situação do Oriente Médio cheirando a pavio de bombas maiores.

A impressão é que o mundo se transforma cada vez mais num único imenso tabuleiro de xadrez ao redor do qual os poderosos ficam se distraindo como se os seres humanos e as sociedades fossem peças de jogo. E o povo? O povo em nome do qual se fizeram e se fazem todas as revoluções? O que é povo mesmo? Será que existe definição para esta palavra ou ela é um conceito de algo que está tão longinquo e vago como bandeiras em topo de mastros, tremulando ao vento? A senhora pobre que desmaiou de dor na fila do INPS e não foi atendida é o povo, em nome do qual se fazem tão belos discursos? A professora municipal que está há sete meses sem receber é o povo também? O prisioneiro aviltado até as fezes em sua dignidade é o povo? O salário irrisório que sai por aí de madrugada, pendurado no trém, a fim de providenciar comida para as formiguinhas, é povo? Como é difícil definir o que é povo.

No entanto, sabemos que nenhum progresso econômico se pode construir sem a parcela de sacrifícios sociais. Como distribuir, se não foi criado algo a distribuir? Como espalhar prosperidade, se não foi criada prosperidade? A saída de uma situação coletiva de pobreza requer que haja um esforço e uma quota de sacrifício desta coletividade. O grande problema é que esta quota seja distribuída realmente por toda a coletividade e não recaia toda exatamente em cima daqueles que são os mais pobres e os mais indefesos da sociedade. Quando a igreja reflete, à luz do evangelho, sobre situações sociais, nem de longe a reflexão caminha para qualquer espécie de contestação de regimes: não é papel da igreja sancionar ou contestar regimes. Quem sanciona um regime é o povo e o regime é legítimo desde o momento em que é aceito por aquele povo.

No início deste nôvo ano de nossas vidas, a reflexão não pretende ser pessimista, apesar do cometa e seus profetas de calamidades. Começando um ano novo à luz da palavra do evangelho, queremos nos lembrar dos novos governantes e pedir a Deus por eles, para que toda a sua boa vontade de acertar e eficiência em muitos setores cada vez mais sejam canalizadas na direção de criar a justiça, a prosperidade, o bem-estar e a alegria, que parece ser a marca registrada deste nosso povo brasileiro. Talvez não fosse fora de tempo, como pensamento de ano-novo, a gente lembrar-se mais uma vez de um fato inegável: já se procurou o progresso em todos os caminhos e ele veio com uma carga tão forte de consequências negativas que muitos negam se houve realmente progresso. As maquinações e conversas de alto nível, celebradas apenas com base no chamado bom-senso, também não resolveram os problemas da paz. Falta experimentar seriamente o chão firme do evangelho para servir de base e suporte a todos os desejos, pactos, conferências e projetos de paz duradoura. Há muitos anos, outra estrela nova surgiu no céu e três grandes foram atrás dela. Encontraram o menino e ficaram silenciosos e, em silêncio, descobriram que na natureza humana daquele Menino se escondia um imenso mistério. Eis a nossa humanidade aguardando, não por conchavos que nada resolvem, mas que em silêncio se descubra o imenso mistério da sua semelhança com o Filho de Deus.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 6 de Janeiro de 1974 - N. 83

"QUE MULATA ASSANHADA"

(Leia na Página 4)

Ele experimentou e viu como é dôce o Amor

O padre recebeu, na paróquia, o envelope com timbre e armas da Cúria Diocesana e ficou nervoso. Já lhe tinham sido feitas insinuações a princípio e, depois, reclamações a respeito de certos aspectos de seu trabalho pastoral. Introduziu algumas modificações na rotina paroquial, as quais chegaram ao conhecimento da Cúria com o nome pomposo e crítico de "reformas imprudentes". Era preciso implantar o dinamismo na máquina emperrada, quase parando, e o nosso padre achou que o caminho era aquele, mesmo que, em firma viva, receberia o nome de funcionamento mas que foi tachado de imprudência por aqueles que parecem achar segurança e falta de movimento a mesma coisa.

O padre rasgou o canto do envelope com os dedos tremendo e puxou de lá a folha com um interrogatório sobre o seu desempenho na paróquia:

— É verdade que V. Revma. não está de acordo com algumas orientações da Diocese?

— É verdade que V. Revma. está distribuíndo a comunhão na mão dos fiéis e não na boca?

— É verdade que V. Revma. está deixando de seguir exatamente certas rubricas da missa na liturgia da palavra?

— É verdade que V. Revma. não está administrando o batismo e o matrimônio rigorosamente dentro do ritual aprovado pela Conferência dos Bispos?

O padre preencheu o questionário, que constava de perguntas mais ou menos nesta base e pôs no correio. O batepapo de hoje vale pela resposta que chegou de Sua Excia. Revma., dias depois: "Se V. Revma. insiste em manter tais pontos de vista e continua a tomar procedimentos pastorais por Nós não estabelecidos e aprovados, sentindo o fardo pesado da Nossa responsabilidade perante Deus, mas iluminados pelo Espírito Santo, após suplicar a Sua graça e refletir maduramente sobre o caso, cumprimos dolorosamente o Nosso dever de comunicar que V. Revma. está autorizado a procurar um campo de trabalho em outra Diocese". Assinaturas e carimbos. Tudo com a cruz de Cristo no meio.

No dia dos Santos Reis, celebramos o mistério da universalidade da Igreja. Por definição, a Igreja de Cristo tem de ser una, santa, católica e apostólica. Reflitamos sobre um desses dados essenciais: a catolicidade. Igreja Católica quer dizer Igreja Universal. Católico significando designação de um grupo religioso para diferenciar de outros é absurdo semântico e contradição nos termos. É o mesmo que falar em roda quadrada. A Igreja de Cristo é universal porque endereçada a todos os homens. Ou será que só vai haver Igreja de Cristo quando todo mundo tiver sido convencido a pensar de uma maneira só? Inaceitável já pelo fato de que isso nunca vai acontecer. E no entanto eles também são filhos de Deus e precisam de Cristo.

A Igreja é universal porque o mistério infinito do Deus Criador sair de sua grandeza e fazer-se pequeno como nós, por causa de nós, de forma alguma pode ser destinado apenas para um grupo humano que foi ensinado a pensar de determinada maneira. A Igreja de Cristo é universal, porque encarregada de promover a coisa universal por excelência que é o amor. Dinamicamente falando, a Igreja é universal na medida em que pregar o amor, viver o amor, lutar pelo estabelecimento do amor entre os homens, clamar, reclamar e até morrer para que o egoísmo seja derrotado e apareçam condições de justiça em que o amor possa prosperar. Universalidade da Igreja, em tese, é o reconhecimento da universalidade do amor como condição indispensável da vida humana. Este amor exalado do evangelho, proclamado classicamente nos mais solenes documentos, pregado toda semana na missa do domingo, paparicado na introdução de todos os Planos de Pastoral e degustado pelo padrezinho da nossa história de hoje.

Catabis & Catacreses

Meu Deus, tá tudo perdido!

1. Da revista Permanência (Julho 1973): "Entre os católicos, o vírus do desconcerto infiltrou-se em proporções alarmantes. Os detentores do poder sagrado, por pusilanimidade, por irresponsabilidade, por comodidade, por estupidez ou, o que é mais provável, por isso junto, entregaram de mãos beijadas o governo às conferências episcopais, às comissões de peritos, que funcionam como imensas máquinas manipuladas pelos técnicos da pastoral". Meu Deus, tá tudo perdido! Por que é que da corrupção geral só se salva o grupo de Permanência?

2. Para cada um de nós morto, serão executados três bandidos": propósito de um investigador de polícia (Veja 05-12-73), em defesa da lei. Sublime catacrese!

3. Manchete do Jornal do Brasil (07-12-73): "Vice-líderes arenistas admitem que custo de vida ultrapassou previsões". Inda bem, que viram o que brasilino sente na carne.

4. Há coisas que o atiladíssimo O Globo não compreende, por exemplo (06-12-73): "Difícil compreender que policiais-criminosos cometam a proeza de se instalarem em mansões luxuosas e passem a viver à larga, sem provocarem a suspeita de que algo de podre existe por trás e por dentro dessa riqueza de legitimidade impossível".

5. Também O Jornal (06-12-73) tem problemas pra entender, por ex.: "O Brasil é o 6.º país em reservas do mundo, diz o Fundo Monetário Internacional. Uma boa informação se não soubéssemos que a nossa dívida externa é também uma das mais substanciais do planeta. O que é difícil de entender é essa posição de grande devedor endinheirado".

6. Provérbio da semana: "Primeiro os teus, Mateus", no qual se aconselha o Mateus a aproveitar enquanto o Brás é tesoureiro. Eu, hem?

A Igreja Toma Posições Politicas?

A FOLHA:

O jornalista Theóphilo de Andrade escreveu um artigo (O Jornal 09-12-73) para, como pensa e diz, denunciar os bispos brasileiros de subversivos, porque uns "transformam a Igreja em partido politico" e outros — a grande maioria — se acovardam diante da minoria atuante. Todos seriam unânimes no silêncio a respeito da "obra formidável realizada pelo Governo da Revolução de 1964 em benefício do povo brasileiro". O sr. leu o artigo? Como bispo brasileiro o que o sr. pensa dessas acusações?

D. Adriano:

Li o artigo. Tenho lido muitos artigos do jornalista Theóphilo de Andrade. Lendo-o, na sua veemência de defensor de uma Igreja mais ou menos ultrapassada pelos acontecimentos, mais ou menos fossilizada, fica-me a impressão de como pode ser injusta uma inteligência que parou na busca da verdade e uma fé que se fossilizou em fórmulas e ritos passageiros. Se o jornalista e outros que defendem as mesmas teses acompanhassem de perto a renovação interior por que passa a Igreja — e quando digo Igreja penso no papa, nos bisbos, nos padres e nos batizados que assumiram conscientemente a sua responsabilidade cristã —, se tivessem sensibilidade para a evolução histórica da Igreja no mundo, se analisassem com mais objetividade o esforço da Igreja para se desvincular de toda filosofia politica e de toda espécie de ideologia, então veriam o esforço da Igreja no mundo e no Brasil com outros olhos e a julgariam com critérios.

Haveria muito que refletir sobre o assunto. Desligo-me do artigo do sr. Theóphilo de Andrade, para colocar o problema com mais amplidão. A pergunta seria outra: A Igreja pode comprometer-se com um regime politico? A hierarquia pode engajar-se numa forma ou sistema de governo?

Digamos desde o início que a forma ideal de governo é a democracia. E para lá de todas as possíveis formas de democracia, digamos também que o ideal da democracia será atingido onde, da melhor maneira possível, se praticarem os postulados da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Mesmo no caso de um governo democrático que se aproximasse muito do ideal de democracia, acho que a Igreja não poderia comprometer-se com o sistema do poder nem identificar-se com o regime.

Certo, a Igreja se realiza concretamente aqui e agora. Os seus membros são necessariamente os membros da comunidade pátria. Mas o fato de a Igreja ter de exercer sua missão profética que oportuna e inoportunamente deve anunciar o reino de Deus e sua justiça (Mt 6:33), o fato de ela por sua pregação dos valores definitivos ser sempre, como Cristo, um sinal de contradição (Lc 2:34), estes fatos exigem que a Igreja não sucumba à tentação de apoiar sistematicamente um governo e de se identificar com um regime. Precisamente porque todos os regimes, inclusive os que se esforçam sinceramente em praticar a democracia em maior plenitude, sofrem as consequências da fraqueza humana, estão sujeitos a muitas formas de deturpação e corrupção, a Igreja precisa de ter sua liberdade profética para denunciar a maldade e para anunciar os valores definitivos.

No exercício de sua missão profética, a Igreja — repito: todos aqueles que em nome de Jesus Cristo e para o nome de Jesus Cristo anunciam a boa nova de salvação, quer sejam clero ou laicato — tem de chocar e provocar. Uma ideia espiritualizante de Igreja, gostaria que a Igreja se ocupasse apenas da "alma": pregação espiritualista, missa, sacramentos, obras assistenciais para crianças, velhinhos, mendigos etc., uma Igreja conformada e conformista, sustentáculo da ordem politica e da moral pública.

Esta seria a Igreja de Jesus Cristo? Toda a riqueza específica da Igreja, isto é: tudo aquilo que a Igreja recebeu de Jesus Cristo como seu instrumental de ação, a palavra de Deus, a eucaristia, os sacramentos, a oração, a ação missionária, suas estruturas visíveis etc. têm sentido enquanto contribuem para a libertação do homem e da comunidade humana: "Se o Filho do homem os libertar, vocês serão verdadeiramente livres" (Jo 08:36). Expressões bíblicas como "santificação", "redenção", "libertação" pertencem à ordem transcendente da Revolução Divina mas começam a se realizar aqui no mundo, neste mundo marcado pelo pecado. De maneira que escutar a palavra de Deus, comungar, exercer a missão profética etc. para o cristão significa necessariamente assumir sua responsabilidade na comunidade dos homens para marcar de Cristo e de graças o que estava marcado pelo demônio e pelo pecado.

Aqueles que exigem uma Igreja totalmente espiritual, incapaz ou impedida de exercer sua missão profética, estão em última análise fazendo o jogo de Karl Marx quando dizia que "a religião é ópio para o povo". Isto pode valer de outras religiões, não vale de modo nenhum do verdadeiro e autêntico cristianismo, pois o cristianismo é a religião da perpétua renovação e da perpétua mudança de mentalidade.

Desvinculando-se do poder político e, sendo o caso, criticando os abusos e desmandos do poder político, a Igreja exerce sua missão em nome e para o nome de Jesus Cristo. Isto é essencial para a Igreja.

Mas isto só é possível num regime que é democrático ou se esforça em ser democrático. Nos regimes fortes, autoritários, totalitários de esquerda ou direita, ontem e hoje, o exercício da missão profética da Igreja — repito: Igreja não é somente a hierarquia, o clero, mas sim todos os que tem o senso de Cristo (1Cor 02-16) — está sujeito a toda forma de obstáculos e de restrições. Qualquer atitude profética da Igreja é entendida como subversão. Sua defesa dos direitos humanos é rejeitada como interferência na ordem politica. Brada-se então que a Igreja deve dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César, como se fosse este o sentido autêntico e autêntica interpretação da palavra de Jesus Cristo (Mt 22:21). Cerceiam-se as liberdades fundamentais de pensamento, de expressão , de crítica, de prática religiosa. Perseguem-se os ministros da Igreja e os cristãos engajados. Instala-se uma ordem jurídica deformada pela ideologia politica, para poder legalizar todas as transgressões do direito e da justiça. Quem duvidar disto, recorde a história contemporanea da Rússia e da Polônia, da Hungria e da Checo-Eslováquia, dos países comunistas em geral. Recorde também a história recente da Alemanha sob o nazismo e da Itália sob o fascismo. Recorde também as violências de alguns países sul-americanos que, guardando formalmente o regime democrático, são conduzidos por líderes carismáticos e messiânicos, também estes incapazes de suportar o profetismo da Igreja.

A FOLHA

ANO 2 - 6 de Janeiro de 1974 - N. 83

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

IMAGEM DA SUAVE PRESTAÇÃO

1. Zefamariadaconceição recebeu no quase barraco a visita do homem da máquina de costura. A melhor, minha senhora, boa, barata, jóia, compre hoje e pague quando quiser, sem entrada, sem juros, sem correção monetária, esta é sua vez, em cada casa uma máquina, inclusive a sra. nem precisa apresentar carteira de trabalho. E foi daí que zefa não teve dúvida, comprou a máquina, assinou uma ruma de papel que o moço mandou e ela assinou confiante e humilde, com a total confiança das pessoas humildes.

2. Primeiro mês e o homem apareceu. Mas o sr. não disse que era quando eu quisesse? Exatamente, minha senhora, entretanto sucedeu que a guerra do Oriente modificou de tal sorte a conjuntura econômica que o governo, sabe? se viu forçado a mandar cobrar logo no primeiro mês, para evitar o déficit na balança de pagamento. E explicou muito mais para a aturdida zefamariadaconceição, a confiante zefa, a humilde zefa. Entendeu? Ela disse que não, mas que na outra semana ia pagar a primeira prestação. Tá? Tá bem, tá bem.

3. E Zefamariadaconceição danou-se a juntar dinheiro, a lavar roupa, mais roupa, muito mais roupa, aqueles montes de roupa, pra juntar os quarenta cruzeiros e cinquenta e dois centavos da primeira prestação. Pagou direito até à décima. Aí se atrasou. Doença, remédio, sabe? Deixou de pagar 5 prestações e aí veio o homem e, com mil desculpas e promessas levou a máquina. Que a máquina era dela, mas precisava pagar as 5 atrasadas e mais 5 adiantadas. Tudo bem, tudo jóia. Humilde zefa de todas as confianças.

(A. H.)

Para Você Participar da Missa

6 - Janeiro - 1974 - Universalidade da Igreja

1. SUGESTÃO PARA A ACOLHIDA

Para esclarecer que a Criança de Belém veio em função de todos os homens e não apenas como Messias do povo israelita, os evangelistas contam a história dos três homens, chamados magos pela tradição cristã. Uma estrela nova lhes apareceu, no céu de suas terras, e eles chegaram de longe para prestar homenagem e submissão ao Rei recém-nascido. A estrela caminhava em sua frente mostrando o caminho. Seguindo o chamamento e a direção da estrela, os reis magos viajaram até Belém e encontraram o Menino e sua mãe. Os meios de comunicação têm falado muito, nos últimos dias, sobre o Cometa Kahoutek, uma nova estrela no céu que caminha na direção dos espaços infinitos. Sobre o cometa, surgiram também na imprensa as interpretações escatológicas: sinal de fim do mundo, avisos da segunda vinda de Cristo, prenúncio de de granles calamidades, Deus chamando os escolhidos. Na verdade, sabemos que essas interpretações são fantasiosas: vivemos num mundo em que a ingenuidade e o universo infantil tiveram de dar lugar ao realismo frio, o qual nos diz objetivamente que fim de mundo, calamidades, chegada de Cristo e união dos eleitos dependem do nosso humilde esforço cotidiano ou da nossa omissão e participação negativa. Os evangelhos querem ensinar hoje que Jesus é o libertador de todos os homens, que sua Igreja é universad e de todos, que a estrela no céu a nos chamar é a fé, que os passos dados viajando na direção de Cristo são os nossos trabalhos e atitudes de cristãos, que aquela paz de Belém é o resultado do desempenho da Igreja, em esforços pela paz num mundo ainda sem paz. Os magos são vocês e eu, lutando por aí para tornar o Cristo visível no meio dos homens.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

"A estrela que viram no Oriente caminhava diante deles, até que parou no lugar onde estava o Menino. Vendo a estrela, o coração deles se encheu da mais profunda alegria". A história dos três reis magos contém profundo simbolismo para a vida cristã. Eles receberam aviso do céu, estiveram de viagem, a inspiração interior os chamava, a certeza de encontrar lhes dava coragem, chegaram ao fim do caminho, encontraram Deus e o seu coração se encheu da mais profunda alegria. Viagem também é a condição essencial de qualquer vida, principalmente da vida cristã. A tentação é parar e ficar na posse dos bens materiais, como se eles fossem o fim de caminho. A tentação é deixar de andar, é deixar de procurar, é deixar de ouvir o chamado interior, é não esperar mais pela alegria profunda do encontro com Deus, é deixar o caminho ir em frente e a gente ficar por aqui mesmo. Em outras palavras, é fazer da segurança material o sentido da vida e, em consequência, transformar os outros em meios para garantir esta segurança. Sobre estes pensamentos façamos a nossa reflexão pessoal.

— Talvez a luta pela vida nos tenha levado a cortar a luz interior da fé que nos chama para ir em frente. Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez a ilusão de pensar que estamos seguros na posse de tudo aquilo que ganhamos esteja nos tornando omissos no Reino de Deus. Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos esperando mais pela idéia que temos de Deus ou por sinais miraculosos de Deus do que nosso trabalho de cristãos. Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a vossa Providência chamou os reis magos para irem ao encontro do vosso Filho e darem belo exemplo do que é vida cristã. Nós vos pedimos: que nós cristãos saibamos descobrir na fé a voz interior que chama para o trabalho de tornar cada vez mais visível em nosso meio o evangelho de Jesus Cristo, o qual fala da igualdade, da justiça e do direito de todos os homens. Através deste trabalho, o mundo descubra que a Igreja é não apenas a voz universal mas o caminho único para que cheguem a justiça e a paz.

5. I LEITURA

Quando chegar o Reino de Deus, sairemos da escuridão, os povos hão de correr para a luz e os governantes para a luz do novo dia. O trabalho de preparar esta chegada é nosso.

Is 60,1-6: "Jerusalém, levanta-te e tê veste de luz. Tua luz está aí e a presença do Senhor te ilumina. A escuridão cobre a terra e as nuvens escondem o povo. Mas a ti o Senhor se manifesta e em ti ele está presente. Os povos hão de correr para a luz e os reis para a luz do novo dia. Olha ao redor e vê: todo vêm ao teu encontro, teus filhos vêm de longe e tuas filhas vêm de todos os lados. Então o teu coração se encherá da mais profunda alegria. Receberás a riqueza dos mares e o tesouro das nações. Muitos camelos entrarão em teus muros, vindo de Madian e de Efa. De Sabá todos virão, trazendo ouro e incenso e cantando os louvores do Senhor". — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Que a terra prospere e conheça a justiça!

Ele julgará o povo com justiça / e os pobres, com toda a retidão / que a justiça floresça quando ele vier / e grande paz enquanto houver a luz.

7. II LEITURA

Cristo veio para ser o caminho de libertação para todos os homens, os quais só se sentirão atraídos quando virem em nós o resultado, em felicidade, da fé que professamos e procuramos viver.

Ef 3,2-3ª.5-6: Irmãos, vocês sabem que Deus, em sua bondade, confiou-me este serviça para o bem de vocês. Deu revelou a sua vontade e me fez conhecê-la. No passado ninguém conhecia esta vontade. Agora Deus a revelou aos santos apóstolos e profetas, por meio do Espírito Santo. Sua vontade é esta: juntamente com os judeus, os pagãos irão tomar parte nas bênçãos de Deus, por meio do evangelho. Eles são partes do mesmo corpo e recebem a mesma promessa que Deus fez em Jesus Cristo". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Toda a terra viu a luz da salvação / que brilhou sobre o mundo desde a vinda do Filho de Deus.

9. III LEITURA

No fim da viagem, os reis magos se encontraram com Jesus Cristo e o seu coração se encheu de alegria.

Mt 2,1-12: "Quando Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram e Jerusalém dizendo: "Onde está o rei dos judeus que acabou de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Ouvindo isto, o rei Herodes ficou confuso e toda Jerusalém com ele. Reuniu então todos os grandes sacerdotes e doutores da lei para perguntar onde o Messias devia nascer. Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois assim está escrito pelo profeta: "E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que será o pastor de meu povo de Israel". Herodes chamou então secretamente os magos e perguntou-lhes a época exata da aparição da etrela. Depois mandou-os a Belém, dizendo: "Vão e se informem cuidadosamente sobre o Menino; quando acharem, voltem e me digam, para eu ir também adorá-lo. Depois de ouvirem o rei, os magos partiram. E a estrela que viram no Oriente caminhava diante deles, até que parou no lugar onde estava o Menino. Quando viram a estrela, eles se encheram de alegria. Entrando na casa, viram o Menino, com Maria, sua mãe. Caíram de joelhos e o adoraram. Abriram seus fardos e lhe deram, de presente, ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem mais à presença de Herodes, voltaram por outra estrada ao seu país". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

Os reis magos caíram de joelhos e adoraram o Menino Jesus; abriram os fardos e ofereceram a ele, de presente, ouro, incenso, e mirra. Os presentes materiais dos reis magos eram símbolos de submissão e reconhecimento daquela Criança como Filho de Deus. Após o reconhecimento, os magos voltaram ao seu país e, com certeza, a vida deles nunca mais foi a mesma: a estrela nova passou para o firmamento de suas consciências, para ficar chamando na direção do que estava escondido naquela Criança. Eis aí a grande lição: os magos não pararam nas exterioridades mas descobriram Deus por trás das aparências humanas. Atrás de todas as exterioridades, a vida humana esconde imensa profundeza e mistério único. O cristão realista se esforça para que sua visão vá além da matéria e descubra, atrás dos seres humanos mais fracos e miseráveis, os traços, a imagem e a presença de Deus. Elevemos nossas preces para que consigamos entrar nesta mentalidade.

— Pela Igreja de Cristo, em todos os seus níveis, para que ela seja no mundo a estrela dos reis magos, que chame os homens para perto de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que nós tenhamos a coragem de descobrir, atrás das aparências humanas dos nossos irmãos, a imagem e a presença de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que, em nossas comunidades, não cultivemos espírito de seita e tenhamos consciência clara da libertação de Cristo que está aí para todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Para que não fiquemos mais parados na mentalidade infantil de desejar prodígios do céu e seguremos a nossa fé como orientação no caminho e motivação para agir, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese muitos cristãos se sintam chamados pela vocação interior de encontrar o Cristo e levá-lo aos outros, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

— Para que os responsáveis mais diretos da Igreja, mantendo a coerência com o evangelho, façam da Igreja a voz de Cristo que clama pela paz social, baseada na justiça e no respeito aos direitos de todos, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, no dia de hoje, os reis magos ofereceram presentes a Jesus Cristo recém-nascido. Agora oferecemos também os nossos presentes, os quais não são ouro, incenso e mirra, mas a disposição de descobrir Jesus Cristo na pessoa do próximo e tornar Jesus Cristo conhecido e aceito como única salvação, através do nosso trabalho cristão de promover no mundo a justiça do Reino.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, / após o encontro no qual refletimos sobre as lições / que os reis magos oferecem para a vida cristã, / retomamos mais uma vez a caminhada. / Nossa vida é também uma viagem / na qual estamos todas as horas nos aproximando de vós. / Fazei que na semana que vai começar / os nossos passos sejam dados / na direção do vosso Reino, / os nossos trabalhos sejam feitos / de acordo com as normas do vosso Reino, / o nosso entusiasmo seja canalizado e concretizado / no trabalho para que este Reino chegue / cada vez para mais dentro de nossa realidade social. / E assim estejamos nos preparando / para sentir também a mais profunda alegria, / quando acontecer convosco o nosso encontro definitivo.


PRESENTES ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR
CASA do ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para a sua Reflexão

"QUE MULATA ASSANHADA"

Rute Guimarães é uma mulata. Não é daquelas de escola-de- samba não. Rute é formada em Literatura, Letras e Arte Dramática. É romancista, ensaísta, pesquisadora das tradições populares e dirige em São Paulo um museu de folclore. No dia em que falamos sobre a universalidade da Igreja, vale a pena escutar Rute sobre a universalidade do valor de todas as pessoas humanas. Eis o trecho de sua entrevista à Manchete:

"Manchete — A mulher se encontra praticamente fora do mercado de trabalho. A culpa é do mercado de trabalho que não tem lugar para ela, ou dela mesma que não se esforça por trabalhar?

Rute — Não estou bem a par das estatísticas mas sei que a mulher, como o negro, está mesmo é fora dos cargos decisórios e lugares de chefia. Fornece mão-de-obra barata e desclassificada. É educada para viver nesses termos sem esperança. Se você plantar um modesto pé de alface, não vai esperar que ele atinja dois metros de altura, não é?

Manchete — Há uma pergunta que quero lhe fazer, pois acho você a pessoa apropriada para respondê-la. Em nosso país, louva-se muito a mulata, a mulata é a tal, há versos e sambas cantando a mestiça. Isso não será mais uma conotação depreciativa, reduzindo a bela mulher escura a um papel simplesmente sexual? Não será uma reminiscência da senzala em que a negra estava aí para isso mesmo?

Rute — Esse louvor gratuito à mulata é coisa do Rio, de Copacabana, divertimento de intelectuais. A realidade é outra: em qualquer país, a mulata é vítima do sistema duas vezes: como mulher e como negra. É comum que ela procure sair do seu dilema através do casamento — difícil — com um branco, ou através de soluções fáceis e tristes.

Manchete — Como você encara a reação do homem brasileiro diante da atitude das mulheres — como você, por exemplo — que obtiveram educação superior e atuam na sociedade, trabalhando e agindo, sem renunciarem ao casamento e à maternidade?

Rute — Bem, não vou falar em termos pessoais. Mas o homem brasileiro é atrasado, do mesmo modo que a mulher brasileira. O avanço da mulher é apenas nas aparências. Não estou falando de alguns núcleos das grandes cidades. De um modo geral, a universitária — e eu falo de cadeira, pois sou professora de universidade — só se liberta nas aparências. Usa minissaia, fuma em público etc. Mas não assume nada em profundidade. Tem as mesmas referências de sua mãe: quer debutar, casar de véu e grinalda etc. O homem também, o homem é antes de tudo filho da mulher tradicional, que lhe impõe uma imagem: e é difícil lutar contra a mãe, sem sair perdendo psiquicamente.

Eis um exemplo de como universalidade do valor das pessoas, universalidade dos chamados Direitos Humanos, universalidade da Igreja como porta-voz do amor universal de Deus e dos homens ainda é muito menos uma realidade do que ideal a perseguir. Se você insiste que a tal universalidade está no livro, você fica defendendo o livro e a defesa do livro, em vez de defesa do ser humano, já serviu de "revelação" para respaldar as piores violências e a mais odiosas separações. O ser humano é o único terreno comum em que todos vão se encontrar e no qual separações acidentais perdem qualquer importância, pois aí o trabalho é um só. Brigar por frases já foi muito experimentado e parece que não melhorou o mundo. Restam as ânsias universais aguardando a presença dos cristãos.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 13 de Janeiro de 1974 - N. 84

Vê se me dispensa das Reuniões do Batismo.

(Leia na Página 4)

Vamos parar com esse barulho aí!

Diz a historieta que um lavrador foi colher o seu trigo. Trabalhou o dia todo e lá pela tardinha os sacos estavam cheios. Era hora de voltar para casa. Havia três caminhos: o primeiro contornava a montanha, o outro ia de ladeira acima, o terceiro tinha que atravessar o rio. Ao chegar à cidade, ninguém perguntou por qual caminho o camponês havia vindo. O que interessava é que o trigo era bom. E a historinha talvez sirva de boa introdução para a gente refletir sobre as palavras do profeta Isaías, referentes a Cristo e ao cristão, que são lidas na missa de hoje: "Ele não discutirá nem gritará e ninguém ouvirá a sua voz nas praças barulhentas". A reflexão procede, porque realmente se promove grande barulho por causa de uma coisa que não depende de barulho para nascer ou crescer.

O jornalista católico Gustavo Corção publica, toda semana, artigos em O Globo para provar e convencer que toda a linha da Igreja, que procura reformar-se e servir melhor ao mundo moderno em seus problemas, está completamente errada e representa uma verdadeira traição a Deus. Corção escreve brilhantemente dentro da sua lógica os argumentos antieclesiásticos, cujos ecos finais dão a impressão de mais uma gritaria. Gritaria, gritaria, qual o adulto consciente que até hoje já se convenceu e mudou de pontos de vista através de gritarias? Não conheço nenhum.

De vez em quando aparece também algum bispo para terçar com maestrtia o verbo e provar que tais e tais afirmações são as certas, tais e tais outras são erradas. O barulho sobe um pouco em decibéis e depois cai no mar da indiferença cada vez mais profunda. Se a sorte das sementes dependesse de declarações solenes, é provável que estaríamos bem servidos. Se a hierarquia insiste barrocamente em aparecer purpurina como os príncipes da Igreja, que pelo menos reconheça que os caminhos do povo seguem cada vez mais os trilhos da Central. Aliás a figura do Príncipe está correspondendo a qual necessidade do mundo atual? Gritaria tecnicolor.

Billy Graham, o pregador americano para a Classe A, é bastante conhecido também no Brasil. Tempos atrás, esteve aqui fazendo uma de suas campanhas em prol de Jesus Cristo e lotou o Maracanãzinho. Gritarias, choros, fervor e conversões em massa. Parecia fim de cursilho: "Poxa, passei a vida toda pensando que Jesus Cristo estivesse naquele caminho! Agora encontrei o caminho verdadeiro!" Enquanto isso, nalguma comunidade por aí, em dependências bem menos importantes que o Maracanãzinho, uma meia dúzias de simples se reune para refletir, trabalhar e procurar o que seja a encarnação do espírito de Cristo em suas igrejas locais. Sei não, mas a cena parece bem mais com os primeiros tempos do evangelho.

O guru-adolescente entrou de novo na evidência. Pelas reportagens, lá está o rotundo mestre sentado no trono e cercado pelo fervor das multidões. Ele é a luz divina. Basta olhar a sua face para ganhar a paz interior. Jesus Cristo, bem mais humilde e confiante no resultado do esforço humano, saiu por aí, correndo as Baixadas da Palestina, conversando com um, educando outro, dando uma lição aqui, escolhendo um discípulo acolá, trabalhando sempre para ir plantando e apoiando as sementes do seu Reino. Parece que não há outro caminho de construir a igreja. Parece que não há outro caminho de construir o mistério da minha igreja interior. Eis aí o povo de Deus esperando: não para bisbilhotar por qual caminho você veio mas para sentir que o seu trigo é bom.

Catabis & Catacreses:

Diamantes e Cascalhos!

1. Oitenta anos de cristianismo bem vividos, o dr. Tristão de Athayde continua mandando brasa pra quem quiser participar. Por exemplo: "Assim como o ceticismo é a enfermidade típica da razão suicida, o fanatismo é a megalomania da fé" (Jornal do Brasil, 14-12-73). Difícil, doutor, mas legal!

2. A propósito dos oitenta aninhos do dr. Tristão de Athayde, o outro Athayde, o dr. Austregésilo, presidente vitalício da Academia Brasileira de Letras, exortou no seu estilo de seminarista: "Unam-se todos os homens de inteligência e cultura, para celebrar hoje o octogésimo natalício de Alceu Amoroso Lima, partriarca das letras, guia dos espíritos, combatente intemerato, figura ímpar da nossa geração". (O Jornal, 11-12-73). Como o homem está evoluindo, Santo Deus! Acaba aceitando o Vaticano II.

3. Uma sublime catacrese do dr. Nélson Rodrigues (O Globo, 10-12-73): "Mas é preciso compreender que o brasileiro nasce marcado pela vergonha física. Não sei se me entendem. O brasileiro é um Narciso às avessas que cospe na própria imagem. Somos feios confessos". Há quem diga que no jornalismo brasileiro não há estilo mais dispensável do que o nelsoniano.

4. "Esperam os nordestinos — que constituem um terço da população deste País — que o General Geisel veja estes problemas, pois, caso contrário, continuarão os desequilíbrios regionais, com um Brasil rico, no Sul, e outro relegado à pobreza permanente, no Norte e no Nordeste, dela não podendo sair pois está umbilicalmente ligado ao Sul pela tarifa alfandegária" (O Jornal 16-12-73). Parece D. Helder? Que nada, se fosse D. Helder não saía. Mas como saiu, só pode ser do dr. Theóphilo de Andrade, o sábio sociólogo.

5. Piada da semana, respeitosamente contada em O Jornal (16-12-73): "A redução dos preços tem o mágico poder de fazer desaparecer a carne dos açougues".

6. Provérbios atualíssimos e difíceis de estilo: "Carne nova de vaca velha". E na área do suíno: "Carne magra de porco gordo". Em que açougue, brasilino?

IMAGEM DA INCONFESSA HIPOCRISIA

1. No seu complexo de culpa e desmoronamento viajaram para Fortaleza, a cidade dos heróicos cabeças chatas que resistem a secas e a clubes milionários. Viajaram angústias e vazios, as sofridas mulheres moças de poéticos nomes — Juçara e Vera Lúcia — culpadas, vítimas, joguetes, para que viajaram? À procura de paz? de rumo? de felicidade? de Deus? de novas ruínas de vazio e zero? Chegaram e gozaram as gotas últimas do falso uísque de uma existência em zero. Dopadas na frustação do amor sem paz.

2. Sucumbem no hotel. Lamentáveis, frustradas há no seu lamento a sorte de toda a humanidade frustada e há na sua frustação o desmascarar de toda a hipocrisia. Juçara morre. Vera Lúcia mata-a. Duas vítimas de uma sociedade cristã — sim, cristã, Senhor Jesus Cristo — que incensa o crime e o vício mas rejeita os que fracassam, viciados ou criminosos. E depois se esmeram na publicidade. Juçara, 19 anos, mineira, filha de... e...de, bailarina anônima de buates. Vera Lúcia, 23, cearense, prostituta de luxo.

3. Ambas Zona Sul. Amantes. Lésbicas, exploradoras de gente importante. Traficantes de maconha. Toxicômanas. Viciadas. Ébrias. E a sociedade de consumo, a sociedade que as gerou, atira-lhes na face toda lama e borra, com uma frieza de minúcias que brada aos céus. Será que vocês, ó fariseus hipócritas, será que vocês ouviram a palavra tranquila e definitiva: "As meretrizes chegarão primeiro do que vocês, hipócritas, ao reino de Deus" (Mt 21:31)? Um réquiem por Juçara. Um dobrar de sinos por Vera Lúcia. E nós? E nós?

(A. H.)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

A FOLHA
ANO 2 - 13 de Janeiro de 1974 - N. 84
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 5.311 de 25 de Setembro de 1970

IGREJA DE CRISTO E ENGAJAMENTO POLITICO

A FOLHA:

Há quem defende a tese de que a Igreja pode ou mesmo deve engajar-se numa forma de governo ou num sistema político. Que acha o senhor?

D. ADRIANO:

Respeitando as opiniões diferentes, vou tentar exprimir suscintamente a opinião que formei a partir da história da Igreja e a partir das vicissitudes da Igreja nos últimos decênios. A Igreja, como Igreja, como instituição salvífica que abraça todos os homens e todas as situações humanas para levar-lhes a mensagem de Jesus Cristo, está acima das contingências e instituições humanas, tem de conservar-se independente de toda a forma de governo e de todo sistema político, também de toda ideologia. Somente assim me parece que a Igreja preserva sua liberdade para exercer o ministério salvífico e a missão profética.

Uma Igreja engajada em qualquer sistema de forças dominantes — políticas, militares, econômicas, culturais etc. — se comprometeria em manter o estabelecimento e em defender o *status quo*. Poderemos dizer que o estabelecimento corresponde ao evangelho? Seremos tão ingênuos em julgar o *status quo* de nossa sociedade como favorável à realização do plano de Deus? Uma Igreja comprometida com um sistema político, com uma forma de governo, com um esquema de forças dominantes, com grupos ou pessoas carismáticas (ou pretensamente carismáticas) seria uma Igreja manietada e amordaçada, incapaz de continuar a missão profética de Jesus Cristo.

Missão profética? As perspectivas são duras. De um lado há o princípio fundamental do mistério da salvação como vem expresso em João 03:16: "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". Paulo exprime a mesma idéia por outras palavras: "(Deus) quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (1Tim 02:04). A este aspecto positivo do plano de Deus corresponde uma situação humana que só desconhece quem realmente for cego ou obcecado. O mesmo evangelista S. João, com todo o seu otimismo da graça e da salvação de Jesus Cristo, frisa muitas vezes a situação existencial da humanidade, situação trágica que ele resume logo no princípio de seu evangelho: "Nele — em Jesus Cristo — havia vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha na escuridão mas a escuridão não a compreendeu" (Jo 01:04-05).

A missão profética da Igreja conserva a linha de tensão que os livros sagrados nos transmitem a respeito de Jesus Cristo. O resumo está na profecia do velho Simeão, quando recebeu o menino Jesus nos braços: "Este menino tem por destino ser causa da queda e da subida para muitas pessoas em Israel e ser um sinal que provocará contradição" (Lc 02:34). Se a Igreja de Jesus Cristo quiser ser o que ela deve ser, temos de admitir a priori — não bastassem as experiências dolorosas da sua história — que tem de fazer um esforço contínuo, sincero, violento para se desvencilhar de todo o compromisso que não seja Cristo e este pregado na cruz (cf 1Cor 02:02), "escândalo para os judeus e loucura para os pagãos" (1Cor 01:23). Em sua longa história a Igreja viveu sempre nesta formidável tensão entre engajar-se no esquema social dominante que a amordaçava e escravizava e despojar-se de todo o poder para ser semelhante a Jesus Cristo.

Nesta concepção que parece ser a mais autêntica e a mais conforme a imagem de Jesus Cristo, não se pode aceitar a tese de que a Igreja pode ou deve engajar-se numa forma de governo ou num sistema político. Nem mesmo se esta forma ou este sistema fosse a democracia aproximada do ideal. Mesmo que a Igreja, por hipótese, se defrontasse com uma democracia ideal na legislação — o pouco resultado da Declaração Universal dos Direitos Humanos nos últimos 25 anos parece relegar a democracia ideal para os reinos da utopia —, mesmo então a força da "escuridão", o pecado, a maldade, tudo isto que afeia e desfigura a atuação do homem, exigiria uma Igreja independente e livre, para denunciar os poderosos e defender os explorados.

Esta verificação vale também para a Igreja na sua estrutura interna e no seu esforço contínuo de purificação interior. Também nela, na sua vivência humana, age a força do pecado. Também ela vive interiormente a tensão da graça e do pecado. Somente que a presença de Jesus Cristo, a ação do Espírito Santo, de um jeito ou de outro, com ou sem o esforço dos responsáveis, garante à Igreja um mínimo de funcionamento evangélico que atua como sinal de libertação para os homens. Por mais decadente — empreguemos a palavra — que tenha sido a Igreja no correr dos séculos, por mais frágeis que tenham sido os seus filhos em todos os planos de atividade, por mais comprometidas que tenham sido ou ainda sejam algumas Igrejas nacionais ou locais, nunca faltou à Igreja a força de fermentação e a palavra poderosa — combatida, deturpada, ameaçada de mordaça total — de seus grandes profetas.

Podemos mesmo dizer que a Igreja se realiza melhor, com mais autenticidade, com mais força de sinal, quando por maldade ou por equívoco, ela é incompreendida na sua atuação profética, é perseguida, é amordaçada. Uma Igreja acomodada, como acontece em certos momentos históricos, é a negação da Igreja de Jesus Cristo que diz: "Deixo-lhes a paz, dou-lhes a paz. Mas não lhes dou a paz que o mundo dá" (Jo 14:27). Uma Igreja triunfal e triunfante, como temos visto em certas situações, amparada pelo poder, integrada no sistema de forças dominantes, privilegiada, é também a negação da Igreja de Jesus Cristo que diz: "Eles me perseguiram, por isso vão também perseguir a vocês" (Jo 15:20). Talvez seja possível estabelecer uma tese: A Igreja será tanto mais Igreja de Jesus Cristo quanto mais despojada for de toda força e poder. A isto corresponde o conceito de uma "Igreja que serve" tão repisado no Concílio Caticano II e tão repetido em nosso esforço de renovação.

Termino esta primeira parte da resposta: a Igreja, como Igreja, não pode engajar-se, não deve engajar-se em nenhuma forma de governo, em nenhum sistema político. Nisto a sua força e a sua fraqueza. Fraqueza porque ela provocará toda espécie de contradição. Força porque ela assim conserva a autenticidade de sua missão, na linha de Jesus Cristo.

Para você participar da Missa Dominical

13 de Janeiro de 1974 — JESUS APARECE COMO DEUS

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

O evangelista relata o batizado de Jesus para enfatizar o detalhe da descida visível do Espírito Santo: Jesus não é apenas ser humano, não é apenas ser humano especial mas é Filho de Deus, logo é preciso escutá-lo. O apóstolo Pedro ensina que Deus aceita qualquer um que se respeita e faz o que está certo. O profeta Isaías diz que ele não discutirá nem gritará e ninguém ouvirá sua voz nas praças; não esmagará a cana quebrada nem apagará a lâmpada que ainda está piscando. O aparecimento de Jesus como Deus é fato que veio desabrochando de dentro dele e aos poucos se impondo aos discípulos. O aparecimento de Jesus no mundo de hoje, isto é: o aparecimento do Reino de Deus na justiça e no amor é também movimento de dentro para fora que deve aos poucos ir fermentando o mundo. Não é resultado de barulho, discussões e controvérsias sobre pontos de vista mas o trabalho paciente e esperançoso dos discípulos. Talvez não fosse exagero afirmar que a virtude fundamental da dinâmica do Reino de Deus é a paciência. Com esta paciência, baseada na perseverante esperança, foram plantadas as primeiras sementes deste Reino, pelo trabalho, pelas andanças, pela vida e pela pregação de Jesus Cristo. Depois disso, é totalmente inútil discutir sobre o que seja religião, ou verdade em religião, porque a definição concreta e totalmente clara já está dada em todas as atitudes de Jesus Cristo.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

O profeta Isaías ensina que Deus fez de Jesus Cristo o ponto de união para o povo de Deus e a luz para todos os que estão longe; ele vai abrir os olhos dos cegos, vai tirar os presos da cadeia e trazer para perto os que moram nas trevas. Atitude religiosa bastante comum é o catolicismo festivo: por meio dos ritos, nos pomos eventualmente em contato com Deus e garantimos a segurança de ter feito tudo e de estarmos justificados. Na vida fora da igreja, pode acontecer que esta atitude religiosa não esteja servindo para nada e continuamos tão egoístas e tão pagãos como os que não professam fé nenhuma. A seriedade de nossa fé talvez possa ser computada pelo resultado em serviço de união, sentimento de fraternidade, amizade e iluminação que conseguimos levar para a nossa vida familiar e profissional. Pode ser que neste ponto estejam sendo cometidas as nossas maiores faltas.

— Talvez ainda pensamos que fé cristã é compromisso apenas da parte de Deus e não também compromisso nosso com a vida e as pessoas do nosso ambiente; Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez ainda que o Reino de Deus na justiça e no amor ainda não existe porque Deus não fez ainda o milagre ou o trabalho para ele existir; Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez ainda seja fraca em nós a convicção de que somos tanto mais cristão quanto mais nos sentirmos responsáveis por tudo o que acontece de bom e de ruim; Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, quisestes que o vosso Filho fosse batizado antes de assumir a missão de plantar as primeiras sementes do vosso Reino. Nós vos pedimos: em nossas comunidades, o fervor religioso se esgote não apenas na recepção e frequência dos sacramentos, mas vá em frente e se realize na vontade de fazer o bem, como o vosso Filho Jesus Cristo.

5. I LEITURA

O Servo de Deus se manifestará sem barulho e gritaria e será o ponto de união entre as pessoas do povo.

Is 42,1-4,6-7: "Eis o meu Servo que escolhi, aquele que amo e que me agrada. Coloquei nele o meu Espírito e ele anunciará às nações o julgamento. Não discutirá nem gritará e ninguém ouvirá sua voz nas praças. Não esmagará a cana quebrada nem apagará a lâmpada que ainda está piscando. Com firmeza promoverá o julgamento, sem ceder nem deixar-se abater, até implantar na terra a justiça e a lei que as ilhas esperam. Eu, o Senhor, o chamei para a retidão; tomei-o pela mão e o formei. Eu fiz dele o traço de união no meio do povo e a luz para todos os pagãos; para abrir os olhos do cego, para tirar os presos da cadeia e iluminar os que moram nas trevas". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Ouvimos a voz do Senhor / com seu poder e majestade!

1. Louvem a Deus todos os seres / louvem a sua glória e poder / louvem o seu nome glorioso / e adorem-no quando ele aparecer.

2. Ouvimos a voz do Senhor sobre as águas / e sua voz ecoou sobre os mares / ouvimos a voz do Senhor / com todo seu poder e majestade.

7. II LEITURA

Cristo passou pela vida fazendo o bem e aceita qualquer um que o respeita e faz o que está certo.

At 10,34-38: "Vejo agora que Deus trata todos os homens do mesmo modo. Ele aceita qualquer um que o respeita e faz o que está certo. Vocês conhecem a mensagem que ele enviou ao povo de Israel: o evangelho da paz através de Jesus Cristo, o Senhor de todos os homens. Já ouviram falar do que aconteceu lá na Judéia. Tudo começou na Galiléia, com o batismo que João pregou. Já ouviram falar de Jesus de Nazaré. Deus lhe deu o Espírito Santo e o seu poder. Ele viveu fazendo o bem e curando os oprimidos pelo demônio, pois Deus estava com ele". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Toda a terra viu a luz da salvação / que brilhou sobre o mundo desde a vinda do Filho de Deus.

9. III LEITURA

Jesus recebe o batismo, o Espírito Santo desce sobre ele e ele começa o trabalho de implantar o Reino de Deus.

Lc 3,15-16,21-22: "O povo ficou com muita esperança e se indagava se João não seria o Messias. João respondeu: "Eu batizo com água. Depois de mim virá um mais poderoso que eu. Eu não sou digno de desamarrar-lhe as sandálias. Ele é que vai batizar no Espírito Santo e no fogo". Jesus foi batizado depois de todo o povo. Enquanto estava rezando, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele, na forma de um pombo. E uma voz do céu falou: "Tu és o meu filho querido em quem pus todo o meu agrado", — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

O povo acorria atrás de João Batista, porque via nele uma voz autorizada a falar como ele falava: anunciando a chegada próxima do Reino de Deus. O que tornava João autorizado diante do povo era a vida que ele levava: desprendido de qualquer egoísmo e preocupação com a salvação do povo. João batizava o povo como preparação para a chegada do Reino. Em nossas comunidades, quase todo mundo é batizado e batiza os filhos. Elevemos agora as nossas preces, para que, também para nós, o batismo recebido seja preparação e consciência de responsabilidade pelo Reino de Deus no meio de nossas comunidades.

— Pela igreja de Cristo, para que seja como João Batista a voz profética que prepara o advento do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pelas nossas comunidades cristãs, para que nelas cresça sempre mais a consciência de responsabilidade pelos sacramentos recebidos, rezemos ao Senhor.

— Para que entendamos sempre mais a nossa fé como missão de Deus para fazermos o bem e promovermos a libertação do povo, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos cristãos entendam a fé cristã e a prática religiosa como responsabilidade de participar na missão e no trabalho da igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que surjam em nossas comunidades muitas vocações cristãs que se realizam no trabalho pastoral de estender e aprofundar o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos falecidos, para que Deus perdoe as faltas que cometeram em vida e lhes dê a recompensa da fé que procuraram guardar, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, oferecemos agora o nosso sacrifício. O mistério que está sendo celebrado sirva de esclarecimento e incentivo para distinguirmos melhor o vosso chamamento e a eucaristia de hoje nos dê a força de segui-lo.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / partimos para mais uma semana de trabalho / durante a qual escutaremos os mais variados apelos. / Seremos solicitados para todas as direções / e vossa palavra vai correr o risco / de ficar soterrada pelas preocupações da sobrevivência material. / Ajudai-nos esta semana / para assumirmos todos os nossos trabalhos / como execução da missão cristã que vós nos entregastes.



Para sua Reflexão

Vê se me dispensa das Reuniões do Batismo

— Vim aqui para a senhora me dispensar das reuniões do batismo. Não posso vir de jeito nenhum: sou chofer de táxi e trabalho sábado e domingo. Não dá mesmo!

— O senhor queira desculpar mas a lei é essa para todos. Por que não dá o jeitinho brasileiro e arranja folga para as reuniões?

— Não, moça não dá jeito não. Tou achando que essa lei de vocês é uma exorbitância. O que é que isso vai adiantar na minha vida? Só quero batizar o meu filho e pronto! O resto é problema meu. Por que que não posso?

— Já que não está de acordo com a lei das reuniões, por que faz questão de batizar a criança? Se o batismo não é assim tão importante, por que não deixa o seu filho sem batizar?

— Francamente, digo à senhora que não sei, não vou mentir. Lá em casa a gente batiza os filhos. Minha família é toda católica e batizou sempre os filhos. Minha mulher é mais católica do que eu. Ela acha que é ruim para a criança ficar pagã. Francamente ando meio por fora dessas coisas. Só tenho tempo para trabalhar.

— O batismo é a recepção oficial do seu filho dentro da comunidade cristã. A igreja é uma só família que vai acolher no batismo mais um membro da comunidade. Então o senhor se compromete a criar em casa um ambiente onde o seu filho vai encontrar depois amizade e carinho, para poder crescer sadio como um filho de Deus.

— A senhora falou em comunidade, em amor, em carinho! São palavras muito bonitas e talvez até fáceis para quem vive, como a senhora, dentro da igreja. Cá fora a coisa é diferente, minha senhora. A gente tem é que batalhar e faturar o pão de qualquer maneira. Essa conversa de amor não enche a barriga de ninguém. Se a gente trata bem e dá muita confiança, toda vez termina entrando pelo cano. A linguagem de vocês é uma e a linguagem do asfalto é outra. Quando termino o dia, tou quebrado e o que quero é ficar em paz no meu barraco. Agora chegam vocês com essa chateação de reuniões!

— O senhor não leva a mal, mas não há possibilidade de dispensar.

— Tá bem, tá bem! Vou dar um jeito! Venho à força e o resultado é que vou ficar mais afastado ainda dessa igreja de vocês. Esse negócio de querer obrigar uma pessoa adulta como se fosse criança já era! Vocês vão perder mais gente ainda!

No evangelho de hoje, relatam-se os fatos que aconteceram por ocasião do batismo de Jesus: "Os céus se abriram e o Espírito Santo desceu sobre ele e uma voz do céu falou: Tu és o meu Filho querido no qual encontro toda a minha alegria". Após o batismo, Jesus começou o seu trabalho de "agente de pastoral", como decorrência de uma consciência muito clara de responsabilidade pela salvação do mundo. Parece que, no começo da igreja, os que se convertiam se convertiam para a responsabilidade de serem discípulos e responsáveis pela causa. O batizado deles, conforme contam os Atos dos Apóstolos, eram sempre manifestações do Espírito Santo que deixavam marcada esta consciência de responsabilidade pelo Reino de Deus, pois tornar-se cristão significava tornar-se apóstolo. Haverá muita semelhança entre o batismo vivo da comunidade eclesial e o batizado do nosso chofer? Talvez não, porque ele não vê libertação nenhuma em pertencer à igreja que ele tem em suas idéias, e assim ele fica sendo mais um jogador que está faltando em nosso time. Culpa nossa? Muito primário afirmar, mas o que interessa é que, com o nosso humilde e desinteressado trabalho pastoral, vamos aos poucos conseguindo que o povo de Deus vá perdendo os preconceitos e a distância daquilo que ele pensa que é a igreja e descubra nela a garantidora de suas alegrias. De fardo a vida está cada vez mais cheia. Igreja que é sentida como um fardo a mais falhou em comunicar a sua essência. O caminho é na direção em que o batizado do filhinho do nosso chofer foi ocasião para decobrir todo um continente de alegrias cujas portas estavam ainda trancadas.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 20 de Janeiro de 1974 - N. 85

A Cavalo ou de Fuscão,
Ambos Chegaram.

(Leia na Página 4)

Cumpri o dever: Atirei a minha Pedra!

"Seis corpos — cinco em Belfort Roxo e um em Queimados — apresentando sinais de violência e quase deformados a tiros de arma de grosso calibre, foram encontrados pela polícia ontem pela manhã, elevando para 25 o total de mortos achados nas mesmas condições desde novembro, na Baixada. Todos os cadáveres apresentavam sinais de enforcamento, levaram pelo menos um tiro na cabeça — um deles tinha cinco perfurações a bala no rosto — vestiam sunga e não tinham nenhum documento que possibilitasse a identificação. A polícia de Nova Iguaçu está procurando ainda dois corpos vistos por populares em um matagal do bairro Jardim de Anápolis" (JB 29-12-73).

Diante da catedral, a gritaria do pega-ladrão, pega, pega! Um garotão de 15 anos sai correndo pelo meio do pessoal, escapando de um e de outro, mas não escapa de cair nos braços do guarda. Teria cortado com gilete a bolsa de uma senhora. O garotão, grita, xinga e esperneia, protestando inocência. A multidão não perde o espetáculo: "Quebra a cara dele! Baixa o pau! Isso, guarda, quebra a cara desse desgraçado!" O carro veio e levou os atores do drama e cada um voltou aos seus caminhos de entrada para um novo ano repleto de felicidades. Em ninguém, um olhar de compaixão, um comentário mais tranquilo, uma explicação pelas causas: apenas curiosidade e ódio.

E vamos entrando no ano novo, em mais este domingo de janeiro, com a liturgia a nos falar as mais belas esperanças: "Por amor ao meu povo, diz o Senhor, não posso ficar quieto nem descansar, até que a justiça apareça como o sol e a libertação atraia todos os homens como um farol... Povo de Deus, serás uma coroa brilhante nas mãos do Senhor, não serás mais desprezado e a terra não será mais abandonada". Segundo as estatísticas da Delegacia Municipal de Nova Iguaçu, este ano ocorreram em sua jurisdição 76 homicídios, 367 acidentes, 836 roubos e furtos, 285 atropelamentos, 1532 ocorrências não especificadas, 8 incêndios, 1266 necrópsias e foram instaurados 873 inquéritos (JB 29-12-73).

Todos os casos e todos os números falam de ausência da justiça do Reino de Deus, são clamores do povo pela justiça. Não se trata da justiça legal, documentária, fruto de eventuais decisões humanas, mas da verdadeira justiça do Reino de Deus, quando todos estes males e estas maldades não precisarem mais acontecer. Chegará este dia? Ninguém sabe, mas a esperança é baseada na palavra de Deus. Tudo o que o ser humano tem de mais profundo clama por um mundo assim, por um ambiente onde todos se querem bem, se ajudam e se respeitam e onde o clima que se respira é o amor e o bem-estar de todos. Mas o que é mais claro é que este trabalho de justificar o mundo é resultado do esforço escondido e diário de todos nós, esforço pela justiça e pelo amor, porque eles não vão cair prontos do céu.

É lugar comum definir o homem como ser social. Perdido no isolamento da sua individualidade, o ser humano escapa de afundar no mistério profundo de sua solidão se agregando: à família pequena ou à família maior, que é a sociedade. A sociedade, com todas as suas convenções e símbolos, é a tábua de salvação e elemento de auto-conservação. Por isso pode acontecer que a própria religião de uma sociedade esteja sendo usada e praticada como elemento de conservação de seguranças humanas. O cristianismo, o qual é essencialmente "desprezo" de si mesmo e risco pelo outro e pelo mundo, nós o transformamos em mais um dos elementos de nossas mediocres seguranças. Quem sabe se o contrário não seria o mais parecido com Cristo, que desprezou-se a si mesmo e transformou o mundo. Quem sabe ainda até que ponto garotos que enveredam pelo caminho do crime não são apenas resultados de causas familiares anteriores, as quais, por sua vez já podem ser resultados de estruturas sociais iniquas. E a condenação de tudo isso é outra atitude ainda bem coerente com a nossa hipocrisia.

Catabis & Catacreses

Pobre Povo! O Caviar subiu 100%

1. Furioso, desesperado, magoado até o mais profundo de seu delicado ser, o ilustre cronista social tenta comunicar fúria, desespero, mágoa etc. à soçaite sensível e delicada de paladar. E anuncia: "Um aumento de 100% no preço do caviar é a bomba que os russos guardaram para o fim do ano". E depois de citar a alta de preços em Moscou e Paris, conclui: "Como se não bastasse a crise do petróleo, agora a crise do caviar: era só o que faltava". Não, doutor: ainda falta o imposto de renda descobrir todos os big shots do caviar. Tá?

2. Ao que do seu humilde cantinho, pensou suavemente o brasilino do feijão de água e sal: Não entendo nada!

3. O dr. Austregésilo de Athayde, num dos seus luminosos catabis diários em O Jornal (20-12-73) adverte os povos árabes que se meteram na embrulhada do petróleo: "As grandes potências dispõem de imensos recursos na ordem econômica e política, e um deles poderá ser à ação subrepticia de agentes secretos para promover no Oriente Médio uma profunda mudança de estruturas políticas e sociais". Ah, com que então só agora é que descobriram as estruturas obsoletas, hem?

4. Manchete do Jornal do Brasil (16-12-73): "Sunab fecha 10 açougues no primeiro dia da tabela". Será que um mês depois ainda sobrou algum açougue?

5. O confessor Nelson Rodrigues nas suas luminosas diárias inesgotáveis Confissões (O Globo 20-12-73): "Eis o que gostaria de dizer ao leitor da carta furibunda: só a má fé tinica ou a obtusidade córnea pode negar a infiltração comunista na Igreja". Junte dados, doutor, e mande-os à autoridade competente. Preste ao menos este serviço à Pátria, doutor.

6. Provérbio da semana no qual se explica muita mansidão que anda por aí à toa: "Bezerro manso mama na sua mãe e na dos outros". Sabidinho, hem?

IMAGEM DO PODER FUGAZ.

1. Super-homem. Na consciência do seu poder incontestado. Do seu dinheiro. Do seu império. Da sua cultura. Dos seus títulos. Entrada franca nos salões e paços. Diplomata com a diplomacia. Industrial com a indústria. Político com a política. Membro efetivo ou titular de todas as academias. E multiplicando ao infinito o seu poder, a rede de jornais e revistas, de rádio e televisão em ritmo ininterrupto de fazer e desfazer ideias de levantar e derrubar ídolos, de criar e destruir mitos, de aplaudir e vaiar. Quem como eu?

2. Sim, quem como eu? Poder que usa e abusa. Poder que dobra e amacia. Poder que explora e apunhala. Poder que compra e vende consciências e dignidade e honra e pudor, como se tudo isto fosse negócio como qualquer negócio e rotina do poder sem peias. Poder incensado e adorado. Poder exaltado e temido. Poder que abre todos os caminhos impossíveis por terra, mar e ar. Poder de compra e barganha. Poder total sem remorso. Poder que dobra homens e deuses. Poder que tudo diz e faz e pode.

3. Negócio, e de todos os gabaritos. Mulheres, e de todos os gabaritos. Jogos, e de todos os gabaritos. Licores da vida deslumbrada e descompromissada, em todos os gabaritos. E de repente no espetáculo das mil e uma noites, o processo cada vez mais sensível da ruína. Apesar de todos os elixires de longa vida, apesar de todos os transplantes, apesar de todas as humilhantes romarias às pretensas fontes de juventa, o desmoronar de corpo e de alma, o alheamento, a ruína, o zero e o quase nada. Tudo passa. "Quem como eu?"

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 20 de Janeiro de 1974 - N. 85

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.811 de 25 de Setembro de 1979

O BISPO e as Relações IGREJA-ESTADO

A FOLHA:

As relações entre Igreja e Estado entre nós estão um tanto estremecidas. Como talvez somente há 100 anos passados, por ocasião da chamada Questão Religiosa. Como o senhor vê esta situação?

D. ADRIANO:

Não entro em pormenores. Gostaria de expor umas idéias genéricas que implicitamente respondem à pergunta. Os pormenores podem ficar para outra ocasião.

A mensagem de Jesus Cristo, a mensagem que, em nome de Jesus Cristo, a Igreja tem de anunciar como sua missão essencial e existencial, está acima de toda forma e de todo sistema de governo. Não no sentido de uma alienação, como se à Igreja não interessasse a política. Mas no sentido de que a Igreja, conservando-se independente, tem mais chances de comunicar a mensagem de salvação e de exercer sua missão profética. De fato, uma Igreja atrelada a qualquer forma ou sistema político, perderia sua liberdade profética, estaria impedida de advertir, corrigir, apontar rumos, criticar, defender os direitos dos fracos e marginalizados. Somente a Igreja livre e independente estará em condições de lutar pelos valores básicos do evangelho que são por ex. a verdade, a justiça, a fraternidade, a liberdade, o respeito à dignidade do homem.

As relações entre a Igreja e o Estado correm dois perigos: a Igreja invade a área de responsabilidade do Estado, numa tentativa de sacralizar ou clerificar ou eclesializar a estrutura, as atividades, a legislação do Estado; ou: O Estado avança sobre os direitos e deveres da Igreja, impedindo-a no exercício de sua missão, criando-lhe problemas, reduzindo-a a suporte da ordem política.

A História nos fornece exemplos numerosos desta dupla aberração.

Basta acompanhar a história da Igreja em Portugal — um exemplo entre muitos: uma Igreja identificada com o poder político, inteiramente dominada pelo regime monárquico, colocada a serviço da Fé enquanto esta Fé se identificava com o Império. Isto não foi só em Portugal. No Brasil imperial, como herança portuguesa, qual era a situação da Igreja Católica como Igreja oficial, totalmente subordinada aos interesses do Estado? No Ocidente houve o caso dos chamados Estados da Igreja: Roma e territórios pontifícios eram governados pelo Papa, numa simbiose perfeitamente legal mas certamente desastrosa para a Igreja. A dinâmica interna do evangelho não pede, mas antes rejeita, qualquer tipo de teocracia. A grande crise do século passado, quando a unificação da Itália impôs pelas armas a queda dos Estados da Igreja, acelerou um processo que os homens da Igreja, amarrados às suas tradições conservadoras, procuravam entravar a todo custo, inclusive por motivos teológicos. Nesta ordem de idéias parece-me que são anacronismos situações como a da Inglaterra onde Igreja (anglicana) é Igreja oficial e tem a Rainha como chefe suprema ou também da Grécia com a supremacia da Igreja (ortodoxa) sobre o Estado.

A situação hoje em dia — é caracterizada sobretudo pelo avanço do Estado sobre os direitos/deveres da Igreja no exercício de sua missão. Precisamente no período histórico de mais cultura, de mais civilização, de mais afirmação dos direitos humanos, é que o Estado tanto nos regimes socialistas — nestes de maneira clara e ostensiva, radical e brutal — como nas chamadas democracias — aqui com mais sutileza e eufemismos — tenta absolutizar-se e, de um modo ou de outro, substituir a Igreja ou transformar a religião numa ideologia. Se o Estado moderno, cada vez mais onipotente, cada vez menos democrático, quisesse apenas secularizar-se no sentido de fugir à tutela da Igreja, como pairava diante dos olhos de um Bonfiácio VIII no século 13 por exemplo, ainda bem: a função da Igreja não é tutelar o Estado, não é absorver as responsabilidades do Estado. Mas se a auto-afirmação do Estado importar numa mutilação do que é essencial na Igreja, de sua missão profética, de sua fidelidade a Jesus Cristo e ao evangelho, então temos uma área de tensão e de conflito que, a longo prazo, sempre acabou pela vitória moral da Igreja. Convém notar que esta vitória não corresponde nem à vitória militar nem vitória política nem a vitória econômica: trata-se da vitória dos valores fundamentais do evangelho que bem observados, são os valores mais profundamente humanos.

Por mais radicais que sejam as medidas do Estado absoluto, por mais mordaças que imponha à Igreja de Jesus Cristo, que quer ser a Igreja de Jesus Cristo, enquanto internamente luta para ser sempre mais claramente a Igreja de Jesus Cristo "sem mancha nem ruga": não tenhamos receio — a força imanente da Igreja, o Espírito Santo, a conserva fiel à sua missão e à sua essência.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

20 de Janeiro de 1974 — O APARECIMENTO DE JESUS

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

A liturgia tradicional da Igreja apresenta a epifania — o aparecimento de Jesus como Deus — através de três fatos: a adoração dos magos, o batismo com a presença visível do Espírito Santo e o milagre das bodas de Caná. Os dois primeiros episódios foram a reflexão dos domingos anteriores e o terceiro, a transformação da água em vinho no casamento de Caná, é a leitura evangélica de hoje. Os três fatos centrais da epifania querem ensinar que Jesus apareceu no meio de nós não apenas como a criancinha frágil de Belém mas como o Deus poderoso, feito homem e vindo ao mundo com a missão especial de ser adorado e ser ouvido. Não esgota o seu mistério apenas comover-se com o Natal: é preciso saber a que ele veio e engajar-se na sua missão especial de libertação do mundo. Para isso todos somos chamados e recebemos os dons pessoais, como ensina o apóstolo Paulo na segunda leitura; qualquer dom pode ser usado para servir à missão. Que missão é esta? O profeta Isaías resume-a em poéticas expressões: "Não vou poder ficar quieto e descansar até que a justiça apareça como o sol e, como um farol, venha a sua salvação". A justiça é com certeza a epifania — o aparecimento — de Jesus Cristo no mundo de hoje. Pouco vai adiantar talvez ficarmos quietos, imóveis e satisfeitos, regustando os prazeres da fé, enquanto ao redor de nós está o mundo, para o qual Jesus veio trazer o seu Reino, ainda vazio de Reino de Deus. Em termos de hoje, Jesus vai se manifestar — aparecer — ao mundo, não através de milagres, no sentido de fatos espantosos, mas através da justiça, procurada, amada e praticada por nós cristãos.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

Na linguagem poética de Isaías, quando chegar o Reino de Deus, a terra será chamada a esposa amada, porque a justiça vai aparecer como o sol e a salvação, como farol nas trevas, vai atrair todos os homens. Eles vão reconhecer que não há outro caminho na direção da justiça na convivência humana que os princípios da boa nova evangélica. Quando chegará este dia? Será que o milagre da transformação do mundo perturbado e injusto em mundo de justiça e amor vai acontecer de repente, por um passe de mágica, produzido por Deus? Sabemos que não, pois o estabelecimento da justiça é trabalho dos cristãos. Trabalho cotidiano, laborioso, perseverante e quase sempre de efeito lento e sofrido. Parece que é neste terreno que a gente prova se tem verdadeira fé evangélica ou está apenas praticando paganismo como deuses de nomes diferentes. Sua fé está servindo pra quê?

— Se ainda não tenho feito nada para que Jesus apareça ao meu próximo como salvação e fonte de alegria e libertação, Senhor, tende piedade de nós.

— Se insisto em manter minha fé como garantia de vantagens pessoais, em vez de ter a coragem de doar-me e sacrificar-me pelos outros, Cristo, tende piedade de nós.

— Se toda a minha fé não serviu até hoje para acrescentar uma pedra sequer no edifício da justiça e do amor entre os homens, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, no encontro de hoje, queremos proclamar os vossos louvores, principalmente através da amorosa atenção aos ensinamentos da vossa palavra. Hoje aprendamos mais uma vez que toda a preparação dos profetas para a chegada do vosso Filho ao mundo foi sempre clamor pela justiça. Que nós, na fé que procuramos viver, mantenhamos a grande linha da vossa libertação e engajamos nossos dons pessoais no trabalho diário, para que perto de nós haja amor e os homens, que ainda estão nas trevas do egoísmo e da concorrência, descubram a alegria da salvação de Jesus Cristo e se sintam atraídos para a Igreja.

5. 1 LEITURA

As palavras dos profetas antigos, quando falam do Reino de Deus, nunca deixam de fazer referência ao resultado da presença do Reino, que é a justiça entre os homens.

Is 62,1-5: "Por amor de Sião não posso ficar quieto e por amor de Jerusalém não posso descansar, até que a justiça apareça como o sol e a salvação venha como um farol. Os povos verão sua justiça e os reis verão o seu esplendor. Hão de dar-lhe um nome novo, que o próprio Senhor mandou. Serás, nas mãos do Senhor, uma coroa brilhante e turbante real nas palmas da mão do Senhor. Não serás mais a desprezada e a terra não será mais a abandonada. Teu nome será: "A que me agrada" e a terra chamar-se-á a "Esposa amada". Assim acontecerá porque o Senhor te ama e a terra terá um esposo. O jovem casa-se com a jovem, assim também aquele que te construiu há de ser o teu esposo. O esposo alegra-se com a esposa, assim também Deus se alegrará contigo". — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Todo dia anunciem o evangelho / e digam que ele nos salvou!

1. Cantem de novo ao Senhor / cantem ao Senhor no mundo inteiro / cantem e louvem o Senhor.

2. Todo dia anunciem o evangelho / e digam que ele nos salvou / digam aos povos que ele está presente / e às nações que ele fez maravilhas.

7. II LEITURA

Deus dá a cada pessoa qualidades e possibilidades de conviver e trabalhar para que o mundo seja melhor para todos.

1Cor 12,4-11: "Irmãos, há muitos dons espirituais que foram dados pelo mesmo Espírito. Há muitas maneiras de servir e o mesmo Senhor é servido. Há muitas maneiras de realizar o serviço e o mesmo Deus o realiza em todos. Cada um recebe o dom do Espírito para o bem de todos. A um o Espírito dá o dom da sabedoria, a outro dá o dom do conhecimento. A um dá a fé, a outro o poder de curar. A um dá o poder de fazer milagres, a outro o dom de falar a palavra de Deus, a outro ainda a capacidade de distinguir se os dons vêm ou não do Espírito. A um dá a capacidade de falar línguas que não conhece, a outro a capacidade de traduzir estas línguas. Mas é sempre o mesmo Espírito quem faz tudo isso: distribui os diferentes dons de acordo com a vontade de Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Toda a terra viu a luz da salvação / que brilhou sobre o mundo desde a vinda do Filho de Deus.

9. III LEITURA

Jesus se manifesta a primeira vez com milagre da transformação da água em vinho e os discípulos creram nele.

Jo 2,1-12: "Houve uma festa de casamento, em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus estava lá. Jesus e seus discípulos também foram convidados para a festa. O vinho acabou e a mãe de Jesus falou com ele: "Eles não têm mais vinho". Jesus respondeu: "Não é preciso que me diga o que devo fazer. Minha hora ainda não chegou". Então ela disse aos empregados: "Façam o que ele mandar". Havia lá seis potes de barro, cabendo cada um de oitenta a cem litros. Os judeus usavam esta água nas suas cerimônias de purificação. Jesus disse aos empregados: "Encham estes potes de água". Eles encheram até em cima. Depois ele disse: "Agora tirem um pouco desta água e levem ao mestre da festa. Eles levaram. O mestre da festa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde ela tinha vindo, chamou o noivo e disse: "Todo mundo costuma servir primeiro o vinho melhor; depois que todo mundo já bebeu à vontade é que se serve o vinho mais barato; mas você ficou guardando até agora o vinho melhor". Assim Jesus começou os seus milagres em Caná da Galiléia, mostrou sua glória e os discípulos creram nele. Depois Jesus, sua mãe e seus irmãos e os discípulos foram para a cidade de Cafarnaúm e lá ficaram alguns dias". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

A água, que servia para as purificações rituais dos israelitas, Jesus transformou no melhor dos vinhos, numa ocasião de alegria, para salvar uma família de passar por um vexame. A nossa reflexão e verdadeira participação nos ritos sacramentais têm também a força interior de modificar nossas atitudes, talvez ritualistas e vazias, diante da fé. Ficaremos então não apenas celebrando, produzindo ou assistindo a ritos, mas participando de uma refeição viva, como aquela em Caná, alimentando a disposição interior de promover a amizade, a boa-vontade e a compreensão, no ambiente em que vivemos a nossa vida. Elevemos as nossas preces, para que assim entendamos a fé cristã.

— Pela igreja de Cristo, para que não apenas celebre os ritos sacramentais, mas seja principalmente a portadora da mensagem evangélica, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos cristãos não esgotem a fé apenas em missas marcadas, batizados e casamentos, mas participem na expansão do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que cada dia desapareça mais a mentalidade ritualista na fé das comunidades e elas descubram o verdadeiro sentido da igreja de Crito, rezemos ao Senhor.

— Para que os sacramentos da igreja alimentem a nossa vida e nos levem a participar do programa de justiça, para o qual Jesus veio ao mundo, rezemos ao Senhor.

— Pelas nossas famílias, para que a sua participação na igreja seja motivação e fonte de vida familiar na união, na amizade e na alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que uma verdadeira devoção a Nossa Senhora nos leve cada vez mais para perto de Jesus Cristo e das metas de sua igreja, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, ao principar este sacrifício eucarístico, vos apresentamos tudo aquilo que somos e também as intenções que nos trouxeram aqui. Fazei que neste encontro nossos defeitos e mediocridades sejam transformados em dons e encorajamento, para pormos nossas qualidades a serviço da comunidade.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / deixamos agora a família maior que é a vossa igreja / e partimos para viver a mensagem evangélica / em mais uma semana de nossas vidas. / Que na semana vindoura / saibamos por em prática / dentro de nossa casa / no convívio com os nossos familiares / a alegria do encontro / o prazer de nos sentirmos irmãos / a felicidade de poder servir. / Como o vosso Filho Jesus Cristo / assim também nós façamos sempre o bem / e sejamos sempre motivo de alegria / de encorajamento e crescimento humano / para todos aqueles que vós colocastes ao nosso lado.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

A Cavalo ou de Fuscão, ambos chegaram.

Diz a lenda oriental que um jovem príncipe recebeu uma carta com os seguintes dizeres: "Tal dia venho te buscar. Ass. A Morte". Havia ainda o prazo de seis meses, mas daquele dia em diante, morreu a alegria. O que fazer para escapar do destino? Logo ele que era jovem, belo e rico! Tanta gente velha por aí, tanta gente feia e pobre! Porque havia de ser logo ele o escolhido? O príncipe resolveu se esconder: quando foi se aproximando a data marcada, comprou o mais belo cavalo, encheu os alforges de mantimentos e se mandou em longa viagem para se esconder da morte. Viajou muitos dias até chegar a um deserto. Galopou deserto a dentro e, ao cair da tarde, parou num oásis totalmente longínquo e disse a si mesmo: "Aqui ninguém vai me encontrar, nem mesmo a morte". Mal terminara de falar, escutou uma voz: "Você veio? Já estava me preparando para ir buscá-lo. Você me poupou este trabalho". Era ela.

Na Avenida Brasil, o garotão passa a cento e vinte no fuscão envenenado. Vai cortando todo mundo, pois o mundo é seu e a vida está pela frente. Um coroa da frente está atrasando a viagem, o garotão busina, dá sinal de luz, o coroa não dá passagem, o garotão ultrapassa e vai voando, com os cabelos ao vento. Ali na Avenida Brasil o Emerson Fittipaldi é ele! Dez minutos depois, passam as sirenes da polícia em busca do fuscão envenenado que se espatifára de encontro à carreta. E lá no asfalto ficou a poça de sangue do garotão que tinha a vida pela frente.

Parece que vida humana adulta é viagem na direção de solidão cada vez mais completa: quanto mais vividos vamos ficando, tanto mais nos tornamos conscientes de que estamos sós na prisão de nossa individualidade. A vida é mesmo como a viagem do príncipe oriental: deserto a dentro, fugindo da morte. Embora o passar de um pelo outro, o encontrar-se, o falar-se, nos dêem a impressão de que estamos acompanhados, na verdade o homem vive só, como nasceu só e vai morrer só. Só existe uma ponte de saída deste abismo que é o amor. Só através do amor é que conseguimos fugir do cárcere e sentir que realmente estamos acompanhados em nossa viagem. Quem não ama está só.

O evangelho conta que o Jesus desceu com seus pais para sua cidade e lá viveu vida de família. Podemos imaginar o ambiente de profundo amor, compreensão e respeito que reinava naquela família. Lá Jesus se preparava, no ambiente de uma família sadia, para cumprir a missão de pregar o Reino de Deus de amor e justiça. Muitos pais se queixam que os filhos, depois de crescidos, ficam ingratos. Acontece que muitos filhos, pelo fato de não terem recebido amor, também não são capazes de demonstrar o amor que sentem pelos pais. Se os pais insistem demais em respeito, em distância dos filhos e em rigor, pode ser que os filhos nem sintam que são amados. É preciso não apenas que haja amor na família: é preciso que os elementos da família sintam este amor.

Sendo a família o terreno onde há o amor que nos tira da solidão existencial, Jesus Cristo quis que a igreja fosse também uma grande família. Esta igreja aparece aos homens não como celebradora de ritos mágicos, mas como a grande família que demonstra ao mundo que é possível conviver na base do amor. Quem faz da igreja de Cristo a base de devocionismos particulares e não se preocupa com o efeito da igreja que é a justiça, está mais uma vez ficando na solidão e não está caminhando na direção da alegria, que é participar do esforço conjunto pela justiça que traga alegria para todos. Nada nos garante: nem o cavalo do príncipe nem o fuscão envenenado do tremendão nem as fantasias pessoais, por mais religiosas que sejam. Colocados num mundo onde a violência é a constante diária e a insegurança existencial é a própria base da vida, o esforço dos cristãos é no sentido de que o mundo seja melhor, como decorrência da fé. Garantia única é aquela do Homem de Nazaré que desprezou todos os valores, assumiu todos os temores, enfrentou todos os riscos para que o mundo fosse melhor. A parte que falta talvez seja a parte que você não fez ainda.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMPRENSA ALTERNATIVA "CEDIM"

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 27 de Janeiro de 1974 - N. 86

Que é que está acontecendo em Porto das Caixas?

(Leia na Página 4)

Não lhes importa quantas Guerras terão que Perder

Promoveu-se em Paris, no mes passado, um congresso mundial para abolição de tortura. A entidade promotora chama-se Anistia Internacional e tem por finalidade trabalhar pela defesa dos direitos humanos em todo o mundo. Procurando uma estrategia comum, resolveu-se criar um departamento que unificaria todas as informações recebidas sobre funcionários que mandam aplicar torturas, para levar estas listas ao conhecimento dos governos envolvidos. A imprensa moscovita apressou-se em chamar a entidade de "órgão dos círculos imperialistas, empenhados na propaganda anti-soviética". Mas não adianta xingar. Também para os nossos tempos valem as palavras de Cristo: "Tudo o que está escondido será revelado". Foi o que aconteceu éste mes com a publicação do livro do escritor russo Solzhenitsyn, intitulado: "O arquipélago chamado Gulag" e que revela o que estava escondido pelo sistema de repressão russo.

Será difícil encontrar um libélo mais arrasador contra o regime soviético. Entre outras coisas afirma Solzhenitsyn:

— Não foi só Stálin responsável pela prisão, tortura e morte de milhões de russos. O próprio Lénin, cujo corpo está sendo reverenciado, até hoje, na Praça Vermelha, iniciou o sistema de repressão com execuções em massa e campos de concentração.

— Stálin, antes de apresentar-se como comunista, fazia parte da polícia secreta do Czar, traindo os seus companheiros.

— A média de prisioneiros, na éra de Stálin, mantinha-se constantemente em torno de 12 milhões.

— Os alemães, depois da éra de Hitler, puniram 78.000 funcionários nazistas por ter torturado ou matado. O regime soviético, até agora, só puniu uns vinte. No mínimo 250.000 pessoas, implicadas diretamente com o sistema de repressão, ficam para ser julgadas e punidas.

Das revelações estarrecedoras podemos tirar algumas conclusões:

— Todo Stálin ou Lénin, isto é, todo aquele que passa por cima dos direitos dos seus semelhantes, mais cedo ou tarde, encontrará o seu Solzhenitsyn.

— Uma das piores ameaças para os direitos humanos continuam sendo as chamadas "ideologias". Elas sempre constituem uma prisão, um estreitamento para o espírito humano. O evangelho, que é libertação, nunca deve ser visto perto delas.

— Deve-se ter muito cuidado em acusar alguém de traidor da Pátria. Solzhenitsyn está sendo chamado agora de traidor da pátria por ter revelado para o mundo e para seus patrícios o que realmente aconteceu. O regime, que massacrou os russos, agora quer identificar-se com a pátria que é sempre muito mais que um determinado regime. Aliás: o item de anti-patriota também não faltou no processo contra Cristo.

— As igrejas cristãs do Brasil fizeram muito bem em quérer comemorar os 25 anos da declaração dos direitos humanos por parte da ONU. Existe uma afinidade evidente entre esta declaração, o pensamento da igreja e a palavra de Deus.

— O escritor russo e seus companheiros são os verdadeiros cristãos da última década. Sofrendo a tortura implacável, vivendo na jaula dos leões, não lhes importa quantas guerras terão que perder em troca de um pouco de dignidade humana. Acreditam, como Cristo acreditou, que pode ter fim a infinita aflição e que o mundo vai ver brotar uma flor do impossível chão. O que endurece o chão não é tanto a estupidez ou a ganância, mas a imensa covardia das omissões.

CATABIS & CATACRESES

1. Do filósofo Lincoln Nery (O Cruzeiro, 02-01-74), filosofando sobre o "Nosso Jardim": "O advento do Ano Novo é a primavera da alma, que vem e volta, no seu ciclo festivo". E por aí afora. Eta profundidade.

2. Paralelamente o filósofo Justino Martins da Manchete (05-01-74), filosofa com não menor profundidade. A saber: "Não fosse a energia sólar e a Terra estaria perdida. O sol é que a alimenta e a renova, sem cessar. Aliás, aconteça o que acontecer, o Sol sempre se levanta sobre a Terra. É a única certeza absoluta". Feliz leitor. E feliz pátria que produz tais gênios!

3. Do alto de sua cátedra no Templo Positivista o Almirante Alfredo Moraes Filho, entre outras sábias comunicações e lucubrações, declarou o seguinte: "Deus é uma explicação humana para certos fatos que o homem ainda não conseguiu entender" (O Globo, 03-12-73). Mais um que matou Deus?

4. "Não é possível que o consumidor esteja inteiramente nas mãos do mercado, com a indústria e o comércio fazendo o que bem entendem" declarou o ministro Pratini de Moraes (Veja, 19-12-73). Muito bem, doutor. E daí? Não está na hora de mandar brasa, pra defender o humilde brasilino?

5. A propósito da nova liturgia da S. Missa, aceita pelo Papa, pelo episcopado em união com o Papa, pela Igreja em união com o Papa, o dr. Corção (O Globo 22-12-73) pensa assim: "Tão intolerável caricatura da Missa foi contestada por todos os *católicos*". Decretado que o Papa, o episcopado, a Igreja não são católicos, quem sobrou do geral cataclisma?

6. Provérbio da semana: "Onde força não há, direito se perde". De onde se deduz que o maquiavélico entrou no folclore ou pelo menos forneceu ao folclore uma clara contribuição para justificar o que sucede alhures. É que pra tudo existe uma filosofia. E muitos filósofos.

Imagem da Situação Quase Insolvável

1. Que o marido a deixou faz seis meses com seis filhinhos pequenos. Marido propriamente não. Viveram juntos seis anos, um filho por ano, e ele acabou deixando tudo pra se casar no civil e no religioso com outra. Sim, se chama Cléa. Este menininho? É o mais velho, Paulo Roberto, seis aninhos. O garoto ri inocência que desarma toda maldade ou desespero. Arranjei um emprego lá embaixo, fazendo tudo pra patroa. Quanto ganha? Cento e cinquenta. De manhã cedinho eu vou e volto de noite pra cuidar dos meninos.

2. Tudo ia mais ou menos. Foi aí que começou uma dor e então a patroa me levou pro hospital. Disseram que era câncer. Tá vendo o cartão? Já fiz um mundo de exames. Olhe aqui. Olho e vejo no cartão a série de exames quase semanais. Parece que vou ser mesmo operada. E os bichinhos? O que será deles, meu Deus? E começa a chorar as lágrimas insolváveis, as lágrimas de toda criação que sofre, as lágrimas de todas as mulheres mães, as lágrimas que com o sangue de Cristo lavam os pecados do mundo.

3. Pergunto se tem carteira de trabalho. Que não, que nunca trabalhou de carteira, que não tem instituto nem nada. Só Deus e os seis bichinhos. Se eu me operar com quem os meninos vai ficar? E chora novamente. Sinto um nó na garganta. Sinto cair sobre mim toda a miséria do mundo. Parece-me que todo o meu cristianismo burguês se esfacela e se volatiza e se esgarça. E esboço a medo uma promessa: que vou descobrir uma solução, uma solução que que eu nem sei se existe, talvez apenas sinal do amor do Pai.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 27 de Janeiro de 1974 - N. 86

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

"A FOLHA" pergunta ao Bispo Diocesano

A FOLHA:

Há pouco um jornalista que não aprova o esforço de renovação da Igreja, escrevia em sua coluna diária: "A Igreja Católica é hoje um partido político, muito mais ocupado com as coisas de César do que com as de Deus, muito mais vigilante pelos bens materiais do homem do que pela salvação das almas". (O Jornal, 22-11-73). Como se explica uma opinião destas que desforce os fatos e parece desconhecer também a história?

D. ADRIANO:

Aqui, como em todos os casos, respeito a opinião do ilustre jornalista. Mas discordo. Só encontro uma explicação: o jornalista se fixou numa posição que ele considera a única possível e, assim, perdeu o contacto com este formidável movimento de renovação por que passa a Igreja, sem qualquer infidelidade a Jesus Cristo e ao depósito da revelação. O fato mesmo de esta renovação atingir a Igreja, com exceção de alguns grupos radicalizados, o fato mesmo de esta renovação se processar na linha de um Concílio Ecumênico e sob a orientação concreta do Papa, que é sinal de unidade na Igreja, demonstra o acerto do movimento e a presença do Espírito Santo. Abusos, exageros? Existem sim e também eles demonstram às avessas a seriedade, a profundeza, a ortodoxia da renovação.

Agora, a acusação de que a Igreja Católica seria hoje — evidentemente no Brasil — um partido político. É pena que o jornalista não se preocupe em demonstrar sua tese.

Quem conhece por dentro a Igreja, a hierarquia, deve confessar que hoje como nunca anteriormente no Brasil se faz um esforço sincero para fugir à Política, para conservar distância dos políticos, para preservar a independência da Igreja no exercício de sua missão profética. Talvez aqui esteja a explicação. Há muita gente que não se conforma com uma Igreja livre. Pode mesmo ser que haja na hierarquia quem sonhe com uma Igreja mais prestigiada, mais apoiada pelo governo, pela alta sociedade, pelas elites políticas. O esforço da hierarquia, como tal, vai noutro sentido. Temos certeza; com a experiência tanto da monarquia — quando a Igreja Católica ocupava uma situação aparentemente privilegiada como religião oficial do Estado — quanto da república — com a lei da separação entre Estado e Igreja —, temos certeza de que a fidelidade da Igreja à sua missão profética exige que ela se desligue de qualquer sistema político e de qualquer forma de governo.

Missão profética? Muita gente entende o profetismo como anúncio de coisas futuras. Profetismo é muito mais: é sobretudo, numa linha que do Antigo Testamento em Isaías, Jeremias etc. passou para o Novo Testamento e assim para a Igreja, o advertir, o denunciar, o ameaçar, o protestar, o ariscar-se sempre que esteja em questão a mensagem de salvação libertação que Deus comunicou aos homens através dos patriarcas e profetas, através de Jesus Cristo. Sempre que esteja em questão o abuso do poder e o sofrimento dos fracos. Sempre que sejam profanados os valores supremos do amor, da justiça, da verdade, da liberdade, da fraternidade da paz.

Como a Igreja — e quando digo Igreja penso na hierarquia e penso no laicato, penso portanto em todos aqueles que têm os "sentimentos de Jesus Cristo", penso em todos aqueles que se engajam na realização do plano salvífico do Pai em relação aos homens — como é que a Igreja poderá exercer sua missão profética se se entregar à Política como Política, se se engajar no esquema do poder dominante?

Creio que em qualquer situação política, em qualquer regime, em qualquer forma de governo a Igreja tem de preservar sua independência para conservar-se fiel. Que a hierarquia cometeu em tempos passados graves erros neste e noutros assuntos é indiscutível. Releio por ex. a História da Igreja em Portugal, de Fortunato de Almeida. O que sofreu a Igreja em Portugal, toda sorte de humilhação e pirraça, toda sorte de coerção e entrave — muito mais do que podemos imaginar — precisamente porque então a Igreja era a Igreja oficial e estava profundamente entrosada com a política e o regime.

Dar a César o que é de César: certo. Estou que uma Igreja de Jesus Cristo deve ser tratada como qualquer outra sociedade, sem privilégios, sem vantagens, sem qualquer proteção. Ao meu ver, devemos aceitar e praticar rigorosamente a separação entre Igreja e Estado. Nos assuntos de interesse comum — isto é: quando se trata do bem da comunidade humana — a igreja ajudaria e serviria como poderiam servir outras entidades reconhecidas pelo Estado. Uma Igreja despojada de qualquer privilégio, de qualquer forma de poder corresponde, creio eu, bem melhor à sua essência e à sua missão. A ajuda mais importante da Igreja seria porém sempre a inserção cristã de seus membros na comunidade.

Leia todas as Semanas

A FOLHA

Para você participar da Missa Dominical

27 de Janeiro de 1974

1. ACOLHIDA

No evangelho de hoje Jesus volta para Nazaré, sua terra. Os parentes, amigos e conhecidos o receberam bem e o convidaram a dizer umas palavras na hora do culto, na igrejinha da aldeia. Jesus aceitou e anunciou que o reino de Deus ia começar na sua pessoa e que este reino seria para todo mundo. Este anúncio não foi bem recebido, porque a plateia estava treinada em pensar que o reino só seria para eles. O espírito bairrista fez com que Jesus fosse expulso. O entusiasmo inicial deu lugar a decepção e finalmente a ameaças.

"Católico" quer dizer "aberto para todo mundo". A reflexão de hoje deve nos convencer que a palavra de Cristo, que vive em nosso meio, não é para estreitar ou diminuir, para condenar ou excluir, mas para promover e alegrar, para unir e convidar. Não é outro o pensamento de São Paulo, quando afirma na epístola que o batismo é para unir todos, sem exceção, num só corpo. A mesma idéia encontramos no livro de Neemias: "A nossa força é a alegria do Senhor".

2. ATO PENITENCIAL

São Paulo chama Cristo de "pontífice", o que quer dizer "aquele que constroe pontes". Cristão é portanto aquele que constroe pontes que ligam entre si as pessoas, aquele que une, aquele que tem a corágem de sair de si a procura do outro.

— Se toda a minha atenção se concentra em mim mesmo, Senhor, tende piedade de nós.

— Se eu me constitue a mi mesmo como ponto central em torno do qual os outros devem girar, Cristo, tende piedade de nós.

— Se em vez de unir, ou de construir, eu passei a semana destruindo e desunindo, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém

4. ORAÇÃO

Deus nosso pai, que nos ensinou por Jesus Cristo, que não há diferença entre Judeu ou grego, livre ou escravo, homem ou mulher, fazei com que nos aprendamos a viver como cristãos, não fazendo distinção de pessoas ou considerando-nos superior ou inferior a outros.

5. I LEITURA

Num dia festivo, o povo de Deus reúne-se para, solenemente e com alegria, ouvir a Palavra de seu Senhor, que deve ser entendida e produzir frutos de conversão e de virtude.

Ne 8,2-4a.5-6.8-10: O sacerdote Esdras trouxe a Lei para o lugar onde todo o povo estava reunido. Estavam lá homens, mulheres, e todos os que podiam entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Voltando para a praça da Porta das Águas, desde a manhã até ao meio dia, ele começou a ler em voz alta diante dos homens, mulheres e dos jovens que podiam entender. E todo o povo escutava com muita atenção a leitura da Lei.

Esdras, o escrivão, estava num estrado que haviam feito para isso. Ele ficou em lugar mais alto, e foi assim que fez a leitura para o povo. Neste momento todo o povo ficou de pé. Então, Esdras deu graças ao Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu: "Assim seja! Assim seja!" Todos se ajoelharam, levantaram as mãos, e se inclinaram diante do Senhor, com o rosto em terra. Os Levitas explicavam a Lei ao povo enquanto este ainda ficava por lá. Eles liam o livro da Lei de Deus de maneira muito clara. E depois, explicavam o sentido. Assim todos podiam compreender o que estava sendo lido. Neemias — o governador — Esdras — o escrivão e sacerdote — e os levitas que faziam a explicação disseram ao povo: — Este dia pertence a Deus nosso Senhor. Não fiquem de luto, e nem fiquem chorando. Comam uma boa carne, e bebam um bom vinho. Repartam com os que nada prepararam. Pois este é um dia que pertence a Deus noso Senhor. Não fiquem preocupados, pois a alegria do Senhor é a nossa força! — Palavra do Senhor.

6. SALMO DA MEDITAÇÃO

A lei do Senhor é perfeita!

1. A lei do Senhor é perfeita / faz viver de modo novo. / O mandamento do Senhor é verdadeiro / traz sabedoria.

2. As ordens do Senhor são justas / e deixam feliz o homem obediente. / O pedido do Senhor é santo / e faz compreender tudo de novo.

7. II LEITURA

A Palavra de Deus nos diz que formamos uma comunidade. É o Espírito de Amor que assegura nossa união e nos coloca a serviço dos outros.

1Cr 12,12-30: Irmãos, A vida em união com Cristo é como um corpo que tem muitos membros. O corpo permanece um só, mesmo se tem vários membros. A mesma coisa acontece conosco — os judeus e os pagãos, os escrayos e os homens livres — que fomos batizados num só Espírito para formarmos um corpo só. E todos nós bebemos de um só Espírito. O corpo não tem um só membro. Ele tem muitos membros. Todos vocês são o corpo de Cristo e cada qual é um dos membros dele! — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor, / palavra de perdão, / palavra de esperança / és Cristo Jesus (*bis*).

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer, / nossas vidas transformar, teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. III LEITURA

Numa reunião na sinagoga de Nazaré, Jesus lê um trecho da Sagrada Escritura e toma seu conteúdo como missão: ele é o Messias, enviado para proclamar a mensagem da salvação.

Lc 1,1-4;4,14-21: Muitos já tentaram escrever cuidadosamente um relatório de tudo o que aconteceu entre nós. Transmitiram o que receberam daqueles que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Assim, caro Teófilo, também eu estudei com atenção tudo isto, desde as origens. E pareceu-me bom escrever-lhe esta narrativa bem ordenada. E assim faço para que você conheça toda a verdade sobre as palavras que lhe foram ensinadas.

Jesus voltou para a Galiléia, e o poder do Espírito estava nele. A sua fama espalhou-se nas redondezas. E ele ia ensinando pelas sinagogas, e todos o elogiavam. Chegou a Nazaré onde havia crescido. Entrou na sinagoga, ao sábado, como era seu costume, e levantou-se para ler as Escrituras. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Ele abriu o manuscrito e encontru esta passagem: "O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me ungiu para ir pregar a Boanova aos pobres, e anunciar a liberdade aos presos, a vista aos cegos; para libertar os oprimidos, e publicar o ano da graça do Senhor". Depois, fechou o manuscrito, entregou-o ao ministro da sinagoga e sentou-se. Começou então a dizer-lhes: Hoje realizou-se este trecho da Escritura que acabaram de ouvir. — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Em Nazaré Cristo anunciou a universalidade de novo reino de Deus. Há 25 anos proclamou-se oficialmente a universalidade dos direitos humanos na assembléia geral das Nações Unidas. Basta ler as notícias dos jornais para verificar que muitas pessoas ou grupos de pessoas continuam excluídos destes direitos. Apresentemos nossas preces neste domingo.

— Para que a sociedade, que nós queremos constituir, não seja exclusivista mas aberta para abrigar a riqueza existencial de muitos, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos sempre cuidado em afastar de nós preconceitos com que fomos educados, preconceitos por causa de posição social, raça ou religião, rezemos ao Senhor.

— Para que na justiça se consiga as confissões por parte de criminosos não por meio de tortura mas respeitando a livre vontade do ser humano, rezemos ao Senhor.

— Para que os presídios nos nossos municípios sejam aparelhados de tal maneira que possam oferecer condições para uma vida, digna, rezemos ao Senhor.

— Que vigore entre nós o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião, rezemos ao Senhor.

— Que saibamos respeitar nos outros o direito à liberdade de ter opiniões e de receber informações e idéias, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, oferecemos a Vós a nossa vontade de ajudar a construir o reino iniciado por vosso filho e a por em prática na vida de cada dia as exigências dos direitos que cada pessoa com que vivemos possue pelo fato de pertencer à raça humana.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, Cristo veio proclamar a liberdade na terra a todos seus moradores e enviou-nos a proclamar a libertação aos cativos: fazei que permaneçamos firmes e não nos submetamos de novo ao jugo de escravidão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para sua Reflexão

Que é que está acontecendo em Porto das Caixas?

Superstição é um sentimento que se funda no medo ou na ignorância e que leva a falsos deveres, ao receio de coisas fantásticas e à confiança em coisas ineficazes. Superstição é dar passes quando um time de futebol entre em campo, ou quando Zagalo não quer separar-se da sua camisa n.° 13. Que é que o n.° 13 tem com a capacidade do time? Superstição aparece quando a fé começa a vacilar. Neste caso a fé nos nossos tempos anda raquítica mesmo. Nunca acreditou-se tanto em estrelas, horóscopos, em coisas que nada tem com a lei de causa e efeito.

Superstição também há no caso de Porto das Caixas, um lugarzinho tranquilo no município de Itaboraí. Que é que lá se encontra? uma igreja linda que, se ainda não foi tombada pelo patrimônio nacional, devia ser tombada ainda hoje. Dentro da igreja há lindas reminiscências do catolicismo do passado. A fonte batismal e vários outros objetos de culto não são originárias desta igreja, mas vieram da matriz de uma cidade desaparecida no mesmo distrito de Itaboraí. É possível que o crucifixo que sangrou também veio da cidade desaparecida.

Milhares de pessoas se deslocam mensalmente para Porto das Caixas a fim de implorar milagres ou agradecer graças recebidas. O que pensar do fenômeno? Jornalistas da imprensa popular procuraram Dom Antonio, arcebispo de Niteroi, que no entanto se esquivou, apelando para a prudência que a igreja oficial costuma demonstrar em tais casos. Dom Castro Pinto, bispo auxiliar do Rio também foi procurado a emitir opinião, mas negou-se, dizendo que o assunto não é da sua alçada. Não encontrando apoio no episcopado, os jornalistas foram atrás de médicos e chefes de umbanda e espiritismo, para ter o que publicar nos seus jornais, vez que o povo sempre se interessa por fatos que tem cheiro de milagre. Para o médico não há segredo nas curas: a fé libera energias que quebram os bloqueios psicossomáticos, liberando a parte afetada. Para os espíritas e umbandistas também não existe segredo no fato de que o crucifixo estava sangrando: trata-se de materialização de sangue realizada pelo próprio Cristo, que é médium supremo, ou por interferência de um médium vivo, que neste caso podia ser o sacristão. Talvez basta a leitura do evangelho de hoje para entender o que se passa em Porto das Caixas. Cristo voltou para Nazaré onde os compadres queriam que ele fizesse uns milagres. Cristo não atendeu, mas anunciou a vinda de um novo reino de Deus para todos e por todos. Não agradou e mal conseguir escapar de ser linchado. Até hoje queremos um Cristo que faça milagres e evitamos o Cristo que apela à nossa vontade de construir o seu reino. De resto deve haver, como observa o médico, alguém que está por trás lucrando desta indústria de mistificação.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 3 de Fevereiro de 1974 - N. 87

CATÁBIS & CATACRESES

(Leia na Página 4)

Há um Engano, o Homem de Nazaré é um Outro.

Mister Kimbal foi eleito para presidir a "Igreja de Cristo dos Santos dos Últimos Dias". O fato se deu na primeira semana deste ano novo. Os repórteres perguntaram ao novo eleito se ele ia manter a lei que proíbe a entrada de negros na sua igreja. Mister Kimbal respondeu que a lei não depende dele mas do Senhor. "Temos que obedecer à revelação assim como esta se nos apresenta nos nossos livros sagrados. Se o Altíssimo quer modificar a lei, nós obedeceremos". A reportagem diz que, pelo jeito, não é provável que o Altíssimo vai mudar a lei enquanto mister Kimbal esteja na presidência. A revista traz o retrato do novo presidente: é aquilo que se podia esperar: o rosto sereno e calmo de um homem equilibrado e prudente: já de certa idade e em perfeita paz consigo mesmo. De qualquer maneira: os 3.300.000 fiéis da sua igreja podem ficar tranquilos: o leme está em boas mãos.

Os Kimbals são aqueles que encontram a sua segurança mantendo-se fiéis a códigos do passado. Eles são de todos os tempos. Há dois mil anos Nazaré estava cheio deles. Foram eles que expulsaram Cristo da sua igreja, como está sendo narrado no evangelho de hoje. E olha lá: se Cristo não tivesse corrido, teria sido amarrado a um poste e linchado. Entrevistemos agora os expulsores.

— Repórter: "Porque os senhores ficaram com tanta raiva do carpinteiro? Ele parece boa pessoa".

— Ab el Kimbal (o chefe da sinagoga de Nazaré): "Não discuto a pessoa dele. O assunto é bem mais sério: trata-se da pureza de doutrina".

Repórter: "Em que ponto o carpinteiro manchou a doutrina".

Ab el Kimbal: "Foi no momento em que ele asseverou que a salvação é para a gringalhada toda: como se os livros não destacassem o nosso povo como o eleito".

Repórter: "Mas, pelo que ouvi, o carpinteiro lançou mão dos mesmos livros para provar por A e por B que no passado Deus beneficiou alguns gringos, como o sírio Naamã e a viuva de Sarepta".

Ab el Kimbal: "Trata-se de trechos difíceis da Bíblia. Mas isso não dá ao carpinteiro o direito de semear confusão. Ele devia, ao invés, dirigir-se a nossos teólogos, isto é, aos teólogos aprovados pela hierarquia, porque só eles tem o preparo e a incumbência de explicar possíveis dificuldades".

Repórter: "Mas parece que o carpinteiro não liga muito com explicações oficiais. Dizem que ele se sente mais a vontade com as camadas inferiores da sociedade: meretrizes, ladrões, pessoal sem salário mínimo, doentes sem INPS".

Ab el Kimbal: "Escuta aí seu moço: sou homem religioso e não quero me meter na vida dele nem de ninguém. Só digo o seguinte: não será no meio da plebe miuda que ele vai encontrar a vontade divina. Insisto de novo: esta vontade só se encontra nos livros sagrados e estes livros estando na mão de gente letrada e revestida de autoridade".

Repórter: "O senhor pretende tomar outras medidas contra o carpinteiro?".

Ab el Kimbal: "Não. Minhas responsabilidades se restringem ao rebanho de Nazaré e aqui tão cedo ele não voltará. Mas o que se deu aqui vai se repetir em plano nacional: tenho certeza disto. Não dou nem dois anos a ele: conheço o espírito diligente e zeloso dos meus superiores. Confesso que ele: é um bom rapaz: fui professor dele: o pai dele construiu minha casa: a mãe dele é pessoa estimadíssima. Mas quando está em jogo a pureza da doutrina, os sentimentos pessoais devem retroceder. Até logo".

Termina aqui a entrevista e vamos passar às conclusões.

1 — Ab el Kimbal é sem dúvida uma pessoa de confiança e merece promoção. Poderia confiar-se a ele tranquilamente uma paróquia mais importante, como a de Cafarnaum.

2 — É verdade que Ab el Kimbal nunca vai ser um Abraão, um Moisés, ou um Jeremias, homens que romperam brutalmente com o passado, mas em compensação não vai criar nunca dificuldades a seus superiores. Que mais pode-se desejar?

3 — E o carpinteiro? O que pensar do carpinteiro? Bem; todo mundo sabe da confusão que ele criou. Não foi amarrado a um poste e linchado: a coisa se fez duma maneira mais oficial. Mas quase no mesmo. O que se pode e deve dizer é o seguinte: foram os Kimbals e só os Kimbals que salvaram a situação para ele. Quando mais tarde começaram a escrever sobre o carpinteiro, os Kimbals se apoderaram destes livros, os colocaram no passado, declararam o passado como sendo divino e estão olhando para trás até hoje.

4 — Talvez pode-se dizer que para o carpinteiro o hoje era sagrado, enquanto o passado estava em função do hoje. Para os Kimbals o passado é divino e o hoje que se submeta a este passado.

De qualquer maneira, irmãos, vamos seguir com fé o homem de Nazaré. Mas não se iludam: o homem de Nazaré não é o carpinteiro. O homem de Nazaré chama-se Ab el Kimbal.

"A FOLHA" pergunta ao Bispo Diocesano

A FOLHA:

O sr. acha que a Igreja no Brasil tem podido exercer sua missão profética sem dificuldades? Às vezes tem-se a impressão de que a Igreja do Brasil nunca encontrou tantas dificuldades como hoje em dia.

D. ADRIANO:

O fato de a Igreja encontrar dificuldades para exercer a sua missão profética, aqui no Brasil ou na França ou na Alemanha ou na Polônia ou nos Estados-Unidos ou na Rússia etc., em si nada tem de estranho. Pelo contrário: parece normal. Porque esta Igreja que quer ser Igreja de Jesus Cristo, tem de participar também daquele traço característico que o profeta Simeão anunciou claramente: "Este menino está destinado à queda e ao levantamento de muita gente em Israel, ele será um alvo de contradição" (Lc 02:34). Na vida da Igreja através dos tempos realiza-se a vida de Jesus Cristo em todos os seus aspectos básicos. Um destes aspectos básicos, um que muita gente boa inclusive nem sempre aceita, é a loucura da cruz. Anunciar um Cristo crucificado será sempre um escândalo para os "judeus", quer dizer, para os de dentro e uma estupidez insensata para os "gregos", quer dizer para os de fora (cf 1Cor 01:18-02:02). Trata-se de um problema sério para a Igreja de todos os tempos e de todos os lugares.

Certo é que tem havido incompreensões, áreas de atrito, mesquinhezas no Brasil oficial de hoje em relação à Igreja que se renova e procura realizar-se com mais autenticidade. Como talvez nunca desde a chamada Questão Religiosa no século passado, há precisamente cem anos. Neste último século nunca se conheceu uma atitude sistemática de boicote a um bispo da Igreja como tem sido feito por ex. contra D. Hélder Câmara e alguns outros. Nunca, nem mesmo no Estado Novo, o trabalho da Igreja no campo social esteve exposto a tantas incompreensões e deformações. Há por ex. quem cate nestes modestíssimos artigos da Folha matéria de acusação, para nos apresentar como esquerdistas, subversivos, contestadores, quando de fato nossas idéias e nossas atitudes, nossos trabalhos e nossos comportamentos excluem conscientemente qualquer ideologia para serem somente esforço humilde de viver e de transmitir o evangelho de Jesus Cristo. É indiscutível que a mística da segurança nacional colocada como valor supremo transforma-se em ideologia, isto é: assume aspectos religiosos que se chocam com as religiões, de modo particular com esta religião singular que é o Cristianismo.

Esperamos que a moderação brasileira, que a ordeiridade brasileira, que a experiência política brasileira cortem as arestas e reduzam as áreas de conflito, eliminem toda espécie de messianismo carismático das nossas elites dirigentes militares ou civis, voltem a funcionar de maneira clara e convincente. Esperamos que o Estado de Direito volte a funcionar em todos os aspectos oficiais e oficiosos da vida brasileira, sem qualquer perigo de arbitrariedade, sem qualquer tipo de ginástica jurídica, embora armado legal e legitimamente de todos os instrumentos adequados de promoção do bem comum e de defesa contra o mal interno e externo da ordem política. Esperamos que os nossos governantes, saídos das praças publicas ou dos quartéis, exerçam dentro das normas básicas da Constituição o seu papel de promotores do bem comum, da justiça social, visando sempre sinceramente ao aprimoramento das instituições democráticas.

Apesar de todas as deficiências parece-me que ainda restam muitos campos de atividade para a Igreja exercer a sua missão profética. É bom até que o exercício desta missão se liberte de qualquer proteção política, militar, econômica, cultural etc. É bom que esta Igreja, como instituição, se sinta perfeitamente integrada na situação geral do povo, sofrendo com o povo, esperando com o povo, lutando com o povo. É bom que esta Igreja se sinta despojada e frágil.

Em nosso país temos um exemplo claro de que a Igreja nada tem a perder quando se liberta de qualquer jugo.

O que foi a vida da Igreja no Império? A Igreja Católica era a Igreja oficial do Império. Mas uma Igreja manietada e dominada. Uma Igreja oficial que vivia numa situação (aparentemente) privilegiada mas que de fato só fornecia ao Estado elementos decorativos e o suporte moral do regime Essa Igreja sim, sujeita a todas as eventualidades dos grupos de poder, era uma Igreja frágil e desarvorada. A proclamação da República trouxe a separação entre Igreja e Estado, trouxe a laicização do Estado, trouxe igualmente religiosa perante a lei. Houve quem aqui como noutros países profetizasse o começo do fim. Nada disto aconteceu. Paradoxalmente a separação trouxe a libertação da Igreja e permitiu à Igreja um desenvolvimento que ela nunca teve nem poderia ter no regime de Igreja oficial do Império. Mais trágica foi a história da Igreja em outros países, em Portugal por ex. quando os Reis Fidelíssimos com os fidelíssimos ministros e os fidelíssimos bajuladores de todos poderosos faziam da Igreja instrumento de seus interesses particulares, uma Igreja subserviente, escravizada, amordaçada que — apesar das grandes exceções — vegetava, apenas vegetava como contra-sinal do evangelho.

A partir da Questão Religiosa, que teve como desfecho a condenação a trabalhos forçados de dois grandes bispos da Igreja no Brasil — D. Vital e D. Macedo Costa — apartir de então, através do processo de secularização do Estado, é que a Igreja num ritmo irreversível, embora talvez lento, se vai despojando de força temporal, de prerrogativas, de privilégios, de posições sociais, para se identificar melhor com a fraqueza de Jesus Cristo. Assim se realiza a palavra profética de Paulo: "A nossa capacidade vem de Deus" (2Cor 03:05). Como Igreja de Jesus Cristo — bispos, padres e leigos — queremos todos participar da vida do nosso povo, sem qualquer privilégio nem exceção. Para nós, e para todos, queremos sim o respeito à dignidade da pessoa humana e aos legítimos direitos do Homem. Nada mais.

Imagem da Frágil Felicidade

1. Farejando, farejando, incerta, aqui e acolá, o pedacinho de coisa, apenas um palmo de comprida, entrou por debaixo do portão, procurando mãe, cheirando leite, esperando vida. Fernando vê-a primeiro, ele que adora bicho. Vê-a, chama-a. Cicia. Bate os dedos. E a coisinha sente esperança: perninhas trôpegas, corre atrás dele, rampa acima, fareja, agora mais segura de ser feliz, mãe, casa, amor. Manhã luminosa de domingo, quando toda a natureza é uma explosão de vida e festa. Verão.

2. Se aceito a cachorrinha? Se pode criar a cachorrinha? Sim, é cachorrinha. Terá 15, 20 dias. Olho-a, magra e transparente, costelas de fome rasgando o pelo, branquinha, mancha preta na cabeça, orelhas pretas, orelhas compridas, o rabinho branco e magro balançando feliz nesse primeiro encontro de corações. E das órbitas magras saltam uns olhos castanhos, uns olhos profundos, uns olhos puros e límpidos, toda pureza do amor de Deus, mensagem quase humana de que é feliz, de que será sempre leal.

3. Nome? Bolinha! Fernando acha que deve ser Domingueira. Porque veio no domingo. Todo o mundo assume. Há vermes. E anemia. E fome. E sujo. Mas mais que todas as misérias o olhar profundo e puro. E o rabinho feliz prá lá pra cá. Reagirá? Engano. Nem comida nem veterinário nem remédio nem carinho. Tudo em vão: se desfaz, desidratada. No sábado expira humilde e feliz. No domingo a depomos no pátio, sob acácias floridas. Aí, cada ano em janeiro as acácias chovem flores de ouro sobre a Domingueira, a coisinha frágil que foi feliz uns dias. (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 3 de Fevereiro de 1974 - N. 87

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

3 de FEVEREIRO de 1974

1. ACOLHIDA

No evangelho de hoje, Cristo se levanta para dirigir a palavra aos que estão presentes na igreja de Nazaré. Assim fazendo ele inicia a sua missão: a missão de abrir caminho, de tentar a penetrar no universo fechado do outro, para aí implantar algumas sementes de inquietação, para despertar aspirações novas, fazer surgir uma fé nova na vida e nas suas possibilidades. A palavra de Cristo exige de nós uma superação que não gostamos de aceitar.

Além do fechamento habitual diante de toda pessoa estranha, há ainda as pressões sociais que reforçam os conformismos e rejeitam as mudanças. Todo verdadeiro profeta encontra resistência, mas sabe-se animado pelas palavras que Deus dirigiu a Jeremias; "Não tenhas medo. Eu o farei forte como um grande muro".

2. ATO PENITENCIAL

Assim como a missão de Cristo consistia em falar aos outros, assim consiste a missão da igreja também em dirirgir-se aos outros. Na hora em que ela deixa de influenciar, ela deixa de ser igreja de Cristo. A tentação de guardar imobilizada a palavra de Cristo, sempre existia, dada a resistência que o movimento divino encontra no coração humano ou no contexto hostil da sociedade.

— Se a linguagem da igreja deixa de ser entendida por largas camadas da cultura moderna, Senhor, tende piedade de nós.

— Se a linguagem da igreja consiste na coleção de sentenças de teólogos do passado ou em palavras piedosas decoradas, Cristo, tende piedade de nós.

— Se a pregação da igreja se limita a grupos estabelecidos e não procura constantemente os que estão no lado de fora, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus pedimos que a igreja dos nossos tempos consiga ouvir e assimilar as palavras que dirigistes a Jeremias: "Terás de ser o profeta dos povos. Terás de ter a coragem de falar tudo que eu te mandar. Terás de ser forte como um grande muro".

5. I LEITURA

O profeta Jeremias nos conta como ele foi chamado por Deus para anunciar a salvação a seu povo. O Senhor lhe deu força e coragem para cumprir fielmente e sem receio sua missão.

Jer 1,4-5.17-19: No tempo de Josias, a Palavra de Deus me falou: Antes de dar-lhe a vida, eu o conhecia no ventre de sua mãe; e antes de você nascer, eu o separei para mim, e disse que haveria de ser o profeta dos povos. Agora, amarre bem a cinta, e tenha coragem de falar tudo que eu vou mandar. Não tenha medo deles, pois do contrário você ficaria tremendo diante de todos eles. Eis que eu o farei tão forte como um grande muro, um muro de bronze, diante dos reis de Judá, diante dos seus oficiais, diante dos seus saeerdotes, e diante de todo o povo! Entretanto, eles não conseguirão vencer, porque estarei sempre ao seu lado, e lhe darei a salvação! — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Senhor, para sempre hei de cantar o seu amor!

1. Senhor, ao seu lado estarei salvo / não me deixe passar vergonha! / Venha me salvar e proteger / com a sua bondade justa. / Ouça-me e venha me salvar.

2. Seja para mim um lugar de refúgio / uma fortaleza para me proteger! / Você é meu refúgio e minha defesa / meu Deus, salve-me do poder dos ímpios!

7. II LEITURA

É muito nobre o dom da profecia, pelo qual o eleito recebe a missão de pregar aos homens a mensagem da salvação. No entanto, acima dele se coloca o amor fraterno.

1Cor 13,4-13: Irmãos, o amor é paciente e bondoso. Nunca ele é ciumento, presunçoso, e nem orgulhoso. O amor não é sem educação, não é egoista e nem arrogante. E ele não guarda rancor! O amor não se alegra com a injustiça, mas fica contente quando a verdade se impõe. O amor não fica desanimado com o outro: — sempre acredita nele; — espera sempre o melhor, — e nunca fica impaciente! O amor não terá fim: — a profecia inspirada, o dom das línguas, o conhecimento são dons que nos ajudam no tempo presente, mas hão de passar. E os nossos dons de conhecimento e de profecia são limitados. Mas, quando chegar a perfeição, isto que é limitado vai desaparecer. Vejam só: — quando eu era criança falava, sentia, e pensava como uma criança. Mas agora eu sou um homem, e deixei de viver como criança. O que vemos agora é uma vaga imagem no espelho. Mas, no futuro nós veremos diretamente. O que eu conheço agora é obscuro. Mas, no futuro conhecerei a Deus como ele me conhece! Por enquanto existem os três: a fé, a esperança e o amor. Mas dentre eles o amor é o mais importante! — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor, / palavra de perdão, / palavra de esperança / és Cristo Jesus (*bis*).

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer, / nossas vidas transformar, teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. EVANGELHO

Como Cristo, o cristão é um profeta, chamado por Deus para anunciar aos homens o Evangelho do amor e da liberdade.

Lc 4,21-30: Jesus começou a dizer-lhes: Hoje realizou-se este trecho da Escritura que acabaram de ouvir. Todos o elogiavam, e ficaram admirados com as palavras inspiradas que ele falou. Mas começaram a dizer: Não é este o filho de José?

Ele disse-lhes: Estou certo de que irão me apresentar o provérbio — Médico, cure-se a si mesmo. — Faça aqui também o que ouvimos dizer que fez em Cafarnaum. Eu digo e repito: nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra. Com efeito, havia muitas viúvas em Israel, no tempo de Elias, quando não choveu durante três anos e meio, e havia fome por toda parte. E a nenhuma delas foi enviado Elias, a não ser a uma viúva em Sarepta da Sidônia. Havia muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi curado, senão o sírio Naaman.

Ouviram isso, e na sinagoga todos ficaram bravos com ele. Eles se levantaram, expulsaram-no para fora da cidade, e o levaram ao cimo do monte, sobre o qual estava edificada a cidade deles, a fim de jogá-lo no precipício. Ele, porém, passou pelo meio do povo, e seguiu o seu caminho! —Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Por Jesus Cristo, que como verdadeiro profeta, viveu e anunciou o amor, dirijamos nossa oração sincera ao Pai.

Pela santa Igreja de Deus, para que anuncie fielmente o Evangelho, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece.

Pelo papa Paulo VI, para que sua palavra profética encontre repercussão entre os governantes das nações, rezemos ao Senhor.

Por todos os dirigentes do povo de Deus, para que procurem ensinar os homens pela palavra e pelo exemplo, rezemos ao Senhor.

Por todos os cristãos, para que anunciem com coragem a verdade, a justiça de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Deus eterno e todo-poderoso, que salvais todos os homens e não quereis a perda de nenhum, ouvi as preces de vosso povo e fazei que os acontecimentos do mundo decorram em paz segundo vosso desígnio. Por nosso Senhor...

13. ORAÇÃO FINAL

Renovados pelo sacramento da nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 10 de Fevereiro de 1974 - N. 88

"O importante é que todos participem e que ninguem se sinta excluido."

(Leia na Página 4)

O nosso Deus é dos Vivos, Não dos Mortos

As Testemunhas de Jeová realizaram o seu congresso internacional em São Paulo no fim do ano passado. Alugaram o Estádio do Pacaembu durante uma semana, reunindo aproximadamente 90.000 pessoas, vindas de todos os estados brasileiros e de muitos países estrangeiros. As notícias destacam que a organização foi perfeita e que o congresso conseguiu atingir seu objetivo, a saber, aproximar entre si os fiéis. Reunir 90.000 pessoas durante uma semana inteira em torno da figura de Cristo, constitue um fenômeno religioso que não apenas merece a nossa admiração, mas convida também para umas reflexões.

1 — Apesar de todo o impacto do mundo moderno pode se constatar uma explosão de religiosidade. Trezentos sociólogos de religião, num congresso européio, chegaram à conclusão de que se pode falar de uma atitude religiosa básica, inerente à própria natureza humana, uma tendência de querer dar sentido à vida, de querer dar uma interpretação aos valores últimos.

2 — Cabe aqui à pergunta se o cristianismo dos nossos tempos consegue dar uma resposta a esta anxiedade. Esta pergunta cabe particularmente à igreja católica que entre as demais denominações é a "multinacional" por excelência. Sendo multinacional ela sofre dos perigos inerentes à este tipo de organismo, a saber, falta de sensibilidade pelas mudanças, e pelos sinais do tempo. Uma pesquisa na organização de um bom número destas firmas multinacionais demonstra que funcionam melhor aquelas que saibam evitar atitudes fixistas e adotar na direção o sistema da colegialidade. São exatamente as conclusões a que se chegou no concílio Vaticano Segundo. Não é fácil dizer até que ponto o espírito do último concílio conseguiu penetrar nas dioceses do mundo, onde na realidade as coisas acontecem. Fato é que dificilmente encontramos em nossos ambientes um espírito equivalente ao espírito criativo, audaz e otimista demonstrado no congresso das Testemunhas de Jeová em São Paulo.

3 — Podia-se argumentar que a pastoral moderna não visa as multidões e evita portanto a organização de grandes congressos ou que a pastoral moderna tenta atingir o sujeito na sua unicidade, evitando o triunfalismo. Há argumentos para tudo, principalmente para defender-se do estigma da incompetência. Quem compara as procissões raquíticas do dia de São Sebastião com o congresso em São Paulo ou as assistências reduzidas nas missas do galo com o movimento da macumba nas praias na mesma hora, só pode chegar à conclusão que o Espírito no meio de nós está preso.

4 — O organizador do congresso em São Paulo foi um rapaz de 28 anos. Se fosse católico talvez seria convidado a fazer uma leitura na hora da missa. Está de parabéns um organismo que sabe descobrir nas suas fileiras os verdadeiros valores e confiar-lhes a responsabilidade de uma organização ultracomplexa. Está de parabéns um organismo que consegue suscitar nas suas fileiras 10.000 voluntários jovens, dispostos a servir durante seis dias 90.000 irmãos de fé.

Catábis & Catacreses

1. Jornal do Brasil, 06-01-74: fotografias de sub-homens catando lixo na lixeira pública. Legendas: "A chegada do lixo aos aterros é uma festa para os que fazem dele um meio de subsistência". E: "Imunes e indiferentes ao risco de contágio as crianças aprendem cedo a explorar o lixo". Os senhores do mundo lêm e passam. Insensíveis e irresponsáveis. Como se fosse possível viver de um salário mínimo!

2. Na coluna do Castelo o próprio, sempre perspicaz, aventura (Jornal do Brasil 04-01-74): "A história secreta dos governos fechados é a história de uma luta cotidiana de irritação e desgaste, na qual vence não quem oferece a melhor solução mas quem ousa mais ou quem é mais pertinaz na perseguição de determinados objetivos". Pertinente. Pra bom entendendor.

3. O dr. Corção, 72, leu um artigo do dr. Alceu, 80, e não gostou. Sobre fanatismo e fé, no qual o dr. Alceu não mencionou ninguém. Apenas disse. E disse bem. Foi aí que o dr. Corção se magoou (O Globo, 05-01-74) e tomou as dores de todas as Permanências e de todas as TFP: que "os fanáticos somos nós etc.". E passa a chamar o dr. Alceu de alheio às disciplinas sapienciais", de ignorante das virtudes teologais, de superficiais etc. O dr. Corção, 72, esqueceu que a virtude fundamental da Tradição é respeitar os mais velhos (Dr. Alceu, 80)?

4. "Em boca fechada não entra mosca": provérbio da semana, no qual o negócio é mesmo fechar a boca. Se a tanto me ajudar engenho e arte.

5. E tem aquela do corcunda que ficava tranquilo quando lhe chamavam de cego e surdo, de coxo e feio etc. mas se danava quando ouvia mesmo no rádio alguém falar em corcunda. Tá legal?

6. Machado de Assis (Papéis Avulsos, A sereníssima república) põe na boca do cônego Vargas a seguinte observação: "Infelizmente, senhores, o comentário da lei é a eterna malícia". Taí porque o negócio não funciona, brasilino, que sofre sempre o comentário da lei!

Catábis & Catacreses

1. O poeta Drummond, como antes Camões, Machado e outros, virou matéria de vestibular. Glória? Martírio? O próprio comenta (Jornal do Brasil, 10-01-74): "Desde que se inventou a escola, é natural que uns estudantes passem e outros não, mas será que, chamado a interpretar meus versinhos, eu saberia driblar as armadilhas da múltipla?" Talvez não, doutor, talvez não!

2. O ilustre diretor da Divisão de Controle de Tráfego do DETRAN, da Guanabara (O Globo 10-01-74), num desabafo: "A situação do passageiro de ônibos na Guanabara é a mesma do gado conduzido por caminhões, em termos de segurança e de respeito à vida humana". Só na Guanabara? Saia da Guanabara e V. Excia. verá o que nunca deverá ter visto.

3. Dr. Corção: "Nem entendo a frivolidade com que se mexeu e remexeu no Santo Sacrifício da Missa, para agradar aos heréticos, aos frívolos e aos anormais" "O Globo, 10-01-74). Depois o homem diz que não é fanático!

4. Da Veja (09-01-74): "A União Soviética é provavelmente o país onde circula diariamente a maior quantidade de exemplares de jornais e revistas". Tudo cantando loas ao partido e ao governo, porque lá tudo funciona cem por cento, tão bem que nem oposição existe!

5. Provérbio da semana: "Gente ruim não há mister chocalho". O qual provérbio dispensa comentários, porque é mais do que evidente, a menos que a ruindade seja muito ordinária. Então neste caso precisa de chocalho. Entendeu.

6. Tem aquele sujeito que não acordava antes das doze "pra não profanar a santidade do trabalho". Jóia, heim?

IMAGEM NA LIXEIRA

1. Espetáculo que se repete, como denúncia da miséria e da injustiça social. Por que é que esses homens e mulheres e crianças, espectros e sombras, chafurdam nas lixeiras da grã-sociedade, entre cachorros famintos e urubus famintos, à cata do pão sujo de cada dia? Por que essa sub-humanidade de irmãos nossos tira do monturo fétido os andrajos da miséria sem futuro? Por que as nossas sensíveis entranhas cristãs já não se comovem perante o espetáculo deprimente que desmascara todo o nosso prentensioso cristianismo?

2. Na lixeira o homem luta e porfia. Ali madruga e anoitece. Ali demora e mora. Ali devora e explora o mais fraco e miserável. Ali não se ora mais a quaisquer deuses. Ali não se cora mais a qualquer vergonha. Tudo baixou a zero na estupidez da imundície sem dignidade. O que interessa é recolher os restos da fartura, as sobras dos guardas-roupas suntuosos, os sobejos da sofisticada grandeza. Sim, recolher aquilo que a loucura de cada dia joga fora, na sua ânsia de sempre moda, de sempre vaidade, de sempre vazio.

3. Tudo isto sucede entre cristãos. Escutem-me: sucede entre irmãos que foram marcados, que somos marcados do sangue de Jesus Cristo. Irmãos? Irmãos que têm tudo e esbanjam tudo e irmãos que nada têm senão os restos das lixeiras? Será possível esbofetear mais hipocritamente a face de Cristo e a face da Igreja? Poderemos dormir em paz, nós cristãos limpos e sadios, nós cristãos confortáveis e perfumados? Dormir em paz quando nas lixeiras da grã-cidade irmãos nossos chafurdam, espectros de fome e de miséria!

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 10 de Fevereiro de 1974 - N. 88

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

"A FOLHA" pergunta ao Bispo Diocesano

A FOLHA:

Na sua opinião o que é que a Igreja espera dos católicos e mesmo dos cristãos que aceitam participar do governo?

D. ADRIANO:

Suponhamos, como provada, a tese de que a democracia é a melhor forma de governo, a que melhor corresponde à mensagem do evangelho. Suponhamos, como aceito, que a democracia é um ideal, uma meta que só se alcança aproximadamente. Suponhamos também, como evidente, que em todos os regimes democráticos haverá imperfeições mais ou menos graves mas ao mesmo tempo o esforço sincero de eliminá-las. E tentemos uma resposta.

Em primeiro lugar seria um lamentável retrocesso se a Igreja como instituição, enquanto Igreja hierárquica, tomasse parte em qualquer governo; se a Igreja como Igreja tivesse representantes oficiais, como seus mandatários, nos altos escalões políticos. Voltaríamos assim àquela situação penosa dos séculos passados, quando a Igreja se envolvia na política como política, sacrificando assim a sua missão profética e, pela inevitável participação no "estabelecimento", a sua liberdade. Sei que existe ainda cristãos que sonham com esta supremacia. Contra toda a reflexão teológica sobre a essência da Igreja. Contra toda a experiência política. Contra todas as lições da História. Aqui vale em sentido pleno e rigorosamente exegético a palavra do Mestre: dar a César o que é de César (Mt 22:21). A Igreja não é superpotência. Nem supergoverno. Nem garantia de qualquer sistema político.

De passagem repito o que afirmei noutras ocasiões: se a Igreja se ocupa — e deve ocupar-se — da educação, da questão social, dos problemas políticos e humanos, isto decorre de sua missão profética, de sua dinâmica interna, de sua graça imanente, de sua fidelidade a Jesus Cristo. No exercício desta sua missão profética a Igreja se desvincula de qualquer sistema político, econômico, social, justamente porque deve ser fiel a Jesus Cristo e ao evangelho. Por isso mesmo a Igreja trairia o evangelho se se deixasse levar por qualquer tipo de ideologia, por ex. o marxismo, o nacionalismo, o materialismo etc. Para alimentar sua reflexão, seu comportamento, sua ação, sua participação, a Igreja — e quando digo Igreja penso no papa, nos bispos, nos padres e nos leigos — tem como fonte inesgotável e pura a mensagem de Jesus Cristo, como no-la transmitem os livros santos e o Espírito Santo, na própria missão da Igreja.

Um exemplo: república monarquia? república federativa república unitária? eleições diretas eleições indiretas? Diante dessas e de outras possibilidades a Igreja perguntaria se são respeitadas as liberdades e os direitos humanos, se são respeitadas na letra e no espírito, na teoria e na prática. E então poderia tomar atitude. Há também os casos ambíguos. Há também as situações ambíguas. Pode acontecer então que os cristãos, clérigos e leigos, se dividam no julgamento dos critérios e por isto também na avaliação.

De qualquer modo há certos dados, claros, como orientação, para responder à pergunta.

Participando do governo, que nos seus princípios democráticos procura o bem-comum, o cristão deve proceder como cristão. Na complexidade das atividades políticas, o cristão deve mostrar-se como se mostraria em qualquer outra atividade e profissão. Para ele tem sentido participar da vida política e do governo quando e enquanto lhe for possível marcar com a marca de Jesus Cristo e com o sinal do evangelho as suas atividades concretas. Dele a Igreja — clero e laicato, sobretudo o povo — espera que se esforce em promover os dados/virtudes fundamentais do cristianismo: justiça, verdade, honestidade profissional, liberdade, fraternidade, paz. Que isto é difícil, é: tem-se como dado intrínseco da Política a mentira, a desonestidade, o maquiavelismo, a exploração dos mais fracos, a procura de privilégios à proteção dos clientes etc. etc. A missão profética da Igreja — que não se confunde com a missão da hierarquia simplesmente — está nesses casos confiada em grande parte aos cristãos que participam da política e do governo. São eles que fazem a Igreja presente e dinâmica. São eles que representam Cristo. São eles portanto que vão marcar dom a marca de Jesus Cristo — repito: justiça e verdade, liberdade e fraternidade e paz — o mundo político tão marcado de maldade. Como se impõe nessas situações ambíguas, é o que vai demonstrar a fibra e o carisma do político cristão.

A tentação frequente para o cristão que se aventura na faixa política é enojar-se e fugir à sua responsabilidade de fermentação cristã.

Mas se fugir, como poderá fermentar? Se temer o contágio, como participará? Esse medo, essa covardia é tão grave como o adaptar-se e acomodar-se à situação anticristã. De fato, muitos chamados "cristãos" nada levam de cristianismo para as suas atividades políticas e profissionais. Daí por que nada melhora no sentido do bem-comum. Daí por que são sacrificados sem escrúpulos os postulados fundamentais da lei natural e do evangelho. Nesse caso pouco adiantam páscoas de políticos, dias nacionais de ação de graças e outros atos religiosos, que são meras formalidades rituais, sem a menor influência sobre o comportamento político. Negação portanto do cristianismo.

Resumindo: a Igreja (clero e laicato) espera do cristão que participa da política e eventualmente do governo, que nas suas funções públicas proceda como cristão, procure realizar os valores evangélicos da justiça e da verdade, da liberdade, da fraternidade e da paz, procurando servir os seus irmãos de todos os grupos e classes, dê na sua atuação política testemunho claro e convincente do evangelho.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

10 de FEVEREIRO de 1974

1. ACOLHIDA

As leituras de hoje contam como Deus chamou para o seu serviço tres homens da raça judaica: Isaías, Paulo e Pedro.

Isaías narra como numa visão um anjo chegou perto dele, tocando-lhe nos lábios com uma brasa. Ele sentiu medo mas diante do convite de Deus ele respondeu: "Estou aqui; pode me enviar".

São Paulo fala do encontro que ele teve com Cristo no caminho de Damasco. O evangelho narra em que circunstâncias Jesus chamou Pedro e seus companheiros. Foi nas praias do mar de Genesaré. Todos tres sentiram medo diante da presença divina: mas todos tres atenderam ao chamamento e fizeram a história de Deus no mundo. Cada um de nós é chamado por Deus, cada um de nós tem a sua missão a cumprir, de maneira que devia ser possível cada um de nós poder contar de que maneira Deus nos chamou. Convem cada um de nós meditar sobre o seu chamamento, sobre a sua missão e sobre a maneira de nosso atendimento.

2 ATO PENITENCIAL

Deus chamou Moisés no deserto para libertar uma turma de escravos e conduzi-los a uma terra onde poderiam viver como livres.

Inicialmente ele se, desculpou dizendo que não seria capaz de cumprir uma tarefa tão difícil, mas diante da insistência divina ele acabou aceitando. Todos nós somos chamados constantemente para livrar-nos a nós mesmos e ajudar a criar condições para que existia em nosso meio o mínimo de opressão. Esta missão exige de nós coragem e interesse. Muitas vezes é mais fácil viver como oprimidos.

— Se estamos presos a um mundo de preconceitos errados que herdamos sem nunca investigar a sua veracidade, Senhor, tende piedade de nós.

— Se nunca temos tempo para nos concentrar, para nos colocar sob a influência do Espírito através de reuniões ou exercícios espirituais, Cristo, tende piedade de nós.

— Se nos falta sempre coragem para seguir às inspirações que da parte de Espírito de Deus recebemos, Senhor, tende piedade de nós

3 GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

4 ORAÇÃO

Na missa de hoje, Senhor, queremos meditar sobre o nosso chamamento, sobre a nossa missão. Fazei que possamos ouvir em nossa vida a sua voz, dizendo o que disse ao profeta Isaías: "Vem comigo: farei de ti um colaborador meu", para que possamos responder com ele: "Eis-me aqui, Senhor, Envia-me como teu mensageiro".

5. I LEITURA

As três leituras querem inspirar-nos confiança em Deus e em nós mesmos. Nesta primeira, Isaías, chamado a ser colaborador de Deus, julga-se impuro e indigno na presença do Senhor. Mas depois ele aceita tudo, pondo-se à disposição de Deus.

Is 6,1-2a.3-8: No ano em que morreu o rei Ozias, eu vi o Senhor num trono muito alto, e as franjas de sua roupa flutuavam em todo o Templo. Anjos estavam de pé ao seu lado, e um gritava para o outro: — O Senhor onipotente é muito santo, e a sua presença penetra em toda parte! Ao som desse grito os portais começaram a tremer, e o Templo ficou cheio de fumaça! E eu também dei um grito: — Ai de mim, estou perdido. Pois eu sou um pecador, moro com pecadores, e os meus olhos viram o Senhor onipotente!

Nisso, um anjo chegou perto de mim, e trazia nas mãos uma brasa. Ele a havia tirado do altar com alicates, e tocou-me na boca, dizendo! — Isso tocou-lhe nos lábios, o seu pecado desapareceu e sua maldade foi perdoada. E eu ouvi a voz do Senhor que dizia: — Quem hei de enviar? Quem irá levar o meu recado? Eu respondi: — Estou aqui! pode me enviar! — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Diante dos anjos eu quero invocá-lo!.

1. Senhor, eu lhe agradeço de coraço, / diante dos anjos quero cantá-lo, / diante de seu templo santo, / eu me curvo para cantar seu nome!

2. Pois, seu amor é constante e fiel, / eu o celebro e lhe canto louvores. / Você me respondeu quando o chamei / e com sua força me deu vida nova.

7. II LEITURA

São Paulo, também chamado a ser colaborador de Deus, considera-se indigno e como o último dos apóstolos. Mas depois prontifica-se como Isaías, fortificada pela graça do Senhor.

1Cor 15,3-8.11: Irmãos, eu fiz chegar até vocês o que eu mesmo recebi: — Cristo morreu por nossos pecados, assim falam as Escrituras. — Ele foi sepultado, e ressuscitou no terceiro dia, assim como falam as Escrituras. Ele apareceu e Pedro, e depois aos doze.

Certa vez ele apareceu a mais de quinhentos discípulos: — a maioria deles ainda está viva, mas alguns já morreram. — Depois, ele apareceu a Tiago, e depois a todos os apóstolos. Em último lugar, foi a mim que ele apareceu, como a um filho que nasceu fora do tempo! — Portanto, a fé que vocês têm vem da pregação: seja a pregação que eu mesmo fiz, seja a pregação que outros discípulos fizeram! — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor, / palavra de perdão, / palavra de esperança / és Cristo Jesus (*bis*).

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer, / nossas vidas transformar, teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. III LEITURA

O mesmo se dá com Pedro: chamado a colaborar com Deus, inicialmente recusa, inspirado pela mais sincera humanidade. Mas depois, fortificado pela fé, ele não recua ante o peso da tarefa.

Lc 5,1-11: Certa vez, Jesus estava à beira do lago de Genesaré. E o povo tentou se aproximar para ouvir a palavra de Deus. Viu duas barcas paradas na margem do lago, pois os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Ele subiu na barca de Pedro, e pediu-lhe que remasse um pouco para fora da praia. Aí sentado, de dentro da barca ensinava o povo.

Quando terminou de falar, disse a Simão: Vá mar adentro, lancem todas as redes para a pesca! Mestre, respondeu Simão, trabalhamos a noite inteira e nada pescamos. Mas, lançarei as redes, porque você mandou. Assim fizeram, e pescaram tanto que as redes se rasgavam. Fizeram então sinal aos companheiros da outra barca para irem ajudá-los. Foram, e encheram as barcas com tanto peixe que quase se afundaram. Vendo isso Simão Pedro caiu de joelhos aos pés de Jesus, e disse: Senhor, afaste-se de mim, porque sou um pecador! E todos ficaram assustados com a quantia de peixes que pescaram. O mesmo aconteceu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E Jesus disse a Simão: Não tenha medo! Doravante será pescador de homens! Depois, arrastaram as barcas para a praia, deixaram tudo e o seguiram. — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO AOS FIÉIS

Os artigos da Declaração dos direitos humanos, proclamados há 25 anos pela assembléia da ONU expressam fielmente o espírito de libertação anunciada por Jesus Cristo. Foi para esta libertação que Cristo conclamou os primeiros apóstolos. É para promover esta libertação que também nós somos conclamados.

— Para que a igreja seja sempre um sinal de presença viva de Cristo no mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que todos os cristãos se disponham a ser testemunhas de Cristo, vivendo e pregando a justiça e o amor, rezemos ao Senhor.

— Para que os artigos da Declaração dos direitos humanos possam ter influência no relacionamento dos povos, rezemos ao Senhor.

— Para que possamos ouvir a voz do Espírito de Deus, nos chamando para a nossa missão particular, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese e nas nossas paróquias saibamos criar, as condições para que o Espírito possa ser ouvido, rezemos ao Snehor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, oferecemos a Vós a nossa vontade de ajudar a construir o reino iniciado por vosso filho e de por em prática na vida de cada dia as exigências dos direitos que cada pessoa com que vivemos possue pelo fato de pertencer à raça humana.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, Cristo veio proclamar a liberdade na terra a todos seus moradores e enviou-nos a proclamar a libertação aos cativos: fazei que permaneçamos firmes e não nos submetamos de novo ao jugo de escravidão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

"O importante é que todos participem e que ninguem se sinta excluido"

Quem não se lembra das crianças Biafrenses, com as barrigas inchadas, morrendo de subnutrição em consequência de uma guerra civil que parecia não ter fim? Pois bem: a guerra terminou. O governo central conseguiu subjugar a tribo dos Ibos e esmagar-lhe desta maneira o seu sonho separatista. Faz agora exatamente 4 anos que o presidente Gowon anunciou o fim do conflito com palavras que devem fazer história: "Não há vencedores nem vencidos". Não foram apenas palavras: a tribo rebelde não foi punida, mas imediatamente reintegrada na nação. O presidente, para dar o exemplo, empregou soldados rebeldes para servir como seu guarda pessoal e como pilotos do seu avião particular. "O importante é que todos participem e que ninguém se sinta excluido", declarou ele.

É bom registrar este fato pelas seguintes razões: estamos no ano em que se comemora a Declaração dos Direitos Humanos pela ONU. Nigéria, um país composto por várias tribos, esta dando um exemplo de como se devem aplicar os artigos desta declaração, concedendo direitos iguais a grupos humanos de origens diferentes. É bom também ouvir fatos como estes para verificar que na aplicação dos artigos da Declaração todo mundo sai ganhando. Nigéria é agora um dos países prósperos e tranquilos do continente africano. Finalmente contamos a história por causa das suas consequências para a igreja católica naquele país.

A tribo dos Ibos pertence na sua marioria à igreja católica, que era fundada e dirigida por congregações européias, que davam pouca oportunidade para que se desenvolvesse uma igreja autônoma. A guerra civil fez com que muitos destes missionários não mais lá continuaram de maneira que a direção das coisas foi entregue a elementos nacionais. Novamente vingou a lei da participação: em vez de um retrocesso houve um avanço espetacular na vida católica em Biafra. Enquanto muitas dioceses no mundo fecharam os seus seminários viram-se os bispos biafrenses obrigados de instituir listas para aqueles que querem preparar-se para o sacerdócio mas não encontram vagas. Esta lista de excedentes ultrapassa o número de 400. Também para a pastoral tem valor as palavras do presidente Gowon: "O importante é que todos participem e que ninguém se sinta excluido".

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 17 de Fevereiro de 1974 - N. 89

CONFIOU DEMAIS,
ENTROU PELO CANO.

(Leia na Página 4)

Como nas Guerras, o Incendio matou os Jovens

"Enrolado num cobertor, o último corpo das vítimas fatais do Edifício Joelma foi retirado ontem, às 11 horas, do prédio queimado. O corpo era apenas uma bola de cerca de vinte centímetros de diâmetro. A partir dessa operação, o Corpo de Bombeiros anunciou que encerrara o trabalho de recolhimento dos corpos. Muitos acreditavam ainda na existência de outros restos de vítimas mas a polícia reconhecia a falta de condições para identificação: "Muitos jovem ter-se transformado em cinzas com a temperatura de 700 graus" — informou um oficial. Foram recolhidos 177 corpos, 126 dos quais identificados" (O Globo 3-2-74). "Os mortos identificados no Instituto Médico Legal até a noite de ontem eram, em grande maioria, jovens de menos 30 ânos", (Idem).

Agora discutem a causa do incêndio pavoroso; talvez o defeito na instalação de um aparelho de ar condicionado tenha produzido curto circuito, dando o pequeno início ao verdadeiro inferno de chamas que devorou em momentos toda a firmeza na vida, a segurança, as vaidades e os sonhos de quase duas centenas de jovens. A pequena incompetência destruiu o caminho de todos. Atrás da pequena incompetência provavelmente está a pequena falta de responsabilidade, está a escola que não ensinou direito, está a família que não educou bem, está todo um ambiente de irresponsabilidade onde o que vale é ganhar o mais possível com a menor perda de tempo possível. O negócio é faturar e enriquecer, a nossa filosofia é essa, o resto que se dane.

Descendo da montanha e avistando a multidão, Jesus pronunciou as suas bemaventuranças: "Felizes vocês, os pobres, porque o Reino de Deus é de vocês. Felizes vocês que agora têm fome, porque serão um dia plenamente satisfeitos". Parando no asfalto da avenida paulista, Jesus levantou a cabeça e contemplou o Edifício Joelma envolto nas chamas: "Felizes vocês que agora choram, porque vão ser consolados". Todas as aparentes casualidades, todos os desastres e misérias resultantes da incompetência humana só provam que o homem é realmente incompetente para alcançar a procurada felicidade definitiva. Chegando aos 19 ou aos 90 anos, a vida é passagem em busca do permanente que, vemos todos os dias, não se encontra aqui embaixo. Neste inevitável contexto, "infeliz do homem que põe a sua esperança em outro homem: há de ficar sozinho numa terra seca e má, onde não se pode morar".

"Irmãos, se nós pregamos que o Cristo ressuscitou dos mortos, como é que vocês ainda afirmam que os mortos não ressuscitam? Se os mortos não ressuscitam, é claro que Cristo também não ressuscitou. Se a nossa esperança só vale para esta vida, seríamos os homens mais desgraçados do mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e ele é a garantia de que todos os que morreram hão de ressuscitar também". Fora dessa fé na ressurreição dos mortos, a vida humana, principalmente nos momentos sinistros, não tem sentido algum e todos seríamos os mais miseráveis dos mortais. Mas a verdade é que o sentido mais profundo de todos nós é colocar a nossa confiança naquele que vai um dia restituir a nossa juventude. As chamas se acenderam para iluminar uma realidade que muitas vezes não estamos vendo.

CATABÍS & CATACRESES

Espinheiros plantados no Deserto: SECOS E TRISTES

1. O teólogo pontifica infalível, dono da verdade (O Globo, 03-01-74): "Sei com a mais sólida convicção que a democracia liberal e a democracia cristã demonstram-se impraticáveis. A cristã mostrou-se pior do que a liberal por sua desavergonhada tendência para as imposturas da esquerda". Para o infalível teólogo a democracia ideal seria a ditadura cristã, desde que *a*) ele possa ensinar o que bem entende; *b*) os adversários dele sejam devidamente arrolhados. Exemplar catacrese!

2. O mesmo teólogo (O Globo 17-01-74), traindo as profundidade: "E estou pronto a ceder este posto de lixeiro a quem quiser me revezar". Não, doutor, conserve o seu posto. Quém má cama faz, nela jaz. Exemplar catabi.

3. O bravo secretário da segurança do Estado do Rio deitou nota oficial acusando publicamente o pai de Carlinhos Ramires, o garotinho que foi sequestrado no Rio. Sem provas. O bravo promotor de Duque de Caxias, na onda, chama de "canalha", em público, o pai de Carlinhos. Estranhas catacreses na boca de autoridades públicas. (Jornal do Brasil 16-01-74).

4. Fiada da semana, comunicada pelo jornalista Castelo Branco na coluna do mesmo (Jornal do Brasil 17-01-74): "Tem sido frequente entre as pessoas que visitam o General Golberi do Couto e Silva, depois de longo exame de questões nacionais, depositarem sobre a mesa dele, ao despedirem-se, uma cópia do curriculum vitae do visitante". O bem da república é a lei suprema, tá?

5. Provérbio de todos os tempos: "Mais depressa se apanha um mentiroso do que um cocho". Donde se conclui que a mentira tem pernas curtas, legal?

6. O dr. Portela, presidente da ARENA, descobriu o ovo de Colombo (Jornal do Brasil 16-01-74): "Somos o partido majoritário, expressivamente majoritário por aferição preferencialmente consagrada nas urnas". Meu Deus, que complicação para descobrir o descoberto!

IMAGEM NA FEIRA LIVRE.

1. Ironilto? Sim, o Ironilto de mil fomes, adolescente esguio, translúcido, olheiras de noites famintas, anêmico, sem letras nem tretas, olhos vagos, apenas marcado pela vida, apenas trôpego, apenas chefe de fila de uma fila de crianças sem muitas esperanças. E foi esse Ironilto, 17 anos, que se aproximou da feira-livre, em fim de feira, quando as verduras murcham e quando as carnes fedem e quando as frutas apodrecem, tocado pela fome e desespero; farejando, fungando, cheirando, espiando sobras e sobejos.

2. Meu Deus, bendito sois pelo achado insólito. Bendito sois, porque olhais o pobre. Natureza, toda inteira, bate palmas. Canta hinos à bondade do Senhor. E toda a burguesia saciada bate palmas, saciada e pia, em rodas alegres, em chás beneficentes, em campanhas filantrópicas. É que Ironilto, de mil fomes, encontrou no fim da feira-livre, jogado, um grande naco de mortadela. Corre, corre, corre, quanto deixam as pernas trôpegas, para casa, pro barraco, onde o esperam mais oito famintos garotinhos, irmãos de sangue ou fome.

3. Festa, festa, parabéns pra você nesta data querida, palmas, toda a criação bate palmas à mortadela, à fome saciada, alminhas saciadas, corpinhos saciados. Até que enfim. Sim, até que enfim dores e dores, gritos, mamãe, tou com uma dor aqui, papai me acuda que eu tou morrendo, acuda minha gente que os bichinhos tão morrendo. Corre-corre. Lufa-lufa. A assistência. Envenenada? Envenenados? A mortadela? Pronto-socorro. Nove crianças, dos 4 aos 17. Mortadela? Ou mortandade? Morte delas? Morte! Ai delas, criancinhas sem pão!

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 17 de Fevereiro de 1974 - N. 89

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

"A FOLHA" pergunta ao BISPO DIOCESANO

A FOLHA:

De vez em quando alguns católicos protestam ainda contra a reforma da Liturgia, introduzida pelo Concílio Vaticano II. Para eles a Liturgia é intocável, pois exprime a Fé. E a Fé muda. Como se explica então que a Igreja tenha mudado a Liturgia?

D. ADRIANO:

Também na Liturgia se dá um pouco da tensão que é própria da Igreja em toda a sua história. Essa tensão se baseia no fato de que a Igreja por sua mesma essência tem elementos divinos e tem elementos humanos. O Concílio lembra esta realidade: a Igreja é uma sociedade dotada de órgãos hierárquicos e é ao mesmo tempo corpo místico de Cristo; é assembléia visível e é comunidade espiritual; é Igreja terrestre e é Igreja transbordante de bens celestes; é comunidade de fé, de esperança e de amor e é organismo visível pelo qual Jesus Cristo comunica verdade e graça a todos os homens: nesta realidade complexa se entrelaçam o elemento divino e o elemento humano (cf a constituição Lumen Gentium, 8).

A Igreja é um mistério da fé. Sem fé, a mesma fé com que eu acredito em Deus, na vida eterna, na divindade de Jesus Cristo, nunca terei possibilidade de penetrar na essência misteriosa e profunda da Igreja que Jesus Cristo instituiu para fazer presente e atual a sua obra redentora.

Justamente porque a Igreja é divina, como serviço de amor prestado aos homens, é que ela em cada época de sua história precisa falar uma linguagem compreensível aos homens que ela quer salvar. Quando falamos de linguagem, pensamos na língua como tal, mas pensamos também em todas as espécies de comunicação: nos ritos e cerimônias, nas estruturas visíveis e nas tradições, na prática da oração e no exercício da autoridade, nos ministérios e nos diversos carismas etc. Tudo o que a Igreja é, tem, oferece e dá tem de ser entendido, para que possa realizar-se e realizar sua missão salvífica.

Também a Liturgia, precisamente a Liturgia, deve ser entendida, para ser o que deve ser: obra de nossa redenção, fonte de vida cristã, construção mais aprimorada do templo de Deus, crescimento do mistério de Cristo em cada um de nós e na Igreja inteira.

Durante alguns séculos a Igreja Latina conservou quase imutável a Liturgia estabelecida pelo Concílio de Trento no século 16. As formas litúrgicas alcançaram uma rigidez e uma fixação total, muito compreensível pois o espírito que animava o período tridentino e os homens marcados pelo Tridentino era em primeiro lugar a defesa da fé e das tradições eclesiásticas, tanto humanas como divinas, contra qualquer modificação. A atitude do Concílio de Trento, muito condicionada à mentalidade do tempo, é essencialmente defensiva e polêmica, condenatória e inflexível.

Não queremos negar as vantagens da Liturgia fixa e rígida que marcou nossa Igreja desde o século 16. Antes não foi assim. Antes havia muito mais liberdade para as Igrejas locais. Antes havia muito mais flexibilidade no desempenho das funções litúrgicas.

Depois de uma experiência de rigidez quase absoluta durante quatro séculos, todos podíamos sentir o esvaziamento, a distância, a frieza, o formalismo desse instrumental da graça que é e deve ser a Liturgia. A começar por ex. da língua litúrgica, o Latim. Criou-se o mito da "língua sagrada" que deveria ser incompreensível, misteriosa, como se Deus e (não nós) precisasse de línguas para nos entender. Nós é que precisamos de uma língua compreensível para nos exprimir em comunidade e para participar do mistério litúrgico da Igreja. As traduções eram um arranjo, porque a rigidez era total. Eram arranjos e ao mesmo tempo mais um obstáculo entre nós e o mistério da Igreja. Mas não só a língua: também as cerimônias e ritos. Para nós padres a S. Missa e os sacramentos se tornavam verdadeiras camisas de força, pelas inúmeras prescrições rituais, uma floresta intricada de fórmulas humanas, amontoadas, mitizadas, sem qualquer funcionalidade ou sentido para nós. Procurava-se, é verdade, encher as fórmulas de conteúdo simbólico, mais ou menos feliz, mais ou menos artificial. Mas a sobrecarga de ritos e de cerimônias dificultava imenso a penetração e a reflexão.

O Concílio Vaticano II tinha autoridade para modificar os elementos humanos da Igreja e da Liturgia, sem trair no mínimo a mensagem de Jesus Cristo. Paulo VI tinha e tem a mesma autoridade de um Pio V ou de um Pio X para reformar a Liturgia e os aspectos humanos da Igreja, sem qualquer infidelidade a Jesus Cristo, antes: seu esforço de tornar a Igreja capaz de falar aos homens de nosso tempo, de tornar a Igreja nas suas estruturas humanas capaz de ser entendida e amada provém da fidelidade ao evangelho. O Papa como também o Concílio Vaticano II aceitaram o risco de uma reforma de estruturas e condicionamentos humanos exclusivamente para serem fiéis a Jesus Cristo.

Dizer que a Liturgia é intocável parece exprimir amor, respeito, de fato significa esvaziar a Liturgia de seu conteúdo essencial, apenas para salvar as fórmulas humanas. Ora, essas fórmulas humanas foram introduzidas pela Igreja. Podem por isso mesmo ser substituídas pela autoridade da Igreja, expressa no Papa e no Episcopado.

De fato, a Fé não mudou. Não pode mudar. Ficará imutável, na Igreja, o que é de origem divina, o que foi instituído por Jesus Cristo. Muda, e deve mudar, e deve adaptar-se, e deve renovar-se tudo aquilo que na Igreja é de origem humana. Não é mudar por mudar. As mudanças têm sido feitas unicamente para tornar a Igreja mais apta a servir e mais a Jesus Cristo.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

17 de FEVEREIRO de 1974 — 6.º Domingo comum

1. ACOLHIDA

As leituras de hoje trazem algumas palavras que vão morder lá na essência a difícil definição de vida humana e sua felicidade: "Infeliz de quem põe a sua segurança no homem e se apoia inteiramente numa criatura e, no seu íntimo, se afasta de Deus". — "Se os mortos não ressuscitam, é claro que também o Cristo não ressuscitou e se o Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é uma ilusão e vocês estariam perdidos em seus próprios pecados". — Descendo da montanha e vendo o povo sofredor, Jesus não faz um discurso revolucionário mas proclama as bemaventuranças: "Felizes vocês, os pobres, porque o reino de Deus é de vocês". — Quase tudo muito ao contrário da maneira humana de pensar e avaliar. Bem-aventurados são os ricos, mas a sua riqueza lhes será tirada e eles comparecerão tão pobres como todos. Aprendamos hoje dos paradoxos divinos e descubramos que talvez a constante conversão seja o constante confronto com o paradoxo.

2. ATO PENITENCIAL

Feliz é o pessoal da Zona Sul, que mora em apartamentos bilionários e, com o dinheiro, possue toda a liberdade e todos os direitos. Eles não choram, não sofrem, não passam necessidades. Felicidade é aquele tipo de vida e o caminho da felicidade é na direção de lá. Mas Jesus passa o pano nessas fantasias ambiciosas, abre uma janela inesperada e diz que a felicidade é não estar satisfeito e querer muito mais do que as possibilidades humanas podem oferecer. No tipo de vida que levamos, a maior tentação talvez sejam as ambições pela segurança material, pois trocamos Deus por elas e nelas vemos a nossa salvação. Optar pela fé é decidir-se que os nossos valores mais ambicionados são outros: os valores do Reino de Deus.

— Se vivemos na angústia de querer sempre mais dinheiro, Senhor, tende piedade de nós.

— Se vendemos nossa alma por um pouco mais de dinheiro, Cristo, tende piedade de nós.

— Se nossa fé é tão fraca que não vê os valores do Reino de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, fazei-nos amar os valores que vosso Filho Jesus Cristo nos ensina. Fazei-nos dar aos valores materiais da segurança terrena o valor relativo que eles possuem. Fazei-nos descobrir a vossa presença ao nosso lado, para que nos sintamos seguros e protegidos. E assim não apenas lutemos por uma segurança que é impossível, mas coloquemos toda a nossa luta pela vida em função de uma vida melhor e mais segura para aquelas pessoas que a Vossa Providência colocou ao nosso lado.

5. I LEITURA

Desgraçado de quem põe a sua segurança em outro homem, feliz é quem põe a sua confiança no Senhor.

Jer 17,5-8: "Assim fala o Senhor: Infeliz de quem põe sua segurança no homem, se apoia inteiramente numa criatura e, no seu intimo, se afasta de Deus. Será como o espinheiro na planície e será muito infeliz. Há de ficar sozinho numa terra seca, numa terra má onde não se pode morar. Feliz é quem põe a sua segurança no Senhor Deus. Será como a árvore na beira do rio, com as raízes bem perto da água. Mesmo se fizer muito calor, não terá medo e suas folhas ficarão sempre verdes. No tempo da seca não ficará preocupado e continua a dar os seus frutos". — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Feliz é aquele que espera no Senhor.

1. Feliz é o homem que recusa o conselho dos maus / que não segue o exemplo dos pecadores / ele encontra a sua alegria ao meditar a lei do Senhor.

2. Ele é igual à planta da beira do rio / e dá frutos em tempo certo / suas folhas não secam jamais / e vai muito bem tudo o que faz.

7. II LEITURA

Se Cristo não ressuscitou dos mortos, nossa fé não vale nada e nós somos os mais desgraçados dos viventes.

1Cor 15,12,16-20: "Irmãos, se nós pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que vocês ainda afirmam que os mortos não ressuscitam? Vejam, se os mortos não ressuscitam, é claro que também o Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é uma ilusão e vocês estão perdidos em seus próprios pecados; e todos os que creram em Cristo e já morreram também estariam perdidos. Vejam ainda: se a nossa esperança só vale para esta vida, seríamos os homens mais desgraçados deste mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e ele é a garantia de que todos os que morreram hão de ressuscitar também". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor, palavra de perdão / palavra de esperança és Cristo Jesus.

Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. III LEITURA

Contemplando os que não se sentem plenamente satisfeitos em suas necessidades materiais, Jesus os proclama bemaventurados.

Lc 6,17-20-26: "Ao descer com os discípulos da montanha, Jesus parou numa planície. Lá estavam muitos dos seus discípulos e uma multidão numerosa. Tinham vindo de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia. Jesus olhou para os discípulos e disse: Felizes vocês, os pobres, porque o reino de Deus é de vocês. Felizes vocês que agora têm fome, porque serão plenamente satisfeitos. Felizes vocês que agora choram, porque hão de sorrir. Felizes serão vocês se os homens os odiarem, rejeitarem, insultarem e disserem todo o mal contra vocês por causa do Filho do Homem. Quando isso acontecer, exultem de alegria, pois há para vocês uma grande recompensa no céu. Assim mesmo os pais deles faziam com os profetas. Infelizes vocês que agora são ricos, porque receberam a consolação. Infelizes voces que agora têm tudo, porque hão de passar fome. Infelizes vocês que agora estão rindo, porque ficarão aflitos e hão de chorar. Infelizes vocês que são elogiados pelos homens, porque os pais deles faziam o mesmo com os profetas mentirosos". — Palavra do Senhor.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Jesus proclama felizes justamente aqueles que são os mais miseráveis conforme os nossos conceitos. As bemaventuranças de Cristo são a definição mais perfeita da relatividade das riquezas materiais. Elas nos dizem de maneira muito poética que a vida terrena é uma passagem na direção dos bens definitivos. Elevemos as nossas preces a Deus, para nos conscientizarmos cada vez mais dos valores definitivos que o evangelho ensina.

— Para que nós, perseguimos os valores da subsistência, não caiamos nos perigos de uma luta pela vida totalmente materialista, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos dirigentes se conscientizem cada vez mais do valor de todos os homens e defendam os direitos de todos, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja de Cristo se desapegue cada vez mais das seguranças do pensar humano e fique totalmente livre para pregar o evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade local se liberte de qualquer preconceito e se ponha à disposição para ajudar na libertação evangélica do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa fé na ressurreição dos mortos nos torne livres de preocupações materialistas e disponíveis para propagar o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese, muitos entendam as bemaventuranças e se coloquem no serviço da igreja como agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, oferecemos o nosso sacrifício de louvor, no qual apresentamos algo tirado de nossa insuficiência: o pão, o vinho e as ofertas para sustento da comunidade. Hoje aprendamos o valor insubstituível do vosso Reino, a tranquilidade interior na luta pela vida e a vontade de expandir esta libertação que o vosso Filho trouxe para todos os homens.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor nsso Deus, / partimos agora para mais uma semana / na qual vamos por em prática as lições hoje aprendidas. / Durante esta semana / saibamos por a nossa confiança / mais em Deus do que nos homens; / vivamos a nossa luta / na consciência de que um dia ressuscitaremos dos mortos; / sintamos a profunda alegria / de quê as bemaventuranças hoje proclamadas / foram ditas também à respeito de cada um de nós.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

CONFIOU DEMAIS, ENTROU PELO CANO.

A noiva estava linda, no seu longo branco, desfilando na igreja em direção ao altar mor. Lá em cima, o noivo nervoso já esperava. O padre deu todas as bênçãos e todas as palavras bonitas. Ia ser felicidade sem fim. Estava cursando o normal, sem muita vontade de ir em frente: a escola era apenas o compasso de espera pelo casamento. Afinal apareceu o príncipe encantado: Conhecera Mário uns meses atrás e agora Mário estava fisgado para fazer a sua felicidade. Continuar os estudos prá quê? Formar-se, adquirir uma profissão? Ora, isso é prá quem não consegue casamento! Agora a vida estava garantida. Tinha toda a confiança: o Mário ia fazer a sua felicidade!

As estatísticas estão dizendo que, nos últimos anos, o número de desquites tem sido maior que os de casamentos. Finda a lua-de-mel dos fáceis sentimentos, o jovenzinho e a jovenzinha descobrem-se totalmente despreparados e desmotivados para enfrentar a santificação sacrificosa da vida a dois. Ora, foram tudo belas palavras e belas promessas! A vida é diferente, eu não vou aguentar mais essa chateação. Ela é uma chata de galocha e mulheres tem às pampas por aí! Por que é que eu agora vou sofrer e perder a minha liberdade? A vida é curta, mais curta ainda é a mocidade e o que eu vou fazer é aproveitar. E, um feio dia, lá estava a ex-noivinha feliz sozinha e triste: o casamento não deu certo e terminou em mais um desquite para as estatísticas.

Um caso entre mil para demonstrar a palavra das leituras de hoje: "Infeliz de quem põe a sua confiança total em outro homem e se apoia inteiramente numa criatura: infeliz como o espinheiro plantado na planície". Apoiou-se no homem e, no seu íntimo, afastou-se de Deus. A mulher pôs toda a sua esperança no homem. O homem pôs toda a sua esperança nas alegrias da vida que são fáceis. Antes do fim, que a bíblia chama misteriosamente de inferno, ambos já entraram no inferno psicológico do vazio e das frustrações. Parece que a felicidade não cai prontinha para ninguém: ela é mais um processo de caminhada, pelo qual a pessoa se decide e para o qual luta. O fácil não realiza e a felicidade é o resultado de muito esforço. Imagem do céu prometido por Deus, que já se começa a sentir neste mundo, após as lutas vencidas.

"Feliz do homem que põe a sua confiança em Deus e cuja esperança é o Senhor". Confiar em Deus é confiar também naquilo de Deus que existe em cada pessoa: a inteligência, o bem senso, as qualidades recebidas, a capacidade de lutar. Para terminar a nossa reflexão com a noivinha da história, se ela tivesse confiado mais em si mesma e nas qualidades, se tivesse feito o esforço de emancipação intelectual para ser igual ao marido, se tivesse se emancipado também economicamente através de uma profissão, se tivesse lutado para não ser um ser humano inferior cuja felicidade depende totalmente dum marido ou dum casamento, tanto estaria mais preparada para assumir a vida a dois em igualdeda e possibilidades psicológicas de sucesso e, a essa hora, não estaria chorando amargamente, porque pôs a sua confiança no homem.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 24 de Fevereiro de 1974 - N. 90

PEDRINHO NOCAUTEOU JOÃOZINHO: É A GUERRA!

(Leia na Página 4)

A Grande Filósofa EDITH STEIN amou os Inimigos

Edith Stein, judia alemã, convertida ao catolicismo e retirada do convento das carmelitas, na Holanda, pelos agentes da Gestapo, para depois morrer no campo de concentração de Auschwitz, Polônia, deverá ser canonizada até 1980. Edith Stein nasceu na Alemanha, em 1891, sendo a última filha de uma família israelita. Edith, apesar de ter sido educada na religião de Israel, tornou-se atéia aos 15 anos, chegando à conclusão de que "Deus era apenas um prolongamento infinito da mente finita do homem". A pesquisa de sua vida dá conta de que Edith Stein, apesar de afastada da religião, vivia em clima de caridade, distribuindo alguns de seus bens entre os mais necessitados. Os informes dão conta de que, através de leituras, teria encontrado seu caminho, através dos ensinamentos de São Francisco de Assis.

Ingressando num curso de filosofia, Edith passou a nutrir verdadeira paixão pelos debates e, após a morte de seu mestre, transferiu sua amizade para a viúva que, sendo protestante, "acreditava na vida eterna, esperando um dia reunir-se ao marido". A notícia esclarece que, durante algum tempo, ela abraçou a religião protestante mas que, após retirar-se para uma cidade menor, pos-se a meditar se a nova religião era "fuga" ou "encontro", já que se desligara da religião de origem. Em seu período de recolhimento, passou a estudar a fundo a religião católica e seu diário, de anos mais tarde, revelaria que "só obteve descanso e paz de espírito após a leitura de biografias de São Francisco de Assis, o que a tornou católica fervorosa".

Quando irrompeu a II Guerra mundial e os nazistas ocuparam a Holanda, a Gestapo recebeu informação de que no convento viviam duas freiras de origem judia. Para evitar derramamento de sangue e a violência policial, Edith Stein e sua irmã Rosa se apresentaram, sendo arrancadas do convento e submetidas ao destino dos outros judeus, sob o regime nazista do Terceiro Reich: campo de concentração, trabalhos forçados, câmara de gás e forno crematório. No campo de concentração, Edith Stein e Rosa procuravam dar assistência espiritual e confortar as vítimas do nazismo. Passaram seus últimos dias no campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, onde foi assassinada na câmara de gás e queimada no forno crematório.

Nas caladas da noite, quando todo o exército dormia, Davi teve nas mãos o seu inimigo Saul e o poupou, porque não quis levantar o braço contra o ungido do Senhor. No evangelho de hoje, Jesus manda amar não apenas que queremos bem mas até os nossos inimigos. Edith Stein, reconhecida agora como um dos grandes filósofos dos tempos modernos, tinha todas as razões para odiar os assasinos bestiais que mataram e cremaram milhões de seres humanos, só pelo fato de pertencerem a uma raça. Parece que, mesmo na pior adversidade, ela vislumbrou o valor maior que o ódio: a passageiridade dos acontecimentos humanos e a vocação humana pra a permanência prometida por Deus: isso tudo aqui é apenas preparação e passagem. Em vez de odiar, decidiu-se pela atitude heroica do serviço aos colegas infortunados. Ela também descobriu que o amor cristão é muito menos uma casualidade acidental do que uma opção consciente e adulta que se toma para por em prática a qualquer custo.

CATABIS & CATACRESES

Compra o Título! Teu Sangue Azula!

1. No XI Congresso Nacional de Professores, a respectiva presidente Prof. D. Valdeci Bezerra disse que "ao professor não estão sendo proporcionadas condições para dignificação e crescimento, num programa de educação para o desenvolvimento". O dr. Triches, governador, apoiou: preferia não apelar para o espírito de renúncia dos professores, pois ao longo da nossa história já estão realizando um contínuo sacrifício" (Jornal do Brasil, 27-01-74). Donde se conclui que o problema é claro. O catabi está na solução, doutor!

2. O candidato idealista em começo de carreira: "É chegada a hora da renovação dos quadros políticos", "a cena política há mais de 20 anos continua estagnada", "não represento interesses nem grupos", "significo com muita honra os inconformados, os impacientes com o desengajamento de nossa terra no progresso global, os intelectuais, os jovens..." (Jornal do Brasil 26-01-74). Será que o doutorzinho não acaba entrando pelo cano?
Catabis & Catacreses

3. O confessor global (O Globo 26-01-74), numa das suas áridas confissões diárias: "Por aí se vê que, em nossa época, entre os monstros brasileiros está o padre de passeata". Idéia fixa do confessor.

4. Provérbio da semana que, sem segundas intenções, corresponde à situação da ARENA e do MDB no contexto da democracia brasileira: "Quando fores bigorna, sofre; e quando malho, malha". O MDB apanha com dignidade.

5. Tem aquela do Informe (Jornal do Brasil 21-01-74), de primeira mão, segundo a qual o honrado doutor governador da Guanabara "vai punir esta semana os responsáveis pelos veículos que trafegavam sábado e domingo, apesar da proibição". Que é isso, doutor? Logo num ensolarado fim de semana?

6. E tem mais aquela da autêntica condessa vendendo um autêntico título de conde autêntico pela micharia de 500 mil cruzas (O Globo 26-01-74). Meu Deus, que prato sofisticado, que caviar para a mesa do Ibrahim!

IMAGEM NO SUPERMERCADO

1. D. Ermelinda, típica representante da classe média desarvorada desde o famoso boom de 71 — quando as preferencias do Banco do Brasil valeram 60 cruzas e hoje apenas 9 — mandou zefamariadaconceição pra fila do supermercado. Vai, zefa, que vai ter carne amanhã por ordem do governo. E zefamariadaconceição, a zefa de todos os recados e sacrifícios, zarpou à 2 da madrugada, ainda noite abafada e escura, a pé, até a porta fechada da catedral do consumo, pra comprar dois quilinhos de carne uruguaia. Dez zefas já estavam a postos.

2. E foram aumentando, zefasmariasdaconceição e zésdesilva. Aumentando e comentando que isto é fim do mundo, quem já viu cristão madrugar pra comprar carne? O governo devia acabar com isto, tem gente comprando carne pra mandar pra guerra do petróleo, eu hem? Se eu fosse governo, eu mandava era fechar tudo que é hotel granfino, sabe? a carne toda, da boa e da melhor, vai tudo é pros hotel, minha gente, pra comida de gringo que vem passear no Brasil. E zefa explica. E zédasilva explica. Sem revolta nem mágoa.

3. E arriscando explicações que parecem graves e são sérias, passa o tempo, e passam as horas de espera, faz-se manhã e faz-se dia, até que às 8 as portas da catedral se abrem de par em par. Invasão. Fila. Fila Cartão. Só descongelou o filé. Filé! Filé! O resto descongela às 4 da tarde, tá? Tenham paciência. Quem quiser, vá pra casa e volte depois. Umas zefas saem, outras ficam. Firmes. Resmungos. Empurrões. Reclamações. Esperanças. Às 4 ou 5 servem as primeiras quotas de sacrifício e pejo. Brava gente brasileira. Jóia.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 24 de Fevereiro de 1974 - N.90

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

"A FOLHA" pergunta ao BISPO DIOCESANO

A FOLHA:

A Liturgia tem melhorado muito, ficou mais ao alcance do povo. Mas o sr. não acha que poderia ser muito mais dinâmica e compreensível? Encontraremos ainda uma solução satisfatória?

D. ADRIANO:

Não creio que se encontre jamais uma solução satisfatória, pois a Liturgia na sua essência apresenta uma complexidade e uma riqueza que nunca será alcançada completamente. Acho que as soluções satisfatórias serão sempre soluções de compromisso, numa tentativa humilde e corajosa de se descobrir a média ótima que, não sendo em si mesma a solução ideal, será no caso concreto, aqui e agora, a melhor resposta à necessidade espiritual do povo.

Depois de um longo período de repouso, de inutabilidade, mesmo de estagnação, a Liturgia começou, a partir do chamado "Movimento Litúrgico" e sobretudo pelo impulso do Concílio Vaticano II, uma formidável fase de renovação e dinamização que já tem dado excelentes frutos e continua descobrindo, tentando descobrir novos rumos e novas pistas.

Já se fez muito. Falta ainda muito.

Talvez gostássemos que o processo de dinamização fosse mais rápido. Mas será que o povo está preparado suficientemente para essa dinamização? Será que um processo violento de renovação não caba violando a alma popular e assim destruindo os valores subjetivos? Será que a substituição de umas fórmulas compreensíveis por outras fórmulas incompreensíveis não acaba consolidando a tendência muito comum as religiões para o formalismo petrificado? Será que a reflexão sincera e autêntica de pequenos grupos pode ser imposta às massas despreparadas? Será que esse tipo de violência corresponde ao respeito fraterno que todos devemos ter, e antes de tudo os que estão mais engajados no evangelho, em relação aos nossos irmãos mais fracos?

Aqui está precisamente a tensão que o movimento renovador da Igreja, também no sector da Liturgia, encontra e deve respeitar. Sem falar nos grupos radicais que rejeitam qualquer renovação e se fixam intransigentes, infalíveis nas suas ideias e nas suas práticas.

Toda renovação tem de atender ao princípio da unidade, como sinal do reino de Deus, e ao princípio da diversidade. Podemos então compreender que a reforma litúrgica ansiosa por acertar, oscile por vezes entre o princípio da unidade e o princípio da diversidade, entre a fixação de certas normas e a respeito à criatividade, entre o universal da Igreja universal e o particular da Igreja particular, entre as fórmulas e o conteúdo da revelação.

Tenho para mim que o caminho encetado é o caminho certo. Agora, não será fácil encontrar sempre a fórmula exata e a fórmula mais correta, sobretudo se quisermos aplicar à Liturgia, que é, como a Igreja, divina e humana, conceitos meramente racionais e meramente humanos.

Se aceitamos com o Concílio que a Liturgia é o exercício do sacerdócio de Cristo (Sacrosanctum Concilium — constituição sobre a Liturgia — n.° 7,3), é o ponto culminante da vida da Igreja e sua fonte de vida interior (SC 10,1), é ação sagrada por excelência (SC 7,4), pertence à comunidade dos filhos de Deus (SC 26,1 e 2), é uma antecipação imperfeita da perfeição consumada do Reino do Pai (SC 8) — e quanta coisa mais nos ensinam os documentos conciliares —, então devemos aceitar a delicadeza e o cuidado com que as comissões litúrgicas da Igreja Universal e das Igrejas particulares tratam da Liturgia e empreendem a renovação litúrgica. Compreendemos também que a Santa Sé procure acompanhar de perto o processo de renovação litúrgica, se reserve certas atribuições e direitos com exclusividade, insista sempre de novo na renovação interior, na mudança de mentalidade, na conversão-processo existencial, como meio de participação sincera e autêntica na renovação litúrgica e eclesial. Fórmulas são fórmulas. Sem o espírito que vivifica a melhor fórmula se esvazia e nos esvazia.

Uma genuína criatividade litúrgica só será possível a partir de uma fé autêntica e profunda, a partir de uma integração mais perfeita na comunidade eclesial, a partir de uma sensibilidade evangélica para os problemas globais dos nossos irmãos. Porque, como salienta o Concílio com muita razão se a Liturgia é o ponto culminante e a fonte da vida eclesial, é certo que não esgota nem de longe a riqueza interior da Igreja. Além da Liturgia a Igreja é, tem, oferece e dá uma porção quase infinita de graças e bens, riquezas sem número que a bondade do Pai lhe entregou para o serviço dos homens.

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Leia todas as semanas

A FOLHA

CEDIM

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

Para você participar da Missa Dominical

24 de FEVEREIRO de 1974 — 7.° Domingo comum

1. ACOLHIDA

As leituras de hoje ensinam que somos imagens do primeiro homem tirado da terra e somos também do segundo Homem, Jesus Cristo, que veio do céu. Somos seres essencialmente consagrados pela imagem de Deus que trazemos em nós. Em consequência, o nosso relacionamento natural é a convivência amorosa, pois todos somos a mesma coisa, somos iguais e somos irmãos na imagem de Deus que trazemos, com a mesma necessidade de realização existencial através do dar e receber amor. Cristo ensina hoje a amar também os inimigos, pois as inimizades entre as pessoas são, em última análise, apenas equívocos momentâneos e superáveis de uma convivência que ainda não é perfeita e que sofre a tensão entre ideal e realidade. A realidade final porém é que todos querem o amor, todos precisam do amor, todos só se realizam no amor, no fim só restará o amor. Querer o Reino de Deus é crer que este amor já pode começar a ser vivido no meio de nós .

2. ATO PENITENCIAL

Aprendemos no catecismo que são apenas sete os pecados capitais. Os livrinhos de reza até traziam o esquema de exame de consciência, ponto por ponto baseado no esquema dos sete pecados capitais. Era possível a gente seguir o roteiro e, no fim, constatar que não tinha cometido nenhum daqueles pecados. A vida porém é muito mais dinâmica e diversificada: só na parte do relacionamento, estamos nós encontrando, dezenas de vezes por dia, com aqueles que são o nosso próximo. Nas modalidades deste encontro, cada um de nós está talvez cometendo as mais variadas e nem pressentidas faltas de amor, caridade e respeito. É quase sempre aí que fazemos as nossas curvas para evitar o Reino de Deus.

— Pelas vezes que levantamos a mão de nossa prepotência para não respeitar os ungidos de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

— Pelas vezes em que somos apenas imagens de terra, cortando pelo materialismo prático a nossa dimensão maior de imagens de Deus, Cristo, tende piedade de nós.

— Pelas vezes em que os nossos sentimentos de amizade são apenas a nossa contribuição pela vida boa e não também esforço para que haja realmente Reino de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, / fazei-nos hoje aprender / as lições do vosso Reino / que a igreja nos ensina: / nós somos todos os vossos ungidos / pela imagem de Cristo que trazemos. / A nosa missão é viver o amor e o respeito em nossa convivência. / Na semana que vai começar / tenhamos consciência dos direitos dos outros / e não deixemos prevalecer em nós a prepotência / para que não desrespeitemos os vossos ungidos.

5. I LEITURA

Não ficará sem castigo aquele que ousar levantar o mão contra os ungidos do Senhor.

1Sam 26,2.7.-9,12-13.22-23: "Naqueles dias, Saul foi ao deserto de Zif. Três mil israelitas bem escolhidos o acompanhavam. Eles iam em perseguição a Davi, no deserto de Zif. Durante a noite, Davi e Abisai entraram no meio das tropas, enquanto Saul estava dormindo, com a espada fincada à sua cabeceira. Abner e seus soldados estavam também dormindo ao redor dele. Abisai disse a Davi: "Deus vai hoje te entregar o teu inimigo. Agora deixa-me cravá-lo no chão com a lança dele; vou dar um golpe só, nem preciso de dois". Mas Davi respondeu a Abisai: "Você não vai matá-lo! Quem ousaria levantar a mão contra o ungido de Deus! Isso não ficaria sem castigo!" Davi pegou a lança e o cantil na cabeceira de Saul e os dois foram embora. Ninguém os viu, ninguém acordou, ninguém ficou sabendo: todos dormiam, porque o Senhor lhes enviara um sono profundo. Davi foi para o outro lado e parou de longe, no alto da montanha, deixando uma boa distância entre eles. Então começou a gritar: "Aqui está a lança do rei! Quem tem coragem de vir buscá-la? O Senhor recompensa a cada um conforme os seus atos e a sua fidelidade: hoje o Senhor entregou o rei em minhas mãos, mas eu não quis estendê-las contra o ungido do Senhor!" — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é bondoso e cheio de misericórdia.

1. A minha alma bendiga o Senhor / bendiga o seu santo nome / bendiga minha alma o Senhor / e nunca esqueça de seus favores.

2. O Senhor é bondoso e cheio de misericórdia / paciente e de muita clemência / não nos trata segundo as nossas faltas

7. II LEITURA

Trazemos em nós a imagem e o peso do homem tirado da terra; mas trazemos também a imagem e a grandeza do Homem que veio dos céus.

1Cor 15,45-49: "Irmãos, a Escritura diz assim: "O primeiro homem foi Adão, criado como um ser vivo. O segundo homem é espírito de quem vem a vida. Aquele que é espírito não veio primeiro; primeiro foi aquele que é natural e só depois é que veio o espiritual". O primeiro Adão foi criado do pó da terra, mas o segundo Adão veio dos céus. Aqueles que pertencem a esta terra são iguais àquele que foi tirado da terra. Aqueles que vivem do espírito são iguais àquele que foi enviado por Deus. Nós somos a imagem do homem que foi tirado da terra. Mas devemos ser também a imagem do homem que foi enviado por Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar, teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. III LEITURA

As inimizades na convivência são equívocos superáveis que precisam ser substituídos pelo amor universal.

Lc 6,27-39: "Eu digo a vocês: amem os inimigos e façam o bem também aos que os odeiam. Abençoem aqueles que maldizem vocês e rezem por aqueles que os maltratam. Se alguém te der um tapa no rosto, deixa ele bater na outra face. Se alguém tomar o teu casaco, deixa ele levar também a camisa. Dá a quem te pede e, se alguém levar o que é teu, não peças de volta. Faze aos outros o que queres que te façam. Se vocês amarem só aqueles que amam vocês, por que esperar recompensa? Até os pecadores fazem a mesma coisa. E se vocês fizerem o bem somente aos que fazem bem a vocês, por que esperar recompensa? Até os maiores pecadores procedem assim. Se vocês emprestam somente àqueles de quem esperam receber de volta, por que esperar recompensa? Até os pecadores emprestam aos pecadores para receber de volta a mesma quantia. Quanto a vocês, amem os seus inimigos e façam a eles o bem. Emprestem sem esperar nada de volta. É assim que vocês estão sendo filhos do Altíssimo, que é bondoso com os ingratos e maus. Sejam portanto misericordiosos como o Pai do céu é misericordiosos. Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados. Dêem e será dado a vocês: uma medida boa, cheia, recalcada e transbordante. Porque a medida que vocês usarem para os outros, Deus também usará para você". —

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Abençoem os que maldizem vocês e rezem por aqueles que os maltratam", uma recomendação de Cristo que vai totalmente ao contrário do nosso modo natural de sentir é buscar a vantagem ou tender para a vingança. Na prática religiosa acontece o mesmo: a vontade do interesse próprio e da salvação pessoal. No entanto, o evangelho de Cristo é o método e o incentivo para a transformação do mundo: o mundo tem que ser melhor, através do evangelho e com o nosso esforço para que se viva o evangelho. Ser cristão não é querer vantagem mas estar na luta para que os ódios desapareçam.

—Pela igreja de Cristo, para que ela, ateravés do despojamento, seja realmente a voz autorizada de Deus que proclama o amor entre os homens, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja, em esforço pastoral, realmente encontre os métodos de convencer os homens que é possível se viver na convivência amorosa, rezemos ao Senhor.

— Para que a presença da igreja no mundo seja capaz de dirimir os ódios e reunir todos os homens no esforço pelo amor, através do respeito e da justiça, rezemos ao Senhor.

— Para que as nossas comunidades locais não se deixem desgastar por fofocas mas coloquem os seus valores a serviço do essencial na igreja, que é o amor, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossas comunidades surjam muitas pessoas que descobrem este valor essencial do evangelho e coloquem as suas qualidades na propagação deste valor, rezemos ao Senhor.

— Para que, no dia de hoje, Deus perdôe todas as nossas faltas de amor, os nossos ódios, os nossos desrespeitos aos mais fracos e a nossa prepotência, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, aceitai as ofertas e o sacrifício que vos opresentamos hoje, como propiciação pelos nossos pecados contra o amor que o vosso Filho ensina. A força do sacrifício eucarístico, no qual semanalmente participamos, nos torne cada vez mais preparados para vivermos este amor, através da nossa fome e sede de justiça.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após ouvirmos os ensinamentos mais sublimes e mais difíceis sobre o amor / partimos para mais uma semana de nossas vidas. / Na vida diária que transcorre longe da vossa palavra / o que vale é a concorrência e o esmagamento dos mais fracos / para que prevaleçam as vantagens pessoais. / Inspirai a nós e a todos os homens / para que as leis desumanas sejam reconhecidas como inviáveis na convivência / e sejam substituidas pelo amor / em forma de cooperação, ajuda e respeito / aos direitos de todos os homens.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

Pedrinho nocauteou Joãozinho: É a Guerra!

"Eu digo a vocês: amem os inimigos e façam o bem aos que os odeiam. Abençoem aqueles que maldizem vocês e rezem por aqueles que os maltratam. Se alguém te der um tapa no rosto, deixa ele bater também na outra face. Se alguém tomar o teu casaco, deixa ele levar também a camisa. Dá a quem te pede e, se alguém levar o que é teu, não o peças de volta. Faze aos outros o que queres que te façam. Se vocês amarem só aqueles que amam vocês, que recompensa vocês estão esperando?"

Na escola, na hora do recreio, Joãozinho se desentendeu com o Pedrinho e o tapa comeu, com a turma em redor fazendo torcida. Pedrinho, mais forte, saíu ganhando e azulou o olho de Joãozinho. Até aí uma briga de crianças, até certo ponto a coisa mais natural do mundo. Mas a coisa cresceu, quando chegou ao nível dos pais. Os pais de Joãozinho foram tomar satisfação na casa de Pedro e uma simples briguinha de dois meninos ia servindo de pretexto para uma tragédia familiar. Desde aquele dia, as duas famílias se intrigaram e o passar dos dias parece que conta também o crescer do ódio. As duas famílias, oficialmente católicas, desceram a resolução dos seus problemas para o nível das soluções infantis.

Na comunidade, como decorrência de uma problemática natural, foram-se formando as duas alas: os velhos e os jovens. Os mais velhos, que viveram durante anos o seu catolicismo tradicional e seguro, e os mais jovens, inquietos e desenraizados, meio perturbadores de reuniões, defensores de mais reformas e mais animação na rotina "arcaica" da paróquia. Até aí tudo natural. Mas as diferenças se aprofundaram e o que era apenas opinião diferente transformou-se em modo de sentir diferente: as duas alas não se aceitam: parece que os mais velhos odeiam os mais jovens e os jovens desprezam os mais velhos. Está declarada e funcionando a guerra. E a comunidade cristã, que devia ser no bairro a prova de que é possível conviver-se na base do amor e da cooperação, é mais um exemplo da discórdia que reina no sem evangelho.

Já chegou até ao nível da imprensa diária a guerra mortal entre "teólogos" que defendem pontos de vista diferentes a respeito da vida da igreja. E todos os dias saem os artigos, frenquentemente sombrios de ódio e prenhes de condenação ao outro lado. Em nome da defesa à igreja de Cristo, os ódios vão se aprofundando, ninguém se encontra mais e, o que foi trazido para a salvação e libertação de todos no amor, é transformado na própria base para se alimentar o ódio e a repulsa pelas pessoas. Seria que a veemência odiosa prepararia o advento do amor? que todos defendem como clima indispensável da vida humana? O evangelho de hoje ensina o contrário.

E assim, por toda a vida diária, perpassam todos aqueles sentimentos que são o contrário do que é ensinamento pelo evangelho: concorrência a qualquer preço, violência na tv, no cinema, nos jornais, nas revistas, nas manchetes e em quase tudo o que acontece e é transformado em notícia. E as pequenas e grandes violências que ocorrem diariamente dentro das quatro paredes?" Se vocês amarem só aqueles que amam vocês, que recompensa vocês acham que estão merecendo?"

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 3 de Março de 1974 - N. 91

"Minha Fé não precisa de Milagres"

(Leia na Página 4)

CAIM, onde está o teu Irmão?

"Os compradores estão com dinheiro, os vendedores com boa produção. Então, por que não fechar negócio? Na semana passada, visivelmente, estava em curso uma das mais disputadas etapas da eterna corrida dos fabricantes de armas em busca de fregueses. Em Londres, na segunda-feira, o chanceler Alec Douglas-Home anunciou a decisão inglesa de levantar o embargo das vendas para o Oriente Médio, em vigor desde a guerra de outubro. Em Paris, logo no dia seguinte, o chanceler francês Michel Jobert lançava a ofensiva francesa, iniciando uma viagem à Arábia Saudita, Kuwait e Síria. E, em Washington, no mesmo dia, era anunciada para breve a entrega ao Irã de um dos últimos modelos americanos de avião de combate — o F-14 Tomcat.

Como local da corrida, por motivos compreensíveis, foram escolhidos o Oriente Médio e adjacências. Neste ano, graças aos sucessivos aumentos no preço do petróleo, os países produtores deverão arrecadar cerca de 80 bilhões de dólares — o que representa 5 vezes mais que no ano passado. Além disso, os países petrolíferos têm demonstrado indisfarçável atração pelos artigos bélicos com que acenam para eles os países industrializados. O Irã, por exemplo, que no início da década de 60 não gastava mais de 8,5 milhões de dólares anuais em armamentos, lançou em março do ano passado um plano quinquenal prevendo 2 bilhões de dólares por ano para a compra de armas no exterior. A Arábia Saudita, por sua vez, decidiu, na mesma época, consagrar 32% de seu orçamento para as despesas militares. E esses dados, como se poderia esperar, constituem-se num poderoso incentivo ao esforço de promoção de vendas da parte dos países industrializados." (Veja 30-1-74).

Os tais países industrializados, citados no decorrer do artigo, são os países chamados cristãos: Estados Unidos, França e Inglaterra, todos eles baluartes da Civilização Cristã Ocidental. Os compradores, bilionários do petróleo, são os caciques muçulmanos do Golfo Pérsico, que viajam em cadillacs de ouro puro, enquanto o seu povo vive na maior marginalização de tudo: da comida ao alfabeto. "E esta é a história realista do mundo, é assim que se faz história realista! Amor ao próximo? Que besteira! E os estoques das fábricas, aonde é que vão ficar? E se as fábricas pararem, já imaginaram a onda de desemprego? Tudo iria pesar no Produto Interno Bruto e não poderíamos manter os nossos índices de crescimento!" Por aí vocês vêem que muita coisa, embrulhada com o distinto papel de Civilização Cristã Ocidental não passa de balela muito grossa.

Neste primeiro domingo da quaresma, a Igreja inicia a anual Campanha da Fraternidade. A Campanha tem a finalidade de lembrar que não somos feras irracionais, nos devorando e nos matando, mas somos irmãos. Quer não apenas arrecadar dinheiro para alguma obra de promoção humana dos necessitados, mas principalmente nos motivos para a fraternidade entre os homens. Civilização cristã seria exatamente fraternidade, o resto é conversa fiada. Nesta quaresma lembremos-nos dos que passam fome, enquanto outros esbanjam. Lembremo-nos dos mal remunerados, enquanto outros estão em pedestal de ouro, à custa da exploração. Lembremo-nos dos que não têm chance para coisa alguma, enquanto outros se projetam à custa do logro das masas. Lembremo-nos do julgamento e da pergunta, feita por Deus ao assassino Caím: "Onde está o teu irmão? Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão, derramado na terra, está clamando por mim!"

Catabis & Catacreses

Quem Cospe pro Céu, na Cara lhe Cai...

1. Catabi-flor de estilo, colhido em Visão (28-01-74): "O breve discurso que o general Ernesto Geisel leu pela televisão...não deixou propriamente entusiasmados todos aqueles...que continuam com teimoso otimismo a garimpar à beira de riachos nem sempre cristalinos em busca das pepitas que indiquem não estar longe o veio da abertura e o eldorado da restauração democrática".

2. Catacrese-flor de estilo, colhida em Veja (30-01-74): "Na verdade a fuga (de Lúcio Flávio Vilar Lírio) mostrou mais uma vez a incrível tendência de certas cadeias em facilitar a saída de determinados hóspedes".

3. Manchete do Jornal de Hoje, de Nova Iguaçu (02-02-74): "Bispo começa segunda-feira sua maratona São Paulo-Nova Iguaçu". Depois do impacto sobre a turminha dos reaças — "Tão vendo? o tal bispo de Nova Iguaçu metido em maratonas, hem? É nisto que deu o concílio pra destruir a Igreja" — explica: trata-se do engenheiro e atleta dr. Alberto Bispo.

4. O inefável confessor global (O Globo 29-01-74) nas maçantes confissões sem fim: "O que se vê, com uma nitidez apavorante, é que na Igreja Católica, os católicos formam minorias acuadas, enquanto os assassinos de Deus são cada vez em maior número". Mais um teólogo desesperado.

5. Provérbio da semana: "Quem cospe para o céu na cara lhe cai", o qual provérbio não tem nada demais, uma vez que a lei da gravidade vale também para o cuspe.

6. O digno dr. Corção (O Globo 02-02-74): "E esperamos com ardentes preces a Deus que o novo Presidente seja capaz de endurecer as relações com os contestatários comunistas que usam a Igreja de Cristo como um pique. Estou certo, aliás, que o general Ernesto Geisel, não precisa de nossas advertências para saber quem são os associados da firma Hélder Câmara & Cia., ilimitada". Uma dica para o dedo-duro: um dos sócios da firma é um tal de Giovanni Battista Montini, mais conhecido pelo codinome de Paulo VI.

IMAGEM NA NA PORTA DA ESCOLA

1. Zédasilva mais sua zefamariadaconceição, no seu anonimato sem perspectiva, são uns fortes. Resistem à fome e à verminose, ao salário mínimo e às filas. É preciso vê-los hoje, leitor sem problemas, na fila imensa que vem da madrugada, à porta do grupo escolar. Zédasilva veio do trabalho, pegou zefamariadaconceição, pegou os documentos dos meninos, meteu no bolso a taxa imposta como "contribuinte livre para a caixa escolar", e largou de casa, de modo que às duas da matina estavam na fila pra cumprir um dever cívico.

2. Isso mesmo, leitor desproblemado, o dever cívico de matricular os meninos no grupo escolar. Abrir uma escola é fechar uma prisão. Legal. Zé e zefa não aprenderam filosofias. Na fila olham o tempo. Se chovesse hoje, hem zefa? Será que a gente pega matrícula pros garoto? Pega, zé ,que indoutrodia o governo decretou vaga pra todo mundo. Depois de duas horas sentaram-se no meio fio pra cochilar o dia pesado qde passou e o dia pesado que virá, cochilo da inocência, da bondade, da paz interior.

3 Aos poucos amanhece. A fila dobra a esquina a perder de vista. Os comentários são de esperança e de alegria. Brava gente brasileira. Nem revolta nem desespero. Até que às 9 h. entra a diretora. A multidão esperançosa vai logo declarando: só tem 56 vagas. E pra todo mundo ouvir, põe as mãos em concha e martela: só-tem-cin-quen-ta-e-seis-vagas! Nasce pequena confusão. Suaves protestos. Uns saem. Os mais afoitos querem forçar o portão. A diretora fecha o portão a cadeado. E pede uns guardas. Pobre zé. Pobre zefa. E teus meninos?

(A. H.)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

A FOLHA
ANO 2 - 3 de Março de 1974 - N. 91
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

Dom ADRIANO e as "Atividades Politicas" da Igreja

A FOLHA:

Sempre de novo aparecem vozes condenando o que chamam de "atividades politicas da Igreja". Ainda recentemente um escritor que se considera um dos mais qualificados defensores da ortodoxia católica falava da "vontade de poder que se entrevê em todos os pronunciamentos com que a CNBB pretende governar o governo do Brasil em matéria de sua especializada incompetência". Não há nisto um ataque ferino e injusto à missão profética da Igreja?

D. ADRIANO:

Evidentemente. Mas um conceito estático de igreja e de Pastoral acaba levando a esses exageros. Os grupos radicalizados julgam-se os únicos e legítimos representantes da Igreja, os únicos sobreviventes ortodoxos do naufrágio total, os únicos infalíveis possuidores da verdade absoluta. Daí por que rejeitam terminantemente qualquer tentativa de diálogo.

Novamente gostaria de esquecer a opinião desse e de outros que se dizem católicos e pensam da mesma maneira. Prefiro ficar num plano objetivo.

Cito alguns exemplos concretos, como base de uma reflexão.

Por determinação dos bispos austríacos foi lida, no dia 18 de novembro pp. de todos os púlpitos uma resolução do Sínodo Austríaco contra a lei do aborto que estava sendo discutida no parlamento. Nessa resolução se dizia entre outras coisas que é desumana a sociedade que questiona a vida em qualquer estádio: o crime contra a vida humana demonstra o fracasso do indivíduo e da sociedade. Formou-se uma Ação Vida (Aktion Leben) contra o aborto que juntou 820 mil assinaturas de eleitores e organizou no dia 24 de novembro uma concentração em Viena para pressionar o parlamento. A Confederação da Família Católica da Austria dirigiu um protesto ao Partido Socialista Austríaco (que está no poder), contra a lei do aborto em discussão.

Na Irlanda, o cardeal Conway fez uma crítica severa ao governo britânico por sua impotência em defender os católicos da Irlanda do Norte contra o terrorismo dos protestantes. No documento acusa o governo de Londres por estender um manto de silêncio quase total sobre a onda de assassinatos que grassa na Irlanda do Norte.

O arcebispo do Panamá Mons. McGrath considera "imoral" o "Tratado do Canal" que os Estados-Unidos impuseram ao Panamá, para garantir privilégios de navegação entre o Caribe e o Pacífico. Caso não se encontre uma solução justa, Mons. McGrath receia que as tensões levem a hostilidades entre os dois países.

Na África do Sul o arcebispo de Durban Mons. Denis Huerley critica a discriminação racial do governo sul-africano e acha que os brancos da África do Sul seriam cegos, se não procurassem aceitar a evolução social que por fatores diversos vai-se processando no país.

Na Polônia comunista quantas vezes o cardeal Wichinski não protesta contra os abusos do partido comunista e do regime que violenta a consciência de um grande povo católico.

A pergunta será esta: essas atitudes são interferência na política, são atividades políticas, ou são exercício do munus de ensinar que cabe à Igreja? Diante da incompreensão, das críticas, das tentativas de censura e mordaça, será possível que a Igreja cale e deixe de exercer sua missão profética?

Citei exemplos de bispos que falam. Poderia citar também o exemplo de leigos. como no caso da Austria, que se sentem responsáveis pela mensagem do evangelho e por isso protestam e contestam uma ordem social injusta ou aspectos injustos de uma ordem social aceitável. De fato, se cabe à hierarquia um papel muito particular no exercício da missão profética, nem por isso ficam os leigos privados de exercê-la. Não. Todos aqueles que se engajam no evangelho, se sentem responsáveis pela Igreja de Cristo, assumem a sua missão de colaborar na realização do plano de Deus.

Se o Papa por ex. faz discurso sobre o "Encontro do Pai" (audiência de 02-01-74), sobre "Autoconsciência e arrependimento (audiência de 16-01-74), sobre "O Livro da natureza, primeira revelação de Deus" (ângelus de 13-01-74), sobre "A missão educadora da família" (ângelus de 30-12-73) etc. — temas religiosos em sentido estrito — os críticos aplaudem: acham que aí estaria o campo específico da Igreja. Mas se o Papa toma atitude clara de defesa das populações de Moçambique e Angola, das minorias árabes de Israel, se postula como solução natural a internacionalização de Jerusalém, aí desaba uma tempestade de crítica e de censura e de ofensa: o Papa estaria exorbitando de sua função. Grupos radicais de Igreja ainda não perdoam ao Papa João XXIII sua abertura para todos os povos da terra. Para esses grupos o fato de João XXIII ter recebido um dia o genro de Krutschew foi o maior escândalo dos anos deste pontífice. A atmosfera pastoral do Concílio Vaticano II, abstendo-se de qualquer condenação, contagiou toda a Igreja, pensam os radicais, trazendo para o catolicismo a decadência total.

Como dialogar com quem se radicaliza? Como dialogar com quem se julga dono absoluto da verdade? Como dialogar com quem confunde fé com fanatismo? Como dialogar com quem não quer o diálogo?

Nos meus 11 anos de bispo nunca percebi na CNBB qualquer vontade de poder. Quaisquer que sejam os defeitos do nosso episcopado, em todos os bispos há um esforço generoso de cumprir sua missão profética e, ensinados pela história, de se distanciarem do poder, para preservarem tanto mais autenticamente a sua missão pastoral.

Se os bispos do Brasil tomam atitude perante vários fenômenos de nossa vida social — inclusive em certos aspectos políticos e econômicos —, o nosso ponto de partida e de chegada é a fidelidade ao evangelho e a Jesus Cristo. Não precisamos ser técnicos em todos os assuntos. Mas sabemos com certeza que certas técnicas e certas opiniões especializadas, proclamadas aos quatro ventos com a infalibilidade do poder dominante, ferem o evangelho e a dignidade da pessoa humana.

CEDIM

Para você participar da Missa Dominical

3 de MARÇO de 1974 — 1.º Domingo da Quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abriu, os ouvidos abrimos também,

Para ouvir a mensagem de bem, que vem do amor.

Nossa vida trazemos, Senhor, nossos lares e nosso cantar,

Tua bênção irá iluminar o nosso amor.

Onde está teu irmão? Onde está teu irmão?

Foi Deus quem perguntou: Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu a tristeza que o mundo esqueceu;

Só queria saber de você, se existe amor.

Quantas vezes à porta bateu teu amigo pedindo perdão,

E você lhe fechou o coração ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, abrem-se para nós as portas da quaresma. É um tempo de intensa oração e conversão. Meditando em nosso batismo e praticando a penitência, preparamo-nos para celebrar a Páscoa do Senhor. Os nossos bispos, uma vez mais, recomendam para este tempo a Campanha da Fraternidade: é um esforço por aprofundar o espírito de irmãos e filhos de Deus. A cada um de nós eles perguntam: "Onde está teu irmão?" Em resposta, procuramos descobrir o irmão necessitado, para socorrê-lo com amor fraterno. Reconstruir a vida da grande família de Deus, eis o que tentaremos realizar, a exemplo de Cristo. Neste primeiro domingo, nosso olhar se volta para o Cristo que jejua e sofre tentações no deserto. Nosso irmão também sofre fome e privações. Que faremos por ele?

3. ATO PENITENCIAL

Através de um dos relatos mais misteriosos da Bíblia, ficamos sabendo que Jesus foi tentado pelo demônio, no deserto. O tentador lhe sugeriu fazer milagres para proveito próprio, a fim de satisfazer aos desejos meramente materiais: boa vida, segurança terrena e aclamação do mundo. Como preparação e passagem, a vida cristã segue caminho inverso às ofertas tentadoras. Mas somos de tal forma imersos na matéria e programados pelo espírito do mundo que, também nós cristãos, estamos sempre perante a tentação de ver, nas seguranças materiais, a felicidade mais desejada.

— Pelo nosso afã de sustentar apenas a vida material, Senhor tende piedade de nós.

— Pela nossa miopia espiritual de ver nas riquezas a suprema segurança, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela nossa falta de vontade de seguir inverso ao dos valores do mundo, Senhor, tende piedade de nós.

4. ORAÇÃO

Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder ao seu amor, por uma vida santa.

5.I LEITURA

O Senhor libertou o povo da escravidão, o povo agradecido apresenta as suas ofertas diante do Senhor.

Dt 26,4-10: "Moisés falou ao povo dizendo: "O sacerdote receberá de tuas mãos o cesto com as primícias e tu o colocarás diante do altar de Deus. Depois dirás na presença do Senhor Deus: "Meu pai era um arameu que andava pelo deserto; foi morar no Egito e ali viveu como estrangeiro — foi com um grupo pequeno que se tornou um grande povo, forte e numeroso. Mas os egípcios nos maltrataram, oprimindo-nos e fazendo-nos viver na escravidão mais dura. Aí nós gritamos para Deus, o Deus de nossos pais. O Senhor ouviu nossa voz e viu a nossa humilhação, nosso trabalho e nossa escravidão. Ele nos fez sair do Egito, mostrando o seu grande poder e realizando maravilhas e sinais. Fez-nos chegar a este lugar e nos deu esta terra tão boa. Agora trago as primícias da lavoura que o Senhor meu deu". Após isto, deixarás as oferendas diante de Deus e te inclinarás na presença dele". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação, nele encontramos o amor e o perdão.

2. Não vacilará quem confiar no Senhor, ele nos sustenta e nos conduz pela mão.

3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão, seu amor nos chama a viver como irmãos.

7. II LEITURA

Quem crer em Jesus que ressuscitou dos mortos e o confessar com seus lábios e sua vida, este será salvo.

Rom 10,8-13: "Irmãos, que diz a Escritura? "Perto de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração". Esta é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares com tua boca que Cristo é o Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. É com o coração que cremos para chegar à justiça e é com a boca que professamos a fé, para chegar à salvação. A Escritura diz: "Todo aquele que nele crer não será enganado". Não há diferença entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Todo aquele que invocar o nome do Senhor terá a salvação". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, palavra que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham minha vida / e a tendo, levem vida ao irmão.

2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

Jesus é tentado a satisfazer-se e segurar-se apenas nos valores deste mundo.

Lc 4,1-13: "Jesus, animado pelo Espírito Santo, deixou o Jordão e foi levado ao deserto pelo Espírito. Aí demorou dias e foi tentado pelo demônio. Nada comeu nesses dias e, no fim, teve fome. Disse-lhe o tentador: "Se és o Filho de Deus, faze estas pedras se transformarem em pão!" Jesus respondeu: "Está escrito: Nem só de pão vive o homem". Então o demônio o levou a uma elevação e mostrou-lhe, num instante, todos os reinos do mundo, e lhe disse: "Eu te darei todo este poder e esta riqueza. Tudo isso me foi entregue e posso dá-los a quem quiser. Tudo isto será teu se te prostrares diante de mim e me adorares". Jesus respondeu: "Está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto". Depois o demônio o levou a Jerusalém e o colocou sobre o ponto mais alto do templo e lhe falou: "Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Os anjos hão de te levar nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra". Jesus respondeu: "Está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus". Esgotada toda espécie de tentação, o demônio retirou-se de junto dele até certo tempo". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DO FIÉIS

Elevemos, irmãos, as nossa preces a Deus Pai, em favor de todos os nossos irmãos, em espírito de fraternidade cristã.

— Pelos nossos pastores, o Santo Padre o Papa, os nossos bispos e sacerdotes, para que aceitem com amor a cruz de suas res-

ponsabilidades e conduzam o povo de Deus no caminho do amor fraterno, rezemos ao Senhor.

— Por todos os cristãos, para que se convertam do egoísmo para a caridade sincera de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos irmãos que sofrem necessidades materiais, para que nós os ajudemos a ter vida digna de seres humanos, rezemos ao Senhor.

— Pelos pecadores, entre os quais nos incluímos, para que nesta quaresma retornemos à vida plena de filhos de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pelas autoridades civis de todas as nações, para que ofereçam a todos os cidadãos condições de vida propícias, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar / teu coração com teu irmão", / se quiseres participar da libertação e da salvação / da vida nova e da reconstrução.

Nesta mesa de união / depositamos vinho pão / depositamos vinho e pão / que serão alicerce da libertaço e da reconstrução.

2. Jesus falou: "A oferta só terá valor / se o coração tiver amor / se o coração tiver amor. / Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor / e a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas oferendas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente.

1. Reconstroi a tua vida em comunhão com teu Senhor / reconstroi a tua vida em comunhão com teu irmão / onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente" / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer."

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males" / hoje és minha presença junto a todo sofredor.

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos" / reconstroi, protege a vida de indefesos e inocentes.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido", / busca, salva e reconduze quem perdeu toda esperança.

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumega" / reconstroi e reanima toda vida que se apaga.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo" / é presença e alimento nesta santa comunhão.

8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a da" / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus."

9 "Da ovelha desgarrada eu me fiz o bom Pastor" / reconduze, acolhe e guia quem de mim se extraviou.

10. "Quem comer o pão da vida eu o ressuscitarei" / e no reino de meu Pai temos vida plenamente.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dá-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar / seguiremos sempre em frente pela vida a cantar / semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir / Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal / é preciso que o mundo seja um pouco melhor / porque nele eu vivi / e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

"Minha Fé não precisa de Milagres"

"Porto das Caixas viveu, domingo último, mais um dia de grande emoção, com cerca de 20 mil pessoas, desde as primeiras horas da manhã, aglomerando-se nas filas ou nas proximidades da igreja de N. Sra. da Conceição, para assistir à missa de 9 horas, celebrada por P. Carlos, pedir graças ou agradecer benefícios e cumprir promessas. A multidão emocionada acompanhou atentamente as palavras do P. Carlos em silêncio, num testemunho do maior respeito, incluindo-se entre os presentes romeiros chegados de todos os Estados do Brasil..."

"Wanderlei de Oliveira, de 11 anos, residente na Rua António Mariz 639, São Mateus, recebeu em Porto das Caixas, uma das maiores graças ali já registradas. Acometido de paralisia infantil desde 8 meses, não chegava sequer a mover os braços. Sua mãe, emocionada após o fenômeno — quando o filho recuperou os movimentos — relatava: "O grande sonho dele era poder escrever. Nós vivíamos tentando tudo para lhe dar esta alegria, até que lemos em O DIA o relato das graças que estavam sendo alcançadas aqui. Vim confiante com meu filho, acreditando piamente que seria atendida e, ao me aproximar do Crucificado, Wanderlei começou a chorar. Para surpresa minha e de todos, ele dirigiu os braços em direção a Cristo, como que agradecendo. Nem ele mesmo soube depois o fenômeno, mas a verdade é que, após o fato, os seus movimentos retornaram normalmente" (O DIA 12-02-74).

Olhando a multidão, relata o evangelho, Jesus um dia não dominou a comoção e desabafou para os discípulos: "Que compaixão eu sinto deste povo que parece um rebanho sem pastor!" Na sua carência de quem lhe dê a orientação objetiva, o povo vai atrás das promessas de qualquer luzinha interior, sem discerni-las das mistificações. Na falta de acesso à medicina, vai logo atrás dos estouros milagreiros que dão esperança de aliviar as suas mazelas. Sem dinheiro para os caros remédios, os galhos são quebrados com beberagens mágicas, despachos e bênçãos. Sem chances de ir em frente na vida, a frustração é compensada ou dopada na promessa de soluções recambiadas do além. Sem possibilidade de SER, é fácil e natural o próximo passo para o continente vizinho da ilusão compensatória. Milagres em Porto das Caixas? De que adiantaria um sim ou um não? Seria uma frase a mais, quando a problemática de quem vai lá é, ao contrário de quase todas as frases, profundamente existencial.

Conta a lenda medieval que, um dia, foram dizer ao rei da França, Luís IX, que estava acontecendo um milagre em Paris: numa certa igreja, quando o padre celebrava a missa, o povo via escorrer sangue da hóstia. A emoção era total e todo o povo da cidade começou a ir à missa naquela igreja: "Majestade, o senhor, como rei católico que é, não deve perder um espetáculo tão raro!" Respondeu o rei, que depois foi canonizado como santo pela Igreja: "Vocês podem ir, eu não vou; minha fé em Cristo, para ser forte e viva, não precisa de ver milagres!"

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 10 de Março de 1974 - N. 92

VOCÉ É CHAMADO A CRIAR O MUNDO DO NADA.

(Leia na Página 4)

Um Cidadão do Céu, que era Russo

Em uma de suas mais célebres novelas, o grande escritor inglês Graham Green conta a história de um padre cheio de deficiências humanas, triturado pelas engrenagens políticas, dentro da revolução mexicana. Beberrão, sem cultura, pai de uma filha natural, sem clareza interior quanto à sua vocação e o caminho a seguir, fugindo apavorado de lugar em lugar, num certo momento o pobre ser humano, mesmo assim representante de Jesus Cristo e sua verdade, tem ao seu encalço toda a máquina policial do novo regime. A "ameaça ao regime" termina sendo preso e fuzilado nas circunstâncias mais medíocres, suplicando antes um gole de cachaça para espantar o medo.

Toda a nossa imprensa tem-se preocupado, nas últimas semanas, com o caso do escritor russo Alexandre Soljenitsin. Vivendo e escrevendo em país totalitário, onde não se pode ter opinião própria, onde todo o modo de pensar é ditado pelos que se apossaram do poder, Soljenitsin levantou a voz solitária e profética contra a mistificação gloriosa, a dopagem espiritual e a opressão do seu povo. Como declarou o Pen-Club sueco, Soljenitsin transformou-se no símbolo do homem que dá prioridade à voz de sua consciência sobre as ordens do Estado e sua própria segurança. Um homem sozinho, sem treinamento militar, sem poder algum e sem nenhuma arma, levanta apenas a voz serena da verdade, para ser fiel a si mesmo e, de repente, tem no seu encalço, histérico de insegurança, todo um regime que é considerado o segundo mais poderoso da terra.

Diz-se que os déspotas são tão poderosos que podem forçar os oprimidos a cantar em coro o hino à liberdade. Foi certamente o que sucedeu com Soljenitsin, só que o grande escritor saiu fora do coro e entoou o seu solo, por sua conta e risco. Solitário em sua perigosa coerência, desafiando os dogmas impostos pela força pelos donos da verdade, um dia esses mesmos se reunirão em alguma praça pública para inaugurar-lhe estátuas e faturar encima do seu heroismo. Conforme o evangelho, Deus tem o poder de suscitar filhos de Abraão até do meio das pedras. Em todos os tempos e de qualquer ambiente, Deus tem suscitado os seus profetas: aqueles que clamam, se arriscam e são mortos por causa da verdade.

Afinal o que é esta verdade, tão falada, tão discutida e tão procurada, que não dá nada a ninguém? Por que o homem não ficou calminho em sua terra, colhendo tranquilamente as ovações do seu povo e a fortuna dos direitos autorais? Certamente ía-se dar muito bem e o resto da vida ía ser garantido. O apóstolo Paulo diz, na carta de hoje: "Irmãos, somos cidadãos do céu e esperamos ardentemente a vinda do Salvador, o Senhor Jesus Cristo; ele vai transformar nossos corpos fracos e mortais na imagem do seu corpo glorioso". Ser cidadão do céu não é propriamente ser santarrão e carola e muito menos secretário. Cidadãos do céu são também aqueles que, mesmo não pertencendo explicitamente à divisão de grupos, descobriram dentro de si os valores do céu: a consciência, a coerência com a verdade, a coerência consigo mesmo, o valor absoluto da liberdade, a verdadeira definição do SER humano. Esses é que são a verdadeira ameaça aos que ficaram parados e se iludindo com os falsos tesouros que se encontram à beira do caminho.

CATABIS & CATACRESES

Os Peixes Grandes Comem os Pequenos

1. Está no sangrento "jornal de maior circulação do país" (O Dia 03-02-74) que o capitão Gerald T. Thomas, da marinha americana, foi promovido a contra-almirante. E daí? Daí que seu Thomas é o segundo almirante negro na história da marinha americana. Nem o Dia é tão sangrento nem a democracia tão invulnerável. Legal?

2. Passado o ano de 1973, com o seu cortejo de sublimes catacreses, catacrese houve que, segundo afirmou o doutor (Jornal do Brasil 02-02-74), era apenas "didática": os 12% de inflação profética, em 1973. Então o doutor pensava que a gente acreditava?

3. De um relatório (Jornal do Brasil 03-02-74): "Dos 100 milhões de brasileiros entre 6 e 10 milhões são atacados pela esquistossomose. Quatro milhões são vitimados pela doença de Chagas. Dez milhões são doentes mentais, dos quais 5 milhões são excepcionais. Meio milhão tem tuberculose e 250 mil lepra. As verminoses, como a lombriga (áscaris) e o necator atacam um em cada dois brasileiros". Epa! Mais um título: maior hospital do planeta.

4. E foi aí que o dr. Carlos Gentile de Melo, sanitarista, contou a piada da semana: o Brasil tem mais cirurgiões plásticos do que sanitaristas (Jornal do Brasil, 03-02-74). Quá, quá, quá! E daí? Esse negócio de o dr. Euclides da Cunha dizer que o sertanejo é um quasímodo desengonçado já era, doutor!

5. Provérbio de todos os tempos e espaços: "Os peixes grandes comem os pequenos". No qual não se diz nada de novo. Novidade houvera, zepovinho, se tu ensinaras: "Os peixes pequenos comem o grande". Que entupimento, zé!

6. Animado a colaborar na nacional poupança, brasilino pôs 500 contos de longas dolorosas economias na Fundo Halles. Dois anos depois e mais alguns meses o Fundo Halles presta contas a brasilino: não sei quantas cotas a mais. Só que o capital está em 158 cruzeiros e 88 centavos. Sublime catabi! Tudo vai bem. E senão, vai melhorar na previsão conjectural ou conjuntural.

DOM ADRIANO e a Campanha da Fraternidade.

A FOLHA:

A Campanha da Fraternidade, que a Igreja Católica está desenvolvendo em todo o território nacional e portanto também na diocese de Nova Iguaçu, está conseguindo realizar seus objetivos? Tem havido progresso de ano para ano? Há receptividade do povo?

D. ADRIANO:

Nosso povo é bom, é aberto, é receptivo. Mas a abertura fraterna que a Campanha da Fraternidade procura, ainda vai demorar muito até ser aceita na prática. Nosso povo é bom generoso, sem dúvida. Quem não conhece a hospitalidade do povo brasileiro? Quem experimentou a sensibilidade do brasileiro para o sofrimento? E no entanto ainda é frágil nosso sentimento de corresponsabilidade pelos problemas da Igreja Universal. Uma catástrofe distante, no Brasil ou no estrangeiro, não desperta grande participação. Um problema de promoção humana distante, no Brasil ou no estrangeiro, pouco interesse encontra no povo. Por causa da pobreza? Por causa da luta pela vida? Ou será temperamento? Ou será a omissão da Igreja em educar os fiéis para a participação?

Quaisquer que sejam as razões, a Campanha da Fraternidade vai-se afirmando e de ano para ano cresce o interesse e a participação do povo. Onde a Campanha é bem organizada, bem lançada, bem executada, onde os objetivos são presentados de maneira mais concreta, o povo dá mais ouvido e responde com mais eficácia.

A Igreja no Brasil procura assim recuperar o tempo perdido: quer despertar nos fiéis o interesse pelo irmão, pelos problemas da comunidade, pelos sofrimentos e angústias da Igreja universal. Temos aí uma aplicação prática e uma vivência concreta do dogma que professamos no Credo: "Creio na comunhão dos santos". Ou também: "Creio na Igreja Católica". Esta verdade tem de passar do plano teórico para a vida prática.

O fundamento está por conseguinte na própria estrutura fraterna da Igreja, da que é comunidade, mais do que sociedade, que é comunhão e que é participação de todos os seus membros no plano de amor do Pai.

No confronto que fez com os escribas farisaicos, para mostrar a essência de sua mensagem, Jesus Cristo alude aos preconceitos classistas dos mestres de Israel, à sua superioridade absoluta, ao seu buscar inquieto de prestígio e de títulos e de honras e daí parte para ensinar o processo da lei nova e da nova aliança: "Quanto a vocês, não queiram ser chamados de mestres: é que vocês só têm um mestre. Vocês são irmãos uns para os outros. O maior dentre vocês faça-se servidor deles. Todo aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado" (Mt 23:08 e 11-12).

É claro que essa meta ideal não se atinge plenamente, nem de hoje para amanhã. A fraternidade evangélica, que é por assim dizer o resumo e o ponto alto da mensagem de Jesus Cristo, é um processo que começa sempre de novo em cada geração de cristão e mesmo em cada um de nós. Dentro de certos limites sociais aceitáveis em cada geração, tem de existir em cada um de nós uma vontade séria de eliminar no relacionamento social tudo aquilo que possa ferir o grande mandamento do amor fraterno.

Eu disse: dentro de certos limites sociais aceitáveis. Imaginemos numa família o caso concreto da empregada doméstica. Os patrões são cristãos. A família é cristã. A empregada doméstica pode ser ou pode não ser cristã. O fato de a família ser cristã — e neste sempre, a família é entendida como cristã realmente, como família que procura viver o evangelho da melhor maneira possível — o fato da família cristã exige um relacionamento fraterno com a empregada doméstica. Socialmente há uma diferença entre o patrão e a empregada. Até certo ponto esta divisão "clássica" é legítima. O que não pode ser porém aceito, do ponto de vista evangélico, é os patrões que se dizem cristãos possam, em qualquer aspecto — trabalho, salário, tratamento etc. — explorar aquele que é seu irmão, aquela que é sua irmã. A partir do evangelho os patrões cristãos têm de encontrar uma fórmula prática de viver com sua empregada a fraternidade da nova lei de Cristo. Aqui está precisamente o aspecto crucial e decisivo do cristianismo: como se realiza o grande mandamento do amor fraterno numa situação existencial determinada, quando o "espírito do mundo" se choca frontalmente com o "espírito de Deus", quando o "meu" crescimento se depara com o crescimento do "irmão".

A Campanha da Fraternidade procura despertar o gesto de generosidade financeira: pede-se uma contribuição em dinheiro para fins sociais. No entanto seria empobrecê-la e, creio eu, condená-la mais cedo ou mais tarde ao pleno fracasso, limitar os seus objetivos a essa ajuda financeira. O que a nossa Campanha da Fraternidade quer em primeiro lugar é despertar o sentimento da fraternidade, da responsabilidade cristã, da participação. Conscientizados, bem formados espiritualmente, os fiéis serão generosos e abrirão a mão, para ajudar, com ajuda em dinheiro ou com outros tipos de ajuda.

Há umas semanas vieram ter comigo alguns jovens do Rio. Eram dois rapazes e duas moças. Universitários dois. E dois já formados. Queriam colaborar na ação social da diocese de Nova Iguaçu. Não se contentavam em trabalhar apenas para ganhar dinheiro. Queriam servir desinteressadamente os irmãos daqui da Baixada Fluminense. E por isto se colocavam à disposição da diocese.

Aos poucos vai crescendo entre nós o desejo e a vontade séria de participar. Aos poucos os cristãos autênticos vão descobrindo que ser cristão é participar (como foi o slogan da Campanha da Fraternidade anteriormente). Aos poucos vão-se despertando com mais elan e mais generosidade as vocações de serviço generoso e idealista.

Nosso ponto de partida, na Campanha da Fraternidade, na ação social — qualquer que seja o tipo de inserção: postos médicos, escolar, centros profissionais, sindicalização, hospitais, clubes de mães etc. etc. — é sempre o evangelho de Jesus Cristo, o amor fraterno como dado essencial da mensagem de salvação, nunca ideologia, nunca uma concessão ao materialismo de direita ou de esquerda, nunca uma negação da auto-revelação de Deus em Jesus Cristo, nosso único salvador. É do evangelho e da missão profética de Jesus Cristo que nós tiramos, nós Igreja, a força para cumprir também nossa missão profética. Apesar de tantas incompreensões e de tantas deturpações.

A Campanha da Fraternidade vai realizando os seus objetivos. Devagar, mas vai.

IMAGEM NA MISSA DAS DEZ

1. Trata-se da missa granfa. Modos de dizer, excelência, modos de dizer. De fato uma só é a missa do corpo e do sangue de Jesus Cristo, uma só. E diante do Pai não existe nem granfa nem marginal. Quer dizer: tudo é granfa e tudo também é marginal. Numa sucessão de surpresas nem sempre admitidas e nunca jamais profetizadas. Com exceção daquele impertérrito cidadão que se julgava o puro e o limpo, o incorrupto e o incorruptível, o santo e o compêndio de todas as virtudes etc. Caso à parte. Sem qualquer importância.

2. Missa cheia. Às dez há um perfume esquisito no ar, grandes perfumes franceses, grandes aparatos, grandes modas, grandes nomes, grandes provações, grandes hipocrisias, grandes autossugestões, grandes mágoas, grandes preocupações etc. etc. E foi aí no denso de todas as grandezas que sucedeu o inédito: o homem descabelado, em trapos de seminudez, fedorento, sujo, invadiu a grandeza perfumosa, o místico silêncio, e avança trôpego até o altar da pequenez de Cristo. Justo quando o padre ia começar: Isto é o meu corpo.

3. Maconha? Álcool? Dopado? Débil mental? Hipnose? Posta-se diante do mistério da pequenez de Cristo, camisa aberta, olhos esbugalhados, braços em cruz, estático, enquanto se realiza o mistério do corpo e do sangue do Senhor. O padre? Não vê? Não quer ver? A grandeza ambiental olha o Cristo através do homúnculo descarnado. Como pode! Um marginal, escória da humanidade, sobejo de pecado. Não tem ninguém que afaste esse homem? E ele estático, alheio, longe, como face de Cristo voltada para a grandeza do pecado.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 10 de Março de 1974 - N. 92

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

Para você participar da Missa Dominical

10 de MARÇO de 1974 — 2.º Domingo da Quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abriu / os ouvidos abrimos também

Para ouvir a mensagem de bem / que vem do amor.

Nossa vida trazemos, Senhor, / nossos lares e nosso cantar

Tua bênção irá iluminar / o nosso amor.

Onde está teu irmão? / Onde está teu irmão?

Onde está teu irmão / Foi Deus quem perguntou: / Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu / a tristeza que o mundo esqueceu

Só queria saber de você / se existe amor.

Quantas vezes à porta bateu / teu amigo pedindo perdão

E você lhe fechou o coração / ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, hoje contemplaremos Cristo em sua transfiguração. Os apóstolos viram antecipadamente a glória que caberia a Cristo. Mas ouviram também que o caminho para a glória e a cruz, o sofrimento e o trabalho. Todos nós somos chamados à transfiguração, à glória celeste, à Páscoa eterna. O caminho é o da cruz, do esforço pessoal em transformar o mundo e os irmãos. Demos a mão ao nosso semelhante, ajudando-o fraternalmente, e chegaremos com ele ao cume da glorificação.

3. ATO PENITENCIAL

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo dirige esta admoestação paternal à sua querida comunidade dos filipenses: "Irmãos, somos cidadãos do céu e esperamos ardentemente a vinda do Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele vai transformar nossos corpos fracos e mortais na imagem do seu corpo glorioso". Tempo da quaresma é tempo de reavivarmos nossas esperanças finais, em meio a um mundo onde o que é material e passageiro é que pesa. A maior tentação para todos nós é nos conformarmos ao materialismo deste mundo e renunciarmos, em nossa vida, às esperanças prometidas. Façamos sobre isso o nosso exame de consciência.

— Se não estamos mais esperando com seriedade as promessas de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

— Se a nossa vida de cristão não se diferencia mais da vida de qualquer materialista, Cristo, tende piedade de nós.

— Se estamos colocando as nossas esperanças apenas para os valores deste mundo passageiro, Senhor, tende piedade de nós.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai o nosso espírito com a vossa palavra para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória.

5. I LEITURA

Abraão acreditou nas promessas de Deus e a sua fé foi recompensada.

Gen 15,4-12,17-18: "Deus levou Abraão para fora e falou: "Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz". Deus falou mais ainda: "Tua descendência será assim tão numerosa". Abraão acreditou em Deus e, por causa desta fé, Deus o considerou como justo. Deus falou-lhe ainda: "Eu sou o Senhor e te fiz sair de Ur da Caldéia para te dar esta terra". Abraão perguntou: "Senhor meu Deus, como ficarei sabendo que hei de possuí-la?" Deus respondeu: "Toma uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos de três anos, uma pomba e um pombinho". Abraão tomou consigo todos estes animais, partiu-os ao meio e pôs as metades uma defronte da outra; as aves ele não cortou. Uma ave de rapina desceu sobre o altar, mas Abraão a espantou. Ao por do sol, Abraão dormiu um sono profundo e estava com muito medo. Depois que o sol desapareceu e a noite chegou, um braseiro em chamas passou pelo meio dos animais partidos. Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão, dizendo-lhe: "Eu dou aos teus descentendes esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação

Nele encontramos o amor e o perdão.

2. Não vacilará quem confia no Senhor / ele nos sustenta e nos conduz pela mão

3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

Somos cidadãos do céu e esperamos a vinda do Senhor Jesus, que vai transformar nossos corpos fracos na imagem do seu corpo glorioso.

Flp 3,20-4,1: "Irmãos, somos cidadãos do céu e esperamos ardentemente a vinda do Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele vai transformar nossos corpos fracos e mortais na imagem do seu corpo glorioso, usando o poder que ele tem de dominar todas as coisas. Meus irmãos queridos e dos quais tenho tanta saudade, vocês me deixam feliz e profundamente satisfeito. É assim que vocês devem permanecer firmes, levando a sua vida unidos no Senhor". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, / palavra viva que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham minha vida / e a tendo levem vida ao irmão.

2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

Após o acontecimento da transfiguração momentânea, uma voz falou do céu: "Este é meu Filho escolhido, escutem-no!"

Lc 9,28-36: "Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a montanha para orar. Enquanto orava, sua face mudou de aparência e as vestes tornaram-se de fulgurante brancura. Dois homens falavam com ele: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversaram sobre o seu destino que ia cumprir-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam dormindo. Ao acordarem, viram a glória de Jesus e mais os dois que estavam com ele. Quando aquele dois iam se afastar de Jesus, Pedro falou: "Mestre, como é bom a gente estar por aqui! Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!" Ele nem sabia o que estava falando e aí uma nuvem apareceu e os foi envolvendo em sua sombra. Os discípulos ficaram apavorados ao serem envolvidos pela nuvem. De dentro da nuvem uma voz falou: "Este é meu Filho escolhido, escutem-no!" Quando a voz cessou, Jesus estava sozinho. Os dicípulos guardaram silêncio sobre o que acontecera e, naquele tempo, não disseram nada a ninguém a respeito do que viram". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O acontecimento da transfiguração, relatado pelo evangelista, tem a finalidade de motivar-nos a escutar o que Jesus tem para dizer. O que Jesus tem para dizer é a única saída para a salvação do mundo desencontrado, violento e sem caminho. Eis toda a sabedoria da política meramente humana entrando todos os dias em novos impasses, porque os ensinamentos evangélicos não entram. Elevemos as nossas preces, não só para que Deus ajude, mas para que os homens e todos nós sejamos mais atentos às palavras de Jesus Cristo.

— Pelos que anunciam o evangelho de Cristo, para que nos mostrem o caminho seguro que leva à glória, rezemos ao Senhor.

— Por todos os seguidores de Cristo, para que abracem corajosamente o trabalho em favor de seus irmãos, rezemos ao Senhor.

— Pelos que mais sentem o peso da cruz, para que sejam confortados pela ajuda caridosa de seus irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que em todos os homens, graças ao esforço de cada um resplandeça a figura de seus irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que em todos os países, governantes e governados cooperem para o bem temporal e eterno de todos os homens, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão",

Se quiseres participar da libertação e da reconstrução.

Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão

Que serão alicerce da libertação e da reconstrução.

2. Jesus falou: "A oferta só terá valor se o coração tiver amor",

Pão e vinho que no altar estão nos ajudarão a viver melhor

E a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que estas oferendas lavem os nossos pecados e nos santifiquem inteiramente para celebrarmos a Páscoa.

14. CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente."

1. Reconstroi a tua vida em comunhão com teu Senhor,

Reconstroi a tua vida em comunhão com teu irmão,

Onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"

"Tenho pena deste povo que não tem o que comer"

Onde está um irmão com fome eu estou com fome nele.

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"

Hoje és minha presença junto a todo sofredor

Onde sofre o teu irmão eu estou sofrendo nele.

4. "Encontrei a minha vida pela salvação de todos"

Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes

Onde morre o teu irmão eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"

Busca, salva e reconduze quem perdeu toda esperança

Onde salvas teu irmão tu me estás salvando nele.

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumega"

Reconstroi e reanima toda vida que se apaga

Onde vive o teu irmão eu estou vivendo nele.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"

É presença e alimento nesta santa comunhão

Onde está o teu irmão eu estou também com ele.

15. ORAÇÃO FINAL

Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória e nos empenhamos em rendervos graças porque nos concedeis, ainda na terra, participar das coisas do céu.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui/ unidos queremos ficar

Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar

Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir

Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir: / o Cristo que é nosso ideal

É preciso que o mundo seja um pouco melhor / porque nele eu vivi

E por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

Você é chamado a Criar o Mundo do Nada.

"A inanição atinge 50 milhões de latino-americanos, que se alimentam à base de farináceos. Essa denúncia foi feita ao final do Seminário Regional Latino-Americano de Empregados e Técnicos. Ao se examinar diversos problemas sócio-econômicos que afetam a região, revelou-se que, nas zonas rurais dos países latinos, há apenas três médicos e três dentistas para cada 10 mil habitantes, enquanto a taxa de crescimento demográfico anual atinge 3% e é a mais alta do mundo... Um dos aspectos mais dramáticos do Simpósio foi constituído pela revelação de que o déficit habitacional chega a 15 milhões de casas na área sul-americana, onde 50% da população das cidades vive, em média, em condições subhumanas" (Tribuna 11-02-74).

"A criação está inacabada. Deus confiou seu acabamento ao homem. E o homem engajou-se lentamente, penosamente, no imenso esforço individual e coletivo para "dominar" sobre o mundo e o universo, conquistando-o pelo conhecimento e pela ação, domesticando-o, transformando-o para o serviço da humanidade e glória de Deus. É pelo trabalho humano que o mundo vai se transformando. Esta transformação porém nem sempre resulta numa transformação, pois nem sempre se pode ver a figura de Cristo através do homem e do mundo. Encontra-se lamentavelmente, ao lado de grandes progressos, uma desfiguração do próprio homem, vítima de injustiças no próprio campo de trabalho.

Embora a Declaração dos Direitos Humanos reconheça que todo homem tenha direito ao trabalho e à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho, à proteção contra o desemprego, a uma remuneração justa e satisfatória, aos meios de proteção social para si e a família, a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses, vemos por toda parte: falta de lugares de trabalho e consequentemente o desemprego, que priva numerosas famílias dos ordenados necessários para viver; a grave crise de habitação; os salários baixos, insuficientes para cobrir as necessidades humanas das famílias; estruturas agrárias deficientes que travam o desenvolvimento econômico e social do campo; a grave situação dos anciãos, aposentados, pensionistas, retardados etc.

Embora a Declaração dos Direitos Humanos reconheça que todo homem tenha direito à instrução gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais e a uma participação livre na vida cultural da comunidade, encontramos ainda: falta de cultura nas camadas sociais pobres: operários, homens do campo, migrantes: ensino deficiente ou nulo, principalmente no interior. Muitos homens ricos, embora se digam cristãos, são infiéis no uso dos bens materiais e pecam contra a justiça social porque: são indiferentes às necessidades dos irmãos e não colaboram na promoção cultural das camadas mais subdesenvolvidas da sociedade; por ganância de lucro, acumulam riquezas fomentando o trabalho assalariado, impedindo que os trabalhadores tenham trabalho estável e suficiente remuneração para atender à necessidades vitais da família. Quem assim age não trabalha para a transformação do mundo. Pelo contrário: desfigura o mundo, desfigurando no homem a imagem de Deus: atrofia o corpo místico de Cristo" (Do folheto da Campanha da Fraternidade 74,32).

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 17 de Março de 1974 - N. 93

OS NOSSOS VOTOS PARA O FUTURO GOVERNO.

(Leia na Página 2)

Agora eu Deixei de ser Tolo

"Antigamente, quando eu era tolo lá no interior, de vez em quando corria o alarme de que o mundo estava para acabar. O pessoal comprava velas e levava para o padre benzer. As velas iam servir para iluminar, quando as trevas chegassem. E o padre benzia. Eu também uma vez comprei essas velas. Pois bem, quando corria o boato de fim do mundo, as Donas Marias das Irmandades ficavam ainda mais tempo rezando na igreja e a minha cidadezinha ficava mais parecida com o céu, como a gente imaginava: todo mundo rezando e se confessando, todo mundo indo à missa, todo mundo esperando, embora com alguma desconfiança, o dia da passagem para a outra vida. O dia chegava, o suspense crescia no passar das horas e, como até à noite nada acontecia, todo mundo ia dormir para aguardar o dia seguinte.

"Hoje aqui tudo é diferente. Hoje eu sei que aquelas histórias de fim de mundo e o assombro do povo eram apenas ingenuidade de pessoal do interior. Fim de mundo coisa nenhuma! O mundo está aí rolando todos os dias e é mesmo bobo quem fica perdendo tempo esperando tragédia. O negócio aqui é trabalhar. Eu, por exemplo, cheguei aqui sem nada, só com a cara e a coragem. Deixei de lado a timidez de gente do interior, meti os peitos e já posso dizer que consegui alguma coisa: ganho mais que o salário mínimo, já tenho o meu barraco, bem melhor do que aquela miséria que eu tinha no sertão, já posso até tomar a minha garrafa de cerveja no domingo. Agora é que estou vivendo: lá no interior eu era escravo do patrão. Ainda bem que resolvi me arrancar, para tentar a vida por aqui.

"Religião acho que ainda tenho: casei na igreja e faço questão de batizar os meus filhos. Religião não é isso? Agora para viver frequentando a igreja, essa não. Isso fica mesmo para o pessoal do interior, que não tem o que fazer. Lá tudo é perto, parece que tudo é fácil, a gente olhando de longe, e a distração do povo é mesmo ir à igreja ver o padre celebrar a missa. Também os pobrezinhos não têm mesmo outra distração, né? Minha religião é criar bem os meus filhos, para ele não ficarem analfabetos e não terem na vida a sorte dura que eu tive. Estou botando todos eles na escola, quero que eles se formem e assim eu vou poder ter uma velhice tranquila e descansar do duro que eu sempre dei. Acho que daqui prá frente vou começar a colher o resultado do meu trabalho, porque o pior já passou."

Por uma dessas fatalidades que estão acontecendo todos os dias aos nossos olhos, o baiano ia voltando à noite, do trabalho para seu barraco. Três elementos o cercaram no caminho deserto. "É um assalto! Me dá o dinheiro e o relógio!" Resultado: uma manchete na LUTA DEMOCRÁTICA do dia seguinte: "OPERÁRIO ASSALTADO E MORTO NA VOLTA DO TRABALHO". Agora, quem vai fazer a justiça? Quem vai criar as crianças? Quem vai pagar a escola das crianças? Quem vai formar as crianças que eram a esperança do baiano? Quem vai responder a essas perguntas? Em todo caso, parece mesmo que o apóstolo Paulo tem razão, quando hoje nos diz: "Estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim, portanto aquele que pensa que está muito firme tome cuidado para não cair". Nem as pobres seguranças terrenas salvaram o baiano. Apesar das ingenuidades mortas, parece que o fim do mundo continua sendo a realidade mais certa desta vida. Queiramos ou não, vivemos, hoje como sempre, numa época que está se aproximando do fim.

Catabis & Catacreses

Há Males que Vem pra Piør

1. A respeito do turista brasileiro em Buenos Aires (Jornal do Brasil, 07-02-74): "Há na verdade uma certa prevenção contra os brasileiros, provocada pela horda de turistas que vem invadindo Buenos Aires nos últimos anos com mais frequência. Chegam arrogantes, em bandos, sentam-se e, sem respeitar regras básicas do bom comportamento e educação, exigem que o restaurante pare para servi-los. Generalizou-se então essa imagem do brasileiro". Será consequência do crescimento à velocidade de 12%, seu doutor?

2. O dr. Austregésilo de Athayde confessou-se com o reporter da Manchete (26-01-74) que entrevistou vários ex-seminaristas de projeção. E confessou-se com uma clareza meridiana que explica muito das opiniões do doutor sobre o Vaticano II, sobre a pastoral, sobre a Igreja que se renova, sobre os bispos e padres etc. Ei-lo: "Não sou católico praticante. Continuo a defender a Igreja Católica, porque a considero um dos elementos da formação social e política do Brasil e uma das peças de sua unidade. A religião tem sido sempre uma preocupação de meu espírito, mas não procuro aderir a nenhuma forma religiosa concreta". Taí por que o doutor não entende patavina de Igreja.

3. Na Coluna do Castelo, o mesmo descobriu (Jornal do Brasil 05-02-74) que "Ninguém mais, a não ser os que já lá estão, na Câmara, quer ser deputado federal". Vá-se fazer democracia com essa gente, seu Castelinho.

4. Provérbio da semana: "Deus tarda mas não falha". Observando com simpatia o jardim zoológico, há também um limite de se aguentar tanta burrice, Senhor Deus dos nossos pais.

5. Anedota da semana, a qual está em Veja (03-01-74) graças ao senador americano dr. Abraham Ribicoff, o qual declarou: "As companhias (de petróleo) criaram uma situação de pânico, fazendo com que os americanos parem em cada bomba de gazolina, como se fossem cachorros ao ver postes". Quá, quá, quá!

6. "Há males que vêm pra piør" (Veja 13-02-74) não é provérbio, mas uma (lamentável) deturpação paremiológica do dr. Millôr Fernandes, tá, Millorzinho?

Os nossos Votos para o Futuro Governo

A FOLHA:

Agora que se inicia um novo governo, acha o senhor que podemos ter esperanças de um processo de redemocratização mais acelerado que reverta inclusive favoravelmente sobre a atuação da Igreja?

D. ADRIANO:

Creio que a mudança de governo significa mudança ao menos parcial de comportamento político e por isso justifica nossas esperanças de redemocratização mais acelerada.

Em toda a parte e de modo particular em nosso país — essa é a experiência de nossa história — o comportamento dos chefes, a personalidade dos chefes, a mentalidade dos chefes tem uma influência enorme sobre o clima político e sobre as instituições. Parece que o paternalismo faz parte da estrutura mental luso-brasileira, de tal maneira que o comportamento da "família" reflete fortemente o comportamento do "pai". Nossos partidos políticos giram por regra em torno de personalidades mais ou menos bem dotadas, talvez carismáticas ou místicas, sem programas claros nem metas específicas. Daí também os vaivéns e os imprevistos de nossos costumes políticos.

Daquilo que a imprensa tem noticiado a respeito do novo presidente da república — honesto e clarividente, culto e bem formado, administrador capaz — podemos concluir que há esperanças de uma etapa mais rápida no caminho da democratização do nosso sistema político.

Uma pessoa honesta e clarividente não pode conformar-se com muita coisa errada que circula impunemente. Uma pessoa culta e bem formada não aceita de coração tranquilo as incursões mesquinhas da censura oficial ou antes: de certos censores nas expressões de cultura, como são os meios de comunicação social, a cátedra e o púlpito, as artes cênicas, a literatura, a música, etc. Um administrador capaz não considera seu campo de ação apenas o desenvolvimento material, e sim o crescimento global de todo o povo.

E de um cristão — como luterano o novo presidente é cristão — o que é poderíamos esperar?

Certo, tratando-se de um cristão convicto e bem formado, de um cristão que realmente quer acertar, não esperamos privilégios nem vantagens confessionais. Esperamos sim que marque, na medida possível, de Jesus Cristo as suas atividades profissionais e o seu esforço de governar, como serviço da comunidade nacional.

Mesmo que os resultados políticos não sejam brilhantes, mesmo que o chamado gradualismo político não chegue à meta desejada por todos da democratização total, o esforço cristão de apressar o processo democrático, de encontrar soluções em meio das dificuldades nacionais e internacionais, de respeitar ao máximo os valores profundamente cristãos da liberdade e da justiça, da igualdade básica de todos e da fraternidade, do progresso e da ordem, da paz e honestidade pública — valores essencialmente democráticos também —, assegurará ao novo presidente um lugar digno na história de nosso país. Estou certo de que, mesmo no regime brasileiro atual, sobra muito espaço para a influência pessoal de um presidente que queira apressar a normalização das instituições políticas nacionais.

Uma dificuldade fundamental será como fortalecer constitucionalmente o executivo sem diminuir os direitos e deveres dos outros dois poderes: o legislativo e o judiciário, tão importante para o funcionamento da democracia e para o equilíbrio das instituições. Ninguém de cultura e de boa fé, ninguém de esperiência e de conhecimento dirá que o nosso parlamento está cumprindo com os seus direitos/deveres em plenitude. O que se nota é uma perfeita dependência do legislativo em face do executivo, é uma insegurança quase total, a ponto de um jornalista de fina observação — Carlos Castello Branco — afirmar que hoje em dia nenhum elemento novo sente atração a uma candidatura de deputado ou senador. O esvaziamento é inegável, apesar das declarações otimistas de alguns políticos acomodados.

Quanto à Igreja sob o futuro governo, penso o seguinte:

Reafirmo que não coloco minhas esperanças numa área, a meu ver discutível e mesmo falsa, de vantagens e de privilégios para a Igreja oficial, ainda que nossa Igreja seja a Igreja da maioria. Continuo acreditando que uma Igreja sem privilégios nem posições, sem favores nem proteção política ainda é a melhor expressão da Igreja de Jesus Cristo. Continuo acreditando que uma Igreja que procura colaborar com todos os homens de boa vontade, para servir melhor os homens, sem qualquer dependência de poderes ocasionais — político, militar, econômico, cultural etc. — é a Igreja que melhor exerce a sua missão profética e que de fato melhor consegue servir os homens e anunciar as maravilhas do reino de Deus. Continuo acreditando que a Igreja, quanto mais se aproximar na sua existência concreta, dia a dia, daquele Cristo despojado e humilhado, pobre e frágil que nos aparece nos pontos culminantes de sua missão — no presépio, no calvário, na eucaristia, na sua palavra — tanto mais e melhor será o que ela deve ser: a proclamação do amor de Deus e da graça divina aos homens pecadores, para libertá-los e salvá-los.

Em 1874 o Brasil viveu uma hora inédita de sua história: a condenação a prisão e trabalhos forçados de dois bispos brasileiros D. Vital Gonçalves de Oliveira, bispo de Pernambuco, e D. Antônio de Macedo Costa, bispo do Pará. Precisamente há um século. Não é sem razão que os investigadores de nossa história vêem na chamada "Questão Religiosa" o começo da libertação da Igreja que, no Império, em continuação das tradições portuguêsas, era a religião oficial do nosso país. Foi um equívoco secular a tese da Igreja do Estado. Em todos os países o grande equívoco, defendido a mãos e pés, pela própria hierarquia, só trouxe prejuízos graves à expansão do reino de Deus. Deus nos livre de uma volta ao grande equívoco da Igreja de Estado. Deus nos livre de uma Igreja favorecida e privilegiada pelo Estado. Queremos sim, no Brasil e no mundo, um sistema político em que a segurança das pessoas e das instituições esteja para todos garantida e preservada, em que os responsáveis pela coisa pública se sintam devedores de todos e procurem, se são cristãos, marcar de justiça e de verdade, de paz e de liberdade, de serviço e de fraternidade, a sua política de promoção do bem comum.

Eis o que, como cidadão e cristão, como bispo da Igreja na Baixada Fluminnese, precisamente nesta área de grandes tensões sociais, eu gostaria de ver realizado no governo do presidente Geisel. São estas minhas esperanças.

A FOLHA

ANO 2 - 17 de Março de 1974 - N. 93
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

IMAGEM NA GRANDE FINANCEIRA

1. Depois de intenso treinamento, Neves — o bem postado de 23 anos, de paletó e gravata aos 35 graus centígrados — assumiu a corretagem da grande financeira. A qual pertence ao grupo Limes. Limes é latinório e quer dizer "limite", embora os limites do grupo sejam, em todos os raios do globo financeiro, absolutamente ilimitados. Por caminhos e descaminhos o grupo cresceu, multiplicou-se, diversificou-se multinacionalizou-se, inventou e cultivou os mais e menos talentosos testas de ferro. Enfim, uma potência.

2. Sim, uma potência no mundo e no submundo de todos os negócios. Neves assimilou todos os macetes, todas as fórmulas mágicas, toda a lábia dos lucros astronômicos e fáceis, você vai ganhar dinheiro à beça, sem fazer força, lucros garantidos pelo Banco Central S. A. e pelo governo federal, lucros de 500, 600 e mesmo 800 por cento, o senhor estará rico dentro de curto prazo, chegou a sua vez, o que é que o senhor ainda espera? veja aqui o balancete do nosso grupo nos últimos 12 meses, veja aqui, como 100 cruzeiros iniciais...

3. Sim, como 100 cruzeiros iniciais crescem como bola de neve que corre Corcovado abaixo até o seu bolso... Enriqueça sem fazer esforço, meu amigo. E na base de tanto sonho e de tanto vazio mil homúnculos suaram e lutaram, apertaram o cinto e os quilos, privaram-se de pequenos gostos, para depositar quase a contagota suas misérias econômicas nas burras do grupo Limes. Ações, somente boas ações. E com as economias de mil milhares de homúnculos os grandes executivos, as grandes luxuosas sedes, a grande farsa, a grande burla.

(A. H.)

Para você participar da Missa Dominical

17 de MARÇO de 1974 — 3.º domingo da quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abrir / os ouvidos abrimos também

Para ouvir a mensagem de bem / que vem do amor.

Nossa vida trazemos, Senhor, / nossos lares e nosso cantar

Tua bênção irá iluminar / o nosso amor.

Onde está teu irmão? Onde está teu irmão?

Foi Deus quem perguntou: Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu / a tristeza que o mundo esqueceu

Só queria saber de você / se existe amor.

Quantas vezes à porta bateu / teu amigo pedindo perdão

E você lhe fechou o coração / ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, novamente nos reunimos para celebrar os mistérios cristãos. Queremos reavivar nossa fé, escutando a palavra de Deus, associando-nos ao sacrifício de Cristo e alimentando-nos à mesa da eucaristia. Este encontro com Cristo pela fé, na celebração sagrada, deve continuar em nossa vida diária. É nossa missão proclamar o evangelho, por palavras e pelo exemplo, no esforço de fazer crescer na fé os irmãos com quem convivemos.

3. ATO PENITENCIAL

O apóstolo Paulo escreveu à comunidade de Corinto, já naquele tempo, a seguinte advertência: "Estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim; portanto aquele que pensa que está muito firme tome cuidado para não cair". No entanto, o mundo continua, nem melhor nem pior, nem mais firme nem menos firme que antigamente. Mas todos os dias e todas as horas, a época mencionada pelo apóstolo está chegando ao fim para todos aqueles que são chamados à vida definitiva. A época da quaresma, na prática religiosa antiga, era a época do jejum. Está mais atual que nunca a prática do jejum, não de alimentos, mas das ambições deste mundo que nos querem enganar com a ilusão de um paraíso material impossível. Quantas vezes caímos nesta tentação?

— Se caímos na tentação de pensar que esta vida é a única vida, Senhor, tende piedade de nós.

— Se a mentalidade materialista nos está levando a conviver com os outros na base da concorrência feroz, Cristo tende piedade de nós.

— Se os nossos sentimentos generosos estão sendo sufocados pela ânsia de nos segurarmos neste mundo, Senhor, tende pie-

4. ORAÇÃO

Ó Deus, fonte de toda misericórdia e toda bondade, vós nos indicaste o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia.

5. I LEITURA

Da secura da pedra, Deus fez jorrar água para matar a sede do seu povo; da aparente aridez do nosso culto, Deus faz jorrar o alimento da fé de seu povo.

Ex 17,3-7: "O povo, morrendo de sede, começou a murmurar contra Moisés: "Porque nos tiraste do Egito para nos deixar morrer de sede, com nossos filhos e nossos animais?" Moisés clamou então ao Senhor, "Que vou fazer agora com este povo? Por pouco não me apedrejam!" O Senhor falou a Moisés: "Passa diante do povo, toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva também o teu bastão com que golpeaste o Rio Nilo e vai em frente. Eu estarei à tua frente, lá na rocha do Monte Horeb; golpearás a rocha e dela brotará água para matar a sede do povo". Moisés assim procedeu, na presença dos anciãos de Israel. E chamou aquele lugar de :Massá Moribá", por causa da murmuração dos filhos de Israel, que tinham tentado o Senhor dizendo: "Será que o Senhor está ou não está no meio de nós?" — Palavra do Senhor.

6. CANTO DA MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação / nele encontramos o amor e o perdão.

2. Não vacilará quem confia no Senhor / ele nos sustenta e nos conduz pela mão.

3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

Estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim; quem pensa que está seguro tome cuidado para não cair.

1Cor 10,1-6,10-12: "Irmãos, hoje vamos nos lembrar daquilo que aconteceu com os nossos pais que seguiam a Moisés. Todos estavam sob a proteção da nuvem e todos passaram pelo Mar Vermelho. Podemos dizer que nesta nuvem e neste mar eles foram batizados. Todos comeram do mesmo pão espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual. Eles beberam da pedra espiritual que os acompanhava e esta pedra era o próprio Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus e os seus cadáveres foram espalhados deserto afora. Por isso vocês não devem ficar murmurando como eles faziam e foram destruídos pelo anjo da morte. Todas estas coisas aconteceram para servirem de exemplo a vocês. Todas elas foram escritas como apelo para todos nós, pois estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim. Portanto aquele que pensa que está muito firme tome cuidado para não cair". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, / palavra viva que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham minha vida / e a tendo levem vida ao irmão.

2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

A Providência divina escolhe uma pobre pecadora para transmitir a ela as mais belas lições sobre o Reino de Deus.

Jo 4,5-15,19b-26,39a,40-42: "Jesus chegou a uma povoação da Samaria, chamada Sicar, perto do campo que Jacó dera ao seu filho José. Lá ficava o poço de Jacó e Jesus, cansado da viagem, sentou-se perto dele. Era cerca de meio-dia. Uma samaritana veio buscar água e Jesus lhe falou: "Dá-me um pouco dágua". Os discípulos tinham ido ao povoado comprar mantimentos. A samaritana respondeu: "Você é judeu e eu sou samaritana, como é que tem coragem de me pedir água?" Os judeus, na verdade, não se dão com os samaritanos. Jesus disse à mulher: "Se conhecesses a riqueza de Deus e quem te pede de beber, tu é que lhe pedirias e ele te daria água que não dá mais sede". A mulher respondeu: "Senhor, não tens nada para tirá-la e o poço é fundo; onde irias apanhar esta água que não dá mais sede? Será acaso maior que nosso pai Jacó que nos deu este poço, do qual ele próprio bebeu, ele, seus filhos e seus rebanhos?" Jesus respondeu: "Todo aquele que beber desta água terá sede de novo; mas quem beber da água que darei nunca mais terá sede; a água que darei tornar-se-á dentro dele uma fonte que brota para a vida eterna". A mulher lhe disse: "Senhor, dá-me desta água, para eu não ter mais sede e não precisar mais vir aqui! Senhor, vejo que és um profeta: nossos pais adoraram nesta montanha e vocês dizem que é em Jerusalém que se deve adorar". Jesus respondeu: "Mulher, acredita em mim: está chegando a hora em que não é nesta montanha nem em Jerusalém que vocês adorarão o Pai. Vocês adoram aquele que não conhecem, nós adoramos aquele que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora — e é esta — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade e este são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que adoram em

espírito e verdade é que estão certos na sua adoração". A mulher disse: "Sei que o Messias deve vir, aquele a quem chamam o Cristo; quando ele vier, nos ensinará todas estas coisas". Jesus lhe disse: "Sou eu, aquele que está falando contigo". Inúmeros samaritanos daquele povoado creram em Jesus. Convidaram-no para ficar e Jesus ficou lá alguns dias. Foram ainda mais numerosos os que creram nele por causa da sua própria palavra e diziam à mulher: "Não é mais por causa do que nos contaste que nós cremos nele: ouvimos as suas palavras e agora sabemos que ele é o salvador do mundo". — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Chegará a hora em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. E esta hora já chegou". Jesus passa por cima, sem tomar conhecimento, das briguinhas sectárias entre judeus e samaritanos, por causa de rivalidades rleigiosas. A hora chegou de entender a ligação afetiva com o Pai como compromisso de transformação do nosso mundo: não que o evangelho seja uma doutrina social, mas só provamos a nossa seriedade diante do Pai, quando lutamos para extirpar as injustiças que são cometidas afrontosamente na sua presença. Elevemos as nossas preces para para que, pelo menos nas comunidades cristãs, haja este entendimento do evangelho.

— Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela brilhe aos olhos de todo o mundo como sinal e instrumento de salvação, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós que recebemos o dom da fé, para que transmitamos aos irmãos as riquezas do conhecimento e do amor de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que não conhecem a Cristo, para que cheguem por intermédio dos cristãos, à plena vida de fé, rezemos ao Senhor.

— Pelos cristãos só de nome, para que aprendam a viver a fé na realidade de suas vidas, rezemos ao Senhor.

— Pela sociedade humana, para que os princípios cristãos inspirem todas as suas atitudes e relações segundo o plano de Deus, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão"

Se quiseres participar da libertação / da vida nova e da reconstrução

Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão

Que serão alicerce da libertação e da reconstrução.

2. Jesus falou: " A oferta só terá valor se o coração tiver amor"

Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor / e a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos.

14. CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente"

1. Reconstroi a tua vida em comunhão com teu Senhor,

Reconstroi a tua vida em comunhão com teu irmão.

Onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"

"Tenho pena deste povo que não tem o que comer"

Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"

Hoje és minha presença junto a todo sofredor,

Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"

Reconstroi, protege a vida de indefesos e inocentes,

Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"

Busca, salva e reconduze, quem perdeu toda esperança,

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumega"

Reconstroi e reanima toda vida que se apaga,

Onde vive o teu irmão, eu estou vivendo nele.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"

É presença e alimento nesta santa comunão,

Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"

"Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus / tendo recebido o penhor do vosso mistério celeste / e já saciados na terra com o pão do céu / nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida / o que o sacramento realizou em nós.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar,

Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar,

Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir,

Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal,

É preciso que o mundo seja um pouco melhor.

Porque nele eu vivi e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 24 de Março de 1974 - N. 94

VOCÊ NÃO PRECISA BINÓCULO PARA VER PECADO.
(Leia na Página 4)

O Cristo apareceu mesmo na Pedreira

Eu também não sabia o que era marteleiro, até domingo passado. Fui chamado a um doente, na Estrada de Madureira. No caminho, a mulher me disse: "Vê se o senhor converte ele! Meu irmão era muito católico, lá no interior de Minas Gerais. Depois que chegou aqui, o senhor sabe, a gente fica morando longe de igreja, na influência dos outros o Bento terminou passando para a macumba. Coitado do meu irmão: acho que desta vez ele não escapa. Queria que o Senhor ao menos salvasse a alma dele. Também o pobrezinho tem sofrido tanto que acho que Deus vai ter compaixão de sua alma".

O marteleiro era o Bento. Analfabeto, desenraizado, verdadeiramente perdido na terrível solidão humana desta Baixada Fluminense, a profissão do Bento era furar buracos nas rochas das pedreiras para colocar as bananas de dinamite. O Bento trabalhava pendurado em cordas, amarradas à cintura. Há poucos anos, a corda partiu e o Bento despencou-se da altura de oito metros. Recuperou-se mais ou menos e voltou à marreta e à talhadeira em cima das pedras. Há poucos meses caiu de novo, de altura menor, mas desta vez de cabeça para baixo. Desta vez o baque desarrumou o Bento por dentro.

Entro na casinha, cheia de uma meia dúzia de crianças pequenas e lá está o Bento com o corpo todo inchado e sem uma gota de sangue. Mal tem fôlego para me contar a sua história. Com muito sacrifício, enfrentando resignadamente todas a filas, conseguiu chegar até os médicos do INPS. "Ora, rapaz, o que é que há? Você está em condições de trabalhar!" Bento voltou ao patrão para pedir: "Pelo amor de Deus, diga ao doutor do Instituto que eu não estou mesmo em condições de trabalhar!" — "Bento, quer saber de uma coisa, nós precisamos aqui é de homens para trabalhar, não é de lamúrias não!"

E o Bento foi despedido sem a licença do INPS, sem um tostão no bolso, com o aviso de voltar para receber as suas contas dali a um mês e meio. "É, seu padre, agora eu entreguei tudo a Deus. Não tem jeito não. Os homens são assim mesmo. Agora só Deus é quem vai me valer. Acho que até já desisti de ir atrás dos meus direitos. Quem sabe, pode até ser castigo de Deus que eu mereci, porque abandonei a minha religião". Ao redor do relato clamando aos céus, o bando de criancinhas seminuas olhando aquele Cristo de semana santa. A essa hora certamente outro Bento está substituindo o Bento na pedreira, cooperando para a grandeza do Brasil.

A pedreira traz nome de santo e o patrão é católico, Santa Mãe de Deus, que eu não vou abandonar a querida fé dos meus pais. As filhas estudam nos melhores colégios religiosos e a missa, antes da praia, é parte integrante do programa dominical. Enquanto isso, alguns quilômetros mais adiante, na mesma Estrada de Madureira, uma senhora, enfermeira de licença, se diz médium de nascença e afirma que a sina que Deus lhe deu é dar de comer a quem tem fome. Já criou uma porção de crianças abandonadas, das quais muitas já casaram. Sua casa, todos os dias, à hora do almoço, se enche de farrapos humanos com fome. Apesar do preço da carne e do feijão, todos comem: um verdadeiro milagre.

No caso dos Bentos, a quem recorrer? Haverá mesmo recurso? Será que alguém está interessado em defender os pobres? Será que o progresso, alicerçado na injustiça, é mesmo progresso? Será que alguém está olhando os desamparados do progresso e dizendo como Cristo: "Tenho compaixão, deste povo?". Para findar a reflexão, duas palavras do evangelho de Mateus: 1. "Ai de vós escribas e fariseus hipocritas, que devorais as casas dos orfãos e das viúvas, a pretexto de longas orações, pois sofrereis o mais rigoroso juízo!" 2. "Vinde a mim, benditos de meu Pai, e recebei o Reino que vos está preparado, pois eu estava com fome e me destes de comer".

Catabis & Catacreses

Quer ser Fidalgo? Fume Hollywood!

1. A celebrada BENFAM, ecoando a "Population and Family Planning in Latin America" (report 17/1973), trombeteia com máxima burrice o slogan perfeitamente imbecil: "O filho desejado nunca será abandonado", para motivar a redução da família a um ou dois filhos ou a zero. E por que nos países da limitação de filhos há tantos filhos abandonados e entregues a obras de caridade?

2. A propósito de fumo e câncer um leitor indignado escreve ao Jornal do Brasil (15-02-74): "Infelizmente (ai de nós!) as companhias fabricantes de cigarros são muito poderosas, opulentas em demasia, e podem despender na propaganda vultuosas quantias altamente de fidalguia e distinção..." Ó indignado leitor, não te esqueças: a maior fonte de impostos está na indústria de fumo e de bebidas alcoólicas. Daí por que etc. Será que entendes?

3. Um leitor de Visão (11-02-74), de 23 anos, mecânico, casado com professora primária também 23 anos, desejosos de trabalhar na colonização do Norte fazem, sem querer, uma denúncia séria: "A aquisição de terras cá no Sul é quase impossível, pois os que têm grandes possibilidades adquiriram grandes áreas e não vendem pedaços e, quando oferecem à venda, pedem quantias absurdas. O trabalho como agregado é muito mal remunerado: o empregado recebe no máximo 150 cruzeiros, não tem assistência alguma e trabalha, como escravo, mais de doze horas". Os dois são de Vidoeira, SC. Será que os doutores lêem as cartas dos leitores de Visão? Será que entendem?

4. Na mesma bem informada Visão do mesmo dia um aspecto da última visita do presidente Medici ao Nordeste: "À tarde, ao inaugurar a nova e luxuosa (para os patrões nordestinos) sede da SUDENE, o general Evandro de Souza Lima afirmou que o prédio de 94 milhões de cruzeiros, construído ao longo de seis anos, era uma resposta em pedra e cal à estiagem de 1970". Como é difícil entender retórica, ó doce Quintiliano!

5. Provérbio da semana: "Atrás do pobre anda um bicho". O qual provérbio é nordestino. E muito consolador.

A Campanha da Fraternidade e a Baixada

A FOLHA:

Ainda a propósito da Campanha da Fraternidade, que aspectos da fraternidade cristã o senhor gostaria de ver realizados em nossa Baixada Fluminense?

D. ADRIANO:

Em nossa Baixada Fluminense? No Brasil? No mundo inteiro? Talvez seja melhor dizer que aspectos da fraternidade cristã cada um de nós deveria concretizar seriamente na sua comunidade, pois dessa inserção cristã na realidade cotidiana é que vai depender certamente o crescimento do reino de Deus que é reino de justiça e verdade, reino de fraternidade e paz, reino de amor e liberdade, reino de responsabilidade e participação. Aqui na Baixada, no Brasil, no mundo.

Para responder melhor, tento dar alguns exemplos concretos.

Estive há pouco tempo no sudoeste do Paraná, no município de Mangueirinha. Foram apenas dois dias. Mas o contacto rápido com as pessoas, a visão rápida dos problemas me confirmou mais na certeza de que é indiscutível a tese fundamental do cristianismo: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 03:16-17).

Certo, o contacto foi rápido. Mas para ver a torneira sem água, para entender o sofrimento dos marginalizados, para olhar a exploração insensata da natureza, para sentir as desordens sociais, uma pessoa de certa formação cristã e de certa sensibilidade não precisa muito tempo. Sobretudo se no breve espaço de tempo consegue informar-se e escutar.

Pois bem: no município de Mangueirinha há uma reserva indígena. O governo delimitou uma área de mata para os restos de uma tribo de origem guarani. Ali construiu casinhas de madeira, à margem da estrada. Ali vegetam num abandono quase total os últimos fantasmas de uma cultura rudimentar que não pôde resistir ao impacto da civilização ocidental. São seres ambíguos, nem mais índios puros nem ainda civilizados. Falando com um deles, ainda moço que à margem da estrada vendia seus rudes artefatos degenerados, achei-o tímido e desconfiado, lacônico e triste, na consciência ou inconsciência talvez de seu isolamento no meio de homens tão diferentes e de sua marginalização dentro de uma paisagem que mais do que ninguém foi sempre sua, sem necessidade de proteção do governo e de reserva florestal. Perguntei que língua fala em casa e sem hesitação respondeu: "paraguaio". O Paraguai está ali perto e ali perto, no Paraguai, se fala o guarani.

Diante de irmãos nossos, como são os índios, os cristãos se deviam colocar em atitude de fraternidade. Deviam abrir os braços para recebê-los e ajudá-los. A atitude porém é outra. Com razão ou sem razão, mas certamente sem sensibilidade cristã para a tragédia dos índios, a população cristã vê neles os preguiçosos, os indolentes, os falsos, os marginais, sem qualquer verniz do romantismo que inspirou Iracema ou o Guarani, o Y-Juca-Pirama ou a Confederação dos Tamoios.

Faltando a fraternidade cristã, qual é o valor da política indianista?

Da mesma área outro exemplo.

A indústria n.º 1 de Mangueirinha é a exploração de madeira. São mais de 40 serrarias explorando a mata, sem qualquer previsão de desequilíbrio ecológico para o futuro, sem a menor precaução de sensatez. Há quem plante sobretudo pinheiro canadense ou americano, que cresce rápido, para garantir a exploração em futuro próximo. Um madereiro que plantou araucária acha que não verá adultas as suas árvores: precisam de cerca de 70 anos para tanto. Mas o que tem de pinheiro e imbuia, de canela e erveira etc. basta para 15 ou 20 anos. O suficiente para acumular milhões. Na sua total incultura que se exprime num impossível português, o esperto milionário sonha apenas em explorar a natureza, em desmatar, com lei ou sem lei, tanto faz, que nessas regiões a lei não chega ou chega sem força perante o dinheiro.

E enquanto uns poucos crescem, e crescem mesmo para valer, por todos os meios e caminhos, é preciso ver a legião de homens que trabalham nas matas e nas serrarias. Não são caboclos. Não são nordestinos. A grande maioria são descendentes de colonos italianos que se nivelaram por baixo à sorte dos caboclos, que se aculturaram no subdesenvolvimento, na anemia, na pobreza ou miséria, no abandono dos poderes públicos, na luta doida para sobreviver com um salário que nem sempre é o mínimo mas abaixo do mínimo, no risco das toras de madeira e do maquinário sem proteção, na falta de leis sociais que de fato sejam cumpridas. Subhomens, subproletários que se matam para aumentar a riqueza insensível de uns poucos, para aumentar as divisas que entram com a madeira exportada para as nações industrializadas.

Onde se escondeu a fraternidade cristã nesses poucos homens insensíveis que dominam a multidão de homens frágeis e desvalidos? O novela "Cavalo de Aço" no ano passado levantou uma pontinha do véu que esconde as misérias, as explorações da zona madeireira. Quem se inpressionou? Quem cresceu na participação com a sorte de tantos irmãos nossos que sofrem com as injustiças sociais? Que medidas foram tomadas para remediar a situação que na vida concreta é muito mais trágica do que na fazenda do velho Max?

A palavra de S. João que citei no início vale se em nossa vida valer a fraternidade cristã, se na força do evangelho e da graça vencermos o nosso egoísmo, a nossa ambição desmedida para sentir o sofrimento de nossos irmãos.

A Campanha da Fraternidade não quer ser campanha financeira. O que ela pretende é abalar a nossa insensibilidade perante o sofrimento dos irmãos, é abrir o nosso coração fechado para os problemas de nossas comunidades, é levar-nos a participar na construção de um mundo melhor. Porque um mundo melhor é possível na força de Jesus Cristo. Sim, é possível modificar para melhor alguns aspectos pelo menos de nossa vida social. O desafeto está feito. Qual é a resposta que o nosso cristianismo dará? Dessa resposta depende essencialmente a missão profética da Igreja em cada um de nós.

IMAGEM NA PEQUENA CIDADE

1. Na praça da Matriz, a matriz sem classe nem tombamento, a prefeitura municipal sem fundos nem destaque, a cadeia pública sem presos nem grades, em torno as casinhas mal arrumadas e trôpegas, sem qualquer pretensão estética, de cores berrantes, o grupo escolar sem conforto nem didática. E por entre os vazios sombras de desesperança e vil tristeza. Só aos sábados movimenta-se a praça com a feira-livre. Produtos primários de subsistência, recolhidos nas roças mal tratadas, e alguns produtos refugados noutras feiras.

2. Cidade. Município. Prefeito que mora na fazenda, lendo almanaques e literatura de cordel. Sem o vigário que vem da paróquia vizinha de quinze em quinze, sem o juiz que raro dá sinal de justiça, sem médico nem farmacêutico nem dentista, sem mesmo professoras que vêm e vão todos os dias, o prefeito é realmente o quase intelectual do município. Dos vereadores há quem sabia ler correntemente letra de forma e pensa na biblioteca municipal como sonho de sua vida quase apagada. Há quem desenhe o nome com honestidade.

3. O problema agora é construir ou não construir o coreto na praça da Matriz. Como o prefeito domina governo e oposição, aprovou-se unanimemente a construção do coreto. Nome do coreto? O vereador alfabetizado propôs "Presidente Medici". Outro o nome do governador em função. São dois nomes altamente dignos, excelências da vereança, mas a justiça começa de casa: o coreto vai ser batizado com nome do prefeito. Falava o próprio com aplausos gerais de todos os partidos. O prefeito é um grande homem. O mais do município.

(A. H.)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

A FOLHA
ANO 2 - 24 de Março de 1974 - N. 94
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

Para você participar do Culto Divino

24 de MARÇO de 1974 — 4.º domingo da quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abrir / os ouvidos abrimos também
Para ouvir a mensagem de bem / que vem do amor.
Nossa vida trazemos, Senhor / nossos lares e nosso cantar
Tua bênção irá iluminar / o nosso amor.
Onde está teu irmão? Onde está teu irmão?
Foi Deus quem perguntou: Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu / a tristeza que o mundo esqueceu
Só queria saber de você / se existe amor.
Quantas vezes à porta bateu / teu irmão pedindo perdão
E você lhe fechou o coração / ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, a quaresma é tempo de penitência. É preciso morrer para o pecado, a fim de ressurgir para a vida em Cristo. É preciso reconhecer nossa parcela de culpa no pecado da humanidade, reparar o mal que fizemos e reconstruir a vida divina em nós e nos irmãos.

A parábola do filho pródigo nos mostrará que o arrependimento e o perdão constituem um reencontro pessoal do filho com o Pai e com os irmãos.

3. ATO PENITENCIAL

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo nos lembra que somos uma nova criatura, porque estamos com Cristo. Através de Cristo, Deus confiou-nos o mistério da reconciliação. Deus pôs em nossos lábios as palavras de reconciliação. Nós somos os embaixadores da reconciliação. No entanto, é justamente neste ponto da caridade fraterna, a qual significa também justiça e respeito, que cometemos as nossas mais frequentes faltas contra o evangelho de Cristo, do qual nós somos os representantes. A justiça do Reino, o respeito aos mais fracos e o reconhecimento dos direitos humanos podem ser os pontos constantes do nosso exame de consciência.

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e exultando de fé.

5. I LEITURA

Deus tirou seu povo da escravidão e matou a fome do povo na terra prometida.

Jos 5,9a,10-12: "Naqueles dias o Senho falou a Josué: "Hoje retirei de cima de vocês o opróbrio do Egito". Os filhos de Israel acamparam em Galgála e no décimo quarto dia do primeiro mês celebraram a Páscoa, à tardinha, na planicie de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos do país, pão ázimo e trigo assado. O maná cessou então de cair, depois que comeram dos frutos da terra. Não tendo mais maná, os filhos de Israel alimentaram-se a partir desse ano, dos produtos da terra de Canaã". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação / nele encontramos o amor e o perdão.

2. Não vacilará quem confiar no Senhor / Ele nos sustenta, nos conduz pela mão.

3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

Nós somos os embaixadores do amor de Deus no meio do mundo

2Cor 5,17-21: "Irmãos, quem está com Cristo se transforma em nova criatura. As coisas antigas passaram, eis que as novas estão chegando. Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e nos confiou o serviço da reconciliação. Em Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo, não levando em conta aos homens os seus pecados e pondo em nossos lábios as palavras de reconciliação. Nós somos portanto embaixadores a serviço de Cristo, como se Deus falasse pela nossa boca. Nós lhes suplicamos em nome de Cristo: reconciliem-se com Deus. A Jesus que não conheceu pecado Deus tratou como pecador, em vez de nós, para que nós nos tornássemos no mundo a justiça de Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, / palavra viva que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham vida / e a tendo levem vida ao irmão.

2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

Na parábola do filho pródigo, aprendemos que a reconciliação de Deus se realiza com os pecadores que reconhecem os seus pecados.

Lc 15,1-3,11-32: "Os publicanos e os pecadores aproximavam-se de Jesus para ouvi-lo. Os fariseus e escribas murmuravam: "Ele anda com os pecadores e come com eles". Então Jesus lhes contou esta parábola: "Um homem tinha dois filhos. O mais moço um dia disse ao pai: "Pai, dá-me a minha parte da herança que me cabe". O pai repartiu a fortuna com ele. Alguns dias depois, o jovem juntou todos os seus haveres e partiu para um lugar distante, onde dissipou toda a fortuna numa vida desregrada. Quando já tinha gasto tudo, sobreveio naquela região uma grande fome e ele também se viu na miséria. Pôs-se então a serviço de um homem do lugar, o qual o mandou para o campo, a fim de tomar conta de porcos. Ele tinha vontade de encher o estômago com a comida que os porcos comiam mas ninguém lhe dava. Caíndo em si, um dia ele disse: "Quantos empregados, na casa do meu pai têm comida à vontade e eu estou aqui morrendo de fome! Vou sair daqui, vou voltar para casa e direi ao meu pai: Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho, trata-me agora como a um dos teus empregados". O jovem levantou-se e partiu ao encontro do pai. Estava ainda longe quando o pai o enxergou e, tomado de compaixão, correu ao seu encontro, lançou-se ao seu pescoço e o beijou. O filho então falou: "Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho!" Mas o pai foi logo falando aos empregados: "Tragam depressa a roupa mais bonita para ele vestir, coloquem o anel na mão dele e ponham calçados em seus pés. Busquem um novilho gordo e matem para a gente se banquetear, pois este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado". Daí a pouco começou o banquete. Ora, o filho mais velho encontrava-se no campo. Na volta, quando se aproximou de casa, ouviu as músicas e as danças. Chamou um dos empregados e perguntou o que era. O empregado lhe disse: " Teu irmão voltou e teu pai mandou matar um novilho gordo, porque ele voltou com saúde". O rapaz se encheu de cólera e recusou-se a entrar. O pai saíu para pedir que ele entrasse. Mas ele respondeu ao pai: "Há tantos anos que eu te sirvo e jamais me deste um cabrito para comer com os meus amigos. Quando chega de volta este que dissipou seus bens com as meretrizes, tu matas para ele um novilho gordo". O pai lhe disse: "Meu filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso que nos banqueteássemos e nos alegrássemos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado!" — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O filho mais velho, que nunca se havia afastado da casa do pai, numa hora de mostrar a generosidade, tratou o pai e o irmão mais novo com dureza de coração, de forma que as nossas simpatias ficam todas com o filho mais novo, apesar das loucuras que

cometeu. Elevemos as nossas preces para que nós cristãos não apenas representemos o amor de Deus no meio do mundo, mas tenhamos a largueza de coração e a simpatia necessárias para demonstrar aos outros que relamente somos felizes na casa do Pai e vivendo entre nós o seu amor.

— Por todos os que abandonaram a casa paterna pelo pecado, para que voltem aos braços do Pai, rezemos ao Senhor.

— Por nós, aqui reunidos, para que vejamos no pecado um rompimento da amizade com Deus e com o próximo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que praticam a injustiça, a opressão e os escândalos na sociedade humana, para que se convertam do mau caminho, rezemos ao Senhor.

— Para que a penitência quaresmal destrua a morte e implante a vida de Cristo em todos os corações, rezemos ao Senhor.

— Para que todos ajudemos os irmãos a se reconciliarem com Deus e com os semelhantes, rezemos ao Senhor.

12. CANTO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão".
   Se quiseres participar da libertação e da salvação,
   Da vida nova e da reconstrução.
   Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão
   Que serão o alicerce da libertação e da reconstrução.
2. Jesus falou: "A oferta só terá valor / se o coração tiver amor"
   Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor
   E a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstroi a tua vida em comunhão com teu Senhor,
   Reconstroi a tua vida em comunhão com teu irmão,
   Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"
   "Tenho pena deste povo que não tem o que comer"
   Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.
3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"
   Hoje és minha presença junto a todo sofredor,
   Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"
   Reconstroi, protege a vida de indefesos e inocentes,
   Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"
   Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança,
   Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumega"
   Reconstroi e reanima toda vida que se apaga,
   Onde vive teu irmão, eu estou vivendo nele.
7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"
   É presença e alimento nesta santa comunhão,
   Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.
8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"
   "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"
   Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai os nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar
   Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar
   Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.
   É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir.
   Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.
2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal
   É preciso que o mundo seja um pouco melhor
   Porque nele eu vivi / e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

Você não precisa Binóculo para ver Pecado

— "Êsse negócio de pecado já era mesmo! Foi-se o tempo em que o pessoal era bobo para ir atrás de conversa de padre. Isso é coisa lá para o interior, onde o pessoal ainda vive na docilidade de carneiro. Aqui a gente vive numa cidade grande e o que vale é trabalhar para conseguir as coisas. Pecado, tudo era pecado! Era mesmo preciso a gente se arrancar para que tudo aquilo só existia na imaginação da gente. Eu mesmo penso que o progresso acaba com essas coisas. A gente vai vivendo e descobrindo que essa história de pecado é só mesmo coisa de atraso!"

"O homem sente-se desequilibrado, dividido por algo estranho dentro de si mesmo, desorientado como a agulha duma bússula desviada por um irmã, inclinado e empurrado para o mal, débil na inteligência e vontade, fraco para resistir aos seus instintos:

— O automobilista que não respeita as leis do trânsito oprime e até fere e mata.

— O especulador de imóveis oprime a sociedade. Por força dessa especulação muitos são obrigados a morar nos barracos das favelas e em difíceis situações morais.

— As guerras são opressão dos mais fortes, dos que têm mais armas e dos grandes fabricantes de armamentos.

— A ganância de lucros leva os dirigentse de empresas a oprimir seus operários.

— A permissividade antes do casamento oprime, pois compromete a futura felicidade conjugal.

— O adultério oprime, pois desfaz a família.

— A fome no mundo: falamos muitas vezes de países subdesenvolvidos mas não apontamos os culpados.

— Os crimes contra a vida: os assassinatos, o aborto, o ódio, a vingança, as antipatias.

— A prostituição com as suas consequências.

— A imprensa sensacionalista e a que conduz a opinião pública conforme os interesses dos magnatas.

— A propaganda comercial que, à base de dinheiro, arruína pequenas empresas ou lança o público numa atividade ilógica de consumo."

É, amigo, parece que o progresso, em vez de acabar com o pecado, centuplicou as suas ocasiões, só não vê quem é cego ou quer ficar cego. Nesta quaresma, talvez você possa rever um pouco os seus pontos de vista.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 31 de Março de 1974 - N. 95

As Maldades Evitáveis que são Frutos da Injustiça.

(Leia na Página 4)

A MORTE, o Novo Tabu

Algum tempo atrás, Manchete entrevistou uma senhora francesa, cuja profissão é maquilar cadáveres. Ultimamente, também entre nós, vez por outra tem-se falado nesta esquisita profissão de maquilador de cadáveres. O trabalho do maquilador é enfeitar o morto e limpar dele, o mais possível, qualquer aparência da coisa terrível que é a morte: a barba, o make-up, a cor da roupa, a expressão facial, em suma: dar toda a impressão de que aquela morte é apenas uma espécie de teatro surrealista, que a gente pode mais ou menos galhardamente passar por cima, e não a realidade certa, dura e inevitável de cada uma das vidas humanas. Como a avestruz que esconde estupidamente a cabeça na areia, é preciso disfarçar o mais possível a terrível seriedade e certeza da verdade final.

A propósito, saiu no caderno do JB de 03-03-74 um artigo sobre a constatação, em nível sociológico, da tendência compulsiva do homem moderno a esconder e querer disfarçar a seriedade da morte. Eis algumas idéias do artigo: "As multidões que, no dia de finados, levam flores aos seus defuntos participam, sem o saberem, de uma das últimas manifestações de resistência ao que se costuma chamar de "sociedade de consumo". A morte se tornou, nos últimos anos, o mais novo tabu do Ocidente, a pornografia da nova geração, pois nossa sociedade faz o que pode para ignorar a morte, os mortos, as inscrições e monumentos que perpetuam a sua lembrança. Como reconhecer que estamos na presença de um tabu? Antes de tudo no fato de que as crianças são mantidas na ignorância do assunto. E a morte deixou de ser um assunto comentado na frente das crianças. O sexo, primeiro dos tabus, foi destronado pela morte.

Uma menina de 10 anos, no início deste século, não sabia como nascem os bebês e menos ainda como eles eram concebidos, mas a morte lhe era bastante familiar. A sua descendente da mesma idade, atualmente está muito mais a par das realidades da vida sexual, mas ignora praticamente tudo a respeito da morte e provavelmente nunca viu um cadáver, a não ser nas telas de cinema e na televisão. Professores parisienses que interrogaram os seus alunos cosntataram que, para eles, os mortos são apenas as figuras que tombam nas telas de televisão, vítimas de um tiro ou de acidente, e que não se volta a ver. São mortos perfeitamente abstratos.

O afastamento entre o homem moderno e a morte começa a ser feito pelas próprias circunstâncias da vida de hoje. O cadáver mal começou a sê-lo e já não há lugar para ele. Os apartamentos são exíguos mesmo quando são confortáveis; barulhentos e superpovoados, eles se mostram refratários à cohabitação de defunto e sobreviventes. Na etapa seguinte, as escadas e elevadores apresentam mais de um problema ao transporte do caixão; e tudo isso vai afastando o morto de seus familiares. Esse afastamento é ao mesmo tempo causa e consequência de uma mudança completa de atitude em relação à morte. Antigamente o moribundo sabia que ía morrer e isso era considerado como coisa normal e necessária. A morte súbita era então bastante rara e era a coisa mais temida, não só porque impossibilitava o arrependimento, mas porque privava o homem da *sua* morte.

A morte costumava fazer-se anunciar, porque as doenças graves eram quase sempre mortais. Era preciso ser tolo para não perceber a sua aproximação, e moralistas ou satíricos encarregavam-se de ridicularizar os que se fechavam à evidência... O homem moderno tem mais medo da morte do que os primitivos. Como ele não consegue entendê-la como fenômeno natural, procura atribuir-lhe sempre um caráter acidental. Assim são as mortes do cinema e da televisão. Os psicosociólogos já tiveram ocasião de concluir que o véu jogado sobre a morte é perigoso e fonte certa de neurose, pois uma civilização que não consegue olhar a morte de frente é uma civilização que se desumaniza".

Catabis & Catacreses

Nem tudo o que Reluz é OURO

1. Penosas catacreses do doutor global, numa de suas tiradas semanais (O Globo 07-02-74), sobre Tristão de Athayde ou dr. Alceu de Amoroso Lima: "...disparates sobre a Fé pelo teilhardista Tristão de Athayde...", "...amontoado de bobagens...", "ex-líder católico", "lamentável teilhardista", "infeliz Tristão de Athayde". O homem se define.

2. Penosos catabis do mesmo doutor global, numa de suas lamentáveis deformações das quintas e sábados (O Globo, 21-02-74), agora sobre D. Hélder Câmara: "Nós pensávamos que esse personagem já se pulverizara e já voltara ao nada...", "...ressurreição de D. Hélder no círculo polar ártico...", "Parece-me que está estrebuchando antes de mergulhar no descrédito total...", "pobre diabo de reformador do mundo", "triste figura". O homem se retrata.

3. Deu no nobre matutino (Jornal do Brasil, 29-01-74) que a decoração do Teatro Municipal obedeceria a temas de Picasso: "La Paloma, o Mundo Fantástico de Picasso é o tema da decoração do baile do Municipal etc.". Meu Deus, como pode? Será que estão aderindo?

4. A visita de D. Liza Minelli do princípio ao fim mostrou como é fininha a capa de cultura que envolve a soçaite. Até batedores teve. E sistema de segurança imperial. E a badalação mais tupiniquim da tribo. Por três espetáculos deslumbrosos, D. Liza deveria receber a micharia de 100 mil dólares. Em bom português: 650 mil cruzeiros. (Jornal do Brasil 14-02-74). E daí? Daí, nada.

5. Provérbio da semana: "Nem tudo o que reluz é ouro". O qual provérbio só vem confirmar o que todo mundo sabe às pampas. Só que não adianta nada saber.

6. Anedota da semana: quando os trabalhadores do serviço público da Alemanha Ocidental entraram em greve, a Alemanha Oriental (comunista) que não admite greve de jeito nenhum, suspendeu o funcionamento do trem elevado que liga as duas partes de Berlim. Em solidariedade com os grevistas ocidentais. Quá, quá, quá!

IMAGEM DA PONTE

1. No seu gênero a maior ponte do mundo, ligando o Rio a Niterói, unindo Norte e Sul, sinal claro da grandeza clara de uma grande nação que encontrou o seu rumo, expressão sintomática de um sistema político que restituiu a consciência da nacionalidade etc. E na ponte, cobrando pedágio, uma leva de meninas-moças que por vocação e estudo são professoras primárias e por necessidade vitoriosas cobradoras de pedágio. Tem delas que gostariam de ensinar e continuar ensinando. Mas não dá pé. Como sobrenadar?

2. Viver, sobreviver, nadar, sobrenadar: eis a questão. E foi por isso que a professorinha de bela estampa, olhos castanhos claros, cabelos pretos e sorriso largo, preferiu trocar de atividade. Trocou a classe pela cabine do pedágio, a escola pela ponte, o desgaste físico e moral com os filhos diferentes dos mais diferentes pais pelo interessante e rápido serviço da grandeza nacional, os probleminhas da alfabetização e cultura pelo incolor do vaivém motorizado, o subúrbio distante pela trepidação do centro Etc.

3. Melhor salário no pedágio que na escolinha distante. Mais conforto. Mais tempo livre. Mais garantias. Mais perspectivas. E a professorinha de bela estampa vai discorrendo sobre as vantagens e proveitos, sobre planos presentes e futuros, sincera e autêntica, ensinada rudemente pela vida, corrigida de tantos sonhos juvenis, sem se dar conta da imensa multidão de criancinhas que sobram das escolas e vão sobrar da vida, sem pensar deslumbrada na tortura de mil pais que são esmagados pelo peso da maior ponte do mundo.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 31 de Março de 1974 - N. 95

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

As Memórias Improvisadas de Tristão de Athayde

A FOLHA:

A Editora Vozes (Petrópolis) editou recentemente as "Memórias Improvisadas" de Alceu de Amoroso Lima que todos conhecemos como Tristão de Athayde. O senhor leu este livro que é certamente um dos mais inportantes do ano literário de 1973? Quais suas impressões?

D. ADRIANO:

Aos 80 anos de vida intensa e fecunda pode ser que Tristão de Athayde não se dispusesse a escrever o livro de memórias que dele esperaríamos. E tanto que ele teria para transmitir-nos. Para ensinar. Para fecundar.

Escapamos a esse perigo graças ao jornalista Medeiros Lima: não esperou as memórias espontâneas, forçou-as de alguma sorte e aí temos este volume de diálogos com Tristão a que deu o nome de "Memórias Improvisadas". O volume poderia ser muito maior. Creio que Tristão de Athayde está em condições de tirar coisas novas e velhas do seu tesouro espiritual, para encher vários volumes de memórias com material de grande valor.

Nas "Memórias Improvisadas" encontramos o cristão lúcido e corajoso que sempre foi Alceu de Amoroso Lima nos anos de juventude e madureza. Quem o acompanhou nos seus artigos e livros durante os últimos quarenta anos, encontrará ainda agora as mesmas virtudes fundamentais.

Leio Tristão desde a adolescência. Nos últimos anos de seminário menor a chegada do número de A Ordem, a revista do Centro D. Vital, era uma festa todos os meses. E o melhor da festa eram os artigos de Tristão. Eram lidos, discutidos, resumidos assimilados. Posso dizer que durante largo período de minha formação foi Alceu de Amoroso Lima uma das influências mais poderosas e mais profundas. Mesmo depois que a direção foi tomada e foi descoberto, a duras penas, o sentido da vida e da vocação pessoal, mesmo depois de concluído o ciclo das grandes influências formativas, devo confessar que um mestre que ainda continua dando muito, sem decepcionar, sem constranger, sem forçar, eu o encontro precisamente em Alceu de Amoroso Lima.

Ainda agora é um prazer para o bispo e o cristão que eu sou num tempo de inegáveis desafios, ler os antigos livros e os mais recentes artigos de Tristão. Por ex. os lúcidos artigos semanais do Jornal do Brasil.

O que vamos encontrar?

Hoje como antes a mesma nobreza interior que respeita e acata o adversário, divergindo, sem humilhar; a mesma abertura para os impulsos do Espírito Santo na Igreja e para os sinais dos tempos, sem qualquer sombra de diletantismo ou demagogia; a mesma lucidez e coragem na manifestação de suas convicções, sem forçar nem violentar as ideias do leitor; a mesma prontidão de espírito para a defesa dos grandes ideais cristãos que são ao mesmo tempo os grandes ideais da humanidade: a verdade e a justiça, a liberdade e a paz; a mesma autenticidade que marcou sua trajetória até reencontrar Cristo e a Igreja e que o leva a confessar humildemente suas limitações e seus erros de perspectiva a avaliação; a mesma disposição básica de compreender generosamente as pessoas, as ideias, as instituições; e alimentando e fecundando todas essas virtudes para o serviço da humanidade e do Brasil, a fé viva, a felicidade incondicional à Igreja, a lealdade à hierarquia a começar do Papa, a coragem de sofrer por amor do evangelho e pela defesa dos fracos.

Estou exagerando?

Aconselho a todos a leitura das "Memórias Improvisadas", como aconselho os livros antigos e os artigos recentes deste extraordinário cristão que se chama Alceu de Amoroso Lima.

Nas "Memórias" não descobrimos apenas as virtudes pessoais de Tristão.

Acharemos muito mais.

Diante de nossos olhos perpassa um período riquíssimo da vida nacional e da vida da Igreja no Brasil. E Tristão exerceu uma parte notável no desenrolar dos acontecimentos. Conheceremos as grandes influências que o formaram. As ligações espirituais que o enriqueceram. As atividades na crítica literária, na cátedra, na imprensa, na Ação Católica e na cultura, uma vida cheia e exemplar de homem e de cristão, de intelectual e de empresário, de professor e de acadêmico.

A leitura do volume relativamente pequeno das "Memórias Improvisadas" nos põe em contacto com um ancião que se conserva lúcido e jovem, aberto e receptivo com toda naturalidade. Se não fosse a informação biográfica — Alceu de Amoroso Lima atingiu os oitenta anos —, nada nos custaria imaginar o mensageiro de tanto otimismo, de tanta confiança, de tanta fé como um jovem que tem diante de si uma vida por viver e um mundo por construir.

Para você participar do Culto Dominical

31 de MARÇO de 1974 — 5.º domingo da quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abrir / os ouvidos abrimos também
   Para ouvir a mensagem de bem / que vem do amor.
   Nossa vida trazemos, Senhor / nossos lares e nosso cantar
   Tua bênção irá iluminar / o nosso amor.

Onde está teu irmão? Onde está teu irmão?
Foi Deus quem perguntou: Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu / a tristeza que o mundo esqueceu
   Só queria saber de você / se existe amor.
   Quantas vezes à porta bateu / teu irmão pedindo perdão
   E você lhe fechou o coração / ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, todos nós temos o amor à vida. Nada repelimos mais do que a morte. Cristo nos vem trazer a vida em plenitude, ele que é "a ressurreição e a vida". Ele ressuscitou seu amigo Lázaro, o jovem de Naim e a filha de Jairo, para mostrar que tinha poder sobre vida e morte. Prometeu ressuscitar-nos no último dia, se vivermos em comunhão com ele. Tanto mais gloriosa será nossa ressurreição, quanto mais tivermos promovido em nós e nos irmãos a vida que Deus nos comunicou.

3. ATO PENITENCIAL

O apóstolo Paulo ensina, na carta de hoje, que os que são carnais não podem agradar a Deus. Se alguém não possui o espírito de Deus não pertence a Cristo. Mas se o espírito de Cristo habita em nosso meio, aquele que ressuscitou Cristo dos mortos vai também um dia nos ressuscitar da mesma maneira como ressuscitou Lázaro dos mortos, conforme relato do evangelho de hoje. Na verdade, carnais em nossa tendência somos todos nós, enquanto ainda lutamos para manter vivo o espírito, em meio a um mundo de preocupações materiais. E todos os dias fazemos as nossas concessões à matéria que passa, através de infidelidades, omissões, egoísmo, incapacidade para servir, esquecimento do espírito e de tudo aquilo que sustenta em nós a vida do espírito. Façamos sobre estes pensamentos o exame de nossa consciência.

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS:

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo.

5. I LEITURA

O Senhor Deus abrirá os sepulcros e tirará da morte o seu povo.

Ez 37,12-14: "Filho do homem, profetiza e dize-lhes: Assim fala o Senhor Deus: "Abrirei os vossos sepulcros e vos tirarei dos vossos túmulos, povo meu, e vos reconduzirei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor Deus, quando escancarar os vossos sepúlcros e vos fizer sair das vossas sepulturas, povo meo. Porei em vós o meu espírito e revivereis e vos recolocarei na vossa terra e sabereis, que eu, o Senhor digo e faço". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação / nele encontramos o amor e o perdão.
2. Não vacilará quem confiar no Senhor / Ele nos sustenta, nos conduz pela mão.
3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

A nós, que nos esforçamos para manter o espírito de Cristo, Deus promete a mesma ressurreição dos mortos que deu a Jesus Cristo.

Rom 8,8-11: "Irmãos, os que são carnais não podem agradar a Deus. Mas se o espírito de Deus habita em vocês, vocês não vivem conforme a carne mas conforme o espírito. Se alguém não possui o espírito de Deus não pertence a Cristo. Mas se Cristo encontra-se no meio de vocês, embora o corpo esteja sujeito à morte por causa do pecado, o espírito está vivo por causa da justiça. Se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos está no meio de vocês, Deus, que ressuscitou Jesus dos mortos, ressuscitará também os corpos mortais de vocês. Isto por meio do seu espírito que mora em vocês". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, / palavra viva que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham vida / e a tendo levem vida ao irmão.
2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

As doenças e a morte dos que crêem em Cristo não são o fim definitivo mas instrumento e ocasião de se manifestar a ressurreição prometida por Deus.

Jo 11,3-7,17,20-27,33b-45: "As irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor, o teu amigo está doente". A esta notícia, Jesus disse: "Esta doença não conduz à morte mas à glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado". Jesus amava Marta, sua irmã Maria e Lázaro. Mesmo sabendo que ele estava doente, demorou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Após isso, falou aos discípulos: "Vamos de novo à Judéia!" Quando Jesus chegou, Lázaro já estava enterrado há quatro dias. Quando Marta soube da chegada de Jesus, correu ao encontro dele e Maria ficou em casa. Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que Deus te concederá tudo o que lhe pedires". Jesus lhe disse: "Teu irmão vai ressuscitar". Marta lhe disse: "Sei que ele ressuscitará na ressurreição do último dia". Jesu lhe disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim morrerá para sempre. Crês isso? Ela respondeu: "Sim, Senhor, creio que tu és o Messias, o Filho de Deus vivo, aquele que deve vir a este mundo". Jesus estremeceu em seu espírito e perturbou-se. Ele disse: "Onde vocês o colocaram?" Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê!" E Jesus chorou. Disseram então os judeus: "Vejam como ele lhe queria bem!" Mas outros falaram: "Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que Lázaro morresse?" Jesus estremeceu de novo dentro de si mesmo e foi até ao túmulo. Era uma gruta fechada por pedra. Jesus disse. "Tirem a pedra!" Marta, a irmã do morto, falou: "Senhor, já está cheirando mal! Há quatro dias que foi enterrado!" Jesus replicou: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" Tiraram a pedra. Jesus ergueu então os olhos aos céus e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Bem sei que sempre me ouves, mas falo por causa da multidão que me acompanha, para que creiam que foste tu que me enviaste". Depois disso, gritou com a voz forte: "Lázaro, vem para fora!" Logo o morto saiu, com os pés e as mãos amarradas em faixas, o rosto envolto num sudário. Jesus lhes falou: "Desamarrem e deixem ele andar". Muitos judeus que tinham vindo à casa de Maria e viram o que Jesus fez acreditaram nele". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Vejam como ele lhe queria bem!" exclamaram os judeus, ao verem Jesus profundamente comovido com a morte de Lázaro. "Como ele lhes quer bem!" podemos dizer o mesmo a respeito de todos aqueles que, neste mundo de injustiças e desigualdades, estão sofrendo e carregando em seus ombros o destino do Cristo sofredor. Como o de Lázaro, o destino de todos eles é a ressurreição. Ressurreição significa também a progressão orgânica e contínua do mundo, na direção de formas mais justas na convivência humana. Esta progressão continuada da justiça do mundo é a missão e o trabalho de nós cristãos. Elevemos as nossas preces, para que Deus nos ajude neste trabalho.

— Pela igreja de Deus, vivificada pelo Espírito Santo, para que viva e prospere em todo o mundo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que jazem na morte do pecado, para que a graça de Cristo os faça ressurgir para a vida divina, rezemos ao Senhor.

— Pelos causadores da morte corporal, da fome, da miséria, dos atentados contra a saúde e a vida, para que aprendam a respeitar o dom da vida humana, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós, para que reconstruamos a vida em nós e nos outros, segundo os desígnios de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pelos governantes dos povos, para que proporcionem condições dignas de vida humana a seus governados, rezemos ao Senhor.

12. CANTO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão".
Se quiseres participar da libertação e da salvação,
Da vida nova e da reconstrução.
Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão
Que serão o alicerce da libertação e da reconstrução.
2. Jesus falou: "A oferta só terá valor / se o coração tiver amor"
Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor
E a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Deus todo-pderoso, concedei aos vosssos filhos que, formados pelos ensinamentos da fé cristã, sejam purificados por este sacrifício.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstroi a tua vida em comunhão com teu Senhor,
Reconstroi a tua vida em comunhão com teu irmão,
Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"
"Tenho pena deste povo que não tem o que comer"
Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.
3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"
Hoje és minha presença junto a todo sofredor,
Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"
Reconstroi, protege a vida de indefesos e inocentes,
Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"
Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança,
Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumega"
Reconstroi e reanima toda vida que se apaga,
Onde vive teu irmão, eu estou vivendo nele.
7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"
É presença e alimento nesta santa comunhão,
Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.
8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"
"Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"
Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

15. ORAÇÃO FINAL

Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo corpo e sangue comungamos.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar
Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar
Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.
É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir.
Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.
2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal
É preciso que o mundo seja um pouco melhor
Porque nele eu vivi / e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

As Maldades Evitáveis que são Frutos da Injustiça

Há meses atrás, estávamos festejando o centenário de Santos Dumont com repercussão e pompa nacionais. Toda a propaganda cívica a respeito do evento e todos os festejos eram merecidos para o pai de uma das mais úteis invenções; afinal o homem podia voar, realizar o sonho ou a fantasia de dezenas de séculos. Era o progresso chegando, com a humanidade cada vez mais se libertando das trevas do atraso e cada vez menos precisando apelar a outros recursos que não a própria capacidade de tornar a vida mais fácil e mais feliz. Há poucas semanas, ficamos estarrecidos com a queda daquele avião turco, nas proximidades de Paris, deixando 345 cadáveres despedaçados numa área de muitos quilômetros. É possível que todo mundo, naquela viagem, fosse gente segura de si, com toda a vida e todos os planos pela frente. A última possibilidade com que se contava era a morte e foi justamente ela quem chegou.

O que o homem deseja acima de tudo é viver. Entretanto, apesar de tudo isso, ainda são muito frequentes e de consequências funestas os atentados contra a vida. Vejamos alguns casos:

— Diariamente milhares de pessoas morrem de fome. Mais da metade da humanidade está subalimentada. Uma das principais causas deste flagelo é a má distribuição das riquezas. Com efeito, 20% da população mundial retém 80% dos bens.

— As guerras são outro cruel atentado contra a vida humana. E nunca vêm só. Costumam trazer consigo a fome, a peste, o desrespeito à pessoa humana, a prisão, as execuções primárias.

— Os desastres de aviação, os acidentes de trânsito, nas estradas e nas ruas, que ceifam todos os anos muitas vidas. As causas desses acidentes são muitas e variadas: mau estado das rodovias, passagens de nível, imperícia, excesso de velocidade, falta de educação e de respeito ao próximo, desgaste das viaturas etc.

— Outros sorvedouros de vidas humanas é o aborto. As estatísticas são por demais alarmantes. Mas não basta estigmatizar os fatos. Precisamos denunciar as causas: o querer livrar-se do filho para sentir-se mais à vontade, falta de habitação, salários demasiado baixos, ignorância, pouco apreço à vida...

— A mortalidade infantil alcança ainda índice muito elevado em certas regiões.

— Há ainda muitos que morrem e não deviam morrer. Pensamos naqueles aos quais a sociedade negou os remédios necessários, o internamento num hospital, a visita médica etc. por falta de uma previdência social. São os que não têm abono, pensão, assistência na velhice ou na invalidez.

— Há ainda os que apressam a morte culpavelmente. Pensemos nos alcoólatras, nos que se drogam, nos que gastam suas forças em orgias, nos suicidas etc. Podemos permanecer indiferentes diante destes atentados coutra a vida de nossos irmãos? Será que Cristo ficou indiferente diante da morte? Ter-se-ia ele preocupado apenas com a ressurreição final? Ou se preocupou em saber onde estava mesmo o seu irmão?

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 7 de Abril de 1974 - N. 96

Justiça no Mundo da Força, Dr. Tristão?

(Leia na Página 2)

DEUS está Morto - Ressuscitou o DIABO

"Depois que o filme "O Exorcista" entrou em exibição em 22 cidades nos EUA, no dia seguinte ao Natal de 1973, a vida de milhares de americanos começou a ser pertubada. Desde então, diante das bilheterias dos cinemas, formam-se filas gigantescas, onde os espectadores esperam até 4 horas pelo momento de comprar a entrada para um espetáculo com 120 minutos de ininterrupto e sufocante horror. Pelos cálculos que incluem o mês de janeiro, mais de 4 milhões de pessoas pagaram 10 milhões de dólares para ver o filme — embora isso trouxesse a muitos vertigens, desmaios e vômitos.

Em Berkeley, a meca universitária da Califórnia, um espectador alucinado avançou contra a tela, num vão esforço para "agarrar o diabo", personagem invisível e central do filme, extraído do devastador best-seller de William Blatty. E num dos bairros mais comportados de Chicago, a polícia se queixa de vandalismo, tráfego congestinoado e assaltos ao redor do cinema que exibe "O Exorcista". Ao mesmo tempo, padres católicos e pastores protestantes começam a ser procurados, mais que em qualquer outra época, por pessoas que se julgam possuídas pelo demônio.

Por toda parte, de fato, "O Exorcista" está capturando a imaginação popular e pondo em foco as ansiedades, fantasias e temores subterrâneos da sociedade americana contemporânea. "Este filme é um fenômeno religioso e social", diz um pastor protestante. E para Hal Linsey, bem sucedido autor de livros apocalípticos, existem "poderes espirituais em ação, durante a exibição do filme, que só está preparando o terreno para o futuro ataque do demônio" (Veja 20-02-74).

É sempre do mais alto interesse constatar a falência das profecias que anunciaram o fim dos sentimentos religiosos. Na verdade, quando a humanidade começou a entrar nos trilhos da mentalidade científica, vislumbrou-se a explicação natural de todos os fenômenos, sem que, no futuro, fosse preciso apelar a entidades independentes ou fora do mundo: se ainda não tinha todas as explicações, a ciência, progredindo numa direção sem fim, encontraria a resposta para tudo. O homem então entraria numa era de posse da sua total independência, exorcizados todos os antigos temores.

É por demais evidente que as profecias não se cumpriram. Quanto mais o progresso entra pelas soluções tecnicistas e automáticas, parece que tanto mais se aprofunda o insondável mistério deste ser chamado homem. Em nosso ambiente de cidade grande, embora frequentemente a fé simples do catolicismo interior seja jogada fora, como um fardo pelo caminho, o que se vê, longe da proteção quase uterina do ambiente sertanejo, é a necessidade cada vez mais premente do homem buscar a explicação de si mesmo, através de toda a espécie de cultos religiosos ou parareligiosos. Olhando as dezenas de lugares de todos os cultos, ninguém vai dizer que o sentimento religioso está desaparecendo.

"Deus está morto!" clamaram muitos teólogos do pós-guerra. E agora quem está ressurgindo, com força total, é o demônio, haja visto o verdadeiro fenômeno do mencionado filme, um verdadeiro furo na muralha de nossas defesas psicológicas por onde vasam e podem ser vistos todos os temores, todas as inquietudes e toda a insegurança de pertencer à raça humana. Deus está morto, nesta Semana Santa, para dar a grande explicação do eterno enigma: "Quem quiser encontrar o sentido de sua vida tem que perdê-la". Parece que não é buscando as garantias, nem exigindo todas as clarezas que o homem descobre o sentimento de realização do seu mistério. Parece que é preciso seguir violentamente o caminho contrário: simplesmente colocar, com decisão e sem muitas pretensões, a sua presença no mundo e as suas qualidades para que, na partida, este mesmo mundo tenha ficado um pouco melhor.

Catabis & Catacreses

A Roda Pior é a que faz mais Barulho

1. Propaganda turística do venerável e nobre matutino (Jornal do Brasil, 14-02-74): "O Rio não é nada aconselhador para aquele que o procura a fim de fazer turismo por conta própria. A sensação de desamparo aumenta à medida que o visitante se vê assediado por exploradores de todas as categorias". E por aí afora e adentro em três fartas colunas ilustradas. Depois é D. Helder que estraga a imagem, hem?

2. Do Embaixador Paschoal Carlos Magno recordando caravanas e trens e navios de cultura (Veja 27-02-74): "O Brasil — para mim o maior do mundo — parece formado por alguns homens altos e superiores e por uma porção de galináceos. Estes só podem imaginar viver em poleiros e quem voa mais alto sofre as consequências". Ah, doutor, será que os galináceos aceitam a ofensa?

3. Devaneios filológicos-teológicos-catabíticos-catacréticos do ilustre dr. Justino em Manchete (09-03-74): "A Igreja definiu o Carnaval como o adeus à carne. Este aliás é o significado etimológico da palavra carnaval. Dias antes dos rigores impostos pela Quaresma, nada mais natural que o povo de Deus tenha um pouco de alegria e prazer. Portanto essa festa, que muitos julgam ser de origem pagã, é essencialmente cristã, abençoada e pura". Eta subdesenvolvimento!

4. O teólogo global, carregando um terrível complexo de culpa, compara a historicamente real prisão de D. Vital com a (por ele desejada) de D. Hélder, ambos bispos de Olinda-Recife, um em 1874 outro em 1974. E da veia esclerosada sai a seguinte poesia dedoduresca: (O Globo, 02-03-74): "A prisão de D. Vital foi a injustíssima prisão de um santo servidor de Deus; a de D. Hélder seria discutível segundo critérios pragmáticos ou diplomáticos, mas se se realizasse, o libelo de pregador subversivo e infiel à sua Igreja seria justo e verdadeiro". Eta amor fraterno ruizinho de corte!

5. Provérbio da semana: "A roda pior do carro é a que faz mais barulho". O que no reino vegetal se traduz pelo seguinte: "Muita parra, pouca uva". E no reino animal se costuma dizer entre as galinhas: "Cacarejar e não pôr ovo" Nem por isso o dotor deixa de discursar.

Justiça no Mundo da Força, Dr. Tristão?

A FOLHA:

Ainda a propósito de Tristão de Atayde como é que o senhor vê as opiniões e atitudes dele em face do sistema político brasileiro? A defesa da liberdade, que é uma das grandes causas de Tristão de Atayde, não se choca afinal de contas com a realidade de um mundo violento onde a força seria a única receita eficaz?

D. ADRIANO:

A pergunta é muito complexa. E também muito interessante. De fato a defesa da liberdade, como primeira exigência da dignidade da pessoa humana, é uma das grandes causas de Tristão. Nas "Memórias Improvisadas" por ex. quando afirma: "Hoje estou convencido de que a exigência maior do Brasil não é apenas o desenvolvimento ma também e sobretudo a liberdade. A dignidade humana exige a liberdade, a liberdade exige a justiça. A justiça e a liberdade exigem responsabilidade" (p. 117). A respeito da Igreja: "Cheguei à convicção de que a Igreja, antes de ser uma defesa da autoridade, é uma defesa da liberdade e da justiça" (p. 121). Uma clara tomada de posição e mesmo uma profissão de fé encontramos no trecho seguinte (p. 234): "A partir de 1940, mais ou menos, iniciei um processo de revisão de meu comportamento e das minhas ideias em face dos problemas sociais e do destino da criatura humana em sua passagem pela Terra. Percebi então que o fato de acreditar na liberdade acima da autoridade, de acreditar na democracia acima das oligarquias ou das autocracias, de acreditar na liberdade de pensamento, acima do dirigismo intelectual, não implicava em nenhum conflito com as minhas convicções católicas, com a minha religiosidade, nem com os meus sentimentos. Não existia entre uma coisa e outra a menor incompatibilidade. Vi-me assim restituído a mim mesmo, o que me levou à defesa da liberdade, da justiça, e à defesa, inclusive, da evolução da sociedade num sentido socializante".

Creio, a deduzir dos artigos que semanalmente escreve para o Jornal do Brasil, que Alceu de Amoroso Lima valoriza os valores do sistema político brasileiro. Ele e todos nós estamos lembrados da lamentável crise de autoridade que viveu o país nos primeiros anos de 60, com repercussão em todos os sectores da vida nacional, não apenas na economia, como os partidários do desenvolvimento continuamente apregoam. A partir da hora em que um presidente da República aceita discutir com adolescentes os termos de reivindicações estudantis, as condições de cessar greves etc. a gente pergunta: o que falta ainda para desmoralizar as estruturas políticas? A liberdade de que todos, inclusive os conspiradores civis e militares, então gozávamos era um dado real. Mas onde estava a autoridade, um mínimo de autoridade para o razoável funcionamento da democracia? onde eram atendidas as exigências de justiça social, senão somente nos grupos privilegiados?

Precisamente para preservar a ordem constituída e a democracia é que aconteceu a Revolução de 1964. Quaisquer que tenham sido as intenções iniciais dos revolucionários civis ou militares, o que se viu sobretudo depois de 1968 foi o acento sempre mais forte sobre o binômio "desenvolvimento e segurança" e uma concentração crescente e absolutizante do poder executivo — manobrado por um grupo que se substituia silenciosamente de acordo com os esquemas de promoções militares — com amputação sempre maior do poder executivo e com riscos sérios para a liberdade do poder legislativo. A suspeita, ainda viva, contra o que em todos os tempos foram os grupos dinâmicos das sociedade — intelectuais, artistas, estudantes, clérigos, militares etc. —, capazes portanto de crítica, de opinião indepente, de discussão, de contestação, de atuação, não só a suspeita: também a censura e a perseguição, retardou o processo democrático e feriu de cheio as liberdades públicas em cuja defesa se fez a Revolução.

A respeito do papel que a Igreja — hierarquia e laicato — tem desempenhado nos últimos anos, os acontecimentos estão à vista de todos. Talvez nunca em nossa vida de nação a Igreja tenha tido mais problemas e vivido mais restrições no exercício de sua missão profética, e justamente numa fase de sua história que pertence às mais carregadas de profetismo e de consciência de si mesma.

Uma dessas grandes vozes proféticas é Tristão de Atahyde. Quando tudo parecia perdido, ele falava, ele fala. E por sua integreza moral, por sua grandeza intelectual — que por ex. um presidente Castelo Branco tinha em alta conta e certamente outros também — sempre, ao que sei, lhe permitiram falar, falar com clareza e defender os direitos da pessoa humana. Num artigo de fim de ano (Jornal do Brasil, 27-12-73) com o expressivo título de "Cassandra não" assim termina com uma síntese daquilo que é sua mentalidade e sua personalidade: "Creio cada vez mais na liberdade, no respeito pelos direitos individuais e no consenso popular, como instrumentos de progresso social. Longe portanto de me confessar pessimista com relação ao nosso futuro, particularmente a respeito do novo Governo em vista, por mais ilegítimo e reprovável que seja o processo antidemocrático de sua escolha, continuo invariavelmente otimista e pregado apenas com as armas da razão e do bom senso, em suma, da palavra livre e do respeito mútuo, como instrumentos capazes, apesar de tudo, de tornar o Brasil uma pátria grande e livre, pela reforma pacífica e contínua dos homens e das instituições, à luz da única Luz que não falha".

Aí está, em poucas linhas, de corpo inteiro o cristão que vive da Fé e que da Fé tira os critérios para julgar o que é e o que pode ser; o cristão que vive da Esperança e da Esperança tira os motivos para ser otimista e para confiar nos homens; o cristão que vive do Amor e do Amor tira a coragem para levantar a voz em favor da verdade e da fraternidade, da justiça e da paz e da liberdade.

Quanto à última parte da pergunta, eu diria o seguinte: num mundo marcado pela violência, pelo gozo, pelo dinheiro — os três inimigos do homem de que fala S. João (1Jo 2:16) — a solução não está na violência que gera violência nem no gozo que inflaciona o gozo nem no dinheiro que arruína todos os sistemas econômicos, não, mas sim na aparente fraqueza da verdade, da justiça, da liberdade e do amor fraterno. Valores cristãos. Valores humanos. Valores definitivos.

Será que os cristãos que ocupam as cátedras da sabedoria política e comandam os batalhões do desenvolvimento, já agora no próximo governo, não entendem as lições do evangelho que são também as lições da sensatez e da história?

IMAGEM NA POSSE

1. A posse do novo mandatário supremo atingiu proporções nunca dantes navegadas em pensamentos, palavras e obras. Representações numerosas, quase uma centena, de nações amigas e inimigas ou suspeitas, todas elas brilhantes, luzidas, burriladas, sofisticadas, condecoradas que vou-te contar, sem falar diretamente nas ondas do mais lídimo puxassaquismo nacional, o que é muito evidente em situações tamanhas. A chaleirice é uma instituição social, e daí? Daí porque se exumaram casacas, se alugaram casacas, se compraram casacas, se fizeram casacas etc.

2. Nos grandes recintos eram casacas e cidadãos encasacados, casacas condecoradas sobriamente ou desgostosamente, casacas carregadas de problemas de rito e protocolo, casacas tresandando a gafes. Como aquela por ex. de vestir casaca com relógio de pulso. Em tanta cerimônia. Meu Deus, como pode? Muitas semanas antes o ilustre doutor da alta soçaite lembrava expressamente essa entre muitas notáveis regras notabilíssima tradição diplomática. A saber: "Com casaca não se usa relógio de pulso". Evidente, evidente. Meu Deus!

3. O doutor fez mais que apenas dogmatizar cerimônia. Indicou pistas para acadêmicos e ministros, para embaixadores e sábios, para ibrahins e similares, para convidados e penetras etc., para todos: que em toda casa há um relógio de bolso de um antepassado, guardado numa arca perdida nem sonhada, relógio histórico das campanhas do Paraguai, relógio provavelmente napoleônico, relógio de algibeira em ouro ou prata, mesmo que não ande, relógio de Longflelow — "never, for ever" —, vaidade das vaidades e tudo é vaidade. Tudo passa.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 7 de Abril de 1974 - N. 96

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

Para você participar do Culto Dominical

7 de ABRIL de 1974 — DOMINGO DE RAMOS

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abrir / os ouvidos abrimos também
   Para ouvir a mensagem de bem / que vem do amor.
   Nossa vida trazemos, Senhor / nossos lares e nosso cantar
   Tua bênção irá iluminar / o nosso amor.
   Onde está teu irmão? Onde está teu irmão?
   Foi Deus quem perguntou: Onde está teu irmão?
2. Quantas vezes à porta bateu / a tristeza que o mundo esqueceu
   Só queria saber de você / se existe amor.
   Quantas vezes à porta bateu / teu irmão pedindo perdão
   E você lhe fechou o coração / ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Após a quaresma, entramos hoje na semana que revive os acontecimentos centrais do mistério de Jesus Cristo: impasse total de seus ensinamentos, aversão quase física das autoridades constituídas por aquele judeuzinho do interior, traição dos amigos, abandono dos discípulos, prisão, tortura, julgamento e assassinato: tudo conforme o figurino usado pelos séculos afora com todos os cristãos, confessos ou anônimos, que descobriram a coerência e quiseram mantê-la. Mas o mistério central da Grande Semana é a ressurreição, a Grande Novidade que fez a sua entrada triunfal na história dos homens. A Semana Santa seria apenas serviço fúnebre, se não fosse a meditação gloriosa da vitória de Cristo sobre a morte. Aqui nos reunimos porque estamos interessadissimos neste fato que dá todo um sentido diferente à nossas pobres vidas humanas.

3. ATO PENITENCIAL

Sendo de condição divina, Jesus não fez apelações nem exigiu que Deus o tratasse melhor. Assumiu a condição de escravo e foi obediente até a morte. Após todas as provas, Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todos os outros nomes. Eis, em duas frases, como o apóstolo Paulo sintetiza a vida de Cristo e a vida de todos os cristãos. Nossa tendência natural é apelar a qualquer possibilidade donde sopre alguma esperança de nos livrarmos do sofrimento. Nossa tendência natural é desejar os bens materiais que são a garantia contra o sofrimento. Praticamente, Jesus achou esta meta muito pequena e foi em frente, buscando os direitos, o conforto e o progresso de todos. A Semana Santa de Cristo é a maior lição que um homem já deu sobre a pequenez do egoísmo. Confiramos com esta lição os princípios fundamentais que estão motivando a nossa vida e a nossa luta.

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS

4. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morrese na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele na glória.

5. I LEITURA

O Senhor Deus me faz falar como discípulo seu, para que eu possa animar o que está abatido.

Is 50,4-7: "O Senhor Deus me fez falar como um discípulo, para que eu pudesse animar o abatido. Toda manhã ele me chama a atenção, para que eu o ouça como discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos, eu não resisti nem voltei atrás. Deixei que me batessem nas costas, que me arrancassem a barba e me esbofeteassém no rosto. Não desviei o rosto dos escarros e insultos. O Senhor vai me proteger, por isso não preciso corar de vergonha e suporto tudo sem esconder o rosto. Sei que nada fiz para ficar desmoralizado". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,
Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação / nele encontramos o amor e o perdão.
2. Não vacilará quem confiar no Senhor / Ele nos sustenta, nos conduz pela mão.
3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

Mesmo sabendo-se de condição divina, Jesus não exigiu que Deus o tratasse diferente mas tornou-se obediente a Deus até a morte na cruz.

Flp 2,6-11: "Jesus Cristo, sendo de condição divina, não exigiu ciosamente sua igualdade com Deus. Renunciou livremente a tudo isso e assumiu a condição de escravo, tornando-se igual aos homens. Vivendo como um homem, humilhou-se totalmente, tornando-se obediente até a morte e morte numa cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todos os nomes. Ao nome de Jesus, dobrem os joelhos todos os seres no mais alto dos céus, na terra e nos infernos. E todos proclamem, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, / palavra viva que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham vida / e a tendo levem vida ao irmão.
2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

O relato do evangelista Lucas sobre o julgamento, a condenação e a morte de Jesus Cristo:

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

Lc 23,1-49: "Naquele tempo, todos se levantaram e levaram Jesus diante de Pilatos. E começaram a acusá-lo: Encontramos este homem instigando nosso povo à revolta, dizendo-lhe para não pagar o imposto ao imperador, e afirmando que ele é o Messías, o rei. Pilatos perguntou: Você é o rei dos judeus? Respondeu Jesus: É você que diz. Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: Não encontro motivo para condenar este homem. Eles insistiam ainda mais: Ele suscita revolta no meio do povo com o seu ensinamento! Ele começou na Galiléia, passou por toda a Judéia, e agora está aqui! Quando Pilatos ouviu isto perguntou: Este homem é galileu? Ao saber que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes lho remeteu. Pois, naqueles dias Herodes estava em Jerusalém. Herodes ficou alegre quando viu Jesus. Pois já ouvira falar dele. Há tempo desejava vê-lo. E esperava ver algum de seus milagres! Então, lhe fez muitas perguntas. Mas, Jesus não respondia nada. Os sumos sacerdotes e os professores da lei estavem lá e o acusavam com insistência. Herodes e seus soldados zombavam de Jesus, e o tratavam com desprezo. Vestiram-no com uma roupa brilhante e o enviaram de volta a Pilatos. Naquele dia, Herodes e Pilatos, tornaram-se amigos. Antes disto eram inimigos.

Pilatos convocou os sumos sacerdotes e os chefes do povo e lhes disse: Trouxeram-me este homem e disseram que incitava o povo à revolta. Eu o examinei aqui, diante de vocês, e nada verifiquei dos crimes que o acusam. Herodes também não o julgou culpado, pois no-lo enviou de volta. Nada do que ele fez merece a morte. Portanto, depois de castigá-lo, eu o soltarei. (Ora, em cada festa de Páscoa, Pilatos devia soltar-lhes um prisioneiro). Toda a multidão, porém, gritava: Mate-o! soltenos Barrabás! Barrabás foi preso por causa de uma revolta que houve na cidade, por causa de assassínio. Pilatos desejava libertar Jesus, e de novo, falou à multidão. O povo gritava: Pregue-o na cruz, na cruz! Pilatos disse, pela terceira vez: Qual crime ele cometeu? Nada encontro que mereça a morte. Depois de castigá-lo, eu o soltarei! Mas continuavam a gritar que Jesus devia ser pregado na cruz. E, finalmeste, seus gritos prevaleceram. Pilatos, então, pronunciou a sentença que eles pediram. Libertou o homem que desejavam, aquele que fora preso por revolta e assassínio, e lhes entregou Jesus para fazerem com ele o que desejassem. Depois, levaram Jesus, e no caminho encontraram um homem chamado Simão, de Cirene, que voltava do campo para a cidade. Obrigaram-no a carregar o madeiro atrás de Jesus. Grande número de pessoas o seguia; entre elas, algumas mulheres que choravam e lamentavam por ele. Jesus voltou-se para elas e disse: Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim, mas por si mesmas e por seus filhos. Porque, dias virão, nos quais se dirá: felizes as mulheres que nunca tiveram filhos e que nunca deram à luz, e nunca amamentaram crianças! Naquele tempo começarão a dizer às montanhas: Caiam sobre nós; e aos morros: Venham nos esconder! Pois se tais coisas são feitas quando a lenha está verde, quanto mais quando estiver seca!

Tomaram outros dois criminosos para executá-los com Jesus. Quando chegaram ao lugar da Caveira, lá o pregaram na cruz, e também os dois criminosos, um à direita e outro à esquerda. Jesus disse: Pai, perdão para eles! Não sabem o que estão fazendo! Eles dividiram a roupa dele, fazendo um sorteio. O povo olhava, enquanto os chefes zombavam: Salvou a outros? Agora, salve-se a si mesmo, se é o Messias escolhido por Deus! Os soldados também se riam! Aproximaram-se e lhe ofereceram vinagre, dizendo: Salve-se a si mesmo, se é o rei dos judeus! Sobre Jesus havia esta inscrição: ESTE É O REI DOS JUDEUS. Um dos criminosos que foram crucificados o insultou: Você não é o Messias? Salve-se a si mesmo, e a nós também! O outro, porém, o repreendeu, dizendo: Você não teme a Deus? Estamos aqui, condenados do mesmo modo! Nossa condenação é mais do que justa, porque recebemos o que merecemos. Mas, ele não fez nada! Depois, disse: Lembre-se de mim, Jesus, quando vier com seu reino! Jesus respondeu: Eu digo e repito: Hoje, estará comigo, no paraíso. Era, mais ou menos, meio-dia, quando uma escuridão cobriu a região, até às três horas do tarde. O sol escureceu. O véu do templo rasgou-se pelo meio. Jesus gritou em alta voz: Pai, em suas mãos entrego o meu espírito. Disse isto e morreu.

(Aqui todos se ajoelham, e faz-se uma pausa).

O oficial do exército viu o que aconteceu e louvou a Deus, dizendo: Certamente, ele era um homem justo! Quando o povo que lá estava reunido viu o que acontecera, voltou para casa batendo no peito. Os amigos de Jesus e as mulheres que o seguiam desde a Galiléia ficaram a uma certa distância para presenciar os acontecimentos. — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Mesmo sendo de condição divina, Jesus assumiu a condição de homem comum e foi, até a morte, obediente aos planos de Deus a respeito de sua vida. Só depois é que Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todos os outros nomes, de forma que é e continuará sendo, por toda a história humana, o fundamento de tudo aquilo que disser respeito à transformação do mundo para formas mais justas de convivência. Este é também o trabalho, deixado por ele, para todos os que trazem o seu nome, pertencendo à sua igreja. Elevemos as nossas preces para que, entre nós cristãos, haja mais esta consciência de responsabilidade pela sorte do mundo.

— Pela igreja de Cristo, para que aprenda, nesta Semana Santa, a coerência total do evangelho que pode levar até a incompreensão total e à morte, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que se preocupe muito menos em manter identidade sectária e muito mais pela sorte daqueles que estão sendo crucificados como Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que nós cristãos tenhamos a sensibilidade de procurar a pessoa de Cristo não só nas emoções religiosas mas também e principalmente na pessoa daqueles que estão sendo maltratados em seus direitos, rezemos ao Senhor.

— Para que o sofrimento e o sangue de Cristo desperte em nós cristãos o sentimento de profunda seriedade pela causa que os seus ensinamentos vieram indicar, rezemos ao Senhor.

— Para que as nossas comunidades locais festejem com sentimentos de intimidade os mistérios da vitória de Cristo e saiam da Semana Santa mais dispostas a espalhar o seu evangelho, através do engajamento na pastoral, rezemos ao Senhor.

12. CANTO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão".
   Se quiseres participar da libertação e da salvação,
   Da vida nova e da reconstrução.
   Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão
   Que serão o alicerce da libertação e da reconstrução.
2. Jesus falou: "A oferta só terá valor / se o coração tiver amor"
   Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor
   E a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que estas ofertas lavem os nossos pecados e nos santifiquem inteiramente para celebrarmos a Páscoa.

14. CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstroi a tua vida em comunhão com teu Senhor,
   Reconstroi a tua vida em comunhão com teu irmão,
   Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.
2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"
   "Tenho pena deste povo que não tem o que comer"
   Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.
3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"
   Hoje és minha presença junto a todo sofredor,
   Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.
4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"
   Reconstroi, protege a vida de indefesos e inocentes,
   Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.
5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"
   Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança,
   Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.
6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumega"
   Reconstroi e reanima toda vida que se apaga,
   Onde vive teu irmão, eu estou vivendo nele.
7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"
   É presença e alimento nesta santa comunhão,
   Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.
8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"
   "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"
   Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

15. ORAÇÃO FINAL

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus, como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar
   Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar
   Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.
   É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir.
   Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.
2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal
   É preciso que o mundo seja um pouco melhor
   Porque nele eu vivi / e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 21 de Abril de 1974 - N. 97

E O ENDEREÇO DO MARTELETEIRO?

(Leia na Página 4)

Padres da Etiópia ameaçam Greve por Salários

Uma greve de padres está ameaçando a igreja etíope, pedra fundamental do regime político daquele país, a qual foi assim contaminada pela agitação social que está se manifestando no país do chamado rei dos reis. Os 200 mil humildes eclesiásticos, cansados de mendigar para sobreviver, pedem um aumento de salários e, se não forem atendidos, declararão greve, segundo proclama um volante distribuído à população e ao exército e difundido pelo rádio. O documento, assinado por 500 sacerdotes dos serviços do patriarcado e da imprensa da Igreja Copta, declara que os sacerdotes etíopes ganham uma média de 3 dólares etíopes por mês (cerca de 10,00) e exigem de seu chefe espiritual, o Prelado Teovoflos, a resposta no prazo de 3 dias.

O Abuna (cargo equivalente ao de Cardeal na Igreja Católica) declarou que responderá esta semana às reivindicações dos sacerdotes sobre melhores salários e melhores condições de trabalho. "Se o Abuna rechaçar nossos pedidos, iremos ao Primeiro Ministro e, se este negar-se a receber-nos, declararemos uma greve", proclamam os sacerdotes. Deve-se assinalar que a igreja etíope não se encontra em nenhuma situação de indigência, pois é proprietária da terça parte do país, tem grande influência tanto nas cidades como no campo. Nas grandes cerimônias e festividades, o Abuna encontra-se sempre ao lado do imperador, o qual comparece a todos os ofícios religiosos que comemoram as grandes datas da história da Etiópia (conforme notícia de O DIA 14-03-74).

É nisto que dá as moças pobres frequentarem os ricos: correm o perigo de se prostituirem. Em qualquer contexto sociológico, religião é pelo menos referência a outros bens e outra vida, que motiva ao uso mais ou menos desinteressado dos bens materiais que são passageiros. O cristianismo, em suas encarnações mais heróicas, chega a ser verdadeiro desprezo pelos bens deste mundo, pois eles atrapalham na caminhada e tapam a vista para o que vem na frente. Quanto mais fiel a Cristo, tanto mais a Igreja se define pobre e peregrina. Quanto mais chegada aos palácios, tanto mais ela parou e gostou dos palácios e se vendeu a quem tinha o preço a pagar: é no que dá a moça pobre não evitar a companhia dos ricos.

Muitos fatos do mundo moderno levam à crença de que religião organizada encontra-se em recesso: esvaziamento das igrejas, esterilidade dos cultos, clamores alarmantes dos responsáveis, busca intensa de nova formas que convençam, proliferação mundial de misticismo individualista, insistência crescente no respeito à consciência pessoal, tendência quase biológica ao ecumenismo pluralista e convivente. O mundo não é mais sacral e os pobres sacerdotes da Igreja etíope estão pagando caro e sobrando num mundo que caiu nas mãos da tecnologia. O aumento de salário dos sacerdotes talvez não vai melhorar o relacionamento do povo etíope com o seu Deus. A questão é bem mais profunda e esta resposta é que buscamos.

No final, uma observação psicológica: é perfeitamente possível defender um ponto de vista e ficar cada vez mais convencido, quanto mais se escuta o eco da própria voz, mesmo que a vida não esteja profundamente comprometida. Em outras palavras, é o que diz Jesus Cristo a respeito dos futuros fanatismos: "Eles matarão os santos julgando ainda prestar um serviço a Deus". Dentro da complexa natureza humana, é possível ao pregador ou ao grupo religioso clamar ardorosamente para a frente e estar convencido de um ponto de vista, mas esquecer a retaguarda. Se não o Abuna, pelo menos os párias da classe sacerdotal etíope concordariam.

Catabis & Catacreses

A Bom Entendedor Meia Palavra Basta

1. Memória fraca? Convém refrigerá-la à mão de coca. A saber: catabi passou do Nordeste onde nasceu entre duas secas e três demagogias, para o vocabulário generalizante. E quer dizer sacudidela dalma produzida por qualquer alto ou baixo relevo no caminho, BR-101 ou caminho da vida, tanto vida cheia como vida oca, inclusive as falsas vidas das falsas quietudes e falsas aparências. A graça de Deus pode ser um excelente catabi. Efeito? Depende.

2. Como a memória continua frágil, toma qualquer outro detergente. A saber: catacreses é coisa de grego. E quer dizer o que a gente não tem palavra pra dizer. Nada disso que você está pensando. Catacrese não encobre palavrão, por amor de Deus! Catacrese há quando a palavra some. Olha tua boca: em vez de concavidade bucal ou véu palatino tu dizes: céu da boca. Não disseste palavrão, mas disseste catacrese. E assim pelo etcétera. Entendes?

3. Evidentemente os catabis e catacreses supõem uma certa criatividade, tanto no sentido próprio como no metafórico. Quer dizer: tudo pode ser interpretado. Embora nem tudo seja certo.

4. Aqui é que são elas. Entender? O provérbio da semana afirma que "a bom entendedor meia palavra basta". O que a vida comprova. Assim por exemplo quando o ilustre senador (veja Veja 27-03-74) ensinou em compreensível eropção de subconsciente: "Todo discurso de presidente é sempre bom". Morou?

5. Aí tens catabi e catacrese genialmente unidos em frase lapidar. O catabi está por baixo, no relevo do caminho.

6. A catacrese está naquela preposiçãozinha minúscula que é o *de*. Repara na sutileza: não é "*do* presidente", mas "*de* presidente". Francamente é talvez o mais sublime das catacreses envolvendo o mais fecundo dos catabis. Nada como as circunstâncias de tempo, pessoa, lugar etc. etc. O lapidar catabi/catacrese do ilustre senador entra para os princípios fundamentais de toda filosofia. Salve, salve!

COMUNICAÇÃO

A propósito do nosso artigo: "O CRISTO APARECEU MESMO NA PEDREIRA", de 24-03-74, comunicamos que, embora se trate de fato lamentavelmente verídico, não mencionava nem envolvia a Pedreira Santo Antonio nem os seus proprietários.

A REDAÇÃO

IMAGEM NA MANHÃ DE PÁSCOA

1. Manhã luminosa de Páscoa é muito mais do que apenas luz, calor e sol. Será fantasia somente? Apenas poesia? Nada mais do que doces fantasmas de mundos idos e vividos? Apenas recordação agridoce de um mundo que foi e já não é nem pode mais ser? Somente projeção para o irreal? Somente fuga? No coração perdura o impacto daquela peça ou subpeça que os amadores levaram no adro da catedral, para fazer paixão de Cristo. Peça? Subpeça? Atores ou subatores? O certo é que a paixão de Cristo frechou o coração endurecido.

2. É o seguinte. Esse negócio de batizado, de catecismo, de primeira comunhão, de coroinha terminou com o casamento religioso. Ou terminou antes? Sabe, a luta pela vida, a realidade, a formação, a cultura, toda a engrenagem da civilização, todo esse desespero metafísico — afinal de contas qual é o sentido da vida? — toda essa remarcação constante de sexo e de prazer, de ambição e de prestígio, de trabalho e money, sempre mais money, toda essa ratoeira interarmada de homens que se devoram, enfim...

3. ...enfim, religião já era, Cristo já era, Igreja nunca foi, o definitivo é sexo, dinheiro e poder. A todo preço. A todo custo. Com todas as aparências de um mundo polido e culto. Mas veio o drama ou dramalhão. Uma espiadela cansada e descuidada para o Cristo. Donde essa frechada nalma? e essa dor? e essa violenta sacudidela? e essa volta ao passado? e essa angústia da vida? e essa percepção clara de uma vida sem sentido? e essa desnudação total de tanta miséria e vazio e maldade e hipocrisia? Será manhã de Páscoa enfim?

(A. H.)

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

O que queremos com o Ano Santo na Baixada

A FOLHA:

A Igreja está celebrando o Ano Santo. Quais as celebrações programadas para a diocese de Nova Iguaçu? O senhor acha que a nossa participação decorre de uma convicção ou é imposta pela autoridade?

D. ADRIANO:

Parece que na celebração do Ano Santo não tem havido imposição nem do papa nem dos bispos. Fazemos ofertas, a partir de uma obrigação de fazer ofertas que se baseia na própria missão profética da Igreja, mas procurando corresponder a uma situação real dos diversos países e das diversas regiões.

Nossa diocese por exemplo que é uma diocese difícil por vários motivos, que é uma diocese crivada de problemas, participa do Ano Santo de maneira modesta e simples. Mas participa. Programamos em nível diocesano várias peregrinações das paróquias e regiões pastorais para a catedral de S. Antônio, em Nova Iguaçu. Programamos algumas concentrações, por exemplo a de jovens.

A visita à catedral quer pôr em contacto as diversas comunidades e grupos com a igreja-mãe da diocese, com a igreja que, por ser o sinal visível da Igreja universal na Igreja particular, nos lembra a todos que para lá das diferenças particulares, dos esforços particulares, há uma realidade mais ampla, mais profunda, mais perfeita: o reino de Deus que Jesus Cristo nos anunciou e que a Igreja procura realizar, embora de maneira limitada.

Na catedral as peregrinações têm contacto também com o bispo diocesano que pela união íntima com o colégio dos bispos e com o Papa — sinal da unidade na Igreja universal — é o sinal da unidade na Igreja diocesana. O bispo presidirá as cerimônias na catedral, pregará sobra o tema do Ano Santo, e depois no Centro de Formação de Líderes terá ocasião de explicar aos presentes o que é a pastoral da diocese.

Evidentemente o programa diocesano é humilde. Mas não impede que as regiões e as paróquias elaborem um programa substancial próprio.

Desde o início lembrei que para nós seria impossível organizar peregrinação diocesana para Roma. Como se justificará diante de Deus uma despesa dessas numa diocese de proletários e subproletários, de gente humilde e ordeira que na grande maioria vive apenas de um salário mínimo? A diocese portanto não organiza nenhuma romaria à Cidade Eterna. Mais: eu desaconselharia na situação atual que alguém de nossa diocese participasse em tais peregrinações. Respeito embora os motivos particulares de quem pensar e agir diferente. Exponho apenas um ponto de vista que, estou certo, o Santo Padre aceitaria como perfeitamente válido para a nossa situação.

O Ano Santo quer ser um ano de evangelização, tomando como tema as ideias bíblicas de "renovação" e "reconciliação". O S. Padre frisou que a evangelização seria também o alvo principal do Ano Santo, tanto nas dioceses como em Roma. A indulgência do Ano Santo ocupa assim um lugar relativamente modesto na moldura geral, em face da importância que se dá ao tema da "renovação do espírito cristão pela reconciliação com Deus, conosco e com os irmãos".

Quanto ao tema:

Renovação é um dos grandes temas do Novo Testamento. No Sermão da Montanha Jesus Cristo põe a lei nova em contraste com a lei antiga, para mostrar o aperfeiçoamento definitivo da automanifestação do Pai em Jesus Cristo. Esta mensagem definitiva e última, por isto mensagem de vida eterna, produz no homem uma transformação radical, a ponto de ser comparada a um novo nascimento como está expresso no diálogo de Jesus com Nicodemos (cf Jo 03:01-13). Todo o capítulo terceiro de São João é importante para se compreender o sentido da mensagem de Jesus Cristo. Trata-se de uma profunda e total renovação das dimensões humanas através da graça do Espírito Santo. Este é o sentido também da "penitência" nos textos latino e vernáculo. Com base no texto grego original que supõe um texto aramaico, penitência quer dizer mudança de mentalidade e mudança de vida, conversão radical como ritmo de existência.

Com isso encontramos no segundo tema do Ano Santo que é reconciliação. Paulo escreveu aos coríntios (e nos coríntios a todos nós): "Se alguém está com Cristo, é nova criatura: passou o que era velho e apareceu o que é novo. E tudo isto vem de Deus que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. Foi Deus que em Cristo reconciliou consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados e pondo em nós a palavra de reconciliação. (...) Em nome de Cristo suplicamos: reconciliem-se com Deus. Aquele que não tinha cometido pecado, ele o fez pecado por nós para que nele nos tornemos justiça de Deus" (2Cor 05:16-21). O gesto parte de Deus e se realiza por intermédio de Cristo, nosso único salvador e medianeiro mas a reconciliação assim produzida no coração do homem bom não é somente reconciliação com Deus: o homem que se reconcilia com o Pai, está-se reconciliando ao mesmo tempo, num verdadeiro círculo virtuoso (se assim pudesse-me exprimir), consigo mesmo, com os irmãos, com todos os valores.

Quando falamos de reconciliação, pensamos também no autêntico "feed back" de vida cristã, não pensamos numa fórmula, num exercício, num rito. Nesse contexto global é que podemos entender o sentido daquele sacramento da misericórdia do Pai que é o sacramento da penitência ou confissão e que com mais exatidão se deveria chamar de "sacramento da reconciliação e da renovação", ou ainda: sacramento da perpétua conversão e do perpétuo rejuvenescimento.

Ainda teríamos muito que falar. Sirvam estes poucos pensamentos de reflexão pessoal, para uma motivação do Ano Santo como esforço de uma Igreja que se renova e reconcilia, humilde e fiel, em processo existencial.

A FOLHA
ANO 2 - 21 de Abril de 1974 - N. 97
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

Para você participar do Culto Dominical

21 de ABRIL de 1974 — 2.º DOMINGO DA PÁSCOA

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando dia a dia ao encontro do Pai,
Aqui reunidos nós participamos desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Os Atos dos Apóstolos relatam que os discípulos, após o desaparecimento do Senhor, continuaram a reunir-se no Pórtico de Salomão, na maior alegria e fraternidade. Sempre mais gente vinha juntar-se a eles e crescia o número dos que aceitavam o Senhor Jesus. O alicerce desta fé e a razão desta alegria eram a certeza da ressurreição e presença invisível de Cristo. "Estive morto e eis-me aqui, vivo para sempre no meio de vocês". O evangelho fala repetidamente na saudação que Cristo ressuscitado dirige à sua igreja: "A paz esteja com vocês!". Eis, em poucas frases, a descrição completa do nosso encontro eucarístico de hoje.

3. ATO PENITENCIAL

O pessoal da grande cidade vinha observar os discípulos reunidos e ficava impressionado com a alegria e união que reinavam no seio da igreja. O entusiasmo destes primeiros discípulos, talvez bem mais que milagres, convencia o pessoal, o qual não apenas aceitava o batismo mas se transformava em discípulos de Cristo ou, em linguagem de hoje, em agentes de pastoral, em entusiastas e perseverantes propagadores do Reino de Deus. Vale repetir: o que convencia eram a união, a alegria e o entusiasmo consequente da comunidade. Qual o espírito de nossa comunidade? Há nela a alegria de encontrar-se? O alicerce de sua reunião é a fé na ressurreição de Cristo? A fé na ressurreição de Cristo nos move à ação? Estamos crescendo ou definhando?

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS.

4 GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém|

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, vós destes vida aos mortos e ressuscitastes vosso Filho Jesus Cristo para servir de pedra fundamental da fé e motivo de alegria para a vossa igreja. Nós vos pedimos: em nossa comunidade haja a alegria do encontro, haja o entusiasmo para o trabalho de fazer crescer o vosso Reino, haja o testemunho de todos nós para expandir a vossa igreja, haja a certeza de que tudo o que fazemos é em nome, na companhia e na direção do Cristo, ressuscitado dos mortos.

6. I LEITURA

O entusiasmo da comunidade primitiva fazia com que sempre mais gente viesse se juntar ao número dos discípulos de Cristo.

At 5,12-16: "Pelas mãos dos apóstolos aconteciam muitos prodígios e fatos extraordinários no meio do pvo. Todos reuniam-se no Pórtico de Salmão na maior amizade. Dos outros, ninguém ousava juntar-se a eles. O povo tinha os discípulos na maior consideração. Cada vez mais crescia o número dos que aceitavam o Senhor, homens e mulheres em massa. A fé era tão grande que o povo trazia os doentes em macas para que ao menos a sombra de Pedro passasse por eles. Não só de Jerusalém, também das cidades vizinhas a multidão ocorria carregando os seus doentes e os atormentados por espíritos imundos e todos eram curados". — Palavra do Senhr.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor, palavra de perdão, palavra de esperança, és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor, tua vida conhecer, nossas vidas transformar,
Teu amor hoje encarnar, neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar da salvação, da alegria de servir,
Do caminho a seguir, que conduz ao encontro do irmão.

8. II LEITURA

Proclama para as igrejas: "Estive morto e eis-me aqui vivo para sempre".

Apc 1,9-11a.12-13.17-19: "Eu, João, irmão e companheiro de vocês na luta, na perseverança e no reino de Jesus, fui levado prisioneiro para a ilha de Patmos, por causa da pregação da palavra de Deus e do testemunho que dei de Jesus Cristo. Num domingo, caí em êxtase e ouvi atrás de mim uma voz, forte como uma trombeta, que me dizia: "O que estás vendo escreve num livro e envia para as igrejas. Virei-me para ver que voz era aquela que falava comigo e avistei sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros, avistei um ser parecido com um homem trajando uma túnica, com uma faixa de ouro cingida ao peito. Mal o vi, caí aos seus pés como morto, mas ele pousou a mão direita sobre mim e falou: "Não tenhas medo! Sou o primeiro e o último, aquele que vive. Estive morto mas eis-me aqui vivo para sempre. Eu tenho as chaves da morte e da outra vida". — Palavra do Senhor.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei,
Não de pão nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando,
No desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

10. III LEITURA

A paz na comunidade é o perfume da presença invisível de Cristo.

Jo 20,19-31: "Na tarde desse dia, que era o primeiro dia da semana, os discípulos, com medo dos judeus, haviam fechado as portas da casa onde se encontravam e Jesus apareceu no meio deles. Saudou-os assim: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram muito alegres ao verem o Senhor. Jesus falou de novo: "A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Depois soprou eles e disse: "Recebam o Espírito Santo: aqueles a quem vocês perdoarem os pecadores ficarão perdoados; aqueles a quem vocês não perdoarem, não ficarão perdoados". Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com os discípulos, quando Jesus apareceu. Os discípulos disseram: "Nós vimos o Senhor!" Tomé respondeu: "Se eu não vi o furo dos cravos em suas mãos, se não puser o dedo no lugar dos cravos e não passar a mão em seu lado, não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam novamente reunidos e Tomé estava com eles. As portas estavam fechadas, Jesus apareceu no meio deles e falou: "A paz esteja com vocês!" Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e examina as minhas mãos. Passa a tua mão e examina o meu lado. Não sejas incrédulo, tem fé!" Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus disse a ele: "Estás aceitando porque me viste. Felizes os que não viram e creram". — Jesus fez ainda, na presença dos discípulos, muitos outros prodigios que não estão escritos neste livro. Estes aqui foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e crendo vocês tenham a vida em seu nome". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

12. ORAÇÃO AOS FIÉIS

"Felizes os que não viram e cream", esta bênção de Jesus ressuscitado é para nós que pertencemos à igreja. Há uma tendência natural de querermos ser convencidos através de provas materiais, que tirassem todas as nossas dúvidas. Estas provas, apesar de todas as ilusões materiais, que de vez em quando surgem, não serão dadas, porque a fé é risco, ela é a nossa jogada. A motivação maior da fé não seriam provas materias, mas a esperança profunda de poder transformar o mundo na direção daquele reino de justiça e amor, ao qual nos chama Cristo ressuscitado. Elevemos as nossas preces para que a nossa comunidade assim entenda a fé cristã.

— Pela igreja de Cristo, para que seja no meio do mundo, que luta e sofre com as preocupações e metas materiais, a presença de Cristo ressuscitado que acorda a esperança, rezemos ao Sensor.

— Pela igreja, para que consiga mostrar ao mundo, através da vivência do amor fraterno, que as metas da justiça e do amor são a solução de todos os problemas humans, rezemos a Senhor.

— Para que a nossa comunidade se reuna sempre no espírito de união e fraternidade e sua alegria atraia tantas pessoas de boa vontade que estão por aí, sobrando na solidão e no vazio, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos governantes, para que tenham a clareza e a força de conduzir o povo de Deus na direção das metas realizadoras que o evangelho de Cristo propõe, rezemos ao Senhor.

— Pelos mais responsáveis da nossa igreja, para que não diminuam a marcha na direção do Reino de Deus por causa de considerações e pretextos de ordem puramente humana e politica, rezemos ao Senhor.

— Por cada um de nós aqui presente, para que a ressurreição de Cristo renasça as nossas esperanças e nos entusiasme para engajarmos na construção de Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvimos o apelo de Deus, que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos,

Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida,

Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo

Que buscamos tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor,

Sobre o altar nós deixamos alegria vida e amor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebi as ofertas que apresentamos neste encontro, no qual estamos festejando solenemente a ressureição e a vida eterna do vosso Filho Jesus Cristo. Tudo aquilo que comemoramos e revivemos retorne a nós como alimento espiritual, para que a fé na ressurreição de Cristo seja a pedra fundamental em toda a vida de nossa comunidade.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida, eis o pão dos céus, que alimenta o homem, em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez e a igreja o repete a toda vez,

Feliz quem ouve e alegre vem, trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu, do sangue da cruz o amor nasceu

E ainda hoje ele dá vigor aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz, não deixe de ouvir o que a igreja diz:

Procure sempre se aproximar do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, efeitos diversos pode conter,

Não nos sucedа comer em vão aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá, pois Deus nos convida a ressuscitar,

Oh vindo todos, comei também o pão que encerra o sumo Bem.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / a vossa comunidade comemorou solenemente a vitória de Cristo / e agora nos separamos para viver a semana. / Ouvimos as mais belas palavras / acordamos as mais belas esperanças / renascemos em nós a saudade do vosso Reino que há de vir. / Em meio à luta pelo nosso sustento / a fé mais fundamental da vida humana / que é a fé na ressurreição dos mortos e na vida futura / anime o nosso trabalho / para que não nos desgastamos nem nos frustremos / e caminhemos cheios de esperança naquele / que também a nós promete a ressurreição.

17. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina se torna para nós começo de missão,

Se a graça do Senhor nos ilumina, deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida, pois tudo é vida onde Deus está.

Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença que vendo a precisão se cala e nada faz,

Nós temos que fazer de nossa crença mensagem viva de alegria, amor e paz.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para a sua Reflexão:

E O ENDEREÇO DO MARTELETEIRO?

Nossa FOLHA diocesana não tem nenhuma pretensão a ibope. Não tem mesmo. Se o ibope alguma vez acontece, são vicissitudes totalmente fora do caminho da FOLHA e da sua finalidade de mensagem diocesana para ajudar o povo cristão a refletir o evangelho a partir de fatos concretos, dos quais apesar da presença de nós cristãos, a Baixada Fluminense deve ser a região mais rica do mundo, quem vai querer duvidar?

Nossa FOLHA diocesana não tem nenhuma pretensão de fazer protestos políticos. Cremos sinceramente na já proverbial seriedade dos nossos mais altos dirigentes nacionais. É direito nosso desejar que a seriedade do poder central se difunda também pelos escalões administrativos que alcançam o povo mais de perto: empresas, prefeituras, previdências sociais. Clamar pela seriedade administrativa em todos os níveis é clamar pelo evangelho, a voz da igreja, entendida como povo de Deus.

Na gestação e no parto, a nossa FOLHA diocesana é jornalzinho de igreja, com a finalidade específica de ajudar na reflexão cristã: não tem pretensões de levantar poeira ou armar escândalos. Tanto quanto pode a sua insignificância, como folha diocesana ela quer, quando preciso, ser a voz dos que não têm voz, para eventualmente tentar levar os fatos clamorosos ao conhecimento de nossas autoridades maiores, em cuja austeridade espartana e pronunciamentos antidemagógicos é visível a vontade de acertar e de fazer chegar, a todos os Bentos de todas as pedreiras, os resultados e dividendos sociais do Brasil grande. A FOLHA, como voz da diocese, e toda a comunidade diocesana estão cooperando com a boa vontade do poder central, quando denunciam o não cumprimento da filosofia da Administração, nos setores que estão perto de nós. Na prática, um pouco de medo é saudável para a moral.

Quanto ao artigo da FOLHA: "O CRISTO APARECEU MESMO NA PEDREIRA", temos de fazer alguns acréscimos: O Cristo apareceu mesmo na pedreira e o nosso mundo está cheio de cristos crucificados às rochas, às máquinas, às condições desumanas, inseguras e insalubres de certos contratos de trabalho. O fato comentado no referido artigo não mencionou nem aconteceu na pedreira Santo Antônio e certamente nunca vamos ter ocasião de constatar que lá acontecem tais desumanidades.

Outros acréscimos às reações do artigo: É possível que a pastoral preste um desserviço, quando dá todas as voltas para usar o apagador naquilo que, nos ricos deste mundo, é o fundo da agulha e a porta estreita de passagem para o Reino: a sua inquietação e as suas dúvidas. Que boa nova e nós nem sabíamos: temos este mundo e ainda vamos ter o outro! O último acréscimo: Apesar de todos os gritos sonoros e bem orquestrados de *encontrei o Chefão*, a pergunta que não apareceu foi a respeito do endereço do Bento marteleteiro.

A FOLHA
Ano 2 - Nova Iguaçú, 28 de Abril de 1974 - N. 98

O Machão jogou o seu Brinquedinho pela Janela.

(Leia na Página 4)

O Homem Rico e o Pobre Lázaro, versão Século Vinte

"Havia nove barões, cinco princesas, dois lordes, dois duques e suas duquesas, um ex-rei e uma rainha. Através de uma floresta de guarda-sóis de praia, circulavam também cortesãs profissionais, uma horda de aspirantes aos confortos nobiliárquicos e um número razoável de gente rica. A ocasião para o encontro dessa vistosa fauna tinha sido longamente esperada. Num festim que durou quatro dias, na última semana, cerca de trezentos dos mais flamejantes membros do "jet set" internacional batizaram finalmente o balneário As Fadas, na costa mexicana, com todas as despesas pagas pelo proprietário, o arquimilionário boliviano Antenor Patiño.

Las Hadas — As Fadas — não nasceu facilmente. Custou a Patiño — 75 anos, herdeiro do título de "rei do estanho" — quatro anos de construção e cerca de 200 bilhões de cruzeiros antigos... Em seu conjunto, todo branco, há um edifício central de quatro andares... Os bangalós, alguns com dois andares e com piscina, estão espalhados por ruas calçadas com pedras... Dez torres, erguidas segundo um modelo turco do século XVII, pontilham a vila... Para este cenário, muitos convidados chegaram a bordo de Boeings 707, fretados por Patiño, vindos de Paris, Nova York e Los Angeles... "É realmente um lugar de fadas", delirava a Begun Aga Kahn, enquanto apontava com sua mão incrustada de brilhantes o conjunto de Las Hadas" (Veja 27-03-74).

Por coincidência, está aqui à frente O GLOBO de 08-03-74, com a reportagem sobre os índios krain-a-kores, uma tribo de mendigos à beira da Transamazônica, entrando em contato com os primeiros resultados do Brasil grande que estão chegando por lá. Fotografias de índias e índios nus, já com a cara meio malandra, fazendo parar os carros a fim de pedir carona para a cidade ou mendigar uns trocados. "Até os guerreiros da tribo são mansos e risonhos, fascinados pelo movimento dos veículos. Com insistência, pedem biscoitos açúcar e farinha. Os meninos repetem todas as palavras que os brancos lhes pedem e cantam trechos de Roberto Carlos. Aprenderam também alguns gestos obscenos, que repetem quando solicitados".

Em termos deste mundo, no mau sentido evangélico, o bilionário Patiño, descedente de índios bolivianos, é um vitorioso e os pobres guerreiros krain-a-kores são apenas o lixo produzido pela sociedade que a si mesma se chama cristã e que está profundamente baseada na injustiça gerada pelo egoísmo. Las Hadas, com seus nobres e crápulas, e os índios, com sua nudez e sua cultura prostituídas, são apenas dois clichês do egoísmo natural e bem aceito, o qual é a verdadeira religião do mundo. Pode até haver momentos de prática religiosa, mas o que vale mesmo e influencia a vida é por o pé na escada do dinheiro e tentar subir a qualquer preço. Religião é talvez para a eventualidade de haver outra vida, quem sabe! É sempre bom garantir-se um pouco!

"O Reino de Deus já está entre vós", clamava Jesus em palavras simples, misteriosas e cheias de sentido, que mais ou menos dizem o seguinte: Vai para o céu quem já está no céu aqui, vai para o inferno quem já está no inferno aqui. A grande ilusão porém é pensar que o céu aqui é Las Hadas de Patiños e o inferno é a periferia, ilusão que é e será sempre a tentação maior também para aqueles que insistem em esperar e trabalhar pelos valores do Reino de Deus. Os Patiños do mundo inteiro, também nós, fazemos a afirmação de fé não diante de um Deus invisível e criável, mas diante do irmão que está sofrendo as consequências de tantos pecados que bem possível haver no meio alguns nossos também.

Catabis & Catacreses

Quem foi mordido por Cobra tem medo de Minhoca

1. Do senador Ney Braga assumindo a pasta de Educação (Visão 25-03-74): "A vocação brasileira não é da destruição. Nisto se unem jovens e velhos; nisto se unem técnicos e políticos; nisto se unem Governo e iniciativa privada". A figura retórica usada nesse trecho "nisto se unem" chama-se anáfora.

2. Em longa reportagem o Jornal do Brasil (21-03-74) sobre o jogo do bicho: "Na Guanabara pelo menos 150 mil pessoas dependem diretamente das rendas e salários do jogo do bicho (um apontador ganha em média Cr$ 50 diários) sem contar as vultosas somas distribuídas como ajuda (a expressão é de um bicheiro) aos que teriam a obrigação de impedir a sua prática". A figura usada nesse trecho de antologia é o chamado eufemismo. Ou também a corrupção.

3. De Josué Montelo, acadêmico, artigo "Um instrumento ameaçador: o livro nacional" (Jornal do Brasil 19-03-74), onde se lê como fecho de ouro: "Não só as estradas e as pontes constituem indícios de desenvolvimento. Também um bom livro reclama aí o seu lugar".

4. Anedota da semana perpetrada pelo dr. ex-chanceler Vasco Leitão um dos varões mais elegantes da nacionalidade, aos que iam à posse do presidente Geisel: "Só se podem pregar quatro placas de grã-cruz nas casacas. Miniaturas porém podem-se usar quantas houver" (Jornal do Brasil, 13-03-74). Aqui se trata de uma vácua prosopopéia, leitor sem placas

5. Do teólogo desesperado de O Globo (16-03-74), sempre e ainda impressionado com D. Hélder: "Temos um homem, arcebispo da Igreja Católica, que se apresenta visível e ostensivamente a serviço da revolução mais devastadora e mais mortífera do que as duas guerras mundiais juntas". Um exagerozinho, doutor!

6. Provérbio da semana dizendo que "Quem foi mordido por cobra tem medo de minhoca", o qual se pode usar em família e em sociedade mais amenas em vez do mais clássico: "Gato escaldado de água fria tem medo". Certo. Certo.

COLEGAS POR AÍ AFORA DESSE BRASIL,

Vocês estão interessados em receber a FOLHA?

Gostariam de ver a FOLHA nas mãos dos seus paroquianos?

Estariam interessados em adotar a FOLHA em suas comunidades?

Estamos estudando o esquema para chegar lá. E em tempo. Queremos enriquecer as experiências e reflexões pastorais de vocês por aí afora com a comunicação de nossas experiências e reflexões. Respondam, por bondade, ao pequeno questionário e digam quantos números da FOLHA estariam interessados em encomendar para as suas paróquias. Por enquanto, sem nenhum compromisso. E aguardem respostas. Escrevam para a Redação da FOLHA: Mal. Floriano Peixoto, 2262 - C. Postal 22 - 26.000 - Nova Iguaçu - Estado

Bispos da India advertem Perigos da Ação Social

A FOLHA:

Há pouco os bispos da India advertiam que é um perigo para a Igreja dar preferência à ação social sobre a evangelização. O senhor nota esse perigo também no Brasil, também na diocese de Nova Iguaçu?

D. ADRIANO:

Inicialmente me parece que toda a existência cristã se faz de perigos de aventuras e riscos. Aquilo mais ou menos que está expresso em S. Paulo: "Bato o meu corpo e o subjugo, para que eu que preguei para os outros não seja reprovado" (1Cor 9:27). Daí o conselho do mesmo apóstolo: "Trabalhem por sua salvação com temor e tremor" (Fil 2:12). Ou ainda: "Quem acha que está de pé tenha cuidado para não cair" (-Cor 10:12). O perigo é um dado da existência cristã. Nós o afrontamos a partir da fé que gera esperança.

Certo, a ação social encerra perigo. Mas não tanto que deva ser abandonada ou marcada de suspeição. Mais: apesar de todos os perigos e riscos e incompreensões a ação social pertence à essência da Igreja tanto quanto sua missão profética. Uma Igreja — e quando digo Igreja não estou pensando na hierarquia ou no clero tão somente, penso em todos os que se engajaram no serviço do evangelho, clérigos e leigos — uma Igreja que pretenda ser a Igreja de Jesus Cristo tem de assumir sua participação na vida social das comunidades. Pode ser que outras religiões alienem, afastem o homem da realidade social, anestesiando-o contra os impactos do pecado. O cristianismo, muito ao contrário, insere o cristão, de cheio, na problemática do seu tempo e do seu espaço, levando-o à participação consciente e responsável. Para o cristão, isto é: para aquele que tem o sentimento de Jesus Cristo (1Cor 2:16), é impossível observar os acontecimentos, sem participar.

Uma ilustração:

Estou no Maracanã, assistindo a um apaixonante Fla - Flu. No gramado há 22 jogadores que densenvolvem o jogo, para a conquista da vitória. Só eles fazem a vitória ou sofrem a derrota. Só eles assumem a responsabilidade. Sem eles nenhum afluxo ao estádio. Sem eles nenhuma emoção dos espectadores. Eles fazem o jogo e são o jogo. Por mais vibrante que perpasse pela platéia, por mais entusiasmo que a platéia comunique aos times, o essencial no processo lúdico é a gana dos jogadores. Na Igreja não é assim. A bola é de todos nós e de cada um de nós. A vitória e a derrota cabem à nossa responsabilidade. Por essência do Cristianismo, que recebemos e conservamos, nos sentimos conresponsáveis, diretamente conresponsáveis pelo desfecho da partida. Na Igreja de Jesus Cristo não há espectadores que sejam meros espectadores. Ser cristão é participar. Basta ler o sermão da montanha em S. Mateus para ver a clareza deste ensinamento fundamental de Jesus Cristo. E com uma perspectiva única, todas as religiões: alguma coisa no plano de Deus depende de nossa participação, a ponto de Jesus Cristo dizer que nós somos a luz do mundo e o sol da terra (Mt 5:13-16), com a exortação significativa: "Brilhe a sua luz diante dos homens para que eles vejam suas boas obras e glorifiquem a seu Pai que está nos céus".

Há uma deturpação grave, se eu, como cristão, procuro exercer uma atividade social Por mais idealista que seja uma inserção na ordem temporal, sua plenitude só se encontra naquele que é a plenitude do Pai (cf Col 2:09) e de cuja plenitude nós devemos participar (cf Jo 1:16). Cristo é o sentido pleno da História. Por isso não podemos construir nada de definitivo e de eterno que não seja sobre o fundamento dos patriarcas e profetas, sendo Cristo a pedra fundamental (Ef 2:20). Todo o meu esforço será vão ou frustrado ou deturpado se eu não me alimentar com o pão da Palavra de Deus, da Eucaristia, com a força dos sacramentos e da oração, com o espírito fraternal da comunidade cristã, com a prática das virtudes fundamentais, tudo isto que pertence ao acervo particular da Igreja, por instituição e vontade de Cristo. Riscar isto de nossa vida seria renunciar a Cristo e edificar sobre outro fundamento que não Cristo. Corremos essa tentação.

Mas corremos também outro risco que é cortar a riqueza do tesouro da Igreja de sua influência essencial sobre as realidades temporais. Com outras palavras: eu escuto a Palavra de Deus, eu me alimento do pão eucaristico, eu participo da vida sacramental, da oração, da fraternidade da Igreja, precisamente para participar, com toda humildade e alegria, no processo salvífico da humanidade, para dar minha parte à realização do plano de amor do Pai, para cooperar com Deus e com Jesus Cristo na libertação do homem pecador. Sem esse transbordamento da graça de Deus que a Igreja nos comunica, não há sentido no meu Cristianismo. Aqui está o grande escândalo na vida de muitos cristãos, em todos os tempos.

Aludir à civilização cristã ocidental é um dos lugares comuns de certos grupos. Na civilização ocidental há indiscutivelmente muitas marcas do Cristianismo. Sem o Cristianismo, sem o evangelho, muita coisa no Ocidente e, pela irradiação da cultura ocidental, já agora no mundo inteiro, é inexplicável. Apesar disto é um erro grave imaginar que a civilização moderna está impregnada de Cristianismo e possa aparecer como fenômeno cristão.

Cristianismo é desafio existencial. Cristianismo é desafio pessoal. Cada pessoa e cada geração inicia de estaca zero o seu processo de libertação. O dado fundamental e inicial — a automanifestação definitiva de Deus em Jesus Cristo, nosso único libertador — está na base do processo, é o ponto de partida para o processo. Mas a nossa existência inteira tem de começar, de maneira inédita e irrepetível, a grande aventura da fé, da esperança e do amor fraterno, que é o Cristianismo.

Esse fato nos permite compreender por que é impossível aceitar a tese utópica de um Cristianismo pronto, acabado, perfeito, ou ainda a tese de uma Igreja definitiva dona absoluta da verdade, capaz de resolver infalivelmente todos os problemas, como se esta Igreja, em todas as suas dimensões e atividades, não tivesse de passar pela purificação da cruz antes de chegar à vitória da ressurreição.

O mundo que está aí, inclusive no Brasil e na Baixada Fluminense, é o mundo que o Pai nos confiou, como campo de nossa atuação apostólica. Com todas as suas misérias e todos os seus problemas. Com todas as suas manifestações de pecado. Com toda a fragilidade do seu material humano. Esta realidade é a nossa realidade humana e por

Sem ação social da Igreja, isto é, dos cristãos engajados, esta realidade humana, marcada de sexo, de dinheiro, de violência, de injustiça, de exploração etc. nunca será marcada pela graça de Jesus Cristo. Sem ação social restauradora do plano inicial de Deus, nunca se poderá demonstrar a força e a fecundidade da Palavra de Deus, da Eucaristia, dos sacramentos, da oração, da vida em comunidade fraterna — tudo isto é o tesouro da Igreja. Sem ação social, em todo o seu complexo de problemas e soluções, de situações e atitudes, de riscos e perigos, nunca a Igreja poderá exercer sua missão profética.

Ação social que se funda em Jesus Cristo e parte de Jesus Cristo é também evangelização, muitas vezes a única maneira de evangelização para aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo. Se portanto os bispos da India ou de qualquer país advertem os cristãos sobre os perigos da ação social, deve haver circunstâncias particulares que estão desfigurando a pastoral da Igreja, não por causa da ação social em si mesma.

IMAGEM NA PORTA DO HOSPITAL

1. Seu Américo, enfermeiro disse ao comissário que sim, que aceitava as crianças. A casinha era pequena, o dinheiro pouco, os filhos oito com Zuleica esperando gêmeos. Seu comissário, onde comem dez comem doze, não acha? O comissário não disse que não, e deixou seu Américo levar os dois garotos. Irresponsável murmura a nobre Associação dos Filhos Planejados- Filhos Bem Criados, a tal que resolve a problemática dos desenvolvidos e dos subdesenvolvidos com a farta distribuição de pílulas e DIU e etc. e tal. Seu Américo tem coração.

2. Como é que vou deixar os dois menininhos na rua, minha gente? Os dois meninhos são Jorge de quatro e Fábio de cinco anos. Lá estavam, na porta do hospital, bem vestidinhos, bem limpinhos, espantados, olhos grandes de inocência intocada, sem passado e sem futuro, apenas os imensos olhos de presente tristeza e saudade, esperançosos de qualquer mãe ou pai, já que a mãe é morta e papai os deixou ali, na porta do hospital, à espera de uma volta impossível. O detetive de plantão descobre o papel de caderno, com o bilhete anônimo.

3. Bilhete que nos fere e dói: "A quem interessar pelos dois menores e tenham possibilidade de adotá-los não tem problemas, pois os mesmos não têm mãe. Eu como pai não tive outra solução. Um chama-se Jorge, tem 4 anos, e o outro Fábio, de 5 anos. É uma caridade a quem ficar com eles". Isto ainda é possível, ó grãcidade de mil luxos e luxúrias? Ainda acontece como solução de um impasse um pai estremoso de filhos bem vestidinhos e bem limpinhos deixá-los à porta de um hospital, de coração sangrado e ferido? Ainda?

Para você participar do Culto Dominical

28 de ABRIL de 1974 — 3.º DOMINGO DA PÁSCOA

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando dia a dia ao encontro do Pai,
Aqui reunidos nós participamos desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

A hierarquia sacerdotal de Jerusalém denuncia os apóstolos Pedro e João junto às autoridades. As autoridades mandam soldados prender os apóstolos, que são então levados ao tribunal. A prisão foi motivada pela insistência dos apóstolos em defender os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo. Diante do tribunal, como duas crianças indefesas, Pedro e João falam o seu depoimento com toda aquela pureza da igreja que estava nascendo, sem considerações jurídicas e astúcias legais: "O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus Cristo, que vocês mataram pregado na cruz. Nós somos testemunhas desse fato!" Por causa disso, os apóstolos foram torturados e depois foram soltos, com a ordem de não falar mais nisso. Pedro e João saíram muito felizes porque tiveram ocasião de suportar alguma coisa por causa de Cristo. A idéia de pureza que temos da igreja primitiva, que não fazia capitulações, desperta a nostalgia. Celebremos hoje a mesma presença daquele mesmo Cristo entre nós. Tiremos do nosso encontro a vontade de proclamar também, pela consciência de nós mesmos, pela consciência dos outros e pela responsabilidade na comunidade, que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos e está vivo entre nós.

3. ATO PENITENCIAL

Os apóstolos ficaram felizes, disseram, porque Deus os considerou dignos de sofrer alguma coisa por Jesus Cristo. Estavam tão amarrados na fé que experimentaram e receberam de primeira mão e estavam tão entusiasmados pelo Espírito que faz nascer a igreja, de forma que nada nem sofrimento nem ameaça de morte os acovardou. Os apóstolos hoje não são mais Pedro e João, também não o são o poder que têm no céu nem a sublimação que fizemos de suas figuras: os apóstolos hoje somos nós, eu e você. Ao primeiro obstáculo, a nossa fé desanima? O nosso entusiasmo recua? A nossa alegria se acaba? A nossa comunidade procura ser, como a igreja primitiva em sua pureza, a mártir (testemunha) do Cristo que vence tudo, até a morte?

CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS.

4. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a vossa comunidade hoje reuniu-se para festejar a ressurreição de Jesus Cristo. Nossa fé se basia toda no fato fundamental que estamos comemorando: Vosso Filho venceu os tropeços da vida, venceu os trabalhos, as incompreensões, os sofrimentos e a própria morte. Hoje ele é o Homem novo na direção do qual estamos caminhando. Fazei que a nossa comunidade aprenda as lições da sua vida e seja, num mundo de valores condenados à morte, a testemunha da vitória final que nos aguarda.

5. I LEITURA

Os primeiros agentes de pastoral ficaram alegres de poder suportar alguma coisa da fé em Jesus Cristo.

At 5,27-32,40b-41: "Os soldados levaram os apóstolos para serem julgados no tribunal dos grandes sacerdotes. O presidente do tribunal falou para eles: "Ordenamos a vocês que parassem de ensinar em nome desse homem. E vejam o que vocês fizeram. Espalharam essa doutrina por toda a cidade de Jerusalém e ainda querem nos culpar pela morte dele". Pedro e os outros apóstolos responderam: "Devemos obedecer mais a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, que vocês mataram pregado na cruz. Mas Deus o colocou à sua direita, como Senhor e Salvador. Fez isso para dar ao povo de Israel oportunidade de se arrepender e receber o perdão dos seus pecados. Nós somos testemunhas de tudo isso, nós e o Epírito Santo que Deus dá aos que lhe obedecem". Levaram os apóstolos e, depois de torturá-los, ordenaram que nunca mais falassem em nome de Jesus e em seguida os soltaram. Os apóstolos saíram do tribunal muito contentes, porque Deus havia achado digno de suportar insultos por causa do nome de Jesus". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor, palavra de perdão, palavra de esperança, és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor, tua vida conhecer, nossas vidas transformar,
Teu amor hoje encarnar, neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar da salvação, da alegria de servir,
Do caminho a seguir, que conduz ao encontro do irmão.

7. II LEITURA

Em suas visões apocalípticas, o apóstolo João vislumbra o processo de toda a criação caminhando na direção do Cristo vitorioso.

Apc 5,11-14: "Olhei outra vez e ouvi muitos anjos, milhões e milhões deles! Estavam de pé em volta do trono, dos quatro seres vivos e dos líderes, cantando com voz forte: O Cordeiro que foi morto é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor". Então ouvi todas as criaturas no céu, na terra, abaixo da terra e no mar, todas as criaturas do a glória e o poder para sempre! "Os quatro seres vivos respondiam amém e os líderes caíram de joelhos e o adoraram". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. **Sobre a terra sede e fome eu mandarei Não de pão nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.**
2. **Andarão de um mar a outro procurando No desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.**

9. III LEITURA

Cristão consciente, se tu me amas, cuida dos meus cordeiros!

Jo 21,1-19: " Jesus apareceu outra vez aos seus discípulos perto do lago de Tiberíades. Foi assim: estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado o Gêmeo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois outros dos discípulos. Simão Pedro disse aos outros: — "Vou pescar". — Nós vamos também", disseram os outros. Foram todos e entraram no barco. Durante aquela noite não pescaram nada. De manhã, quando começava a clarear, Jesus estava na praia, mas eles não sabiam que era ele. Jesus falou: — "Pescaram alguma coisa?" — "Nada!" responderam. — "Então joguem a rede para o lado direito da canoa e vão encontrar peixe". Eles jogaram a rede e já não podiam puxá-la para dentro da canoa, tão grande era a quantidade de peixe. Aí o discípulo que Jesus estimava muito falou a Pedro: — "É o Senhor Jesus!" Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a roupa de cima, pois estava nu, e atirou-se na água. Os outros discípulos vieram no barco, puxando a rede com os peixes, pois estavam somente a uns cem metros da praia. Quando pularam do barco, viram ali algumas brasas com peixes em cima. Encontraram também pão. Jesus falou: "Tragam alguns desses peixes que vocês pescaram agora". Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra. Ela estava cheia, com cento e cinquenta e três peixes grandes, e mesmo assim não arrebentou. Jesus disse: "Venham comer". Nenhum deles tinha coragem de perguntar quem ele era. E que já sabiam que era o Senhor. Então Jesus se aproximou, pegou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com os peixes. Foi esta a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, após ter ressuscitado. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: — "Simão, filho de João, tu me amas mais do que os outros?" — "Sim, Senhor, sabes que te amo", respondeu ele. — "Então toma conta das minhas ovelhas", disse-lhe Jesus. Daí a pouco, Jesus perguntou de novo: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro respondeu: "Sim, Senhor, sabes que te amo". Jesus disse: "Toma conta das minhas ovelhas!" Jesus perguntou ainda uma terceira vez: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro entristeceu-se porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava e respondeu: "Senhor, sabes tudo e sabes que te amo". Jesus ordenou: "Toma conta das minhas ovelhas! Quando eras moço, costumavas apertar teu cinto e ir aonde querias. Mas digo que, quando fores velho, estenderás as mãos, alguém vai amarrá-las e te levará onde não queres ir". Ao falar assim, Jesus estava dando a entender de que modo Pedro

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"O Cordeiro que foi morto é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor". É para este louvor ao Cristo ressuscitado que estamos aqui reunidos. A ele dirigimos os nossos cantos e as nossas orações, nele se esforça para estar sintonizada a nossa consciência. Mas o louvor que celebramos liturgicamente ainda não é tudo: é a apresentação de nossas vidas e nossos problemas, é o alimento espiritual que vai encorajar para o louvor que é mais desejado por Cristo: a nossa participação neste esforço comum dos cristãos para que o mundo seja mais humano e se aproxime mais do Reino de Deus. Elevemos as nossas preces, hoje nos lembrando que este esforço depende de nós

— Pela nossa comunidade, para que haja entre nós a pureza da igreja primitiva que se alegrava em suportar os sofrimentos da vida com a esperança voltada para Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

— Para que a ressurreição vitoriosa de Cristo seja a pedra mais fundamental de nossa fé cristã, de nossa alegria fraterna e dos nossos esforços de igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade louve o Pai do céu não apenas com a liturgia mas também com o esforço em participar das metas que o evangelho de Jesus Cristo nos propõe, rezemos ao Senhor.

— Para que a celebração da vitória de Cristo nos anime em nossos desânimos, nos alegre em nossas tristezas, nos fortifique em nossas esperanças finais, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos falecidos, que durante a vida mortal viveram também a fé, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvimos o apelo de Deus, que resposta nós daremos?
Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos,
Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida,
Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo
Que buscamos tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor,
Sobre o altar nós deixamos alegria vida e amor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor Deus, os nossos louvores e o nosso agradecimento mais profundo porque ressuscitastes dentre os mortos o vosso Filho Jesus Cristo. Este fato triunfal da história é o motivo de nossa alegria. Alimentados por tudo aquilo que estamos celebrando, aprendamos a vos louvar não apenas com as nossas palavras mas também com o nosso esforço de participação nas metas da vossa igreja.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida, eis o pão dos céus, que alimenta o homem, em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez e a igreja o repete a toda vez,
Feliz quem ouve e alegre vem, trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu, do sangue da cruz o amor nasceu
E ainda hoje ele dá vigor aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz, não deixe de ouvir o que a igreja diz:
Procure sempre se aproximar do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, efeitos diversos pode conter,
Não nos suceda comer em vão aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá, pois Deus nos convida a ressuscitar,
Ôh vindo todos, comei também o pão que encerra o sumo Bem.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / a lembrança da ressurreição de Jesus Cristo / encheu de contentamento e de esperança a vossa família / Agora viveremos mais uma semana / na qual todos os dias encontramos irmãos marginalizados / aos quais não chegaram os resultados da vitória do vosso Filho. / Não chegaram porque ninguém as levou. / No fim do encontro eucarístico / nós vos pedimos: / A nossa vida profissional, / a nossa vida de relacionamento fraterno / a nossa vida na família / toda ela seja uma vontade consciente de ajudar os outros / a descobrir também a profunda alegria que faz nascer em nós / a certeza que vamos participar na vitória final de Jesus Cristo.

17. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina se torna para nós começo de missão,
Se a graça do Senhor nos ilumina, deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida, pois tudo é vida onde Deus está,
Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença que vendo a precisão se cala e nada faz,
Nós temos que fazer de nossa crença mensagem viva de alegria, amor e paz.

Para a sua Reflexão:

O Machão jogou o seu Brinquedinho pela Janela

"O dia amanhecia ontem, quando os poucos transeuntes que cruzavam a Praça Tiradentes foram surpreendidos por apavorados gritos de mulher. Segundos depois, houve um baque surdo na calçada e o silêncio. Uma mulher, bonita e nua, jazia no asfalto, sob o cerco espantado de pedestres e dos primeiros fregueses do Café Capital. Ela fora atirada de uma das janelas do velho Hotel Paris, na esquina da Avenida Passos com a Praça Tiradentes. Era o inesperado desfecho de uma noite de amor..."

"O corpo de Gracinha ficou exposto na rua durante mais de quatro horas, coberto por um lençol e alguns jornais, já que o crime ocorreu por volta das 5,40 e somente às 9,20 da manhã é que chegou o perito Luís Leite ao local. A demora da perícia chegou a irritar o comissário Álvaro Duílio, da 4 DP, uma vez que dependia dos exames no local para poder entrar no quarto do hotel, a fim de recolher os documentos da vítima e do criminoso. Na rua, o corpo inerte da infeliz corista atraía uma multidão. Foi a maior platéia que Gracinha já teve" (O JORNAL 29-03-74).

Há uma conhecida doença entre crianças desnutridas de famílias muito pobres, da qual um dos sintomas é a tendência para comer barro. A verminose é então de tal forma acentuada que a criança não domina a compulsão de alimentar com barro os seus vermes. É a correspondente mais ou menos da fome de notícias mórbidas que se nota nos grupos humanos enfraquecidos pela verminose do analfabetismo mental e da marginalização. Como, na sociedade de consumo, quase tudo é faturável, aqui também proliferam os velhacos que descolam a sua nota em cima da ignorância: basta passar um relance nas bancas de jornais, para ver que tem gente enriquecendo no faturamento da morbidez.

Diz-se que as "atitudes de machismo" são mais acentuadas nos homens de sangue latino. O macho é o senhor e dono da mulher. Em contrapartida, a mulher é e sente-se propriedade do homem. Ele a domina e a protege, ela acha normal ser dominada e protegida. Ele a cerca com uma barreira de ciúme e ela, cedendo a uma fraqueza psicosociológica, acha confortável a superproteção. A mentalidade de machismo livra a mulher do ter-que-enfrentar: por uma série de fatores históricos, ela aceita a dominação masculina e sente-se segura em ser a propriedade do seu homem. Nestes tempos em que falamos tanto de libertação, o Papa lembrou que a libertação da mulher vai ser um dos fenômenos do mundo moderno.

Mas a reflexão importante, no caso da infeliz Gracinha, atriz da Praça Tiradentes, é a seguinte: Afinal de contas que diabo é amor? Jogar a mulher lá de cima para baixo é amor? Existe crime de amor, como os jornais falam todos os dias? Matou por amor. Suicidou-se por amor. Espancou por amor. Usar a palavra amor para caracterizar tais fatos é estar totalmente por fora, pois amor é querer o bem do outro. O que leva o nome de amor é provavelmente apenas insuficiência psicológica e dependência infantil do "machão". Tão insuficiente e tão infantil que ainda não chegou à capacidade adulta de respeitar e querer o bem do outro. Gracinha ficou, durante quatro horas, nua no asfalto. Mas, no caso, quem ficou nu mesmo foi o tipo de homem que precisa matar para provar a sua masculinidade. Tão insuficiente e tão infantil que trata o outro como o seu brinquedo, com o direito de quebrar e jogar fora, quando o brinquedo não está servindo mais.

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçú, 5 de Maio de 1974 - N. 99

Num Mundo de Injustiças, Há lugar para Evangelho?

(Leia na Página 2)

Os Primeiros Resultados do Céu que está Chegando

"É uma injustiça envolver indiscriminadamente todos os médicos na voracidade comercial que toma conta da medicina brasileira. Mas as injustiças cometidas na abordagem do assunto não são nada diante da barbaridade que esse comercialismo provoca. Sei de casos de pessoas que entraram quase agonizantes em pronto-socorros cardíacos, destes que se multiplicam pela zona-sul do Rio, e mesmo assim foram constrangidas a assinar um documento, garantindo a liquidação da conta. "Tutu, meu caro, antes de mais nada", seria o slogan de portarias de hospitais que mais parecem caixas de mercados.

Como chegamos ao ponto de lidarmos assim com vidas humanas? O médico tem compromissos de ética e exerce profissão que equivaleria à de um mecânico de automóveis, desde que totalmente vazia de sentimentos humanitários. Ele trata de gente e não de máquinas. Enfim, conheço mecânicos que cuidam de carros com mais carinho do que médicos de seus pacientes. É de grande importância portanto a campanha iniciada pelo Jornal do Brasil para mostrar o grau de risco de vida, enfrentado pelos brasileiros com a ganância crescente da medicina comercial.

Mas o problema não se esgota nos médicos. Talvez numa mesma faixa estejam os índices cada vez maiores de criminalidades. Por favor, não se irritem os médicos com essa interligação. Afinal crime não é só matar à queima-roupa ou com punhalada certeira. As denúncias de falhas humanas na medicina, por ganância ou desídia, são igualmente crimes previstos no Código Penal. Mas faço a interligação com o propósito de globalizar um fenômeno: a ideologia da competição leva a sociedade brasileira a gestos inquietantes. Ela aciona cada vez mais tantos criminosos comuns como outros, sem o tradicional rótulo policial.

O recorde de criminalidade da América Latina navega em dólares de petróleo: é o da Venezuela. São oito assaltos com morte para cada 100 mil habitantes. Como dado de inclusão inevitável nesse quadro está o fato estatístico de que 10 por cento da população venezuelana fica com 60 por cento da renda nacional. A ideologia da competição exige terrenos propícios, como o da Venezuela, para alcançar os seus desdobramentos mais trágicos...

De nada adianta fixar-se em ocorrências policiais. É preciso ir mais fundo, caso contrário ficaremos patinando na superfície com tombos e mais tombos e nenhuma conclusão. Vejam as colunas sociais. Vejam o Zózimo, no mesmo Jornal do Brasil. Há uma meia dúzia de pessoas, cujos nomes o colunista é obrigado a manipular com habilidade para não cansar o leitor convidado a lê-los diariamente, que passam fins de semana na Europa e Estados Unidos como se atravessassem a ponte Rio-Niterói. Muitos terminam sentindo o direito de fazer o mesmo. E tratam do assunto da maneira como podem" (Newton Carlos em O Pasquim 08-04-74).

O homem é fruto do meio e os seus caminhos são na direção dos seus valores. Se o meio respira ganância e sucesso material como meta suprema, tem que haver caminho para lá, mesmo que seja pela porta da cozinha. É talvez o que estejamos vendo em assaltos, assassinatos e criminalidade nas pessoas de fraca orientação moral, cujas feras da ganância foram despertadas pelas desigualdades mais gritantes e pelo martelar ininterrupto das ofertas de "paraísos" com que a sociedade de consumo enche os nossos meios de comunicação. Eis aí os primeiros resultados deste "céu" que está chegando.

Catabis & Catacreses

GRADUALISMO, o Preço do Feijão em Três Semanas

1. Lapidar catabi do jornalista Castelo Branco, na sua Coluna do Mesmo (Jornal do Brasil 14-03-74), com finura de matéria e forma, a partir de uma política rodoviária: "No Brasil o caminho mais curto para chegar à direita é entrar pela esquerda". Que confusão, santo Deus

2. Anúncio do venerando Jornal do Brasil (19-03-74): "Dentista de boa aparência, residente na Suíça, está por duas semanas no Rio para procurar uma moça engraçada de boa aparência, desportiva e levá-la para a Suíça com intenções de casamento". A tempo: as gracinhas devem ser comunicadas em alemão e em inglês.

3. Uma das frases do zoológico: "Nada tenho contra a escolha de Fulano para o cargo de... (governador, porteiro, síndico, vigário, limpador de parabrisa, ensacador comissionado de ilusões etc.)... de quem sou aliás grande amigo e admirador. Não. O problema não diz respeito a nomes, mas a processos". Sutil, hem? Tá falado.

4. O dr. José Midlin (segundo Visão 25-03-74): "A experiência já demonstrou que o gradualismo na luta contra o processo inflacionário funciona". Como funciona, doutor! Vossência já comprou feijão três semanas seguidas? Compre. E viva de salário mínimo, doutor.

5. Ibidem com tinturas acacianas: "A política agrícula deve ser conduzida de forma a minimizar o conflito entre o atendimento ao exterior e o suprimento ao mercado interno". Taqui o ovo de Colombo, né, doutor?

6. Provérbio da semana pra recuperar a paz doméstica na família e demais ringues: "Coruja que não gava a toca, fogo nela". O qual foi dito por seu Firmino, em gavando a sua patroa dele. No que faz melhor filosofia do que o outro filósofo, Socrates, em face da Xantipa.

Num Mundo de Injustiças, há lugar para Evangelho?

A FOLHA:

Para os problemas do mundo moderno e portanto do Brasil o senhor sempre sugere soluções evangélicas. Mas será que o evangelho tem solução para tudo? será que num mundo marcado de violência, de sexo, de ambições de poder, de dinheiro a todo custo, de egoísmo ainda haverá lugar para o evangelho de Jesus Cristo?

D. ADRIANO:

Aqui está precisamente o ponto de inserção do evangelho e por isso mesmo da Igreja: o mundo pecador, tal qual é. Para quem imagina a Igreja realizando-se em processo ascendente (que começou com Jesus Cristo e avança sem obstáculo nem retrocesso) e nesse processo envolve definitivamente o mundo ao qual traz um ritmo também ascendente na direção dos valores definitivos, para quem portanto acredita na consumação do Reino de Deus já aqui no mundo, a observação do mundo moderno e também da história mesma significa terrível decepção. Em vez de progresso, retrocesso; em vez de ritmo ascendente, decadência da sociedade, da política, da família, da moral etc. etc. Daí a fuga desesperada para a cristandade primitiva, para a Idade Média; daí a fixidez em certas fórmulas históricas que são consideradas absolutas e eternas; daí a incompreensão, a hostilidade para o mundo e também para aquelas correntes da Igreja que querem realizar o evangelho dentro deste mesmo mundo moderno.

Para quem pensa assim, chegamos ao impasse, a um impasse que só se resolve por uma catástrofe.

De fato não encontramos em parte nenhuma do evangelho que a Igreja possa realizar-se definitivamente aqui no mundo e em qualquer período histórico e em qualquer área geográfica. Sempre haverá um pequeno punhado — o pequeno rebanho de que fala Jesus Cristo (cf Lc 12:32), o resto de que fala Isaías e outros profetas e também Paulo (cf Rom 9-11) — que, em todos os tempos e lugares, se conservará fiel a Jesus Cristo e será um sinal claro da esperança final, de um mundo melhor, do Reino perfeito e consumado. Isso está na Bíblia Sagrada do Antigo e do Novo Testamento. O que não está é a mensagem do bom texto, do sucesso; do progresso global ininterrupto, de tal sorte que cada geração que surge, surgiria melhor do que a geração anterior. O grande teólogo judeu Buber já advertiu que na Bíblia do Antigo Testamento Deus nunca nos aparece como o Deus do bom êxito. Nem no Antigo nem no Novo Testamento.

Estamos vendo a devastação que sexo, violência e dinheiro causam à humanidade. Somente hoje? Creio que hoje, ontem, amanhã e sempre enquanto o homem existir. De fato lemos, no início do cristianismo, quando a presença histórica de Jesus Cristo e a força de sua mensagem eram ainda atuais, a passagem de S. João (1Jo 2:15-16) em que adverte: "Vocês não amem o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, nele não está o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo — concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida — não procede do Pai mas sim do mundo". Se substituirmos concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba de vida por sexo, dinheiro e violência, que são expressões mais modernas, vemos que a advertência do apóstolo continua atual e que para o pecado, que é de todos os tempos e lugares, só existe mesmo uma solução: a graça de Jesus Cristo.

Pode ser que os meios de comunicação social, sobretudo o rádio e a televisão, tenham pela penetração em todos os lares agravado a influência do mal. Mas o fenômeno em si mesmo coloca em evidência maior a problemática do homem e do progresso: o homem é sempre o mesmo e o progresso cultural e técnico em si mesmo não traz felicidade.

Dentro desta perspectiva, a pergunta só pode ter uma resposta: precisamente em nossos dias o evangelho é mais atual. No evangelho encontraremos a dimensão eterna que nos possibilita enfrentar a maldade refinada e pluriforme com os recursos válidos de sempre — a força e a graça de Jesus Cristo nosso salvador.

A história da humanidade, em larga escala, tem sido feita por cristãos. No Brasil a presença de pessoas batizadas em todos os escalões da vida social é a regra quase absoluta. Se verificamos descalabros e distorções tremendas por exemplo na política, na economia, na distribuição de justiça, na polícia, na educação etc., a gente pergunta se, para muitos atores do grande drama, o evangelho e Jesus Cristo e a Igreja, no seu mistério psofundo, significam alguma coisa; se Cristianismo para muita gente não é apenas uma fórmula tradicional, uma fórmula mágica, uma fórmula vazia ou ainda um peso morto e um desvalor; se para muitos batizados que atuam em postos de responsabilidade o evangelho vale qualquer coisa, como mensagem existencial, como palavra de vida que gera vida e transforma a vida; se para muitos de nós, que praticam a religião, há qualquer influxo da vida da graça sobre a existência prática na família no trabalho, na profissão, na sociedade etc.

O evangelho não dá soluções técnicas nem profissionais, como já pensou a exegese infantil de certos grupos extremados e fanáticos no correr da história do Cristianismo. A Bíblia não ensina como dirigir um automóvel, como fazer uma operação de amígdalas, como governar uma nação, como semear soja, como produzir petróleo etc.. etc Nada disto encontramos na Bíblia. Para soluções técnicas e profissionais, Deus colocou no homem a força da inteligência e da vontade.

Onde o evangelho intervém, de uma maneira absolutamente indispensável, é na valorização dos seus aspectos, por exemplo no aspecto técnico ou econômico. No exemplo do automóvel: certo, a mensagem de Jesus Cristo não me ensina a dirigir habilmente, não me ensina regras de trânsito, não me dá noções de motor. Nada disso. Mas me oferece valores que nem a técnica nem a economia nem mesmo a coação legal me dão: conscienciosidade que me faz respeitar as leis do trânsito, respeito ao irmão, que me faz tomar medidas de prudência muito além das regras de trânsito, humildade que me faz usar o carro dentro de certos limites morais etc. Não é só para a motorista que o evangelho vale. Vale para qualquer profissão e desempenho e tarefa e posição social. Se na política, que é a arte e a ciência de promover o bem comum ou de servir a comunidade no seu anseio de felicidade comunitária, se na política os políticos cristãos conseguissem marcar suas atitudes e atividades com os valores da verdade, da justiça, da liberdade, da unidade, do serviço, da fraternidade etc., que transformação no panorama do país se produziria!

Outro dia li notícia que ilustra com clareza o meu pensamento.

No outono de 1943, o aviador Erwin Dold é derrubado na Criméia mas, apesar de graves ferimentos, pode ser transportado para a Alemanha. Recupera-se e como atividade nova, numa economia de guerra perdida que não quer dobrar-se, é nomeado para comandante de um campo de concentração nazista. O que o espera nesta profissão terrível? Quanto mais cruel fosse para com os prisioneiros do campo de concentração — franceses, contestadores, judeus, católicos, protestantes, marcados pela resistência ao nazismo, trabalhadores forçados, toda uma escória condenada à Solução Final — quanto mais sádico fosse o seu domínio sobre os infelizes, mais correspondia à filosofia dominante que, além do princípio básico da superioridade ariana, defendia agora o extermínio total dos adversários. O cristão Dold pensou como usar o seu cargo para salvar os prisioneiros, justamente a negação da filosofia nazista em desespero. Perante os espias da terrível SS assume atitudes violentas, promete arrasar todos os presos, mas nas horas silenciosas da noite, com o seu prestígio de comandante tirano, organiza encontros com os prisioneiros para dar-lhes o que oficialmente não podia dar; requisita comida dos camponeses vizinhos, arranja roupa, permite-lhes a prática da religião — tudo o que, a qualquer sinal de delação, lhe acarretaria a morte sumária. O cristianismo deste homem, o sentimento de fraternidade dão-lhe uma criatividade espantosa que lhe permite atravesar incólume, sempre protegendo os seus presos, até o desmoronamento total do nazismo em 1945. Quando, em 1946, Dold comparece a um tribunal aliado para responder por seus "crimes" de comandante de um campo de concentração, aparecem dezenas de seus antigos prisioneiros depondo em favor dele.

Este exemplo — Dold foi absolvido — mostra como é possível, mesmo em situações extremas, como era o comando num campo de concentração nazista, marcar de graça, na força de Jesus Cristo, um mundo marcado de maldade.

A FOLHA
ANO 2 - 5 de Maio de 1974 - N. 99
PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1974

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

CEDIM

Para você participar do Culto Dominical

5 de MAIO de 1974 — 4.º DOMINGO DA PÁSCOA

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando, dia a dia ao encontro do Pai.
Aqui reunidos nós participamos, desta Igreja santa que prá o céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor, / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos, pela terra passamos, / Nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos, / Entre nós começa a unidade dos cristãos.

2. ACOLHIDA

Os Atos dos Apóstolos contam hoje como dois discípulos de Cristo, após a ressurreição, saíram de cidade em cidade na missão de contar ao povo o que havia sucedido com o Mestre: que ele havia ressuscitado dos mortos, que ele era realmente o Filho de Deus, que ele era realmente a única salvação e esperança dos homens. Desde o início, os discípulos entendem que aceitar o evangelho é engajar-se na propagação do evangelho. Em outras palavras, a fé cristã ou o entusiasmo pelas metas de Cristo estão cada vez mais ou menos presentes na vida de uma pessoa, na medida em que a disposição de alargar o Reino de Deus é maior ou menor. Em palavras de hoje, ser cristão é ser agente de pastoral, naquele ambiente e com aquelas pessoas perto das quais Deus localizou a nossa vida. Participemos no encontro de hoje para alimentar o nosso entusiasmo pelo Reino de Deus, cujo caminho Jesus Cristo ensina.

3. ATO PENITENCIAL

Os dois discípulos dizem para os israelitas, apegados demais ao tradicionalismo religioso externo e irados com a comunidade cristã: "Era necessário que a palavra de Deus fosse anunciada principalmente a vocês. Mas como vocês não querem recebê-la e se mostram indignos da vida eterna, nós os deixamos e vamos para os não-israelitas, pois foi assim que o Senhor ordenou: Eu fiz de ti a luz para as nações e o meio de salvação para o mundo inteiro". Nossa fé cristã, a coisa mais rica do mundo, está sendo apenas tradicionalismo religioso? Nos contentamos apenas em assistir a atos de cultos? Nós somos alguma coisa ou estamos só assistindo a alguma coisa? Em nossa comunidade está vivo o entusiasmo de ser a igreja de Cristo e o povo de Deus?
CONFESSEMOS OS NOSSOS PECADOS.

4. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigenito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a experiência da ressurreição do vosso Filho desencadeou o entusiasmo dos primeiros discípulos e de todos aqueles que mereceram o nome de cristão. A partir da ressurreição, consideraram lixo os bens materiais pelos quais empregamos todos os nossos esforços. Eles se desinstalaram e saíram por aí, com a preocupação de espalhar a boa notícia. Nós vos pedimos: nossa comunidade aprenda e se disponha a praticar este entusiasmo para que ela sirva de luz e meio de salvação em meio ao nosso mundo solitário, violento e sem caminho.

6. I LEITURA

Quando entende bem a sua fé, o cristão se sente chamado a levar ao seu ambiente a libertação que Cristo coloca em nossas mãos.

At 13,14.43-52: Naqueles dias, Paulo e Barnabé continuaram a viagem, indo de Perga à cidade de Antioquia, na região da Pisídia. Muitos judeus e outras pessoas convertidas à religião deles acompanharam Paulo e Barnabé. Os apóstolos conversavam com eles e animavam a todos para que continuassem firmes no amor de Deus. No sábado seguinte, quase todo o povo da cidade foi escutar a Palavra de Deus. Quando os judeus viram tanta gente ficaram com muita inveja. Então começaram a insultar Paulo e a falar contra o que ele dizia. Paulo e Barnabé porém falavam com mais coragem ainda: — Era necessário que a palavra de Deus fosse anunciada principalmente a vocês judeus. Mas, como vocês não querem recebê-la, e se mostram indignos da vida eterna, nós os deixamos e vamos para os não-judeus. Pois foi assim que o Senhor ordenou: Eu fiz de ti a luz para as nações, e meio de salvação para o mundo inteiro. Quando os não-judeus ouviram isto, ficaram muito alegres e começaram a elogiar a mensagem do Senhor. E creram todos os que foram escolhidos para a vida eterna. — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Nós somos o povo e o rebanho do Senhor (*Repete-se*). — 1. Cante de alegria ao Senhor, terra inteira, / sirva o Senhor de coração muito alegre, / e vá diante dele com alegres canções. — *Refrão.*
2. Não se esqueçam de que o Senhor é Deus, / ele nos fez e nós somos dele!

8. II LEITURA

Na organização do mundo sem Cristo, pesam as diferenças sociais; a fé baseada na palavra de Deus, garante que tudo isso um dia vai desaparecer.

Apoc 7,9.14b-17: Eu, João, vi tanta gente que ninguém podia contar. Eram pessoas de todas as nações, tribos, raças e línguas. Estavam em pé diante do trono e do Cordeiro vestidas de roupas brancas e com folhas de palmeiras nas mãos. Então, um dos velhos me disse: — Estes vêm da grande perseguição. Eles levaram suas roupas e elas ficaram brancas com o sangue do Cordeiro. E por isso que ficam de pé diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no templo dele. Aquele que está sentado no trono os protegerá com sua presença. Nunca mais terão fome nem sede. Nem o sol nem nenhum calor forte os queimará. Porque o Cordeiro que está no meio do trono, será o pastor deles, e os levará para onde está a salvação. E Deus enxugará os olhos deles, e não mais haverá lágrimas! — Palavra do Senhor.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei. / Não de pão, nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando, / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

"Tudo é festa, poi Jesus Ressuscitou,
E hoje alegres cantamos, pois da Cruz
nossa vida brotou."

10. III LEITURA

Apesar de todos os problemas e da frequente impressão de estarmos abandonados, estamos nas mãos de Deus e Jesus Cristo é o pastor que cuida de nós.

Jo 10,27-30: Jesus disse: Minhas ovelhas escutam minha voz, e eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e jamais morrerão. Ninguém as arrancará de minha mão. O Pai que tudo me entregou é maior do que todos, e ninguém pode roubar das mãos do Pai. O Pai e eu somos um. — Palavra da Salvação!

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Minhas ovelhas escutam a minha voz e eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna e elas jamais morrerão. O Pai entregou tudo a mim". O Pai entregou ao Filho também a sorte do mundo, a sorte do pequeno mundo, onde transcorre a nossa vida. O destino do mundo é que ele seja transformado em Reino de Deus. Este destino foi entregue a Cristo pelo Pai. Cristo realiza este trabalho através dos pés e das mãos dos cristãos. O trabalho de Cristo ele já fez. O mundo não será transformado em melhor através de milagres: se se torna melhor ou pior, isto acontece em decorrência de nossa presença de cristãos. Elevemos as preces para que adquiramos a consciência clara de sermos no mundo os pés e as mãos de Jesus Cristo.

— Por todos nós cristãos, que a ressurreição de Cristo seja sempre a fonte de esperança e motivação em nossos trabalhos, lutas e sofrimentos, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós cristãos, para que a ressurreição de Cristo nos motive a dar valor relativo aos bens materiais e entusiasme pelas metas do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que, em nossas comunidades entendamos nossa presença como aceitação da missão de nos sentirmos responsáveis pelo crescimento do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que todos nós nos sintamos como ovelhas protegidas pelas mãos de Deus e nos disponhamos sem receio a colocar à disposição dos trabalhos da Igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que entendamos a fé como participação na missão de Cristo e responsabilidade pela sorte da igreja, sem queremos tirar o corpo fora, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos agentes de pastoral, para que sejam esperançosos e perseverantes e se realizem profundamente no trabalho pela libertação dos homens, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus, / que resposta nós daremos? / Ofertamos ao Senhor / tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos alegria e é isto que te damos, / neste mundo de agora / em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos / o sorriso desta vida / nossas horas de angustia / e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos / a história do teu povo, / que, buscando tua graça, / te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta / pão e vinho em teu louvor, / sobre o altar nós deixamos / alegria, vida e amor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, aceitai nossas presenças, nossos louvores e nosssas ofertas, neste dia em que estamos nos alegrando com a ressurreição do vosso Filho. Embora nada tenhamos para acrescentar à vossa grandeza, fazei que o que estamos festejando retorne a nós como esperança de dias melhores e alimento da vida que dedicamos para tornar mais visível neste mundo a presença do vosso Filho Jesus Cristo.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / Eis o pão dos céus / que alimenta o homem / Em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz quem ouve e alegre vem, / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da Cruz o Amor nasceu, / E ainda hoje Ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / Não deixe de ouvir o que a Igreja diz/ Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, / efeitos diversos pode conter, / não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / posi Deus nos convida a ressuscitar. / Oh! Vinde todos, comei também / o Pão que encerra o Sumo Bem!

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após termos festejado a ressurreição do vosso Filho / partimos para os nossos lares e nossos trabalhos. / Voltamos para um mundo / onde os valores meramente materiais constituem a meta suprema e única. / Por causa disto mesmo / nosso mundo é solitário, violento e triste. / Por causa disto mesmo / vosso Filho se fez homem / carregou nossa sorte / morreu como nós / mas venceu a morte e ressuscitou. / Que levemos para a vida da semana / esta lembrança da ressurreição final / para não nos deixarmos contagiar pelo materialismo do mundo / e coloquemos nossas qualidades / a serviço daquilo que é o caminho da alegria / os ensinamentos, a vida e a ressurreição de Jesus Cristo.

17. CANTO FINAL

1. A Ceia do Senhor, quando termina / se torna para nós começo de missão. / Se a graça do Senhor nos ilumina, / deve também iluminar o nosso irmão. / Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida. / pois tudo é vida onde Deus está. / Que o Senhor nos faça testemunha da alegria / que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença, / que, vendo a precisão, se cala e nada faz; / nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



CASA do ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

Para sua Reflexão

O Bairro da Luz é agora o Bairro das Trevas

"O pessoal das comunidades cristãs e os moradores de diversos dos nossos bairros estão cada vez mais horrorizados com tudo o que se passa. É caso de segurança nacional ver as coisas e fazer denúncias, pois nosso dever de cristãos é ajudar aqueles que detêm a autoridade a tomarem conhecimento de fatos que ocorrem em nível local, para que a austeridade administrativa dê, também perto de nós, os seus efeitos.

Um dos problemas mais sérios em nossos bairros são os assaltos. Os assaltos se tornaram rotina cotidiana. A gente não pode mais sair de casa sem despertar com o assaltante de arma na mão. A coisa está se transformando quase em nova maneira de pedir esmola. O operário que sai cedo de casa ou volta tarde do trabalho, na escuridão mais completa, é obrigado a entregar o pouco que leva ou a féria da semana, que a família espera em casa.

Senhoras voltando da feira com suas bolsas são assaltadas e têm que entregar tudo. Todo mundo receia sair de noite e agora até mesmo de dia, porque a insegurança é total. Quantas professoras já foram assaltadas! Até o médico, dando assistência no ambulatório do Bairro da Luz, teve de entregar o carro e agora não quer mais voltar para aquele inferno. Queremos que chegue até nós um pouco da segurança nacional, porque estamos vivendo na mais completa insegurança.

Falamos acima em escuridão a mais completa e é verdade. Por diversas vezes, o povo dos nossos bairros pediu a iluminação das ruas. Não sendo atendido, resolveu agir: os moradores de cada rua se reuniram para comprar material e instalaram a iluminação. Diversos bairros, como o Bairro da Luz, Jardim Alvorada, Marco II, Jardim Canaan e outros foram assim iluminados: não pelos poderes responsáveis mas pela cotização de migalhas dos magros salários mínimos.

Só passaram uns meses e chegou a Light com seus caminhões: arrancou a iluminação e levou tudo, ninguém sabe para onde. E agora, a quem recorrer? Reclamações não adiantaram, nem na Light nem na Prefeitura, que jogam ping-pong com a culpa, enquanto a pobre população operária do bairro tem de ficar na insegurança e na escuridão. Brasil grande, vê se chega até o Bairro da Luz!" (Depoimento do P. Marcelo, vigário do Bairro da Luz).

Neste tempo da Páscoa, as comunidades cristãs estão festejando a vitória de Cristo sobre as trevas e a segurança que ele veio nos trazer. O evangelho de hoje proclama que Cristo é o nosso pastor, nós somos o seu rebanho, ele nos dá a vida eterna e nós jamais morreremos. Santas e belas palavras dentro do contexto de nossa Baixada Fluminense. Onde estão os pastores do povo, para serem os pés, as mãos e o coração do Bom Pastor? Cada um está pensando em si ou está pensando no povo? Será que o espírito da Páscoa ainda demora muito a chegar na Baixada Fluminense? Ou ficaremos toda vida apenas bairros das trevas?

A FOLHA

Nova Iguaçu, 12 de maio de 1974

A Idade Média Está se Vingando

Geladeira flutua e pratos voam. Até a polícia correu da casa do demônio. Tudo começou numa cela da delegacia de Cachoeira de Macacu. O carcereiro entrou na sala do delegado Jorge Barquet: — «Doutor, o preso Cirley está se debatendo e pelo jeito é um ataque do Feio!» — O médico chega, examina o preso e dá-lhe uma injeção. Sai da cela e comenta com o delegado: — «Tenho a impressão que o caso dele tem algo a ver com espírito. Clinicamente, garanto, ele não tem nada!» — O delegado se lembra que o pai de Cirley era pai-de-santo e destacou um investigador para ir buscá-lo. O policial destacado ponderou que não gostaria de ir sozinho na casa do pai-de-santo, porque diziam coisas sobre o lugar, que era mal-assombrado, essas coisas.

Aproveitando uma ronda, vários policiais partiram para a casa do pai-de-santo. Pediram para falar com o dono da casa: — «É o seguinte: seu filho está tendo umas coisas lá na prisão e o doutor delegado mandou chamar o senhor para ir lá dar uns passes nele, pois tudo indica que é negócio de espírito». — «Ah, meus filhos, infelizmente não posso sair daqui. Já não tenho mais força pra nada. O Demônio que vive nesta casa tomou conta de tudo, inclusive do pobre de mim!» — Neste momento, uma chuva de pedras caiu sobre o telhado da casa. Uma cadeira ergueu-se sozinha e foi arremessada por mãos invisíveis de encontro à parede. A mesa ficou suspensa e dançou no assoalho. Da cozinha, panelas eram atiradas e um prato passou zunindo, rente à cabeça de um investigador... (Conforme notícia de O DIA 14/4/74).

Até nos jornais chamados populares dá para ver que já chegou a nós a última onda exportada da matriz cultural: o demônio atualizado, solto por aí, ameaçando entrar no corpo das pessoas. O filme do EXORCISTA ainda nem chegou e o galã principal já se antecipa para o lançamento, arremessando pratos na cabeça de policiais da nossa querida Baixada Fluminense. O fato acima comprova que a histeria em torno deste demônio glamorizado dos «mass media» já está tendo uma conseqüência bastante grave: o retorno a um penoso e grosseiro obscurantismo, envolvendo as doenças nervosas e mentais. A ignorância, com todos os seus subprodutos de marginalização, constituiu sempre a porta escura, por cujas trevas invadem a casa e tomam conta dela as crendices menos objetivas e mais medrosas.

Opinião de um sociólogo: «Todas essas manifestações de cunho religioso e para-religioso revelam a inquietação espiritual profunda que está ocorrendo mais notadamente nos Estados Unidos e em todo o mundo dito desenvolvido. O que aconteceu nessas sociedades foi a montagem de toda uma estrutura social e conseqüente organização política em torno de algumas idéias básicas, totalmente desvinculadas das necessidades espirituais do Homem». O novo céu e a nova terra de que fala o profeta na leitura de hoje não é alienação para consolo das durezas nem a transferência de nossas esperanças: o novo céu e a nova terra, onde também os temores primitivos se dissipam, começam aqui. A falta de amor gera o medo e o medo é a morada dos fantasmas. Novo céu e nova terra começam no esforço para que haja amor: se vocês se amarem, todo mundo vai reconhecer que vocês se libertaram.

Opinião de um padre sobre a atualidade histérica do demônio: «A receptividade fabulosa ao EXORCISTA se deve apenas à curiosidade aliada à publicidade, que hoje tem poderes e meios para despertar as necessidades que quiser; é preciso brandir as armas da ciência como meio mais seguro de evitar interpretações apressadas de fenômenos que serão totalmente naturais». Dizem que, há mais ou menos mil anos, na Idade Média, a humanidade viveu a Era das Trevas.

CATABIS & CATACRESES

Catabis ou Catacreses, eis a Questão

1. Nunca é demais explicar, leitor, o que seja um catabi, o que seja uma catacrese, o casal altamente literário que enfeita esta coluna. O leitor tem razão de supor que se trata de alta literatura, uma vez que lhe dá uma fome danada de saber ou um danado sentimento de frustração, a ponto de não saber se ria ou chore, se dê uma de dedo duro ou uma de gozação. Aí é que são elas.
2. São elas? Mas vamos primeiro ao catabi, o qual nasceu nas áridas e flóridas plagas nordestinas. Etimologicamente espúria. Sem latins nem gregos. Sem germânicos nem arábicos. Nem mesmo sangue tupi ou tapuia. Donde se conclui para o brasileirismo radical de catabi, embora exprima um fenômeno de alcance universal. Depois eu conto.
3. Outro tanto não se afirmará de catacrese. Esta é grega, com todo o suave olor de perfumistas clássicos. Nasceu na Grécia entre dois cochilos de Homero. E da Grécia conquistou Roma. E de Roma o mundo e "A Folha". Também universal fenômeno, como logo se verá.
4. O que se verá? Primeiro que catabi está no teu dicionário, onde se diz: "Acidente de terreno que origina o solavanco dos veículos; o solavanco produzido por tais acidentes". Como se vê, ativo e passivo, causa e efeito, donde a confusão e a filosofia.
5. Catacrese: "Aplicação de um termo figurado por falta de um termo próprio, p. ex.: os braços da cadeira, etc.". Quem já viu cadeira ter braços? Tem, sim senhor. Donde a confusão e também a filosofia.
6. Estamos quase falados. Por sobre catabis e catacreses, dentro deles, atrás da casca de ironia, há sempre qualquer pitada de boa-nova e de confiança nos valores. Será que entendes? Fizeste o Mobral com sucesso. Podes alcançar ou não a profundeza e largura de catabis e catacreses. Bom proveito, leitor.

IMAGEM NO QUARTO DE HOTEL

1. Onde? A manchete: "A morte de Sheila no quarto do amor". E o jornal, da sua cátedra de Moral e Cívica, moraliza com a segurança das cultivadas hipocrisias que a menina-moça fora achada morta no Hotel Recreio de qualquer lugar, ajuntando com sábia repugnância que "o hotel é uma espelunca do tipo *alta rotatividade*, ou seja: daquela região que uma cronista chamou um dia de a *pátria livre dos amores clandestinos*". Onde? Num hotel dos muitos altamente rotativos, altamente luxuosos, altamente legalizados, altamente clandestinos. Sim, aí.

2. Quem? O nobre matutino cita apenas iniciais da menina-moça de 16 aninhos. Legal, hem? Depois entra no coro e com o coro canta que Sheila é o seu nome de brasileira, filha de A mais B, branca, solteira, estudante. Ao que se ajuntam dados existenciais concretos de garota moderninha, independente, sem tabus, conviva de embalos e orgias, consumidora de maconha e afins desde os treze anos, portadora de todas as mazelas amorosamente cultivadas pela soçaite e pela soçaite hipocritamente lançadas sobre Sheila. Sim, menina e moça.

3. Como? Morrida ou matada, sem o comparsa, sem pista, sem responsabilidade, sem lei, nua e despojada, vítima total de ninguém porque vítima de todos, sim, ninguém é culpado, tanto assim que o crime salta anônimo daqui pra lá, passa por buates e pontos de bicho suspeitos, entra por hotéis suspeitos, pára em delegacias suspeitas, e sai e se esgarça e volatiza e some. E no fim ainda e sempre o cadáver só, inteiramente só da pobre menina-moça, da pobre Sheila que tu espancas e pisas e profanas, pra sair justificado. Ecce homo! — (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 12 de maio de 1974 — nº 100

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Devoção a NOSSA SENHORA: Ainda é ou já era?

A FOLHA:

Estamos no mês de maio, mês tradicionalmente consagrado a N. Senhora. O Sr. acha que a devoção a N. Senhora ainda é praticada na diocese, ainda tem sentido na Igreja de hoje?

D. ADRIANO:

Tenho certeza de que a devoção a N. Senhora ainda é e sempre será praticada na diocese de Nova Iguaçu e na Igreja do mundo inteiro. Já me explico.

O papel de Maria Santíssima na história da salvação está claramente delineado na Sagrada Escritura do Novo Testamento. Com poucas palavras, mas o suficiente para sabermos que Maria foi escolhida para ser a mãe de Jesus Cristo. Daí parte a Igreja para a sua devoção a N. Senhora e para a sua reflexão sobre a grandeza e singularidade da vocação de Maria no mistério da salvação. Além de sua íntima união de sangue com Jesus Cristo, Maria atingiu o máximo grau de identificação com seu divino Filho e o máximo grau de cumprimento da vontade do Pai. Ninguém melhor do que Maria realizou os postulados fundamentais de Jesus Cristo, como por exemplo encontramos no Sermão da Montanha. Ninguém mais do que ela pode ser considerado sal da terra e luz do mundo. Ninguém mais do que ela escuta a palavra de Deus e a pratica. Ninguém mais do que ela pode pronunciar a palavra de Paulo: "Eu já não vivo, é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20), ou também (Flp 3,7-11): "Todas essas vantagens considerei-as prejuízo por causa de Cristo. Sim, considero tudo isso prejuízo diante da sublime vantagem de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele renunciei a tudo e considero tudo como lixo para ganhar a Cristo e ser achado nele, não em vista de minha justiça que vem da lei mas em vista da justiça que vem da fé em Cristo, da que vem de Deus, baseada na fé; para conhecê-lo a ele e a força eficaz de sua ressurreição; para participar de seus sofrimentos e identificar-me com a sua morte, a fim de chegar, como espero, à ressurreição dos mortos". Num processo de crescimento ininterrupto Maria Santíssima chega de maneira eminente à plenitude da idade de Jesus Cristo.

Daí por que Maria Santíssima é considerada figura típica da Igreja, do cristão autêntico, e ao mesmo tempo Mãe da Igreja, de todos nós. Nela encontramos o modelo mais acabado de vida cristã e de identificação máxima com Jesus Cristo. Nela se realiza de maneira perfeita o mistério da Páscoa no seu duplo aspecto de cruz e ressurreição. Nela a Igreja vê a execução mais fiel de sua missão profética.

Se refletirmos sobre o papel de Maria Santíssima na vida e missão de Jesus Cristo, é impossível ignorar o que ela significa por vontade de Deus na vida e na missão da Igreja através do tempo. É impossível também ignorar ou minimizar o seu modelo e a sua intercessão.

Certo, o que Maria é deve-o a Jesus Cristo seu Filho. É por Jesus Cristo que lhe vêm os seus diversos privilégios e graças, a começar da imunidade de pecado original e de todos os pecados. É por Jesus Cristo, e só por Jesus Cristo, que ela pode ser chamada a "cheia de graças". Seu lugar é junto de Cristo, numa perfeita identificação com Jesus Cristo em cuja imagem ela se transformou de maneira sempre mais clara (cf. 2Cor 3,17-18). Daí por que é impossível Maria Santíssima fazer ou querer qualquer coisa que não seja seu Filho e a glória do Pai. Daí também por que a verdadeira devoção a N. Senhora nunca poderá deformar ou diminuir a posição central de Jesus Cristo no mistério da salvação e no mistério da Igreja, como único salvador dos homens, como único medianeiro entre os homens e Deus.

Sucede isto? Devemos então admitir, com todo respeito à boa-fé e à ignorância de muitos cristãos, que nos tem faltado na pastoral uma colocação clara do papel de Maria Santíssima e certamente também do papel de Jesus Cristo na história da salvação. Muitas vezes sucumbimos à tentação de eliminar ou enfraquecer, consciente ou inconscientemente, a humanidade de Jesus Cristo, para acentuar demasiadamente a sua divindade. Esquecemos o que S. Paulo nos comunica no belíssimo hino cristológico da carta aos Filipenses (Flp 2,5-8): "Ele (Jesus Cristo), existindo com natureza divina, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens e sendo tido em conta de homem..." E para preencher o vácuo, criamos "demiúrgos", inclusive com a deformação da própria Virgem Santíssima. Maria não precisa nem quer tais deformações.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR — BRASIL

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

12 de maio de 1974 — 5º domingo da Páscoa

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.
1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.
2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.
3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.
4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Durante a última ceia, quando o desertor Judas se retirou, Jesus falou aos discípulos: "Agora Deus vai glorificar o seu Filho". A glorificação que o aguardava logo após eram a prisão, a tortura e a morte, no caminho da páscoa. Visitando as comunidades primitivas, os apóstolos ensinavam que era preciso sofrer muito para entrar no Reino de Deus. Em seus êxtases, o apóstolo João viu o novo céu e a nova terra. Viu Deus enxugando as lágrimas, eliminando a morte, abolindo a tristeza, o choro e a dor, quando as coisas antigas tiverem passado. "Tudo será renovado" é a esperança mais profunda dos cristãos. No encontro de hoje, alimentemos esta esperança, lembrando que a renovação do mundo para formas mais justas e fraternas é o trabalho lento e perseverante que Deus deixou para nós fazermos.

3. ATO PENITENCIAL

"Os apóstolos animavam e aconselhavam os cristãos a ficarem firmes na fé. E falavam também que era preciso sofrer muito para entrar no Reino de Deus. Em cada comunidade eles nomeavam os responsáveis". O que a pregação constante e bem empostada deste mundo está toda hora jogando em cima de nós é outra coisa: para entrar no reino das nossas esperanças é preciso consumir, é preciso comprar, é preciso adquirir aqueles produtos. Na posse de todos os confortos é que está a felicidade. A tentação do cristão é também a vontade de trocar o Reino de Deus pelo reino deste mundo. Ficamos na corda bamba, a fé vacilante e sem força para animar e aconselhar a fé dos irmãos, sem a consciência decidida a assumir a responsabilidade pelas metas do evangelho e os serviços da comunidade. Façamos sobre estes pontos a nossa reflexão.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vossa Igreja nos ensina hoje / que é preciso sofrer muito / antes de entrar no vosso Reino. / Neste Reino das nossas esperanças e dos nossos esforços / as lágrimas serão enxugadas / não haverá mais morte / nem tristeza nem dor. / Este Reino será a presença visível de Deus / em meio à vida dos homens. / Nós vos pedimos: / esclarecei e fortificai a nossa fé / para continuarmos em nossos ambientes / o trabalho de realização destas metas. / A inquietação com as injustiças / o interesse pela sorte do próximo / e a vontade de participar na construção de uma comunidade mais justa / sejam para o mundo a prova / que levamos a sério o mandamento do amor.

7. I LEITURA

O sofrimento de que fala o apóstolo como condição para entrar no Reino de Deus não é masoquismo mas esforço e trabalho continuado para que haja Reino de Deus entre nós.

At 14,20b-26: "No dia seguinte, Paulo e Barnabé foram para a cidade de Derbe. Anunciaram a boa-nova na cidade de Derbe e conseguiram muitos discípulos. Depois voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia. Animavam e aconselhavam os cristãos a ficarem firmes na fé. Ensinavam também que era preciso passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus. Em cada comunidade, os apóstolos escolhiam líderes e, em penitências e orações, pediam a favor dos líderes a proteção do Senhor que eles haviam aceito. Depois Paulo e Barnabé atravessaram a região da Pisídia e chegaram à cidade de Panfília. Anunciaram o evangelho em Perge e foram para o porto de Atália. Dali embarcaram para Antioquia da Síria, onde haviam começado, entregues à proteção de Deus, o trabalho que agora estavam terminando". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.
1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.
2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

O apóstolo prevê profeticamente a passagem do mundo velho e o advento do mundo novo, em que todos os sofrimentos e a própria morte serão eliminados. O começo deste mundo novo é o resultado do trabalho dos cristãos pela fraternidade e pela justiça.

Apc 21,1-5a: "Eu vi um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar sumiu. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu. Ela vinha de Deus, enfeitada e pronta, vestida como noiva que vai se encontrar com o noivo. Ouvi uma voz forte que vinha do trono: — "Agora a morada de Deus está no meio dos homens. Deus mora com eles e eles são o seu povo. Deus está com eles e é mesmo o seu Deus. Ele enxugará as lágrimas. Não haverá mais morte nem tristeza nem choro nem dor. As coisas velhas já passaram". Aí falou aquele que estava sentado no trono: — "Agora vou renovar todas as coisas". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.
2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

Eis o novo mandamento da nova era: "Amem-se uns aos outros!" O mundo conhecerá que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

Jo 13,31-33a;34-35: "Quando Judas se retirou, Jesus disse: "Agora vai ser revelada a glória do Filho do Homem. Nele se verá a glória de Deus. A glória de Deus será revelada nele e o próprio Deus revelará a glória de seu Filho. Deus vai fazer isto agora mesmo. Meus filhos, não vou ficar com vocês por muito tempo. Dou a vocês um novo mandamento: Amem-se uns aos outros como eu os amei. Assim é que vocês devem amar-se uns aos outros. Se vocês se amarem uns aos outros, todo mundo vai reconhecer que vocês são meus discípulos". — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Se vocês se amarem uns aos outros, todo mundo vai reconhecer que vocês são meus discípulos". Da maneira como as pessoas se relacionam é que resulta um mundo melhor ou um mundo pior. Os cristãos se encontram através de uma ponte que o evangelho chama, na maior simplicidade, de amor. "Amar-se uns aos outros" é a frase mais ouvida em todas as pregações da Igreja. "Amor" é palavra tão pequena, tão surrada, tão usada e abusada, que parece não dizer mais nada a ninguém. No entanto é o resumo de toda a vida de Cristo, de todo o evangelho, de toda a história do cristianismo, de todos os nossos anseios mais profundos. A palavra "amor" é tão pequena como uma semente. Semente plantada na consciência dos cristãos. A semente não está morta, por mais que a maltratem: pode estar mal plantada, em terreno onde não pode crescer e dar frutos. Elevemos as nossas preces para que, em nossa comunidade, haja entusiasmo e vivência do novo mandamento.

— Pela Igreja de Cristo, para que seja, em meio ao mundo de solidão e falta de amor, a demonstração feliz e atraente do amor de Deus, rezemos ao Senhor.
— Para que, na sua pregação do amor, a Igreja de Cristo tenha a coerência de protestar e lutar contra todos os desrespeitos ao ser humano, rezemos ao Senhor.
— Para que a nossa comunidade local viva o amor, seja alegre e feliz no seu relacionamento e assim atraia para esta libertação os que estão sobrando sozinhos, rezemos ao Senhor.
— Para que a consciência de Igreja desperte em nós a responsabilidade, dissipe a passividade e nos motive ao engajamento nos trabalhos do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
— Para que, pelo nosso entusiasmo, nossa união fraterna que gera a felicidade, e nosso senso de co-responsabilidade, sejamos para o mundo a glorificação do Filho de Deus, rezemos ao Senhor.
— Para que Deus enxugue as lágrimas, elimine os sofrimentos e a morte dos que têm direito de viver, através do nosso trabalho pela justiça e pela fraternidade, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?
Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.
1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.
2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.
3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.
4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / recebei as ofertas que apresentamos neste encontro / no qual estamos solenemente festejando / a ressurreição e a vida eterna / do vosso Filho Jesus Cristo. / Tudo aquilo que estamos comemorando e revivendo / retorne a nós como alimento espiritual / para que a fé na ressurreição de Cristo / seja a pedra fundamental / em toda a vida de nossa comunidade.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.
1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.
2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.
3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.
4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.
5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / vossa comunidade comemorou solenemente a vitória de Cristo / e agora nos separamos para viver a semana. / Ouvimos as mais belas palavras / acordamos as mais belas esperanças / renascemos em nós a saudade de vosso Reino que há de vir. / Em meio à luta pelo nosso sustento / a fé mais fundamental da vida humana / que é a fé na ressurreição dos mortos e na vida futura / anime o nosso trabalho / para que não nos desgastemos nem nos frustremos / e caminhemos cheios de esperança naquele / que também a nós promete a ressurreição.

18. CANTO DE DESPEDIDA

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.
Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está.
2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PELÉ, TENDE PIEDADE DE NÓS!

"Os preparativos para a Copa do Mundo geram no Brasil um clima que, às vezes, dá a impressão de estarmos nos preparando, não para uma competição esportiva, mas para uma guerra. Os jogadores vedetizam-se e perdem o senso das proporções: alguns parecem pensar que os estádios são uma espécie de campo de honra em que se disputa a própria dignidade nacional. Somos tricampeões mundiais e podemos até ser tetracampeões, mas não sejamos ridículos. É preciso parar de pensar — pior: de dizer — que o "mundo inveja" os títulos levantados pelo Brasil. O mundo simplesmente não toma conhecimento, esta é que é a verdade" (JB 17/4/74).

"Pelé diz aos Ministros que não volta. Pelé confirmou ontem em Brasília sua decisão antiga de não voltar à seleção brasileira, durante um encontro de duas horas com os Ministros Arnaldo Prieto, do Trabalho, e Ney Braga, da Educação, e mais o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Humberto Esmeraldo Barreto. Sem fazer nenhum apelo a Pelé, apenas uma sondagem, o Ministro Arnaldo Prieto e os demais participantes do almoço ouviram dele que a decisão tomada, já há algum tempo, de não voltar à seleção é definitiva. Segundo o Secretário de Imprensa, Pelé reafirmou as mesmas razões aludidas na ocasião em que decidiu não jogar mais na seleção (Tribuna 17/4/74).

E agora, Pelé, das profundezas de nossa insignificância e incapacidade de influir na melhoria de vida do povo, nós lhe pedimos humildemente: Volte, Pelé! Se você não voltar, o que será de nós, miseráveis pecadores, o que será da nossa vida? Que alegria e que sentido a gente ainda vai ter? Olha que, se o Brasil for derrotado na Copa, serás o eterno responsável! Se você não voltar, Pelé, o que vai ser do leite das crianças, do óleo para o feijão, da carne nos açougues, das escolas para os nossos filhos? Já pensou, Pelé, se você não voltar, na onda de desempregos e misérias, na onda dos assaltos e marginalizações de todo tipo? Vamos, Pelé, salve a nossa pátria, salve a nossa vida e volte!

Enfim, caso você cumpra a palavra dada aos Senhores Ministros e não volte mesmo, vamos nos consolar com as alegrias prometidas pelo evangelho: "Haverá um novo céu e uma nova terra, pois o mundo antigo desapareceu. Aí Deus vai morar conosco e nós seremos o povo de Deus. Deus enxugará as lágrimas de nossos olhos e não haverá mais morte nem tristeza nem choro nem dor, pois todas as coisas velhas terão passado". Quando será tanta coisa boa, meu Deus? Logo após a Copa do Mundo, se a gente ganhar? Ou já antes, assim que o nosso Pelé se resolver a voltar para a Seleção? Volta, Pelé, e tende piedade de nós!

O que distrai o povo é pão e circo, provavelmente mais circo do que pão, já sabiam os imperadores do Império Romano. O que ajuda o homem, imagem de Deus, a tornar-se sujeito de seus direitos e das alegrias de sua dignidade é colocá-lo na vertical, as patas dianteiras se transformando em mãos humanas para trabalharem no advento e na construção do novo céu e da nova terra. E aí torcida pouco ajuda, porque o jogador é você: nesse time e nesse jogo, ou você joga ou fica pastando e sendo tangido. Findo o espetáculo, as luzes se apagam e as trevas ficam mais escuras, porque a gente pensava que estava na luz.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 19 de maio de 1974

Mais um Artigo de Consumo: as Barbas do Profeta

«Desde que, no fim de dezembro último, foi publicado em Paris o Arquipélago Gulag, a Europa tem tentado se colocar no passo de Alexandr Soljenitsin. E, depois de sua expulsão da União Soviética a 13 de fevereiro, o modismo mais visível em torno do atribulado escritor russo tem sido as barbas à Soljenitsin, que passaram a emoldurar os mais variados tipos de rostos, em adeptos de todas as idades. Usadas primeiro por alguns entusiasmados estudantes parisienses, aos quais não bastava a leitura dos livros de Soljenitsin, furiosamente reeditados em todo o mundo, nem assistir ao filme «O Primeiro Círculo», oportunamente em cartaz no mundo inteiro, o novo tipo de barbas está agora no Brasil. Por enquanto estão confinadas ao cenário carioca, onde foram assimiladas pelos mestres do corte. Ali, diversas barbearias já avisam nas portas, em vistosos cartazes: «Aqui corta-se à Soljenitsin».

Assim, por um preço que varia entre 15 e 30 cruzeiros, multiplicam-se as barbas que são definidas por barbeiros do salão carioca Bragas's como «um trabalho de modelagem que parte de uma suíça fechada e desce compacta até a linha do queixo». No começo, contam eles, os fregueses chegavam com vagas indicações do que queriam, depois passaram a citar o nome do escritor e, finalmente, apresentavam-se munidos de fotos, mais esclarecedoras de seus intentos. Não foi preciso muito tempo para que a receita definitiva estivesse classificada. As barbas nunca devem ter menos de 4 nem passar de 5 centímetros de comprimento. Quanto mais cheias, melhor é o resultado final, que pode ser ainda mais satisfatório se os cabelos, relativamente compridos, forem conservados atrás das orelhas e os bigodes completamente removidos.

O salão Souza, também do Rio, completa: «As barbas devem ser aparadas uma vez por semana, escovadas, penteadas e lavadas diariamente com xampu neutro, principalmente em caso de barbas grisalhas». Embora já não dependam de descrições minuciosas dos fregueses para fazer as barbas, os barbeiros cariocas continuam ouvindo, enquanto aparam e dão forma à nova mania, a uma infindável variedade de motivos que os levam a exigir a barba à Soljenitsin. Alguns querem parecer mais velhos, outros procuram um ar de intelectual, e há os que preferem acentuar qualquer semelhança física, ainda que ligeira, com o escritor. O que, segundo a experiência carioca dos últimos dias, pode impressionar uma roda feminina na praia» (VEJA 13/3/74).

Contam os Atos dos Apóstolos que, na comunidade primitiva, houve uma discussão muito forte a respeito de algumas idéias. Paulo e Barnabé foram comissionados como árbitros pelos líderes da igreja os quais, em carta, recomendavam: «Ouçam Paulo e Barnabé: eles têm autoridade para falar porque arriscaram a vida por causa de Jesus Cristo». Quem acompanhou os noticiários, sabe mais ou menos o que aconteceu ao escritor russo Soljenitsin: ele levantou a voz contra a opressão do povo e as barbaridades do regime ditatorial de sua terra, até que foi preso, processado, jogado em campos de concentração e expatriado. Um profeta do século vinte, Soljenitsin arriscou constantemente a vida em defesa dos direitos humanos e deu, talvez sem saber, a sua jornada na construção do Reino de Deus.

E agora nós estamos seguindo o seu exemplo: cortando as nossas barbas à Soljenitsin.

CATABIS & CATACRESES

E seu Nível de Corrupção, como vai?

1. Millor Fernandes (Veja 17/04/74) mandou brasa no consumidor, sob o fecundo título interrogante: "E o seu nível de corrupção, como vai?" Foi aí que o vizinho apontou pro vizinho, pensando pensamentos de autocrítica construtiva: corrupção é ali!
2. Está no venerando matutino (Jornal do Brasil 31/03/74) a opinião experimentada do dr. Lopo Coelho achando que "os políticos devem agir com sensibilidade e prudência". Ô doutor, qual é a dúvida?
3. Outra inefável descoberta (Jornal do Brasil 01/04/74, editorial Terra e Alimento): "O projeto do IBGE de levar a cabo uma investigação em torno dos orçamentos familiares, com vistas sobretudo a estudar o quinhão devotado à alimentação, é mais uma iniciativa tendente a enfrentar o problema do alimento em bases nacionais". Taí a solução sem dor nem cor.
4. O global liturgista (O Globo 12/04/74) comenta a foto do Cardeal Sales elevando a Hóstia, na Quinta-Feira Santa, a qual Hóstia aparece tal qual como os globos de luz no fundo — com aspecto de hóstias também — e diz: "Em missa que começou às nove horas de ontem, na Catedral Metropolitana, o Cardeal-Arcebispo D. Eugênio Sales (foto) consagrou os Santos Óleos e as hóstias a serem utilizadas pelas diversas paróquias nas cerimônias da Semana Santa". Lindo, lindo! Lindo!
5. A gentil candidata a deputada federal por Alagoas (Tribuna da Imprensa 19/04/74) proclamou com ênfase que nada tem a ver com os movimentos feministas. E acrescenta: "Acima de tudo a feminilidade da mulher". Eta sabedoria.
6. Provérbio da semana: "Quem nasceu pra ser cachorro morre latindo". O qual provérbio ofensivo ao cachorro devia merecer as atenções da Sociedade Protetora dos Animais. Não senhor, todo cachorro late sempre com dignidade. Aliás só há um bicho corrupto ou corruptível, sentenciou o filósofo. E tá falado.

IMAGEM NO VÁCUO

1. A imagem ainda é tua, menina Sheila que mal desabrochaste e já foste crestada pela vida. Mal desabrochaste. Apenas dezesseis aninhos e já te crestaram ventos quentes e mórbidos da poluição ambiental. Onde estão os mestres da ecologia? Mal desabrochaste. Sobre ti, frágil e pura, se amontoaram todos os lixos da corrupção que a soçaite cultiva com requintes hipócritas de pretensa moral cristã e ocidental, entre mil drinks legais e lances mil fora da lei, mil crachás, comendas mil. Entremeses: missas de sétimo e hotéis rotativos.

2. A imagem é a tua, menina Sheila, que foste achada nua e morta num quarto sempre solitário de hotéis altamente freqüentados, só e abandonada, cadelinha sem dono, desfigurada pela maldade dos sábios, profanada pelos clandestinos do submundo — os mesmos que à luz do sol, sem qualquer clandestinidade, bancam o bicho e fornecem droga a sábios e cretinos — acuada em vida e profanada em morte, envenenada na vida e na morte por todos esses cristãos que, mal adultos, adulteram Cristo e profanam a imagem de Cristo na tua face de menina.

3. O vácuo? Meu Deus, todo esse louco progresso e crescimento sem rumo, toda essa grandeza presumida e falsa, todos esses rodopios de altas rodas em busca de sempre mais *money*, de sempre mais *sex*, sempre mais *horror*, todas essas nunca excessivamente celebradas futilidades das colunas sociais, todas essas anêmicas celebridades do dia cultivadas pelos big shots dos grandes vazios. Todo esse vácuo social chupa a menina Sheila e desintegra-a sem remorso nem dor, a Sheila, menina-moça, outras meninas-moças, outros meninos-moços. Por quê? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 19 de maio de 1974 — nº 101

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Devoção a MARIA SSMA
Aliena? Integra? Fecunda? Atrasa?

A FOLHA:

O sr. não acha que a devoção a Maria SSma., como é praticada pelo povo, aliena dos problemas e assim prejudica a inserção dos cristãos? Esta alienação está necessariamente ligada à devoção a N. Senhora?

D. ADRIANO:

E' conhecida a acusação: "Religião é ópio para o povo". Ópio quer dizer no caso instrumento de alienação, de insensibilidade, de anestesia social. A frase atribuída a Marx, e certamente nascida da filosofia marxista, tem um fundo de verdade infelizmente. Sem ofender de modo nenhum os sentimentos religiosos de quem quer que seja, temos de reconhecer que somente o cristianismo tem por seus dados fundamentais a força de inserir o homem no seu contexto social.

Somente o cristianismo de fato admite que Deus chama o homem com um chamamento de amor, para fazê-lo co-responsável na execução do plano divino. Somente o cristianismo coloca o homem numa situação de diálogo com Deus, diálogo de filho com o Pai, diálogo que decorre daquela verificação bíblica de que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. S. Paulo exprime essa situação excepcional — excepcional para as religiões em geral mas normal para a concepção cristã do homem e da comunidade — quando escreve aos romanos (Rom 8,14-17): "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vocês de fato não receberam o espírito de escravidão para ainda viverem com medo. Não, vocês receberam sim o espírito de filiação adotiva que nos faz chamar: Abba-Papai! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo. Se com ele padecermos, seremos também com ele glorificados". Pensamento semelhante se encontra ainda na carta de S. Paulo aos Gálatas (Gál 4,3-7).

Podemos assim dizer que um cristianismo, uma vida cristã, uma devoção a N. Senhora que me afasta da realidade, que me torna insensível para os problemas de meus irmãos, que me fecha ao contacto social, que me aliena da minha co-responsabilidade comunitária, são a desfiguração e a negação da mensagem de Jesus Cristo e da religião cristã. Quando Jesus Cristo anuncia que nós somos a luz do mundo e o sal da terra, quando ele diz que as nossas boas obras, isto é, a nossa vida como é vivida concretamente, devem brilhar diante dos homens para que eles glorifiquem, isto é, conheçam e aceitem o Pai que está no céu (cf. Mt 5,13-16), quando em várias passagens do evangelho nos convida a participar de sua obra redentora, está sem dúvida nenhuma convidando os seus discípulos a participarem, a atuarem, a assumirem sua parte de responsabilidade.

Lamentavelmente a vida de muitos cristãos nega essa vocação de participar e de assumir. Há na vida de muita gente batizada uma penosa esquizofrenia entre o que entendem por cristianismo, por prática religiosa, por princípios cristãos e aquilo que vivem na sua vida cotidiana. Eu gosto de lembrar que tudo que aí está-se desenrolando aos nossos olhos é praticado por cristãos, isto é: por pessoas que foram batizadas e praticaram certos ritos cristãos como primeira comunhão, casamento religioso, etc.

A devoção a Maria SSma., sendo bem compreendida, sendo aquilo que por seus fundamentos deve ser, nunca aliena, nunca desintegra, nunca anestesia. Pelo contrário. Será impossível venerar corretamente a Mulher santíssima que se dispôs desde o início a cumprir a Palavra de Deus, que se identificou ao máximo com a missão salvífica de seu Filho, sem assumir como ela assumiu a nossa parte de responsabilidade comunitária, sem nos integrarmos conscientemente na vida social, sem nos esforçarmos com a graça de Deus por impregnar de valores cristãos o mundo em que vivemos, sem darmos testemunho de Jesus Cristo, sem marcarmos de Jesus Cristo, de sua graça, de sua verdade, de sua fraternidade, de sua paz, de sua esperança, de sua justiça, um mundo tão marcado e dilacerado pelo ódio, pela mentira e pelo desespero.

A verdadeira devoção a N. Senhora tem uma força extraordinária de integração e de participação. Creio que isso deveria ser valorizado também no movimento ecumênico. Deformações da devoção a N. Senhora podem ser e são muitas vezes um obstáculo ao esforço de união das Igrejas cristãs. Bem entendida, na base daquilo que a bíblia sagrada nos ensina e foi vivido na Igreja pelos melhores de seus filhos, creio que a devoção à Virgem SSma. é um impulso tanto para a vida cristã integrada na comunidade como para a aproximação de todos os cristãos. Daí por que deveríamos fazer tudo para purificar o culto de Maria SSma. de todos os excessos deturpantes, de todas as deformações. Repito: Maria não precisa nem quer falsificações.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRRJ

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

19 de maio de 1974 — 6º domingo da Páscoa

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai, Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.
1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.
2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.
3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.
4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

"No começo alguns homens foram da Judéia para Antioquia e começaram a ensinar os cristãos a obedecer aos formalismos da lei religiosa de Israel. Paulo e Barnabé não concordaram e tiveram uma discussão muito forte com eles. Ficou então resolvido que Paulo e Barnabé, com mais alguns, fossem a Jerusalém, para estudar o assunto com os apóstolos e líderes da igreja". Principalmente a partir do Vaticano II, a igreja retomou o debate interno como dinâmica de aprofundamento e busca de fidelidade às origens. Alegando motivos de segurança, as sociedades humanas trancam a discussão, por medo de perder uma unidade que é muitas vezes baseada na força. A força da igreja de Cristo é esta aparente fraqueza de abrir-se, através do debate e do diálogo, a fim de atingir as proporções de abranger e defender os direitos fundamentais de todos os homens. E' nesta busca duma verdade cada vez maior que a igreja se identifica com a inquietação fundamental, que é a própria definição de uma vida humana consciente. Celebremos hoje o nosso encontro para nos desapegarmos de certezas "legais" e descermos ao fundo das inquietações nas quais todos estamos unidos.

3. ATO PENITENCIAL

"Eu dou a minha paz a vocês; ela não é como a paz que o mundo dá, cheia de preocupação e de medo", diz Jesus aos discípulos. Todos os dias, as notícias estão falando de paz: busca de paz, viagens de paz, negociações de paz, tratados de paz. No entanto o nosso mundo continua pontilhado de focos das mais variadas violências e desencontros. Em nível internacional, as nações ricas, ditas cristãs, fabricam e vendem armamentos e provocam as guerras. O que importa é manter a prosperidade econômica. Em âmbito local, há a violência quase invisível no relacionamento das pessoas: ódios, antipatias, separatismos, discriminações e solidão. Na comunidade primitiva, também houve divergências, mas o Espírito de Deus, para quem a igreja estava aberta, impelia na direção da unidade. A igreja nascente tinha a consciência de ser o sinal da união e amizade, em meio ao mundo violento e triste. A missão de nós, como igreja, continua a mesma: provar que o amor é possível e que a união é resultado do amor e não dos tratados e astúcias. Reflitamos agora se nossa comunidade aceita o debate e mesmo assim mantém a união.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vós mandastes sobre a igreja o vosso Espírito de união. / Na posse do Espírito de Deus / a comunidade primitiva / apesar de todas as divergências / guardou a união e a amizade / como sinal de salvação para o mundo violento / perdido nas trevas da solidão. / Nós hoje vos pedimos: / que nós também saibamos manter a unidade / saibamos passar por cima de diferenças exteriores / e coloquemos as nossas preocupações / lá nas inquietações profundas que unem todos os homens / de cuja resposta depende o sentido / e a direção do trabalho de todos os vossos filhos.

7. I LEITURA

Diferenças em pontos de vista fazem parte da convivência humana, inclusive na igreja. Mesmo assim, a força maior da igreja que é o Espírito de Deus, procurado pela comunidade, mantém, conscientiza e aprofunda a união.

At 15,1-2.22-29: "Alguns homens foram da Judéia para Antioquia e começaram a ensinar os cristãos, dizendo: "Vocês não podem se salvar se não forem circuncidados, como manda a Lei de Moisés". Paulo e Barnabé não concordaram e tiveram uma discussão muito forte com eles a respeito disso. Então ficou resolvido que Paulo e Barnabé, com mais alguns, fossem a Jerusalém para estudar esse assunto com os apóstolos e líderes da igreja. Os apóstolos e os líderes, com toda a igreja, resolveram escolher entre eles alguns homens e mandá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabas, e Silas. Esses dois homens eram muito respeitados pelos membros da comunidade. E mandaram por eles a seguinte carta: "Soubemos que alguns do nosso grupo foram aí e criaram problemas para vocês com o que disseram. Mas eles não tinham nossa autorização para fazer isso. Por isso nós todos resolvemos, em comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los a vocês. Eles vão com os nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo. Esses dois já arriscaram a vida no trabalho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estamos enviando também Judas e Silas para falarem pessoalmente com vocês sobre estas coisas que estamos escrevendo. O Espírito Santo e nós mesmos resolvemos não pôr nenhuma carga em cima de vocês, a não ser as coisas que de fato são necessárias. Não comam carne de animais que foram mortos e oferecidos aos ídolos. Não comam sangue ou carne de animal que foi estrangulado. Não pratiquem as imoralidades. Vocês farão muito bem se obedecerem a estas coisas. Passem bem". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus!
1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar, Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.
2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir, Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

Em suas visões apocalípticas, o apóstolo não vê templos na Cidade Santa do Reino de Deus, porque o templo é o próprio Deus. Templos ainda podem ser sinais de separações mas, enquanto cami-

nhamos, o nosso sinal visível é a busca da unidade.

Apc 21,10-14.22-23: "O Espírito de Deus me dominou e o anjo me levou e me deixou numa montanha muito alta. Ele me mostrou Jerusalém, a Cidade Santa, que descia do céu e vinha de Deus, brilhando com a glória de Deus. A cidade cintilava como pedra preciosa, pedra de jaspe, clara como cristal. Tinha um muro muito alto e grande, com doze portas com doze anjos guardando. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. Havia três portas de cada lado: três a leste, três ao norte, três ao sul, três a oeste. O muro da cidade estava construído sobre doze pedras e nelas estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Não vi nenhum templo na cidade, porque o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem de sol nem de lua para iluminá-la, porque a glória de Deus brilha sobre ela e o Cordeiro é a sua luz". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei, Não de pão nem de água, mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando, No desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

Antes de desaparecer às vistas dos discípulos, Jesus promete a sua paz: paz da ausência do egoísmo que não provoca as discórdias, avançando sobre os direitos dos outros. Paz na igreja e no mundo, cuja condição e cujo caminho são o amor.

Jo 14,23-29: "Jesus disse aos seus discípulos: "Quem me ama obedece a minha palavra e meu Pai o amará. Meu Pai e eu viremos para viver com ele. Quem não me ama não obedece as minhas palavras. E as palavras que vocês estão escutando não são minhas mas do Pai que me enviou. Tenho dito isto enquanto estou com vocês. Mas o Auxiliador, o Espírito Santo que o Pai vai mandar em meu nome, ensinará todas as coisas a vocês e lembrará tudo aquilo que eu falei. Deixo com vocês a minha paz, eu dou a minha paz a vocês. Ela não é como a paz que o mundo dá. Não se preocupem nem tenham medo. Vocês ouviram o que eu disse: Vou mas voltarei para estar com vocês. Se vocês me amam, ficarão alegres sabendo que vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Digo isto agora, antes que estas coisas aconteçam para que, quando acontecerem, vocês acreditem". — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos/ creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Em meio à Cidade Santa do Reino de Deus, em suas visões, o apóstolo João não avista templos, pois então o templo é o próprio Deus. No encontro de hoje, estamos festejando e refletindo o mistério da unidade da igreja. Sabemos que, olhando de fora, não há unidade, principalmente a partir da abertura conciliar, quando se instituiu o debate como processo de crescimento da igreja. Assim se vêem posições diferentes e antagônicas, se vêem as mais diversas variedades de templos e cultos, muitas vezes ainda se combatendo, em nome do mesmo Deus e das mesmas esperanças. A unidade do povo de Deus se tornará mais consciente, quando descobrimos que todos somos plantados nas mesmas raízes e que as discussões estéreis são folhas que vão e vêm. Elevemos as nossas preces pela unidade do povo de Deus.

— Pela igreja de Cristo para que, na fidelidade às suas origens evangélicas, ela seja no mundo violento e desencontrado o sinal visível da unidade de todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que não faça concessões à política humana e lute com sua autoridade moral contra as injustiças e pelos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, para que seja aberta ao diálogo, seja humilde e desarmada na abertura aos debates, seja vigilante e fiel às inspirações do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que o nosso esforço pela unidade não seja uma discussão pela uniformidade de pontos de vista mas a vontade de amar, provada na disponibilidade para servir aos nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que, pelo seu despojamento das seguranças humanas, a igreja de Cristo seja capaz de mostrar ao mundo que só o caminho do amor é capaz de unir e dar sentido à vida humana, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade local seja a encarnação de todo o mistério de Cristo, prove a possibilidade do amor e seja, em nosso ambiente, uma luz apontando o caminho dos que estão perdidos, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus, que resposta nós daremos? Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos a história de teu povo, Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / aceitai as ofertas que vos apresentamos / como demonstração da vontade que temos / de levar hoje para a nossa vida / as lições que a vossa igreja nos ensinou. / O alimento da vossa palavra e da vossa eucaristia / expulse do nosso coração o egoísmo / a fim de ficarmos desarmados para o nosso próximo / e colocarmos as nossas qualidades a serviço do vosso Reino / cuja unidade é o desejo mais profundo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos ceus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a igreja o repete a toda vez, Feliz quem ouve e alegre vem, / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu, E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a igreja diz, Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter, Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar, Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após termos aprendido as lições da união e do amor / vamos viver a nossa semana no meio de um mundo / onde a união e o amor são substituídos pela concorrência e pelo individualismo. / Levamos a consciência de sermos neste mundo / o sinal de Deus que o amor é possível. / Que nós saibamos ver os problemas humanos / os sofrimentos e as inquietações do vosso povo / para que a nossa preocupação de igreja / não se atenha a discussões inúteis ou busca de certezas / mas se realize no esforço para que haja entre nós esta unidade / resultante da presença do amor e do Espírito de Deus.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão, Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz, / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4
3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11
4ª-feira: At 17,15.22-18,1; Jo 16,12-15
5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20
6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a
Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28

A FOLHA

Nova Iguaçu, 26 de maio de 1974

Seria o seu Primeiro Salário

Luíza tem apenas treze anos, parece uma menina, e já sofreu a primeira grande decepção de sua vida. Após trabalhar dois meses sem receber, a patroa a mandou para casa, com a sua promessa de pagar na próxima semana. Na próxima semana, Luíza voltou, mas a tal família se mandara para lugar ignorado. Luíza não quer mais trabalhar, «porque eles não pagam a gente». Eles quem? — «Os patrões!» Todos os patrões se tornaram, de repente, maus a seus olhos. Luíza não acredita mais neles e o pior é que nada se podia fazer para ajudar a garota, pois os tais patrões desapareceram mesmo sem deixar endereço.

O caso de Luíza é um entre muitos. Nele é chocante o abuso da força e da esperteza contra uma criança frágil, que talvez fique marcada para sempre pelo roubo do que seria o «seu primeiro salário». Não pagar uma mercadoria é roubo, mas não pagar o justo salário é, como dizia o catecismo antigo, «um pecado que clama aos céus». O trabalho não é simples mercadoria: possui valor e dignidade absolutos. Lembro-me do orgulho de Luíza, quando veio me dizer: «Agora estou trabalhando fora!» Fora, no caso, não é circunstância inútil: trabalhar ela sempre trabalhou, olhando os irmãos menores e até cozinhando e lavando, para a mãe servir nas casas do bairro, lá embaixo da favela, a fim de aumentar a renda familiar.

O filósofo Hobbes afirma que, no estado natural, o homem é o lobo do outro homem, pois o instinto de conservação determina uma guerra constante de todos contra todos. Em um mundo de concorrência desleal, somos levados a pensar que o filósofo não está de todo sem razão. Teoricamente afirmamos que todos os homens nascem iguais. E' um princípio bonito, o qual não é verdadeiro em nossos sistemas sociais, onde a desigualdade não é resultado do trabalho e do merecimento de cada um. A concorrência é fator de progresso, mas quase sempre funciona como força opressora contra os fracos e pobres como Luíza, provocando contrastes e disparidades. E isto desde o nascimento, pois alguns nascem para oprimir e outros para serem oprimidos.

A concorrência inaugura suas distorções e desequilíbrios desde o berço. O bebê que nasce em apartamento de luxo já é opressor, mesmo sem disso ter consciência, do outro bebê que nasce no mesmo dia no barraco ou na casa do operário. Ambos estão entrando para a vida em concorrência desigual: o bebê do apartamento entra em campo com vinte ou mais pontos a favor, diferença que, fora as exceções, o pobre nunca conseguirá tirar. O pobre já entra em campo derrotado. Por mais que se esforce, viverá oprimido pelas circunstâncias do seu nascimento. Isto não acontece por vontade de Deus mas dos homens e durará enquanto permanecerem as nossas estruturas mentais e sociais que são a consagração do egoísmo.

O caso de Luíza não acontece apenas porque ela teve a falta de sorte de começar a sua vida operária nas mãos de um mau patrão: o caso desmascara também e condena um sistema de vida em que Luíza tem de trabalhar para sobreviver desde os seus 13 anos de idade.

CATABIS & CATACRESES

E as Meninas Sheilas, Doutor ?

1. "Ela (Sheila) morreu num hotel ao qual teria chegado viva ou morta, em companhia de um cidadão que não preencheu qualquer ficha. Além disso tratava-se de uma menor que não poderia ter recebido quarto. O hotel continua aberto". Está no Informe (Jornal do Brasil 12-04-74). A menina Sheila grita por justiça. Até quando?
2. "Se fazem bem, não sei. Mal, certamente não fazem" (Jornal do Brasil, 04-12-73). Sábia sentença do dr. Zózimo, a respeito dos hotéis de alta rotatividade. E as meninas Sheilas, doutor?
3. "As definições dadas ao problema (hotéis de alta rotatividade) pelos códigos, tanto e velho como o novo, falham e pecam por um puritanismo incompatível com as nossas estruturas e transformações sociais". Sentença do dr. Eurípides Valadares (Veja 09-01-74), advogado dos motéis Monte Rey e Caribe, em Betim. E as meninas Sheilas, doutor?
4. "Os 1.500 empregados que atendem um total de 5.300 apartamentos altamente rotativos não parecem muito preocupados com o novo Código Penal cuja vigência talvez seja adiada para julho de 1974, conforme notícias de Brasília". (Visão 24-12-73). E as meninas Sheilas, doutor?
5. "Lote quer dizer apartamento clandestino — uma verdadeira rede de apartamentos situados nos edifícios mais familiares que se possa imaginar. As medidas quatro por oito significam que você chegará com sua garota às quatro da tarde e ficará até oito da noite. Isso funciona há anos, em Copacabana, com Código Penal e tudo. Detalhe: tem cerveja e guaraná na geladeira de cada lote". Crônica "Alta Rotatividade" de José Carlos Oliveira (Jornal do Brasil 16-01-74). Pobres Sheilas, senhor doutor!
6. Provérbio da semana: "Bem cego é quem vê por aro de peneira". O qual provérbio explica a legal clandestinidade que acontece ao meio-dia, sob os vigilantes olhares de cidadãos acima de qualquer suspeita, empolgados pela onda de poluição ambiental. Enfim pouca vergonha é bobagem.

IMAGEM NO INPS

1. Seu Antônio, o manso de voz humilde e mansa, pertence à geração dos sofredores. Come o pão que o diabo amassou e não grita. Não, não gosta de sofrer. De nascença seu Antônio é cidadão alegre. Mas como tem de sofrer mesmo, adotou, sem grandes filosofias, a altíssima filosofia de sofrer calado, tudo como Deus quer. E assim vai levando a vida, carpinteirando pra si e pros seus, sempre honesto, sempre ativo, sempre humilde e manso. Sessentanos rijos. Até que lhe deu lá nele uma dorzinha fina.

2. Uma dorzinha fina, fina que foi aumentando, aumentando, espinha acima e abaixo, a ponto de atrapalhar no serviço. E' reumatismo, seu Antônio, tome chá de papaconha, tome chá de erva cidreira, tome chá de limão com casca de pau darco, que você fica bom da noite pro dia. Seu Antônio tomou tudo mas disse que o negócio é o seguinte: vou pro INPS que tou no meu direito. E foi. Fila e fila e fila e fila. Até que enfim chegou até o doutorzinho do INPS, sentadinho na mesinha dele que era uma gracinha.

3. Explicou com largueza e minúcia. E o doutor escrevendo, sem curiosidade nem problema. Estendeu a receita sem mais aquela, foi quando seu Antônio pediu a justificação pro patrão. O doutorzinho se aborreceu e disse que não tem negócio de justificação não. Seu Antônio desamansou um pouco: Pois fique sabendo, seu doutorzinho, que o sr. dá a justificação. Porque o causo é que tou na lei e o sr. aí nessa cadeirinha é meu empregado, tá? Com firme mansidão. O doutor coçou a cabeça, hesitou e deu o papel. (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 26 de maio de 1974 — nº 102

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Questoēs Atuais

Terço, rosário: velharias piedosas? oração atual? oração pueril ou melhor forma de oração? que pensar? que fazer?

A FOLHA:

Ainda a propósito da devoção a N. Senhora gostaríamos de saber o que o sr. pensa do rosário e do terço. Uma renovação pastoral pode combinar com a repetição mecânica de fórmulas fixas? Não seria melhor uma oração pessoal?

D. ADRIANO:

Creio que a oração pessoal, nascida do coração e da situação existencial concreta, é a melhor maneira de rezarmos. A Deus, nosso Pai, deveríamos falar com a espontaneidade de filhos bem amados, com toda a fé e confiança. Lamentavelmente muitos cristãos perderam ou nunca tiveram essa atitude de filhos perante o Pai e por isso nunca souberam rezar com as suas próprias palavras e se, acaso, falam à sua maneira, logo procuram corrigir-se e valorizar-se recorrendo a tantos pai-nossos, tantas ave-marias, tantos glória ao Pai, tantas salve rainhas, etc., etc.

Podemos mesmo afirmar que para muita gente a oração pessoal não tem sentido. O que tem sentido são frases como essas: "Vamos rezar uma ave-maria na intenção de fulano", "Três pai-nossos e três ave-marias para obter a graça de uma boa morte", etc., etc. Uma pobreza de espírito chocante. E um penoso esvaziamento da piedade. Porque se as fórmulas são necessárias por algumas razões válidas, nunca deveriam atrofiar ou anular a piedade espontânea.

No Sermão da Montanha (Mt 6,5-15) Jesus Cristo nos ensina, em contraste com o formalismo, o que é a oração da nova aliança. Não é exibição. Não é matraquear, bate-beiço, de fórmulas intermináveis. Oração é uma atitude interior. Oração é um diálogo respeitoso e fiel com o Pai. Oração é um desabafo da consciência. Oração é um louvor do Pai. Oração é uma expressão de confiança absoluta no amor de Deus. Oração é esperança de dias melhores. Oração é uma sincera revisão de vida. Oração é uma força que transforma o dia-a-dia. Importante para nós é saber que a força da oração não está na nossa força nem na força/volume/quantidade das palavras, como pensavam os pagãos, mas sim na força de Jesus Cristo, nosso único salvador e único medianeiro entre os homens e Deus.

A influência esterilizante das fórmulas fixas em nossa vida de católicos assume tal importância que poucos de nós são capazes, em reuniões e encontros, de formular livremente, com as próprias palavras, uma oração adequada à situação. As mais das vezes recorremos ao pai-nosso.

E o terço? e o rosário?

Têm a característica de fórmula ou de conjunto de fórmulas. São marcados pelo processo psicológico da repetição. De fato sucedem-se pai-nossos e ave-marias e glória ao Pai. Na praxe da Igreja recomenda-se que se faça antes de cada dezena uma reflexão sobre o mistério de Cristo, mas a capacidade esterilizadora das fórmulas é tão grande que a reflexão acaba sendo também uma fórmula fixa.

E daí?

Poderíamos talvez concluir que o terço é insalvável, quer dizer: não tem documento pontifício, não tem argumentação que o salve da contestação às fórmulas. Haverá também os que se aferram ao terço e querem colocá-lo no cimo de todas as formas de oração.

A mim me parece que perante uma fórmula de oração que foi e é praticada na Igreja por tantos irmãos nossos na fé, que se compõe de fórmulas em si densas de conteúdo (pai-nosso, ave-maria, glória ao Pai), não se pode tomar uma atitude de rejeição ou de desprezo. Por que ferir a sensibilidade de nossos irmãos que gostam do terço? Por que, de nossa preferência por outras maneiras de oração, tiraremos argumentos de condenação à piedade popular?

Certo, não podemos considerar o terço a fórmula ideal, perfeita de oração, como fazem muitos. Certo, também para aqueles que gostam do terço fica de pé a necessidade da oração com as próprias palavras. Certo ainda que em situações concretas muitas vezes nos achamos incapazes de qualquer oração pessoal que nos satisfaça ou corresponda aos interesses de muitos. Aí tem seu lugar, e lugar notável, a fórmula fixa de oração que é o terço ou o rosário. Bem entendida a renovação pastoral e bem compreendido o que é o terço, me parece que não se opõem nem contradizem. Também o terço pode ser instrumento parcial da renovação cristã que todos procuramos com a renovação pastoral. O terço é popular. E simples.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - BRASIL

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

26 de maio de 1974 — Ascensão do Senhor

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

A igreja celebra hoje a Ascensão do Senhor ou de sua última aparição oficial aos discípulos depois da Ressurreição. Por isso, durante a missa, após a leitura do evangelho, apaga-se o círio pascal que simbolizou, durante 40 dias, as aparições de Cristo ressuscitado. Na missa lemos duas narrações da Ascensão, escritas por Lucas: uma na conclusão do seu evangelho, outra na abertura dos Atos dos Apóstolos. As duas leituras nos dão o sentido completo do mistério da Ascensão. Após as humilhações da paixão e a morte miserável na cruz, ele volta para junto do Pai e é exaltado à sua direita, constituído Senhor do mundo e da história. Os discípulos, confirmados na fé, não precisam mais de aparições, por isso Jesus volta para onde veio. Entre a subida ao céu e a vinda definitiva de Cristo, medeia o tempo do Espírito Santo e da missão da igreja: até o fim dos séculos, Cristo está presente e agindo de modo misterioso através do Espírito Santo que desceu sobre nós. Celebremos hoje este mistério.

3. ATO PENITENCIAL

Não adianta ficar aí parado, olhando para o céu, esperando que Cristo volte ou que desça o seu Reino já pronto, como presente de ano novo. O Reino não se constrói do lado de lá, mas aqui e agora, no meio dos homens, na fidelidade constante da vida cristã, sempre exposta ao relaxamento e à profanação. Para nós também a fé é uma tarefa e não apenas uma graça ou privilégio. Se crescem a paz, a justiça, o amor entre os homens, o Reino está crescendo e Deus está mais presente. Se aumentam a fome, a injustiça e o egoísmo, o Reino está diminuindo e Deus está mais ausente no meio dos homens. E é também nossa a responsabilidade por este crescimento ou esta diminuição. Reflitamos se o nosso relacionamento com os outros está cooperando para que o Reino de Deus esteja mais presente.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / fazei-nos hoje aprender as lições / que nos ensina o mistério da Ascensão de Jesus Cristo. / Graças ao Espírito Santo que ele nos enviou / podemos estar mais unidos a ele / do que por sua figura humana. / Não é ficando parados / olhando para o alto / que encontramos sua presença / mas voltando-nos para a comunidade fraterna / a que nos chamastes pela fé e pelo batismo / e lutando pela construção de um mundo melhor e mais humano.

7. I LEITURA

A ação do Espírito Santo, tema especialmente caro a Lucas, é posta em relevo na narração do mistério da Ascensão. Sua ação é antes de tudo uma força para a difusão da mensagem vivida e ensinada por Cristo.

At 1,1-11: "No meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, ele deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois de sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: "Fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois de fato João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram a ele: "E' agora que você vai devolver o Reino de Deus ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou pela sua própria autoridade. Mas vocês vão receber poder, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra. Após falar assim, Jesus foi levado para o céu na frente deles. Então uma nuvem o cobriu e eles não puderam mais vê-lo. Eles continuaram olhando para Jesus que subia ao céu. Aí dois homens vestidos de branco apareceram e disseram: "Homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e foi para o céu voltará do mesmo modo que vocês o viram subir". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar da salvação / da alegria de servir / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

Após a Ascensão, Cristo "está assentado à direita do Pai". O Pai não tem "direita", mas em todos os recantos da terra os cristãos sabem que esta imagem significa poder, autoridade, proximidade e amor.

Ef 1,17-23: "Irmãos, peço ao Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai Glorioso, que dê a vocês o seu Espírito que os fará sábios e revelará Deus a vocês, para que vocês o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes para que vejam a luz e conheçam a esperança para a qual ele os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária, quando ressuscitou Jesus Cristo e o colocou à sua direita no Reino celestial. Cristo reina sobre todos os governos, autoridades, for-

ças e poderes. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo de seus pés e o deu à igreja, como Senhor supremo de tudo. Pois a igreja é o corpo de Cristo e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / Mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / De encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

O acontecimento misterioso da Ascensão terminou a vida terrena de Jesus com um fim glorioso. Seu destino não poderia ser a tragédia da cruz nem o silêncio do túmulo: o Pai o ressuscitou e o entronizou como Senhor do mundo e Juiz do universo.

Lc 24,46-53: "Jesus falou assim: "O que está escrito é que Cristo tinha de sofrer e no terceiro dia ressuscitar. E que, em seu nome, a mensagem de arrependimento e perdão dos pecados fosse anunciada em todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas dessas coisas. E eu mesmo vou mandar a vocês o que meu Pai prometeu. Esperem juntos na cidade, até que o poder do alto venha sobre vocês". Então Jesus os levou para fora da cidade, até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, Jesus se afastou deles e foi para o céu. Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com muita alegria. E passavam o tempo todo no templo, agradecendo a Deus". — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Costuma-se dizer que o homem de hoje olha mais o futuro do que o passado, está mais voltado para o progresso do que para a tradição. E' verdade também que milhares de homens não podem olhar nem o passado nem o futuro, de tal modo estão oprimidos pelas necessidades do presente: Como pagar as prestações do BNH? A conta de luz? Como ganhar o pão das crianças? O homem pode ir à lua, mas ainda é incapaz de terminar as guerras, de extinguir a onda crescente de crimes, de dar existência digna a milhões de pessoas e de impedir que outro tanto morra de subnutrição. O caminho para a lua é mais fácil do que o caminho para a justiça e a paz. Subindo ao céu, Jesus pediu que não ficássemos olhando para cima, pois nossa missão é estarmos atentos às esperanças e sofrimentos do tempo presente, não como quem está por fora, mas na solidariedade de passageiros do mesmo barco. Elevemos as preces para sermos fiéis à nossa missão.

— Pelas pessoas exploradas pelos sistemas, viciadas pelas ideologias, esmagadas pela solidão, endurecidas pela crueza da vida, surdas e cegas para o sofrimento, a fim de que despertem para a esperança cristã, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que estão confusos a respeito da mensagem para o mundo moderno, para que o Espírito de Deus desça sobre eles e eles assumam o seu lugar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que se acham incertos acerca de seu papel, divididos de muitas formas, sem disciplina em suas comunidades e sem motivação para proclamar a libertação do evangelho de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que nada esperam, a não ser o produto do seu trabalho, que não confiam a não ser em sua própria força, para que encontrem nas comunidades o seu lugar e a base para construir as suas esperanças, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Cristo, herdeira e continuadora das promessas de Jesus Cristo, para que seja fiel ao evangelho e possa ser a base de todas as esperanças mais profundas da humanidade sem caminhos certos, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós aqui presentes, para que nos libertemos dos preconceitos e das dúvidas e procuremos a compreensão mútua, o amor e a justiça em nossa convivência, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos? Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos a história de teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, Senhor, as ofertas que vos apresentamos / neste encontro em que estamos festejando / a Ascensão triunfal de Jesus Cristo / vosso Filho e Senhor nosso. / Fazei-nos fortes contra o mal / para escaparmos a tudo o que destrói em nós / a fé, a esperança e a caridade. / Ajudados pelo Espírito Santo / possamos fazer crescer o vosso Reino de justiça e de paz.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a igreja o repete a toda vez, / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu, / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a igreja diz, / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter, / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar, / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, / acabamos de comemorar juntos / a Ascensão de Jesus Cristo ao céu. / A mesma força que o libertou da corrupção / e o arrebatou do meio dos homens / continue presente e agindo no mundo / para tirar os homens da morte. / Fazei que nossa comunidade / alimentada com o corpo e o sangue de Cristo / e com sua palavra / saia da morte para a vida / a fim de que possa viver na alegre esperança da vossa vinda definitiva / no dia predeterminado pelo Pai.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão, / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão. / Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / pois tudo é vida onde Deus está, / Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz, / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33
3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a
4ª-feira: At 20,28-38; Jo 11,17b-19
5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26
6ª-feira: Visitação de Nossa Senhora: Sof 3,14-18 ou Rom 12,9-16b; Lc 1,39-56

A FOLHA

Nova Iguaçu, 2 de junho de 1974

Para que Escrever a quem está Presente ?

O livro vem da França e se chama Carta Aberta a Jesus Cristo. Nele encontramos o seguinte desabafo do escritor Bruckberger: «Quem nos dera surgir em nossos tempos uma juventude irrequieta que escolhesse a ti, Jesus, como seu chefe e herói. Uma juventude que iria às igrejas todos os domingos para dar uma vaia em qualquer pregador que falasse sobre coisas não ligadas a ti, em qualquer pregador que deixasse de falar sobre a única coisa que realmente interessa ao verdadeiro cristão e à sua igreja, a saber: tu, tua vida, tua paixão, tua ressurreição, teus milagres, teu reino, teu ensinamento, teus profetas, teus discípulos, teus santos. Este tema é na igreja o único necessário e cada vez que o pregador se afastasse dele, esta juventude emitiria primeiro um sussurro de advertência para depois irromper em vaia, gritando todos a uma só voz: «Jesus Cristo! Jesus Cristo!»

O autor do trecho citado merece respeito pela preocupação que sente em relação à igreja dos nossos dias. Algumas expressões menos bem sucedidas se devem a certa exaltação e são portanto perdoáveis. Quem, por exemplo, gostaria de ver um bando de jovens amestrados, gritando slogans em coro? Ou quem recomendaria que a juventude escolhesse Jesus Cristo como seu herói e mito? Quem precisa de heróis são aqueles que sonham de olhos abertos para fugir da realidade e quem precisa de chefes míticos são os que não têm a coragem de se decidir por conta própria. Mas vamos ao que interessa: a preocupação do autor pelo rumo da igreja a qual, a seu ver, está se metendo em setores profanos, aonde não foi chamada, afastando-se perigosamente de suas origens e da sua missão sobrenatural. Nesta preocupação, o autor não está só.

Hoje, dia de Pentecostes, comemora-se exatamente o acontecimento da origem e da missão da igreja. Que é que aconteceu? Um grupo pequeno de pessoas estava reunido numa sala de portas fechadas. Não houve nem haverá jamais um grupo que conhecesse tão bem a pessoa de Cristo. Viram-no vivo, viram-no morto, viram-no ressuscitado. No entanto, encontravam-se trancados naquela sala, medrosos, perplexos e indecisos. Não fosse a ordem expressa de Cristo, já estariam longe daquela cidade perigosa. Foi quando irrompeu sobre eles o Espírito de Deus, de quem fala o profeta Joel, que paira sobre o vale dos ossos ressecados, insufla sobre eles o sopro da vida, eles se revestem de carne, nervos e vida e se levantam como exército imenso e combativo.

A conclusão imediata é esta: O fato de alguém ter conhecimento de Cristo, dos seus ensinamentos, da sua morte e ressurreição, por si mesmo ainda diz muito pouco ou quase nada. Os apóstolos tinham este conhecimento e, no entanto, lá estão eles, na véspera de Pentecostes, amedrontados e sonhando com seus roçados e pescarias. A verdade é mais profunda: Cristo não se conhece, se faz. Foi o que os apóstolos tiveram de aprender, ao choque violento do Espírito. Este Cristo que se faz é o Cristo ressuscitado, a nova criatura, a nova criação que abrange o mundo inteiro. Não é uma figura do passado mas um movimento vivo, um movimento que não cria para si um mundo separado mas que, por essência, se dirige ao nosso mundo que já existe.

Nada na vivência humana escapa a esta penetração do Espírito de Deus que quer transformar e renovar todas as coisas. Como isso é diferente e essencialmente mais dinâmico do que uma simples devoção a Deus ou a admiração de heróis e mitos que servem de suporte ou compensação psicológica das nossas insuficiências. Por esse caminho, nada acontece, nada se transforma, nada se renova. Podemos imaginar o apóstolo Pedro escrevendo a Cristo uma carta de queixumes até nas vésperas de Pentecostes, nunca depois que recebeu o choque do Espírito; nem Pedro nem Paulo nem cristão algum que mereça esse nome. A gente não escreve cartas para quem está presente.

CATABIS & CATACRESES — Quando tem Ferro não tem Carvão

1. Autêntico catabi, em sentido próprio e transfigurado, como o leitor verá de relance (Jornal do Brasil, 21-04-74): "O Corpo de Policiamento Rodoviário da Polícia Militar do Estado do Rio adverte também os motoristas que circulam nas estradas fluminenses para a precariedade da sinalização e falta de conservação de algumas rodovias". Conscienciosos, hem, brasilino?
2. Chegado do paraíso dos grileiros que é Mato Grosso o leitor escreve ao Jornal do Brasil (25-04-74): "Acontece que grileiros desalmados procedentes de São Paulo compraram próxima ao local uma área de terra e entenderam de expulsar dali os moradores, alguns com mais de 30 anos fixados na zona". Depois D. Casaldáliga e o P. Jentel é que mentiram, hem?
3. Pra quem não sabe ou ignora: há uma nova e promissora profissão, segundo anuncia o Jornal do Brasil (25-04-74). Escutem: "Contadores de anedotas. Necessitamos de pessoas muito alegres que gostem e saibam contar anedotas. Traga-nos a última, ela pode valer muito dinheiro". Cadê o Millor? Cadê o Ponte Preta?
4. Uma macropolítica-botânica-filosófica do ilustre dr. Bálsamo (Manchete 27-04-74) sobre o tema "Fusão" (é claro Guanabara mais Estado do Rio): "Em termos de macropolítica não se deve plantar tiriricas mas carvalhos. A tiririca nasce por acaso, não precisa sequer ser plantada. Já o carvalho requer tempo, paciência, cuidado e planejamento. Dentro deste raciocínio, a fusão seria inevitável". Eta, sabedoria danada de subdesenvolvida!
5. Provérbio da semana é o seguinte: "Ferreiro da maldição: quando tem ferro não tem carvão". Ao que brasilino disse que tem pior, tem ferreiro sem ferro e sem carvão; que ele brasilino, em vista disso, vai ser contador de anedotas, especialmente de papagaio e de Bocage. Pra que fazer força?
6. E tem mais: no provérbio da semana está incluída a anedota da semana.

IMAGEM NOS JORNAIS

1. Voz do povo? Consciência coletiva? Manipuladores da opinião? Lá estão eles, de todos os matizes, de todos os gabaritos, acompanhando a trajetória do cadáver de Sheila, a menina-moça que foi imolada num quarto solitário, num hotel de alta rotatividade ao Moloc da civilização do sexo, do dinheiro e da violência. E anunciam, manchetes cheias: — A morte de Sheila no quarto de amor. Polícia apura a morte da estudante encontrada num hotel de S. Conrado, nua e bonita morta na cama do hotel. Rapaz saiu e deixou o cadáver.

2. Marcas de violência no corpo de Sheila, diz a mãe. Polícia procura entre os 50 nomes do caderno de Sheila a pista do possível assassino. Bebel é apenas empregado do banqueiro de bicho que levou Sheila para o hotel. Bebel: polícia quer bode expiatório, por isso sumi. Banqueiro de bicho diz na polícia que nem sequer conheceu Sheila. Polícia procura Bebel mas tende a inocentar quem acompanhou Sheila ao hotel. Depoimento de duas amigas de Sheila na 15ª. Diálogo com tio de Sheila leva polícia a intensificar...

3. Irmã de Sheila depõe hoje. Sheila foi raptada para o hotel do amor. Polícia ainda não sabe causa da morte de Sheila nem quem a acompanhou. Homicídios assume caso de Sheila. Um crime só. A solidão de Sheila. A morte de Sheila. — De polícias e doutores resulta apenas isto: só tu és culpada, menina, culpada e morta. Todos são inocentes: família e escola, Estado e Igreja, polícia e sociedade. Todos inocentes e angelicais. Todos arrastam teu cadáver de 16 anos pelas ruas da amargura. Em breve silêncio total (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 2 de junho de 1974 — nº 103

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

"Graças" do Espírito Santo: influência do Espiritismo? moda? movimento do Espírito Santo? sinal dos tempos?

A FOLHA:

De uns meses para cá os jornais mais importantes do Rio, em suas secções de classificados, mencionam inúmeras graças atribuídas ao Espírito Santo. Como se explica este surto de graças? Há nisto realmente influência do Espírito Santo?

D. ADRIANO:

O fenômeno religioso pertence aos elementos constitutivos do ser humano, como pessoa e como membro da comunidade. Podemos mesmo dizer que a religião, em todos os seus tipos e feitios, aparece como um dos elementos mais dinâmicos e criativos da humanidade. Manifestando-se aos homens pelos patriarcas e profetas no Antigo Testamento e por Jesus Cristo no Novo Testamento, Deus começa uma fase nova da revelação primitiva. Em Jesus Cristo Deus se revela de maneira definitiva e perfeita. Jesus Cristo é a revelação do Pai e a plenitude do Pai. S. Paulo tem palavras emocionantes a esse respeito, por exemplo, quando escreve aos gálatas (Gál 4,4-7): "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que salvasse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba-Papai! Portanto você não é mais escravo, mas filho; e se você é filho, é também herdeiro por Deus".

Dentro desta visão, é claro, me parece, que o surto de devoção ao Espírito Santo, por mais primitivo e milagreiro que seja, é fruto de uma influência indiscutível do Espírito Santo e, em certo sentido, também um movimento religioso na direção de Cristo. Cristo é o único salvador dos homens. O mistério de Cristo, segundo S. Paulo (Ef 3,4-6), é o seguinte: "As nações são chamadas à mesma herança, membros do mesmo corpo, beneficiários da mesma promessa em Cristo Jesus pelo evangelho".

Este movimento leva a Cristo e leva também a seu corpo que é a Igreja.

Contra todas as aparências, nunca a Igreja teve mais chance de exercer a sua missão profética e salvífica do que em nosso tempo. Parece que todos os homens têm sede de libertação e procuram ansiosamente um salvador. Disto são provas as "religiões de mistério" que pululam em toda a parte. Se olhamos o nosso povo da Baixada correndo para os grupos pentecostais, aderindo à Umbanda e ao Espiritismo de todos os matizes, procurando na Igreja novas formas de piedade e de vivência religiosa, em tudo isto há o dedo de Deus e um sinal dos tempos.

O grande teólogo alemão Rahner fala de "cristão anônimo" para caracterizar todos esses homens e mulheres angustiados que procuram Jesus Cristo sem o conhecer e que nessa procura do salvador e libertador são de fato movidos pelo Espírito Santo. São "almas naturalmente cristãs", como se expressava Tertuliano a respeito dos pagãos de seu tempo que procuravam a salvação.

E' claro que entre nós esses "cristãos anônimos", "essas almas naturalmente cristãs" têm uma nota muito particular que lhes confere situação excepcional: a quase totalidade são pessoas batizadas que participam aqui e acolá de outros acontecimentos eclesiais. Mas se olharmos o principal da Fé e do Evangelho, se considerarmos o que conhecem de Jesus Cristo, se acompanharmos o seu comportamento humano na vida de cada dia, então verificaremos que lhes falta até hoje o encontro pessoal com Jesus Cristo e com o evangelho, até hoje não conseguiram decidir-se com clareza e com responsabilidade. Aí temos esta imensa multidão de batizados que não pôde nem soube crescer na fé nem na comunidade eclesial, que se comporta como se Cristo nada fosse em sua vida e como se a Igreja fosse apenas uma formalidade esvaziada. Como é que esses cristãos poderão marcar de Jesus Cristo a sua vida pessoal, a sua profissão, a sua comunidade, se não conhecem Jesus Cristo?

Aqui se deveria inserir a renovação pastoral que sobretudo o Concílio desencadeou. Esta Igreja de Jesus Cristo tem de auscultar os sinais dos tempos e dos lugares para rever suas atividades, suas fórmulas, suas estruturas humanas e adaptá-las ao momento histórico em que se desenrola a história da salvação. Se o Espírito Santo desperta em tantos irmãos nossos uma ardente sede de libertação, de paz, de fraternidade, de justiça, de verdade, é nosso dever de cristãos anunciar de maneira mais compreensível aquele que é o Salvador e que já nos trouxe a libertação.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - BRASIL

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

2 de junho de 1974 — Domingo de Pentecostes

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor, / Nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos, / Nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos, / Entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor, / Onde não existe mais tristezas nem dor.

2. ACOLHIDA

Hoje é dia de Pentecostes, dia do Espírito Santo. Os discípulos estavam reunidos numa sala, de portas fechadas. No meio deles reinavam o medo, a indecisão e a perplexidade. De repente, passaram por uma experiência espiritual que os iria marcar definitivamente: apossou-se deles o Espírito que Cristo lhes enviou, em meio a sinais de fogo e tremores de terra. O que sucedeu logo depois merece a nossa atenção: os apóstolos abriram as portas, largaram a segregação e se infiltraram dentro do mundo que seria deles. Ao mesmo tempo, descobriram que a linguagem do Espírito de Cristo pode ser entendida por qualquer pessoa, por qualquer cultura ou qualquer língua. Meditemos hoje sobre estes fatos.

3. ATO PENITENCIAL

No dia de Pentecostes, pela primeira vez a igreja tomou conhecimento de si mesma como entidade completamente nova e original. O grupo dos primeiros discípulos sentia-se como acordando, com alma nova, no meio de uma nova criação. Descobriram que o mundo agora possuía nova Criatura, o Cristo ressuscitado, e que era urgente a tarefa de recriar o mundo de acordo com este modelo. Minha fé se restringe a mim mesmo ou leva a me interessar pelo mundo em meu redor? Minha fé no Cristo ressuscitado me dá alegria de viver e coragem de vencer os obstáculos? Minha fé me leva à ação? A um desejo constante de crescer? A me libertar do pessimismo? Façamos sobre estas perguntas o nosso exame de consciência.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Ó Deus que, no monte Sinai, em meio à tempestade e ao tremor de terra, criastes um novo povo, fazei que, na força do Espírito de Pentecostes, saibamos sempre de novo formar o vosso povo nos dias em que vivemos.

7. I LEITURA

Na torre de Babel, as línguas se dispersaram e ninguém mais entendia ninguém. No dia de Pentecostes, ouviu-se a língua do Espírito Santo e todos podiam entender-se.

At 2,1-11: "No dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Então viram alguma coisa parecida com chamas que se espalharam como línguas de fogo e cada um foi tocado por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito Santo dava a cada um. Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo. Quando ouviram aquele barulho, todos se ajuntaram e ficaram muito admirados, porque cada um podia entender na sua própria língua o que os seguidores de Jesus estavam falando. A multidão estava admirada e espantada. Diziam uns aos outros: "Estes homens que estão falando assim não são galileus? Como é que nós os entendemos em nossas próprias línguas? Viemos da Pártia, da Média, do Elam, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós vieram de Roma. Uns são judeus e outros, convertidos ao judaísmo. Outros vieram de Creta e ainda outros da Arábia. Como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossas próprias línguas a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?" — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

O apóstolo Paulo afirma que, no dia de Pentecostes, algo de completamente novo entrou no mundo: o Espírito que nos leva a dizer "Jesus é o Senhor" e que constitui a alma da igreja.

1Cor 12,3b-7.12-13: "Irmãos, ninguém pode dizer "Jesus é o Senhor" a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons espirituais, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus quem dá a cada um habilidade para fazer seu trabalho. Para o bem de todos, Deus dá a cada um alguma prova da presença do Espírito Santo. Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim também todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só corpo pelo mesmo Espírito. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

O Espírito de Pentecostes é o Espírito que Cristo mandou sobre os apóstolos. Na medida em que este Espírito avança em nós, recua o vazio do pecado.

Jo 20,19-23: "Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos chefes judeus. Então Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Em seguida mostrou a eles as mãos e o lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram muito alegres. Então Jesus falou de novo: "A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês". Depois soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, os pecados ficam perdoados. Se vocês não perdoarem, os pecados não ficarão perdoados". — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Nesse dia, o Espírito Santo desceu sobre a igreja e despertou os dons que estavam guardados e escondidos em cada um: a coragem, a instrução, a coerência interior, o interesse pelos outros, a vontade de salvar, a necessidade de participar, o impulso de ser o fio transmissor da libertação de Jesus Cristo. Nós possuímos o Espírito de Deus e agora depende de nós a execução do reino de justiça e amor que são as características do Reino de Deus. Elevemos as nossas preces para que, em nossa comunidade, haja este entendimento do Espírito de Deus.

— Para que a comemoração de hoje nos faça sair da passividade e comuniquemos aos outros o que temos de Cristo dentro de nós, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja local, reunida numa reflexão constante, encontre as formas de pastoral que vão de encontro às necessidades do povo, rezemos ao Senhor.

— Para que as comunidades cristãs do mundo inteiro se inspirem no Espírito de Deus que fala ao mundo através das orientações do Concílio Ecumênico, rezemos ao Senhor.

— Para que, na inspiração do Espírito Santo, a igreja se liberte de vãos temores e dê campo a todos os dons e carismas que possuem os membros da comunidade, rezemos ao Senhor.

— Para que a presença do Espírito de Deus traga o entendimento e a união dentro da comunidade e assim demos ao mundo o testemunho da alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que nos preocupemos menos com unidade externa de pontos de vista e procuremos a união mais profunda que é baseada no dom espiritual do amor, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos? Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e o sorriso desta lida.

3. Aqui te apresentamos a história de teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício e as homenagens da vossa igreja aqui reunida. Recebei nossa vontade de colocar a vosso serviço os nossos dons e qualidades, unindo-os ao esforço total do qual o Espírito de pentecostes constitui a alma e o centro.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez e a igreja o repete a toda vez, / Feliz quem ouve e alegre vem, trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu, do sangue da cruz o amor nasceu, / E ainda hoje ele dá vigor, aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz, não deixe de ouvir o que a igreja diz, / Procure sempre se aproximar, do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber, efeitos diversos pode conter, / Não nos suceda comer em vão aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá, pois Deus nos convida a ressuscitar, / Oh! vinde todos, comei também o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Fortalecidos com o dom do Espírito Santo, os apóstolos partiram do cenáculo para as estradas e praças deste mundo. Que o mesmo Espírito nos anime em nossa caminhada desta semana que hoje começa. E' o que vos pedimos por intermédio do vosso Filho Jesus Cristo.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina, se torna para nós começo de missão, / Se a graça do Senhor nos ilumina, deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida, / Pois tudo é vida onde Deus está, / Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / Que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença, que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença, / Mensagem viva de alegria, amor e paz.

PARA A SUA REFLEXÃO: TEM IMAGENS SANGRANDO POR AÍ

"Padre viu sangrar a imagem de Cristo: — "Estávamos fazendo um tríduo pedindo a Jesus Crucificado a santificação do clero e sobretudo vocações sacerdotais e religiosas. Segundo dia do tríduo, segunda-feira. Sandra Amaro, hoje professora do Estado, era, na época, a encarregada de arrumar o altar para a santa missa. Sandra estava demorando e eu decidi subir ao altar para colocar as velas. Vi aquele líquido vermelho, que limpei, pensando ser tinta. Tinha muita quantidade. Sandra chegou e eu comentei com ela que a imagem estava se desmanchando, talvez pelo calor. Prosseguiu a santa missa e a história depois todos a conhecem... Eu vi a imagem de Jesus Crucificado sangrar durante três horas e meia. O que eu pensava ser tinta resultou em sangue" (O DIA 30/4/74).

Sabemos que, felizmente, a igreja é talvez a instituição humana mais desconfiada e cautelosa com os fatos chamados miraculosos e preternaturais. Há tanta coisa ao redor de nós que não tem explicação que, no final das contas, só atesta contra a presunção científica de já ter destrinchado tudo. Eis aí o mundo cheio de mistérios, eis aí a vida humana cheia das mais profundas e ainda não respondidas interrogações. Eis aí principalmente um mundo cheio das mais definitivas definições científicas, mas cheio também de vidas humanas a quem ainda quase nada chegou do progresso científico, por causa do egoísmo, gerando a injustiça distributiva, que parece ser o fundamento das relações humanas.

Uma constatação parece certa: a fome de milagres, a apelação a explicações fora da natureza, antes do recurso a todas as possibilidades da ciência, e a histeria coletiva quando tais "fatos" acontecem parece que demonstram uma guinada mais para o lado do paganismo que do cristianismo bem entendido. Sem a pretensão de colocar-se na cadeira do juiz para distribuir verdade, a objetividade nos diz que a "corrida aos milagres" funciona como compensação de esperança para quem está com a fé pouco esclarecida ou titubeante; é compensação psicológica para quem está marginalizado e sofrendo todas as recusas e faltas de chances, produzidas por um sistema de desigualdades e injustiças. Isso vale como compreensão, não como sentença.

Trancados em casa, apavorados com os judeus, sem saber o que fazer, com saudade dos milagres, da pesca milagrosa, da multiplicação dos pães, das curas milagrosas e do prestígio, os discípulos recebem de repente o Espírito de Deus. Desaparecem as considerações humanas e eles partem para o mundo, após chutarem todos os temores e vontades de segurança. O Espírito deixa claro que a missão deles é construir o Reino de Deus e eles começam logo. A construção deste Reino é feita não através de impactos emocionais, não através de fatos miraculosos que convencem, mas pelo trabalho cotidiano, pela pregação cotidiana, pelas incessantes caminhadas, pelo constante risco, pela convicção profunda e engajamento na obra, na consciência de que a obra depende deles: não vai ser dada prontinha por Deus.

Nem de longe se pretende negar a possibilidade de milagres. Eles são até um fato que pertence e sempre pertenceu à história da igreja. O que a nossa reflexão quer dizer é que, quanto mais presente o Espírito de Deus, na sua força e no seu entusiasmo, tanto mais os milagres se tornam desnecessários e tanto mais cresce a consciência clara de que a construção do Reino de Deus depende de nós e é justamente a missão e o trabalho que Jesus Cristo deixou à sua igreja, trabalho que realmente é assumido, quando nesta igreja se torna presente o Espírito de Cristo. Foi isto que sentiu a comunidade primitiva, no dia de Pentecostes. E' isso o que sente a comunidade, quando descobre que tanta coisa há para fazer. Fazer ou correr atrás de milagres?

A FOLHA

Nova Iguaçu, 9 de junho de 1974

Mais Amor e Menos Barulho, Pessoal.

— «A que você atribui a histeria coletiva, provocada por fenômenos chamados sobrenaturais, como o caso de «milagres» e «possessões diabólicas?» Esta pergunta foi colocada no quadro-negro, para uma turma de normalistas darem opinião. Do que saiu, algo foi mais ou menos o seguinte: — «Normalmente o homem está se sentindo vazio e procurando alguma coisa. Ninguém sabe se existe Deus e se existe o Diabo, pelo menos não pode provar, não há prova concreta; então a pessoa já fica influenciada por esta vaguidão que pode estar em todo lugar e pode não estar em lugar nenhum».

— «A igreja não é mais como aquela igreja de antigamente. Não dá mais aquela dimensão mística e aí o povo, sedento de misticismo, vai procurar essas coisas em outros lugares. Ninguém tem fé segura em mais nada, porque as religiões são muitas: cada uma puxa para o seu lado, cada uma diz que está com a verdade e aí o pessoal fica balançando, na procura de alguma coisa segura. A reação do povo atrás de «milagres» não parece, mas é uma reação de descrença: é a busca, em algum lugar, daquela fé infantil que perdemos. A descrença tornou-se tamanha que hoje as pessoas são levadas a ver para crer».

Aí estão algumas das respostas que as meninas deram e poder-se-ia acrescentar uma fileira de razões por que o nosso povo tem verdadeira necessidade de se compensar das agruras da vida através destes «banhos» de segurança. Uma resposta das normalistas é particularmente interessante: — «Ninguém tem fé porque as religiões são muitas e cada uma puxa para o seu lado, dizendo que é a verdadeira». A velha disputa de religiões que, na Idade Média, provocou verdadeiras e prolongadas guerras, parece que continua a produzir vítimas: céticos, retraídos, desconfiados, decepcionados. A troco de nada.

No evangelho, Jesus fala hoje aos discípulos: «Quando vier o Espírito, ele os guiará em toda a verdade. Não vai falar por sua conta... vai receber o que tenho para falar e dirá a vocês». Esta «fala» do Espírito não é dissertação bem feita e bem fundamentada sobre algum ponto de vista ou verdade abstrata, mas é a própria vida de Cristo: como ele teve que enfrentar sem apelações, como ele teve de meter mãos à obra sem ficar só assistindo, como ele suou, trabalhou, caminhou, falou, ensinou, procurou, sofreu e morreu para tornar o mundo um pouco melhor. Eis a verdadeira religião: o amor que arregaça as mangas e sua.

Tem muita gente falando «por sua conta» por aí, sem ter recebido de Cristo. E, ai de nós, essa muita gente às vezes somos nós também: fazendo frases bem feitas, cercando o nosso objeto com o fraseado bem construído, simplesmente aumentando o barulho e puxando para os nossos pontos de vista. Religiões brigando pela sua sardinha e posições de igreja se digladiando a fim de ganhar guerra só conseguem estraçalhar o retrato de Deus. O que está faltando é o Espírito que derrama o amor em nossos corações. A presença do Espírito ensina toda a verdade. Aí se descobre que, para se «salvar», a humanidade precisa é de amor e não de barulho.

CATABIS & CATACRESES

Tudo Amarga a quem tem Fel na Boca

1. Os encanecidos bem vestidos garotões da TFP se pronunciaram corajosamente contra "A política de distensão do Vaticano com os comunistas" (Correio do Povo/Porto Alegre, 23-04-74). Com firmeza. Mas pra enfeitar, um daqueles catabis bajulatórios que vou-te contar. Escutem: "Neste ato filial, dizemos ao Pastor dos Pastores: Nossa alma é Vossa, nossa vida é Vossa. Mandai-nos o que quiserdes. Só não nos mandeis que cruzemos os braços diante do lobo vermelho que investe. A isso nossa consciência se opõe". Como são emotivos esses filiais servos do Senhor Papa!
2. O dr. Castelo Branco na sua coluna (Jornal do Brasil 30-04-74) relembra o profundo pessedista dr. Capanema que entendia assim o pessedista autêntico: "deverá ser alguém silencioso, cabisbaixo e obediente". Linda, lindíssima catacrese, cabisbaixo leitor!
3. Sensatez do dr. no matutino da sra. Condessa (Jornal do Brasil 27-04-74): "O investimento na educação e saúde é, do ponto de vista social, marcado por prioridade igual àquela que a indústria mereceu no plano econômico". Ô doutor, e o Mobral?
4. Desabafo do triturado teólogo global (O Globo 27-04-74): "... pode-se sem receio de exagero gritar que são os próprios pastores que abrem aos lobos as portas do redil". Nada como a esclerose galopante, doutor!
5. Mais uma pista do religiosíssimo órgão do dr. Chagas Freitas, ilustre mandatário da Guanabara em fim de missão (O Dia 28-04-74), a saber: "Perfeita Felicidade", seita recentíssima onde "os seguidores do Guia livram-se dos sofrimentos, desenvolvendo a própria capacidade de alcançar a felicidade". Como é fácil, como é fácil e ninguém sabia, meu Deus!
6. Provérbio da semana: "Tudo amarga a quem tem fel na boca". Eis a explicação pra muito filósofo e teólogo que anda por aí, soltando fel.

IMAGEM NA TORRE DE BELÉM

1. A lusitaníssima reviravolta comprovou a vocação ordeira de Portugal, já agora, permitam-me VV. Excias., em imitação dos brasileiríssimos golpes ou revoluciúnculas. Entendam-me. Entre nós o caso se dá sem sangue. Sem crueldade. Sem heróis. Damos aquele jeitinho que é nosso e único na face do planeta. Portugal aprendeu do Brasil? Talvez sim, talvez não. Talvez não, porque é bem possível que o brasileiríssimo horror ao sangue tenha sido importado do jardinzinho da Europa à beira-mar plantado.

2. Talvez sim, porque nos trópicos não foi somente a lusitana língua que se adoçou, segundo o eminente ou iminente filólogo que sentenciou: "O brasilairo fal' o prtuguês co' açúcari". O brasileiro adoçou tudo. E então é bem possível que a Junta da Salvação Nacional seja produto brasileiro reexportado, com doce, para Portugal. Proponho o tema a doutos e filósofos de ambos os dois lados atlânticos. Mas aqui me interessa o adesivo. Explico-me.

3. Mal repicaram os sinos da Junta da Salvação Nacional, com a seqüela de foguetórios e declarações pomposas, não caíram apenas os sucessores do dr. Salazar. Ruiu um mundo de solidez definitiva. E logo cresceu a onda de total adesismo que faz duvidar se realmente houve o dr. Salazar e seu sistema de quarentanos. Rei morto, rei posto. Tanto assim que Manuel Joaquim, resumo de todos os manuéis e joaquins, anunciou brioso aos quatro ventos: "Nós sempre fomos Junta". Como são frágeis mitos e messias! (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 9 de junho de 1974 — nº 104

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Igreja: partido político? Que é Igreja? Qual o seu mistério? Como participar?

A FOLHA:

Outro dia um jornalista, que não vê de bons olhos a renovação pastoral, atribuía a falta de vocações sacerdotais a essa renovação e argumentava: "A Igreja Católica é hoje um partido político, muito mais ocupada com as coisas de César do que com as de Deus, muito mais vigilante pelos bens materiais do homem do que pela salvação das almas". Como se explicam essas e semelhantes atitudes em pessoas que se dizem católicas?

D. ADRIANO:

Em primeiro lugar deve haver na Igreja, para os católicos, a chance de contestar e divergir, inclusive com violência. Se a Igreja oficial procedeu ou procede de outra maneira, há na rejeição de qualquer divergência e contestação uma incoerência lamentável e uma adoção de métodos ditatoriais que ferem a liberdade de consciência e a liberdade religiosa. O ilustre jornalista, que confessadamente não é católico praticante mas teve uma formação teológica notável — trata-se do sr. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, — tem pleno direito de contestar, de divergir, de atacar, de defender o que lhe parece a Igreja de Jesus Cristo.

Mas o que pensar de sua opinião que é a opinião também de muitos membros da elite? O que pensar de uma Igreja que procura participar da vida social e comunitária? O que pensar do exercício da missão profética na Igreja?

A Igreja, como Jesus Cristo, está marcada com o sinal da contradição. Contradição interna e externa. Dentro e fora sempre haverá quem se escandalize da Igreja, pelos mais diversos motivos. Quem desfigura a face da Igreja, pelo acentuar exagerado de sua espiritualidade, não compreende o lado humano de sua essência e existência. Quem pelo contrário frisa demais os aspectos visíveis e humanos da Igreja, não percebe o seu mistério. O Concílio Vaticano tentou esclarecer o mistério da Igreja, na sua complexidade e riqueza. E' precisamente do mistério da Igreja que trata o documento mais importante do Concílio, que é a constituição Lumen Gentium. Mas todo esse esforço de explicitação, toda essa tentativa de tornar o mistério da Igreja mais acessível aos homens do nosso tempo, toda essa riqueza eclesiológica e pastoral precisa ser refletida e meditada, com abertura de coração e docilidade, para nos ajudar na mudança de mentalidade e na renovação pastoral. Quem se apega inexoravelmente às suas categorias, quem imagina a Igreja como o reino de Deus consumado e acabado já aqui neste mundo, quem supõe a Igreja como defensora da ordem pública e do "estabelecimento", quem vê na Igreja a guardiã da hierarquia e disciplina, nunca terá sensibilidade para o seu mistério.

Mas essa desfiguração — involuntária, admitamos — do mistério da Igreja assume dimensões mais profundas. Ela nunca se dá sozinha. Desfigurar o mistério da Igreja é necessariamente desfigurar o mistério de Cristo e o mistério da redenção.

Para o ilustre jornalista a Igreja é essencialmente o clero. E nisto há o primeiro lamentável equívoco. Por mais importante que seja a hierarquia eclesiástica nos seus elementos essenciais, como são papa, bispo, presbítero e diácono — como valores essenciais de Igreja nada valem títulos de cardeal, arcebispo, monsenhor, cônego, etc., — a hierarquia não absorve nem esgota a riqueza do povo de Deus. Se contestarmos a participação do clero na política partidária, se o clero se abstiver totalmente de qualquer atividade partidária, nem por isso a Igreja está ausente da Política: os católicos engajados são na política a presença da Igreja, são a atuação da Igreja, são a participação direta da Igreja no processo político. E isto por sua responsabilidade de cristãos, por sua vocação, na força do seu batismo, da palavra de Deus, da eucaristia. O católico que pratica a Política não é mandatário da hierarquia mas presença e participação da Igreja, com a responsabilidade de marcar de Jesus Cristo as suas atividades políticas e a sua atuação partidária. Daí por que a Igreja como Igreja nunca se pode engajar num partido político. Daí por que a hierarquia não deve comprometer-se com qualquer partido ou facção ou grupo político. Acontecendo isto, a hierarquia fica tolhida no exercício de sua missão profética.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR — UFRJ

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

9 de junho de 1974 — Dia da Santíssima Trindade

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Os ensinamentos falam hoje sobre a sabedoria de Deus. Depois de formar o céu e a terra, após tudo pronto, a sabedoria de Deus transferiu-se para o meio dos homens, o seu lugar agora é no meio dos homens. No meio dos homens, ela encontra a sua utilidade, sua realização e alegria. Não é algo difuso e vago, perdido nos céus, mas luz e força à disposição da história que estamos construindo. História individual e história coletiva. A sabedoria de Deus ilumina o homem para ele conhecer a sua própria definição, os seus direitos, a sua força, o seu mundo em redor, as injustiças e violências que se cometem, as omissões que não assumem. Tira o homem da marginalização e lhe dá a consciência de assumir o seu próprio destino e a sua própria sorte, sem ficar esperando que as coisas aconteçam. Esta sabedoria é dada a nós, como no primeiro Pentecostes, junto com o Espírito de Deus. Onde está o Espírito, lá está o dinamismo e a ação; onde estão as fantasias religiosas alienatórias, lá está apenas o esperar pelo que nunca vai acontecer. Celebremos a Palavra de Deus, para tirarmos dela o dinamismo que vai renovar as nossas comunidades.

3. ATO PENITENCIAL

O apóstolo Paulo escreve à comunidade cristã de Roma, capital do Império Romano, cidade onde eram idolatrados todos os valores meramente materiais: sucesso mundano, amor total ao dinheiro, febre de luxúria, gozo da vida a qualquer preço. A comunidade cristã de Roma era uma ilha de esperanças cristãs, cercada e ameaçada por este mar de paganismo. Exatamente o que sucede hoje, em nosso mundo, com nossas comunidades cristãs, o paganismo ao redor ameaçando naufragar a esperança. Aos romanos o apóstolo escreve: "Nós nos alegramos com os sofrimentos porque os sofrimentos produzem a paciência e a paciência mantém viva a nossa esperança." A nossa esperança está viva nos valores do evangelho? Esta esperança, na prática da comunidade, transforma-se em ação? Ou estamos soçobrando também no mar das ambições pagãs deste mundo?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / dai-nos hoje a sabedoria / que é dom do vosso Espírito. / Fazei que não só fiquemos esperando por ela / mas nos esforcemos para descobrila na vossa palavra pregada pela igreja. / À luz do Espírito de sabedoria / aprendamos a dar valor relativo ao que tem valor relativo / e coloquemos nossas qualidades pessoais e nosso dinamismo / a serviço da construção do vosso Reino / dentro da comunidade onde vossa Providência nos colocou.

7. I LEITURA

Depois de criar o céu e a terra, após tudo pronto, o lugar da sabedoria divina agir é a história dos homens. Ela age através de cada um de nós.

Prov 8,22-31: "Deus possuiu a mim, a sabedoria, como princípio de suas ações e começo de sua obra. Fui constituída desde a idade mais remota, desde as origens e desde o princípio do mundo. Fui concebida quando ainda não havia os abismos e quando não existiam ainda as fontes das águas. Eu já tinha nascido antes das colinas se levantarem e antes dos montes ficarem sobre as suas bases. Deus não tinha criado ainda nem a terra nem os campos nem os primeiros pedaços do mundo. Eu já estava presente quando ele fixava os céus, colocava um arco sobre a face do abismo, quando dava consistência às nuvens e força às nascentes subterrâneas. Quando fixava limites ao mar, para que as águas não ultrapassassem as suas margens, e quando lançava os fundamentos da terra. Como arquiteto eu estava ao lado dele todos os dias, alegrando-me na sua presença e brincando sobre a face da terra. E a minha alegria é estar com os filhos dos homens". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar da salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

Por estar nas mãos de Deus, o cristão não deixa de estar sujeito ao sofrimento; mas as lutas e sofrimentos do homem de fé estão voltados para uma esperança maior, gerada pela presença do Espírito Santo.

Rom 5,1-5: "Irmãos, nós somos aceitos por Deus por meio da fé e temos paz com ele por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Pela nossa fé, Cristo nos trouxe para a graça de Deus e nós continuamos firmes nela. Por isso nos alegramos, na esperança de participarmos na glória de Deus. Nos alegramos também nos sofrimentos, porque sabemos que os sofrimentos produzem a paciência, a paciência traz a aprovação de Deus e cria a esperança. Esta esperança não nos decepciona porque, por meio do Espírito Santo que nos deu, ele derramou o seu amor em nossos corações". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

O Espírito recebe o que é de Cristo e ensina a nós; o que é de Cristo é que ele, como todo cristão, tem o Reino de Deus não como presente a ganhar mas como obra a construir.

Jo 16,12-15: "Jesus falou assim aos discípulos: "Tenho muitas coisas para dizer, mas isto seria demais para vocês agora. Quando vier o Espírito da verdade, ele guiará vocês em toda a verdade. Não vai falar por sua conta, mas dirá tudo o que ouviu e anunciará as coisas que estão para acontecer. Ele me honrará, porque vai receber o que tenho para falar e dirá a vocês. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso eu disse que o Espírito vai receber o que eu lhe der e vai anunciar a vocês". — Palavra da Salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa

Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Tudo o que o Pai tem é meu, o Espírito vai receber o que eu lhe der e vai anunciar a vocês". Desde o catecismo da infância, somos ensinados que Deus é Pai e Dono de todas as coisas; que ele quer bem e atende aos seus filhos, quando lhe pedem; que somos criaturas insignificantes. Talvez a significação destes ensinamentos não seja a prepotência de Deus e a nossa inutilidade. O que Cristo recebeu foi a missão de viver a vida que viveu, lutar a luta que lutou, cumprir o trabalho que lhe foi entregue: inaugurar, entre nós, o mundo novo e a nova criatura. Plantou os alicerces da obra, cuja construção foi-nos entregue. O pedido que Deus não recusa é a graça para desempenharmos o trabalho de continuadores de Cristo. Nesse sentido, elevemos a ele os nossos pedidos.

— Para que os sofrimentos dos cristãos, muitas vezes produzidos por situações de injustiça, não os tornem odientos nem desligados de seus direitos, rezemos ao Senhor.

— Para que o Espírito Santo, alma da igreja, desperte em nós cristãos a compreensão e o entusiasmo pela obra de Cristo e nos faça continuadores dela, rezemos ao Senhor.

— Para que a presença do Espírito Santo, que está conosco desde o batismo, transpareça em nossa vida de adultos cristãos como necessidade de participar na construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que percamos a mentalidade infantil de ficar esperando que o Pai faça tudo e dê tudo pronto, e nos disponhamos a participar da igreja como agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

— Para que nos disponhamos a honrar o nosso Deus, através do Espírito Santo, não apenas com nossas orações mas principalmente com nosso trabalho e nossa participação, rezemos ao Senhor.

— Para que, em nosso mundo dividido, o Espírito de Deus nos faça ver a insignificância das discussões que separam e nos una a todos no amor e no esforço por um mundo melhor, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / recebei os nossos louvores e as nossas ofertas / juntamente com a boa vontade de aprender as lições / que a palavra de Jesus Cristo hoje nos transmite. / A alegria que sentimos em vos louvar / sirva de alicerce para a nossa união maior / a fim de formarmos o vosso corpo em nossa comunidade / e servirmos de atração e de luz / para aqueles que ainda se encontram na tristeza / nas trevas e no descaminho.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após a alegria do encontro / vêm a rotina e a dureza da vida cotidiana / que queremos levar / à luz dos ensinamentos hoje recebidos. / Em meio ao mundo que idolatra os valores pagãos / ajudai-nos a manter a nossa esperança. / Na semana que vai começar / assumamos os nossos trabalhos / enfrentemos a nossa luta pela vida / consolados intimamente pela lembrança de vossa palavra / na certeza de estarmos / mesmo levando uma vida apagada / fazendo a nossa parte na construção do vosso Reino.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está. Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PARA A SUA REFLEXÃO:

LUZINETE FOI TRANSFORMADA EM INSETO

"Luzinete de Souza da Luz. Empregada doméstica, 26 anos. Paraibana, veio para o Rio com 4 anos, de caminhão, com a mãe, o pai e 5 irmãos. Luzinete está na minha frente, saia de zuarte azul. Rosto bom, largo, cabelo crespo, feições doloridas e marcadas. — "Como é que vocês se viraram no Rio?" — "Meu pai vendeu a casa do Norte e chegando aqui fomos assaltados. Levaram a roupa da gente, bateram na minha mãe, ela perdeu a criança que estava esperando e parente nenhum quis saber da gente. Aí passamos um mês dormindo debaixo da ponte de Mesquita. Chegou um moço e perguntou a meu pai se queria trabalhar numa fábrica da Penha. Ele aceitou e alugamos um quarto. Me colocaram no Hospital Menino Jesus, donde só saí com 11 anos" (UH 29/4/74).

E o jornalista continua, em sua coluna, entrevistando Luzinete, empregada doméstica das madames-zona-sul. Luzinete, paraibana desenraizada no mundo imenso do Rio de Janeiro, extirpada da sua dignidade humana e dos seus direitos, transformada num inseto, pelo mundo-cão. O escritor Kafka conta, num livro, como um ser humano, acossado pelo mundo-cão, é metamorfoseado numa barata. Quando acorda de manhã, de repente não é mais um homem, é agora uma barata. Os dois fatos dão para refletir se o ser humano é mesmo ser humano ou inseto. Eis uma definição tradicional: "O homem é ser racional, dotado de corpo e alma, inteligência e vontade, criado à imagem de Deus". Arrisca-se outra definição: "O homem é o que ele sente: se se sente ser humano, é ser humano; se se sente inseto, é inseto". Se um João qualquer se sente um pária social, ser homem é ser pária. Se Zefa se sente uma inútil, ser humano é ser inútil. Se Ana se sente uma desgraçada, ser homem é ser desgraçado. Se José se sente um zero, ser homem é ser zero, por mais elevada e bela que seja a definição da imagem e semelhança de Deus, fora da qual todos os Zés e Zefas estão jogados e morrendo como peixe fora d'água. Daí que, completando a definição acima, dir-se-ia que ser homem é sentir-se bem dentro da vida, pois é cada um que vai ter que dar a definição de si mesmo.

Para sentir-se bem e conseqüentemente ser homem, é preciso que haja as circunstâncias: feijão na mesa, leite das crianças, casa digna da família, escola dos filhos, saúde garantida pela medicina, sentimento de igualdade, consciência dos direitos, possibilidade de possuir e exercer os direitos, aceitação na comunidade humana, etc., poderíamos encher o papel. Ser cristão não é bater palmas a Jesus Cristo porque desempenhou bem o papel, mas desempenhar o mesmo papel: crer, esperar e trabalhar por um mundo melhor, onde os seres humanos, "imagens e semelhanças de Deus", não sejam metamorfoseados em insetos pela enorme soma dos egoísmos ou das omissões de todos nós.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 16 de junho de 1974

Ligou o Radinho e Pensa que já Acordou

«Os protestantes atacam cedo! Outro dia resolvi cuidar do corpo e comprei uma bicicleta, mas a bicicleta era tão ruim que acabei indo lá na casa reclamar e aceitei um rádio no lugar dela. Com rádio novo e bonito danei a ouvir rádio e ontem comecei a ouvir ali pelas cinco da manhã. A gente aprende muita coisa, por exemplo: «Depois do sol quem ilumina seu lar é a Galeria Silvestre». Mas o que me impressionou é como tem gente protestante acordada a essa hora. Um programa chama-se «Um Novo Dia Raiou», outro é o «Café Espiritual da Manhã», tem também «Rumo ao Infinito», «A Pátria para Cristo»... Tudo nova seita, meu Deus! A impressão que se tem é que a Igreja Católica está ressonando e as outras estão roubando os fiéis dela» (Rubem Braga em O PASQUIM, 8/4/74).

A Baixada Fluminense tem a fama de ser a região mais problemática do Brasil. A fim de provar isto, não precisa ir muito longe: basta olhar a banca de jornal e relancear as manchetes do Sr. Chagas Freitas. Crimes no atacado e no varejo, assaltos, tragédias e desencontros fotografando o lado escuro da Baixada e a mente doentia de jornalistas caça-níqueis. A morbidez e preocupação de faturamento parece que impede de ver que a nossa Baixada é também uma das regiões mais religiosas de nossa pátria: em quase todas as ruas, você encontra centros de umbanda e templos das mais diversas denominações religiosas. Se passasse por aqui, o apóstolo Paulo teria talvez a mesma impressão que sentiu, ao entrar em Atenas.

Descrevendo profeticamente a Cidade Santa do Reino de Deus, o apóstolo João diz no seu Apocalipse: «Não vi nenhum templo na Cidade, porque o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro». Mas antes de chegar lá, o caminho passa por toda espécie de bifurcações e pontos de vista diferentes. A unidade perfeita só acontecerá no Reino de Deus. Para grande parte do nosso povo, a verdade religiosa única não é tão clara assim. Toda a espécie de fatores, individuais e históricos, cooperaram para que houvesse as divisões. A essa altura, qualquer catequese de propaganda religiosa ou de proselitismo só vai ajudar a tornar as divisões mais nítidas ainda. Parece que a unidade do Reino de Deus se realiza menos numa uniformidade externa do que na base, que é o amor e a aceitação das pessoas como elas são.

A partir do Concílio Ecumênico, tem-se falado freqüentemente em liberdade religiosa e convivência no pluralismo. Em outras palavras, isto quer dizer que cada pessoa é responsável e livre perante a sua consciência. Ou ainda: ninguém abraça o erro, sabendo que é erro; se uma pessoa está em determinado caminho diferente do nosso, é porque lá encontrou o que, para ela, é a sua verdade. E temos que respeitar profundamente esta escolha que é feita numa área que é tão fundamental e pessoal. A missão da Igreja de Cristo não é então converter todo mundo para a unicidade de pensamento mas lutar, enfrentando todos os riscos, para que todos tenham as condições de exercerem a sua liberdade de pontos de vista. A Igreja de Cristo é o contorno que cerca e protege os direitos e as escolhas conscientes de todos os homens. A unidade da Igreja de Cristo se realiza no amor aos homens e não no nivelamento das idéias.

É bastante comum ouvirem-se críticas à Igreja: a Igreja é isso, a Igreja é aquilo, a Igreja devia fazer isso, a Igreja devia deixar de fazer aquilo. É o tipo da observação de quem está por fora observando um fato pelo qual não se sente responsável. A Igreja somos nós, ela é cada um de nós e, se em algum ponto ela não está sendo operante, é porque nós não estamos sendo operantes. A consciência crítica pode ser a descoberta de que está faltando alguma coisa que pode ser feita por mim. Ligar o radinho de pilha, constatar que está faltando alguma coisa, escrever um artiguinho e depois esquecer o assunto ainda é muito cômodo. A unidade do Reino de Deus é o amor e o amor é aquilo que impele a usar as minhas qualidades e intelectualidades, cooperando para que se desaliene cada vez mais o povo, a fim de que tome posse da sua libertação. Tem gente ressonando de radinho ligado.

CATABIS & CATACRESES

Um Dia a Casa Cai

1. Impressão (Veja 01-05-74): "Igreja e Estado brasileiros, claramente distanciados nos últimos anos, esforçam-se agora, de maneira também clara, por uma reaproximação. As trocas de opiniões se desenvolvem em clima de quase sigilo".

2. Constatação (Veja 01-05-74): "Ganhando menos que o indispensável, os pais de família não têm qualquer possibilidade prática de alimentar melhor as crianças". Daí por que em São Paulo-City, em 1973, em cada mil crianças nascidas vivas, 93 morreram antes de completar um ano de idade.

3. Termômetro (Veja 01-05-74): "Paradoxalmente, Mário se declara um dos poucos verdadeiros andróginos do Brasil".

4. Subdesenvolvidos (Veja 01-05-74): "Descobriu-se que Mr. (Tom) Jones tem no Rio e em São Paulo um razoável número de fãs. E que eles não têm nenhum problema financeiro, lotando o confortável teatro do Hotel Nacional, a preços entre 150 (as últimas filas) e 350 cruzeiros (as primeiras)".

5. Provérbio: "Um dia a casa cai".

IMAGEM NO DIA - A - DIA

1. No dia-a-dia cinzento e feio milhões de criancinhas sem pão, sem saúde, sem vez, sem chance. Como olham com seus olhinhos de inocência perfurante, como se fixam em mim e em ti numa ainda esperança de melhores dias, de mais pão e mais saúde, de condições mínimas para serem felizes. Olhos puros de onde espiam querubins e serafins, anjos da guarda, mães carinhosas, pais dedicados, esses pais e mães que vivem esmagados sob o peso dos dias sem futuro nem amanhã, triturados pela engrenagem social que se diz cristã.

2. São no dia-a-dia milhões de pequeninos seres subalimentados, subeducados, subvalorizados e — sem remissão — condenados à poluição de todos os valores na comunidade pátria, na religião, na vocação, no trabalho, nos deveres cívicos e sociais, na convivência humana, nos serviços públicos, expostos a toda espécie de hipocrisia e mentira, à corrupção e exploração, serezinhos ainda intocados e puros que, sem defesa, se expõem a todas as mazelas da soçaite gozadora e irresponsável que se diz cristã.

3. Meu Deus, meu Deus, como podemos dormir tranqüilos ao som dessas vozes infantis veladas e roucas que pedem pão sem receber pão. Como podemos repousar tranqüilos sob esses olhares fixos de inocência onde piscam, sem que elas o saibam, piscos de revolta e acusação. Como trabalhar tranqüilos se para milhões de crianças o trabalho não chega a dar pão nem roupa nem educação. Como rezar tranqüilos quando dessa oração nada resulta para restaurar no meu pequeno mundo um pouco de amor e de fraternidade. Como? Como? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 16 de junho de 1974 — Nº 105

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

O caso Mindszenty: humilhação de um confessor da fé? Até que ponto a Igreja deve ceder? Dever de resistência ou compromisso?

A FOLHA:

No Brasil repercutiu pouco a deposição do cardeal Mindszenty. Na Europa levantou-se um grande protesto contra a determinação do Papa que, segundo alguns, entregou às feras comunistas o defensor da Igreja. Que é que o sr. pensa deste caso?

D. ADRIANO:

Realmente, entre nós o caso Mindszenty mal foi mencionado na grande imprensa. Certos grupos católicos de extrema direita aproveitaram o fato para contestarem mais uma vez a renovação pastoral da Igreja, o Concílio, o Papa, e aquilo que eles chamam a *Ostpolitik do Vaticano*.

O que aconteceu?

O cardeal Mindszenty foi herói da resistência contra o nazismo que se apoderou da Hungria e foi também herói do movimento anticomunista de sua pátria. Protestou contra a nova ordem comunista que, com ajuda dos tanques soviéticos, foi imposta ao povo húngaro. E sofreu em defesa da fé e dos direitos da Igreja. Foi julgado num processo monstruoso e condenado. Quando o povo húngaro reagiu ao domínio vermelho e por uns instantes conseguiu rechaçá-lo, o cardeal foi libertado. Mas pouco depois o comunismo se impôs com mão de ferro e Mindszenty encontrou abrigo na embaixada americana em Budapeste. Aí passou longos anos, como símbolo da resistência e do anticomunismo. Há uns dois anos o Papa, depois de várias tentativas, conseguiu que o cardeal se retirasse da Hungria. Sem renunciar às suas funções oficiais de primaz e de bispo. Sem abrir mão de seus direitos e privilégios tradicionais. O cardeal preferiu morar em Viena, não em Roma. Quanto possível, abstinha-se de toda declaração e atuação políticas.

Este ano ajuntou-se mais um capítulo à história atribulada do cardeal: o Papa declarou vaga a diocese e nomeou um administrador apostólico, aliás um antigo secretário do cardeal Mindszenty.

Como julgar essa atitude do Papa que foi tomada depois de muitas hesitações e contemporizações, depois de muito pedir ao cardeal Mindszenty que renunciasse espontaneamente por amor da Igreja e da Hungria?

Ninguém duvidará um só instante do merecimento do cardeal Mindszenty. O próprio Papa acentuou a estima que lhe merece o cardeal, a admiração que sempre lhe dedicou por sua defesa. Literalmente: "Com profundo respeito inclinamo-nos diante de ti e te agradecemos de coração os muitos exemplos de coragem viril que no longo decurso do tempo deste a toda a família católica". O Papa sofreu para tomar essa decisão. E tomou-a por amor à Igreja, à mesma Igreja que o cardeal Mindszenty sempre amou e serviu. E tomou-a por amor à Hungria, à mesma Hungria mártir do comunismo que envolveu o cardeal Mindszenty no seu sofrimento.

Mas o cardeal Mindszenty, como qualquer um de nós, não é a Igreja, não é a Hungria. Seu heroísmo, seu sofrimento, sua resistência ao maligno são aspectos de uma Igreja muito mais ampla, muito mais heróica, muito mais sofredora, muito mais desafiada pelo mal. Como todos nós, também Mindszenty teve sua hora e seu papel, também sua participação no sofrimento de Jesus Cristo. Seria uma deformação imaginar que sua hora se deve prolongar indefinidamente, que seu papel não pode terminar senão pela morte, que sua participação no sofrimento da Igreja tenha de chegar necessariamente a uma glorificação.

A situação dos católicos na Hungria, mais particularmente na diocese de Esztergom — sede primacial húngara, — pedia uma decisão, impunha uma decisão. E essa decisão não podia ser indefinidamente adiada ou disfarçada por causa da coerência de uma pessoa, por mais respeitável e meritória que seja. A interpretação de que o Papa agiu por motivos políticos, para fazer concessões políticas ao comunismo, é falsa. Ninguém que conhece e acompanha as palavras e ações de Paulo VI, sua sensibilidade, seu respeito à pessoa humana, sua luta por um mundo de mais justiça e fraternidade, sua firmeza perante os erros do nosso tempo admite por um instante que o Papa cedeu à pressão do governo comunista da Hungria. Cedeu sim à evidência dos fatos e ao bem da Igreja húngara. Por isto arriscou-se. E é lamentável que sejam grupos que se apresentam como os mais fiéis à Igreja e ao Papa os que mais virulentos e impermeáveis se mostram à caridade pastoral do Santo Padre.

Dentro de um conceito de Igreja que se renova e que procura acertar e que ausculta os sinais dos tempos o Papa não podia agir de outra maneira. Agiu.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

16 de junho de 1974 — 11º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.
1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.
2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.
3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.
4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

As leituras de hoje apresentam três pessoas que sentiram na carne as forças negativas do pecado, mas souberam agarrar-se à mão poderosa do perdão divino: Davi, o antigo rei de Israel, Paulo, o apóstolo de Cristo e a mulher pecadora do evangelho. O sentir do nosso tempo tenta negar a experiência da culpa e prefere uma moral sem pecado. Na meditação de hoje devem entrar dois pontos: primeiro, quem desvaloriza o pecado desvaloriza a liberdade e portanto a dignidade do ser humano. Segundo, o pecado não deve ser avaliado tanto como ato isolado de transgressão da lei, mas atitude fundamental de orgulho do homem diante de Deus: atitude constante em que ele se toma a si mesmo como medida do bem e do mal.

3. ATO PENITENCIAL

Os que combatem a noção de pecado se apóiam nos seguintes argumentos: 1. O homem não é livre: sua conduta é determinada pelo ambiente em que se criou. 2. O homem não é livre: é guiado por forças de sua subconsciência. 3. O homem não é livre: é produto de condicionamentos. A tradição bíblica, do começo até o fim, afirma a existência do pecado e do mal e os visualiza como atitude radical de orgulho do homem diante de Deus. Surgem para nosso exame de consciência as seguintes perguntas: Na prática de minha vida, aceito que estou me construindo através de minhas decisões? Aceito que me encontro num processo de constante conversão? Reconheço a suprema seriedade e importância das atitudes que assumo diante de mim, de Deus e dos outros? Penso que posso ficar alheio à luta que se trava no mundo entre o bem e o mal?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito — Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que soubestes valorizar Davi, Paulo e a mulher pecadora, fazei que tenhamos a coragem de descer à profundidade de nós mesmos a fim de apurar qual é a atitude fundamental que estamos assumindo diante de vossas criaturas.

7. I LEITURA

Deus manda o profeta Natã ao rei Davi, a fim de comunicar-lhe o castigo que vai receber, por causa de sua prepotência contra o mais fraco. Davi se arrepende e recebe o perdão.

2Sam 12,7-10.13: "Natã disse a Davi: "Tu és esse homem! Escuta o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, salvei-te das mãos de Saul. Dei a ti a casa do teu Senhor e aos teus abraços as mulheres de teu amo e te fiz senhor da casa de Israel e de Judá. Se isto é pouco, eu te daria muito mais. Por que então desprezaste a mim, fazendo o que me desagrada? Mandaste matar pela espada Urias, o heteu, e tomaste sua mulher para tua esposa. Pois bem: nunca mais a espada se afastará da tua raça, como punição por esta infidelidade, tomando por esposa a mulher de Urias e trucidando-o com a espada dos amonitas". Davi respondeu a Natã: "Pequei contra o Senhor!" Natã disse a Davi: "Também o Senhor perdoou o teu pecado; não morrerás". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.
1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer /nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.
2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

O apóstolo Paulo afirma que nenhum homem é justificado pela prática da Lei, mas por meio da fé em Jesus Cristo. Exorta a comunidade a não tornar inútil a graça de Deus.

Gál 2,17.19.21: "Sabemos que todos são aceitos por Deus pela fé em Jesus Cristo e nunca pelo fato de praticar o que a Lei manda. Assim eu acreditarei em Jesus Cristo para ser aceito por Deus pela minha fé em Cristo e não por fazer o que a Lei manda. Portanto posso dizer que estou morto para as exigências da Lei, a fim de viver para Deus. Fui morto na cruz com Cristo. Não jogo fora a graça de Deus. Se é por meio da Lei que Deus aceita o homem, em nada adiantou Cristo morrer". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!
1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.
2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

Uma mulher de má fama procura Jesus na casa do fariseu Simão. Ante a estranheza de Simão e demais convidados, Jesus a declara perdoada.

Lc 7,36-8,3: "Um fariseu convidou Jesus para jantar. Jesus foi à casa dele e sentou-se para comer. Naquela cidade havia uma mulher de má fama. Ela ouviu dizer que Jesus estava jantando na casa do fariseu. Pegou um vaso de alabastro, cheio de perfume, e ficou por trás de Jesus, bem perto, chorando e molhando os pés dele com suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos. Beijava os pés de Jesus e derramava o perfume neles. Quando o fariseu viu isso, disse consigo mesmo: "Se esse homem fosse mesmo um profeta, saberia quem é essa mulher que está tocando nele e a vida de pecado que ela leva". Jesus disse então ao fariseu: "Simão, tenho uma coisa para te dizer". Simão respondeu: "Diz, mestre!" Jesus falou: "Havia dois homens que deviam dinheiro a outro: um devia quinhentos cruzeiros e outro cinqüenta. Nenhum dos dois podia pagar ao que havia emprestado. Então o dono do dinheiro perdoou a dívida dos dois. Qual deles vai estimá-lo mais?" Simão respondeu: "Acho que aquele que recebeu o perdão maior". Jesus disse: "Você está certo". Então virou-se para a mulher e disse a Simão: "Você está vendo esta mulher? Quando entrei, você não me deu água para lavar os pés, mas ela os lavou com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Você não me beijou quando cheguei. Ela não parou de beijar os meus pés, desde que entrei. Você não arranjou azeite para a minha cabeça, mas ela derramou perfume nos meus pés. Afirmo então a você que o grande amor que ela mostrou prova que seus muitos pecados já foram perdoados. Mas a pessoa a quem pouco se perdoa pouco amor mostra". Jesus disse então à mulher: "Teus pecados estão perdoados". Os que estavam sentados à mesa começaram a dizer entre si: "Quem é esse que até perdoa pecados!" Jesus falou então à mulher: "Tua fé te salvou, vai em paz!" — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucifica-

do / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

São graves as palavras de Paulo na epístola de hoje: "Ninguém é justificado pelas obras da Lei mas por meio da sua fé e entrega a Jesus Cristo". Podemos assumir duas atitudes na vida e não há alternativa: ou me abandono e entrego a minha sorte na mão do outro que é Deus e me lanço numa viagem cujo êxtio só encontra garantia na minha fé ou me fecho dentro da segurança que alcancei, dentro da aprovação dos outros, dentro da observância de certas atitudes, restringindo minha esperança aos limites das coisas criadas. Elevemos as preces para que em nossa comunidade haja este entendimento.

— Para que a igreja não se limite a lamentar a insensibilidade do mundo moderno diante do pecado mas saiba esclarecer com vigor onde está a raiz do mal, rezemos ao Senhor.

— Para que muitos aproveitem de processos pastorais, como cursilhos e movimentos jovens, onde existe a possibilidade de modificar as atitudes de vida, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que trabalham nestes processos pastorais, para que saibam conduzir as pessoas à profundidade de seu próprio ser, onde as decisões importantes são tomadas, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja, imitando Jesus Cristo, saiba apresentar atitudes de compreensão e de aceitação diante daqueles que erram e reconhecem o seu erro, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?
Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.
2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.
3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.
4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, junto com a auto-entrega de Jesus Cristo, nossa oferta deste domingo, principalmente as atitudes positivas que assumimos na semana que passou em relação às pessoas com quem vivemos. Recebei também nosso propósito de aceitar, na semana que começa, todos aqueles que nos procuram, com todos os seus defeitos e limitações.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.
2. Um dia por nós o Senhor se deu do sangue da cruz o amor nasceu / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.
3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.
4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.
5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Na hora de nos despedirmos uns dos outros, queremos, Senhor, deixar nossa promessa de saber perdoar como Deus perdoa, saber valorizar como Deus valoriza, saber aceitar como Deus aceita. Isso vos prometemos através de Jesus Cristo.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está, / Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / Que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PARA A SUA REFLEXÃO:

PODEM VAIAR: O QUE INTERESSA É NÃO SER CORTADO

De nada adiantou ao jogador furar a barreira dos defensores, marcando o primeiro gol do Brasil. O público, com a mesma regularidade com que xinga o juiz, vaiou o craque marcado pela torcida. Locutores de TV e Rádio, até professores e sociólogos tentaram explicar o fenômeno, lamentando o fato: "Não pode haver vaia, minha gente, é o Brasil que está em campo". Mas o comentarista não se impressionou: "Jogador de seleção não liga com vaia, o que lhe interessa é a opinião da comissão técnica".

A opinião do comentarista parece acertada e talvez ajude a compreender o fato narrado no evangelho deste domingo. Trata-se de uma mulher a quem a sociedade já havia passado o atestado de óbito em matéria de moralidade. Mesmo assim ela enfrenta à vaia silenciosa da platéia dos justos e se lança em direção da única pessoa, cuja opinião lhe interessa. Eis um caso em que a voz do povo não é a voz de Deus e eis a sentença do Técnico Jesus Cristo: "Muito lhe foi perdoado, por isso ela manifesta tão grande amor". A mulher foi aprovada.

Esta aprovação inesperada levou nosso repórter a entrevistar o Técnico: — O grande público não entendeu o seu parecer. Podia dar uns esclarecimentos?

— Pois não. A mulher descobriu que, apesar de tudo, Deus a aceitava. Sabendo-se aceita, saberá também aceitar todos num grande abraço. O fato de muito lhe haver sido perdoado faz nascer nela o amor. Isso é o que interessa.

— Mas ela transgrediu a lei divina em matéria grave, portanto é pecadora e merece a justa condenação.

— Não interessam em primeira instância os fatos isolados que vêm à tona na conduta humana: vale o que acontece na raiz, na profundidade do ser humano, onde joga Deus ou não-Deus.

— Podia explicar isso um pouco melhor?

— Está bem. Existe um divisor de águas que separa definitivamente os seres humanos em dois campos. De um lado correm as águas em direção ao oceano do infinito; do outro elas correm para a estagnação do eu, sem relação com Deus. Numa encruzilhada da vida, a mulher se viu colocada diante de si mesma e se decidiu. Em decisão existencial violenta, ela se lançou para o outro lado do divisor das águas.

— Quer dizer que o senhor a perdoou?

— Não a perdoei: ela já estava perdoada.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 23 de junho de 1974

É Isso Aí: A Civilização Cristã Ocidental

«As barbaridades da Segunda Guerra transcendem a morte de 6 milhões de judeus, ou até de 20 milhões de russos, ou de 6 milhões de poloneses, ou de 3 milhões de iugoslavos. O que a violência da Segunda Guerra demonstrou e que pede uma análise não sentimentalizada é que os valores da sociedade dominante, a ocidental capitalista e sua caricatura a leste, a soviética, ruíram completamente por terra. Há holocaustos em série, não um que se sobreponha aos outros. Não vejo diferença qualitativa entre Auschwitz, Hiroshima, Vietnã, Biafra ou o fato de que o Ministro da Agricultura dos E.U.A., aumentando extorsivamente o preço da saca de trigo que os E.U.A. exportam, ameaça de morte pela fome 100 a 200 milhões de pessoas... Vivemos num complexo de imperialismo e nacionalismo em que o ser humano simplesmente cessou de existir como entidade filosófica, na tradição judaico-cristã, que é a nossa» (P. Francis, TI 4/5/74).

«O mundo gasta mais de 200 bilhões de dólares por ano em armas mas, segundo a FAO, dois quintos da humanidade passam fome crônica. O número de analfabetos cresce no terceiro mundo, de acordo com trabalho da UNESCO, porque a Educação nele é preterida ou as verbas nunca são suficientes. Dos 125 bilhões de dólares investidos por ano na Educação em todo o globo, 88% são manipulados pelas nações ricas, cuja população é bem inferior. Embora mais da metade dos efetivos das Forças Armadas pertença ao Terceiro Mundo, ele usa somente 13% da massa total de recursos destinados à Educação e apenas 6% do orçamento mundial da Saúde Pública.

«O montante de dólares dos armamentos comprados pelas nações pobres subiu de 1 bilhão e 600 milhões em 1960 para mais de 10 bilhões este ano. Um dos países subdesenvolvidos que mais importam armas, o Irã, apresenta os seguintes dados estatísticos da ONU: 75% de analfabetos, idade média de vida de menos de 40 anos, 10 milhões de lavradores sem terra e um médico para 48 mil habitantes... As despesas militares mundiais equivalem a mais de 30 vezes o montante total da ajuda econômica dada pelos países desenvolvidos às nações em desenvolvimento. Significa também o dobro dos gastos mundiais com a Educação e o triplo dos gastos com a Saúde Pública» (JB 28/4/74).

O que o jornalista chama de tradição judaico-cristã é a nossa, que freqüentemente aparece pomposa nos discursos como a Civilização Cristã Ocidental. Pois bem, mais um trechinho da reportagem do JB: «Apenas seis países — EUA, URSS, China, Inglaterra, França e Alemanha — despendem mais de 80% desse total: o total dos 200 bilhões de dólares gastos anualmente com armamentos». Excetuando a China, todos os outros cinco países são oficialmente cristãos: civilizados desde o começo pelo Cristianismo, vida eclesiástica bem organizada, cidades cheias de igrejas, quase todo mundo ainda batizando os filhos. Esses países, chamados cristãos, fabricam as armas mais destruidoras para venderem aos povos subdesenvolvidos, que ficam se guerreando e se matando entre si.

E' claro que nós, em nossas comunidades, nada podemos fazer para influenciar neste processo. Mas vale a pena usar os fatos descritos e refletir sobre a distância que pode haver entre a Lei e a Fé, usando a linguagem do apóstolo Paulo na leitura de hoje. Dizer-se cristão ou ater-se a exterioridades religiosas é tão pouco que nem impede os ditos cujos a praticarem exatamente a aniquilação e o oposto de tudo aquilo que a fé cristã significa.

CATABIS & CATACRESES

Cachorro Cotó não salta Pinguela

1. Mais uma do dr. Ismael Penalva, fundador e descobridor do Racional Superior (Gazeta de Notícias 28-04-74): "E não existindo mais aqui o corpo de energia, de vida eternà, dentro desta deformação, não haverá mais micróbios pois a energia é que é a fábrica dos micróbios, dos germes, e dos vírus e por sua vez os germes e os vírus são a fábrica dos seres que são os corpos em matéria fluídica, elétrica e magnética". E' o caso de cantar como o épico: "Cesse tudo o que a antiga musa canta que outro poder mais alto se alevanta".
2. Raciocínio meramente cartesiano do dr. Castelo Branco em sua interessante coluna (Jornal do Brasil 27-04-74): "Se o Governo tem a consciência de que nada fez de errado, então pode suspender a censura, que nada de grave acontecerá". V. Excia. está mesmo certo do que sugere, sr. doutor?
3. Anúncio apelativo para débeis mentais (Jornal do Brasil 28-04-74): "Esta oferta é para você que pretende grandes realizações em 1974. Que cansou de ler anúncios mirabolantes. Que quer sair do ostracismo. Etc.". Como o catabi do subdesenvolvimento atinge todas as esferas sociais, hem, brasilino?
4. A propósito da aparente crise por que passam os Associados escreve entre muitos elogios acima e abaixo de zero grau o semanário Opinião (22-04-74): "Entre as histórias fantásticas, verdadeiras lendas que fizeram do lépido Chateaubriand uma espécie de Cidadão Kane caboclo, há sempre um elemento constante: a troca de apoio político de seus jornais e rádios por favorecimentos trabalhistas, de crédito e pessoais".
5. Provérbio da semana: "Cachorro cotó não salta pinguela". Qualquer vira-lata confirma ou não a sabedoria inclusa. Ponto de vista. E poste.

IMAGEM NOS DEGRAUS PALACIANOS

1. Aproveitando a singular chance da assembléia não sei de quê, o ilustre doutor anunciou, peito enfunado, voz empostada, tom infalível que nem Papa falando de cadeira. E disse: "A fusão é uma utopia de tecnocratas teóricos que não percebem, em meio de lucubrações especializadas, a realidade da população fluminense que, ainda respeitando a excepcional projeção da Guanabara no cenário pátrio, assim mesmo quer preservar com orgulho a sua autonomia política, social e econômica. Utopia, nada mais que utopia".

2. Falou e disse. Ora, como não há nada como um dia atrás do outro, já no seguinte o doutor maior anunciou a fusão como fato irrecorrível. Quer dizer: todo o mundo pode pensar, discutir, decidir, opinar, rejeitar, complicar, descomplicar, apoiar, tramar, vaiar, aprofundar, alargar, filosofar, etc., etc., que todo o mundo tá no seu direito, mas a fusão será verificada em breves tempos para o bem de todos e felicidade geral da nação. E muito mais disse por via própria e imprópria. Resistir quem há de?

3. E foi aí que o ilustre doutor, peito enfunado e voz pastosa, tom infalível e coerência filosófica, retomou o fio e acrescentou: "Continuo achando que a fusão é uma utopia dos tecnocratas, a não ser que a Revolução declare, como aliás já declarou, o respectivo contrário. E nesse caso nem preciso declarar aos meus eleitores: sempre fui, sou e serei um obediente soldado da Revolução". E mais não disse porque não precisava. Evidentemente o doutor desce os degraus palacianos com dignidade. Pasmar quem há de? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 23 de junho de 1974 — Nº 106

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Igreja e ação social: por quê? Ou igreja totalmente espiritual? Afinal de contas o que é que a Igreja faz pelo homem?

A FOLHA:

Diante das contradições que a atuação social da Igreja desperta, não seria mais prudente abster-se de ação social e optar definitivamente pela ação pastoral? A ação pastoral não corresponde de fato à missão da Igreja?

D. ADRIANO:

O equívoco está precisamente no conceito de ação pastoral. Se eu admito que ação pastoral coincide com a pregação da Palavra de Deus e com a administração dos sacramentos, se eu admito que o objetivo desta ação pastoral é apenas a salvação da alma, então é claro: a Igreja nada tem a ver com ação social. E' claro também que a Igreja neste caso deve-se retrair da ação social em todos os seus aspectos e optar definitivamente pela ação pastoral.

Repito: o equívoco está precisamente nesse conceito de ação pastoral. Uma Igreja que se decidisse apenas pela pregação da Palavra de Deus e pela administração dos sacramentos, que renunciasse a qualquer preocupação temporal, seria uma deformação da Igreja de Jesus Cristo.

Toda a riqueza espiritual da Igreja — a Palavra de Deus, os sacramentos, a oração, a ascese, também na medida do possível suas estruturas visíveis — não tem razão de ser em si mesma, não existe apenas em função do após-morte. Se nós escutamos a Palavra de Deus, que é vida, a nossa vida deve transformar-se em testemunho do reino de Deus, em engajamento no plano salvífico do Pai, em participação na obra redentora de Jesus Cristo, em colaboração com a ação misteriosa do Espírito Santo. Se eu participo da vida sacramental, sobretudo da eucaristia, nisto eu procuro alimentar a minha fé, a minha esperança, a minha caridade fraterna, para consolidar, aprofundar, desenvolver a minha atuação cristã no mundo.

Com outras palavras: a riqueza espiritual da Igreja, a riqueza que ela recebeu de Jesus Cristo e que é só sua, já que não se encontra em nenhuma outra religião, está a serviço da libertação do homem e da comunidade humana. Quando eu escuto a Palavra de Deus, quando eu recebo a eucaristia, quando eu participo da S. Missa e de outras ações litúrgicas, quando eu rezo em comum ou em particular, de tudo isto eu tiro a força para crescer em Cristo e para me engajar na obra da redenção. E' justamente isto o que Nosso Senhor quer dizer quando, no sermão da montanha, nos exorta: "Brilhe a sua luz diante de todo o mundo, de maneira que os homens, vendo suas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos céus" (Mt 5,16). Glorificar o Pai, dar glória a Deus são expressões bíblicas que não significam apenas cantar os louvores de Deus em palavras mas sobretudo em ações, em participação no plano salvífico do Pai. O fato de eu ser testemunha de Jesus Cristo e sinal do evangelho, pela minha vida, pelas minhas palavras, pelas minhas ações, por minha participação cristã na vida da comunidade decide de meu cristianismo e dos valores espirituais que eu aceitei na palavra de Deus, na eucaristia, nos sacramentos, na oração, etc.

Ação pastoral da Igreja é portanto muito mais do que somente sua vida litúrgica e sacramental, muito mais do que apenas pregação e oração. A ação pastoral da Igreja — e quando falo de Igreja penso na hierarquia e penso no laicado, todos exercendo no seu lugar e no seu ambiente a missão profética de Jesus Cristo — abrange todos os setores da vida social e da comunidade. E' assim que falamos com todo direito e com toda justeza de pastoral do operário e do jovem, pastoral dos cegos e dos enfermos, pastoral do clero e pastoral da família, pastoral dos meios de comunicação social e pastoral dos migrantes. Pastoral é a palavra tradicional que empregamos para significar a atuação da Igreja de Jesus Cristo como comunidade de salvação. Toda a Igreja exerce atividade pastoral, ainda que certos aspectos da pastoral sejam reservados ao clero.

Falamos com razão de pastoral integral, para exprimir essa responsabilidade da Igreja — repito: hierarquia e laicado — em todos os setores da vida humana.

Postular que a Igreja, por causa das dificuldades que encontra, deve renunciar às atividades sociais e se limitar apenas ao campo espiritual ou, com outra expressão tradicional, à salvação das almas, é deturpar a sua missão profética e a mensagem salvífica de Jesus Cristo. Em determinadas situações o poder civil ou militar tem impedido a ação social da Igreja. Tem impedido às vezes também a própria pregação da Palavra de Deus e a administração dos sacramentos. Nem por isso ela renuncia à sua missão.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR UFRJ

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

23 de junho de 1974 — 12º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

2. ACOLHIDA

Pela boca do profeta Zacarias, Deus nos faz uma grande promessa: derramará sobre o povo o Espírito Santo, cuja presença dissipará a tristeza do povo e ensinará o caminho da justiça. Quando o Espírito de Deus chegar e for recebido, as consciências se iluminarão e os direitos de todos vão ser reconhecidos e respeitados. Na segunda leitura, o apóstolo Paulo ensina que o caminho para esta justiça não é a observância legal. Temos visto que apenas o tradicionalismo religioso não é capaz de inquietar as consciências e produzir a justiça no meio dos cristãos, pois a força do nosso egoísmo é mais forte que a força das exterioridades religiosas. No evangelho, Cristo ensina o caminho: "Quem quiser vir atrás de mim deve se esquecer de si mesmo, carregar a cruz todos os dias e me seguir". Celebremos o nosso encontro para aprender estas lições.

3. ATO PENITENCIAL

Jesus acrescenta: "Quem se preocupa em garantir a sua vida, vai perdê-la; quem se dispuser a perder a sua vida por minha causa, vai ganhá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma?" Eis dois ensinamentos que ajudam profundamente a nossa reflexão: o caminho da alegria pessoal e do sentido para a vida é a disponibilidade para ser útil e servir aos outros. O egoísmo é o caminho da tristeza e da falta de sentido para a vida. O homem luta, procura, se esforça, ajunta, se garante e, no fim, está de mãos vazias e chega ao fim sem nada; ganhou o mundo e perdeu a alma. O que motiva a nossa luta é o egoísmo desesperado ou a vontade de ser útil ao próximo? Colocamos o sentido mais profundo da vida na ambição do dinheiro? A garantia material é a nossa maior preocupação? Os valores do evangelho têm alguma influência em nossa vida profissional?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito — Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vossa família está hoje aqui reunida para vos louvar e para aprender as lições da vossa Palavra. / Que todos nós estejamos desprevenidos interiormente / para receber o vosso Espírito. / O Espírito do vosso Filho nos ajude / na decisão de assumirmos a cruz de nossa vida / de não nos segurarmos demais nos bens deste mundo / e de pormos o nosso trabalho e as nossas qualidades pessoais / a serviço daqueles irmãos / que a vossa Providência colocou ao nosso lado.

7. I LEITURA

O Senhor enviará o seu Espírito sobre nós e reconheceremos que a salvação e o sentido para as nossas vidas está naquele que foi crucificado para poder servir melhor.

Zac 12,8-10: "Naquele dia o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém e o mais fraco entre eles será como o rei Davi e a casa de Davi será como um guia divino, um anjo do Senhor que caminha diante do povo. Naquele dia eu tratarei de destruir todos os povos que vierem contra Jerusalém. Mas sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei um espírito de alegria e amor filial. Então eles descobrirão aquele a quem mataram traspassado e chorarão por ele como se chora um filho único e terão dele um sentimento tão grande como se costuma ter na morte de um primogênito". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer /nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

9. II LEITURA

O que salva, o que dá sentido à vida cristã, o que faz pertencer à igreja não são os ritualismos tradicionais e as exterioridades sacramentais, mas a disposição de estar unido à sorte de Cristo.

Gál 3,23-29: "Antes de chegar o tempo da fé, a Lei nos guardou como prisioneiros até ser revelada a fé que devia vir. Como nosso guia, a Lei tomou conta de nós até que Cristo viesse, para podermos ser aceitos por Deus por meio da fé. Agora chegou o tempo da fé e não precisamos mais de guia para tomar conta de nós. Porque é por meio da fé que todos vocês são filhos de Deus, em união com Jesus Cristo. Vocês foram batizados em união com Cristo e assim estão revestidos com as qualidades do próprio Cristo. Por isso não há mais diferença entre judeus e não-judeus, escravos e livres, homens e mulheres: todos vocês são um só em união com Jesus Cristo. Pertencendo a Cristo, vocês são todos filhos de Abraão e receberam aquilo que Deus prometeu". — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

11. III LEITURA

Definir Jesus Cristo é ir atrás dele, tomar a cruz da vida todos os dias e segui-lo, jogando ao lado da estrada a preocupação inútil de querer garantir-se neste mundo.

Lc 9,18-25: "Uma vez Jesus estava sozinho orando e os discípulos chegaram perto. Jesus perguntou: "Quem é que o povo pensa que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que você é João Batista; outros dizem que você é Elias; outros dizem que você é um dos profetas antigos que ressuscitou". Jesus perguntou: "E vocês, quem é que vocês pensam que eu sou?" Pedro respondeu: "O Filho de Deus!" Jesus mandou que não dissessem a ninguém e continuou: "O Filho do Homem terá de sofrer muito. Vai ser rejeitado pelos chefes israelitas, pelos grandes sacerdotes e pelos mestres da Lei. Será morto e 3 dias após ressuscitará". Falou então para todos: "Se alguém quer vir atrás de mim, deve se esquecer de si mesmo, carregar a sua cruz todos os dias e me seguir. Quem quiser garantir a sua vida tem de perdê-la. Quem perder a sua vida por minha causa vai ganhá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma?" — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos san-

ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O caminho de garantirmos a nossa vida é colocá-la à disposição do que Jesus Cristo nos ensina, evitando dedicá-la ao egoísmo, que nos leva a um beco sem saída. Vida cristã é dedicação ao trabalho por um mundo melhor. Este trabalho é feito por nós na comunidade: dando lá a nossa presença, a nossa vontade de participar, a nossa vontade de fazer alguma coisa para que o mundo ao redor de nós fique mesmo melhor, com mais sentimentos e atitudes de fraternidade, união e alegria. Elevemos as nossas preces para Deus nos ajudar neste trabalho.

— Para que o nosso povo, que esses dias festeja as tradições populares, descubra a igreja como mãe e mestra de sua libertação, rezemos ao Senhor.

— Para que o nosso povo passe aos poucos do mero tradicionalismo religioso para uma vivência de igreja engajada dentro da comunidade, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja receba as luzes do Espírito Santo e entenda a sua missão como trabalho coerente e risco de guiar o povo à libertação, rezemos ao Senhor.

— Para que os cristãos das comunidades tenham a coragem de não ceder ao egoísmo do mundo e ponham as suas qualidades a serviço dos irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que coloquemos as ânsias mais profundas da vida no trabalho para que o mundo ao redor de nós seja melhor, mais justo, mais alegre e mais humano, rezemos ao Senhor.

— Para que o Espírito de Deus dissipe as rivalidades, apague as desuniões, e nos conduza a uma verdadeira vivência de amor em nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / recebei o nosso sacrifício / durante o qual a comunidade celebra / a presença do vosso Espírito no meio de nós. / O Espírito de Cristo acorde em nós a disponibilidade / para que cada um de nós faça a sua parte no trabalho / que a comunidade espera / a fim de que ela seja realmente / no meio do mundo estragado pelo egoísmo / a testemunha da alegria e da união / que o Espírito desperta em nós.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

17. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após a alegria do nosso encontro / vamos enfrentar a solidão e o isolamento / que nossa vida profissional muitas vezes exige de nós / Para a vida da semana que vai começar / levemos um pouco desta alegria aos outros / a convicção de que é inútil a ânsia pela garantia material / e de que vale a pena nos esquecermos um pouco de nós mesmos / e fazermos do bem de nosso próximo / a motivação profunda dos nossos trabalhos.

18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está, / Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / Que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O HOMEM É AQUILO QUE ELE ESPERA

A nuvem que, na Ascensão, ocultou Jesus à vista dos discípulos simboliza o poder e a presença de Deus. Ela foi acompanhada de uma promessa que os encheu de alegria: "Este mesmo Jesus que subiu ao céu voltará um dia!" A nuvem inaugura uma esperança nova, para a qual os cristãos caminham neste mundo, voltados para aquele que há de vir. Outro símbolo da esperança é o ovo: o ovo é promessa de vida, expectativa oculta sob a casca. Nele a vida está presente em germe. Se o germe não for protegido e não receber condições favoráveis, morre e fica frustrada a expectativa de vida nova.

Assim o que há de vir, mas ainda está oculto como numa nuvem, é para o cristão uma promessa que, desde já, se enraíza como germe no tempo presente. A promessa é então para ele tarefa e missão. Por isso, os cristãos que viram Jesus subir aos céus não puderam ficar parados lá, esperando que ele voltasse. Foram logo despedidos, não de mãos vazias, porque traziam a missão que, de Jerusalém, devia estender-se até os confins da terra.

No ovo, a vida nova não é dom perfeito: é ponto de partida e vida incompleta. A ressurreição e ascensão nos revelam a promessa que não é coisa pronta, feita, mas dom incompleto. Jesus não ressuscitou para si mas para nós, não subiu ao céu para si mas para nós. E em nós ressurreição e subida ao céu são tarefa e missão que estão por se realizar. Toda vez que passamos da morte do pecado para a vida, da injustiça para a justiça, do egoísmo para o dom de nós mesmos, o mistério da ressurreição e da subida ao céu estão se realizando, até o dia em que ele se tornará perfeito.

Até certo ponto, cada homem é aquilo que ele espera: o homem não é apenas o único ser que espera mas aquele cuja esperança orienta a sua vida. O jovem que espera ser engenheiro desde logo começa a estudar matemática; o operário que espera uma velhice tranqüila começa, em sua juventude, a comprar um terreno e a edificar a sua casa. Uma vez que Cristo tornou-se invisível na ascensão, os homens aguardam não a vinda do Reino de Deus mas a vinda do reino do próprio homem. Esta esperança secular, vazia de promessa cristã, isto é: sem fé e sem amor, o tornou um ser ambíguo. Por isso, junto com a alegria de crescer e progredir, o temor se difunde em seu coração e em seu progresso.

A própria cidade que foi criada para lugar de seu repouso e proteção começa a infundir-lhe medo e insegurança. Na medida em que experimenta crescer seu poder sobre a natureza, sente diminuir seu poder sobre si mesmo. Isto porque a esperança secular não lhe promete vida além da morte. Na medida em que Deus desaparece da esperança dos homens, eles não encontram senão a si mesmos e aí começam a experimentar a sua própria pobreza. Nós seremos sempre do tamanho das nossas esperanças.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 30 de junho de 1974

O Mais Belo Gol da Copa do Mundo

Em fevereiro, Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife, recebeu em Oslo e em Frankfurt o Prêmio Popular da Paz. A imprensa brasileira não esteve presente para dar cobertura a mais este título de campeão mundial para o Brasil. A EUROVISÃO, cadeia européia de televisão, e a imprensa internacional estavam lá. Se fosse o Campeonato Mundial de Futebol ou de Ciclismo, se se tratasse de mais uma corrida de Fittipaldi ou qualquer disputa esportiva internacional, nossa imprensa estaria presente. O esporte é assunto. Dom Hélder não é assunto. Este Prêmio Popular da Paz não é assunto.

Inúmeros oradores falaram, em Oslo e Frankfurt, ressaltando o sentido do Prêmio da Paz. O que disseram é importante para nós. Representa o que a opinião livre mundial espera dos cristãos, num continente pobre e oprimido de tantas desigualdades, tal como a América Latina. Eis algumas passagens dos discursos então pronunciados. Assim falou o Sr. Brynjul Bull, prefeito de Oslo: «Não é possível conseguir uma paz duradoura sem eliminar todas as forças de opressão, discriminação, perseguição social e religiosa. A luta contra a pobreza é, sem dúvida, o fator mais decisivo na conquista da paz».

Egil Ystrearne, líder da Liga da Juventude Norueguesa, assim se expressou: «Dom Hélder Câmara vem trabalhando para educar o povo, afirmando a importância de despertar as consciências no sentido de sua própria dignidade de homens. Ensina que os que vivem isolados, cada um por si, não serão capazes de mudar suas próprias condições de vida nem a de seus filhos... Câmara não está só neste trabalho mas, sob muitos aspectos, se tornou um símbolo e uma inspiração para todos os que trabalham pela justiça social».

Bergfrid Fjose, ex-ministro do governo e membro do Parlamento norueguês, falou assim: «O padrão do comportamento moderno é que a violência gera a violência. Há uma outra dimensão, na qual a violência é enfrentada pela paciência, a injustiça pelo desejo de mudar, o ódio pelo amor. E' esta dimensão que Dom Hélder introduziu no trabalho por uma ordem social justa e na luta por condições de vida dignas e decentes».

O presidente dos trabalhadores metalúrgicos da Noruega, Ragnar Karlheim: «O nome de Hélder Câmara se tornou conhecido em muitas partes do mundo, sua influência é muito grande para a crescente minoria de cristãos que hoje participam no esforço internacional pela justiça, sua influência porém se estende muito além das fileiras cristãs. O caminho de Hélder Câmara não é o da caridade superficial, mas o das fundamentais reformas sociais, políticas e econômicas na sociedade mundial. Para ele, o caminho da paz é o caminho da justiça».

Dom Kaare Stoylen, bispo luterano de Oslo: «Dom Hélder vem incessantemente ressaltando a interdependência entre nações ricas e pobres. A necessidade de reformas nos afeta a todos. O mundo de hoje dá todas as vantagens econômicas, políticas, sociais, culturais às nações já altamente desenvolvidas. Sua meta tornou-se a criação de um movimento de âmbito mundial para alertar o público e engajá-lo nas reformas estruturais, na economia e na política, tão necessárias para a formação de um mundo melhor».

Outras personalidades falaram, todas elas para exaltar o trabalho do arcebispo de Recife, cuja voz não deve ser apagada. Como é possível impedir que a luz brilhe? «E' melhor acender uma vela que maldizer as trevas», costuma dizer Dom Hélder. O Prêmio Popular da Paz confirma sua palavra e é a consagração dos fracos contra os que se crêem fortes. Eis um tremendo golaço do Brasil, num campeonato bem mais importante do que uma partida de futebol.

CATABIS & CATACRESES — Até o Dia em que a Casa caiu

1. A propósito do fechamento de O Jornal, órgão líder dos Diários Associados, defensor intrépido dos estabelecimentos, opina Opinião (22-04-74) sobre o lendário fundador: "Entre as histórias fantásticas, verdadeiras lendas que fizeram do lépido Chateaubriand uma espécie de Cidadão Kane caboclo, há sempre um elemento constante: a troca de apoio político de seus jornais e rádios por favorecimentos trabalhistas, de crédito e pessoais". Até que a casa caiu, doutor!

2. Na mesma Opinião (22-04-74): "Apesar de teoricamente avançada, a legislação brasileira contra os abusos do poder econômico é aparentemente inócua". Só aparentemente? Tente utilizar o certificado de garantia, tente!

3. Em Veja (15-05-74) uma entre muitas demonstrações de lídimo desenvolvimento ufanista: "Cada vez que o Projeto Radam descobre minérios na Amazônia ou a Petrobrás encontra petróleo no Rio Grande do Norte ou em Sergipe, uma parte dos livros de Geografia do Brasil se torna automaticamente superada".

4. Na mesma Veja (15-05-74) uma verificação também ufanista: "Apesar da fermentação dos problemas econômicos mundiais, temperados nos últimos meses por picantes doses de inflação, os empresários de países desenvolvidos prosseguem a sua incansável revoada para o Brasil". Lindo, lindo.

5. Provérbio da semana, sugerido ao dr. Folclore pelo catabi de mais supra: "Tudo pode o dinheiro". Donde se conclui que o negócio é ganhar muita grana por vias e vielas e travessas e becos, sendo possível sem o menor esforço.

IMAGEM NO REINO DOS ORTÓPTEROS

1. Seguinte: não há nada como um dia atrás do outro. Foi assim que o sujeito levou um tombo e caiu de toda a sua majestosa auto-suficiência. Para quê? Para advertir os majestosos auto-suficientes de que as humanas realidades são mais do que caducas. Todas essas coisas passaram como sombra, como notícia fugaz, sem sinal de sua passagem. Confira o livro da Sabedoria. Foi assim que, rodando a roda da fortuna, o ilustre infalível dogmático dr. Ortóptero tombou em merecido desuso e voltou ao anterior apagamento ou vala comum.

2. Trata-se do INPS, o qual, amado leitor, vive às tuas e às minhas custas, contribuintes que somos. De tal sorte que, sem receber nada dos cofres públicos, o INPS é confessadamente a segunda grande fortuna deste país, logo após a União. E todos esses tesouros amontoados, capitalizados, postos a juros e correções monetárias deveriam servir para o bem comum, para nossa saúde, para nossa casa, para nossa escola, para nossa doença, para nossa aposentadoria, facilitando-nos a deglutição do pão da existência, etc.

3. E aí está o negócio. Porque qualquer facilidade do INPS te colocará infalivelmente numa fila sem tamanho. E daí? Daí a declaração do ilustre dr. Rocha ou Pedregulho: que as filas são a prova dos nove do INPS. Tio Janjão, o crítico, declarou que se trata de uma pouca vergonha. Deixa o velho pra lá. O certo é que a roda desandou e, além do dr. Ortóptero, sepultado na vala comum, viu-se um jornalista perguntar sob a foto do dr. Rocha ou Pedregulho: "na prisão?" Inquérito rigoroso? Doa a quem doer? Tudo passa (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 30 de junho de 1974 — Nº 107

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

O Papa em Discussão?

Igreja particular e Igreja universal. Mudança radical na Igreja? Influência do individualismo? Aonde vamos?

A FOLHA:

Um dos traços característicos da Igreja Católica, depois do Concílio, é a importância da Igreja particular ou diocese. Mas essa importância da diocese não enfraquece a posição do Papa? A maior autonomia das Igrejas particulares não ameaça a unidade da Igreja Católica?

D. ADRIANO:

A pergunta é complexa e pediria várias respostas. Tentemos resumir o que significa o Papa na Igreja Católica e por isso também nas diversas Igrejas particulares ou dioceses.

Para nós católicos e também para muitos cristãos não católicos que procuram a unidade, o Papa é o sucessor de Pedro por determinação de Jesus Cristo e assim também o sinal da unidade da Igreja visível. E' claro que o fundamento da Igreja está em Jesus Cristo, como diz S. Paulo: "Ninguém pode pôr outro alicerce diferente daquele que foi posto, que é Jesus Cristo" (1Cor 3,12). De Jesus Cristo S. Pedro afirma: ele é a pedra angular (1 Pdr 2,6-7). Mas Cristo quis que Pedro fosse a "rocha" sobre a qual a Igreja se levanta. Pedro não se arroga a primazia, recebe-a.

Humanamente falando, a concluir dos dados biográficos que o Novo Testamento nos comunica, Pedro era um temperamento impetuoso e apaixonado, mas ao mesmo tempo frágil e inconstante, por isso mesmo não deveria, segundo os bem pensantes, ser escolhido para "rocha" da Igreja. Parece no entanto que Cristo o escolheu precisamente por sua fragilidade, para que no chefe da Igreja — em Pedro e nos seus sucessores — de algum modo se realizasse o "princípio da fragilidade cristã", expresso por S. Paulo quando escreve (1Cor 1,27-29): "O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é nada para destruir aquilo que é. Assim ninguém se vangloriará diante de Deus".

A história dos Papas é a história da fragilidade humana escolhida por Deus para o serviço dos irmãos. E apesar dessa fragilidade pessoal, é certo que no correr da história o papado sempre exerceu sua missão e foi sempre um sinal da unidade visível da Igreja. Quanto ao exercício de suas funções, a história dos Papas nos mostra uma evolução constante, nem sempre numa linha clara de fidelidade a Jesus Cristo. Como? Dificilmente podemos aceitar que os Papas medievais — um Inocêncio III por exemplo — no seu esforço de domínio absoluto sobre toda a vida social, na sua política integrista total, no seu absolutismo imperial, correspondessem, ainda os que foram realmente santos, ao ideal de uma Igreja pobre e despojada, como o Cristo do presépio, da cruz e do sacrário. Muito menos ainda os Papas da Renascença, em seu triunfalismo profano e em suas graves transgressões do evangelho.

Em todas as situações históricas vemos como os Papas participam da história da humanidade, inclusive sofrendo as influências do mundo e aceitando em seu comportamento elementos nada cristãos da vida social. Para quem tem fé — e certamente o papado na sua essência é também um mistério da fé e por isso mesmo um desafio à fé — todas essas fragilidades se encontravam radicalmente no primeiro Papa, no Papa escolhido pessoalmente por Jesus Cristo, como tipo representativo do que seriam os Papas no decurso da história da salvação, sem sacrificarem porém a sua missão essencial.

O governo da Igreja exprimiu-se muitas vezes numa acentuada centralização que sacrificava a vitalidade e a criatividade das Igrejas particulares. Ainda recentemente era impossível um bispo ordenar um sacerdote fora dos chamados dias canônicos. Para ordenar noutras datas, precisava uma licença especial do Papa. Até o Vaticano II, reinava uma total centralização disciplinar em quase todos os assuntos da vida eclesial. Tudo era determinado ou proibido por Roma. Tudo era marcado por Roma. Tudo era fiscalizado por Roma.

Em certas fases históricas, não diremos que essa centralização seja necessariamente errada. Parece-nos no entanto que a fé na Igreja de Deus como comunidade de salvação, a fé na força da graça, a fé na missão de todos os batizados, a fé na dignidade da pessoa humana, tudo isto nos leva a admitir que o governo da Igreja tem de respeitar e aceitar os valores das Igrejas particulares. O Papa com isto não diminui sua responsabilidade mas exerce-a de maneira colegial que corresponde melhor à própria natureza da Igreja.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIPESQUISAS — RIO

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

30 de junho de 1974 — 13º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE — Edições Paulinas).

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração!
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!

E' bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus,
E' bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus.

ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.
— ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

2. ACOLHIDA

Deus escolhe os profetas que vão ter, como preocupação fundamental da vida, a construção do Reino de Deus. Os profetas escolhidos de Deus somos nós, você e eu. No batismo e, depois, na consciência de cristão adulto, Deus joga em nossos ombros o manto de profeta. Ser "homem velho" é segurar-se nas promessas do materialismo e do conforto. Ser "homem novo" é embarcar nos valores definitivos que, através da igreja, Cristo nos transmite: libertação dos fardos desnecessários e caminhada na direção das promessas de Deus.

3. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

"Irmãos, vocês foram chamados à liberdade, mas que a liberdade de vocês não se torne pretexto para o pecado. Ao contrário, estejam sempre dispostos a servir a todos por amor, porque afinal os mandamentos se resumem nesta palavra: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Paulo ensina que a fé cristã não rouba a nossa liberdade, mas lhe dá o verdadeiro valor. Liberdade verdadeira é a libertação dos impulsos egoístas, para que o nosso amor produza frutos para todos. Já nos conscientizamos de que o egoísmo nos frustra e torna infelizes? Insistimos em pôr a nossa segurança naqueles bens que prometem satisfazer o egoísmo? Já sentimos que a alegria mais profunda vem, quando nos sentimos úteis e podemos servir?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra / aos homens por ele amados / Senhor Deus / rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças / por vossa imensa glória!

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!

Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!

Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!
VAMOS VIVER NO SEU AMOR!

6. ORAÇÃO

Criador do mundo / acolhemos com ação de graças / todas as coisas que a vossa bondade nos concede. / Fazei-nos participar com alegria / na construção de um mundo mais humano / e perdoai o nosso egoísmo / pelos merecimentos de Jesus Cristo / toda vez que esquecemos os outros / e pensamos e trabalhamos só para nós mesmos.

7. I LEITURA

O manto de Elias sobre Eliseu significa chamamento para pregar a justiça. O profeta agora é propriedade de Deus. A nova vida exige que Eliseu abandone tudo de que até então se ocupara.

1Rs 19,16.19-21: "O Senhor disse a Elias: "Volta pelo teu caminho, vai ao deserto de Damasco e unge Hazael como rei da Síria. Unge também Eliseu como profeta em teu lugar". Elias partiu dali e encontrou Eliseu lavrando a terra com doze juntas de bois. Elias foi passando e jogou a sua capa em cima de Eliseu. Eliseu largou os bois e correu atrás de Elias dizendo: "Deixa-me primeiro beijar o meu pai e a minha mãe, depois te seguirei". Elias disse: "Vai e volta, porque eu preciso de ti". Eliseu matou então uma junta de bois, cozinhou as carnes com a madeira dos arados e deu ao povo para comer. Depois se levantou e seguiu Elias". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O cristão deve lutar pela libertação de tudo o que escraviza o homem. Para isso é preciso que ele mesmo seja livre. A força do cristão não está no dinheiro nem no poder das armas, mas na lei do amor.

Gál 4,31-5,1.13-18: "Irmãos, não somos filho de escrava mas de mulher livre. Cristo nos libertou para sermos de fato livres. Portanto continuem firmes nesta liberdade e não se tornem escravos novamente. Vocês foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne desculpa para que as ambições materiais os dominem. Ao contrário, o amor leve vocês a servirem uns aos outros, porque toda a Lei se resume num só mandamento: "Ama o teu próximo como a ti mesmo". Se vocês procedem como animais, ferindo e prejudicando os outros, não estão se amando mas se matando. O que quero dizer é o seguinte: Deixem que o Espírito de Deus oriente as suas vidas e não obedeçam aos desejos da natureza humana. O que a nossa natureza humana deseja é contra o que o Espírito quer; e o que o Espírito quer é contra o que a natureza humana deseja. Os dois são inimigos. Por isso vocês não podem fazer o que querem. Se porém é o Espírito que guia vocês, aí vocês não estão mais debaixo da Lei". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre onde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

Os samaritanos recusam receber Jesus. Tiago e João pedem a Jesus que os extermine com fogo do céu. Cristo repele a proposta. Sua lei não é a lei da força, mas do amor. Aquele que o ama, renunciará a tudo para entrar na vida nova.

Lc 9,51-62: "Estava chegando o tempo de Jesus subir para o céu e ele tomou a decisão de ir para Jerusalém. Mandou algumas pessoas na frente. Elas foram e chegaram a um povoado da região de Samaria, a fim de conseguirem lugar para ele se hospedar. Os moradores dali não quiseram receber Jesus, porque viram que ele estava indo para Jerusalém. Quando os discípulos Tiago e João viram isso, disseram: "Senhor, quer que mandemos descer fogo do céu para acabar com essa gente?" Jesus os repreendeu e eles foram a outro povoado. Quando Jesus e os discípulos estavam a caminho, um homem disse a ele: "Eu o seguirei para onde você for". Jesus lhe disse: "As raposas têm suas tocas e os pássaros têm os seus ninhos. Mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". E ele disse ao homem: "Segue-me!" O homem respondeu: "Senhor, deixa primeiro eu ir enterrar o meu pai!" Jesus respondeu: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos. Vai e anuncia o Reino de Deus!" Outro lhe disse: "Eu o seguirei, mas me deixa primeiro despedir-me de minha família". Jesus lhe respondeu: "Aquele que põe a mão no arado e fica olhando para trás não serve para o Reino de Deus". — Palavra da Salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O profeta Elias permitiu a Eliseu ir beijar seu pai e sua mãe. Ao discípulo que pediu para ir despedir-se dos que estão em casa, Jesus respondeu: "Aquele que põe a mão ao arado e olha para trás não serve para o Reino de Deus". Não quer dizer que não amemos os nossos pais. De modo simbólico, Jesus ensina que ninguém pode segui-lo sem renunciar ao que é "velho", sem se converter radicalmente para o amor e a este amor, que é heróico e não sentimental, deve passar a dedicar todas as suas preocupações. Elevemos as nossas preces para que, em nossa comunidade, surjam muitas vocações que se dediquem a trabalhar pela implantação do amor de Deus.

— Para que o amor penetre e transforme, não apenas a intimidade dos nossos corações, mas também as estruturas sociais, políticas e econômicas do nosso tempo, rezemos ao Senhor.

— Para que o poder sobre a natureza, que foi dado ao homem para dominar e transformar o mundo, não se torne poder de destruição, corrupção e exploração dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa fé nos torne firmes na resistência ao mundo, apregoado por aqueles que só vêem o desenvolvimento do homem na acumulação das riquezas materiais, rezemos ao Senhor.

— Para que os cristãos sejam, no mundo de hoje, uma comunidade de apoio a tudo o que é bom, e de reconciliação para os que vivem na divisão e no ódio, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos falecidos, para que recebam de Deus a recompensa dos esforços que fizeram para tornar o mundo melhor e mais humano, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO O MEU AMOR.

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO O MEU AMOR.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, / recebei nossos trabalhos e nossos esforços / para que sejam como pedras e tijolos preparados / para construir em nossa terra / uma vida mais digna para todos. / O vosso amor que tudo transforma / e que impediu o fogo de descer do céu / para destruir os que se recusaram a vos acolher / faça-nos compreender que este tempo da igreja / é o tempo da paciência laboriosa / e da perseverança sem limites.

15. CANTO DA COMUNHÃO

EU TINHA FOME, FOME DE AMOR
E MEU DEUS ME ALIMENTOU,
EU TINHA SEDE DE COMPREENDER E DEUS ME SACIOU.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão
E pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho
E pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus
Que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor,
Com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus
O Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste reino de perdão
E ao receber seu Corpo e Sangue,
Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / após manifestarmos nossas aspirações e esperanças / e termos recebido a luz de vossa palavra / e o dom de vós mesmo na eucaristia / nos sentimos mais seguros para procurar a paz e a justiça / mais fortes para lutar pela saúde e beleza dos nossos filhos / mais corajosos para impedir / que o desenvolvimento material do nosso mundo / esteja a serviço da destruição do homem.

17. CANTO FINAL

EU VOU VOLTAR À CIDADE SECULAR
E VOU LEVAR A PAZ QUE PUDE RECEBER
VOU PROCLAMAR NA CIDADE SECULAR
QUE NADA SATISFAZ SENÃO A TUA PAZ.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 2,6-10.13-16
Mt 8,18-22
3ª-feira: Am 3,1-8; 4,11-12
Mt 8,23-27
4ª-feira: Ef 2,19-22
Jo 20,24-29
5ª-feira: Am 7,10-17
Mt 9,1-8
6ª-feira: Am 8,4-6.9-12
Mt 9,9-13
Sábado: Am 9,11-15
Mt 9,14-17

PARA A SUA REFLEXÃO:

DEUS JOGA EM CIMA DE TI O MANTO DE PROFETA

A Bíblia conta que Deus escolhia profetas, preparava e enviava para lembrar aos homens as exigências da justiça. O primeiro a quem a palavra de Deus purificava era o próprio profeta. E' o que ensina a primeira leitura de hoje: o profeta Elias lança o seu manto sobre Eliseu. Com este gesto simbólico, Deus toma posse de Eliseu: doravante ele não se pertence mais. Deixa a lavoura, queima o arado, imola os bois e começa a pregar a justiça.

Jesus nos escolheu também para sermos mensageiros e sinais da justiça e do amor entre os homens. Nossa missão é hoje tão difícil quanto a dos profetas antigos. Abandonando o arado e imolando os bois, Eliseu renuncia à vida anterior para entrar numa vida nova. No evangelho de hoje, de modo simbólico, Jesus lembra que, sem ruptura com o "velho homem", ninguém pode ser seu discípulo. Na epístola, o apóstolo Paulo diz que a missão dos cristãos é não se submeterem ao jugo de qualquer escravidão.

O cristão luta pela sua libertação e pela libertação dos seus irmãos homens. A força que o anima não é a lei da esperteza, do poder econômico e da violência, quase sempre juntos, mas a lei evangélica do amor. Embora vivamos num mundo onde a concorrência na direção de uma vitória que se realiza na conquista dos bens materiais seja a lei suprema e consagrada, o cristão é aquele que não aceita esta "mentalidade" e insiste em viver e pregar o amor como único ambiente onde a vida humana pode se realizar. Para viver e ensinar esta mentalidade, Deus jogou em cima de ti o manto de profeta.

EDIM
DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Nova Iguaçu, 07 de julho de 1974

O Pedágio na Estrada de Damasco

Parece que os festivais internacionais da canção caíram da moda. Isto não foi argumento para um grupo de jovens de uma pequenina cidade do nosso quase fundido Estado do Rio. No domingo depois da Páscoa, aqueles moços promoveram, a trancos e barrancos, o seu festival da canção, com 21 inscrições de jovens artistas. O diretor do colégio, alguns professores e um aluno do Conservatório formaram o júri. No fim do certame, a média das notas do júri foi esta: Letra — 4, Música — 5, Interpretação — 7. Antes do baile começar, os comentários:

Diretor: — As notas foram baixas. Podia ter havido uma nota também para o entusiasmo da turma. Eu daria nota 10.

Aluno do Conservatório: — Para mim, houve coisa mais importante: o conteúdo das mensagens. As canções foram todas de otimismo e confiança no futuro. Felizmente não havia nada de lamúrias e autocompaixão.

Professor: — Isto para mim não significa nada. Os jovens são assim mesmo. Só quero ver o que vai sobrar deste otimismo, quando começar a dureza da velha vida. Vão também ficar burgueses e impiedosos.

O ceticismo do nosso professor não constitui caso isolado. Realmente levam-se pouco a sério as posições, tomadas na vida, por jovens e adultos que, nos últimos anos, participam dos inúmeros grupos cristãos que surgiram. Aponta-se para o clima emocional em que tais posições são tomadas ou para as atitudes juvenis, coloridas de unilateralidade adolescente. O que pensar de todos esses movimentos de igreja, aonde as pessoas são convocadas a fim de se engajarem em decisões profundas?

Talvez ajude a nossa reflexão o que aconteceu, muito tempo atrás, com um jovem militar, que passou por uma experiência religiosa profunda e mudou totalmente o seu tipo de vida. O jovem militar chamava-se Saulo e se expressa mais ou menos assim, na epístola de hoje: «Depois desta experiência, o mundo morreu para mim e eu morri para o mundo. O que parecia importante, a glória intelectual da cultura grega, o poderio econômico e militar do império romano e até mesmo as profundas tradições familiares do meu povo, tudo se acabou de uma vez. A grandeza para mim agora só está na cruz de Cristo. O resto é lixo, inclusive a segurança interior que a religião paterna me dava. Não faz diferença seguir esta ou aquela lei, ser circuncidado ou não: o que importa é ser nova criatura».

As expressões do apóstolo Paulo são fortes, mas podem nos levar a algumas conclusões: 1. Sua decisão de vida foi tomada em meio a forte abalo emocional. O caso foi sério mesmo. Tremia e chorava tanto que não enxergava mais nada. Os companheiros tiveram que levá-lo para a cidade de Damasco. Como a decisão dele foi genuína, sua emoção não foi causa mas conseqüência da experiência espiritual. Emoção por emoção não leva a lugar nenhum; é um prazer como outro qualquer e, no mínimo, não move moinhos.

2. À sua pergunta, no caminho de Damasco: «O que o Senhor quer de mim?», foi dada uma resposta bem realista: «Vai a tal lugar, procura Fulano de Tal na rua Tal». E' possível que, aos que em nosso meio passam por experiências religiosas profundas, falte o ambiente onde encontrem tempo, energia e apoio para refletir e conquistar um equilíbrio em nível mais profundo. Mais uma vez, eles correm o risco de ficarem apenas nos prazeres e na doçura ocasional da experiência, achando que Deus já fez tudo e não restou nada para eles fazerem.

3. De qualquer maneira, parece que não se tem o direito de fechar a estrada de Damasco ou bater a porta na cara de quem quer descer às profundidades de si mesmo, procurando respostas àqueles nossos anseios quase informuláveis e, nem por isso, menos reais. O que importa é que a resposta vem sempre, para quem a entende bem, de uma maneira mais prosaica do que desejaria a nossa emotividade inflamada: «Vai a tal lugar!» A resposta é: Vai para o teu meio, para a tua profissão, para o teu comércio, para a tua família e demonstra lá, pelo teu senso de justiça, se tu me encontraste ou encontraste apenas a tua cortina de fumaça. Esse pedágio você paga ou não passa.

Macaco Aprende a Falar. Já não Bastava?

CATABIS & CATACRESES

1. Abalado pelo azar do Halles, o banco azul entrou no ringue com suave agressividade (Manchete 25-05-74): "Mas seja qual for a cor do seu banco, é bom que você saiba que existe o banco azul. Um azul que oferece a você paz e tranqüilidade. O azul da simplicidade e da boa vontade". Tudo azul, brasilino, nesta catacrese da poesia bancária. Como eles se adaptam!

2. Ao mesmo propósito a mesma Veja (24-04-74), num esforço louvável de se fazer entendida em todos os quatro pontos cardeais, descobriu a fórmula regeneradora: "Depois da verdade dos preços, por uma imposição inevitável do reajuste dos índices reprimidos no ano passado, provavelmente terá chegado a hora da verdade dos juros". Provavelmente se trata de mais um equívoco do modelo, tá?

3. A grande invenção de Realidade (maio 1974): "Finalmente! Ensinaram o macaco a falar". Já não bastava a poluição sonora?

IMAGEM NO FUNDO HALLES

1. Bombardeado por mil corretores que cantavam as loas das boas ações, em todos os tons e modos — lucros altíssimos, liquidez imediata, segurança mais do que absoluta uma vez que o Banco Central garantia os investimentos e os investidores — o classe B inferior Bastião Nogueira entrou para a grande família Halles. Fez uma raspagem total nas parcas economias, retirou um dinheirinho do banco, vendeu uns trocos sem futuro e, vendendo esperanças, aplicou dois mil cruzeirinhos no Fundo Halles de Investimentos, administrado por Banco Halles de Investimentos S.A. carta patente etc. e tal.

2. O dia: 10 de setembro de 1971. Por um triz não era 7 de setembro, com todo o simbolismo da independência pátria. Bastião Nogueira & Cia. limitada (mulher, três filhos e alguns parentes velhos) sentiu-se realizado em seus sonhos de futuro. Bombardeado por corretores, daí em diante iria sofrer o bombardeio colorido, vistoso, bombástico dos relatórios trimestrais onde por ex. se lia à guisa de fortificante: "Cr$ 10.000,00 aplicados em 30-07-63 valem em 29-09-72 (9 anos e 2 meses) Cr$ 116.559,76. Média anual ..... 116,24%".

3. Era a riqueza. Era a segurança. Era a felicidade. Bastião entendia pouco de finanças e de inflação. Mas o suficiente para saber que estava no caminho seguro da felicidade. Embalava-se. Sonhava. Devaneava. Até que um dia estoura nos jornais a bolha de ar da felicidade, como intervenção do governo no Grupo Halles. Bastião tenta abrir os olhos. Abre. E vê que já no dia 31-12-73 suas cotas tinham crescido de 821 para 1.011. E seus 2 mil cruzeirinhos minguado para apenas 639,96. Com juros e correções monetárias. E daí? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 7 de julho de 1974 — Nº 108

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

A Infalibilidade do Papa em Discussão?

Alguns aspectos. Papa infalível? Qual o sentido da infalibilidade? Precisamos da infalibilidade?

A FOLHA:

Ainda a respeito do Papa, gostaríamos de conhecer sua opinião sobre a infalibilidade pontifícia, sobre as vantagens da infalibilidade para a Igreja universal e também para a Igreja particular.

D. ADRIANO:

A autoridade do sucessor de Pedro funda-se na autoridade que o próprio Jesus Cristo atribui a Pedro na Igreja. Tentou-se e tenta-se fora da Igreja Católica esvaziar ou diminuir de sentido a passagem clássica de S. Mateus: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16,18-19). Trata-se de uma ocasião solene na vida de Jesus Cristo: em nome dos companheiros, Pedro confessa que Jesus é o Messias prometido e o Filho de Deus. Jesus aproveita a ocasião para declarar a missão de Pedro, entre os doze e na Igreja. As metáforas que emprega eram evidentes para os doze. No seu conteúdo bíblico, exprimem uma situação singular e uma missão pessoal confiada a Pedro. A começar do jogo de palavras: tu és Pedro (kepha em aramaico) e sobre esta pedra (kepha) construirei a minha Igreja. Em francês hoje em dia Pedro e pedra são "pierre", permitindo o mesmo jogo de palavras. Em português teríamos o mesmo se disséssemos: Tu és Rocha e sobre esta rocha etc.

De toda esta passagem de S. Mateus, que os exegetas inclusive protestantes admitem como autêntica e pronunciada por Jesus mesmo, se conclui a posição singular de Pedro e sua chefia indiscutível na Igreja. A Igreja de pós-ressurreição entende assim o ministério de Pedro. Entende também que esse ministério deveria continuar depois de Pedro, numa Igreja que deveria permanecer como instrumento de salvação, até o fim dos tempos. Entendendo assim a pessoa e a missão de Pedro e seus sucessores, a Igreja peregrina parte dos dados iniciais e vai, em circunstâncias as mais diversas e através de mil vicissitudes, explicando e desenvolvendo o carisma institucional do papado. Toda a história da Igreja conhece o fenômeno da evolução do papado, de acordo com as circunstâncias sociais e políticas.

O que é muito compreensível. Esta Igreja não nasceu pronta. De certos dados iniciais básicos e por vontade de Cristo, ela parte para crescer e desenvolver-se, numa ânsia incontida de servir melhor os homens pecadores, sem sacrificar nada de sua essência. Até a consumação escatológica. Isto é importante. A Igreja que não nasceu pronta, nunca, durante o seu caminho de peregrina para o Pai, se pode considerar perfeita e acabada. Ela não é o reino de Deus completo e consumado, mas o reino de Deus sempre de novo começado, com a graça de seu salvador Jesus Cristo.

Em meio dessas vicissitudes da Igreja através do tempo, exposta a todas as tentações da humanidade pecadora, desafiada por toda a sorte de problemas, angustiada pelas próprias limitações de Igreja peregrina, é que se coloca a pessoa singular de Pedro e de seus sucessores: "Simão, Simão, aí está Satanás reclamando por vocês para peneirá-los como se peneira o trigo. Mas eu rezei por ti para que a tua fé não fraqueje; logo que te converteres, confirma os teus irmãos" (Lc 22,31-32). Pedro passa pela provação da fé, porque o seu ministério não é privilégio mas serviço da caridade que, na força da graça do Espírito Santo, deverá prestar à Igreja e aos irmãos.

À luz deste ministério ou serviço que lhe é entregue por Jesus Cristo é que podemos entender a evolução histórica do papado, a compreensão da missão do Papa na Igreja, até a definição dogmática do Vaticano I. A teologia ainda luta para esclarecer os diversos aspectos dessa infalibilidade que, embora expressa de maneira muito especial pelo Papa, é sobretudo dom da Igreja, significando que as verdades, reveladas na fé e na pregação da Igreja, são conservadas fielmente, sem perigo de perda ou deformação.

O Vaticano II deu um passo gigantesco, quando procurou estabelecer a vinculação eclesial do colégio episcopal com o papa, da Igreja particular com a Igreja universal, do povo de Deus com a hierarquia. Ficou bem claro que a Igreja católica, a Igreja de Jesus Cristo não é nem Igreja papal nem Igreja episcopal nem Igreja clerical, mas o povo de Deus, do qual são tirados papa, bispos, padres, diáconos, etc. para serviço da Igreja. "Pregar o evangelho não é para mim motivo de glória; é uma obrigação que me foi imposta. E ai de mim se eu não pregar o evangelho" (1Cor 9,16).

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR — UFRJ

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

7 de julho de 1974 — 14º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE — Edições Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!

E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus
E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus!
ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz,
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. ACOLHIDA

Povo de Deus, na expressão bíblica, é todo este imenso povo do nosso mundo que sofre as privações de organizações sociais injustas e luta e aspira pela libertação. As leituras de hoje falam na esperança de dias melhores, onde haverá a alegria e a paz. A passagem da tristeza, fruto do egoísmo, para a alegria é o esforço de transformação em nova criatura. Celebremos o nosso encontro e tiremos da palavra de Deus a força de sermos aqueles discípulos que estão no mundo para torná-lo melhor.

3. ATO PENITENCIAL

A atitude de Deus para conosco, conforme as leituras de hoje, não deixa dúvida: a quem quer refugiar-se em seus braços divinos, Ele manda de volta. A quem quer fugir de si mesmo ou da dura realidade da vida, Ele anima a não desertar. A quem quer estabelecer-se confortavelmente numa ordem estabelecida, Ele avisa que esta ordem estabelecida não existe: tudo está constantemente para ser feito. Será que a esperança de um mundo melhor nos anima a começar sempre de novo? Será que a religião que praticamos não se tornou um refúgio e uma fuga da luta que Deus espera de nós? Será que vive em nós a disposição de nos apresentarmos como trabalhadores na grande colheita? Que estamos fazendo na qualidade de discípulos de Cristo e construtores do seu Reino?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!
Glória a Deus nas alturas / e paz na terra / aos homens por ele amados / Senhor Deus / Rei dos céus / Deus Pai todopoderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças / por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só Vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!
VAMOS VIVER NO SEU AMOR!

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vosso Reino já se encontra em nosso meio / e os nomes dos que trabalham neste Reino / estão escritos no céu. / Pedimos que também os nossos nomes / possam aparecer nos livros eternos / por causa do esforço que queremos fazer / para promover a justiça e o amor / no meio dos nossos irmãos / nos tornando assim construtores da esperança do povo.

7. I LEITURA

O profeta Isaías manda que se alegrem aqueles que estão desanimados, pois as promessas de Deus vão um dia se transformar em realidade.

Is 66,10-14c: "Alegria, muita alegria por causa de Jerusalém! Alegrem-se com ela todos os que a amam e que por ela já derramaram lágrimas. Mamem e se fartem nos seios da consolação, suguem e se deleitem com o esplendor da sua glória, porque assim fala o Senhor: Como um grande rio, estenderei sobre ela a paz; como um rio que transborda, lançarei sobre ela a glória das nações. Então vocês, como criancinhas, serão amamentados, carregados ao colo e acariciados sobre os joelhos. Como alguém que consola a sua mãe, assim consolarei vocês em Jerusalém. Vocês verão esse dia e o coração de vocês se alegrará; os ossos de vocês hão de recuperar a vida e reverdescerão como a erva tenra. Então a mão do Senhor será conhecida e ele fará justiça aos seus inimigos". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O apóstolo Paulo traz, em seu corpo, as cicatrizes que ficaram da luta que travou pelo Reino de Cristo. Nada na vida mais importa, o que importa é tornar-se nova criatura.

Gál 6,14-18: "Irmãos, só me envaideço da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio da cruz, o mundo está morto para mim e eu estou morto para o mundo. Não faz nenhuma diferença se alguém é circuncidado ou não. O que importa é ser nova criatura. E para todos os que seguem esta orientação em suas vidas, que a paz e a misericórdia estejam com eles — e com todo o povo de Deus. Portanto, que ninguém mais me crie dificuldades, pois as cicatrizes no meu corpo mostram que sou escravo de Jesus. Meus irmãos, que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês. Amém" — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz.
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

Cristo se alegra com o terreno que seu Reino está ganhando na luta contra as trevas e convida todos para ajudar na grande colheita que está à espera dos trabalhadores.

Lc 10,1-12.17-20: "Em seguida o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os mandou dois a dois, para irem na frente dele às cidades e lugares aonde ele iria depois. Recomendou-lhes: "A colheita é imensa mas os trabalhadores são poucos. Por isso peçam ao dono do campo que mande trabalhadores para fazer a colheita. Vocês agora vão; estou mandando vocês como ovelhas para o meio dos lobos. Não levem bagagem nem dinheiro nem calçado nos pés. Nem fiquem parados pelo caminho para cumprimentar alguém. Quando entrarem numa casa, digam primeiro: Que a paz esteja nesta casa! Se lá morar um filho da paz, a paz ficará com ele; se não, a paz retornará a vocês. Fiquem naquela casa, comam e bebam o que oferecerem, porque o trabalhador tem direito ao seu sustento. Não fiquem andando por aí de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que lhes derem, curem os doentes e digam ao povo: "O Reino de Deus está chegando". Mas quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam pelas ruas clamando: "Batemos contra vocês até a poeira desta cidade, que grudou em nossos pés! Mas lembrem-se disto: o Reino de Deus chegou perto de vocês!" E Jesus acrescentou: "Garanto a vocês que, no dia do Juízo, Deus terá mais misericórdia com Sodoma do que com aquela cidade!" Os setenta e dois foram e voltaram com muita alegria, dizendo: "Senhor, até os demônios nos obedeciam quando, em teu nome, mandávamos que eles saíssem!" Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair do céu como um raio! Escutem: dei a vocês poder para pisarem em cobras e escorpiões e vencerem a força do inimigo sem

sofrer nenhum mal. Fiquem contentes, não porque os maus espíritos lhes obedeceram, mas sim porque os nomes de vocês estão escritos no céu". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Existe sempre um espaço entre aquilo que acontece e aquilo que a gente espera. Nosso Deus é o Deus da esperança, que garante que, no fim, o bem vencerá o mal deste mundo. Esta certeza deve criar uma força que nos projeta constantemente para novos empreendimentos, a fim de continuarmos sempre e não pararmos em atitudes de desânimo. Elevemos as nossas preces ao Deus que garante o resultado dos nossos esforços.

— Para que reine, em nossas comunidades, um espírito inquieto que nos leve sempre à procura de novos caminhos, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos, em nossas comunidades, a força de superar a auto-satisfação e a ilusão de que o trabalho já está pronto, rezemos ao Senhor.

— Para que reine em nosso meio a coragem de investigar constantemente aquilo que foi feito, tanto nos aspectos negativos como positivos, rezemos ao Senhor.

— Para que reinem em nosso meio a alegria e a satisfação de quem se lança em projetos e trabalhos que beneficiam o nosso próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que nos interessemos pela situação das comunidades em que vivemos e pelos possíveis sofrimentos que existem no seio dela, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja local não se isole da grande comunidade humana e entenda a sua tarefa de servir de fermento para a humanidade, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO MEU AMOR.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceitai, Senhor, no ofertório deste domingo / a vontade de acolher o convite de Cristo / para trabalhar na seara que é grande / e que está à nossa espera. / Aceitai também / nossa vontade de sermos novas criaturas / para assim estarmos em condições / de construirmos o mundo novo.

15. CANTO DA COMUNHÃO

EU TINHA FOME, FOME DE AMOR
E MEU DEUS ME ALIMENTOU,
EU TINHA SEDE DE COMPREENDER E MEU DEUS ME SACIOU.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus,
o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e
ao receber seu Corpo e Sangue
Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / a promessa divina nos torne cristãos inquietos / sempre em busca de novos horizontes / não permitindo que nos instalemos na auto-suficiência. / Que a realidade que nos cerca não nos satisfaça / e saibamos manter sempre em marcha a nossa peregrinação / em busca da realidade que ainda não existe / mas virá a existir / em conseqüência dos nossos esforços.

17. CANTO FINAL

EU VOU VOLTAR À CIDADE SECULAR
E VOU LEVAR A PAZ QUE PUDE RECEBER,
VOU PROCLAMAR NA CIDADE SECULAR
QUE NADA SATISFAZ SENÃO A TUA PAZ.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,14.15-16.19-20
Mt 9,18-26

3ª-feira: Os 8,4-7.11-13
Mt 9,32-38

4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12
Mt 10,1-7

5ª-feira: Os 11,1.3-4.8-9
Mt 10,7-15

6ª-feira: Os 14,2-10
Mt 10,16-23

Sábado: Is 6,1-8
Mt 10,24-33.

PARA A SUA REFLEXÃO:

A ESPERANÇA MORRE SE VOCÊ NÃO CONSTRUÍ-LA

Diz a sabedoria popular que a esperança é a última que morre. Mesmo passando por toda espécie de privações, o povo de Deus não perde a esperança. O povo é manipulado por aqueles que detêm as forças do dinheiro; é teleguiado, usado e tangido como gado, como massa que não tem direito a pensar. Sofre em sua carne as conseqüências da organização social em que o egoísmo, a esperteza e a prepotência são os trunfos que valem. E' marginalizado das suas decisões mas não perde a esperança, porque o próprio Deus plantou a esperança na alma do povo. E' a esta esperança profunda que correspondem as promessas de Deus. O trabalho dos cristãos é construir o mundo onde as esperanças do povo se realizem.

As leituras de hoje ensinam que a esperança não precisa morrer nunca. Vibra o profeta Isaías: "Alegra-te, povo de Deus, alegria, muita alegria! Mama e te farta nos seios da consolação! Como um rio, o Senhor estenderá a paz sobre o seu povo. Um dia os ossos de vocês recobrarão a vida e renascerão como a erva tenra". Em vista das promessas divinas, o apóstolo Paulo declara que as coisas estabelecidas neste mundo já não lhe interessam mais: "O mundo para mim morreu e eu morri para o mundo. A única coisa que importa agora é tornar-me sempre uma nova criatura". A "nova criatura" é aquela que resultou da passagem do afã por este mundo para o total desprendimento de si mesmo e esforço por um mundo melhor.

No evangelho de hoje, Cristo fala na grande colheita que está à espera dos trabalhadores que tomaram a decisão de se transformarem em "novas criaturas". Apesar de todas as aparências em contrário, o mal será vencido pelo bem: "Eu vi Satanás cair do céu como um raio". O mesmo evangelho de hoje insinua claramente que a vitória do bem sobre o mal não é apenas resultado da expectativa ociosa ou das orações em que as mãos ficam sempre cruzadas e não se soltam para agir: os setenta e dois discípulos foram escolhidos, formados, orientados e enviados para o trabalho de resistir ao poder do mal. Eles aceitaram e foram. A mesma ordenação e a mesma missão são postas hoje em nossos ombros.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 14 de julho de 1974

O Bom Samaritano da Mercedes Benz

Mal rompia a manhã, um homem descia do barraco em construção, na direção da Via-Dutra e do batente na Guanabara, e caiu nas mãos dos assaltantes. Estes, após roubarem o magro dinheirinho e o relógio comprado à prestação, ainda lhe deram um tiro na barriga, deixando-o entre a vida e a morte, no acostamento da estrada. Quando o dia clareou, os carros foram parando e começando o revezamento no círculo dos curiosos. Um após um saltava do carro, atravessava a Dutra com cuidado, olhava o homem baleado com aquela consternação vagamente misturada de satisfação de não estar no lugar dele, fazia as perguntas mais imediatas que a curiosidade exigia, lamentava o acontecimento, voltava ao carro e ia em frente.

Pelo mesmo caminho viajava um sacerdote, o qual também parou o seu carro para ver a cena. Olhou e foi em frente, conversando com os seus pensamentos: «Talvez eu devesse fazer alguma coisa. Talvez eu pudesse ajudar mas, puxa! está em cima da hora e o pessoal está esperando pela missa. Vai ser chato chegar atrasado! Eu não sou homem de faltar aos meus compromissos. Depois isso é com a polícia! Se a gente vai ajudar num caso desses, entra numa complicação desgraçada. Como está crescidinha a maldade humana! Ninguém tem mais segurança. E a polícia, que devia ser a primeira a aparecer, nem sombra dela! Se a turma levasse mais a sério os ensinamentos da igreja, tais maldades deixariam de acontecer». Era hora da prise e o fusquinha desapareceu no meio do trânsito.

Pelo mesmo caminho viajavam algumas religiosas, que também pararam a kombi para ver a cena. Olharam, exclamaram jaculatórias, voltaram à kombi e foram em frente, também conversando lamentações sobre a maldade humana: «A polícia devia dar cabo desses assaltantes! Como é que pode, um pai de família ser morto por um marginal que só faz prejudicar a sociedade! Estão aí as famílias na mais total insegurança. O que é que a gente pode fazer? Se for parar para resolver cada caso desses, tanto não é da nossa alçada como a gente não ia ter tempo para outra coisa. As alunas estão esperando e as aulas vão já começar. Seria tão bom se não houvesse essas maldades, mas não fomos nós que fizemos o mundo assim. O pessoal parece que está perdendo o temor de Deus!» Entrou a prise e a kombi voou para o colégio.

Pelo mesmo caminho viajava o caminhão, o chofer lá em cima com cara de bandalho, após a noite não dormida e as paradas de bar em bar. Parou a sua Mercedes, olhou o homem baleado e teve uma idéia; o seu carrego era para perto do Hospital Getúlio Vargas: «Bora, gente, me ajuda a colocar o homem em cima do caminhão! Vai um de vocês comigo para explicar lá que eu não tenho nada a ver com o crime, estou só querendo ajudar. Talvez seja um pai de família como eu, com as criancinhas em casa esperando que ele volte. Vamos, gente, fazer alguma coisa!» O pessoal ajudou, colocaram o ferido no caminhão, dois prontificaram-se a acompanhar, encorajados pela disposição do motorista, e o caminhãozão mergulhou no tráfego, carregando o primeiro mandamento da lei de Deus e acabando o espetáculo dos curiosos. Finda a curiosidade, cada um voltou às suas vidas cinzentas.

CATABIS & CATACRESES

O Doutor Folclore Ataca Novamente

1. Continua o martírio da TFP, tanto assim que outro dia o dr. Juan Maria Bordaberry (Jornal do Brasil 09-05-74) declarou ilegal a organização dos garotos tefepistas pois se envolveram num incidente de rua "quando tentavam doutrinar um pedestre que se recusou a ouvi-los; o homem foi agredido pelo grupo..." Danados de raiva e de frustração eles ainda gritaram: comunista!

2. Realidade (abril 1974) fez a descoberta do século: "Textos proibidos sobre a vida de Jesus Cristo". Quem sabe, sabe que os apócrifos sempre estiveram à mão, inclusive fornecendo material para a devoção popular e mesmo para a Liturgia. Quem não sabe, pensa que Realidade é a tal.

3. Piada da semana (Jornal do Brasil 07-05-74): "Continua o movimento de empresários estrangeiros. Sai Champalimaud, entra Rotschild".

4. Numa abertura de esperança para as futuras gerações, o notável órgão do companheiro Roberto Marinho (O Globo 18-04-74) anunciou: "Pelo menos um soldado é excluído por dia dos quadros da Polícia Militar da Guanabara desde que foram criadas... as comissões de revisão disciplinar... Mas o fato é considerado normal pelo comandante geral da Polícia Militar..." Normal, hem?

5. Provérbio: "A fome é má conselheira". O qual provérbio foi inspirado ao dr. Folclore pela notícia seguinte (Jornal do Brasil 17-05-74): "A partir de depois de amanhã, todos os supermercados do país terão de respeitar uma lista que estabelece preços máximos para 64 gêneros de primeira necessidade".

6. O provérbio pode ser desenvolvido com o resto da notícia: "O governo afirma que fiscalizará o setor, articulando os órgãos controladores de preços e punirá os abusos dos intermediários e especuladores". Até que enfim!

IMAGEM NA JOALHERIA

1. Knoblauch, banqueiro, entrou de mansinho na joalheria. Antes cobiçara as jóias na vitrina. Com perfurantes olhos de *connaisseur*. Abandonara o ramo que desde o século 18 era tradicional na família em Francfort. Deixara as jóias pelo banco. Mas conservara a sensibilidade para as grandes pedras e para os quilates de ouro fino. Olhar jóias, trazer jóias, dar jóias à mulher amada. Meu bezerro de ouro? Talvez. Há muito que Knoblauch abandonou o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. E as tradições paternas. A vida, a vida!

2. E achava, com tranqüilidade máxima, que Moisés hoje seria outro, totalmente outro, talvez joalheiro que profetizava em jóias, talvez banqueiro que em dinheiro realizava sonhos de esperança e felicidade. Deixa pra lá. Entra na joalheria de mansinho. E antes que se fixe, já começa o atendimento envolvente e prestativo, brilhantes que são presentes de amor, anéis de todos os quilates e preços, pulseiras de ouro branco com e sem safiras, colares e broches e brincos, sugestões pra qualquer mulher morrer de orgulho etc., etc.

3. Knoblauch fixa os olhos e fixa o coração e fixa o amor naquele anel de platina, 6,50 quilates. Preço? De catálogo, à vista, uma jóia especialmente frabricada para o sr., última palavra em anel, importado, olhe esses brilhantes, considere o acabamento, que perfeição inimitável, com certificado de garantia para o mundo inteiro. Apenas 162 mil cruzeiros, 162 mil e oitocentos exatamente, preço fixo, pode ser também a prazo de 10 meses... Knoblauch sucumbe ao magnetismo da jóia. Como é frágil o homem. Também depois de Dachau (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 14 de julho de 1974 — Nº 109

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Ainda a infalibilidade do Papa

Qual o sentido da infalibilidade? Autoridade moral do Papa. Atitude de fé ou infantilismo?

A FOLHA:

Parece que muitos bispos e padres e leigos assumem perante o Papa uma atitude de infantilismo que repugna a pessoas adultas. O sr. tem também esta impressão?

D. ADRIANO:

A teologia tenta explicar o sentido da infalibilidade da Igreja, do colégio episcopal com o Papa e do Papa. Procura sobretudo corrigir os exageros e deformações que certos grupos pouco críticos e pouco conscientes de sua responsabilidade pessoal cometem na aplicação ou compreensão do dogma da infalibilidade.

A infalibilidade diz respeito às verdades da fé, reveladas por Deus e confiadas à Igreja. O Vaticano I explicitou o fato dogmático da infalibilidade do Papa mas, por terminar abruptamente, não pôde tratar do assunto em relação ao colégio episcopal e à Igreja inteira. Foi isso o que fez, entre tantas coisas, o Vaticano II. Aí se ensina que o Papa, como chefe do colégio episcopal, como sinal de unidade na Igreja, é infalível em virtude de seu cargo "quando com ato definitivo, como pastor e mestre supremo de todos os fiéis que confirma seus irmãos na fé (cf. Lc 22,32), proclama uma doutrina sobre a fé e os costumes" (LG 25,3).

A palavra "infalibilidade" é imperfeita. Muitas vezes despertou nos católicos a impressão de certeza absoluta do Papa em todos os assuntos, também nos mais corriqueiros. Para muitos, a começar do teólogo Döllinger no século passado e também de vários padres conciliares do Vaticano II, a infalibilidade tem sido um verdadeiro pano vermelho e um obstáculo tremendo para o movimento ecumênico. Aqui pesam os dados históricos. O exercício do primado, o governo da Igreja em outros tempos estava carregado de um absolutismo dominador e de um forte conteúdo político. Basta pensar em papas e bispos da Idade Média, da Renascença e do Barroco. Certo, a infalibilidade da Igreja, do papa e do colégio episcopal não depende intrinsecamente da santidade pessoal de ninguém. Infalibilidade não é santidade. Mas o exercício do papado e do episcopado em certas épocas e situações históricas era um contra-sinal e ainda hoje marca de suspeita tanto a infalibilidade bem entendida como a hierarquia.

Tenho para mim que a declaração conciliar da infalibilidade veio contribuir validamente para separar, no exercício do ministério hierárquico e no governo da Igreja, em nível de Igreja universal e também de diocese ou paróquia, aquilo que é realmente ministério eclesial e aquilo que é vontade de poder e domínio. A rejeição da infalibilidade por muitos cristãos não católicos e também por vezes dentro da Igreja forçou a reflexão teológica a descobrir o sentido mais profundo da hierarquia, do papado, do episcopado, do sacerdócio, da autoridade na Igreja, da verdadeira missão do cristianismo no mundo, da responsabilidade dos leigos.

Com outras palavras: a infalibilidade da Igreja, expressa de modo especial pelo magistério do Papa e do Concílio Ecumênico, não veio impor ao mundo e à Igreja um governo absolutista e despótico, pelo contrário, veio mostrar com mais clareza e profundidade o que propriamente significa a autoridade e o magistério, veio colocar a hierarquia no seu devido lugar, veio valorizar o povo de Deus, veio desclerificar muitos aspectos e fenômenos eclesiais, por ex. identificação da Igreja com o clero, absolutismo da influência clerical dentro da Igreja, impedindo que os leigos chegassem à idade adulta e à participação responsável na vida da Igreja e na comunidade.

A partir do Vaticano I e da perda dos Estados Pontifícios, a autoridade moral do Papa só tem crescido. De Pio IX através de Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, João XXIII até Paulo VI, que figuras extraordinárias de cristãos e de sacerdotes foram colocadas pelo Espírito Santo a serviço da Igreja universal. A fraqueza de poder político, a descentralização crescente do governo da Igreja com a valorização do episcopado e das Igrejas particulares, com a valorização do presbiterato e do diaconato, com a autêntica e indispensável valorização do laicado como povo de Deus, em vez de solapar ou diminuir a autoridade do Papa, trouxe para a Igreja, para a hierarquia e, na hierarquia de modo particular, para o Papa uma autoridade moral que o Papa talvez nunca experimentou em tempos passados.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

14 de julho de 1974 — 15º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE - Edições Paulinas).

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!

E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz

E lembrar o teu amor e o mundo saberá

Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. ACOLHIDA

Diz o Senhor Deus: "Hoje te proponho a vida e a morte: terás a vida se fizeres o bem, terás a morte se fizeres o mal". O bem na vida de um povo advém da observância à lei do Senhor. Quando esta lei não é levada a sério, o resultado é a morte. Eis o nosso mundo violento, longe do amor, ameaçado pela morte. A lei de Deus não é difícil nem complicada nem longínqua; não está nas nuvens nem no outro lado do mar: ela está ao nosso lado, é o próximo, nosso irmão necessitado. E' o que ensina o bom samaritano. Paulo proclama que o amor de Cristo e do cristão é a força que pode trazer o mundo de volta para a vida. Celebremos o nosso encontro a fim de acordar e alimentar este amor dentro de nós e nos sentirmos responsáveis por ele.

3. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Toda a lei de Deus não é complicada e está bem pertinho de nós: é o nosso próximo. Por uma necessidade de compreensão intelectual, às vezes complicamos e ficamos perdidos em dúvidas e discussões que não levam a nada. Outras vezes, travam-se disputas e nascem ressentimentos entre modos diferentes de pensar, dentro da mesma igreja. Sabemos no entanto que a única força que renova a igreja é a caridade. Você pode ter certeza de estar agradando a Deus, se tem consciência do seu próximo e procura aceitá-lo, amá-lo e servi-lo. E' nesse ponto que estão as nossas faltas mais freqüentes contra a lei de Deus. Examinemos a consciência sobre os nossos egoísmos, os nossos ódios, as atitudes ofensivas e sobre todo o bem que poderíamos fazer aos outros e não fazemos.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA! AO DEUS QUE E' NOSSO PAI E SENHOR!

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE E' NOSSO PAI E SENHOR!
VAMOS VIVER NO SEU AMOR!

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / fazei-nos aprender hoje as lições da vossa palavra / que nos fala do amor que arregaça as mangas / para socorrer o irmão necessitado. / Que nós cristãos / encarregados desde o batismo de viver a caridade fraterna / não fiquemos apenas falando bonito sobre o amor / e descubramos um meio de os homens viverem este amor / para que haja mais libertação e mais felicidade em nossa convivência.

7. I LEITURA

O Senhor nos oferece a escolha entre a vida e a morte. A vida, em toda a sua plenitude, é garantida pela nossa fidelidade à lei de Deus. Esta lei é simples, fácil de encontrar e se resume no amor ao próximo.

Dt 30,9-15: "O Senhor te dará a felicidade em todos os teus trabalhos, no fruto de teu seio, no fruto de teu gado e no fruto de teu solo. O Senhor voltará a se alegrar em te fazer o bem, como se alegrava em fazer o bem aos teus antepassados. A condição é obedeceres à voz do Senhor teu Deus e a todos os seus mandamentos, escritos no livro desta Lei. E' preciso que voltes ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma. A lei que hoje te prescrevo não é muito difícil nem está fora do teu alcance. Ela não se acha no céu, para te desculpares: "Quem pode ir até o céu para buscar a lei de Deus e nos ensinar?" Ela não está também no outro lado do mar, para que possas dizer: "Quem vai poder atravessar o mar e trazer a lei do Senhor para nos ensinar?" A palavra do Senhor está perto de ti, tu a tens em tua boca e em teu coração, não praticas se não quiseres. Olha bem, hoje eu estou te propondo uma escolha entre a vida e a morte: a vida com o bem ou a morte com o mal". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Por meio de Cristo, Deus quis trazer o mundo todo de volta a si. Cristo é o intermediário entre o mundo e Deus. Cristo cumpre esta tarefa através de nós cristãos.

Col 1,15-20: "Irmãos, Cristo é a semelhança visível do Deus invisível. Ele é o primeiro Filho, superior a todas as coisas criadas. Por meio dele, Deus criou tudo no céu e na terra, o que se vê e o que não se vê: todos os poderes, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele Deus criou todo o universo. Ele já existia antes de tudo e é pela união com ele que todas as coisas realizam a sua verdadeira função. Ele é a cabeça deste corpo que é a igreja: é a origem da vida do corpo. E' o primeiro Filho que foi ressuscitado para que tivesse o primeiro lugar em tudo. E' pela própria vontade de Deus que o Filho tem em si mesmo a natureza completa do Pai. Por meio de Cristo, Deus resolveu trazer o universo de volta para si. Fez as pazes conosco através da morte do seu Filho e trouxe todas as coisas, as do céu e as da terra, de volta para si". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala aonde eu estiver,

Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz.

A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

10. III LEITURA

Amar o próximo, resumo de toda a lei, é ter criatividade e imaginação para saber quem é o próximo e arregaçar as mangas para ajudá-lo.

Lc 10,25-37: "Um pregador da Lei, querendo experimentar Jesus, levantou-se e lhe perguntou: "Mestre, que é que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus lhe respondeu: "O que é que as Escrituras Sagradas dizem? Como é que você entende?" O homem respondeu: "Ama o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua inteligência. Ama também o teu próximo como a ti mesmo". Jesus lhe disse: "Sua resposta está certa, faça isso e terá a vida eterna!" Mas o pregador da Lei, querendo livrar a cara, perguntou: "E quem é o meu próximo?" Jesus respondeu: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó. Os ladrões o assaltaram, espancaram, roubaram sua roupa e o deixaram quase morto na estrada. Por acaso um sacerdote ia descendo por aquele caminho. Viu o homem, parou um pouco e foi em frente. Também uma pessoa da igreja passou por ali. Olhou o caso e seguiu o seu caminho. Um samaritano estava viajando por ali. Quando viu o homem assaltado sentiu compaixão. Chegou perto, fez curativos, pondo óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem no seu animal e levou para uma pensão a fim de cuidar dele. No dia seguinte, pagou a conta ao dono da pensão e disse: "Toma conta dele. Quando voltar eu te pago o que gastares com ele". Aí Jesus perguntou ao pregador da Lei: "Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem assaltado?" O que teve compaixão", respondeu o homem. Jesus acrescentou: "Isso mesmo, faça então a mesma coisa!" — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

12. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Tudo o que a Revelação divina nos ensina leva à consciência de que o trabalho deve ser feito por nós. O trabalho que Cristo fez, quando foi a sua vez. O trabalho de transformar este mundo. O trabalho de levar o mundo para Deus. A pregação daqueles dois da história, que provavelmente iam voltando do templo, de que serviu? De nada, porque foram em frente, na hora em que deviam provar a caridade. Elevemos as preces, para que a fé cristã que estamos professando desça até os nossos braços.

— Para que tenhamos força de vencer o egoísmo e os pretextos secundários, quando chega a ocasião de fazer a única coisa importante, que é o amor do próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade impressione pela caridade fraterna e sirva de luz àqueles que se encontram nas trevas do egoísmo e das satisfações de si mesmos, rezemos ao Senhor.

— Para que, pela união e alegria de convivermos como irmãos, façamos a nossa parte no trabalho de levar o povo de nossa paróquia de volta para o Deus da alegria, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos agentes de pastoral fiquem motivados no seu trabalho e façam muito bem à comunidade através de uma grande disponibilidade para servir, rezemos ao Senhor.

— Para que não continuemos a manter uma fé que é busca de garantias pessoais e nos disponhamos a sacrificar o tempo e oferecer as qualidades para fazer a nossa comunidade crescer, rezemos ao Senhor.

— Para que nos livremos de toda hipocrisia, de toda aparência exterior de santidade superficial ou representada e tenhamos a maleabilidade interior para servir, quando os outros precisam de nós, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO O MEU AMOR.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Nós vos oferecemos, Senhor, / o pão e o vinho do sacrifício / que a vossa palavra vai transformar / em alimento das nossas boas disposições. / Que nós comamos e bebamos da abundância de vossa graça / para sermos na vida da semana / fortes na luta contra o nosso egoísmo natural.

15. CANTO DA COMUNHÃO

EU TINHA FOME, FOME DE AMOR
E MEU DEUS ME ALIMENTOU,
EU TINHA SEDE DE COMPREENDER E MEU DEUS ME SACIOU.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão
e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu Corpo e Sangue
Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Obrigado, Senhor, pela alegria deste encontro / onde todos nos sentimos irmãos / e descobrimos a profunda felicidade que existe / quando há amor entre as pessoas. / Que em nossa comunidade / todos nos saibamos amar / e iluminemos o nosso ambiente / com a luz e com a alegria do nosso amor. / Que a mesma alegria esteja também em nossa luta / na semana que vai começar / sabendo que trabalhamos e lutamos / para dar ao nosso próximo mais próximo / as condições de vida humana / dignas de filhos de Deus e irmãos de Jesus Cristo.

17. CANTO FINAL

EU VOU VOLTAR À CIDADE SECULAR
E VOU LEVAR A PAZ QUE PUDE RECEBER,
VOU PROCLAMAR NA CIDADE SECULAR
QUE NADA SATISFAZ SENÃO A TUA PAZ.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,11-17
Mt 10,34-11,1
3ª-feira: Is 7,1-9
Mt 11,20-24
4ª-feira: Is 10,5-7.13-16
Mt 11,25-27
5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19
Mt 11,28-30
6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8
Mt 12,1-8
Sábado: Miq 2,1-5
Mt 12,14-21

A FOLHA

Nova Iguaçu, 21 de julho de 1974

É a Civilização que está Chegando

Anos atrás, um amigo, senhor dos seus sessenta anos, contou-me que, na juventude, ganhou a vida caçando índios nos oestes de São Paulo e Paraná. Os cafezais expandiam-se e precisavam de novas glebas. Contou o tal amigo que, naquelas priscas eras, uma das diversões preferidas dos paulistas ricos era organizar expedições de caça ao índio, nos fins de semana. Os cafezais ganharam a guerra e os índios foram exterminados.

«Quando o Brasil foi descoberto, os nossos índios eram mais de 3 milhões. O número tornou-se fascinante, ao ser comparado com o que temos hoje: não mais de 120 mil. Ao longo de 4 séculos, mantivemos a posição histórica de desrespeito ao universo cultural do índio, quando não os exterminamos pura e simplesmente, como tantas vezes ocorreu... Só na primeira metade deste século desapareceram em nosso país 98 nações indígenas... Às vezes basta uma gripe, um sarampo, para fazer desaparecer uma aldeia inteira. Aos kreen-akarores bastou um ano de contacto com os civilizados, para que se introduzissem no homossexualismo e até mesmo na prostituição. Os cinta-largas não tiveram melhor sorte: ao contacto com frentes pioneiras, descobriram o alcoolismo e outras doenças não menos graves».

«Os índios brasileiros, de modo geral, apóiam-se em economia primitiva onde não existe o lucro, embora existam o comércio e a posse. Cada família ou cada grupo de famílias tem sua roça e sua maloca e todos se ajudam espontaneamente, sem competição. Se não competem na economia, se não há uma divisão social ostensiva, é natural que se amem. Em lugar da luta intermitente, que marca tão bem o mundo civilizado, dividido em classes, a cordialidade é a nota dominante da aldeia. E assim os homens se tornam comunicativos, alegres, não agressivos, felizes enfim. Integrar é alterar todo esse equilíbrio. O índio passa a viver numa economia que se alimenta da competição: baseada no lucro, na posse e no poder. Na aldeia, ninguém manda em ninguém. O índio faz o que quer e o que bem entende. Ninguém tem autoridade sobre ele. Há uma guerra contra outra tribo? Certo. Ele não vai porque não gosta de guerrear ou simplesmente por não querer a guerra. Ninguém vai censurá-lo, puni-lo, marginalizá-lo».

«Em 400 anos de relações índio/civilizado, ficou uma verdade dura e terrível: não há lugar entre nós para eles. Somos espertos e competitivos demais para aceitar um ser tão puro como o índio. Índio aculturado ou integrado é índio mendigo, pedinte, descaracterizado... O índio é um fator de equilíbrio da natureza. Não desmata para vender: respeita a fauna, não polui os rios, não mata indiscriminadamente; enfim ama como só ele sabe amar a natureza e o seu universo. O índio está portanto integrado nesse meio, faz parte de uma sociedade equilibrada e estável, com padrões culturais bem definidos. Como conciliar então essa sociedade com as frentes pioneiras adventícias e desordenadas, que transformam florestas em pastagens, matam os animais indiscriminadamente, não mantêm entre si nenhum vínculo, exceto o propósito permanente de ganhar dinheiro?» (JB 26/5/74).

Dois mundos: o da civilização e o do atraso. Nosso mundo chegando para civilizar os índios. Eis aí acima o resultado: valores tipicamente cristãos de uma cultura chamada pagã arrasados e prostituídos pelos valores tipicamente pagãos de uma civilização chamada cristã. No caso, os índios é que tinham o direito de ensinar desambição e liberdade à nossa cultura ambiciosa e infeliz.

CATABIS & CATACRESES

"Estava na Minha a 200 por hora"

1. Comentando as eleições da França, antes do resultado final, ainda na perspectiva de uma possível vitória do socialista Miterrand, diz o articulista de Veja (22-05-74) que a moderação do Partido Comunista se devia à esperança da eleição de Miterrand. E acrescenta: "Caso contrário, o risco de um choque entre as *duas metades* em que a França se dividiu seria imediato". Taí em que dá a matemática moderna, brasilino!

2. Confissão, desta vez pelo menos muito autêntica, do global confessor Nelson Rodrigues (O Dia 04-03-74): "Tive uma criação protestante, bastante religiosa, mas eu próprio sou religioso por natureza. Isto não é um fenômeno resultante de uma educação, é uma maneira de ser. Sou profundamente cristão, nem católico nem protestante". Difícil de entender, mas claro, doutor!

3. Anúncio fúnebre do sr. Alfredo João Monteverde, fundador da Organização Ponto Frio: "Missa de réquiem 1º aniversário", explicada logo mais com o convite a colaboradores, amigos e funcionários etc. "para recordar sua boníssima alma, assistindo missa de réquiem que será celebrada na Sinagoga Israelita..." (Jornal do Brasil, 25-08-70). Catabi nostálgico, leitor.

4. Considerações do meritíssimo juiz da 11ª Vara Criminal, dr. Monsores, absolvendo réus de trânsito (O Globo 30-03-74): "Os epitáfios são criados, muitas vezes, pelos próprios defuntos antes de o serem; e criados ou emprestados, a verdade é que às vezes servem mais depressa do que se pensa. Assim ia acontecendo com o acusado". O acusado tinha escolhido este epitáfio, colado plástico no seu meteoro: "Eu estava na minha a 200 por hora".

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

IMAGEM NA POEIRA DAS ESTRADAS

1. Pés sempre descalços na poeira de todas as estradas. Primeiramente em União dos Palmares, o sr. sabe, é lá em Alagoas, eu sou alagoaaaana. Já teve em União dos Palmares? Terra booooa. Desde menina pés no chão bom da terra booooa, na rudimentar lavoura de feijão, de mandioca, de milho, vida miserável e feliz, sem poluição nem assaltos, quá! ri sá Zefinha com riso largo e puro, quá que lá não dava disso não. O povo era munto do timente a Deus, fio nunca fumava na cara do pai e da mãe, qualuquê! Tudo de munto respeito.

2. E falava com tanta ingenuidade e alegria, sem mágoa dos tempos, que talvez pudesse assumir a cadeira de nostalgia na universidade da vida, sim, sem mágoa nem rancor. E como lhe perguntassem quantos filhos a sra. tem? ela respondeu que tive uma dúzia, quatro feme e oito macho, mas só se criaro dois macho, esse qui eu vivo na casa dele e o mais veio qui mora na terra do Pade Ciço. E como lhe perguntasse quantos anos?, faz um trejeito de todo o corpo, faceira e lépida, e responde que oitenta e quatro, sim, sinhô.

3. E tou ficando bronca, sabe? Que bronca que nada, a sra. está é muito vaidosa com esse lenço bonito na cabeça. Ela ri e sobre os pés descalços confessa que não gosta de carçado, tou acostumada a vida inteira a andá de com pé no chão. Bem que ele (o filho caçula) queria dar sapato pra não passar vergonha, mas eu é que não quero. E desfia as virtudes do caçula, as virtudes do filho de Juazeiro, as virtudes do Padre Valdir, as virtudes de todo o mundo, olhos puros e límpidos que anunciam o Reino de Deus (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 21 de julho de 1974 — Nº 110

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Paulo VI — Um papa humano e sensível — A crise do mundo moderno — O difícil exercício do magistério

A FOLHA:

Como bispo de Nova Iguaçu que relacionamento pessoal o sr. tem com o Papa Paulo VI? O sr. conhece o Papa pessoalmente?

D. ADRIANO:

Só tive dois encontros mais pessoais com o Papa Paulo VI: em 63 na audiência que deu aos bispos do Brasil e em 64 numa audiência pública. Em ambas as ocasiões o Papa falou algumas palavras de interesse fraterno com cada um dos bispos, também comigo. Naquela altura eu estava na Bahia, como bispo auxiliar. Em 11 anos de bispo é evidentemente pouco. Nem sei se, pelas dificuldades inerentes à própria estrutura da Igreja hoje em dia, terei ainda ocasião de uma conversa mais particular com o atual Papa.

Assim mesmo creio que me é possível dizer o que penso sobre Paulo VI, recolhendo as lembranças daquelas duas audiências, recordando as atitudes do Papa durante os anos de Concílio Ecumênico, analisando suas atitudes e seus ensinamentos a serviço da Igreja.

Paulo VI é um Papa extremamente humano e sensível que acompanha com o maior interesse os caminhos da humanidade e dos diversos povos. Naquela audiência de 63 eu me lembro de uma palavra característica que, embora valesse diretamente para os bispos, demonstra a sua delicadeza e sensibilidade. Contou um exemplo: um padre costumava freqüentar botequins e beber demais, embriagando-se. O bispo procurou-o no botequim mesmo e com ele bebeu alguns goles de vinho, conversando sobre todos os assuntos menos sobre álcool. A certa hora convida o padre a irem embora. Dias depois o padre, tocado pela delicadeza do bispo, vai visitá-lo com o propósito de emenda. Paulo VI comentou: "Para os seus padres os srs. não sejam o bispo do Direito Canônico, sejam o bispo irmão que procura compreender ao máximo".

Essa delicadeza deve criar no coração do Papa um desejo imenso de servir os homens e a Igreja. Suas viagens ao exterior, sempre num contexto de comunidade humana e eclesial, não querem de maneira nenhuma ser uma exibição de popularidade — Paulo VI não é um Papa popular, como João XXIII — mas a contribuição sincera para a paz do mundo e para a união entre os cristãos. Também quando assume a defesa dos fracos e dos marginalizados, dos pobres e dos explorados, o que o move é o amor de Cristo. Quando publicou a encíclica social "Desenvolvimento dos Povos" (Populorum Progressio) houve quem nos países do Ocidente o chamasse de subversivo e de simpático ao comunismo. Em seu penoso esforço de achar uma fórmula cristã para: o relacionamento do Vaticano com os países comunistas, o que o move é novamente a caridade pastoral. No caso de Mindszenty, que lhe custou muito, não se deixou levar por qualquer consideração de ordem política mas somente pastoral.

Quantas incompreensões lhe custam suas atitudes de pastor sensível e atento para a problemática do nosso tempo.

A encíclica "Humanae Vitae" sobre os problemas da família repercutiu de maneira negativa dentro e fora da Igreja. Leu-se o que Paulo VI não disse. Ignorou-se a coragem da orientação num momento de perplexidade e procura. Atacaram a "infidelidade" do Papa à doutrina da Gaudium et Spes. Estou certo de que a história dará razão a Paulo VI e saberá avaliar devidamente a sua coragem e fidelidade ao evangelho.

João XXIII e Paulo VI são duas personalidades diferentes: no físico, na formação, na cultura, na consideração dos tempos, na orientação que deles recebeu a Igreja. E no entanto têm de comum a sensibilidade para as realidades modernas, o esforço de atualização ou "aggiornamento" da Igreja, a preocupação ecumênica e social, o desejo de se colocarem totalmente a serviço dos irmãos.

Como cristão e como bispo, tenho uma admiração imensa por Paulo VI e lhe dedico, do meu anonimato de bispo de Nova Iguaçu, uma profunda estima fraterna. Alguém já me perguntou se eu aceito tudo o que vem de Roma. Francamente que sim, procurando sempre entender mais o espírito do que a letra, mais a solicitude das Igrejas do que a fórmula jurídica. Em espírito de fé e de colegialidade apostólica, procuro assimilar e compreender da melhor maneira possível as determinações e orientações do Papa, evitando qualquer tipo de infantilismo e de alienação. O Papa é o sinal da unidade da Igreja, sem dúvida, é mestre da fé, é pastor: tudo isto é verdade. Mas a decisão da fé e da inserção pastoral numa situação concreta de Igreja sou eu que tenho de tomar, sempre em espírito de colegialidade episcopal com o Papa e sempre em fidelidade à Igreja.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR) — BRASIL

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

21 de julho de 1974 — 16º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA
(Long-play Ágape — Ed. Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração, / Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor! / E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz / E lembrar o teu amor e o mundo saberá / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. ACOLHIDA

O cristianismo, como fenômeno religioso, e toda a nossa fé cristã pessoal se baseiam num fato fundamental: Deus se revela aos homens e faz ouvir a sua voz. O apóstolo Paulo ensina hoje que Deus revela a seu povo o segredo escondido desde o começo da humanidade: "Cristo está em nós, vivendo a nossa vida e carregando a nossa sorte e nós também veremos um dia a glória de Deus". Deus se revelou a Abraão, no momento em que ele estava silencioso e disposto para servir ao próximo a sua hospitalidade: neste momento foi-lhe anunciado o nascimento de uma vida nova. Deus está se revelando e o mundo não escuta por causa da correria atrás dos interesses e por causa deste imenso barulho que se faz. Jesus diz no evangelho que Maria escolheu a parte melhor do que esse barulho todo: a abertura interior para entender a revelação de Deus.

3. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Jesus recrimina o açodamento de Marta: "Você está perdida demais nas preocupações exteriores e, no entanto, uma só coisa é necessária". A censura vale diretamente para nós, cristãos de um mundo cujo normal é a correria desvairada em busca de nossas seguranças. A necessidade de segurança só é preenchida pela segurança que Deus dá. Mas o mundo, no mau sentido evangélico, chega na frente e, com todo o barulho de uma propaganda de consumo, tende a preencher uma inquietação existencial que é o sacrário de Deus dentro de nós. Este lugar está ocupado por Deus ou pela segurança material? Pela vontade de servir e ser útil ou pelo egoísmo? Pela calma interior que procura ou pelo ativismo desenfreado que frustra e não leva a nada? Pelo afã de garantia pessoal ou pela disponibilidade aos outros?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

/:Glória, glória, glória, aleluia, / ao Deus que é nosso Pai e Senhor!:/

Vamos viver no seu amor!

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / que revelais os vossos segredos / aos corações tranqüilos e disponíveis / nesta celebração da vossa palavra / nós queremos ouvir a vossa voz. / Fazei que não morra em nós o espírito / em meio ao mundo atarefado em que vivemos. / Que as lutas e preocupações do nosso sustento / não destruam em nós a calma interior / nem endureçam o nosso coração / para a vossa revelação de esperança.

7. I LEITURA

Na calma interior da contemplação e, depois, na disponibilidade para servir ao irmão necessitado, Deus se revelou ao patriarca Abraão, anunciando-lhe o nascimento de uma vida nova.

Gên 18,1-10a: "Um dia Deus apareceu a Abraão, na mata de carvalhos de Mambré. Abraão estava sentado à porta de sua tenda na hora do calor. Levantando os olhos, viu três homens parados diante de si. Correu ao seu encontro, prostrou-se aos seus pés e disse: "Se querem me dar uma grande alegria, não vão embora! Mandarei trazer água para lavar os seus pés, repousem um pouco debaixo da árvore. Vou mandar servir vocês, para vocês comerem e restaurarem as forças. Depois podem continuar a viagem. Sei que não é sem propósito que vocês passaram pela minha casa". Eles disseram: "Faça como está dizendo".

Abraão correu à tenda de Sara e disse-lhe: "Toma depressa três medidas de farinha, amassa e cozinha no borralho". Depois foi ao rebanho, pegou um garrote gordo e mandou que o empregado preparasse. Quando o garrote estava pronto, buscou coalhada e leite e serviu os homens. Enquanto eles comiam, Abraão ficou de pé perto deles, debaixo da árvore. No fim, os homens disseram: "Onde está tua esposa Sara?" Abraão respondeu: "Lá está ela na tenda". Falou o outro: "Voltarei no momento certo e tua esposa Sara terá um filho". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Deus revela a seu povo o segredo que está escondido desde o começo: Cristo está conosco, vivendo a nossa vida. A missão do povo de Deus é revelar ao mundo este segredo.

Col 1,24-28: "Irmãos, eu me alegro pelo que tenho sofrido por vocês porque, por meio dos meus sofrimentos, ajudo a completar o que ainda falta nos sofrimentos de Cristo em favor do seu corpo que é a igreja. Deus tem feito de mim um servo da igreja. Ele me deu esta tarefa que é para o bem de vocês: a tarefa de anunciar toda a sua mensagem. A mensagem é o segredo que ele escondeu de toda a humanidade durante os séculos passados e agora revelou ao seu povo. Eis o plano de Deus: que seu povo conheça o segredo, este segredo rico e glorioso para todos os povos: Cristo está em vocês e vocês participarão na glória de Deus. E' desta maneira que nós anunciamos Cristo a todo mundo: com toda a sabedoria possível, para trazer todos à presença de Deus como pessoas interiormente adultas e unidas a Cristo". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver, / Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz, / A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

O ativismo exterior pode levar à dissipação e a um resultado menor e mais frustrante do que a tranqüilidade e entrega confiante às palavras do Senhor Jesus.

Lc 10,38-42: "Jesus e os discípulos seguiam pelo caminho e chegaram a um povoado onde uma mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. A irmã dela, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e ficou escutando o que ele ensinava. Marta, muito atarefada com o trabalho da casa, chegou perto de Jesus e reclamou: "O Senhor não se importa que minha irmã me deixe sozinha com todo esse trabalho? Mande que ela venha me ajudar!" Jesus lhe respondeu: "Marta, Marta, você se preocupa demais e se perde com tanta coisa! Uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e ninguém vai tomar dela". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DA COMUNIDADE

Seria errado entender a admoestação de Cristo como conselho a cruzar os braços, não fazer mais nada e ficar esperando por Deus. Pelo tipo de vida atarefada que levamos, sabemos que nenhum de nós pode viver assim. Ao contrário, nossa luta é muito grande. Jesus aconselha a não nos perdermos e a não nos desgastarmos numa luta sem esperança. Lembra a nós, pessoas atarefadas do século vinte, que a abertura para Deus e sua palavra é que dá o sentido mais profundo da nossa vida. E' preciso um esforço muito grande para a gente não se perder em meio a tanta atividade. Elevemos as preces para Deus ajudar a mantermos as esperanças da fé.

— Para que Deus abençoe os nossos trabalhos e nos ensine a realizá-los na consciência de quem está se santificando e servindo ao bem do nosso próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos trabalhos e preocupações do sustento material sejam caminho para a esperança em Deus e não para o desespero que não tem saída, rezemos ao Senhor.

— Para que as nossas comunidades saibam valorizar e receber de coração aberto o maior tesouro da igreja, que é a palavra revelada de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a palavra de Deus amoleça os corações dos poderosos, a fim de que o trabalho dos pobres seja bem remunerado e suficiente para o seu sustento, rezemos ao Senhor.

— Para que os membros de nossa comunidade, pelo seu amor à palavra de Deus e vontade de servir, preparem o caminho por onde Deus vem se revelar, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos governantes, a fim de que eles encontrem o caminho do desenvolvimento que salvaguarde os valores espirituais e faça a justiça para todos, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu / E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço o meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu / E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceitai, Senhor, as ofertas do nosso sacrifício: / o pão, o vinho e os donativos que trouxemos / para manter as promoções de nossa comunidade. / O espírito do nosso oferecimento / seja como o espírito do Cristo que se ofereceu por nós. / Através desta vontade de oferecer alguma coisa / chegue até nós a revelação de Deus / como ela chegou ao patriarca Abraão.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor, e meu Deus me alimentou, / Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco / Ele aceitou parecer pão. / Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo / Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade / Foi pregado numa cruz. / Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico / E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho / Por amar os filhos seus. / Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu Corpo e Sangue / Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / voltamos agora à nossa casa e aos nossos trabalhos / após ouvirmos as lições de esperança / que a vossa palavra hoje revelou. / Ajudai a nossa labuta na semana que entra / que sejamos eficientes no trabalho / que saibamos ver nele o caminho de nossa santificação / e a maneira que temos de servir ao próximo. / Não nos deixeis cair no desespero / e conservai abertos os caminhos do nosso espírito / para que a revelação da vossa palavra / venha sempre alimentar a nossa esperança.

17. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular, / E vou levar a paz que pude receber, / Vou proclamar na cidade secular, / Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão, / Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar, / A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Miq 6,1-4.6-8 Jo 20,1.11-18. 3ª-feira: Miq 7,14-15.18-20 Mt 12,46-50. 4ª-feira: Jer 1,1.4-10 Mt 13,1-9. 5ª-feira: 2Cor 4,7-15 Mt 20,20-28. 6ª-feira: Jer 3,14-17 Mt 13,18-23. Sábado: Jer 7,1-11 Mt 13, 24-30.

PARA A SUA REFLEXÃO:

Passaram mais de Noventa Horas se Beijando

Semanas atrás, o Fantástico da TV Globo apresentou reportagem sobre o Festival de Beijos da Flórida. Quem agüentasse o beijo por mais tempo seria campeão. "Passaram mais de noventa horas se beijando". E as fotos dos casais, boca com boca, num beijo sem fim. Um dos casais fotografados dava as suas tragadas no cigarro pelo canto da boca, que era para não despregar o beijo e não ser eliminado do certame. Se amor pudesse se medir pela extensão de um beijo, entre aqueles casais havia o maior amor do mundo. Eis um caso a mais que esclarece a diferença entre a essência de uma coisa e sua exterioridade. Beijo é expressão de amor: beijo de pai, de mãe, beijo de esposos e namorados. Mas toda a exterioridade do esquisito certame dava a impressão de ausência do amor.

Mas não é sobre beijo a reflexão de hoje: é sobre a faculdade que o ser humano possui de escolher entre duas possibilidades: a essência das coisas ou apenas a sua exterioridade e aspectos inconseqüentes. O relacionamento chega, no sexo, à união mais íntima cujo nome é amor. No entanto, talvez poucas realidades humanas tenham cooperado mais do que a sexualidade para o aniquilamento do amor, nas formas de coisificação das pessoas, esvaziamento, trancamento em si mesmo e produção em massa de um verdadeiro lixo humano e social. Livros, revistas, filmes, canções, propagandas comerciais, tudo fala em amor e se faz em nome do amor. Mas podemos afirmar sem exagero que o amor é a ave mais rara nas durezas deste mundo, porque dele o egoísmo só quer os aspectos exteriores e inconseqüentes.

Neste tempo de Copa do Mundo, vejamos as declarações dos nossos jogadores de futebol, na solidão das concentrações. Parece que o amor é mais sério do que os sessenta centavos que você paga por uma garrafa de Pepsi: "Na minha opinião, a gente não devia ficar tanto tempo longe da família. Isso deve ser bom para a gente como jogador, mas como chefe de família atrapalha. Vivo pensando na Zeni, minha mulher, e no Alessandro, nosso filho. Quando estou sozinho no quarto é que a saudade fica forte" (Paulo César do Inter). "Já basta essa vida dura de seleção. A gente deixa a família e fica só nas cartas e recadinhos. A Natália significa muito para mim. Reorganizou toda a minha vida e cuida hoje de tudo, inclusive dos meus contratos" (Valdomiro). "O que me deixa desolado é saber que minha mulher está sozinha lá em São Paulo e eu aqui. Eu estou acostumado com essa vida, mas ela deve estar sentindo muito" (Leivinha).

"Em casa, com as crianças e Ximena, me sinto comunicativo. Lá nós brincamos, conversamos, falamos de tudo o dia inteiro. Minha mulher já sabe como sou e procura me motivar. Sempre tem um assunto. Isto me ajuda muito. Sou de fato muito calado" (Ademir da Guia). "Só andamos juntos. Quando não estou em casa, minha mulher não sai. Eu também não sei ir a lugar nenhum sem ela. Não sei como Ângela está se sentindo longe de mim" (Renato). E no mesmo tom são os depoimentos dos outros craques, o que nos leva a achá-los mais do que apenas chutadores de bola, usados para distrair o povo em suas preocupações fundamentais. Para sentir-se realizada e feliz, a natureza humana exige mais do que um beijo de noventa horas ou as satisfações de um jogo de futebol.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 28 de julho de 1974

Os Gafanhotos Acordaram a Devoção

A notícia veio, faz algum tempo, no Jornal do Brasil, e me lembrei dela ao ler o evangelho deste domingo: «Uma invasão de gafanhotos no município de Caruaru». Em sua passagem, os gafanhotos devoraram roçados e pastagens. Não dispondo de inseticida para combater a praga, o povo recorreu a missas e procissões «para Deus nos acudir». Meu amigo comentou: «Como pode ainda existir quem acredite seriamente que a oração vai pôr em fuga os gafanhotos de Caruaru? Deixa o povo rezar à vontade e não vai acontecer nada! Num caso desses, a oração é inútil. Em vez de pedir proteção contra raios, coloca lá um pára-raios na casa, ora! Rezar pedindo chuva? Acho que é mais acertado construir açudes e irrigações! Em vez de pedir boa colheita, usa o adubo! Essas coisas devem ser tratadas de outra maneira, e não com reza!»

Há muitos cristãos que hoje pensam como o meu amigo. Em muitos casos, pedir a solução de Deus é fugir à própria responsabilidade. O que Deus quer de nós, diante do mal físico e moral, tais como doenças, pestes, analfabetismo, atraso e injustiça social, é nossa união para uma ação organizada. Não devemos rezar para que Deus resolva, mas para que ele nos dê força e coragem de resolver. No catecismo, aprendemos a rezar «por intermédio de Nosso Senhor Jesus Cristo» e a pôr sempre, como freio aos nossos desejos, um «se for a vontade de Deus». Nessa atitude estariam garantidas não apenas a docilidade da fé, mas também nossa ignorância, pois «não sabemos o quê nem como devemos pedir».

Hoje como sempre, é «em nome de Jesus» e na «conformidade com a vontade de Deus» que continuamos a rezar. Mas o conteúdo da oração deve mudar, quando se trata de problemas como os gafanhotos de Caruaru. O que devemos pedir é que Deus nos torne responsáveis e dirija nossos esforços para encontrar e realizar o que é melhor para todos. E' neste espírito novo que devemos fazer os nossos pedidos e entender as passagens do evangelho que exortam a dirigir-nos a Deus com a certeza confiante de filhos: «Peçam e receberão. Procurem e acharão. Batam e a porta se abrirá. Porque todos os que pedem recebem e todos os que procuram acham. E a porta se abre para aquele que bate».

Alguns rezam como se estivessem ditando a Deus não só o que ele deve fazer mas como deve fazer. Este é um modo pagão de orar. O cristão reza na convicção feliz de que o «Pai celeste conhece tudo o que precisamos». Por isso o essencial na oração é que os homens, sofredores e ignorantes, se encontrem diante de Deus e se questionem na fé, na esperança e no amor. Procurem a atitude a tomar e não informem a Deus que os gafanhotos estão acabando com Caruaru. Senão Deus vai ter direito de responder: «Filho, para exterminar as pragas, eu te dei a inteligência e o senso de justiça!»

CATABIS & CATACRESES

Pro Corção, Democracia é Erro ou mau Desejo.

1. Foi o caso que os EUA autorizaram subsidiárias (americanas) a vender pra Cuba (Jornal do Brasil 19-04-74) e assim praticaram uma sublime catacrese.

2. Foi o caso que D. Berta de Tal, 23 anos, depois de dar um estouro de 12 milhões na primeira praça financeira do Brasil — isto é: no Rio — entrou em si e anunciou: Pretendo ter filhos e passar o resto da vida no fogão" (Veja 22-05-74). Tocante, hem?

3. Foi o caso que o global teólogo (O Globo 23-05-74) deu uma surra tremenda na democracia. Atenção: escutemos: "... já ficou abundantemente provado que a democracia é um erro, um vício ou um mau desejo mais viciado e errado quanto mais fiel procura ser aos seus princípios". E vai por aí a fora o defensor, empregando argumentos que confirmam todas as ditaduras de esquerda ou direita.

4. Foi o caso que os palestinos — grupos irregulares que odeiam os judeus — tomaram a escolinha de Maalot e o que seguiu foi o trucidamento de vinte crianças judias entre os 13 e os 16 anos. No dia seguinte Israel — grupos regulares que não odeiam os árabes — invadiram aldeias libanesas e mataram dezenas de crianças e adultos libaneses (Veja 22-05-74).

5. Foi o caso que o dr. Folclore inventou o provérbio que distribui equitativamente as diversas responsabilidades, a saber: "Um dia é da caça, outro dia do caçador".

6. Foi o caso que o apóstolo S. Paulo se empolgou tanto de Cristo que acabou confessando: "Estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo, é Cristo que vive em mim" (Gál 2,19-20). Heráclito deu de ombros e disse: "problema dele".

IMAGEM NA LOJA DE CARROS

1. Preciosidades do estoque: Porsches e mais Ferraris e mais Mercedes e mais BMW, e mais Camaro e mais Mustang cor de sangue e de todas as cores, acarinhados com os olhos, com as mãos, com a mente, com o coração, ídolos, idolatria de uma elite desligada à saciedade que corre para elevar o carro até 50 cm do solo, que passa de 200 nas retas sem critério, que gasta dinheiro a rodo nas suas escandalosas vaidades, sempre mais dinheiro, sempre mais gasolina, sempre mais velocidade, sempre mais vazio.

2. Por que escrúpulos? Por este Camaro eu dou 135 mil cruzeiros. Por esta Mercedes 450 SLC eu dou 380 mil cruzas. Por essa Ferrari Boxer? 550 mil cruzeiros. E' minha, todas duas são minhas. À vista. À vista, para voar a 300 km horários, nas asas do vento, nas asas da fantasia, meu Deus, acima do solo, acima do tempo, acima de todas as misérias da humanidade. Misérias da humanidade! Que me importa se zé da silva ganha apenas o salário mínimo? Que me importa? Ainda ultimamente o Governo aumentou o salário de 20%.

3. Deixa os mortos enterrar seus mortos. A sublime filosofia: cada um tem o que merece. Se eu tenho esta frota milionária de carros 74 — não me alinho entre os nostálgicos, — é porque Deus me ama, é porque eu mereci. Ninguém sabe o duro que dei para chegar a essa invejável solidez financeira. Meu dinheiro, o dinheiro que eu fiz, o dinheiro que me permite as pequenas alegrias do automobilismo. Será que não posso dormir tranqüilo? Gritam de fome? Choram de dor? Por que nesta terra não se cumpre a lei do silêncio? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 28 de julho de 1974 — Nº 111

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Missão profética — Por que A Folha "explora" o negativo? — Realidades humanas — A força da graça — O que pretendemos.

A FOLHA:

Aparece de vez em quando quem faça restrições ao nosso jornal: A Folha seria pessimista e negativa. Há também muitos que aprovam nossa linha. Como responsável e ainda como colaborador direto, como é que o sr. entende e explica nossa orientação?

D. ADRIANO:

Para mim é claro que um jornal, modesto embora e sem perspectivas comerciais nenhumas, como A Folha, tem de participar da missão profética da Igreja no mundo, no Brasil e em nossa situação social. Daí segue também que A Folha só tem sentido se por sua linha e sua orientação — rigorosamente dentro da renovação pastoral iniciada pelo Concílio Vaticano II — disser uma palavra diferente que leve à reflexão, que bula com o nosso comodismo, que nos ofereça pistas para uma conversão mais sincera e mais eficaz.

A missão profética tem um aspecto negativo indiscutível e indispensável pois desmascara uma hipocrisia tranqüilamente aceita e tranqüilamente praticada, à margem do evangelho e contra o evangelho. Mais: a missão profética da Igreja por sua mesma essência participa do mistério da cruz e acarreta problemas para o profeta. E' uma situação existencial, concreta, que se enquadra perfeitamente na palavra do Mestre: "Felizes os perseguidos por amor da justiça porque deles é o reino dos céus. Vocês serão felizes quando os ofenderem, perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vocês por causa de mim" (Mt 5,10-11).

Não vamos exagerar os sofrimentos de A Folha. Como sua atividade profética é humilde, também são humildes ainda os sofrimentos. Mas A Folha não se conforma em ser mais um jornal católico incolor, inodor e sem sabor, com estilo rançoso de museu e conteúdo melífluo de vazio. Sem contestar sistemas políticos ou doutrinas econômicas, tentamos assumir como cristãos o sofrimento do homem comum de todas as classes sociais e, quanto possível, à luz do evangelho iluminar o caminho que deveríamos andar como cristãos que querem fazer Cristo presente no meio do mundo.

Aqui está o aspecto mais importante da missão profética. Certo, tem de partir de uma realidade negativa, tem de desmascarar uma hipocrisia tremenda que deforma o evangelho. Certo. Mas aí não pára. A missão profética ultrapassa o desespero da existência e do pecado, apontando a esperança que em Cristo nosso libertador e salvador e redentor e esperança se torna realidade da graça, da libertação, da felicidade na vida concreta do homem e da comunidade.

Quem visse apenas o aspecto negativo de nossas mansagens, de nossa linha, de nossa orientação, ainda não nos compreendeu. Pode ser mesmo que, marcado de um cristianismo alienado e alienante, dividido por uma religiosidade esquizofrênica, nunca chegue a compreender o que procuramos. De fato em todos os artigos e secções há um esforço sincero de engajamento cristão, sempre a partir de Jesus Cristo, sempre à luz da fé e do evangelho, ainda mesmo quando não se menciona, em certos casos, o nome de Jesus Cristo.

Mais: os destinatários de A Folha são os cristãos. Isto é: aqueles que na força da graça lutam para se engajarem profeticamente na renovação pastoral de nosso tempo. Isto é: aqueles que se sentem responsáveis pela sorte do evangelho e aceitaram o chamamento do Pai. Isto é: homens de boa vontade, de coração aberto, como crianças, que se dispõem ao despojamento, à desinstalação, à conversão contínua, para servirem os irmãos como serviço do Pai que está nos céus.

Não temos presunções. Estamos convictos de nossa modéstia e de nossa fraqueza. Mas gostaríamos de ver os cristãos que sentem as necessidades dos tempos e que do evangelho tiram, com sinceridade, a solução dos problemas humanos, gostaríamos de vê-los compreender e incentivar o esforço de nosso jornal para tornar o nosso cristianismo mais autêntico e mais integrado nas realidades humanas e brasileiras. E' diante de Deus, em Cristo, que procuramos falar e tudo isso para edificação do reino (cf. 2Cor 12,19).

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - PUC/RJ

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

28 de julho de 1974 — 17º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE — Edições Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração, / Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor! / E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu, / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz / E lembrar o teu amor e o mundo saberá / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

O homem reza e sua oração tem uma infinita variedade de manifestações. Na primeira leitura, Abraão reza diante de Deus e o assunto de sua oração é um problema difícil: "Por que os bons devem sofrer juntamente com os maus?" Um só justo salvará todos os maus, mas Abraão verá este Justo apenas em promessa: Jesus Cristo que apagou na cruz o nosso pecado. Na segunda leitura, Paulo fala da vida nova dos que foram sepultados e ressuscitados com Cristo, no batismo. No evangelho, a pedido dos apóstolos, Cristo ensina os que libertou da morte sobre o novo modo de rezar: dá-lhes um modelo de oração e indica duas condições fundamentais: perseverança e confiança filial no Pai. Celebremos o encontro de hoje e aprendamos as lições do nosso relacionamento com o Pai do céu.

3. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Jesus certamente participou na oração e no culto que seu povo prestava a Deus. Teve além disso o seu modo pessoal de rezar. Os evangelhos dizem que ele procurava o silêncio da noite e a solidão das montanhas. Mas é sobretudo sua vida que é uma oração, pela permanente união com o Pai: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou". Há tanto tempo somos cristãos e talvez ainda não saibamos rezar nem prestar a Deus o nosso culto em espírito e verdade. Deixamo-nos dominar pelo medo e somos arrastados à superstição, em nossas relações com Deus. Ou estamos mais preocupados com nós mesmos, de tal modo que nossa oração é a celebração de nós mesmos. E' necessário o silêncio, é necessário o recolhimento, e nos deixamos dispersar nas preocupações excessivas e na procura de superfluidades inúteis. Sobre estes pontos façamos a nossa reflexão.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

/:Glória, glória, glória, aleluia, / ao Deus que é nosso Pai e Senhor!:/
Vamos viver no seu amor!

6. ORAÇÃO

Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam.

7. I LEITURA

Abraão intercede por Sodoma, perguntando a Deus se alguns justos da cidade não obteriam o perdão para o povo todo. Problema difícil é este, que os justos sofram com os maus.

Gên 18,20-32: "O Senhor falou a Abraão: "E' muito grave o clamor que sobe de Sodoma e Gomorra e a maldade deles é muito grande. Descerei para examinar se o pecado deles é assim tão grande como o clamor que está subindo até mim". Então os homens partiram na direção de Sodoma, enquanto Abraão permanecia diante do Senhor. Abraão aproximou-se e perguntou: "O Senhor está querendo exterminar o justo juntamente com o réu? Talvez haja cinqüenta justos dentro da cidade. O Senhor vai mesmo exterminar ou não seria melhor perdoar a cidade, em atenção aos cinqüenta justos que moram nela? Estou certo que o Senhor não faria uma coisa dessas: exterminar o inocente juntamente com o pecador. O Senhor não faria uma coisa dessas. Aí o justo seria igual ao pecador. E o Juiz de toda a terra não ia cometer uma injustiça dessas!" O Senhor disse: "Se eu encontrar cinqüenta justos dentro da cidade, perdoarei a cidade toda em atenção a eles". Abraão retomou a palavra: "Senhor, desculpe a ousadia de quem sabe que é pó e cinza. E' bem possível que faltem uns cinco justos para completar cinqüenta. Será que, faltando esses cinco, o Senhor destruiria a cidade inteira?" O Senhor respondeu: "Se lá encontrar quarenta e cinco justos, não destruirei a cidade". Abraão continuou a falar: "Talvez não se encontrem mais de quarenta". E o Senhor: "Não farei nada, em atenção a esses quarenta". Abraão continuou: "Senhor, não se irrite, se eu continuo insistindo. E se forem encontrados somente trinta?" O Senhor respondeu: "Se encontrar trinta, não farei nada". Abraão retomou a palavra: "Sei que é audácia minha, mas e se se encontrarem apenas vinte?" "Em atenção aos vinte, não destruirei a cidade". Disse Abraão: "Não se irrite, Senhor, e deixe-me falar só mais uma vez. Talvez ali se encontrem apenas dez justos". E o Senhor: "Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O batismo é explicado pelo apóstolo Paulo como participação na morte e ressurreição de Cristo, o único justo por causa de quem nós fomos libertados da morte.

Col 2,12-14: "Irmãos, quando vocês foram batizados, foram enterrados com Cristo. No batismo, vocês foram também ressuscitados com ele por meio da fé que vocês têm no grande poder de Deus, o mesmo Deus que ressuscitou Jesus Cristo. Antigamente vocês estavam espiritualmente mortos por causa de seus pecados. Agora Deus trouxe vocês para a vida, junto com Cristo. Ele perdoou todos os nossos pecados. Anulou a conta desfavorável das nossas dívidas e acabou com essa conta, pregando-a na cruz". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre / aonde eu estiver, / Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz, / A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

Os apóstolos pediram que Jesus lhes ensinasse a rezar. Ele atende, fornecendo-lhes um modelo de oração — o Pai nosso — contando uma parábola em que fala da perseverança e confiança filial na oração.

Lc 11,1-13: "Certa ocasião, Jesus estava orando. Quando terminou, um dos discípulos pediu: "Senhor, ensina a gente a orar, como João ensinou os seguidores dele". Jesus respondeu: "Orem assim: Pai, que todos reconheçam que teu nome é santo. Venha o teu Reino para o meio de nós. Dá-nos o pão de cada dia. Perdoa as nossas ofensas, pois também nós perdoamos a todos os que nos ofendem. Não nos deixes cair na tentação". Aí Jesus acrescentou: "Imaginem que um de vocês precisa ir à casa de um amigo, à meia-noite, para pedir: 'Amigo, emprestame três pães, pois um amigo meu acaba de chegar de viagem e eu não tenho nada para servir-lhe'. Imaginem que o amigo responda lá de dentro: 'Não me amola! Já fechei a porta e meus filhos estão dormindo. Não vou me levantar agora para dar pão a ti!' Garanto a vocês que, se não se levantar por ser amigo dele, pelo menos vai se levantar para evitar a amolação. E vai dar tudo o que o amigo precisa. Por isso digo a vocês: Peçam e receberão. Procurem e acharão. Batam e a porta se abrirá. Porque todos os que pedem recebem e todos os que procuram acham. E a porta se abre para aquele que bate. Acaso algum de vocês que é pai será capaz de dar uma cobra ao filho, quando ele pede peixe? Ou vai lhe dar um escorpião, se ele pede um ovo? Sendo maus, vocês sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo àqueles que pedirem". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Jesus deixa aos discípulos uma grande liberdade na oração, tendo apenas estabelecido algumas condições fundamentais: autenticidade perante Deus, confiança filial e, por causa de nossa impaciência, perseverança. Deu-nos o exemplo: "De madrugada, antes de raiar o dia, levantou-se, partiu para lugar deserto e ali ficou orando". O que foi que orou, não sabemos. Jesus é sábio e discreto. Como os discípulos, peçamos que seu exemplo e ensinamentos nos encaminhem na verdadeira atitudo de oração.

— Para que nossa vida de cada dia não seja a negação de nossa oração fraterna e comunitária, rezemos ao Senhor.

— Para que sejamos fiéis às orações do Pai-Nosso, que liga os nossos deveres com Deus aos nossos deveres com o próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos a consciência cristã de perdoar as ofensas como pedimos que Deus perdoe os nossos pecados, rezemos ao Senhor.

— Para que imitemos a fidelidade cristã dos santos, a quem tantas vezes recorremos atrás de favores e graças, rezemos ao Senhor.

— Para que aumente entre nós a comunicação dos bens espirituais, graças à oração comunitária, feita na autenticidade perante Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a celebração dos nossos louvores a Deus traga mais paz e mais justiça para o meio de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu / E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui / E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu, / E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à eterna alegria.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou, / Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco / Ele aceitou parecer pão. / Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo / Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade / Foi pregado numa cruz. / Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico / E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho / Por amar os filhos seus. / Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu Corpo e Sangue / Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão do vosso Filho; fazei que o dom da vossa inefável caridade possa servir à nossa salvação.

17. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular / E vou levar a paz que pude receber, / Vou proclamar na cidade secular / Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão, / Não quero a paz que só se faz, depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar, / A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jer 13,1-11 Jo 11,19-27. 3ª-feira: Jer 14,17-22 Mt 13,36-43. 4ª-feira: Jer 15, 10.16-21 Mt 13,44-45. 5ª-feira: Jer 18,1-6 Mt 13,47-53. 6ª-feira: Jer 26,1-9 Mt 13, 54-58. Sábado: Jer 26,11.16.24 Mt 14,1-12.

PARA A SUA REFLEXÃO:

Mais Mestres do que Quebra-Galhos

Santa Teresinha declarou que passaria seu céu fazendo cair sobre a terra uma chuva de rosas. Modo poético de dizer uma verdade profundamente cristã: o bem que, após a morte, os santos continuam a fazer no mundo. O leitor estará pensando nos milagres, tão numerosos e diversos, atribuídos aos santos. Afinal, quando se vai ao santo, é para pedir ajuda. E como o maior problema de um povo mal alimentado e mal remunerado é o da saúde, o melhor serviço que o santo pode prestar é curar as nossas doenças. Procura-se então o santo como se corria a Jesus de todas as partes da Palestina. E freqüentemente o milagre acontece, pois é difícil marcar os limites entre o poder da confiança e o apelo a energias psíquicas pouco conhecidas.

A Igreja sempre acreditou que venerar o santo é louvar o mistério de Deus na vida de seus membros mais eminentes e que a morte não significa interrupção na ação dos santos. Mas a veneração logo se transformou em invocação e intercessão. Ora, mais que intercessor e auxiliar, o santo é modelo e exemplo. Pelo testemunho de fé e amor dos grandes cristãos, Deus abre no mundo uma brecha de luz. Acontece que esta luz pouco ilumina nossa cansada vida de cada dia, porque os santos são conhecidos não por sua vida real, mas por seus milagres. Sendo assim, é mais fácil admirar do que imitá-los. Como posso imitar quem não conheço? Aí os santos não funcionam como exemplos de vida, mas como protetores e agentes de segurança, em troca de promessas, novenas e romarias.

No culto aos santos, a intercessão é secundária e mal entendida. Não devo recorrer aos santos como a médicos que merecem mais confiança do que os médicos. Não são especialistas em situações desesperadas, nas quais fracassaram os nossos médicos, dentistas, veterinários e advogados. Vejamos o exemplo de Abraão: toda a grandeza de seu diálogo com Deus está na causa pela qual intercede: "Senhor, desculpe a ousadia de quem sabe que é pó e cinza. E' bem possível que faltem uns cinco justos para completar cinqüenta. Será que, faltando esses cinco, o Senhor destruiria a cidade inteira?" Também o profeta Jeremias prediz que Deus perdoará todos os culpados por causa de um só Justo. A intercessão dos santos, sem excluir os casos particulares, é sobretudo em favor de toda a comunidade dos fiéis, a fim de que nossas vidas sejam conformes ao evangelho.

Para cada um de nós, antes de mais nada, os santos são exemplos a imitar. Na qualidade de suas vidas, aparece para nós a grandeza que é possível ao homem alcançar. A glória da igreja não é a altura da cúpula da Catedral de São Pedro em Roma. E' antes a autenticidade, a caridade, a verdade evangélica da vida de Francisco de Assis, Inácio de Loiola, Vicente de Paulo e muitos outros já mortos e outros também muitos que nas fábricas, repartições, escritórios, escolas, hospitais e paróquias, doam suas vidas em favor da libertação de seus irmãos. Sem eles, a igreja seria pobre, apesar dos seus mosteiros, catedrais, museus, culturas e universidades. Os santos são importantes não pelo que nos alcançam mas pelo que nos ensinam.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 4 de agosto de 1974

O Cavalo de Tróia Mudou-se Para Roma

Viajando o Brasil de norte ao sul pela Rio-Bahia, de vez em quando encontramos as inscrições da TFP pintadas nas rochas perdidas daqueles interiores. É provável que até as cidadezinhas mais longínquas já tenham tido algum contato com essa organização que se chama Tradição, Família e Propriedade. Jovens não-cabeludos vestidos a rigor, portando bandeiras e estandartes heráldicos, vociferam por esse Brasil a fora contra o que eles chamam a comunização e terrenização da Igreja. A Igreja estaria perdendo a espiritualidade e voltando às coisas do mundo; estaria se intrometendo em assuntos que são da política e da economia, não da sua competência. A Igreja deve voltar à missão específica que é salvar as almas.

Vez por outra, no Globo, o jornalista Gustavo Corção repisa as mesmas teclas com invejável persistência: «Roma foi invadida pelo Cavalo de Tróia e a Igreja está em processo de autodemolição. Todas as reformas, todas as modernizações, todas as tolas criatividades litúrgicas, todas as idéias postas em movimento nesses últimos anos, todas tendem a extinguir o sobrenatural, todas tendem a transformar o Cristianismo num sub-humanismo de terceira classe que convida ao vômito universal e à náusea planetária... Nunca sabemos hoje com segurança se o que vem do Vaticano vem da Igreja ou do inimigo que invadiu seus recintos» (O Globo 4/6/74).

De acordo com tais críticas, após o Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja entrou por um processo de traição de sua meta fundamental que é salvar as nossas almas e passou a preocupar-se com a organização dos bens terrenos. Trocou por outros os valores que são os valores autênticos do evangelho: desapego de tudo, desprezo do mundo, olhos no céu, e expectativa da outra vida. Missão da Igreja é rezar e esperar e confortar o povo no sofrimento, lembrando ao povo que um dia o sofrimento vai ser trocado por alegria sem fim. Ora, por que esses pobres não se lembram que o sofrimento e a privação de bens materiais são até uma vantagem, uma bênção de Deus e a garantia do céu?

A grande questão é se a fé cristã pode ser provada a não ser no contexto dos bens materiais. Por mais espirituais que sejamos, é provável que pelo menos metade do nosso coração esteja lá onde está o nosso tesouro em cruzeiros. É em função desse tesouro que damos a maioria dos nossos passos. É nos preocupando com ele que passamos a maioria das nossas horas. É por causa dele que desdobramos quase todas as boas e más qualidades. Em suma, é em função dos bens, chamados terrenos, que se organiza toda a vida social e são valorizadas ou aniquiladas as pessoas. Bens materiais são outro sinônimo para justiça ou injustiça, humanidade ou desumanidade, cristianismo ou paganismo, porque é dentro deles e em função deles que transcorre a vida.

Parece que, neste ponto, a clareza evangélica afasta de vez a ilusão, responsável pela gênese de uma cristandade sem Cristo, de que é possível, com certo tino comercial, faturar bem este mundo com esperteza e aceitação de quaisquer regras de qualquer jogo, e garantir também com algumas rezas o faturamento do outro mundo. A insistência sobre a terrenização da Igreja ou a perda de sua transcendência ainda pode ser trincheira atrás das quais escondo as minhas vantagens. E de lá dou as minhas saidinhas para protestar contra a poluição sonora dos pobres clamando por pão.

CATABIS & CATACRESES

A Solução é Matar a Charada

1. Acha o distinto que a secção é bacana, mas o nome é difícil: que é catabi? que é catacrese? Solução: dicionário, onde tudo se explica sem malícia.

2. Acha o distinto que a secção é tremendamente negativa, embora importante, a ponto de angustiar o coração bem formado, etc. Solução: descer da torre de marfim e olhar o contexto.

3. Acha o distinto que esta secção vai entrar pelo cano. Solução: rolha.

4. Acha o distinto que catabis & catacreses são por vezes enigmáticos. Solução: quebrar a cabeça até matar a charada.

5. Acha o distinto que "A Folha" é bacana mas não serve pra liturgia porque brasilino durante a missa começa a ler os artigos e lê durante o sermão, etc. Solução: fazer a missa mais bonitinha, fazer um sermãozinho mais interessante, tá?

6. As opiniões são várias, porque as cabeças são várias. Com o apoio do distinto leitor "A Folha" vai quebrando a cabeça para acertar e para oferecer alguma coisa. E para humildemente participar a seu modo da missão profética da Igreja, tá?

IMAGEM NAS TAXAS MULTIPLICADAS

1. O grão doutor mandou e disse: nada ultrapassará a oficial inflação de 15%. Daí por que em razão do combate gradualista à inflação não se tolera que em parte alguma da pátria amada, idolatrada, salve, salve, alguém ouse aumentar custos, aumentar preços, aumentar contribuições, taxas ou impostos, etc., além dos estabelecidos 15%. Tá falado? Que tá, tá. Mas é aí que Machado lembrou: "O comentário da lei é a eterna malícia". E a malícia mansa, mansinha, penetrou áreas incorruptíveis e leais aos postulados salvadores.

2. Mas com recato e pudor. Tanto assim que o mirim doutor criou a fórmula salvífica: as taxas, para sanear as combalidas finanças, inaptas e ineptas, que nunca jamais se equilibrarão, porque para isso é preciso não o binômio "segurança e desenvolvimento" nem o binômio "hierarquia e disciplina" nem o binômio "capital e trabalho" mas sim o horroroso binômio "competência e honestidade" (vergonha na cara). Mas como eu ia dizendo, o doutor mirim deitou falação e inventou as taxas de tudo e mais alguma coisa. Como se verá.

3. Agora tu, Calíope, me ensina! Taxas e mais taxas, taxas nunca vistas nem sonhadas: de esgoto e de incêndio, de pavimentação e de entrega a domicílio, de expediente e de manutenção, de acomodação e de atendimento, de conservação da rede aérea e do cafezinho, de pronto socorro e de alfabetização, de mictórios públicos e de calamidades imprevistas, de pontes, viadutos, passarelas e de previsões meteorológicas, de silêncio e de barulho, de apupos e de aplausos, etc., etc. Advertido, explica: "governar é taxar". Tá falado. (A. H.)

A FOLHA

Ano 2 - 4 de agosto de 1974 - Nº 112

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Missão profética da Igreja

A Igreja tem uma missão profética? Em que consiste? O profetismo não se opõe à realidade da Igreja visível? As estruturas da Igreja podem ser proféticas?

A FOLHA:

Fala-se muito de missão profética da Igreja e de profetismo. Pensa-se por vezes num profetismo que se opõe às estruturas visíveis, como se a Igreja visível falsificasse o evangelho e o reino de Deus. Muitos outros não têm nenhuma idéia de missão profética. O Sr. poderia esclarecer alguns pontos?

D. ADRIANO:

Há muitas maneiras de explicar o que é a missão profética da Igreja. Os leitores poderiam por exemplo ler o artigo "Profeta" no Vocabulário de Teologia Bíblica (Editora Vozes) e os artigos "Profecia", "Profeta", "Profetismo" do Dicionário Enciclopédico da Bíblia (também da Editora Vozes). Mas como esses excelentes dicionários são inacessíveis à maioria, vou tentar um resumo do que é a missão profética da Igreja.

Parto de um trecho do evangelho de S. Lucas. Quando o menino Jesus é apresentado no templo, quem o recebe é um dos últimos profetas do Antigo Testamento — o profeta Simeão, já agora pela presença do Messias investido também na categoria de profeta da nova aliança. Simeão profetiza e diz a Maria que nesse momento é tipo da Igreja e nos representa a todos: "Este (menino) foi destinado a ser (ocasião de) desgraça e (ocasião de) ressurreição de muita gente em Israel, a ser um sinal que desperta contestação — a ti mesma a espada vai furar tua alma —, para que se manifestem com clareza as atitudes de muitos corações" (Lc 2,34-35).

Simeão anuncia o único libertador definitivo e total: Jesus Cristo. Mas o seu anúncio está marcado pela contradição, pela contestação, pela rejeição de um lado — é possível rejeitarmos o único libertador Jesus Cristo — e de outro lado pela aceitação de Cristo. Rejeitá-lo é o mesmo que arruinar-se, frustrar o desejo de felicidade. Aceitá-lo equivale a uma ressurreição, isto é: a uma vida nova. Em Cristo por conseguinte se decide a sorte da humanidade, pois com a vinda de Cristo, salvador de todos os homens, romperam-se os limites estreitos do povo de Israel, a humanidade inteira se torna objeto das promessas e da nova aliança.

Muitas outras passagens do Novo Testamento podem ser focalizadas como expressão do profetismo, por ex. quando S. Paulo diz: "Os judeus reclamam sinais e os gregos buscam a filosofia. Mas nós anunciamos um Cristo crucificado que é escândalo para os judeus e uma loucura para os não-judeus. Sim, para os escolhidos, quer se trate de judeus ou de gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus" (1Cor 1,22-24).

Como Simeão e como Paulo, a Igreja só pode anunciar Cristo e Cristo crucificado. Porque só Cristo é para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção (1Cor 1,32). Porque só Cristo é nossa esperança (Col 1,27), nossa paz (Ef 2,14), nossa vida (Col 3,4).

Para exercer sua missão profética, a Igreja tem de sofrer também com Jesus Cristo crucificado. O preço da sua ressurreição é a cruz. Como Cristo também ela é um sinal de contestação e de contradição, provoca os homens a uma decisão.

Resumindo: a missão profética da Igreja consiste em transmitir aos homens marcados pelo pecado mas ansiosos de libertação aquele que por nós foi feito pecado para que nele nos tornemos justiça de Deus (cf. 2Cor 5,21); a missão profética da Igreja consiste em apontar aos homens desesperados a esperança de uma vida nova e definitiva, quando todos, sem exceção, seremos admitidos à mesma herança, como membros do mesmo corpo, como beneficiários da mesma promessa em Cristo Jesus, pelo evangelho (cf. Ef 3,5-6).

Voltaremos ao tema outras vezes.

A respeito do relacionamento entre as estruturas visíveis da Igreja e sua missão profética, temos de admitir que a Igreja necessita de estruturas visíveis para ser um sinal das coisas futuras e do reino de Deus — uma Igreja totalmente espiritual contradiz a natureza do homem — mas temos de admitir também que essas estruturas visíveis devem ser sempre examinadas e revisadas à luz do mesmo profetismo básico de Cristo, para serem também elas não um obstáculo mas um instrumento útil ao profetismo cristão. Mais: na medida do possível as próprias estruturas visíveis da Igreja devem profetizar, anunciar a vida nova e a nova geração.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

4 de agosto de 1974 — 18º domingo do tempo comum

Se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto e não as da terra. Não façam como o homem que empregou toda a preocupação em juntar dinheiro e segurar-se neste mundo. Insensato, não se lembrou que naquela noite ia ser chamado para prestar contas a Deus. Vaidade das vaidades, diz a Bíblia, tudo é vaidade. Com efeito, que resta ao homem de todo o trabalho e de todas as preocupações a que se dedicou debaixo do sol? Certamente, o bem que fez aos outros, com suas qualidades, posses e posição na vida. Por vezes, acusa-se a nova pastoral da Igreja de estar se voltando para assuntos de organização política e econômica, em vez de se preocupar com a vida eterna. A questão é se se pode falar e esperar na vida eterna, em termos de evangelho, sem levar em conta o tipo de organização social. Certamente não, porque a maneira como organizamos os nossos bens e a nossa vida é a única prova que nos foi deixada para dar, se estamos ou não esperando e nos preparando para a vida eterna. Muitas discussões a respeito se transformam apenas em trincheiras atrás das quais talvez estejamos escondendo interesses e querendo salvaguardar vantagens.

1. CANTO DE ENTRADA
(Longplay ÁGAPE — Edições Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.
É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

A vida de todos nós transcorre entre a esperança da vida eterna, prometida por Cristo, e a necessidade de ganhar o sustento digno. De um lado, há o perigo de alienação e, do outro, há o perigo da ambição: cruzamos os braços e ficamos esperando por Deus ou renunciamos às esperanças da fé e batalhamos para nos garantirmos neste mundo. Na verdade, não há oposição entre as duas coisas porque a vida é uma só, que aqui começa e a mesma vida continua depois. Nosso coração e nossos pensamentos estão sempre nos tesouros deste mundo? A ambição é a força maior que nos move? Estamos usando conscientemente nossas qualidades e nossos bens no interesse da felicidade do próximo? A fé nos leva a ter alguma influência no processo social? Ou estamos exatamente acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor.
Vamos viver no seu amor.

5. ORAÇÃO

Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada.

6. I LEITURA

O servo de Deus descobre que tudo é vaidade passageira, quando os esforços não são empregados para garantir bens mais seguros que os bens deste mundo.

Ecle 1,2; 2,21-23: "Vaidade das vaidades, diz o Servo de Deus, tudo é vaidade. O homem trabalha com inteligência, esperteza e bom êxito e depois deixa o fruto do seu trabalho para outros que nada fizeram. Notem bem: isto é vaidade e estupidez. No fim, que resta ao homem de todo o trabalho e de todos os esforços a que se entregou debaixo do sol? Aí os seus dias são apenas dores, as preocupações se transformam em tristezas e as suas noites não conhecem a paz. Tudo isso é o resultado da vaidade". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Se, através dos nossos esforços, estamos conscientemente ressuscitados com Cristo, passemos desapegados pelas coisas do mundo em direção aos bens definitivos.

Col 3,1-5.9-11: "Irmãos, vocês ressuscitaram com Cristo, passando da morte para a vida. Busquem portanto as coisas que estão no céu, onde Cristo está sentado no seu trono, à direita de Deus. Pensem nas coisas do alto e não nas que são aqui da terra. Vocês já morreram e suas vidas estão escondidas com Cristo em Deus. A verdadeira vida de vocês é Cristo. Quando ele aparecer, vocês aparecerão com ele e participarão da sua glória. Façam morrer os desejos deste mundo que agem em vocês: a imoralidade, a indecência, a sensualidade, as paixões e a cobiça. A cobiça é uma espécie de idolatria. Não explorem uns aos outros, porque vocês já abandonaram a natureza velha com seus maus instintos e se revestiram da nova natureza. A natureza nova é o novo homem que Deus está renovando constantemente em direção ao verdadeiro conhecimento, segundo a imagem de quem o criou. Como resultado, não há mais judeus e não-judeus, circuncidados e não-circuncidados, bárbaros, selvagens, escravos ou livres, pois Cristo é tudo em todos". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz.
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Tenham cuidado que as preocupações pelo sustento não se transformem em ambição; insensato o homem que põe a segurança nos bens passageiros.

Lc 12,13-21: "Um homem que estava no meio da multidão falou para Jesus: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança que nosso pai deixou!" Jesus respondeu: "Homem, quem me deu o direito de julgar e repartir propriedades entre vocês?" E continuou falando para todos: "Prestem atenção e tenham cuidado com todo tipo de ganância. A verdadeira vida de um homem não depende das coisas que possui, mesmo sendo muito rico". Jesus fez então a seguinte comparação: "Havia um homem rico cujas terras deram grande colheita. Aí ele começou a pensar: 'Não tenho lugar para guardar esta safra toda. Que é que eu faço? Já sei, vou derrubar meus depósitos e construir depósitos maiores. Aí vou ter lugar para guardar minhas colheitas e todos os bens que possuo. Então vou poder dizer a mim mesmo: Homem feliz! Você agora tem tudo e durante muito tempo não precisa se preocupar. Fique agora descansado! Agora vá comer, beber e gastar!' Foi aí que Deus lhe disse: "Idiota, hoje mesmo à noite você vai morrer! E não vai ficar com nada daquilo que ajuntou!" Jesus concluiu: "É isto o que acontece com aqueles que juntam riquezas para si mas não se tornam ricos diante de Deus". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Um outro tipo de riqueza viemos buscar neste nosso encontro: a clarividência para sentirmos os verdadeiros valores, a motivação para a nossa luta pelo sustento e a esperança, a fim de não cairmos no desespero da ambição. Esses valores

são chamados pela palavra de Deus. Elevemos as preces para que Deus nos faça ver os supremos valores.

- Para que vejamos na luta pelo sustento o nosso caminho de santificação.
- Para que nesta luta pela vida nos guie a profunda confiança em Deus.
- Para que Deus nos livre da ambição, em meio a um mundo materializado.
- Para que usemos nossos bens e qualidades a serviço do próximo.
- Para que tenhamos a sabedoria de sentir que a segurança material é passageira.
- Para que as esperanças da fé não nos afastem do esforço pela justiça.
- Para que entendamos a aproximação a Deus como luta pelos direitos de todos.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas e, aceitando este sacrifício espiritual, fazei de nós uma oferenda eterna para vós.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou.
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o pão do céu e, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jer 28,1-17; Mt 14,13-21. *Terça-feira:* Dan 7,8-10.13-14; Lc 9,28b-36. *Quarta-feira:* Jer 31,1-7; Mt 15,21-28. *Quintá-feira:* Jer 31,31-34; Mt 16,13-23. *Sexta-feira:* Na 1,15; 2,2; 3,1-3.6-7; Mt 16,24-28. *Sábado:* 2Cor 9,6-10; Jo 12, 24-26.

PARA A SUA REFLEXÃO:

NÃO JÁ ENCHERAM A BARRIGA? O QUE AINDA ESTÃO QUERENDO?

O jornal europeu noticiava que os padres, numa paróquia européia, estavam descontentes por não terem participado na escolha do novo bispo; e que os fiéis estavam igualmente revoltados com a remoção do pároco, feita à sua revelia. É isso mesmo: sinal dos tempos. Todo mundo hoje quer *participar*. "É a nova *moda*, inaugurada no Concílio Ecumênico", pensará o leitor.

Não, esta moda não é tão nova assim nem foi o Concílio quem a introduziu. Foi o próprio Deus quem criou a participação. A Igreja apenas proclama e defende o direito de todo homem dar uma resposta à vocação que lhe vem de Deus de participar, livre e conscientemente, na construção do mundo. Desde as primeiras páginas da Bíblia, Deus quer que o homem participe. Confia a ele uma terra selvagem para que a domine e, para isso, lhe dá uma bênção completa: "Frutifiquem, multipliquem-se, encham a terra e a submetam. Dominem os peixes do mar, as aves do céu e os animais da terra".

O mundo era então um conjunto de elementos selvagens: florestas, mares, rios, montanhas e animais ferozes. A vocação do homem, neste meio, seria dar à luz o mundo futuro, pelo trabalho e sofrimento, como a mulher que geme nas dores do parto, para o nascimento de um novo ser. Diante de forças físicas infinitamente mais poderosas do que ele, o homem estava nu e, além disso, dividido: logo Caim matou seu irmão, em vez de aliar-se para a obra comum.

Apesar de tudo, Deus confia no homem. Confia mais no homem do que os próprios homens. Qual é de fato o chefe que confia assim nos seus subordinados? Por toda parte, os chefes querem ser elite salvadora das massas e se atribuem profeticamente a missão de redimir os oprimidos. Repetem sempre que o povo ainda não está à altura: os operários não estão preparados para participar na direção das empresas, os estudantes não estão maduros para tomar parte livre e responsável, e assim por diante. No século passado, também se dizia que o negro não estava à altura da libertação: era como criança, necessitado de um amo e senhor, que paternalmente o orientasse ao trabalho e lhe desse casa, roupa e comida.

As elites paternalistas não querem admitir que a mesada satisfaz a criança mas não o homem adulto. A terra é presente de Deus a todos os homens, mas acontece que este presente ainda não chegou às mãos de todos. Está retido nas mãos de poucos que o fazem frutificar para si, impedindo que cada um receba a parte que lhe toca. O operário que constrói o mundo com suas mãos inteligentes não pode colher os frutos do seu trabalho, impedido não pela lei de Deus mas pela lei do primeiro ocupante: a lei do mais forte e do mais esperto.

O que se julga mais inteligente e virtuoso não pode impedir, ao contrário deve favorecer a participação. A lei de Deus é que todos participem livres e conscientes e não que alguns decidam como cabeças e outros executem apenas como braços e mãos, sem inteligência para dizer a sua palavra. Não se pode repetir que ainda não estão preparados nem à altura. Seria a mesma atitude da mãe que, para evitar que o filhinho caia, o força a ficar deitado e ainda se desculpa: "Não tem que reclamar, eu o mantenho sempre de barriguinha cheia!"

CEDIM

A FOLHA

Nova Iguaçu, 11 de agosto de 1974

Como Idéia, Deus Tem Sido um Fracasso

— «Sabe, aquele soldado é um cara formidável. A gente foi ao jogo ontem. O cara é animado pra caramba! O nome dele é João». Fiquei pensando nesta frase do Eduardo sobre o soldado que veio morar três casas abaixo da nossa. Por dois meses, era apenas o soldado: «Lá vem o soldado!» «O soldado saiu cedo!» «O soldado não é casado!» De repente o soldado começou a ser alguém, «um sujeito animado», «um cara formidável». Botar uma etiqueta nas pessoas é nosso modo, moralmente aceito, de afastá-las para longe de nós. Toda manhã, o rapaz bate à nossa porta, quem é? É o leiteiro, é o padeiro, é o correio. A pessoa desapareceu, tornou-se função: é o leiteiro a semana inteira, o ano todo, anos a fio. Pusemos nele uma etiqueta e o catalogamos conforme sua função social. É uma exigência de nossa sociedade organizada, utilitária e prática. Toda pessoa é uma função e uma etiqueta: o polícia, o padeiro, o professor, o padre, o delegado. Quem são eles como gente nós não sabemos.

A etiqueta pode ser ditada por traço físico ou moral, bom ou ruim, e não mais pela função social. É então o simplório, o bonzinho, o cara-fechada, o simpático, o gordo da esquina. Outras vezes a etiqueta nasce das idéias e posições políticas ou religiosas: o conservador, o reacionário, o subversivo, o pra-frente. Mas quem são eles como pessoas, não sabemos. E toda vez que uso a etiqueta, me distancio deles, substituo-os por sua utilidade, pela função, pelas suas qualidades ou defeitos. A pessoa fica de lado, inacessível em suas esperanças e angústias. Basta fazer uma experiência contrária, como fez Eduardo, e aparece a pessoa de carne e osso, que se anima, procura e sofre como todos nós.

Foi pensando neste vício comum a todos nós de botar etiquetas nas pessoas e fazer delas uma função e objeto que o profeta nos advertiu que Deus está acima de todo nome. Ninguém será capaz de nomeá-lo, isto é, de pôr nele um nome. O homem domina as coisas a que pode dar um nome, mas Deus ninguém dominará. De fato, caímos com freqüência no vício de tratá-lo como o vizinho, o soldado, o gordo da esquina, isto é, de botar nele um nome e uma etiqueta conforme sua utilidade para nós. Ou fazemos dele o Ser Supremo, idéia necessária para justificar nossa maneira de entender o mundo, ou o Juiz que castiga os perturbadores de nossa paz. Houve um vice-rei da época colonial que escreveu algo chocante para nós: «Só há dois modos de manter na submissão o povo revoltado contra o derrame do ouro: o chicote do feitor ou o crucifixo do missionário». Para ele era normal: estava certo que Deus estava do seu lado contra o povo, pois Deus era a favor da ordem do rei.

Um filósofo, querendo ser irreverente, escreveu que «Deus é uma idéia supremamente inútil». Tem razão. O que é útil? O que serve para alguma coisa. Um copo é útil para servir água, uma cesta é útil para trazer as compras da feira, o cabide é útil para pendurar o chapéu. Mas Deus não é objeto útil, ele é uma Pessoa. Não é uma idéia útil, é Alguém. Não posso me servir de Deus para educar bem as crianças ou para manter o povo na ordem que me interessa ou impor a paz que julgo melhor. Deus é Alguém com quem entro em comunhão, em quem confio, a quem amo. Na medida em que o encontro com ele me transforma é que me torno mais justo e mais fraterno. Ora, não é isso que, em geral, se procura na religião. Religião é boa quando é útil para resolver os meus problemas.

Enquanto o homem não superar o vício de fazer da religião uma coisa «útil» para quebrar seus galhos, não encontrará a Deus. O caminho para superar este obstáculo é vencer o vício de fazer dos outros uma etiqueta e de utilizá-los conforme eles me interessam. Esta tendência é vencida pelo amor e pelo dom de si. «Quem não ama não conhece Deus, porque Deus é amor».

CATABIS & CATACRESES

Onde o Ouro Fala Tudo Cala

1. Sociologia do Chacrinha, na rua da amargura: "Se um calouro não tem dentes eu sou culpado? Não posso botar os dentes de toda a população brasileira" (Opinião 03.06.74). Mas claro, Chacrinha, se nem o governo pode?

2. Geoeconomia do Dr. Reuben Jansen, presidente da GM (General ou Generous Motors), exaltando o apoio recebido em Minas Gerais de governo e certamente de classes conservadoras: "O Brasil é um oásis" (Opinião 03.06.74). O que casualmente resume artigo do Dr. Bulhões (Visão 13.05.74), onde se lê entre outras flores esta perfumosa flor de oásis: "Vários países em desenvolvimento deixam-se embalar por políticas nefastas aos investidores estrangeiros. O Brasil constitui importante exceção. Não podemos perder essa oportunidade".

3. Comentário de Visão (13.05.74) a respeito do ex-Portugal salazarista: "Um dos argumentos mais usados pelos governos ditatoriais é o de que o povo não está suficientemente amadurecido para a democracia". Por aqui tem doutor que pensa tal qual.

4. Provérbio da semana: "Não há cerradura se de ouro é a gazua", no qual cerradura quer dizer fechadura. O sentido não tem problema. Mas se tiver, o Dr. Folclore apresenta outro quase sem metáfora, a saber: "Onde o ouro fala, tudo cala". Tá óbvio?

IMAGEM NA VELHICE DE BOLSA MARROM

1. Bebericando no bar, sem ocupação, sem cuidado, pra que cuidado se a vida corre bacana, sem calços nem precalços, aventurosa no sem ritmo, cheia de riscos previstos, imprevistos, sempre aceitos? pra quê? Veja só: agorinha mesmo aqui no bar esta bolsa de couro marrom. É minha, é minha. E seu João José após a Brahma pega a bolsa, esquecida ou perdida, como se fosse minha, e sai de mansinho, sem calços, sem precalços, despreocupado, até um ponto calmo da rua mais tranqüila, poucos passantes, nenhum guarda. Bacana.

2. E abre, abre e pasma felizardo. Meu Deus, vinte e cinco dólares de maconha, vinte e cinco arrumadinhos na bolsa marrom. E como ele vive inserido no contexto, calcula os vinte e cinco dólares a doze cruzas, multiplica, são exatamente trezentos, que eu ganhei sem fazer esforço, tudo lucro, bacana, tudo porta aberta para mais cervejinhas e batidas, pra camisa nova, pra calça nova, renovação do miserável guarda-roupa, quando de repente, na calma da rua mais tranqüila, a voz se impõe: Teje preso. Quequé isso aí?

3. E seu João José, tranqüilo, tenta explicar a sorte grande, sem fazer concessões à maconha. A polícia endurece orelha, olho, mão, coração, e tudo vai ao distrito. Nome: João José Marques. Nacionalidade: brasileiro. Idade: noventa e oito anos. O quê? Sim senhor, noventa e oito anos, coisas da vida, doutor. Sabe? eu já fui preso muita vez por vadiagem, por maconha nunca. Coisas da vida, doutor, que sou velho de respeito. O delegado pára. Reflete. Coça. E decide: desapareça, desapareça e veja se se emenda, velho safado! (A. H.).

A FOLHA

Ano 2 - 11 de agosto de 1974 - Nº 113

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Profetismo da Igreja e suas estruturas visíveis

Estruturas visíveis: realidade e ideal. Um exemplo da Idade Média: Inocêncio III-Francisco de Assis-Domingos de Gusmão. A Igreja deve questionar-se ou não?

A FOLHA:

O Sr. acha que a Igreja, nas suas estruturas visíveis, por ex. na sua organização, na sua política, na sua participação comunitária, na sua inserção temporal, etc., anuncia realmente a Cristo como único salvador dos homens? Ou não acontece que as estruturas impedem o crescimento de muitos homens na fé e sua marcha para o Pai?

D. ADRIANO:

Tenho plena certeza, com a certeza da fé no mistério da salvação que se realiza em Cristo e na Igreja, tenho plena certeza de que a Igreja será sempre fiel à sua missão profética. Na sua essência a Igreja não pode deformar o mistério da libertação nem a boa-nova que anuncia esta libertação. A história da Igreja confirma essa opinião. Através dos tempos e de todas as vicissitudes tem havido sempre na Igreja um fermento evangélico que nunca deixou de atuar sobre o homem pecador, sobre a massa do pecado.

Mas convém esclarecer que essa atuação da Igreja em profundidade nem sempre coincide com sua hegemonia política ou hierárquica. Há quem considere o papel da Igreja com os mesmos olhos políticos e sociológicos com que considera a evolução das comunidades e das culturas, o apogeu e o declínio das nações.

Claro, podemos acompanhar a história da Igreja como acompanhamos a história do Brasil ou de Portugal ou da Literatura, etc.: como olhos de ciência ou de filosofia, e sem dúvida descobriremos que, apesar de tudo, ainda é grandioso o que a Igreja tem realizado nos campos das ciências e das artes, da cultura e da civilização. Mas essa perspectiva é, para o cristão de fé, superficial e incompleta. O mistério da Igreja é um mistério da fé. E só pode ser sentido por aquele que tem fé. A visão da Igreja é necessariamente teológica, se pretendermos que se aproxime da sua plenitude.

É por isso que os grandes momentos da Igreja independem de seu fracasso ou de seu sucesso político. Na sua natureza mais autêntica e mais profunda a Igreja nada tem que ver com a política, ainda que seus representantes mais qualificados na hierarquia e no laicado em certos períodos históricos se julguem e atuem como portadores de uma missão política.

Um exemplo da Idade Média.

Politicamente Inocêncio III (que exerceu o sumo pontificado de 1198 a 1216) foi um dos papas mais importantes de toda a história eclesiástica. Uma de suas metas era, como "vigário de Cristo", assegurar para o papa a supremacia sobre todo o povo cristão, com poderes sacerdotais e régios, acima de todos os príncipes cristãos que lhe deviam vassalagem e obediência. Podia isto ser uma visão grandiosa e um plano grandioso, no caminho da "cidade de Deus" que S. Agostinho imaginava já como realidade temporal. O esforço de Inocêncio III, sem dúvida uma personalidade genial, foi desmentido pela história posterior da Igreja. Cada século trouxe para a Igreja um novo tipo de despojamento político que ainda não terminou. Nem por isso a Igreja deixou de ser o que ela deve ser: profecia da libertação em Cristo. É curioso: o que do pontificado de Inocêncio III ficou na Igreja, não apenas na história, mas na vida da Igreja foi o movimento de renovação interior que teve seus pontos altos em Francisco de Assis e em Domingos de Gusmão. Honra seja feita ao pontífice político, dominador, ambicioso que foi Inocêncio III: percebeu o profetismo da Igreja expresso, entre outros, no movimento franciscano e dominicano e incentivou-o com entusiasmo. A missão profética da Igreja no tempo de Inocêncio III não se realiza na sua atividade política de monarca temporal: realiza-se no movimento de renovação evangélica.

Esse e outros exemplos de que a história da Igreja está cheia — inclusive na história contemporânea e nesta história que a duras penas vamos vivendo e escrevendo com sangue — nos ensinam mais uma lição: para ser fiel a Jesus Cristo, esta Igreja deve ter a humildade evangélica de sempre se questionar, de sempre se purificar, de sempre voltar às fontes puríssimas do evangelho e das melhores tradições cristãs. Daí por que a Igreja tem de reexaminar sempre de novo as suas estruturas visíveis, para purificá-las de formalismos estéreis, para torná-las mais compreensíveis, para fazê-las, da melhor maneira possível, participantes de sua formidável missão profética.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR — BRASIL

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

11 de agosto de 1974 — 19º domingo do tempo comum

Para a comunidade cristã seguir Jesus Cristo não basta conhecer a doutrina aprovada oficialmente pelo Bispo da Diocese. Isto faria dela apenas comunidade ortodoxa, quer dizer, comunidade instruída na verdadeira doutrina católica. É preciso ainda que ela viva de acordo com a fé ou com a mensagem do evangelho. As leituras de hoje vêm em nosso auxílio, ensinando que a fé é antes de tudo uma vida, um estilo de viver e manifestar a presença de Cristo no meio dos homens. A primeira leitura fala da fé como confiança na promessa de salvação, confiança que é fonte de paz interior e de alegria. A segunda leitura diz que pela fé possuímos desde já o que esperamos. Por isso, a fé ilumina todas as coisas e, em todos os acontecimentos, faz descobrir a presença de Deus que nos conduz, nunca permitindo que nos instalemos. O cristão deseja sempre mais justiça e fraternidade, está sempre à procura do melhor. Pela fé, estamos sempre a caminho nesta direção, ensina a terceira leitura. O valor relativo dos bens deste mundo nos torna viajantes que estão passando por aqui, na expectativa do Senhor que está para chegar. Não dá para mudar a roupa da viagem e se instalar por aqui, porque a espera é curta.

1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.
É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Ter fé é confiar. Não se trata de confiança presunçosa em nós mesmos. Pela fé confiamos em outro, isto é, em Cristo e sua palavra. Por isso a fé é um encontro que nos tira das trevas à luz. Para haver encontro é preciso que eu procure; para chegar à luz é preciso que eu me liberte do que acorrenta. Não pode haver encontro com Cristo sem conversão. Não nos convertemos de uma vez, mas todos os dias. Não vou encontrar o Cristo, se vivo na auto-suficiência, pois o orgulho não leva Deus em conta. Só aquele que pratica a verdade é que vem à luz, ensina Cristo. Isto nos leva a viver em permanente revisão de nossa vida. Façamos a nossa revisão e peçamos que Deus nos liberte da auto-suficiência presunçosa frente aos nossos irmãos e também aos que não possuem a mesma fé que nós.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor.
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes.

6. I LEITURA

A fé é confiança numa promessa que o homem não pode realizar com suas forças. Esta confiança filial agrada a Deus, inspira sentimentos de paz e estimula a procura de uma vida reta.

Sab 18,6-9: "Aquela noite tinha sido conhecida de antemão por nossos pais para que, sabendo bem em que juramentos confiavam, ficassem cheios de coragem. Assim o teu povo esperava tanto a salvação dos justos como a perdição dos maus. Destruindo os nossos inimigos, nos convidaste para a honra de ser o teu povo. Por isso os filhos dos justos ofereciam sacrifícios escondidos, combinavam guardar a aliança divina, participar dos mesmos bens e dos mesmos perigos e cantar os hinos de seus pais". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

A fé faz olhar para o invisível e para o futuro. É garantia ou maneira de possuir desde já o que se espera. É meio de conhecer desde já o que ainda não vemos. Reconhecemos a fé mais na vida dos santos que nos livros.

Hbr 11,1-2.8-12: "Irmãos, a fé é a garantia dos bens que esperamos e a prova das realidades que não vemos. Ela é que deu um grande nome aos nossos antepassados. Pela fé, Abraão obedeceu ao ser chamado e partiu para a terra que haveria de ser sua, mesmo sem saber aonde estava indo. Pela fé, morou na terra prometida como se fosse terra estranha. Viveu em tendas, ele, Isaque e Jacó, os herdeiros da mesma promessa. Esperava uma cidade fundada sobre alicerces cujo arquiteto e construtor seriam o próprio Deus. Pela fé, a estéril Sara recobrou o vigor e teve um filho já fora da idade, porque creu na fidelidade daquele que havia feito a promessa. Por causa da fé, de um homem já marcado pela morte, nasceram filhos tão numerosos como as estrelas do céu e como as areias incontáveis nas praias do mar". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

O cristão não pode instalar-se neste mundo como se aqui fosse sua moradia definitiva. Deve estar sempre preparado como um homem que vai viajar.

Lc 12,35-40: "Jesus disse aos seus discípulos: "Estejam cingidos os seus rins, fiquem de lâmpadas acesas, sejam como empregados que esperam o patrão que está para chegar duma festa de casamento para que, assim que ele bater na porta, vocês possam abrir. Felizes aqueles servos que o patrão encontrar vigilantes. Eu lhes garanto: ele se cingirá, fará os servos sentar à mesa e os servirá. Mesmo que chegue na segunda vigília ou na terceira, felizes os servos se o senhor os encontrar vigilantes. Vocês sabem muito bem que, se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão haveria de chegar, vigiaria e não deixaria assaltar a sua casa. Vocês também estejam prontos porque, na hora em que menos esperarem, o Filho do Homem há de chegar". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

A Igreja nos ensina hoje a condição essencial da vida humana, que é passagem no meio das coisas deste mundo. O viajante vai olhando, vai usando e vai em frente, na direção da sua casa, onde os seus estão esperando. Por isso ele não carrega muito peso, reprime o egoísmo e aceita que os bens do caminho sirvam

para a satisfação de todos. Sabe que nada adianta abarcar uma segurança material que não existe. Elevemos as preces para que Deus dê à nossa fé este desapego.

- Pelos que na Igreja ocupam cargo de responsabilidade, para que tenham a coragem de defender o que é justo e condenar o que é injusto.

- Pela nossa comunidade, para que aprenda a importância de agir conforme a verdade e se afaste de toda atitude mentirosa.

- Para que cresça em nós o empenho na luta pelo amor fraterno, reprimindo o nosso egoísmo e nos preocupando com a sorte dos outros.

- Para que, pelo desapego aos bens passageiros, a comunidade cristã dê ao mundo o exemplo vivo de esperança nos bens eternos.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Transformai-os por vosso poder em sacramento de salvação.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 1,2-5.24-2,1a; Mt 17,21-26 / *terça-feira:* Ez 2,8-3,4; Mt 18,1-5.10.12-14 / *quarta-feira:* Ez 9,1-7; 10,18-22; Mt 18,15-20 / *quinta-feira:* Ez 12,1-12; Mt 18,21-19,1 / *sexta-feira:* Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12 / *Sábado:* Ez 18,1-10.13a.30-32; Mt 19,3-12.

PARA A SUA REFLEXÃO:

ELA NASCEU CATÓLICA COMO NASCEU BRASILEIRA

O ônibus rolava a oitenta pela Dutra. Às 11,30 h do domingo estava quase vazio. Abro o jornal e a mocinha ao lado, de rabo de olho, pega carona nas notícias.
— Quer uma parte do jornal para ir lendo?
— Não, eu estava só olhando ali onde fala de espiritismo.
— Acredita em espiritismo?
— Agora estou acreditando.
Quebrado o gelo, Judite conta um pouco da sua história. Nasceu na "lei Católica", numa família que não praticava. "Acho que nasci católica como todo mundo, mas aos 14 anos passei para a lei dos crentes, por causa de uma irmã mais velha". Durante uns cinco anos, pagou a sua salvação segundo a "lei dos crentes": não bebia, não fumava, não dançava nem usava roupa curta; não jogava nem loteria esportiva. Depois se cansou de tanta força de vontade. Não agüentava mais ouvir que "crente não pode errar, que crente, para ser crente mesmo, tem de proceder bem". Cansou-se de pagar este caminho de salvação a troco de não dançar e outras coisas nas quais não via nada de mal.
— "Sabe de uma coisa? Os crentes são muito cheios de si. Não gosto mais deles. Por que pensam que só eles estão salvos? Só Deus sabe quem é que está salvo! Agora estou freqüentando sessão. É pra fazer limpeza das obras da carne. A gente vai à sessão pra fazer limpeza. O espírito baixa, leva toda a sujidade e depois a gente agradece a Deus pela luz que veio de Jesus".
Depois que o ônibus me deixou na Praça Mauá, fiquei pensando nessa mocinha. Uns 19 ou 20 anos e já estava na terceira religião. É bem o símbolo do homem inquieto e sem caminho dos nossos tempos, sujeito a muitas mensagens de salvação, sem saber direito para onde ir. Religião em nossos dias não é mais realidade tranqüila. Já não basta nascer católico como se nasce brasileiro. Em nosso mundo, religião é religião em crise, isto é, religião que está à procura e se interroga. Os que não encontram a resposta adequada terminam "perdendo a fé".
No fundo, há uma fome insatisfeita na procura de Judite. Nasceu na "lei Católica", passou na "lei dos crentes" e estava experimentando a "lei espírita". Ora, a lei é elemento exterior e ordem que vem de cima, à qual Judite segue sem entender. Foi batizada sem entender, comungou sem entender, praticou devoções sem entender, freqüentou o culto sem entender e recebe as purificações do espiritismo sem entender.
Judite, a verdade não se manifesta na lei mas na vida. Verdadeira religião não é uma "lei dos crentes ou dos católicos". A verdadeira religião nasce do coração, das convicções pessoais e da vida fraterna em comunidade. Ao ouvir você, pensei no diálogo de Cristo com a Samaritana, à beira do poço:
— Nós seguimos a Lei do Monte Garizim, os judeus seguem a Lei de Jerusalém. Que Lei afinal devo seguir?
— Crê em mim, mulher, dia virá em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.
Você, Judite, é mais uma samaritana aflita, à beira do poço, mais atrapalhada ainda pelo imenso barulho que se faz e que não deixa a sua casa em silêncio.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

A FOLHA

Nova Iguaçu, 18 de agosto de 1974

A Linha Entre o Bem e o Mal Corta teu Coração no Meio

Time noticia a publicação do segundo volume de Arquipélago Gulag, o devastador relato de Solzhenitsyn sobre a escravidão e sofrimento do povo soviético nos tempos de Lenine e Stalin. Este segundo volume é crônica horripilante sobre o sistema de trabalho forçado, nos campos de concentração. O grande escritor está montado em sólida documentação: arquivos soviéticos, depoimento de dezenas de prisioneiros e experiência pessoal. Ele mesmo passou 8 anos num daqueles campos de horror, a que dá o poético nome de arquipélago, até ser expulso da pátria pelo crime de pensar por sua cabeça.

Entre 1918 e 1959, 66 milhões de homens, mulheres e crianças foram jogados dentro destas ilhas de escravidão, às quais o Regime empresta o edificante nome de **Recuperação pelo Trabalho.** Transformado pela propaganda em profeta dos tempos novos, Lenine foi quem introduziu os campos de concentração e o trabalho escravo. Do trabalho escravo, Stalin fez um dos fatores dominantes da economia russa. Na base da escravidão, entre outras obras monumentais, foram construídas nove cidades inteiras, três canais de mar a mar e de rio a rio, doze estradas de ferro, duas auto-estradas, três enormes hidroelétricas e seis centros de indústria pesada. Foi nesta base, em imenso deserto gelado, que Stalin testou a primeira vez o grandioso programa de industrialização da Rússia, usando a mão-de-obra barata, móvel e sem reivindicações do trabalho escravo.

Um capítulo particularmente hediondo de **Gulag II** descreve a vida das crianças nos campos de concentração. Em 1935, Stalin decretou que qualquer pessoa acima dos 12 anos estava sujeita às mesmas medidas punitivas, aplicadas aos adultos, incluindo a pena de morte: «Se apanhassem ração maior esses guris não pegavam menos de 8 anos. Algumas batatas no bolso — também 8 anos. Pepinos valiam menos: porque apanhou dez pepinos da horta coletiva, o garoto Sasha Blokhin só pegou 5 anos».

A situação das mulheres no campo desperta em Solzhenitsyn a mais profunda comiseração. Por causa da fragilidade, sua sobrevivência era muito menos provável. Eram continuamente profanadas pelos guardas e prisioneiros especiais, que eram os criminosos comuns, tais como assassinos e ladrões. Acorriam morrendo de fome ao acampamento dos homens, entregando-se por um pedaço de pão. Para elas, o sexo não era prazer mas esperança de engravidar e assim serem transferidas a «campos maternais». Para muitas mulheres, uma gravidez por ano constituía a única chance de sobreviver.

O relato de Solzhenitsyn sobre a morte de prisioneiros é cheio de horror. Doenças de toda espécie e execuções em massa. O sobrevivente de uma mina de ouro conta que, em 1938, todo dia durante muitos meses, uma orquestra composta de criminosos comuns tocava marchas triunfais antes e depois das ordens de execução, proclamadas aos prisioneiros reunidos. Outro prisioneiro conta que, em fevereiro de 1929, mais ou menos cem prisioneiros foram colocados numa pilha de lenha e queimados vivos, porque não desempenharam bem as normas do trabalho.

Se bem que a maior parte dos campos foi eliminada após a morte de Stalin, Solzhenitsyn não vê mudança fundamental dentro do regime comunista, que engendrou o arquipélago Gulag. Para título do capítulo final, escolheu a passagem de São Paulo aos Coríntios: «Eu lhes revelo um mistério: nem todos vamos morrer, mas todos seremos transformados». Termina o escritor: «Aos poucos foi ficando claro a mim que a linha dividindo o bem e o mal não corre entre estados, classes ou partidos. Ela passa por dentro do coração de cada ser humano... É impossível extirpar o mal do mundo todo, mas é possível tentar arrancá-lo do coração do indivíduo».

CATABIS & CATACRESES

Ladrão Endinheirado não Morre Enforcado

1. De Minas (Opinião 03.06.74): "As professoras tentaram durante cinco meses várias maneiras de dialogar com o governo estadual. Chegaram a enviar um telegrama à mãe do governador... no Dia das Mães, solicitando sua intervenção..." Professorinha, só dialoga quem quer acertar, sabe?

2. De Brasília (Opinião 03.06.74): "O Supremo Tribunal Militar decidiu unanimemente anular a sentença da Justiça Militar de Campo Grande que condenou o P. Jentel a 10 anos de prisão". Brasilino indaga baratinado como é possível entender tais choques das justiças?

3. Do Rio (Opinião 03.06.74): "As crianças cariocas assistem a uma média de seis horas de televisão por dia e preferem as novelas aos programas infantis". E daí? Os produtores e vedetes são adultos, os pais dos brotinhos são adultos, os fabricantes dos aparelhos de TV são adultos. Sim, e daí?

4. De São Paulo e do mundo universo (Opinião 03.06.74): "Num anúncio de página inteira... o grupo Crefisul aconselha o investidor: *Faça como o Citibank. Aplique seu dinheiro no Grupo Crefisul.* O First National Bank de Nova York é sócio do Grupo Crefisul..." A sociedade de consumo é irrecuperável, ó brasilóide!

5. Provérbio que nada tem com os catabis econômicos e as catacreses mais ou menos financeiras dos últimos tempos, a saber: "Ladrão endinheirado nunca morre enforcado". Também não tem mais forca, né?

IMAGEM NA POEIRA DA ESTRADA

1. O palco é a rodovia Presidente Dutra. Pista São Paulo-Rio. Em Nova Iguaçu. Cidadezinha de mil milhares de habitantes. Cidadezinha nona do país, estrangulada pela Central, pela rede da Light onipotente e enfim pela Dutra dos acidentes sem conta. Agora mesmo mais um na pista molhada. Kombi. Sessenta à hora. Pneus carecas? Também. E na pista molhada atravessa o vira-lata, sem raça, sem dono, farejando comer sem farejar perigo, na inocência da natureza perante os sofismas da técnica. E agora?

2. O motorista optou por salvar a natureza. Uma guinada, ainda atinge o vira-lata, rodopia, derrapa, pula o canteiro central, fura o pára-brisa e cai na pista Rio-São Paulo, vem uma carreta pesada que consegue evitar o corpo inconsciente, bate na Kombi, ajunta pessoal, onde estava tanta gente no deserto da rodovia molhada? até onde se espalhou o cheiro do vira-lata estrebuchante e o sangue do motorista sem sentido? chega a polícia, um polícia dá no vira-lata o golpe de morte, chegam os amigos e colegas. E agora?

3. Vai-se aclarando. O morto não está morto. Desfalecido? Sim, perdeu sangue e os sentidos. Ambulância? Está chegando. O telefone funcionou. Há quem se interesse pelo homem? Não é homem não, é um padre. Um padre? Sim, um padre que vinha da reunião. Alguém toma a frente e resolve tudo. A começar do desfalecido. Tudo? Ainda falta resolver um caso. Cara de fome, olhos ávidos, o polícia se desmascara: "E eu que matei o cachorro não recebo nada? Ninguém olha o meu trabalho? Me dá aí dez cruzeiros pra brahma, tá?" Humanidade! (A. H.).

A FOLHA

Ano 2 - 18 de agosto de 1974 — Nº 114

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Mudança de estruturas?

Que deve mudar na Igreja? Que é que não pode mudar? Imobilismo ou atualização? A Igreja de Cristo é a Igreja que muda ou a Igreja que permanece?

A FOLHA:

Não se pode negar que a Igreja passou por grandes transformações desde João XXIII e o Concílio. Muitos se amedrontam com as mudanças que não param mais. Muitos acham que as mudanças principais ainda nem começaram. Esta situação é realmente perigosa ou é benéfica?

D. ADRIANO:

Eu gostaria de usar um paradoxo e dizer que a Igreja de Jesus Cristo não é nem Igreja que muda nem Igreja que permanece, se dermos aos conceitos de mudança e permanência o valor das coisas humanas. De fato a Igreja permanece naquilo que é sua natureza imutável e muda naquilo que é sua maneira humana de se realizar. O mistério da Igreja foi sintetizado pelo Vaticano II no seguinte trecho: "Cristo, único mediador, constituiu e continua sustentando aqui na terra a sua santa Igreja, comunidade de fé, esperança e caridade, como organismo visível pelo qual comunica a verdade e a graça a todos os homens. Mas como sociedade provida de órgãos hierárquicos e corpo místico de Cristo, como assembléia visível e comunidade espiritual, como Igreja terrestre e Igreja enriquecida de bens celestes, não se trata de duas coisas, mas de uma única realidade complexa em que se fundem o elemento divino e o elemento humano" (Lumen Gentium 8,1).

Na história da Igreja, inclusive hoje em dia, podemos distinguir duas atitudes que deformam a natureza da Igreja e sua missão.

Há os que pretendem conservar tudo imutável na Igreja, defendendo esse imobilismo no governo, na liturgia, na ação pastoral, no relacionamento com o Estado, com a cultura, com as ciências e artes, com a política, com a filosofia, com as ideologias, com as religiões não-católicas ou não-cristãs, nas menores tradições, no comportamento, etc. Para esses a Igreja cresce irreversivelmente de geração em geração, se é que não nasceu pronta, acabada e perfeita, reino de Deus consumado e definitivo já aqui no mundo.

Há os que pensam radicalmente opostos e gostariam de ver uma transformação total em todos os aspectos da vida da Igreja, inclusive em dados que foram sempre considerados definitivos e imutáveis. No seu impulso renovador não distinguem primário e secundário, essencial e acidental, divino e humano, tudo deve ser repensado, reformulado, porque tudo é humano e tudo estaria confiado à própria Igreja.

Exemplos da primeira deformação? Os que rejeitam as pessoas de João XXIII e Paulo VI por terem "traído" a Igreja com suas mudanças e adaptações. Os que pelo mesmo motivo rejeitam o Concílio Vaticano II. Os que rejeitam as reformas da liturgia e a nova disciplina dos sacramentos. Os que condenam o movimento ecumênico. Os que investem contra o que chamam de *Ostpolitik* do Vaticano, ou seja: a tentativa de procurar soluções pastorais para a Igreja dos países comunistas. Os que identificam a Igreja com a civilização ocidental cristã. Os que pensam enfim em categorias definitivas, militares, políticas, tirando daí armas violentas para condenar qualquer mudança, para investir contra o que chamam de "progressismo" e "modernismo" na Igreja.

Exemplos da segunda deformação? Os que contestam o divino e definitivo na Igreja, como os ministérios, o magistério, os sacramentos, as estruturas visíveis, a eucaristia, a palavra de Deus, o dogma revelado e proclamado pela Igreja, a autoridade do papa e dos bispos, a graça, a vida depois da morte, a revelação, a história da salvação, a divindade de Cristo, etc., etc.

As duas atitudes não são inéditas. Não. A história da Igreja sempre as conheceu. Enraízam-se na própria condição humana que é dinâmica e estática, que é idealista e realista, que é otimista e pessimista, etc., que vive numa contínua tensão dialética. As duas atitudes têm hoje acentos novos, sem dúvida, e uma força maior de radicalização. Mas seja como for, o mistério da Igreja como tal, em sua essência e nos aspectos mais importantes de sua existência, não é atingido por essas deformações. Hoje como ontem a Igreja ultrapassa as fraquezas e misérias de seus membros e sobrevive com a graça de Jesus Cristo. Ela permanece e muda. Permanece no que é instituição de Cristo e muda suas formas humanas. Viverá sempre em tensão. E dessa tensão existencial consegue sempre tirar vantagens para sua purificação interior.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

18 de agosto de 1974 — Festa da Assunção de Nossa Senhora

A Assunção de Nossa Senhora, primeiro resultado escatológico da Ressurreição de Cristo, é marco luminoso na caminhada da humanidade para a frente e para a meta que chamamos com o nome vago de libertação. Uma catequese mal entendida refere todos os progressos humanos ao aperfeiçoamento meramente espiritual e religioso, fazendo oposição ao corpo e à matéria como desvalores a evitar. Sabemos porém que o homem é unidade e sua vida é uma só, que aqui começa para depois continuar a linha começada. Os valores deste mundo não são lixo que jogamos fora depois de usar; são antes o material com que preparamos a habitação em que vamos morar. Abstraindo as mistificações que não estão no evangelho, a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de uma dona-de-casa pobre de uma pobre cidade de um pobre país. A fidelidade anônima à missão cotidiana, junto com a escolha única de Deus, provocando todas as conseqüências gloriosas que estamos celebrando, fazem de Nossa Senhora o marco luminoso da posse de tudo aquilo que o coração humano profundamente deseja e expressa com o nome de salvação.

1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.
É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Quem faz o santo não é a canonização oficial mas a vida de todos os dias. Santo é você, santificado pelo batismo e pelo esforço de guardar os compromissos. Os outros santos, os que estão no céu, são nossos companheiros, estão olhando a nossa luta, estão torcendo por nós, estão esperando por nós, para um dia a gente juntar os nossos louvores aos louvores eternos que eles já prestam a Deus. Santo é o que você procura ser, ou é escora para apoiar preguiça e omissão. Você quer que só os outros proclamem os louvores de Deus ou você também os proclama pela sua vida? Em relação a você, Nossa Senhora é a mãe de um filho que não dá bolas para as exigências evangélicas? É a Mãezinha de Fátima que te ajuda a subir na vida mesmo que os outros fiquem na pior? Entre a tua devoção e ela, está o evangelho de Cristo ou não está coisa nenhuma?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor.
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, que elevastes à glória do céu em corpo e alma a imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho, dai-nos viver atentos às coisas do alto, a fim de participarmos da sua glória!

6. I LEITURA

Em visões proféticas, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher que dá à luz uma criança.

Apc 11,19a; 12,1-6a: "Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Seu vestido era o sol, tinha a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho que governará todas as nações com cetro de ferro. Mas a criança foi tirada e levada para Deus até o seu trono. A mulher fugiu para o deserto. Então ouvi uma voz forte do céu dizendo: Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou seu poder como Rei. Agora o Cristo mostrou sua autoridade". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

O último inimigo a ser vencido é a morte. A ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria, levada ao céu em corpo e alma, é a primeira a participar desta vitória.

1Cor 15,20-26: "Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou e isto é a garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Como por meio de um homem veio a morte, assim também a ressurreição veio por meio de um homem. Assim como todos morrem por causa de sua união com o Primeiro Homem, assim também todos vão ressuscitar por causa de sua união com Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá todos os governos, todas as autoridades e poderes e entregará o Reino para Deus, o Pai. Porque Cristo tem que reinar até que Deus vença todos os inimigos e os ponha debaixo dos pés do próprio Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Na sua modéstia de pobre dona-de-casa visitando a parenta pobre nas montanhas Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoa os mais belos louvores a Deus.

Lc 1,39-56: "Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi depressa para uma cidade da Judéia, na região montanhosa. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: "Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é feliz em acreditar que vai acontecer o que o Senhor falou". Maria então falou assim: "Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva, de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez grandes coisas por mim e o seu nome é santo. Ele mostra a sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estende a mão poderosa e derrota os orgulhosos com todos os seus planos. Derruba do trono os poderosos e eleva os humildes. Dá fartura aos que têm fome e manda embora os ricos de mãos vazias. Ele cumpriu as promessas que fez aos nossos antepassados e ajudou o povo de Israel, seu servo. Lembrou-se de mostrar bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre". Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para casa". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Certa piedade mistificou os santos, fez com que sua imagem se distanciasse de nós e assumisse nossas vidas em termos de proteção. Distanciados de nós, os santos são transformados em irreais, divinos e inalcançáveis. Na verdade, os santos estão no meio de nós. Todo aquele que, na fé, luta, se esforça, cai, se levanta e marcha na direção do que a fé lhe acena é o santo igual aos santos do céu. Nele Cristo está realizando a libertação e iluminando os que estão nas trevas. Elevemos as preces, na consciência de sermos a comunidade dos santos.

- Para que cheguemos à noção cristã de santidade.
- Para que tenhamos consciência de que os santos estão entre nós.
- Para que nos lembremos que nós somos os santos que Deus espera.
- Para que nos santifiquemos em nossos trabalhos profissionais.
- Para que vejamos na profissão o caminho da santificação pessoal.
- Para que imitemos a humildade e união com Deus de Maria.
- Para que sejamos tão disponíveis como ela aos planos de Deus.
- Para que ela abençoe nossa comunidade e traga Cristo ao nosso meio.
- Para que saibamos esperar na humildade e perseverança as promessas de Deus.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti,
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esqueser de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício e, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus que nos alimentastes com o sacramento da salvação, concedei-nos por intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / *terça-feira:* Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 / *quarta-feira:* Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a / *quinta-feira:* Is 9,2-4.6-9; Lc 1,26-38 / *sexta-feira:* Ez 37,1-14; Mt 22,34-40 / *sábado:* Apc 21,9b-14; Jo 1,45-51.

PARA A SUA REFLEXÃO:

UM GRANDE SINAL APARECEU NA SERRA DO CABOCLO

"Na noite em que a terra tremeu pela primeira vez, um estrondo ouvido num raio de 30 quilômetros despertou os 3 mil habitantes de Tuparecê, norte de Minas, para um cenário fantástico. Copos caíam das prateleiras, móveis pesados descreviam ágeis rodopios, paredes aparentemente sólidas eram sulcadas por rachaduras de até 5 centímetros, telhas colidiam em pleno espaço e animais em pânico se embrenhavam no mato. Reunidos nas ruas de terra — também marcadas por fundas cicatrizes — os assustados moradores do lugar constataram que o estrondo viera da serra do Caboclo, a 6 quilômetros da cidadezinha, e começaram a buscar suas causas.

Lançadas em terreno fértil — 90 por cento dos habitantes são analfabetos e o contato de Tuparecê com o resto do mundo se resume aos raros aparelhos de rádio — as sementes do medo fizeram florescer rapidamente as mais mirabolantes teorias. Para uns, o fenômeno nada mais é que a ruidosa manifestação terrena de desígnios celestiais. Pois, como assegura Dona Ana Alves de Lima, "desde que tudo começou, Nossa Senhora não foi mais vista na gruta da serra" — onde há muitos anos estaria aparecendo com certa regularidade.

Enquanto os sismógrafos não vêm, os tuparecenses continuam exercitando a imaginação: os últimos rumores dão conta da aparição de uma bela mulher de longos cabelos louros sobre as águas da lagoa da serra do Caboclo" (Veja 19.06.74).

Diz o profeta do Apocalipse, na leitura de hoje, que avistou no céu grande e misterioso sinal. Era uma mulher: seu vestido era o sol, tinha a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. A Igreja nos dá para ler o relato desta visão hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora. O relato profético se refere, na liturgia, à glorificação de Maria Santíssima. O dia da Assunção lembra que, tendo participado da maneira mais próxima possível nos mistérios da vitória e nova criação de Cristo, Maria tomou parte imediatamente nas conseqüências desta vitória: venceu também a morte e está, em corpo e alma, no mundo dos ressuscitados. Após sofrer junto com o Filho, foi levada para gozar também as alegrias do mundo novo.

O profeta do Apocalipse ainda fala hoje, em termos simbólicos, na grande luta que se trava entre o bem e o mal. Apesar de tudo, a fé diz que, no fim, o bem vai vencer e Cristo recriará todas as coisas, arrancando o mundo à mediocridade em que o colocaram as conseqüências dos nossos pecados. Estas conseqüências estão à vista: atraso, analfabetismo, falta de recurso, apelação a algo de fora que possa trazer esperança: todas as dimensões de todas as Donas Anas Alves, que não foram realizadas porque a organização social, fundamentada no egoísmo e na lei dos mais fortes, não deixou nada para elas. Dona Ana acrescentou: "Da parte dos homens a gente não espera mais nada; foi aí que começou a aparecer a mulher loura nas águas da lagoa".

A FOLHA

Nova Iguaçu, 25 de agosto de 1974

O Inferno são os outros

Em seu interessantíssimo livro Recuerdos del Passado, o chileno Vicente Pérez Rosales conta que, ainda rapazinho, viveu algum tempo no Rio, na casa do cônsul de seu país, sendo depois levado de volta a Santiago. Isso foi por volta de 1824. Rosales conta como era um mercado de escravos: «Os compradores procediam a um minucioso exame de cada negro que desejavam comprar. Mandavam-no ficar de pé como uma estátua e examinavam-no da cabeça aos pés. Faziam-no curvar-se, levantar pesos ou sustê-los com os braços estendidos, para calcular sua força muscular. Apertavam-lhe o peito e a cintura, para ver se sofria de alguma dor, e mandavam-no abrir a boca para examinar a dentadura. Submetiam-no enfim ao exame a que no Chile só submetemos um cavalo, antes de ajustar o preço. Vi negros serem castigados na rua sem que os passantes se impressionassem mais com isso do que um transeunte de Santiago se impressiona quando vê um carroceiro brutal castigar uma cavalgadura debilitada» (Rubem Braga em «O Pasquim» 27-5-74).

Daqueles tempos para cá a humanidade progrediu muito: aboliu-se a escravidão e todas as leis foram aos poucos se explicitando como decorrência de um humanismo sempre mais evidente e universal. Graças a Deus, os jornais quase todos os dias estão cheios de direitos humanos, de conferências sobre os direitos humanos, de declarações a favor dos direitos humanos, de protestos contra os desrespeitos e ameaças aos direitos humanos. Se, da escravatura para cá, os sentimentos se refinaram e as leis foram consignadas e os tratados foram assinados, continua evidente a tremenda defasagem entre palavra escrita, ideal e realidade. Basta, como exemplo, o próprio Chile do escandalizado Vicente Rosales. Só o Globo de hoje: «Junta Militar chilena proíbe divulgação de encíclicas papais. Mais conselhos de guerra no Chile. Chile em debate na Dinamarca: O ex-chanceler dinamarquês Knud Andersen, que abriu os trabalhos, disse temer que o julgamento dos presos políticos do Chile não seja imparcial: «Tememos que alguns dos acusados sejam severamente maltratados pela Junta e sejam solicitadas penas de morte contra eles» (27-6-74). É difícil estabelecer a diferença essencial entre escravidão legalmente aceita e situações reais modernas em que o ser humano é novamente tratado como escravo.

É o caso, referido por Veja, de Antônio Dionísio Alves, com 61 anos, remanescente do «exército da borracha» na Amazônia de 1941: partiu para a selva com promessas de receber roupa, cigarro, comida, alojamento, transporte e um salário de 2 cruzeiros ao dia. Tudo correu bem até que ele e seus 400 companheiros chegaram a Manaus. «Aí a gente foi vendido aos seringalistas feito boi. E não podia dizer que não ia, era obrigado». O dono do seringal pagava 10 cruzeiros pelo quilo da borracha e o revendia ao Banco da Borracha por 250. «E os capangas não deixavam vender para outros, quem tentava morria» (22-5-74).

O apóstolo Paulo recomenda na leitura de hoje: «Suportem o sofrimento como se ele fosse o castigo dado por um pai. O sofrimento prova que Deus está tratando vocês como filhos. Mais tarde os que forem assim tratados recebem a recompensa de uma vida feliz e tranqüila». Citações como essa, mal entendidas e interpretadas, freqüentemente servem de montaria para se lutar contra transformações que defendam o direito de todos. Servem de consolo e esperança aos que ficam de braços cruzados ou discutindo o sexo dos anjos, enquanto Roma pega fogo. O consolo de Paulo é conseqüência da palavra de Cristo, que aparece logo depois: «Façam tudo para entrar pela porta estreita...» Vão embora daqui, se manquem vocês todos que cooperaram para haver a maldade no mundo!

Por mais que os sentimentos se refinem e as leis adquiram uma delicadeza maior, parece que sempre tem de haver sofrimento no mundo e que ele pertence à própria condição humana. Sempre vai haver sofrimento porque o homem nunca vai deixar de ser egoísta. A maior parte dos sofrimentos é causada pela maldade, cujo tentáculo mais poderoso e mais ativo é o egoísmo. A consciência cristã sabe que muitos, talvez até a maior parte dos sofrimentos, são perfeitamente evitáveis. Sou cristão na medida em que embarco no esforço para negar a afirmação do filósofo Sartre: «O inferno são os outros».

CATABIS & CATACRESES

Tudo isso aí tem Alvará de Funcionamento

1. O Dr. Henri Charles, gerente geral da norte-americana firma de empregos super Snelling & Snelling (O Globo 02.06.74): "Eu tenho ofertas para outros cargos, com salários de 20, 30 e até 50 mil cruzeiros por mês, e não encontro candidatos." Vai tu, brasilino, de salário mínimo, essa é a tua chance, menino!
2. A Gazeta de Notícias (03.06.74), no seu cotidiano bolo de sangue, sexo, moralina e crendices, afirma inconscientemente: "Por trás da luxuosa entrada e dentro dos requintados apartamentos vistos no flagrante, mocinhas são vítimas de atentados, no lupanar de luxo rotulado de Hotel Windsor." Tanto o Windsor como o resto tem existência legal — alvará de funcionamento, etc., e daí?
3. Aqui por perto (Grande Rio) há três inesgotáveis mananciais de "milagres", ó leitor de rincões distantes. Um católico — Porto das Caixas. Um protestante — o pastor Devenine na Guanabara. Um umbandista — Seu Sete da Lira, também no Rio. E um independente — o Marinheiro de Santa Rita de Luziê, em Vilar dos Teles. Como se viu, são quatro, não três. E deve ter mais, tá?
4. Provérbio da semana, concluído do catabi anterior: "O que não tem remédio, remediado está." Fim!

IMAGEM NA POBREZA SATISFEITA

1. Humilde e simples chega dizendo que o meu nome é Raimunda, Raimunda de quê? ah, Raimunda do Esquecimento, Raimundinha, que já esqueci teu nome sob o peso dos dias carregados. Que é aposentada e que estou aposentada tem já três anos. Sabe que eu sou da Paraíba? Pois sou, vim pro Rio pra casa de uns parente, me empreguei no Hotel Fulano, o Sr. sabe onde é o Hotel Fulano? E como não soubesse, me explicou, frisando que é de gente boa, hotel familiar mesmo, como arrumadeira primeiro, mas não deu certo, sabe por quê?

2. Ah, meu senhor, tem tanto hospe descarado. Aí passei pra roupeira que deu certo e eu fiquei vinte e tantos anos. Aí me aposentei. Sabe? No Natal eu ia dar um presente pro senhor. Mas quá, que não lhe vi. Aí disse, Raimunda tem de ser hoje mesmo e apresenta o embrulho de maçãs, que é besteira mas o sr. sabe que é dado de coração. O que eu ganho de aposentada? Ganho bem, sim, senhor. Ganho 280 cruzeiros por mês. Tiro o dinheiro do quarto, tiro o dinheiro da roupa e da comida, sabe? e ainda fica mais de cem cruzeiro.

3. Aí todo mês eu pego no resto e dou pros pobrezinho. Há tanto miserável por aí afora que faz pena. O sr. sabe que eu sou franciscana da ordem terceira? Pois sou faz muito ano. Então eu ajudo os pobrezinho com o resto do ordenado. Deus me livre de guardar dinheiro. E desfia ofegante e feliz (eu sofro de asma, tá vendo essa puxeira?) os pequenos gestos de simpatia e bondade, humilde e simples, tudo manso e alegre, sem orgulho nem pretensão, sem consciência de sua grandeza interior, Raimunda pobre, Raimunda rica e nobre. (A. H.).

A FOLHA

Ano 2 - 25 de agosto de 1974 - Nº 115

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

O QUE PODERIA OU DEVERIA MUDAR

Imagem da Igreja — Governo, organização, autoridade — Qual é a imagem autêntica do bispo? — Concessões através da história. — Purificação — Ideal e realidade.

A FOLHA:

Não leve a mal se lhe perguntássemos, para informação de nossos leitores, o que na sua opinião poderia ou deveria mudar na Igreja de nossos dias. Cite alguns exemplos concretos.

D. ADRIANO:

A primeira coisa, fundamental mesmo, que deveria mudar acho eu que tem de ser a imagem que fazemos do governo, da autoridade, da organização da Igreja.

Negativamente: a imagem da Igreja não pode ser marcada por estruturas militares ("hierarquia e disciplina"), políticas ("partidos", "decisão da maioria"), empresariais ("eficiência", "funcionalidade"), econômicas ("produtividade", "lucro"), ideológicas ("segurança e desenvolvimento", "nacionalismo", "absolutismo", "liberalismo", "materialismo"). De tudo a Igreja recebe um pouco validamente, certo. Mas essas contribuições não podem deturpar a face de Cristo que brilha na sua face divino-humana.

Daí por que os conceitos — para só falar de alguns — de governo, de autoridade, de organização na Igreja têm de ser entendidos e vividos a partir do exemplo de Jesus Cristo, segundo sua mensagem de amor.

O bispo de Nova Iguaçu por ex. terá sempre de voltar ao evangelho e ao exemplo de cristãos autênticos que viveram e vivem o evangelho com fidelidade, para poder refletir sobre seu comportamento cristão na função de bispo, para criticar, enriquecer, mudar, reformular os seus métodos, as suas metas, os seus instrumentos de ação pastoral, as suas iniciativas em favor da Igreja particular. Certamente é a mensagem de Jesus Cristo, sua palavra, seu exemplo, seus ensinamentos, seus sinais, o mistério pascal da morte e ressurreição, etc., o que me oferece dados claros e sólidos para minha atividade pastoral.

O bispo não governa como um político alçado ao poder. Nem como um técnico encarregado de um plano qüinqüenal. Seu comportamento tem de ser orientado por aquela palavra claríssima de Cristo: "O filho do homem não veio para ser servido mas para servir" (Mt 20,28). A autoridade na Igreja é autoridade, sim, mas uma autoridade de serviço a exemplo de Cristo e mais ainda: de serviço fraterno. Porque também é de Jesus Cristo a outra palavra de orientação: "Vocês não queiram ser chamados de mestres, já que vocês só têm um mestre e vocês todos são irmãos. — Não se chamem de mestres porque vocês só têm um mestre: o Cristo. O maior dentre vocês se faça o servidor de vocês" (Mt 23,8.10-11). Por conseguinte não é do general nem do presidente nem do empresário nem do economista nem do ideólogo que o bispo tira o seu modelo, tira-o de Cristo e em Cristo se mira sempre, para ver se sua imagem é a imagem delineada pelo mestre.

Na história da Igreja infelizmente houve lamentáveis concessões, a ponto de papas e bispos e padres aparecerem mais como chefes terrestres, com toda a grandeza externa dos reis e nobres, com toda a intransigência dos chefes militares, com toda a mitização dos ideólogos. A época dos papas senhores temporais, dos bispos-príncipes temporais já passou. Mas certo ranço dessa pompa bizantina ou barroca ainda não passou totalmente.

Haja vista a ainda persistente concessão de títulos honoríficos como recompensa de serviços prestados. Para que ainda cardeais e arcebispos, monsenhores e cônegos quando os ministérios de papa, bispo, presbítero e diácono instituídos direta ou indiretamente por Cristo bastam plenamente para o serviço dos irmãos? Para que toda a persistente pompa de trajes e enfeites e distintivos nos encontros eclesiásticos? Tem havido uma grande simplificação no barroquismo formalista das exterioridades clericais. Sem dúvida. Mas ainda temos um longo caminho até o despojamento exigido tanto pelo evangelho como ainda pela situação social de tantos irmãos nossos.

Todas essas humanidades podem ser modificadas sem qualquer modificação na essência da Igreja e sem qualquer prejuízo para os sinais que na Igreja podem ou devem ser expressão do profetismo. Uma Igreja despojada de suntuosidades, de luxos, de pompa externa, de privilégios, etc., corresponde melhor à imagem de Cristo do que uma Igreja que se apresenta com o exibicionismo e a grandeza do poder temporal, que se mira nos valores caducos da sociedade para determinar a sua imagem. É claro que tudo isto fica ideal. Mas deveria orientar-nos em nosso esforço de autenticidade cristã.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

25 de agosto de 1974 — 21º domingo do tempo comum

O profeta Isaías expressa a esperança do povo: um dia Deus reunirá na sua presença todos aqueles que tiverem escapado de sucumbir aos perigos do mundo pagão. Toda a história de Israel descreve os caminhos e descaminhos do povo na direção desta esperança que leva o nome de Terra Prometida. Cristo avisa que a porta de entrada é estreita: muitos vão pensar que têm ingresso e vão ficar de fora. Até argumentarão que comeram e beberam com Cristo e ouviram os seus ensinamentos. No entanto Cristo não os conhece e vai lhes dizer: "Vão embora, todos vocês que fazem o mal!" Outros virão que talvez não participaram de tal intimidade e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus. Paulo previne contra o sucesso e a boa vida, baseada nos prazeres passageiros. O Senhor corrige a quem ama e castiga a quem aceita como filho. Pelas palavras de Paulo e pelo exemplo de Cristo, parece que o sofrimento, ocasionado pela consciência de renúncia às razões do egoísmo, faz parte inarredável da vida cristã e da manutenção da esperança profética.

1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.
É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Isaías nos diz que Deus reunirá aqueles que tiverem escapado aos perigos das nações pagãs. Aí está descrita a grande luta do povo israelita para manter a esperança no Deus verdadeiro, em meio aos povos que idolatravam os valores imediatos: sucesso mundano, vaidade, projeção social, riqueza e prazer. A insistência nesses bens imediatos, produzidos pelo egoísmo, estraga a organização do mundo e deixa na desvalia a maior parte dos filhos de Deus. O mundo não é mal planejado, os planos é que são mal executados. Qual a tua colocação na execução dos planos de Deus a respeito do mundo? A tua presença melhora ou piora o mundo? Ao redor de ti, por causa de ti, há mais justiça ou menos justiça? De que maneira você coopera para haver menos sofrimento no mundo?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!
Vamos viver no seu amor.

5. ORAÇÃO

O Deus, que unis os corações dos vossos fiéis numa só vontade, dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações lá onde se encontram as verdadeiras alegrias.

6. I LEITURA

Deus reunirá os seus filhos que tiverem escapado aos perigos do mundo pagão e os enviará para salvar o povo escolhido.

Is 66,18-21: "Assim fala o Senhor: "Virei para reunir os povos de todas as nações e de todas as línguas. Todos virão e verão a minha glória. Farei no meio deles um grande prodígio e enviarei às nações os que dentre eles tiverem escapado, às nações e às ilhas mais longínquas que nunca ouviram falar de mim nem viram a minha glória. Eles farão as nações conhecerem a minha glória. De cada uma das nações eles trarão os irmãos de vocês para oferecer ao Senhor: a cavalo, em carros, em liteiras, no lombo de mulas e de dromedários, eles serão levados ao meu monte santo tal como os filhos de Israel trazem as suas oferendas em vasos purificados à casa do Senhor. E eu escolherei dentre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Aquele que o Senhor ama castiga; o sofrimento é correção nos rumos da nossa vida e é sempre a voz do Pai que de longe nos está chamando.

Hbr 12,5-7.11-13: "Irmãos, será que já esqueceram as palavras de encorajamento que Deus nosso Pai disse a vocês. Foi assim que ele falou: "Meu filho, presta atenção quando o Senhor te castiga e não desanima quando ele te repreende. Porque o Senhor corrige a quem ama e castiga a quem trata como filho". Suportem o sofrimento como se ele fosse o castigo dado por um pai. O sofrimento de vocês prova que Deus os está tratando como filhos. Será que existe algum filho que nunca foi castigado pelo pai? Quando somos castigados, no momento o castigo parece motivo de tristeza e não de alegria. Mais tarde porém os que foram tratados assim recebem a recompensa de uma vida feliz e tranqüila. Portanto levantem as mãos cansadas e fiquem firmes os joelhos vacilantes. Andem por caminhos direitos para que o pé fraco não fique mancando mas acerte o passo". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

É estreita a porta para o Reino de Deus: requer todo um esforço contra o egoísmo natural e engajamento no trabalho de construção justa deste nosso mundo.

Lc 13,22-30: "Jesus passava pelas cidades e povoados, ensinando e seguindo o seu caminho na direção de Jerusalém. Alguém lhe perguntou: "Senhor, são poucos os que vão se salvar?" Jesus respondeu: "Façam tudo para poder entrar pela porta estreita. Digo a vocês que muitos vão querer entrar e não poderão. O dono da casa vai se levantar e fechar a porta. Aí vocês ficarão no lado de fora, batendo na porta e gritando: "Senhor, deixa a gente entrar!" O dono da casa vai responder: "Não sei de onde vocês são". Aí vocês retrucam: "Senhor, nós comemos e bebemos contigo! O Senhor até ensinou em nossa cidade!" Mas ele vai dizer novamente: "Não sei de onde vocês são. Vão embora daqui todos os que praticam a maldade!" Vai haver choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus e vocês ficarem de fora. E muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão na mesa do Reino de Deus. Aí é que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

O evangelho de hoje deixa claro que a entrada no Reino não depende só de pedidos: a turma bateu na porta, pediu e suplicou, e ficou de fora. "Sumam daqui

vocês que praticam a maldade!" É possível que entremos neste Reino mais com nossas mãos do que com palavreado. Reino de Deus é mais resultado de trabalho e construção do que de certas rezas. Trabalho pela erradicação da injustiça, trabalho pelo aparecimento da justiça. Elevemos as preces, para entendermos neste sentido másculo a palavra de Deus.

- Para que nós cristãos não sucumbamos aos perigos do materialismo do mundo.
- Para que entendamos nosso batismo como nossa carteira de trabalho.
- Para que procuremos, no Reino de Deus, a porta estreita da justiça.
- Para que entendamos a fé cristã como responsabilidade pelos outros.
- Para que as durezas da vida nos façam olhar para a esperança prometida por Deus.
- Para que aceitemos os sofrimentos como participação na paixão de Cristo.
- Para que tenhamos a consciência de acabar com todos os sofrimentos desnecessários.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor e transformai-nos de tal modo pela vossa graça que em tudo possamos agradar-vos.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Tes 1,1-5.11b-12; Mt 25, 13-22 / *terça-feira:* 2Tes 2,1-3a.13-16; Mt 23,23-26 / *quarta-feira:* 2Tes 3,6-10.16-18; Lc 23,27-32 / *quinta-feira:* 1Cor 1,1-9 (ou Jer 1,17-19); Mc 6,17-29 / *sexta-feira:* 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13 / *sábado:* 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O Purgatório dura quatro Horas

Capelão de um hospital regional no interior de Pernambuco, certa noite de sábado sou chamado para um caso de urgência. No caminho, o motorista da ambulância explica: "É uma mulher da vida! Parece que teve uma briga e o namorado dela largou ela. Aí tomou banho de querosene e tocou fogo. Tá lá no hospital entre a vida e a morte. Queimadura de terceiro grau. O médico já disse que ela não chega de manhã".

A irmã me leva ao quarto da moça e já estava nos corredores o cheiro de carne queimada. Na maca, completamente nua, se contorcendo nas dores que devem ser as mais indescritíveis, estava a suicida que queria o padre para se confessar. Fico um pouco sem jeito e muito admirado que uma pessoa ainda se lembrasse de confissão, em meio a sofrimento tão completo. Me identifico e a moça começa a falar:

— "Padre, estou sentindo as dores que o senhor nunca pode nem imaginar. Nunca pensei que queimadura doesse tanto. Meu Deus, como é que eu fui fazer uma coisa dessas! Mas padre, o senhor pode crer, esse sofrimento todo eu mereci. Era preciso que eu pagasse caro por tudo aquilo que eu fiz na minha vida. O doutor já disse que eu vou morrer daqui a algumas horas. Não tem nada não. Aceito o que estou sofrendo para Deus ter compaixão de mim".

E nesse tom impressionante foi a confissão da meretriz suicida. Voltei para casa e dormi. De manha cedo, a moça morreu. De tarde, foi enterrada no chão dos pobres, às custas da caridade pública. Imaginei uma alma pura e branquinha, voando para o céu batendo asas de anjo. A mulher pecadora compareceu para receber a recompensa dos seus sofrimentos.

Aí me lembrei da palavra de Cristo: "Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e sentar-se-ão na mesa do Reino de Deus". Enquanto muitos que comeram e beberam com ele, até estavam sempre presentes aos seus ensinamentos, escutarão outra sentença: "Não sei de onde vocês são. Vão embora daqui, todos vocês que praticam a maldade! As prostitutas entrarão no céu na frente de vocês!" Ofensivo, não?

A FOLHA

Nova Iguaçu, 01 de setembro de 1974

Lá um Bezerro vale mais do que uma Criança

De longe, nas curvas da pista, já se vê que é o prédio mais importante do lugar: a igreja-matriz com a torre sobressaindo do casario como um dedo apontando para o céu. Cidade como qualquer outra cidadezinha católica do norte das Minas Gerais e de qualquer outra região do Brasil. O prédio mais alto é a igreja. A voz mais alta é a voz da igreja. A influência maior é a influência da igreja. Parece que aquela torre com a cruz lá em cima benze o ar que se respira e esconjura os demônios. Todo mundo é católico, todo mundo batiza os filhos, todo mundo casa na igreja, quase todo mundo vai às missas dominicais.

Mas como a viagem não era de lirismo, começamos as entrevistas. Em redor da cidadezinha, a metade das terras pertence a um dono só: um senhor de sessenta e tantos, mais pra lá do que pra cá. Todas as terras da região pertencem a umas cinco famílias. A zona é pastoril e que bezerros lindos! Todos muito sadios, gordinhos e bem cuidados. Naquela região, um bezerro vale muito mais do que uma criança, pois a rua estava cheia de crianças sujas e maltrapilhas, de lata de goiabada na mão, pedindo um níquel. Comparar um bezerro e uma criança daquelas? Que ofensa para o bezerro!

A viagem de entrevistas passou casualmente na zona de meretrício e lá estavam meninas de doze a quinze anos faturando no amor dos homens. De vinte anos para cima não prestam mais porque já estão coroas e acabadas. A meretrizinha de doze anos passa na rua das famílias para fazer compras: Olha lá a vagabunda! Mulher sem-vergonha! Essa descarada ainda tem coragem de passar pela porta de minha casa! Os homens olham para ela com olhos de desrespeito e as mulheres e moças de família torcem a cara de desprezo.

Na missa, o padre clama as excelências do reino dos céus. Que o pessoal não deixe de fazer as suas devoções. Que Maria Santíssima, sendo mãe de Cristo, é também a nossa mãe. Que o pessoal coopere mais com a paróquia. Que ia haver a festa da padroeira e os fazendeiros dessem garrotes. Que Deus ia recompensar a generosidade dos paroquianos. Lá estavam também os generosos fazendeiros que, claro, iam dar uns bezerros para a festa do padre! Imaginei maldosamente o padre aceitando os bezerros, uma canga no pescoço e um cabresto na cara. E a cidadezinha continuando sem autoridade moral.

No retrato desta minha cidadezinha do interior, resta para contemplar a primeira pincelada: lá todo mundo é católico e a igreja é a coisa mais importante do lugar. Será que a própria mentalidade religiosa cooperou para que se aceitassem tanta miséria e tanto atraso na maior naturalidade? Sem querer julgar como juiz o caso concreto, de que serve uma igreja assim? O padre pode rezar lá dez missas por dia e nada vai acontecer. Todo mundo casa e batiza e nada está acontecendo. O catolicismo, na prática, não passa de folclore que passou de pai pra filho. O Cristo está sendo esbordoado centenas de vezes por dia e a turma insiste em se comover com o gesso do crucifixo.

CATABIS & CATACRESES

Será que essa Gente lê Machado?

1. Apelação da Japan Air Lines (Visão 27.05.74): "Voar é uma ciência que JAL transformou em arte".

2. Apelação do Banco de Tokyo (Visão 27.05.74): "Empresário que anda na pista de bons negócios só confia em máquina perfeita: Banco de Tokyo, o único com câmbio sincronizado".

3. Apelação da Tabacow (Veja 05.06.74): "Ponha seu escritório sobre Tabacow. Você vai sentir a paz que há tempo procurava".

4. Apelação Souza Cruz (Veja 05.06.74): "Minister, o sabor para quem sabe o que quer. Na elegância dos gestos, a segurança de quem sabe o que quer". Etc.

5. Apelação-resumo (A Folha, de hoje): "A sociedade de consumo é irrecuperável".

6. Provérbio da semana: "A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente". Não, brasilino, não é provérbio. É Machado de Assis (O Alienista). Será que essa gente lê Machado?

IMAGEM NA FUGACIDADE DA BELEZA

1. Marjorie? Marjorie... Marjorie... parece que ouvi teu nome no rádio e li teu nome no jornal e vi tua beleza na TV, Marjorie. Nome poético, nome raro para meus ouvidos sem soçaite. Apenas ontem. E hoje poucos meses depois? O que hoje atrai o grande público, ó Marjorie, é que deste entrada no hospital, desfalecida e magra, já quase ex-beleza depois de seres ex-miss Mundo, nos teus apenas e ainda vinte anos. O repórter chega à tua maca silenciosa. Mãe? Sim, sou a mãe de Marjorie. E a mãe de Marjorie explica.

2. Explica o sono de Marjorie, as pílulas excessivas de Marjorie. Pra dormir. Como pra dormir? Então a bela Marjorie não dorme? Por que não dorme? E o bravo repórter recompõe: Marjorie foi miss Mundo, faz poucos meses, em novembro do ano passado, aplaudida, requestada, mil vezes fotografada, mil vezes capa de revista, mil vezes entrevistada em todos os pisos da besteira enlatada, mil contratos, mil prêmios, endeusada, idolatrada. E — pobre Marjorie — escravizada à publicidade sem entranhas. Tua desgraça!

3. Minha vida? Tu tens a vida do teu empresário. Meus amores? Teus amores morreram, pobre Marjorie. E como quisesse viver a sua vida e amar os seus amores, veio em março a represália: a alta direção do concurso Miss Mundo — futilidade séria da soçaite de consumo desabrido e louco — tira-lhe o título e motiva com sublime hipocrisia: «comportamento inadequado» — teus amores, teus romances, tua sofrida fome de felicidade. Dormes agora sono de pílulas. Mas se acordares, esquece a fútil glória de novembro, pobre Marjorie! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Igreja e Pátria

Catolicidade: o que quer dizer Igreja católica? — Catolicidade interna e externa — Aspectos meramente externos da Igreja: os Estados Pontifícios de antigamente e o Estado da Cidade do Vaticano hoje em dia — O que é permanente na Igreja — Afirmação dos valores nacionais — Igreja e amor da Pátria.

A FOLHA:

Um dos traços característicos da Igreja é a sua universalidade. Tal o sentido da palavra católico: universal. Mas com isto a Igreja não se torna incapaz de afirmar os valores nacionais? não se opõe ao nacionalismo?

D. ADRIANO:

De fato a Igreja de Jesus Cristo é católica, isto é: universal. A catolicidade é um dos traços típicos da Igreja Católica. Mas o que significa catolicidade?
Falamos em primeiro lugar de uma catolicidade interna, para exprimir que a Igreja possui a totalidade da verdade e dos meios de salvação que Cristo instituiu para a libertação/salvação do homem. Falamos também de catolicidade externa e com isto queremos dizer que a Igreja não conhece limites de tempo e espaço para o exercício de sua missão salvífica.
Dizer que a Igreja possui a totalidade da verdade e dos meios de salvação que Cristo instituiu — catolicidade interna — não exclui que também fora da Igreja visível e mesmo fora do Cristianismo Deus tenha também revelado certas verdades e certos recursos de salvação. De fato, como a história da salvação nos mostra, Deus se revela desde o início da humanidade. Mas a plenitude da revelação aconteceu em Jesus Cristo que é a imagem visível do Deus invisível, na expressão paulina (cf. Col 1,15).
Para perpetuar e fazer sempre atual a missão salvífica de Jesus Cristo é que foi instituída a Igreja. Sua missão é a missão de Cristo através dos tempos. Como essa missão de Cristo-Igreja diz respeito a todos os homens de todos os tempos, compreendemos que a Igreja não pode identificar-se com nenhum período histórico nem com nenhuma nação. Sua missão é a-temporal e supranacional. Isto é a catolicidade externa.
Claro: essa catolicidade, tanto interna como externa, encerra desafios a cada geração de cristãos. Nada mais errado do que pensar que a fé sobrenatural é um dado pacífico e tranqüilo em nossa vida. A fé inclui desafios, aventuras, riscos, decisões pessoais que nada têm de pacífico ou tranqüilo. Também a catolicidade da Igreja traz a cada um de nós cristãos uma série enorme de desafios e exige de nós freqüentemente decisões claras e difíceis.
A Igreja como Igreja católica que tem missão superior ao tempo e ao espaço, que não coincide com nenhum período histórico nem com nenhuma nação, não é uma nação ou país em face de outras nações ou países. Essa idéia pode talvez nascer do fato de existir um Estado do Vaticano. O Estado do Vaticano atual como antes os chamados Estados Pontifícios são uma eventualidade histórica e uma possibilidade institucional de uma Igreja que, de per si, não tem nada que ver com o Estado do Vaticano nem com os antigos Estados Pontifícios.
No século passado a unificação da Itália absorveu Roma e os Estados Pontifícios; os Papas, em protesto, consideravam-se os prisioneiros do Vaticano. Em que diminuiu a força interna, a catolicidade, a missão profética da Igreja? Em nada. Pelo tratado do Latrão resolveu-se a tensão política entre o Papado e o Estado italiano pela criação do Estado da Cidade do Vaticano, país simbólico sem qualquer expressão militar, industrial, econômica. Se por hipótese, amanhã, também fosse aniquilada esta reminiscência histórica do Patrimônio de S. Pedro, certo haveria problemas de relacionamento político, haveria dificuldades iniciais, mas na sua essência continuaria intangível a missão católica, universal da Igreja de Jesus Cristo. Poderíamos imaginar uma Igreja sem seus grandiosos templos e monumentos culturais, sem seus museus, sem seu prestígio temporal: nem por isso deixaria de ser Igreja de Jesus Cristo — talvez então brilhasse com mais autenticidade —, com a sua missão salvífica de libertar os homens.
Nesta visão é claro que a Igreja afirma os valores nacionais. O Vaticano II exprimiu essa situação quando recomendou o respeito às tradições, costumes, valores de cada povo e de cada nação no esforço missionário. O decreto Ad Gentes — que trata da atividade missionária da Igreja — está cheio dessas recomendações.
Daí por que podemos dizer: a Igreja não entra em choque com o amor da Pátria. Mais: a Igreja considera o amor da Pátria um valor positivo na vida do cristão.

A FOLHA
Ano 2 - 01 de setembro de 1974
Nº 116

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

1º de setembro de 1974 — 22º domingo do tempo comum

A lição das leituras de hoje: Deus não nos chamou a fim de presenciarmos milagres e fatos espantosos que nos convençam e tirem todas as dúvidas. O orgulho humano quer provas definitivas, mas a fé é risco e jogada no esforço consciente de recriação do mundo. Deus nos chamou para a nova Jerusalém, para a Cidade de Deus. O que dela nos aproxima não é o tempo que finda mas o trabalho que a constrói. O que atrapalha a construção da Cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, com seu criado mais serviçal: o egoísmo que, às custas da espoliação dos outros, quer tudo para si. A palavra de hoje é clara: não há salvação para os que procedem assim, pois tinham tantas qualidades e condições de melhorar o mundo e as usaram para a sua fictícia segurança. Para esses orgulhosos, cuja passagem deixou o mundo pior e mais desigual, Cristo é taxativo: "Todo aquele que se exalta será humilhado". Os pobres são, no mundo, a presença de Deus diante da qual a nossa fé mostra se existe ou não existe.

1. CANTO DE ENTRADA
(Músicas desta celebração: Long-play ÁGAPE — Ed. Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.
É bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

A catequese tem apresentado Deus na figura do Pai. O Pai do céu que tudo cria, tudo conserva e tudo faz. O Pai que criou o mundo e todas as coisas e nos colocou aqui por alguns dias, a fim de nos chamar de volta ao imenso jardim de infância que é o céu. Nós somos os filhinhos, a quem o Papai do céu tem de sempre ir puxando pela mão. Entendendo a fé à maneira de crianças, deixamos de proclamar a nossa idade adulta e de abrir a cabeça para compreender que a responsabilidade pelo mundo é nossa. Deus não é paternalista: encostou perto de nós todo o material da construção, mas a construção quem deve fazer somos nós. Sua colocação na comunidade da Igreja é a de quem está só esperando pelo Pai do céu? Ou é também a de quem se sente responsável pela sorte da comunidade?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes.

6. I LEITURA

Não há salvação para o grupo dos soberbos; em outras palavras: não há alegria verdadeira para quem só está preocupado consigo mesmo.

Sir 3,19-21.30-31: "Meu filho, faze tudo com humildade e, mais do que a estima dos homens, ganharás a sua bênção. Quanto mais elevado estiveres, mais humilde te tornes. Desta maneira encontrarás a simpatia de Deus. A onipotência só pertence a Deus e ele só gosta dos louvores dos humildes. Não há salvação para o grupo dos soberbos. Sem que eles saibam, a semente do pecado está plantada em seus corações. O coração do homem virtuoso manifesta a sabedoria, a sabedoria que os ouvidos bons estão ávidos de receber". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Fomos chamados por Deus não a convencimentos resultantes de acontecimentos extraordinários, mas para a nova Cidade Santa que temos de construir.

Hbr 12,18-19.22-24a: "Irmãos, vocês não vieram, como o povo de Israel, para perto de algo que se possa tocar: fogo aceso, trevas e escuridão, tempestade, barulho de trombetas e de vozes, de forma que o povo se amedrontasse e pedisse que a voz não falasse mais. Vocês se achegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celeste com sua multidão de santos, à reunião alegre dos filhos de Deus que têm os seus nomes escritos no céu. Vocês vieram para perto de Deus, juiz de todos, para perto dos homens justos e para perto do Mediador do novo testamento". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre onde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Usa as tuas qualidades não para faturar a tua vaidade, mas melhorar a situação daqueles que estão privados dos bens necessários à vida.

Lc 14,1.7-14: "Num sábado, Jesus entrou na casa de certo líder fariseu para uma refeição. O pessoal estava lá observando. Jesus reparava como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta comparação: "Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te sentes no melhor lugar, pois pode ser que alguém mais importante tenha sido convidado. Aí quem convidou poderá dizer: "Cede esse lugar para o outro". Então ficarás envergonhado e terás de sentar-te no último lugar. Ao contrário, quando fores convidado, senta no último lugar. Assim quem te convidou vai dizer: "Amigo, vem sentar aqui num lugar melhor!" E isso será muito honroso para ti diante dos convidados. Porque quem se faz de importante será humilhado e quem se humilha será exaltado". Depois Jesus disse ao que o convidara: "Quando deres um almoço ou um jantar, não convides teus amigos nem teus irmãos nem teus parentes nem teus vizinhos ricos. Porque aí eles também te convidarão e pagarão a tua gentileza. Quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos e serás abençoado. Pois eles não poderão pagar o que fizeste. Mas Deus pagará no dia da ressurreição dos justos". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Desta palavra de Cristo, no evangelho, a gente podia tirar outra reflexão enriquecedora: Quando fores travar a tua luta pela vida, não uses tuas qualidades para te igualares com os ricos e poderosos deste mundo. Emprega tua inteligência, tuas qualidades e teu trabalho para fazeres o bem aos pobres. Não é só dando esmolas para eles, mas te engajando neste esforço da melhor parte da Igreja, para que os pobres sejam promovidos e haja menos sofrimentos evitáveis em nosso ambiente. Elevemos as nossas preces para Deus nos dar esta compreensão.

- Para que a Igreja de Cristo seja, como deve ser, a mãe dos pobres.
- Para que nossa comunidade seja, em nosso ambiente, a voz dos direitos humanos.
- Para que saibamos honrar a Deus também na sua imagem que são os homens.
- Para que entendamos a fé mais como participação do que esperança ociosa.
- Para que os poderosos do mundo descubram a inutilidade de sua segurança.
- Para que nos tornemos adultos na Igreja e assumamos a presença do Reino de Deus.
- Para que nossa caridade seja preocupação pela promoção dos necessitados.

12. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço o meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 /
terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 /
quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 /
quinta-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 /
sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 /
sábado: 1Cor 4,9-15; Lc 6,1-5.

PARA A SUA REFLEXÃO:

Tem Gente se Enfeitando com o Que é Teu!

Milagres em Aparecida! Milagres em Porto das Caixas! Milagres no terreiro de Chico Xavier! Milagres também nos centros de umbanda da Baixada Fluminense, que nós também somos filhos de Deus! Milagres diários nas manchetes das bancas. É tanto milagre que até parece que as leis da física estão a perigo: verdadeira subversão na lei natural das coisas.

Os livros sagrados e a biografia dos santos falam constantemente de fatos maravilhosos que aconteceram no passado. A fé do pessoal daquele tempo deve ter sido facilitada e eles se convenceram com tanto milagre. Como seria bom se Deus nos convencesse de sua existência, esse velho problema filosófico, através de um milagrinho de ocasião!

No entanto, não fomos chamados para convencimentos claros e incontestes, não para sermos vencidos e convencidos por intermédio da evidência. São Paulo nos diz que Deus nos chamou na direção da nova Jerusalém, a Cidade de Deus. Esta direção não é marcada por passos para o céu, mas talvez por gotas de suor e de esforço na construção desta cidade de Deus.

Aproximação do fim não é a mesma coisa de aproximação do Reino de Deus. Para o fim na morte todos caminham e isto é apenas fato biológico e natural. Reino de Deus é fato sobrenatural. Significa a saída do egoísmo natural e ingresso consciente nos valores sobrenaturais do evangelho. Não é a morte que nos aproxima do Reino, é o Reino que se aproxima de nós em decorrência dos nossos esforços.

O grande empecilho para a implantação da Cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, mencionado hoje no evangelho, cujo grande arquiteto é o egoísmo. O homem, filho deste mundo, a fim de fazer-se valer, põe o egoísmo para funcionar, erige um pedestal que o eleve acima dos outros e lhe dê a sensação de estar seguro. Nem nota que o tempo é câncer incurável.

Nosso egoísmo natural ofusca a visão e promete plenitudes que só podem ser conseguidas em prazos maiores: os prazos da eternidade. Por isso é que os primeiros lugares nas escalas deste mundo quase sempre são conseguidos na base da esperteza e do empurrão nos mais fracos e mais tolos. Por isso também é que a grandeza dos chamados poderosos é muitas vezes a soma das pequenas grandezas usurpadas dos fracos. Pra eles, a recomendação de Cristo hoje: Vocês não perdem nada em esperar: um dia serão humilhados.

A FOLHA

Nova Iguaçu, 8 de setembro de 1974

Foi Bolão ou Atestado de Fracasso?

— «Ganhei no bolão!» Esta foi a exclamação de alegria do funcionário público José Sebastião da Silva, ao saber no Cartório do Segundo Ofício que seu casamento fora um entre as dezenas que a escrevente Celi Ribeiro deixara de anotar no livro de registros, não tendo portanto validade. Comprovou-se até ontem que 70 casamentos estão nesta situação e suspeita-se que ocorra o mesmo com mais 600. Centenas de pessoas têm vindo diariamente de vários pontos do Estado de Pernambuco para saber de seu estado civil. Alguns, como José Sebastião, para apanhar certidões que comprovam a inexistência do casamento...» (Globo 7/5/74).

«De repente, o casal percebe que a lua-de-mel acabou. Até que um dia a bomba explode e o casal passa a falar em rompimento definitivo. Em 1968, cerca de 7 mil casais com os mesmos problemas de José Sebastião e sua mulher encontraram como única solução o desquite. Nesse mesmo ano, em todo o Brasil, houve 400 mil casamentos. Mas apenas na Guanabara, em 1973, ano em que se realizaram 30 mil casamentos, o número de desquites quase atinge a casa dos 10 mil. Em todos os grandes centros urbanos, o gráfico da desarmonia conjugal tende a subir. Apesar de tudo, esses números são amenos, em comparação com os registrados nos EUA: lá, em um ano, passam pela pretoria 2 milhões de casais, enquanto que 600 mil se divorciam.

Para os pessimistas, os números provam que matrimônio é instituição obsoleta. O psiquiatra americano J. Lederer defende a necessidade de se manter íntegro o costume de uma união duradoura e aponta algumas razões que foram confirmadas estatisticamente: As pessoas bem casadas têm mais saúde e vida mais longa em relação àquelas infelizes no casamento. Possuem padrão de vida mais alto. Seus filhos tendem a ser felizes no casamento, gozam de melhor saúde, fogem de casa menos freqüentemente.

Então qual a razão de tantos fracassos conjugais? Lederer cita 4 motivos principais: 1) A ingenuidade dos noivos em ver o casamento como paraíso, onde o amor destruirá qualquer barreira. 2) O mito de que as pessoas se casam porque se amam. Na verdade, se casam para atender às suas necessidades sexuais, por se sentirem sós ou são levadas por um sentimento de independência. Raramente o amor é o impulso básico. 3) Muitos casamentos são destruídos pela competição entre os costumes trazidos da família pela noiva e os que o noivo herdou do seu meio de origem. Cada um leva um tipo de comportamento adquirido durante a infância e tenta impô-lo, gerando conflitos. Inconscientemente ambos começam a imitar nos gestos, no tom de voz, nos argumentos, alguém da própria família: o pai e a mãe por exemplo.

E então? As experiências fundamentais tiradas pelo Dr. Lederer de toda a sua experiência em lidar com problemas conjugais: 1) Os noivos devem fazer questão de revelar integralmente sua personalidade. Isso implica em serem absolutamente sinceros em suas manifestações emocionais. Exige grande esforço e visão realista, pois, quando uma pessoa pensa estar amando, sua mente fica obscurecida e pouco objetiva. Ela pode estar encenando, camuflando seus defeitos e jamais reconhecer isso. 2) Noivos ou casados precisam convencer-se de que é impossível controlar ou dirigir o comportamento do companheiro. Ninguém pode brincar de Deus no casamento. As mudanças de personalidade ou de atitudes devem surgir voluntariamente, através da compreensão de que às vezes é preciso ceder e da vontade de querer ver feliz o marido ou a mulher. Desse relacionamento, capaz de sacrifícios voluntários, e absoluto respeito pelo modo de ser do outro é que nasce o verdadeiro amor» (Realidade 05/74).

Pelo visto, felicidade é troço bem mais complicado do que uma idazinha ao Cartório do Segundo Ofício e depende de bem mais do que se um registro de casamento foi lavrado ou não. O que José Sebastião ganhou, em vez de bolão, pode ter sido o atestado de fracasso.

CATABIS & CATACRESES

Não Acompanha, por isso Esbraveja

1. Comentando a profusão de crachás, diplomas, títulos, comendas, etc., o doutor indignado com razão aconselha (Jornal do Brasil 22-03-74): "Se todos ajudarem, a bajulação pode sair de moda." Ajudam não, doutor, bajulação é a coisa mais gostosa do mundo, sabe?
2. Uma do Lance Livre (Jornal do Brasil 12-03-74): "Tudo indica que está sendo estabelecida alguma seriedade no uso de condecorações. Este ano ainda não apareceu ninguém na casa do ex-governador Negrão de Lima pedindo crachás emprestados para a festa de sexta-feira." Ó engano dalma ledo e cego!
3. Verificação: "O bom político naturalmente é aquele que tem sempre bastante dinheiro" (Veja 10-07-74). Meu Deus, que franqueza!
4. O global teólogo (O Globo 06-07-74), no auge de sua infalibilidade: "No Brasil é notória a simpatia da CNBB pelos comunistas e a hostilidade sistemática contra os governos de depuração." Catabi de quem não acompanha, e por isso esbraveja.
5. Provérbio da semana: "Caititu fora da manada cai no papo da onça". O qual provérbio vai de encontro ao gosto da onça.
6. "Evidentemente era feliz; e talvez não tivesse almoçado; talvez mesmo não levasse um vintém no bolso. Mas ia feliz e contemplava as botas. A felicidade será um par de botas?" Essa é do Dr. Machado de Assis (Último Capítulo) a respeito do Matias Deodato de Castro e Melo. Conhece Machado, leitor?

QUESTÕES ATUAIS

IMAGEM NO TÁXI PASSAGEIRO

1. Sou passageiro no táxi: apenas uma corrida e passo. Passo sem deixar vestígio, amorfo e anônimo passageiro num encontro eventual com um motorista amorfo e anônimo. Eu passo, ele passa. Daí por que também é passageiro esse táxi mal cuidado e gingante, que sem respeito nem moral dribla pedestres (sai daí, diabo!), dribla carros (raça desgraçada), dribla guardas (milicos safados), dribla leis de trânsito (besteira), dribla Deus (sei lá!), numa corrida louca, desesperada, sem sentido, atrás de quê?

2. No sinal vermelho pára, resmungando, soltando palavrões, devorando com os olhos e o ser todas as mulatas que passam no seu curto horizonte, que o negócio é mulher, mulher boa, mulata, o resto é besteira, só trabalho porque não tem jeito, isso é vida de cachorro e o resto. Loteria esportiva? Responde que sim, toda semana, até tirar a bolada. Quinze milhão! Pra quê? Pra quê! Jogo fora essa meleca. Compra uma casa, quero dizer: mansão, um duplex na Vieira Souto? Nada disso. O negócio é gozar a vida.

3. E explica: não vai comprar duplex nem mansão. Vai sim morar em hotel, hotel grã-fino, servido de tudo na cama, sem esforço, sem suar, vivendo só de juros, sobretudo sem tra-ba-lhar, que isso de trabalho é uma desgraça. Mas viver em hotel deve ser chato. Não senhor, um mês neste, um mês naquele, passando do bom e do melhor, gozando, muita mulher, muito divertimento, pagando gorjeta milionária, sabe? pra todo mundo me servir, que chega de eu servir todo mundo. Mais um palavrão. E chegamos. E passamos. Tchau! (A. H.).

Nacionalismo

Um oásis chamado Brasil — Capital estrangeiro e desenvolvimento — Salário mínimo e educação — Nacionalismo?

A FOLHA:

À leitura das secções econômicas de jornais e revistas, tem-se a impressão de que aumenta cada vez mais a influência do capital estrangeiro na economia e nas finanças, na indústria e no comércio. Como é que o Sr. considera este fenômeno? Em situações tais não se deveria apelar para um sadio nacionalismo?

D. ADRIANO:

Já se disse que o Brasil hoje em dia é um oásis de paz e por isso a meca do capital estrangeiro. Em todos os tons se louva no estrangeiro a lucratividade do capital investido no Brasil.

Ninguém pode hoje escapar à influência dos outros povos. Influência cultural, política, econômica e militar. Mais do que em tempos antigos, o nosso mundo está hoje confiado às duas superpotências que são os Estados Unidos e a Rússia. Mesmo grandes países desenvolvidos como a Alemanha e França, Inglaterra e Japão não podem escapar totalmente à influência das duas superpotências e de suas ideologias. Em escala menor, certo, a invasão do capital estrangeiro e a influência crescente das empresas multinacionais são fatos indiscutíveis, também nesses povos.

No Brasil, a política do desenvolvimento — que em si é justa e sadia — tem levado a concessões que, pelo menos aparentemente, parecem exageradas. Haverá outras opções? Haverá outros caminhos? Não deverá ser esse o alto preço que nosso país tem de pagar para deixar o nível de subdesenvolvido e chegar ao seu lugar no mundo moderno?

O lamentável no nosso esforço de desenvolvimento é a falta de integração das grandes massas. Não há dúvida de que o aumento do Produto Nacional Bruto significa melhoria, mas a distribuição das vantagens não atinge todos os brasileiros. Tem-se a impressão de que o desenvolvimento fica restrito a uma faixa muito limitada de cidadãos.

Basta ver o chamado salário mínimo. Em termos de cruzeiros tem aumentado. Mas só nominalmente. Hoje em dia, o salário mínimo vale menos do que há dez ou mesmo cinco anos. O Produto Nacional Bruto tem aumentado espetacularmente. Aumentam as exportações. Aumentam os saldos. E o povo continua sobrevivendo por milagre. As grandes obras, como a Transamazônica, como a ponte Rio-Niterói, as estradas, os aviões superjatos, etc., tudo isto não contribui (pelo menos ainda não contribui) para uma vida mais humana e mais digna.

Basta ver o importantíssimo setor da educação. Investir em educação é investir a médio e longo prazo. Também será difícil avaliar devidamente os lucros de qualquer investimento em educação. Apesar do crescimento espetacular do Brasil, temos de ouvir verdades como estas: "Professores abandonam carreira: salário baixo" (O Globo, 09-05-74). Ou: "Diretora do MEC diz que quatro milhões de crianças de sete a quatorze anos estão sem escola" (Jornal do Brasil, 04-05-74). Ou: "MOBRAL diz que apenas dois terços das crianças de sete a quatorze anos freqüentam escola" (Jornal do Brasil, 08-07-74).

A confissão clara do fracasso total de nosso sistema de educação está, por exemplo, no fato de que o MOBRAL — instituído para a alfabetização rápida dos adultos — pretende alargar sua faixa de atuação a crianças e adolescentes, cinco milhões de crianças dos nove aos quatorze anos. O que sairá daí? O Jornal do Brasil (14-07-74) em lúcido editorial sob o título de "Mobral realimentado" escreve: "Com esta iniciativa (refere-se ao Mobral infanto-juvenil) o MEC reconhece a falência do ensino básico. A falência, na faixa até os quatorze anos, de um ensino supostamente obrigatório, mas no qual, segundo revelou há dias o Mobral, apenas 9% dos alunos com matrícula no fim de 1970 vieram a completar os cinco anos correspondentes ao outrora denominado curso primário." E mais adiante: "Um movimento que surgiu, em forma de campanha nacional, para sanar uma anomalia que é a dos adultos analfabetos, vê o seu programa estender-se a perder de vista, no horizonte cada vez mais largo das falhas educacionais incidentes na educação básica. Nossa educação, em sua fase inicial, produz analfabetos que o Mobral irá encontrar adiante."

Nesta situação não há nacionalismo sadio que se imponha. Os problemas existenciais — trata-se de salvar a vida — não permitem que o homem cresça integralmente, tome iniciativas corajosas, crie alguma coisa nova. O vácuo será preenchido de qualquer maneira. Os capitais estrangeiros estão preenchendo o vácuo. Mas teremos então verdadeiro desenvolvimento?

A FOLHA

Ano 2 - 08 de setembro de 1974
Nº 117

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

8 de setembro de 1974 — 23º domingo do tempo comum

Jesus conservou até o fim o apoio entusiasmado da multidão galiléia. Entusiasmo até certo ponto irracional. Julgavam que a viagem a Jerusalém seria a marcha triunfal do Messias e eles queriam estar presentes, a fim de participar no triunfo. Com uma honestidade sem concessões, Jesus os desilude: sua missão em Jerusalém era específica e perigosa e precisava não de espectadores mas de recrutas, homens de lealdade indivisa e calculada pertinácia. Odiar pai e mãe não significava, nos lábios de Jesus, o que a palavra expressa para a cultura ocidental. A mentalidade semítica joga sempre com extremos: luz e treva, verdade e falsidade, amor e ódio, cores definidas sem matizes intermediários. O modo semítico de dizer: "Prefiro isto àquilo" é "Amo isto e odeio aquilo". Assim, aos seguidores de Jesus, odiar a família significava dar à família um segundo lugar em suas afeições. Laços de parentesco não têm direito de interferir no compromisso absoluto com o Reino. As parábolas do construtor e do rei não foram contadas para afastar possíveis discípulos, mas para admoestar que tornar-se discípulo é o compromisso mais importante que um homem pode assumir. Por isso é preciso calcular tão bem como se calcula nos negócios e na política. Ninguém é alçado ao Reino na crista da onda de uma emoção: é preciso caminhar para lá na base da deliberação e da clarividência.

1. CANTO DE ENTRADA
(Long-play ÁGAPE — Ed. Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!
É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Onésimo, escravo do cristão Filêmon, foge do cativeiro e se refugia perto de Paulo. O apóstolo o manda de volta com carta de recomendação: Filêmon o receba não como escravo mas como irmão em Cristo. A primeira leitura fala dos planos indevassáveis de Deus. Nosso corpo é matéria que puxa o espírito para baixo. A morada terrestre prende aqui embaixo o nosso espírito e o sobrecarrega de preocupações. Preocupações pela garantia material, que é falsa. Tal preocupação nos leva a explorar e nos aproveitar dos outros. Assim não procede aquele que possui o Espírito de Deus e está aberto para a Sabedoria de Deus. Para qual dos dois lados está dirigido o nosso espírito?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna.

6. I LEITURA

Nosso espírito é puxado para baixo pela matéria e por isso não entendemos os caminhos de Deus. Para entender os caminhos de Deus é preciso estar conscientemente aberto às inspirações do Espírito Santo.

Sab 9,13-19: "Que homem pode conhecer os planos de Deus e penetrar nas determinações do Senhor? Inconstantes são os pensamentos dos mortais e incertas as nossas maneiras de pensar. O corpo da corrupção torna a alma pesada e a morada terrestre oprime o espírito com toda espécie de preocupações. Mal conseguimos compreender o que está sobre a terra e dificilmente conhecemos o que está ao alcance de nossas mãos. Por isso quem pode descobrir o que se passa no céu? E quem há de conhecer as vossas intenções, se não lhe dais a sabedoria e se, do mais alto dos céus, não lhe mandais o vosso Espírito? É por causa disso que se tornaram direitos os caminhos dos que se encontram na terra. Os homens aprenderam as coisas que vos agradam e foram salvos pela sabedoria". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Paulo recomenda que o cristão Filêmon mude de mentalidade, não escravize mais os seus escravos e os trate como irmãos.

Flm 9b-10.12-18: "Meu querido: eu, Paulo, representante de Jesus Cristo e agora também prisioneiro por causa dele, peço a vocês em favor de Onésimo, que agora é meu próprio filho em Cristo. Quando eu estava na prisão, tornei-me seu pai espiritual. Ele era antes imprestável para você, agora é útil a você e a mim. Eu o estou mandando de volta a você e com ele vai o meu coração. Gostaria de conservá-lo aqui comigo, enquanto estou nesta prisão por causa do evangelho, para que ele pudesse me ajudar em lugar de você. Mas não quero que você se sinta obrigado a me ajudar; ao contrário, gostaria que você fizesse isso de livre e espontânea vontade. Só ficarei com ele se você estiver de acordo. Pode ser que Onésimo tenha se afastado de você por algum tempo, a fim de você tê-lo de volta para sempre. Agora ele não é mais apenas um escravo, mas muito mais que isto: um querido irmão em Cristo. Realmente ele é muito querido para mim. E para você, deve ser mais ainda, como escravo e como irmão no Senhor. Assim se você me considera seu amigo, acolha Onésimo de volta como se estivesse acolhendo a mim. Se ele deu algum prejuízo a você ou lhe deve alguma coisa, ponha isso na minha conta". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Nem os laços mais queridos têm direito de interferir no compromisso absoluto com o Reino de Deus. É preciso calcular a participação neste Reino como se calcula nos negócios e na política.

Lc 14,25-33: "Jesus voltou-se para a enorme multidão que o acompanhava e disse: "Se alguém vem a mim e não odeia pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e a própria vida não pode ser meu discípulo. Aquele que não toma a sua cruz para vir atrás de mim não pode ser meu discípulo. Se alguém de vocês está pensando em construir uma torre, primeiro senta e calcula quanto vai gastar, para ver se o dinheiro dá. Do contrário, lança os alicerces e não pode terminar a obra. Aí vão caçoar dele: 'Este homem começou a construção e não terminou!' Se um rei, que tem dez mil soldados, vai partir para combater outro que vem contra ele com vinte mil, primeiro senta e resolve se está bastante forte para enfrentar o outro. Se não fizer assim, tem de mandar mensageiros enquanto o outro rei ainda está longe, a fim de combinar as condições de paz. Assim nenhum de vocês pode ser meu discípulo se não preterir todos os outros bens". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

O Reino de Deus é preocupação tão fundamental que não admite média. Nele é ineficaz o segundo lugar dos nossos cuidados. Para construí-lo é que viemos a este mundo. Dentro dele não estamos ainda, quando estamos apenas excitados pelas emoções, nem que sejam emoções religiosas. O trabalho dele é tão sério e absorvente que é preciso entrar de consciência clara e fria, como quem vai resolver grandes negócios. Elevemos as preces, para deixarmos de entender o cristianismo como emoção religiosa inconseqüente.

- Pelos seres humanos indefesos que são explorados e escravizados pelos espertos.
- Para que os exploradores do ser humano reconheçam a futilidade dos seus caminhos.

- Pelos discípulos de Cristo que sofrem as conseqüências de sua luta pela justiça.
- Para que entendamos fé cristã como compromisso assumido e não como emotividade inflamada.
- Para que o despertar da fé dos cristãos não se dilua em catolicismo festivo.
- Para que Deus nos dê a sabedoria para conhecermos e nos engajarmos em seus planos.

12. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço o meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na eucaristia reforce entre nós os laços da amizade.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor, e meu Deus me alimentou.
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e, pra poder ficar conosco,
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e, pra poder amar o povo,
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que, por amar a humanidade,
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e, ao receber seu corpo e sangue,
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz, depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11 / *Terça-feira:* 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19 / *Quarta-feira:* 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26 / *Quinta-feira:* 1Cor 8,1b-7.11-13; Lc 6,27-38/ *Sexta-feira:* 1Cor 9,16-19.22b-27; Lc 6,39-42 / *Sábado:* Flp 2,6-11; Jo 3,13-17.

PARA A SUA REFLEXÃO:

A Fotografia de Cristo incomoda muito menos

Na igreja de Saint-Sulpice, 43 habitantes de Castelnau-au-Guers, humilde vilarejo do sudoeste da França, estavam reunidos para a missa solene da sexta-feira da paixão deste ano. De repente, um grito agudo do padre François Caucanas interrompeu o silencioso recolhimento da cerimônia: "É Ele, é o Cristo. Venham vê-lo!", exclamava o agitado sacerdote, apontando para uma pequena peça de pano que cobria o cálice e que refletia um rosto curiosamente familiar, pálido, o olho esquerdo ligeiramente inchado e entreaberto e o olho direito fixado severamente no padre e nos perplexos paroquianos...

A única praça da cidade foi assaltada por uma ruidosa legião de vendedores de cartões postais, de rosários e de quinquilharias que glorificam a oportuna aparição do Cristo de Castelnau. Os turistas já levaram todas as modestas peças de culto que a igreja possuía, consumiram todas as velas disponíveis e litros de água benta. "Eles em breve retalharão as minhas calças para fazer relíquias", queixa-se o desconsolado padre François. Enquanto isso, numerosas caravanas de peregrinos e curiosos vêm chegando de outras partes da França, da Bélgica, da Itália e da Suíça.

O misterioso fenômeno iria inevitavelmente despertar a atenção dos cientistas e arrancar deles as primeiras suposições para o anunciado milagre. Alguns psicólogos perceberam imediatamente que o povo de Castelnau há muito tempo vinha alimentando uma particular devoção pelo santo sudário e sugerem que, em meio à solene atmosfera da sexta-feira santa, os fervorosos fiéis acabaram sucumbindo ao poder da auto-sugestão. A polícia local investiga, por outro lado, a possibilidade de fraude: que alguém tenha, por breves momentos, projetado um dispositivo com o rosto de Jesus, a partir de algum ponto atrás do altar. Os bispos da região chegaram a fechar a igreja por uma semana para desencorajar os turistas.

Há porém 30 ansiosos paroquianos que insistem em proclamar que presenciaram a visão, embora sua descrição varie. Alguns acrescentaram ao traumatizado rosto de Cristo uma coroa de espinhos, outros falam em lágrimas caindo dos olhos. Apesar de a própria Igreja estar promovendo cuidadosa investigação de rotina sobre o caso, as indicações levam a crer que tudo será esquecido. Para os denodados paroquianos, pouco importa: eles sabem bem o que a visão significa: Cristo apareceu para ameaçar o pároco, que se recusa obstinadamente a introduzir, no seu reduzido feudo apostólico, as modificações litúrgicas sugeridas pelo Concílio. Filho de um jardineiro, dividindo exíguo espaço do quartinho em que vive com oito agitados gatos, padre François ainda celebra a missa em latim e insiste em que seus fiéis recebam a comunhão de joelhos; se alguém ousa esticar o braço para pegar a hóstia, recebe apenas um exemplar aperto de mão" (Veja, 29/5/74).

O evangelho fala hoje na viagem de Jesus a Jerusalém. Juntou-se a ele numerosa multidão de gente de toda espécie, pensando que Jesus estava indo para assumir o poder e, claro, a turma não queria ficar de fora das vantagens. Acontece que aquela viagem ia terminar no Calvário. Jesus voltou-se para o povo e falou: "Se alguém vem a mim e não odeia pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e mesmo a própria vida não pode ser meu discípulo. Aquele que não toma a cruz e não vem após mim não serve para ser meu discípulo... Qualquer um de vocês, se não renunciar a todos os bens, não serve para ser meu discípulo".

Parece que, no radicalismo evangélico, é preciso renunciar até ao doce bem de uma consoladora aparição do Meigo Nazareno na sexta-feira santa, porque a viagem sem curvas e retrocessos é na direção dos tribunais de Herodes e Pilatos e da execução na cruz dos criminosos comuns. Aí a turma recua e prefere ficar na espera de outros carnavais. Eis o Cristo na minha frente o dia todo e eu prefiro mil vezes me agitar com a fotografia projetada, seja donde for.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

A FOLHA

Nova Iguaçu, 15 de setembro de 1974

Pode deixar que Nossa Senhora joga por mim

«Flagelados durante anos a fio pela guerra desencadeada pelos comunistas, os sul-vietnamitas não vêem mais esperança nos socorros humanos. Abandonados pelos Estados Unidos, que já de lá retiraram suas tropas e armamentos, eles se voltam para Nossa Senhora de Fátima, padroeira especial dos que lutam contra o dragão vermelho do comunismo. De março a outubro do ano passado, uma imagem da Virgem de Fátima percorreu todos os bairros de Saigon, capital do país. Conduzida em procissão, a imagem era entronizada em lares, permanecendo um dia em cada casa, exposta à veneração do povo...

Neste ano, os católicos do Vietnã do Sul pediram insistentemente que a imagem milagrosa de N. S. de Fátima, que verteu lágrimas em Nova Orleans, fosse a seu país, e fretaram um avião para conduzi-la. Essa imagem peregrina é a mesma que esteve percorrendo o Brasil por volta de 1950, e em maio de 1973 esteve nas sedes da TFP em São Paulo e na Catedral de Campos. Agora ela visitou todas as dioceses do Vietnã do Sul.

Nossa Senhora já obteve vitórias milagrosas para os católicos que têm fé. Por exemplo, contra os árabes em Covadonga, no século IX, na Espanha; contra os turcos em Lepanto, no século XVI; e contra os holandeses protestantes nos Montes Guararapes, em Pernambuco, no século XVII. Recorda-se também que os russos deixaram livre a Áustria, em 1955, após fervorosas preces feitas pelos católicos austríacos, que aos pés da imagem peregrina de N. S. de Fátima pediam o que humanamente parecia impossível, pois os soviéticos não costumam abandonar um país após tê-lo invadido.

Ela não deixará de ouvir agora seus filhos do sofrido Vietnã do Sul, que lutam heroicamente contra a agressão vermelha de Hanói, sustentada pela Rússia e pela China. Por fim, a Imaculada esmagará o dragão maldito!» (Transcrito de «O Catolicismo», março/74).

Ensina a psicologia que nunca conseguimos nos libertar totalmente da criança que fomos e continua sempre dentro de nós. A criança dentro de nós é tudo aquilo que nos foi imposto e recebemos irracionalmente sem poder criticar: ensinamentos, influências, imposições de pessoas e do ambiente, temores vãos, conceitos e preconceitos. Custa o esforço de toda uma vida o amadurecimento na direção da idade adulta, aonde nos chama o continente de nossa liberdade pessoal e de nossas opções próprias.

Onde ficou fortemente enraizado o infantilismo foi no fenômeno religioso. Isso por causa de muitos fatores, especialmente por causa do medo vago, que se expressa mais ou menos assim: «Tem um Deus por aí me observando para eu não ousar fazer aquilo que eu quero». Poder-se-ia enfileirar uma série de características do infantilismo religioso: É próprio dele refugiar-se no seio protetor das pessoas mais fortes; contar que pessoas maiores estão responsáveis pelos nossos problemas; que forças maiores resolvem os nossos problemas.

É próprio do infantilismo religioso pôr nos outros a causa dos males do mundo e assim dividir a humanidade entre os bons e os maus; deslocar o poder de decisão de dentro de nós e colocá-lo em outrem; ficar como crianças esperando que as coisas melhorem em função de influências que não são as nossas. O infantilismo atribui efeitos imediatos e mágicos a ritos externos de religião; sente-se muito bem superprotegido e não sai pra arriscar-se a andar, lutar e transformar dolorosamente o mundo. Como Cristo fez e todos os santos fizeram, sem esperar por ninguém de braços cruzados.

A pergunta é a seguinte: antes daquele jogo fatídico, foi a nossa turma que esqueceu de rezar o terço ou foi Nossa Senhora que resolveu proteger os holandeses protestantes?

CATABIS & CATACRESES

Pouco fel amarga muito mel

1. O Ministério da Saúde, da Alemanha, calcula em cerca de 20 bilhões de marcos (uns 55 bilhões de cruzeiros) o prejuízo que causa o fumo à economia nacional alemã no setor da saúde: tratamentos, hospitais, aposentadorias prematuras ("Bildpost", 26-05-74). Afora o preço do fumo, hem?
2. "Também o juiz Alírio Cavallieri, que vem negando o aumento de criminalidade infanto-juvenil, afirma que *o maior problema é o do menor abandonado*" ("Jornal do Brasil", 16-07-74). E a corrupção, doutor, em que grau fica na escala hierárquica dos probleminhas?
3. "O Globo" (15-07-74): "O Secretário de Justiça do Estado do Rio Nestor Chiese admitiu que o problema do menor abandonado é grave, mas garantiu que as soluções estão sendo estudadas com seriedade, embora sem açodamento". Açodamento? seriedade? Como é difícil esta última flor do Lácio inculta e bela, doutor, como é difícil!
4. "Amparar as centenas de menores que circulam pelas ruas de Nova Iguaçu, vendendo jornais e todo tipo de mercadorias, lavando automóveis ou mesmo esmolando, é a providência sugerida pelo comissário de menores Audi Coelho da Rocha, que critica os métodos repressivos" ("O Globo", 15-07-74). Ovo de Colombo, doutor. E depois?
5. A grande acusação dos doutores contra Jesus: "Este sujeito acolhe a ralé do povo e chega mesmo a comer com eles" (Lc 15,2). Não é provérbio. É a eterna distorção dos bem-pensantes.
6. Provérbio é o seguinte: "Pouco fel faz amargar muito mel". Um provérbio profundo que os tais não entendem. Pensam que se trata do vizinho.

IMAGEM NA TEIA DA ESPERANÇA

1. Que é candidato. Vereador? Não, não, deputado estadual, sabe, que vou defender o povo, entende? o povo está marginalizado, sofrendo amarguras e tudo caro pela hora da morte, mas porém se o povo elegerem os candidatos do povo, ninguém segura este país. Arena? Não senhor, MDB. Eu queria ser candidato pela Arena, porque, sabe? quem manda é o governo e nesse país ninguém faz nada se não for governo. Não deu? Quer dizer, podia dar, mas aí eu pensei que pelo MDB o negócio é melhor pra começar.

2. Como pra começar? E o candidato que se diz muito relacionado na Arena e no MDB, nas classes liberais, na Igreja, sim senhor, também me dou muito com todas as religião, todas são boas, sabe? tenho amigo na umbanda, nos templos protestantes, na Igreja Brasileira, nas paróquias, no espiritismo, no racional superior, eu topo tudo, sabe? — o candidato procura tornar plausível com todas as suas luzes de inteligência e cultura que se elege pelo MDB e depois então adere à Arena, que é o partido do governo.

3. E desfia o seu programa de atividades políticas, grupos e escolas em todos os bairros, luz de mercúrio em todas as ruas, ruas e estradas calçadas e iluminadas, fontes luminosas em todas as praças, estádios municipais em todas as cidades, criação de novos empregos na prefeitura de sua cidade, cinemas gratuitos para o povo que não pode pagar, discussão de problemas nas praças públicas, com diálogo em que o povo é que manda, etc., etc. Sim, deputado estadual. E olhe lá, conto com seu apoio, tá? Falou! (A.-H.).

QUESTÕES ATUAIS

Ainda Nacionalismo

Direito de opinar — economia e vontade livre — dimensão moral da economia — dignidade da pessoa humana a partir do mistério de Cristo — dinheiro sem entranhas — sadio nacionalismo

A FOLHA:

Embora o capital estrangeiro que hoje, com lucros vultosos, é aplicado no Brasil, traga certos problemas, o Sr. acha que seria possível aos países subdesenvolvidos saírem do subdesenvolvimento com os próprios recursos?

D. ADRIANO:

Em primeiro lugar quero ressaltar que não sou especialista em questões econômicas. Minhas opiniões são apenas impressões de um observador curioso e interessado que gostaria de ver realizados uns tantos princípios morais que se fundam na mensagem de Cristo, a começar pelo respeito à dignidade da pessoa humana e das comunidades humanas. Agora, acho que tenho o direito e o dever de refletir sobre os fenômenos sociais, entre eles os econômicos, uma vez que têm repercussão indiscutível sobre todo o comportamento humano e por isso também sobre a religião.

Estou certo também que, por mais irracionais que sejam as leis econômicas, há na economia, como em todas as atividades humanas, uma faixa larga que depende da vontade do homem. Para o bem ou para o mal. Estou certo também de que o evangelho oferece ao homem de boa vontade o instrumental adequado para colocar a economia, apesar de toda a sua irracionalidade, a serviço da comunidade. Evidentemente isto só pode acontecer se os responsáveis aceitarem no desenvolvimento a dimensão ética da lei natural ou do evangelho.

Certo, o evangelho não oferece sistemas econômicos nem soluções econômicas. Mas oferece a dimensão moral que nos permite avaliar tanto um sistema econômico como uma solução econômica: o plano salvífico de Deus e a dignidade da pessoa humana.

Na concepção cristã do homem e da existência, o homem que mereceu a inserção de Deus em Jesus Cristo na história da humanidade é, em certo sentido, o que postulava Protágoras: a medida de todas as coisas. Este Homem absoluto para nós cristãos é Jesus Cristo, como se exprime S. Paulo (Col 1,15-20): "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias e poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas; pois agradou a Deus que habitasse nele toda a plenitude e por meio dele reconciliasse consigo tudo o que há, tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz". A encarnação do Filho de Deus — homem entre os homens, em tudo igual aos homens exceto o pecado — é o fundamento de uma antropologia cristã e mais ainda: da própria dignidade fundamental da pessoa humana.

A esta luz é que podemos, como cristãos, analisar os fenômenos sociais, inclusive também os econômicos. Mas voltemos à pergunta.

Assim como admitimos o valor da pessoa humana e de sua personalidade, assim temos de admitir o valor de cada comunidade humana, o valor de cada nação, de cada povo, de cada pátria. Com isto admitimos também a necessidade de valorizar tudo o que exprime a alma de uma nação ou país, suas tradições e tendências, seu temperamento e folclore, sua história e cultura, sua etnia e população, enfim tudo aquilo que faz que este país seja este país, diferente dos outros. Este é um sadio nacionalismo que sabe também valorizar os valores de outras nações e povos, que respeita para ser respeitado.

Diante do capital estrangeiro, a correta filosofia seria aceitá-lo como contribuição válida para o desenvolvimento integrado e orgânico, desde que respeite o ritmo de nosso crescimento pessoal-comunitário, desde que respeite a nossa dignidade de comunidade nacional, desde que respeite a alma de nosso povo. Isto não será fácil. Pois o dinheiro — tanto nos chamados países capitalistas como nos chamados países socialistas — não tem entranhas. A sedução do metal é uma das mais esquisitas seduções da humanidade. Sempre atual. Sempre contagiante. Daí por que somente um sadio nacionalismo, que se funde ou na lei natural ou na revelação de Cristo (implícita ou explicitamente), terá forças para resistir ao mercantilismo e à corrupção do dinheiro.

A FOLHA

Ano 2 - 15 de setembro de 1974
Nº 118

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

15 de setembro de 1974 — 24º domingo do tempo comum

O apóstolo Paulo resume as lições de hoje numa palavra: "Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores". E prova: "Fui o pior deles e Deus teve paciência comigo; isto sirva de exemplo a todos os que abraçaram a fé". A afirmação de Paulo é ilustrada de forma misteriosa na primeira leitura: Deus, na mentalidade primária e vingativa de então, é apresentado infantilmente como proprietário do povo, rival e ameaçador. Mais adulto, Moisés lembra a Deus as promessas que Ele havia feito; Deus se lembra e deixa o castigo pra lá. E Lucas retrata o "subversivo" Jesus censurado pelos puritanos da lei e da ordem estabelecidas. Jesus é acusado de afrouxar a lei divina, aceitando com demasiada complacência o convívio de renegados. Os acusadores estão certos de que todo o seu dever é evitar as coisas ou pessoas que, segundo a lei, possam contaminar a santidade; revoltam-se com o desprezo que Jesus não disfarça pela segurança espiritual deles. Em três parábolas, ensina que a atitude de Deus é não só de aceitação, mas de ir atrás do pecador e se alegrar profundamente, quando ele é encontrado e volta para casa.

1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!
É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Todas as lições de hoje nos ensinam que Deus não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e tenha a vida. Perdoa ao povo israelita a infidelidade do bezerro de ouro. Guia Paulo, do fanatismo sectário e cruel, até à consciência de um Deus bondoso que vai atrás do pecador para salvá-lo. Varre a casa para achar a dracma perdida. Vai ao deserto buscar a ovelha desgarrada. Em suma, se alegra profundamente com o crescimento da personalidade de seus filhos. Este é o perdão de Deus. O perdão é a santidade cotidiana a que Ele nos chama. Ter mentalidade cristã é querer perdoar: aceitar o outro como ele é, não sentir-se agredido, esquecer as ofensas, participar da convivência. Você se sente facilmente agredido?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração.

6. I LEITURA

O povo israelita rompe os compromissos e Deus quer castigar; Moisés lembra as promessas e Deus se arrepende. Maneira primitiva de explicar que Deus quer que o pecador se converta e viva.

Êx 32,7-11.13-14: "Naqueles dias o Senhor disse a Moisés: "Corre logo montanha abaixo porque o povo que tiraste do Egito se corrompeu e desviou-se do caminho que lhe ensinei. Fizeram um bezerro de metal fundido e se prostraram diante dele para lhe oferecer sacrifícios e disseram: 'Este aí, Israel, é o teu Deus que te tirou do Egito!' Estou vendo que este povo tem a cabeça muito dura. Deixa que se acenda minha cólera e eu os reduzirei a nada, e de ti farei uma grande nação!" Moisés procurou aplacar o Senhor seu Deus dizendo: "Por que agora, Senhor, ia se inflamar a sua cólera contra o povo que o Senhor tirou do Egito, com tanto poder e tanta glória? Lembre-se de Abraão, de Isaac e de Israel, seus servos! Com juramento solene o Senhor prometeu a eles que a posteridade deles ia ser tão numerosa como as estrelas do céu e que o Senhor ia dar aos seus descendentes esta terra como herança perpétua!" Aí o Senhor se arrependeu das ameaças que havia proferido contra o seu povo". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Paulo deixa claro que Cristo veio ao mundo por causa do pecado; ele chega a nós através de nossa consciência de pecador que está sempre buscando o caminho de uma libertação maior.

1Tim 1,12-17: "Caríssimo, agradeço a Jesus Cristo nosso Senhor que me deu forças de dar o meu passo. Agradeço a ele por ter-me achado digno de trabalhar no seu serviço. Fez isso apesar de eu ter lutado contra ele, de o ter perseguido e insultado. Mas Deus teve paciência comigo, pois eu não estava na fé e não sabia o que estava fazendo. Nosso Senhor derramou sua imensa graça sobre mim e me deu esta fé e este amor. Este é um ensinamento verdadeiro, que deve ser crido e aceito de todo o coração: Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Sou o pior deles mas Deus teve misericórdia e Jesus Cristo mostrou toda a sua paciência comigo. Isso ficará como exemplo a todos os que no futuro vão crer nele e receber a vida eterna. Ao Rei eterno, imortal e invisível, único Deus, a Ele sejam dadas a honra e a glória para sempre! Amém". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Os puritanos da lei censuram a convivência de Jesus com gente «desclassificada»; Jesus conta parábolas para mostrar a alegria de Deus em ir atrás do pecador.

Lc 15,1-32: "Naquele dia, acercaram-se de Jesus os publicanos e os pecadores, a fim de ouvi-lo. Os fariseus e escribas murmuravam: "Este homem convive com pecadores e come com eles". Propôs-lhes então esta parábola: "Se alguém de vocês tem cem ovelhas e perde uma, não vai procurá-la? Deixa no campo as noventa e nove e vai procurar a ovelha perdida até achá-la. Quando acha, fica muito contente e volta com ela nos ombros. Chegando em casa, chama os amigos e vizinhos e diz: "Podem me dar os parabéns, eu achei a minha ovelha perdida!" Pois eu digo a vocês que vai haver do mesmo jeito alegria no céu por causa de um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justificados que não precisam de arrependimento. Se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, vai procurá-la! A fim de encontrar a moeda perdida, acende a lamparina, varre a casa e procura com muito cuidado até achá-la. Quando acha, convida as amigas e vizinhas e diz: "Como estou alegre! Encontrei a moeda que havia perdido!" Eu digo a vocês que do mesmo jeito se alegrarão os anjos de Deus por causa de um pecador que se arrepende". — Palavra da salvação. (A segunda parte deste evangelho está na última página: "Para a sua reflexão").

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Nas duas parábolas da moeda perdida e da ovelha perdida, os amigos e vizinhos se reúnem a fim de participar na celebração da alegria. Jesus descreve o Pai do céu tão persistente como um de nós,

quando perdemos alguma coisa de valor: procura até achar. E fica tão alegre como nós, quando acha. E os que são contados entre seus amigos se reúnem a fim de participar na alegria. É o nosso caso hoje: estamos reunidos na alegria, a fim de achar a palavra de Deus que estava perdida no meio de tanta preocupação e luta da semana. Elevemos as preces, para Deus nos iluminar em nossa procura.

- Para que não entendamos Deus como Alguém que nos inibe e nos torna infantis.
- Para que entendamos Deus como Alguém que nos empurra para a idade adulta.
- Para que desperte em nós o senso crítico e busquemos nossos próprios caminhos.
- Para que entendamos o pecado no mundo como chamamento para fazer alguma coisa.
- Para que aprendamos a aceitar e acolher os outros como eles são.
- Para que saibamos nos alegrar com o crescimento e boas qualidades dos outros.
- Para que deixemos de discriminar entre bons e maus e nos lembremos que o bem e o mal estão dentro de cada um de nós.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo
que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas de vossos servos, para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.
Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, que a ação da vossa eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz, depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 11,17-26; Lc 7,1-10 / *Terça-feira:* 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7, 11-17 / *Quarta-feira:* 1Cor 12,31-13,13; Lc 7,31-35; / *Quinta-feira:* 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / *Sexta-feira:* 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3 / *Sábado:* Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

PARA A SUA REFLEXÃO:

A Virtude murou o Coração do mais Velho

Um homem tinha dois filhos. Certo dia, o mais moço disse ao pai: "Pai, quero agora a minha parte da herança". O pai repartiu a herança entre os dois. Poucos dias após, o filho mais moço ajuntou tudo o que era seu e partiu para outras terras. Ali começou a viver uma vida totalmente desregrada e foi desperdiçando completamente a herança que havia recebido.

Depois de gastar tudo, aconteceu uma grande fome naquela terra e o moço começou a passar necessidade. Procurou um homem da cidade e pediu ajuda. O homem o mandou para a sua fazenda tratar dos porcos. Como a fome era grande, lá ele tinha vontade de comer a comida dos porcos, mas nem isso lhe davam. O moço foi caindo em si e pensou: "Lá em casa, os trabalhadores do meu pai têm comida de sobra e eu estou aqui morrendo de fome. Vou voltar para a casa de meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho. Aceita-me como um dos teus trabalhadores!"

Partiu então na direção da casa paterna. Quando ia se aproximando de casa, ainda longe, o pai o avistou. Correu ao encontro dele e caiu nos seus braços, beijando o seu filho no meio das lágrimas. O moço falou: "Pai, pequei contra o céu e contra ti, não mereço mais ser chamado teu filho!" Mas o pai não quis nem ouvir e ordenou aos empregados: "Depressa, tragam logo uma roupa limpa e vistam nele. Tragam calçados e ponham um anel no dedo dele. Matem um bezerro bem gordo. Vamos fazer uma grande festa, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou o caminho de volta!"

Aí começou a festa. Enquanto isso, o filho mais velho encontrava-se no campo. Ao voltar, já perto de casa, escutou a música e o barulho de dança. Chamou um empregado e perguntou: "O que é que está havendo?" O empregado respondeu: "Teu irmão voltou para casa, vivo e com saúde. Aí teu pai mandou matar um bezerro gordo para comemorar". O filho mais velho ficou agastado e não quis entrar. O pai veio lá de dentro e insistiu que ele entrasse. Mas ele respondeu: "Há tanto tempo trabalho para ti feito um escravo e nunca desobedeci a uma ordem tua. E nunca me deste nem um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos. Agora este teu filho jogou fora tudo o que era teu, dissipou o dinheiro com as meretrizes, depois volta para casa e mandas matar para ele um bezerro gordo!"

Então o pai respondeu: "Meu filho, você está sempre comigo. Tudo o que é meu é seu. Mas era preciso fazer uma festa pra desabafar nossa alegria, porque seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou o caminho de volta para casa!"

A parábola do filho pródigo deixa uma pergunta não respondida: Será que o filho mais velho persistiu na atitude odienta? Ou venceu o egoísmo e foi tomar parte nas alegrias da família? A pergunta é deixada sem resposta por parte de Jesus, porque os ouvintes é que deviam pensar e responder. Por que foi que o filho mais velho agiu daquela maneira? Se se convenceu das razões do pai e foi se alegrar também, o que foi que se passou na alma dele?